



Memórias do Brasil

1958

DISCURSOS DE JUSCELINO KUBITSCHEK



SENADO FEDERAL

Mesa

Biênio 2021–2022

Presidente

Senador Rodrigo Pacheco

1º Vice-Presidente

Senador Veneziano Vital do Rêgo

2º Vice-Presidente

Senador Romário

1º Secretário

Senador Irajá

2º Secretário

Senador Elmano Férrer

3º Secretário

Senador Rogério Carvalho

4º Secretário

Senador Weverton Rocha

Suplentes de Secretário

Senador Jorginho Mello

Senador Luiz do Carmo

Senadora Eliziane Gama

Conselho Editorial

Presidente

Senador Randolfe Rodrigues

Vice-Presidente

Esther Bemerguy de Albuquerque

Conselheiros

Alcinéia Cavalcante

Aldrin Moura de Figueiredo

Ana Luísa Escorel de Moraes

Ana Maria Martins Machado

Carlos Ricardo Cachiollo

Cid de Queiroz Benjamin

Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Eduardo Rômulo Bueno

Elisa Lucinda dos Campos Gomes

Fabício Ferrão Araújo

Heloísa Maria Murgel Starling

Ilana Feldman Marzochi

Ilana Trombka

João Batista Gomes Filho

Ladislau Dowbor

Márcia Abrahão de Moura

Rita Gomes do Nascimento

Toni Carlos Pereira

Memórias do Brasil

1958

DISCURSOS DE JUSCELINO KUBITSCHEK

Edições do Senado Federal

Vol. 292

Este terceiro volume dos discursos de Juscelino Kubitschek é uma realização do Memorial JK e integra a coletânea dos pronunciamentos do presidente, no exercício do seu mandato – 1956/1960. Um projeto iniciado em 2019 e que será concluído em 2022, com a publicação dos cinco volumes, em parceria com o Conselho Editorial do Senado Federal.

Concepção: Memorial JK

Realização: Gabinete C

Planejamento e coordenação: Cláudia Pereira

Projeto gráfico: Isabela Rodrigues

Diagramação: Clarissa Teixeira

Produção: Vera Morgado

Transcodificação dos textos digitalizados e revisão: Carmem Lopes

Pesquisa de imagens: Marta Abreu

Fotos: Acervo Memorial JK e Arquivo Público do DF

Kubitschek, Juscelino, 1902-1976.

Memórias do Brasil 1958 : discursos de Juscelino Kubitschek. –
1. ed. – Brasília : Senado Federal, 2021.
442 p. : il., fots. p&b. – (Edições do Senado Federal ; 292)

ISBN: 978-65-5676-123-7

1. Política e governo, Brasil, 1958, discursos etc. 2. Presidente da República, Brasil, discursos etc. I. Título.

CDD 320.981

Memorial JK

Memórias do Brasil – 1958

Discursos de Juscelino Kubitschek

1ª Edição

Brasília - 2021

SENADO FEDERAL



APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que entregamos este terceiro volume da coletânea Memórias do Brasil – Discursos de JK, 1958. Um ano particularmente feliz para o presidente Juscelino Kubitschek, quando seu Plano Metas se consolida com a inauguração de pontes, estradas, barragens, indústrias e Brasília ganha suas três primeiras obras: Brasília Palace Hotel, Igrejinha de Fátima e Palácio da Alvorada.

O ano de 1958 é também o de lançamento da Operação Pan America (OPA), programa que visava, de um lado, melhores preços para as matérias primas vendidas aos EUA e, de outro, financiamentos mais fáceis e abundantes em apoio ao processo de industrialização da América Latina.

Sempre com os olhos voltados para a integração, a união de esforços e a grande preocupação com a desigualdade social no Brasil e entre os vizinhos latino americanos, JK reitera a importância da OPA, em diversos discursos, entre eles, o que foi proferido na Escola Superior de Guerra:

“A Operação Pan America representa precisamente uma tomada de posição, um protesto contra a desigualdade de condições econômicas neste hemisfério, uma advertência pública e solene aos perigos latentes no atual estado de subdesenvolvimento da América Latina.”

Se a OPA significava a possibilidade de integração das Américas e com ela um maior ajuste econômico e social no continente, paralelamente, a construção de Brasília – associada à abertura de estradas e à criação de indústrias – era avaliada como a conquista do território nacional e um maior equilíbrio entre as regiões brasileiras.

Brasília, ele diz: “(...) é resultante desta política de ocupação da pátria nos limites da sua grandeza (...) é o fim da maneira restrita de olhar para este país, e o começo de uma fase de recriação de condições de vida.”

Tudo isso e muito mais é JK. O político que trouxe alegria e confiança aos brasileiros, o governante que criou condições econômicas e sociais para o desenvolvimento do Brasil, o estadista que soube compreender a importância das relações externas e multiplicá-las em acordos e programas.

Anna Christina Kubitschek Pereira
Presidente do Memorial JK

PREFÁCIO

Neste terceiro volume dos discursos de Juscelino Kubitschek, proferidos em 1958, o caminho a ser trilhado para a emancipação econômica do Brasil parecia claro. Esse ano excepcional foi o tempo em que se revelou a maturidade do Plano de Metas e a consolidação da visão utópica do Presidente que articulava desenvolvimento, unidade territorial e soberania, na perspectiva de ampliar as oportunidades de futuro da Nação.

Profundo conhecer dos obstáculos à superação do subdesenvolvimento, Juscelino empenhou-se em várias frentes investindo em infraestruturas de base e novas institucionalidades que lhe permitiram dar agilidade à grande mudança estrutural na economia brasileira, inaugurando o primeiro projeto com intervenção sistemática e orgânica do Estado articulada à empresa nacional e estrangeira em um ambicioso planejamento do desenvolvimento sistematizado nas 31 metas de seu governo.

Aproveitando-se da governabilidade alcançada nos seus primeiros dois anos de governo, Juscelino pode evocar para si a capacidade de mobilizar as forças produtivas nacionais para dar um salto inédito na industrialização brasileira. Foram implantados os setores automobilístico, da construção naval, da mecânica pesada, do cimento, do papel e da celulose, além de ampliada a capacidade siderúrgica do país.

A essa estratégia industrial seguiu-se um vasto programa de construção e melhoramentos da infraestrutura de rodovias, produção de energia, armazenagem, portos e obras emblemáticas de integração como a construção da rodovia Belém-Brasília e o avanço das obras da nova capital simbolizada na inauguração do Palácio da Alvorada.

Porém, na visão complexa que Juscelino tinha da sociedade brasileira, não faltava a valorização da cultura e da educação, da criatividade do povo, da busca de um pensamento autônomo, sem o qual era impossível compreender a dimensão do projeto nacional que ele propunha. Dizia ele na inauguração da primeira unidade do museu de arte moderna:

“A procura de bem-estar, na esfera das coisas materiais, mutilaria a fisionomia nacional, se, ao mesmo passo, não buscássemos, no domínio do espírito e da sensibilidade, a satisfação de exigências que se mostram, no ser humano, tão imperiosas quanto as que dizem respeito à sua subsistência e segurança”.

Nessa perspectiva, 1958 seria ano único em contraste do que viria depois. Em meio ao frenesi de sermos campeões da Copa Mundial de Futebol, em consonância com o governo de Kubitschek estavam outros gigantes - Nelson Rodrigues e a novidade da Bossa Nova. Enquanto os músicos desse movimento vanguardista cristalizavam como novo o que Noel Rosa previra citando o samba e outras bossas, nosso teatrólogo dos dramas da classe média anunciava que o futebol brasileiro era tão bonito quanto “uma paisagem no calendário”, onde as multidões despertam.

Essa era a ambiência nacional em que Juscelino preparava sua arrancada para o seu modelo desenvolvimentista inédito. Ao sentido desse projeto não escapava a defesa intransigente da soberania nacional e a pretensão de que logo o país se tornaria um ator de peso na escala do concerto das nações.

O clima do Brasil era de sol pleno, de um horizonte claro para futuro, não havia espaço para acanhamentos e covardias. O Presidente dedicava-se a percorrer o país, vivenciar o cotidiano do povo, comunicar os planos e realizações do seu Governo, reconhecendo as desigualdades regionais, mas apostando na diversidade e na tenacidade do povo brasileiro:

“Empregando tôdas as minhas energias na direção firme do país, vivendo-lhe as inquietações e as esperanças, **otimista porque o conheço, ao contrário dos negativistas, que o são porque o ignoram** – cada momento que transcorre me revigora a fibra de lutador por minha pátria”.

É também com grande otimismo no Brasil que lhes entrego mais um capítulo da história monumental traçada por Juscelino, uma época onde tudo parecia possível, moldada por uma vontade política sem igual, que nos deixa plenos de confiança na capacidade do nosso povo de retomar para si o destino da Nação.

Randolfe Rodrigues



Sumário

Juscelino Kubitschek presente na diplomação dos alunos da Faculdade de Engenharia Industrial, em 28 de fevereiro de 1958.

- 20 ARRAIAL DO CABO (RJ), 3 DE JANEIRO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DO PRIMEIRO GRUPO INDUSTRIAL DA COMPANHIA NACIONAL DE ÁLCALIS.
- 22 CONFLUÊNCIA DOS RIOS DAS GARÇAS E ARAGUAIA, 6 DE JANEIRO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DA PONTE JOÃO ALBERTO, ENTRE GOIÁS E MATO GROSSO.
- 27 PÔRTO ALEGRE, 13 DE JANEIRO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DE NOVOS EDIFÍCIOS DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL.
- 33 BELO HORIZONTE, 15 DE JANEIRO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DA NOVA BARRAGEM DA PAMPULHA.
- 41 RIO DE JANEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1958**
NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, POR OCASIÃO DA POSSE DO SÓCIO EFETIVO ALUIZIO NAPOLEÃO.
- 43 RECIFE, 20 DE JANEIRO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DA FOSFORITA OLINDA S. A. (NOTAS TAQUIGRÁFICAS DO IMPROVISO).
- 51 RIO DE JANEIRO, 20 DE JANEIRO DE 1958**
NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO CAFÉ.
- 54 RIO DE JANEIRO, 21 DE JANEIRO DE 1958**
NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DOS PLANOS, PROJETOS E “MAQUETTES” DE BRASÍLIA.
- 57 SANTOS, 22 DE JANEIRO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DO ENTREPOSTO DE PESCA.
- 62 SANTOS, 22 DE JANEIRO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DE OBRAS NAS DOCAS DE SANTOS.
- 66 SÃO PAULO, 25 DE JANEIRO DE 1958**
NA ENTREGA DE POSTOS DE PUERICULTURA A 50 MUNICÍPIOS PAULISTAS.
- 68 SÃO PAULO, 25 DE JANEIRO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DO REATOR DE PESQUISA DO INSTITUTO DE ENERGIA ATÔMICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
- 79 RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA UNIDADE DO MUSEU DE ARTE MODERNA.

82 RIO DE JANEIRO, 28 DE JANEIRO DE 1958

NA INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA DE MARINHA MERCANTE.

85 RIO DE JANEIRO, 28 DE JANEIRO DE 1958

NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO SESQUICENTENÁRIO DA ABERTURA DOS PORTOS, NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS.

92 CAXIAS, RJ, 29 DE JANEIRO DE 1958

NA CERIMÔNIA DO INÍCIO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DA REFINARIA DUQUE DE CAXIAS, DA PETROBRÁS.

Fevereiro

95 PETRÓPOLIS, 1.º DE FEVEREIRO DE 1958

NO DESPACHO COLETIVO DO MINISTÉRIO, SÔBRE OS DOIS PRIMEIROS ANOS DO GOVÉRNO.

109 SÃO PAULO, 28 DE FEVEREIRO DE 1958

NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE DIPLOMANDOS DA FACULDADE DE ENGENHARIA INDUSTRIAL.

Março

115 RIO DE JANEIRO, 3 DE MARÇO DE 1958

NA ABERTURA DO ANO LETIVO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL.

117 RIO DE JANEIRO, 4 DE MARÇO DE 1958

NA SOLENIDADE DE REABERTURA DOS CURSOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA.

129 SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP, 7 DE MARÇO DE 1958

NA INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE MOTORES DA WILLYS OVERLAND DO BRASIL.

135 SÃO PAULO, 19 DE MARÇO DE 1958

NO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO.

138 CAMPINAS, 27 DE MARÇO DE 1958

NA INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA MERCK-SHARP & DOHME.

Abril

141 RIO DE JANEIRO, 7 DE ABRIL DE 1958

NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA.

143 RIO DE JANEIRO, 9 DE ABRIL DE 1958

SAUDAÇÃO AO SENHOR ARTURO FRONDIZI, PRESIDENTE ELEITO DA REPÚBLICA ARGENTINA, EM ALMOÇO NO PALÁCIO ITAMARATI.

- 147 DIAMANTINA, 12 DE ABRIL DE 1958**
NA MANIFESTAÇÃO PRESTADA PELO POVO DIAMANTINENSE.
- 152 DIAMANTINA, 13 DE ABRIL DE 1958**
AO FAZER ENTREGA DAS INSÍGNIAS DE GRANDE OFICIAL DA ORDEM NACIONAL DO MÉRITO A DOM SERAFIM GOMES JARDIM, ANTIGO ARCEBISPO DE DIAMANTINA.
- 156 RIO DE JANEIRO, 14 DE ABRIL DE 1958**
NA CERIMÔNIA COMEMORATIVA DO SESQUICENTENÁRIO DO ENSINO MÉDICO NO BRASIL, NO CONGRESSO DE HISTÓRIA DA MEDICINA.
- 159 RIO DE JANEIRO, 24 DE ABRIL DE 1958**
NO BANQUETE DE CONFRATERNIZAÇÃO DA CLASSE MÉDICA PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO DE JANEIRO.
- 161 USINA HIDRELÉTRICA DE SALTO GRANDE DO PARANAPANEMA, SP, 28 DE ABRIL DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA UNIDADE DA USINA.
- 165 RIO DE JANEIRO, 29 DE ABRIL DE 1958**
NA CERIMÔNIA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA.

Maio

- 168 BELO HORIZONTE, 1.º DE MAIO DE 1958**
NA COMEMORAÇÃO DO DIA DO TRABALHO.
- 172 BRASÍLIA, 2 DE MAIO DE 1958**
SAUDAÇÃO AO GENERAL ALFREDO STROESSNER, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PARAGUAI.
- 174 UBERABA, 2 DE MAIO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DA XXIV EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUÁRIA.
- 177 RIO DE JANEIRO, 19 DE MAIO DE 1958**
ATRAVÉS DA “VOZ DO BRASIL”, DO PALÁCIO DO CATETE.
- 184 RIO DE JANEIRO, 27 DE MAIO DE 1958**
NO BANQUETE OFERECIDO PELAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS QUE ORIENTAM AS CORRENTES MIGRATÓRIAS, NO COPACABANA PALACE.
- 189 BRASÍLIA, 31 DE MAIO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DA EMISSORA DA RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA.

Junho

- 190 RIO DE JANEIRO, 7 DE JUNHO DE 1958**
SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE HONDURAS, SENHOR VILLEDA MORALES, NO BANQUETE DO PALÁCIO ITAMARATI.
- 192 RIO DE JANEIRO, 12 DE JUNHO DE 1958**
SAUDAÇÃO AOS PRÍNCIPES MIKASA, EM BANQUETE NO PALÁCIO ITAMARATI.
- 194 RIO DE JANEIRO, 14 DE JUNHO DE 1958**
AGRADECIMENTO NO BANQUETE OFERECIDO NO COPACABANA PALACE PELOS PRÍNCIPES MIKASA.
- 195 RIO DE JANEIRO, 20 DE JUNHO DE 1958**
DISCURSO À NAÇÃO E AOS REPRESENTANTES DIPLOMÁTICOS DOS ESTADOS AMERICANOS ACREDITADOS JUNTO AO GOVÉRNO BRASILEIRO.
- 201 BELO HORIZONTE, 23 DE JUNHO DE 1958**
NA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INVESTIMENTOS.
- 244 BRASÍLIA, 29 DE JUNHO DE 1958**
SAUDAÇÃO AOS INTEGRANTES DO “TEAM” BRASILEIRO QUE ALCANÇOU O CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOTBALL.
- 245 BRASÍLIA, 30 DE JUNHO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DO PALÁCIO DA ALVORADA.
- 251 BRASÍLIA, 30 DE JUNHO DE 1958**
NA CERIMÔNIA DA ENTREGA DE CREDENCIAIS DO SENHOR MANUEL ROCHETA, EMBAIXADOR DE PORTUGAL.

Julho

- 252 RIO DE JANEIRO, 5 DE JULHO DE 1958**
AOS DIRETORES DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL, NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS.
- 254 BRASÍLIA, 7 DE JULHO DE 1958**
AOS CARDEAIS E BISPOS, NO HOTEL DE TURISMO.
- 256 RIO DE JANEIRO, 9 DE JULHO DE 1958**
NA INSTALAÇÃO DO II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.
- 258 GUARATINGUETÁ, SP, 16 DE JULHO DE 1958**
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE SARGENTOS ESPECIALISTAS DA AERONÁUTICA.

260 RIO DE JANEIRO, 17 DE JULHO DE 1958

EXPOSIÇÃO AS FÔRÇAS ARMADAS, NO PALÁCIO ITAMARATI.

271 RIO DE JANEIRO, 24 DE JULHO DE 1958

NA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DA XLVII CONFERÊNCIA DA UNIÃO INTERPARLAMENTAR.

275 RIO DE JANEIRO, 31 DE JULHO DE 1958

NO BANQUETE OFERECIDO NO COPACABANA PALACE HOTEL PELOS EMBAIXADORES DAS REPÚBLICAS AMERICANAS.

Agosto

278 BRASÍLIA, 6 DE AGÔSTO DE 1958

NO BANQUETE DE DESPEDIDA AO SENHOR JOHN FOSTER DULLES, SECRETÁRIO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

281 IPATINGA, MG, 16 DE AGÔSTO DE 1958

NA CERIMÔNIA DO INÍCIO DAS OBRAS DA “USIMINAS”.

283 RIO DE JANEIRO, 22 DE AGÔSTO DE 1958

AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR “HONORIS CAUSA” NA FACULDADE DE DIREITO DA PIEDADE.

Setembro

285 RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1958

NO BANQUETE OFERECIDO NO PALÁCIO ITAMARATI AO SENHOR GIOVANNI GRONCHI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA.

291 RIO DE JANEIRO, 6 DE SETEMBRO DE 1958

EM FESTIVIDADE ESCOLAR NO ESTÁDIO DO FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE.

293 RIO DE JANEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1958

NO ALMOÇO OFERECIDO PELAS FÔRÇAS ARMADAS AO PRESIDENTE GIOVANNI GRONCHI NO PALÁCIO DA GUERRA.

295 RIO DE JANEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1958

NO BANQUETE OFERECIDO NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS PELO SENHOR GIOVANNI GRONCHI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA.

297 SÃO PAULO, 10 DE SETEMBRO DE 1958

APÓS A ASSINATURA, JUNTAMENTE COM O SENHOR GIOVANNI GRONCHI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA, DA DECLARAÇÃO DE SÃO PAULO.

299 CAXIAS DO SUL, 13 DE SETEMBRO DE 1958

AO PÉ DO MONUMENTO AO IMIGRANTE ITALIANO E PERANTE O SENHOR GIOVANNI GRONCHI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA.

304 RIO DE JANEIRO, 17 DE SETEMBRO DE 1958

AO RECEBER NA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA A MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL.

308 RIO DE JANEIRO, 23 DE SETEMBRO DE 1958

NA SOLENIDADE DE PROCLAMAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE MAIOR PROGRESSO DO PAÍS EM 1957.

Outubro

310 FOZ DO IGUAÇU, 4 DE OUTUBRO DE 1958

SAUDAÇÃO AO GENERAL ALFREDO STROESSNER, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PARAGUAI, DURANTE A INSPEÇÃO ÀS OBRAS DA PONTE INTERNACIONAL BRASIL-PARAGUAI, SÔBRE O RIO PARANÁ.

314 BELÉM DO PARÁ, 8 DE OUTUBRO DE 1958

NA VISITA À ESCOLA DE AGRONOMIA DO PARÁ.

316 BELÉM DO PARÁ, 8 DE OUTUBRO DE 1958

NA INAUGURAÇÃO DO AEROPORTO DE BELÉM DO PARÁ.

319 RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1958

ATRAVÉS DE UMA RÊDE DE RÁDIO E TELEVISÃO.

325 RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1958

NO ALMÔÇO OFERECIDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CIVIS E AO RECEBER O TÍTULO DE SERVIDOR PÚBLICO NÚMERO UM.

330 RIO DE JANEIRO, 29 DE OUTUBRO DE 1958

NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA.

Novembro

342 RIO DE JANEIRO, 5 DE NOVEMBRO DE 1958

NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO SESQUICENTENÁRIO DA INSTITUIÇÃO DO ENSINO MÉDICO NO BRASIL, NA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA.

- 344 RIO DE JANEIRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1958**
NA INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.
- 347 CAMPINA GRANDE, PB, 7 DE NOVEMBRO DE 1958**
NA SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DO NOVO SERVIÇO DE ÁGUA DE CAMPINA GRANDE.
- 352 RIO DE JANEIRO, 9 DE NOVEMBRO DE 1958**
NA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DO VII CONGRESSO INTERAMERICANO DE MUNICÍPIOS.
- 355 RIO DE JANEIRO, 13 DE NOVEMBRO DE 1958**
NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO, NO PALÁCIO ITAMARATI, DA COMISSÃO BRASILEIRA DA OPERAÇÃO PAN-AMERICANA.
- 357 RIO DE JANEIRO, 19 DE NOVEMBRO DE 1958**
NO ALMÔÇO OFERECIDO NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS AO SENHOR SIDNEY EARLE SMITH, MINISTRO DO EXTERIOR DO CANADÁ.
- 358 RIO DE JANEIRO, 25 DE NOVEMBRO DE 1958**
NA SOLENIDADE DE DIPLOMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE COMUNICAÇÕES, RADIOTELEGRAFIA E RADAR DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES DO EXÉRCITO, EM DEODORO.
- 361 RIO DE JANEIRO, 26 DE NOVEMBRO DE 1958**
NO AUDITÓRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, SÔBRE A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA.
- 372 RIO DE JANEIRO, 28 DE NOVEMBRO DE 1958**
NA SOLENIDADE DE POSSE DOS NOVOS DIRETORES E MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO.

Dezembro

- 378 BELO HORIZONTE, 5 DE DEZEMBRO DE 1958**
NO ATO DE PARANINFAR OS DIPLOMANDOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE BELO HORIZONTE.
- 383 RIO DE JANEIRO, 9 DE DEZEMBRO DE 1958**
NO ATO DE PARANINFAR OS ALUNOS DOS CURSOS DE ANÁLISE ECONÔMICA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA.
- 386 RIO DE JANEIRO, 10 DE DEZEMBRO DE 1958**
NO BANQUETE OFERECIDO NO COPACABANA PALACE PELO CORPO DIPLOMÁTICO ACREDITADO JUNTO AO GOVÉRNO BRASILEIRO.

- 392 CURITIBA, 11 DE DEZEMBRO DE 1958**
NO ATO DE PARANINFAR OS OFICIAIS QUE CONCLUÍRAM O CURSO DA ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONÁUTICA.
- 395 CURITIBA, 11 DE DEZEMBRO DE 1958**
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE ASPIRANTES DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ.
- 398 RIO DE JANEIRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1958**
NA HOMENAGEM PRESTADA PELO CONSELHO NACIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA POR OCASIÃO DO 25.º ANIVERSÁRIO DA REGULAMENTAÇÃO DAS PROFISSÕES DE ENGENHEIRO E ARQUITETO.
- 401 RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1958**
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DO CENTRO PAN-AMERICANO DE TREINAMENTO PARA AVALIAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS, NA UNIVERSIDADE RURAL.
- 405 RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1958**
PELO MICROFONE DA “VOZ DO BRASIL”, POR OCASIÃO DO ENCERRAMENTO DOS PROGRAMAS COMEMORATIVOS DA SEMANA DA MARINHA.
- 408 DIAMANTINA, 14 DE DEZEMBRO DE 1958**
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE DIPLOMANDOS DA ESCOLA DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA.
- 413 JUIZ DE FORA, 16 DE DEZEMBRO DE 1958**
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE DOUTORANDOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUIZ DE FORA.
- 418 JUIZ DE FORA, 17 DE DEZEMBRO DE 1958**
AO RECEBER, NA CÂMARA MUNICIPAL, O TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO DE JUIZ DE FORA.
- 421 UBERABA, 19 DE DEZEMBRO DE 1958**
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE BACHARÉIS DA FACULDADE DE DIREITO DE UBERABA.
- 427 RECIFE, 20 DE DEZEMBRO DE 1958**
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE DIPLOMANDOS DE 1958 DA ESCOLA DE ENGENHARIA DO RECIFE.
- 432 RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1958**
MENSAGEM DE NATAL, PELO MICROFONE DA “VOZ DO BRASIL”.
- 435 RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1958**
PELO MICROFONE DA “VOZ DO BRASIL”.

DISCURSOS

**ARRAIAL DO CABO (RJ), 3 DE JANEIRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DO PRIMEIRO GRUPO INDUSTRIAL DA COMPANHIA
NACIONAL DE ÁLCALIS.**

- 1 Ao ensejo do programa de inaugurações, comemorativo do segundo aniversário do meu Governo, é para mim um prazer estar hoje aqui convosco, a instalar o primeiro grupo industrial da Companhia Nacional de Álcalis, realização que a Administração considera básica em seu plano de trabalho e representa a concretização de um ideal de há quase meio século.
- 2 Há muito se fazia sentir em nossa estrutura econômica a necessidade de uma grande indústria alcalina, e é com satisfação que posso dizer-vos que o meu Governo, consciente da relevância de tal iniciativa, conseguiu, pelo esforço, e pela pertinácia, realizar as obras fundamentais para a implantação dessa indústria. O resultado de nossos trabalhos é a inauguração do primeiro grupo da Fábrica, com a sua ampla oficina mecânica, dotada de equipamento e máquinas operatrizes que deram completa assistência durante os trabalhos de montagem e instalação e que garantirão o perfeito desenvolvimento dos planos de trabalho já traçados para o ano que se inicia.
- 3 Êste primeiro grupo, para a fabricação de óxido de cálcio e gás carbônico, matérias primas fundamentais ao processo de fabricação de carbonato de cálcio, contará com o rendimento das instalações de lavra de calcário, que já estão produzindo trezentas toneladas diárias de conchas, ou sejam 150 mil toneladas anuais. O primeiro grupo produzirá diariamente 270 toneladas de cal viva, equivalentes a 320 toneladas de cal extinta, o que representa produção anual de 100 mil toneladas. Mais ainda, foi possível também terminar, em 1957, 90% das obras de construção civil necessárias à montagem e instalação do segundo grupo industrial da Fábrica, no setor do carbonato de sódio. Será assim possível, em 1958, concluir e pôr em funcionamento o segundo grupo industrial, com capacidade de produção de 100 mil toneladas anuais de barrilha; ao lado do segundo grupo industrial, inauguraremos também, em 1958, a Central Termelétrica, o segundo forno de cal, as salinas com cerca de oito milhões de metros quadrados de área de operação e a vila industrial, com 150 casas para operários.
- 4 As exigências de soda cáustica e barrilha do parque industrial brasileiro fizeram-se sentir muito seguidamente no curso da Primeira Guerra Mundial. As indústrias particulares então montadas, sujeitas à instabilidade natural dos períodos de conflagração, pouco puderam realizar no caminho da auto-suficiência. Em 1917, um diploma legal ofereceu estímulos às novéis indústrias, mas o progresso alcançado foi de pouca expressão e o problema dos alcalinos ficou praticamente sem solução durante mais de um quarto de século.



AO ENSEJO DO
PROGRAMA DE
INAUGURAÇÕES,
COMEMORATIVO
DO SEGUNDO
ANIVERSÁRIO DO
MEU GOVÉRNO,
É PARA MIM UM
PRAZER ESTAR
HOJE AQUI
CONVOSCO,
A INSTALAR O
PRIMEIRO GRUPO
INDUSTRIAL DA
COMPANHIA
NACIONAL DE
ÁLCALIS (...)



- 5 A Companhia Nacional de Álcalis, criada em 1943 pelo Presidente Getúlio Vargas, encontrou grandes dificuldades para apresentar os resultados que hoje apreciamos, principalmente no que dizia respeito à obtenção dos recursos financeiros indispensáveis à aquisição de equipamentos no exterior, que só mais tarde consegui.
- 6 Sabeis que o aumento da produção de soda cáustica e a fabricação de carbonato de sódio constituem uma das metas de meu Governo. Logo em 1956, estudando o assunto, autorizei o aumento do capital da Companhia Nacional de Álcalis, de 200 para 800 milhões de cruzeiros, majoração subscrita e integralizada pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, o Tesouro Nacional e particulares. Autorizei o contrato complementar com financiadores franceses, no valor de 5 milhões de dólares, visando ao aumento da produção prevista para a Fábrica.
- 7 Consolidada a base financeira da empreitada, determinei tôdas as medidas necessárias ao aceleração da montagem da Fábrica de Cabo Frio, uma vez que qualquer retardamento poderia resultar em paralização, talvez, irreparável. Mercê de Deus, os trabalhos de montagem ganharam desde então um ritmo inédito. A Companhia já dispunha, assim, dos recursos financeiros indispensáveis à sua ação.
- 8 O resultado dessas medidas vós o estais vendo aqui: não estamos diante de promessas, nem de meros projetos. O que aqui temos é o primeiro núcleo para a fabricação de óxido de cálcio e de gás carbônico, tão necessários ao nosso desenvolvimento industrial. Assegurou-se o funcionamento regular da lavra de calcário, para alimentação ininterrupta do primeiro grupo industrial: aí tendes, diante de vós, o aparelhamento necessário ao aproveitamento da lavra. Tôdas as peças deste complexo mecanismo foram postas em seus lugares no momento oportuno.
- 9 Tendo acompanhado pessoalmente o que aqui se programou e o que aqui se construiu, não posso deixar de confessar que, mais uma vez, o trabalho realizado pela Companhia Nacional de Álcalis representou para mim um novo estímulo, uma razão a mais para a minha inabalável convicção de que o Brasil caminha a passos largos para o seu completo desenvolvimento.
- 10 O aceleração dos trabalhos de instalação da Fábrica de Cabo Frio é uma tentativa conscientemente orientada para a emancipação da nossa indústria vidreira, têxtil, química e de sabões, dos fornecimentos oriundos do estrangeiro, fornecimentos cada vez mais onerosos, sujeitos a atrasos e a complicações de ordem cambial. O consumo potencial de barrilha no Brasil já atinge a 85 milhões e 500 mil quilos; em 1960, com o desenvolvimento da indústria nacional, êsse consumo atingirá a 102 milhões. No que diz respeito à soda cáustica, consumimos,



O RESULTADO
DESSAS MEDIDAS
VÓS O ESTAIS
VENDO AQUI:
NÃO ESTAMOS
DIANTE DE
PROMESSAS,
NEM DE MEROS
PROJETOS. O
QUE AQUI TEMOS
É O PRIMEIRO
NÚCLEO PARA
A FABRICAÇÃO
DE ÓXIDO DE
CÁLCIO E DE GÁS
CARBÔNICO, TÃO
NECESSÁRIOS
AO NOSSO
DESENVOLVIMENTO
INDUSTRIAL.



“
O ACELERAMENTO
DOS TRABALHOS
DE INSTALAÇÃO
DA FÁBRICA DE
CABO FRIO É
UMA TENTATIVA
CONSCIENTEMENTE
ORIENTADA PARA A
EMANCIPAÇÃO DA
NOSSA INDÚSTRIA
VIDREIRA, TÊXTIL,
QUÍMICA E DE
SABÕES, DOS
FORNECIMENTOS
ORIUNDOS DO
ESTRANGEIRO,
FORNECIMENTOS
CADA VEZ MAIS
ONEROSOS,
SUJEITOS A
ATRASOS E A
COMPLICAÇÕES DE
ORDEM CAMBIAL.



em 1956, 178 mil toneladas, das quais apenas 50 mil fabricadas no país. Em 1960 estaremos consumindo 209 mil toneladas de soda cáustica.

- 11 Bastam êsses algarismos para que tenhamos uma idéia da importância dêste empreendimento para o parque industrial brasileiro, que estaria tolhido em sua maior expansão pela falta de tais elementos básicos.
- 12 Congratulando-me com o povo brasileiro ao ensejo desta inauguração, faço-o muito particularmente com todos que aqui trabalham e com o povo fluminense, na pessoa do ilustre governador Miguel Couto Filho. À Diretoria da Companhia Nacional de Álcalis, representada pelo seu presidente, general Alfredo Bruno Gomes Martins, dirijo também minhas calorosas congratulações. Esta Fábrica brotou do solo graças à energia e à decisão de muitos: a todos o reconhecimento do povo brasileiro.
- 13 Para o prosseguimento desta obra, o Govêrno não poupará esforços de qualquer natureza; êste é o empenho e o propósito que aqui renovo, como uma promessa sagrada a que espero, com a ajuda de Deus, dar plena concretização.
- 14 Muito aqui já se fêz. Muito aqui se está fazendo. Dentro de um ano estarei novamente convosco para pôr em funcionamento novas e poderosas unidades dêste conjunto grandioso, e para partilhar convosco e com todo o povo brasileiro das alegrias justas de mais uma meta alcançada e do legítimo orgulho patriótico de mais uma missão cumprida.

**CONFLUÊNCIA DOS RIOS DAS GARÇAS E ARAGUAIA, 6 DE JANEIRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DA PONTE JOÃO ALBERTO, ENTRE GOIÁS E MATO GROSSO.**

- 15 Minha primeira saudação, ao inaugurar esta ponte, que é um novo elo de progresso para toda uma vasta região brasileira ainda por desbravar, dirige-se aos homens dêstes afastados rincões do Brasil Central. Primeiro, àqueles homens que, vindos das praias atlânticas, seguindo o curso dos grandes rios, transpondo as serras e vencendo as infindáveis planícies dos chapadões, chegaram até quase às vertentes subandinas e ali plantaram os seus marcos de pedra, traçando os direitos de ocupação que o Tratado de Madri reconheceu como pontos das fronteiras definitivas do Brasil.
- 16 Mas minha saudação se dirige também aos homens de fibra que hoje povoam êstes torrões remotos do Brasil, aos que aqui lutam contra os flagelos da

natureza indomável e contra os obstáculos das distâncias e do reduzido índice demográfico. Vejo igual coragem naqueles gigantes que ontem criaram caminhos e lançaram sementes de povoados, escaladores da terra, pioneiros das planícies sem fim, do platô central da América do Sul – e em vós que hoje me rodeais, herdeiros de uma das mais altas arrancadas de conquista da terra de que há notícia na história brasileira. Se a esses gigantes dirijo minhas homenagens com emoção, não é com menos sinceridade que quero também lembrar outros brasileiros eminentes que asseguraram a permanência das comunicações entre os núcleos de população do Centro e do Oeste – aqueles indômitos elementos do Exército Nacional que estenderam as linhas telegráficas pelo sertão, ligando Goiás a Cuiabá, pioneiros que se chamavam Gomes Carneiro e Ewerton Quadros, executores do plano geral traçado pelo Marechal Floriano Peixoto. À visão do Consolidador da República não escapou a urgência e a relevância do trabalho de construção da rede telegráfica: e foi nesse trabalho que se iniciou a magna tarefa de civilização de um brasileiro ilustre, que Deus tem conservado para honra e inspiração nossa: o Marechal Rondon. Da decisão e da clarividência do Presidente Afonso Penna, aliadas ao heroísmo do Marechal Rondon, resultaram muitos milhares de quilômetros de linhas telegráficas, entre troncos e ramais, nas terras que vão dêste Araguaia à fronteira ocidental. Cito todos esses nomes num preito de justiça a que não me poderia furtar. O Brasil conhece e venera essas grandes figuras e a cruzada de redenção do Centro e do Oeste da nossa terra haverá de reverenciar sempre seus nomes com carinho e com reconhecimento.

- 17 Vós que hoje me ouvis, neste ponto do Brasil Central, tudo estais fazendo para que a obra dos que criaram a fronteira ocidental não se invalide pela estagnação social e econômica. Para que vosso trabalho seja proveitoso, tendes a primeira das virtudes, que é o devotamento cívico, base do vosso espírito vigilante de sentinelas avançadas da integridade nacional.
- 18 Como os bandeirantes de ontem, estais possuídos da convicção de que só a coragem moral leva às grandes realizações humanas; não vos falta a abnegação daqueles vossos maiores que até aqui chegaram, a preço de lutas e de sofrimentos, impelidos pela força irresistível que os levou a efetuar o recuo do meridiano de Tordesilhas. Ainda mesmo que aqui pareçais isolados, não careceis de qualquer lição em matéria de patriotismo: o Brasil pulsa em vós com reservas concentradas de idealismo e de esperança. Não tenho qualquer razão para duvidar da perenidade do vosso idealismo: mas estou convencido de que já é mais que tempo de que os poderes da República venham facultar-vos os elementos de progresso e de desenvolvimento econômico por que há tantos anos palpitam as vossas esperanças.
- 19 É para uma missão de aproximação mais estreita entre mato-grossenses e goianos que aqui hoje inauguramos esta Ponte Ministro João Alberto,



MINHA PRIMEIRA SAUDAÇÃO, AO INAUGURAR ESTA PONTE, QUE É UM NOVO ELO DE PROGRESSO PARA TÔDA UMA VASTA REGIÃO BRASILEIRA AINDA POR DESBRAVAR, DIRIGE-SE AOS HOMENS DÊSTES AFASTADOS RINCÕES DO BRASIL CENTRAL.



obra que traz o nome daquele que, na plenitude de sua vida, deu à obra da revitalização dos recursos do Brasil Central o melhor de suas energias.

- 20 Durante oito anos, até 1956, construíram-se 190 metros desta obra de arte; seria inconcebível permitir-se que os restantes 320 metros da Ponte fôsseem construídos no mesmo ritmo de lentidão. Em dois anos, o meu Governo pôde realizar, aqui, quase o dôbro do que se havia feito durante oito anos. Aí tendes a Ponte João Alberto, com seus 510 metros, pronta para servir à vossa vastíssima região.
- 21 Do futuro destas paragens brasileiras dará idéia um único elemento estatístico: Aragarças, em 1943, era apenas um par de ranchos de garimpeiros; hoje têm-na como um núcleo florescente, como centro perfeito na grande reta Leste-Oeste que irá de Cuiabá a Brasília, o futuro centro cívico do Brasil.
- 22 Para que tivésseis uma noção rápida do que se propõe fazer o Governo para a reconquista das terras que os pioneiros trouxeram para o mapa do Brasil, bastar-me-ia pronunciar uma única palavra, que já é um lema de trabalho, e que, no futuro, será apontada como o ponto de partida de uma nova marcha para o Oeste, tão decidida e tão corajosa como aquela dos bandeirantes. Essa palavra é Brasília. E Brasília, como todos vós no Brasil Central bem o sabeis, Brasília é a polarização de tôdas as energias nacionais para que o mapa da nossa terra deixe de ser um conglomerado de manchas brancas indicativas de vazios sociais e passe a ser, dentro de alguns anos, pelo trabalho de umas poucas gerações, o gráfico de uma população ativa que se intercomunique em seus diversos núcleos e possa vencer os óbices criados pelas correntes de água, pela orografia hostil, pelas distâncias imensas.
- 23 Êste é o objetivo da política pioneira do Governo no Centro e no Oeste da nossa terra: preencher os claros criados pelos baixos índices demográficos, dar às populações instrumentos de trabalho à altura do progresso técnico nos nossos dias, integrar o homem do campo, o mais rápido possível, no conjunto nacional, em tôdas as atividades sociais; criar, em suma, novos mercados internos que possam absorver a crescente produção industrial e gerem, por sua vez, o clima indispensável ao maior crescimento dessa mesma produção.
- 24 O ideal da mudança da capital para o Centro geográfico do território brasileiro não teve senão êsse motor inicial: aproximar os brasileiros, distribuir fontes de riqueza, criar no país um sistema em que o acesso ao trabalho, à produção e ao bem-estar deixasse de desconhecer as disparidades e os paradoxos infelizmente ainda comuns em nosso território.
- 25 A ponte João Alberto, que hoje aqui entregamos ao uso de duas extensas unidades da Federação brasileira, como parte das comemorações do segundo



À VISÃO DO CONSOLIDADOR DA REPÚBLICA
NÃO ESCAPOU A URGÊNCIA E A RELEVÂNCIA
DO TRABALHO DE CONSTRUÇÃO DA RÊDE
TELEGRÁFICA: E FOI NESSE TRABALHO QUE
SE INICIOU A MAGNA TAREFA DE CIVILIZAÇÃO
DE UM BRASILEIRO ILUSTRE, QUE DEUS TEM
CONSERVADO PARA HONRA E INSPIRAÇÃO NOSSA:
O MARECHAL RONDON.





PARA QUE TIVESSEIS UMA NOÇÃO RÁPIDA DO QUE SE PROPÕE FAZER O GOVÊRNO PARA A RECONQUISTA DAS TERRAS QUE OS PIONEIROS TROUXERAM PARA O MAPA DO BRASIL, BASTAR-ME-IA PRONUNCIAR UMA ÚNICA PALAVRA, QUE JÁ É UM LEMA DE TRABALHO, E QUE, NO FUTURO, SERÁ APONTADA COMO O PONTO DE PARTIDA DE UMA NOVA MARCHA PARA O OESTE, TÃO DECIDIDA E TÃO CORAJOSA COMO AQUELA DOS BANDEIRANTES. ESSA PALAVRA É BRASÍLIA.



ano do Govêrno, é um elemento a mais na grande cadeia de comunicações com que atrairemos para o Brasil Central, em função de Brasília, as forças técnicas e os recursos construtivos do nosso século.

- 26 Já é mais que tempo para que empreendamos, nesta campanha de dinamização de tôdas as forças e de tôdas as riquezas do Brasil, o trabalho de homogeneização da capacidade de todos e de cada um, para que não se negue a tantos milhões de brasileiros, isolados no seio de uma natureza portentosa e asfixiante, as conquistas do progresso e o confôrto a que fazem jus por sua abnegação, seu espírito de renúncia e sua devoção cívica.
- 27 É com alegria incontida que trago estas palavras de fé e de esperança. A ponte de concreto armado que hoje vos entrega o Govêrno, é muito mais que uma obra de engenharia, transcende do mero aspecto de realização material e passa a ser, nestes rincões distantes do território nacional, como que o símbolo de uma era de ressurgimento e de renovação. Não se resignaria o Govêrno a deixar aqui uma ponte que fôsse apenas um monumento estático, uma realização humana que viesse a ser afogada pelo desmedido esplendor da natureza que nos envolve. Podeis estar certos de que o Govêrno considera esta iniciativa um dos marcos de tôda uma grande obra. Brasília está crescendo vigorosamente: com Brasília crescerá todo o Brasil Central, e a propulsão irreprimível dessa emprêsa gigantesca completará em todos os sentidos a arrancada de prodígios dos nossos maiores. Imitemo-los na coragem e no desprendimento; sigamos seus exemplos de bravura e de decisão; os entusiasmos do patriotismo haverão de conduzir-nos ao momento ideal em que todos os brasileiros, os do litoral e os do sertão, os do Centro e os do Oeste, poderão orgulhar-se de haver conquistado, à custa de seus esforços, um estágio de progresso e de bem-estar à altura de seus merecimentos. Nessa arrancada, nesse rumo novo, nessa cruzada de redenção, podeis crer que tereis em mim um companheiro infatigável. Que Deus nos ajude e nos inspire em nossa caminhada!

♦♦♦

**PÔRTO ALEGRE, 13 DE JANEIRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DE NOVOS EDIFÍCIOS DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL.**

- 28 Neste mês de janeiro de 1958, em que o Govêrno comemora seu segundo ano de atividades, é com indisfarçável orgulho que estou presente, em distantes pontos do território nacional, a cerimônias de inauguração e de instalação



O IDEAL DA
MUDANÇA DA
CAPITAL PARA
O CENTRO
GEOGRÁFICO
DO TERRITÓRIO
BRASILEIRO NÃO
TEVE SENÃO ÊSSE
MOTOR INICIAL:
APROXIMAR OS
BRASILEIROS,
DISTRIBUIR
FONTES DE
RIQUEZA, CRIAR NO
PAÍS UM SISTEMA
EM QUE O ACESSO
AO TRABALHO,
À PRODUÇÃO E
AO BEM-ESTAR
DEIXASSE DE
DESCONHECER
AS DISPARIDADES
E OS PARADOXOS
INFELIZMENTE
AINDA COMUNS
EM NOSSO
TERRITÓRIO.





(...) É COM
INDISFARÇÁVEL
ORGULHO QUE
ESTOU PRESENTE,
EM DISTANTES
PONTOS DO
TERRITÓRIO
NACIONAL, A
CERIMÔNIAS DE
INAUGURAÇÃO E
DE INSTALAÇÃO
DE OBRAS E
INSTITUTOS
(...) INICIATIVAS
RENOVADORAS
DE SETORES
TRADICIONAIS DA
NOSSA ECONOMIA
PRIVADA QUE
TÊM RECEBIDO
SUBSTANCIAL
AUXÍLIO
GOVERNAMENTAL.



de obras e institutos: fábricas que se integram na nossa produção industrial, pontes que aproximam núcleos de população até agora separados por enormes obstáculos topográficos, barragens que represam as águas dos rios para aumentar o nosso potencial energético, centros de pesquisas, organizações de formação e aperfeiçoamento de técnicos, entidades de trabalho pioneiro e iniciativas renovadoras de setores tradicionais da nossa economia privada que têm recebido substancial auxílio governamental. Falo com orgulho, sendo um homem simples que não tem no coração nenhum lugar reservado à jactância. Falo com o orgulho patriótico do dever cumprido. É com orgulho que compareço a essas cerimônias, testemunhando, juntamente com toda a nação, as etapas da obra do meu Governo, assistindo a segura e por vezes vertiginosa execução do plano de desenvolvimento econômico, anunciado logo após a minha investidura, com o propósito de acelerar o progresso material e espiritual da nossa pátria.

- 29 Houve quem glosasse com ironia a frase popularizada durante a campanha presidencial: num quinquênio, o Brasil cresceria cinquenta anos. Julgada ingênuamente otimista, como se o candidato fôsse uma reencarnação do Candide, de Voltaire, a verdade é que, volvidos apenas dois anos, o Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pode assegurar que, em muitos setores, êste país dará um salto bem maior do que o previsto em 1955 para o último dia do meu mandato quando, a 31 de janeiro de 1961, em Brasília, tiver que passar a faixa presidencial ao novo escolhido do povo.
- 30 O simples fato da transferência da sede do Governo da República, tão antieconômicamente localizada no litoral, formando um perigoso aneurisma, a impedir a livre circulação da riqueza, bastaria para comprovar a minha assertiva. Tenho a honra de anunciar hoje, perante os meus patrícios do Rio Grande do Sul, que, em abril de 1960, esta bela cidade de Pôrto Alegre estará ligada a Belém do Pará por uma estrada de rodagem, ultimada com todos os requisitos da técnica moderna. Brasília será o traço de união entre o Extremo Norte e o Extremo Sul do país, pontos tão distantes e que até há bem pouco pareciam impossíveis de se tocarem. Para a crianças do meu tempo, para mim mesmo, quando aprendia as lições de corografia do Brasil no Grupo Escolar de Diamantina, ministradas por minha mãe, a distância se afigurava como qualquer coisa de fantástico, que somente o esforço pertinaz de muitas gerações poderia vencer em eras remotas. Restava-nos a imagem do imenso vazio territorial registrado nos compêndios escolares: do Oiapoque ao Chuí. Pois bem, esta tarefa está cumprida. Estará feita em 1961 a ligação física do Norte com o Sul. Não teremos a nos aproximar apenas vínculos espirituais. Elos físicos, feitos de boas estradas, unirão brasileiros do Extremo Sul ao Extremo Norte. O Governo da República continua vigilante e atento, estimulando com a sua presença fiscalizadora, sempre que possível, o trabalho ciclópico de engenheiros e operários, edificadores do futuro

desta grande nação que é o Brasil. No sistema de transportes rodoviários, não negligenciou o meu Governo a questão fundamental das comunicações do Rio Grande do Sul, centro produtor de primeira grandeza, com os mais intensos centros de consumo, como São Paulo e Rio de Janeiro. Dentro em breve, tôda a linha rodoviária estará completa e pavimentada, ligando Pôrto Alegre ao Rio, Brasília e Belém, garantindo assim o rápido escoamento de tôda a produção agrícola dêste magnifico celeiro que é o vosso Estado.

- 31 Aquêlê ideal de triangulação dos problemas brasileiros, proposto por André Rebouças, logo após a Abolição, já se pode vislumbrar agora, quando sentimos os primeiros resultados positivos dos projetos governamentais, sob a égide do desenvolvimento econômico, além dos horizontes entrevistos pelo idealismo construtor do grande engenheiro que forma com Mauá e Mariano Procópio a tríade dos pioneiros em empreendimentos ferroviários e rodoviários do Segundo Reinado. Êsses heróis da iniciativa privada, é preciso notar, eram tratados como impenitentes sonhadores, quando não caluniados como empreiteiros inconscientes de obras impraticáveis, por certa mentalidade do estatismo da época, infensa aos investimentos de vulto e que tudo fêz para impedir a construção de estradas: diziam que as estradas não eram de ferro mas de ouro... O Brasil de nossos dias tem outra receptividade, graças a Deus, para essas iniciativas. E um homem público pode defender problemas de base, distanciando-se do tempo em que só prevaleciam os corrilhos e as intrigas de bastidores dos antigos mandarins da política. Para se impor, diante do eleitorado, esclarecido e consciente, o homem público não pode mais se apegar às fórmulas vagas, de duvidoso sabor literário, felizmente substituídas por idéias, planos e programas. O eleitor já não quer saber de político que fala bonito, mas do político que realize, em quem o povo possa ter realmente um representante, como numa transposição simbólica, capaz de assegurar-lhe o progresso e o bem-estar. É esta, em resumo, a política que concebo e pratico, sem me afastar um milímetro sequer dos limites constitucionais, a única política que tenho procurado seguir no desempenho do meu mandato: a política do desenvolvimento econômico.
- 32 Para realizá-la, em tôda a plenitude, não pode nem deve o Governo descurar do problema universitário. O progresso material de um país não se faz sem o seu correspondente progresso intelectual. Aquêlê é antes uma resultante dêste. Daí o empenho do meu Governo em prestigiar todos os núcleos de formação universitária, não com espírito meramente regionalista, mas amplamente nacional, e até, se quiserem, nacionalista, que se vão disseminando por tôdas as unidades da Federação. Não tem descurado o Governo dêste importante campo plasmador de uma nação que é a Universidade, procurando sempre, na trajetória irremovível do desenvolvimento econômico, assegurar a qualificação de profissionais e técnicos de alto padrão e incrementar a criação de centros de pesquisas em todos os setores do conhecimento



(...) ESTA BELA
CIDADE DE PÔRTO
ALEGRE ESTARÁ
LIGADA A BELÉM
DO PARÁ POR
UMA ESTRADA
DE RODAGEM,
ULTIMADA COM
TODOS OS
REQUISITOS
DA TÉCNICA
MODERNA.
BRASÍLIA SERÁ
O TRAÇO DE
UNIÃO ENTRE O
EXTREMO NORTE
E O EXTREMO SUL
DO PAÍS, PONTOS
TÃO DISTANTES E
QUE ATÉ HÁ BEM
POUCO PARECIAM
IMPOSSÍVEIS DE
SE TOCAREM.





O PROGRESSO
MATERIAL DE
UM PAÍS NÃO SE
FAZ SEM O SEU
CORRESPONDENTE
PROGRESSO
INTELLECTUAL.
AQUÊLE É ANTES
UMA RESULTANTE
DÊSTE. DAÍ O
EMPENHO DO
MEU GOVÊRNO EM
PRESTIGIAR TODOS
OS NÚCLEOS
DE FORMAÇÃO
UNIVERSITÁRIA,
NÃO COM ESPÍRITO
MERAMENTE
REGIONALISTA,
MAS AMPLAMENTE
NACIONAL, E ATÉ,
SE QUISEREM,
NACIONALISTA,
QUE SE VÃO
DISSEMINANDO
POR TÔDAS AS
UNIDADES DA
FEDERAÇÃO.



humano. Apoiar, em suma, o advento de uma nova estirpe de trabalhadores intelectuais, capaz de resolver, pela inteligência e pela cultura, os imensos problemas que o Brasil ainda tem pela frente, dentro dos instrumentos da técnica e do progresso científico.

- 33 É, assim, duplamente grato para mim poder estar hoje convosco, na inauguração de novos edifícios da Universidade do Rio Grande do Sul, inauguração que enfeixa várias das mais fecundas iniciativas do Govêrno que ora completa seu segundo aniversário, inauguração que não é apenas um plano de construções, ou um ideal remoto de aperfeiçoamento, mas que é muito mais que isso, uma vez que facultará à vida universitária do Rio Grande do Sul novos elementos de trabalho, de pesquisa, de estudo e de divulgação, cujo rendimento ativo se incorporará ao patrimônio moral e cultural que a Universidade construiu em mais de meio século de existência.
- 34 Vossa Universidade, Magnífico Reitor e Senhores Professôres, é um dos pontos mais elevados da formação cultural brasileira. Conhecem os brasileiros a ação que os vossos institutos vêm desempenhando, desde 1896, na obra comum de soerguimento dos níveis culturais de tôda esta região meridional do Brasil. As escolas mais antigas, há que somar o conjunto de organismos instituídos mais tarde, alguns dêles já com mais de meio século de funcionamento. Às Faculdades mais recentemente instaladas damos sedes que preenchem as exigências dos trabalhos que aqui se realizam. Entregamos à mocidade estudiosa do Rio Grande do Sul os edifícios das Faculdades de Arquitetura, de Farmácia e de Odontologia, de Pelotas, bem como o segundo Pavilhão Experimental do Instituto de Pesquisas Hidráulicas, como complemento do Primeiro, por nós inaugurado em 1957.
- 35 Em meu coração de brasileiro consciente de que o futuro do Brasil, por depender da técnica e das conquistas científicas, repousa na estabilidade, na eficiência e na modernização de sua estrutura universitária, é grande o júbilo que me possui hoje, ao presidir à inauguração de tantas instalações fundamentais para o progresso da Universidade do Rio Grande do Sul. Não menor é a satisfação, que me permitireis expresse com sinceridade, de haver ouvido os apelos do povo gaúcho em prol de uma propulsão mais intensa de suas unidades de ensino universitário, de forma a que, hoje, vencidos todos os obstáculos, pudéssemos estar aqui congregados, para entregar aos professôres e aos estudantes êste conjunto magnifico de casas de estudo e de pesquisas, núcleos de onde brotará uma seiva nova para milhões de brasileiros empenhados no desenvolvimento econômico e cultural do país.
- 36 Em vosso orçamento anual, que vós mesmos elaborais, as consignações destinadas a obras representaram, em 1955, 83 milhões de cruzeiros. Em 1958 a Universidade disporá, para suas obras, de 131 milhões de cruzeiros.

Em 1950 só vos era possível receber 2.651 alunos: as matrículas, em 1957, ascenderam ao total de 4.117 alunos; no mesmo período, entre 1950 e 57, vosso orçamento passou de 50 milhões para 450 milhões de cruzeiros: e houve, nesses sete anos de ascensão ilimitada, um aumento de 182% na área construída de vossas Faculdades e Escolas. Sômente a área hoje inaugurada representa um acréscimo de 34.659 metros quadrados aos vossos edifícios universitários. Essa adição, entretanto, não é senão um dos aspectos do vasto plano definitivo para a urbanização do local em que será instalada a Cidade Universitária.

- 37 Se vos prendi a atenção enumerando percentagens e números, foi apenas para que juntos pudéssemos celebrar a alegria da obra realizada. Nessa luta em prol de um maior progresso cultural e social, não deseja o meu Governo permanecer como mera testemunha. Assim como agora entregamos aos professôres e estudantes gaúchos estas instalações, dará o Governo Federal, em 1958, prosseguimento às obras do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina. Ainda há pouco o Governo inaugurou o primeiro bloco dos laboratórios para os cursos básicos de Medicina e Farmácia da Faculdade de Medicina de Santa Maria: o segundo bloco, destinado à Biblioteca, auditórios e serviços complementares, já se acha com sua construção bastante adiantada. Igual impulso receberão no ano que se inicia as obras da Escola de Enfermagem de Pôrto Alegre, a nova Faculdade de Odontologia da capital do Estado, a segunda etapa de construção do Edifício da Faculdade de Odontologia de Pelotas.
- 38 Os progressos que estais alcançando não se limitam, entretanto, à Seção de Internação para Odonto-Cirurgia de Pelotas, ou ao Centro Cirúrgico do Hospital de Clínicas com televisão em circuito fechado para utilização didática. Em matéria de pesquisas especializadas, há que salientar o que tem feito e está fazendo o vosso Instituto de Pesquisas Hidráulicas, organização de trabalho objetivo que contribui decisivamente para emancipar o Brasil do recurso a centros técnicos do exterior. Assinale-se ainda a importância básica para a vida do Estado e, portanto, para a vida do próprio país, que encerram as atividades do Instituto, cujo primeiro Pavilhão inaugurei em 1957 e cujo segundo Pavilhão Experimental inclui tantos modelos de importantes projetos. É com satisfação que verifico que o Instituto de Ciências Naturais, que inaugurei em 1957, se encontra em pleno funcionamento.
- 39 Poderia ainda estender-me sôbre o que o Governo fêz e está fazendo no setor de ensino das ciências jurídicas e sociais e econômicas: a conclusão do bloco do edifício para a sede da Faculdade de Ciências Econômicas, ou das obras da Campanha de Assistência ao Estudante, com instalação de restaurantes, serviços de desportos e de assistência médico-cirúrgica. Ainda neste ano de 1958, o Governo federal dará início à construção da Casa do Estudante do Rio



EM MEU CORAÇÃO
DE BRASILEIRO
CONSCIENTE DE
QUE O FUTURO
DO BRASIL, POR
DEPENDER DA
TÉCNICA E DAS
CONQUISTAS
CIENTÍFICAS,
REPOUSA NA
ESTABILIDADE, NA
EFICIÊNCIA E NA
MODERNIZAÇÃO DE
SUA ESTRUTURA
UNIVERSITÁRIA, É
GRANDE O JÚBILO
QUE ME POSSUI
HOJE, AO PRESIDIR
À INAUGURAÇÃO
DE TANTAS
INSTALAÇÕES
FUNDAMENTAIS
PARA O
PROGRESSO
DA UNIVERSIDADE
DO RIO GRANDE
DO SUL.





MINHA PREOCUPAÇÃO FUNDAMENTAL TEM SIDO A DE QUE NÃO HAJA QUALQUER EMPECILHO À UTILIZAÇÃO, PELAS UNIVERSIDADES DO PAÍS, DAS DOTAÇÕES QUE O ORÇAMENTO DA REPÚBLICA LHEATRIBUI. AO ADOTAR UMA TAL ORIENTAÇÃO, ESTOU SEGURO DE ATENDER AOS IMPERATIVOS DA CONSCIÊNCIA BRASILEIRA, QUE RESPEITA E PRESTIGIA OS SEUS CENTROS DE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS E CONFIA EM QUE, NO TRABALHO DE TÔDAS AS UNIVERSIDADES DO BRASIL, HAVERÁ DE SURGIR O INSTRUMENTAL COM QUE AS GERAÇÕES PRESENTES E FUTURAS SE HABILITARÃO AO GÔZO DAS CONQUISTAS DO PROGRESSO E DA CULTURA.



Grande do Sul, com capacidade para 400 estudantes. Citarei, por último, outra realização de especial importância para a obra desta Universidade: a estação de rádio, de ondas longas, que será um elemento poderoso de divulgação e propulsão cultural.

- 40 Com uma tarefa renovadora tão multiforme, e tendo que adaptar seus trabalhos ao desenvolvimento da ciência universal, a Universidade contemporânea necessita, antes de tudo, de recursos para sua expansão. Minha preocupação fundamental tem sido a de que não haja qualquer empecilho à utilização, pelas Universidades do país, das dotações que o Orçamento da República lhes atribui. Ao adotar uma tal orientação, estou seguro de atender aos imperativos da consciência brasileira, que respeita e prestigia os seus centros de estudos universitários e confia em que, no trabalho de tôdas as Universidades do Brasil, haverá de surgir o instrumental com que as gerações presentes e futuras se habilitarão ao gôzo das conquistas do progresso e da cultura. Nesse trabalho de dinamização do ensino e da multiplicação das pesquisas, a Universidade do Rio Grande do Sul tem apresentado um notável índice de crescimento em virtude da receptividade do meio em que trabalha, da profunda vocação de cultura do povo riograndense e do devotamento dos seus professôres, dentre os quais é de justiça que eu assinale o nome do Magnífico Reitor Elyseu Paglioli.
- 41 Conhece o Govêrno todo o sentido e tôda a profundidade do vosso trabalho. Por isso mesmo é que vos acompanha e vos respeita. Por isto mesmo é que contrariará velhas e condenáveis praxes de não prosseguir as obras de seus antecessores: o que aqui foi iniciado pelo grande brasileiro Getúlio Vargas será continuado com o mesmo espírito de servir ao Brasil servindo ao Rio Grande. Por isso, podeis contar com o Govêrno, nessa missão de salvaguarda das mais belas tradições de cultura do povo riograndense e de preparo das gerações vindouras. A vós, desta Universidade do Rio Grande do Sul, tocará uma grande parcela da glória de haver preparado o futuro de nosso país, de haver formado homens de bem e homens de ciência, inspirados apenas no acendrado ideal patriótico, os olhos postos nos mais nobres interêsses da nossa terra e do nosso povo.

♦♦♦

**BELO HORIZONTE, 15 DE JANEIRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DA NOVA BARRAGEM DA PAMPULHA.**

- 42 A 31 de janeiro do ano passado, prometi ao povo de Belo Horizonte que no dia de hoje, às 3 horas da tarde, seria inaugurada a nova reprêsa da Pampulha.

“
NÃO HESITO
EM EXIGIR DOS
QUE COMIGO
TRABALHAM
UM ESFÔRÇO
SÔBRE-HUMANO,
PORQUE ÊSTE
GRANDE PAÍS
PRECISA DE
ESFORÇOS
SÔBRE-HUMANOS
PARA CHEGAR
AONDE DEVERÁ
CHEGAR. UM
TRABALHO
HERCÚLEO TERÁ
DE SER FEITO POR
ESTA GERAÇÃO,
POIS ESTA
GERAÇÃO VIU
SOAR PARA O
BRASIL A SUA
HORA.



Aqui estou, à hora marcada, no dia aprazado. Podeis imaginar a emoção, o júbilo que me traz o haver podido cumprir êste severo compromisso.

- 43 Mais do que ninguém, sofri a mágoa de ver tão cruelmente mutilada a obra que inaugurara há quinze anos, como prefeito desta bela capital, prosseguindo na feliz iniciativa do grande Prefeito Otacílio Negrão de Lima. Uma catástrofe imprevisível ferira, no seu âmago, esta admirável criação urbanística a que a nova arquitetura brasileira deu todos os seus primores e cujo harmonioso conjunto continua a despertar a admiração do mundo civilizado.
- 44 Na época em que se construiu a reprêsa, nada se poupou para lhe dar segurança, eficácia e beleza. Todos os recursos da ciência e da engenharia foram mobilizados. Dentro das possibilidades de então, tudo se fez, com apuro e cuidado. Era lícito acreditar que se construía obra para séculos. Como a administração que a iniciou, a minha administração a ela se dedicara, com todo o entusiasmo e zêlo.
- 45 Mas esta é, agora, uma página do passado. Não esperastes muito, para de novo terdes a vossa esplêndida reprêsa. Tomei, como ponto de honra, realizar, em um ano, uma emprêsa que, em ritmo ordinário, devia consumir dois ou três anos. Cabe uma palavra de louvor ao engenheiro Camilo Menezes, e a todos quantos colaboraram nessa tarefa realmente excepcional. Ao dedicado e competente Diretor do Departamento Nacional de Obras de Saneamento não dei um minuto de descanso. Apoquentei-o, inquiri-o vêzes sem conta, e miudamente, acêrca do andamento da obra. Não hesito em exigir dos que comigo trabalham um esforço sôbre-humano, porque êste grande país precisa de esforços sôbre-humanos para chegar aonde deverá chegar. Um trabalho hercúleo terá de ser feito por esta geração, pois esta geração viu soar para o Brasil a sua hora.
- 46 O que fiz, em relação a esta reprêsa, é o que venho fazendo em todo o Brasil. Sabeis que percorro incessantemente todos os quadrantes do nosso território, edificando, inspecionando, estimulando. Êsse estilo novo de govêrno a princípio despertou reparos àqueles que preferiam ver no Presidente da República um homem sedentário, que despacha papéis, promove combinações políticas e só aparece ao público em dias solenes, distante do povo, cercado de aparato. Mas o Brasil, notadamente o imenso Brasil do interior, aplaudiu, desde logo, e com veemência, essa maneira de administrar. O Brasil compreendeu que o seu Presidente queria trabalhar, também, ombro a ombro, com aquêles que trabalham anônimamente pela sua grandeza. O Brasil é demasiado grande para que o seu Presidente se imobilize no Rio de Janeiro. O Brasil compreendeu que, para crescer, progredir, tornar-se a poderosa Nação que tem de ser, o seu Presidente há-de acompanhar, em qualquer canto do seu território, o esforço que aí se



SABEIS QUE PERCORRO INCESSANTEMENTE
TODOS OS QUADRANTES DO NOSSO TERRITÓRIO,
EDIFICANDO, INSPECIONANDO, ESTIMULANDO.
ÊSSE ESTILO NOVO DE GOVÊRNO A PRINCÍPIO
DESPERTOU REPAROS ÀQUELES QUE PREFERIAM
VER NO PRESIDENTE DA REPÚBLICA UM HOMEM
SEDENTÁRIO, QUE DESPACHA PAPÉIS, PROMOVE
COMBINAÇÕES POLÍTICAS E SÓ APARECE AO
PÚBLICO EM DIAS SOLENES, DISTANTE DO
POVO, CERCADO DE APARATO. MAS O BRASIL,
NOTADAMENTE O IMENSO BRASIL DO INTERIOR,
APLAUDIU, DESDE LOGO (...)





O GRANDE PROBLEMA DE MINAS – O DA ENERGIA ELÉTRICA – ESTÁ PRESTES A SER INTEIRAMENTE SOLUCIONADO. GRAÇAS À COOPERAÇÃO ENTRE O EXECUTIVO FEDERAL E A PATRIÓTICA ADMINISTRAÇÃO DÊSSE ÍNCLITO MINEIRO – O GOVERNADOR BIAS FORTES – MINAS VAI DISPOR DE UM POTENCIAL ELÉTRICO QUE SATISFARÁ A TÔDAS AS DEMANDAS DO SEU JÁ VIGOROSO PARQUE INDUSTRIAL.



desenvolva, o empreendimento que aí se leve a cabo. É o que tenho feito, em todos os dias dêste Govêrno. Só assim me tem sido possível cumprir o programa que me tracei.

- 47 Estamos em Minas. Devo falar-vos de Minas. Meu Govêrno não sofre limitações regionais. O que tenho feito por Minas, também o faço pelas demais unidades da Federação. Mas, aqui, nesta hora, haveis de querer que eu me ocupe mais de vós, já que sou um dos vossos, e fostes vós a força decisiva que me levou à chefia da Nação.
- 48 Posso assegurar-vos, e nisto os próprios adversários me fazem justiça, que, no Govêrno do país, não descurei um só instante dos interêsses de Minas, e aquilo que não pude aqui fazer como Governador, o venho fazendo como Presidente da República.
- 49 O grande problema de Minas – o da energia elétrica – está prestes a ser inteiramente solucionado. Graças à cooperação entre o Executivo federal e a patriótica administração dêsse ínclito mineiro – o Governador Bias Fortes – Minas vai dispor de um potencial elétrico que satisfará a tôdas as demandas do seu já vigoroso parque industrial. Neste como noutros setores, tôda a assistência venho prestando a essa laboriosa administração, que tem à sua frente um dos mais completos homens públicos dêste país.
- 50 Só em Três Marias – e é desnecessário encarecer que esta Usina de 500 mil quilowatts significará para Minas – estamos fazendo um investimento global de cêrca de 4 bilhões de cruzeiros, apenas na construção da barragem.
- 51 Já estão adiantadas as obras preliminares da Usina de Furnas, que é o maior empreendimento hidrelétrico jamais projetado no país. Sua instalação final permitirá a incorporação de 1.100.000 quilowatts no triângulo industrial do país: Rio-São Paulo-Belo Horizonte. Neste grande projeto serão feitas inversões da ordem de 12 bilhões de cruzeiros.
- 52 Mas, não cessou aí o nosso esforço para dar a Minas a energia que o seu destino industrial reclama e impõe. A Companhia Alto Rio Grande recebeu 400 milhões de cruzeiros; a Companhia Sul Mineira de Eletricidade, 55 milhões; à Companhia Médio Rio Doce se proporcionaram 25 milhões, e outros tantos foram concedidos à Companhia Fôrça e Luz Cataguases e Leopoldina. À Companhia Mineira de Eletricidade couberam 16 milhões e à Companhia Prada de Eletricidade, 14 milhões e 400 mil.
- 53 As indústrias de base, que decidirão do progresso do Estado e do País, têm sido objeto de nossa constante diligência. A USIMINAS já se acha em fase

- de franca realização. Doze bilhões de cruzeiros serão investidos nesse extraordinário empreendimento com participação decisiva do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.
- 54 Além desse vultoso financiamento, outros foram contratados pelo mesmo Banco, no total de 69 milhões de cruzeiros, dos quais 44 milhões se destinaram à Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, e 25 milhões à Companhia Brasileira de Caldeiras, ambas localizadas em nosso Estado.
- 55 Estou certo de que a indústria de automóveis será, para Minas, uma das mais seguras fontes de enriquecimento coletivo. Tenho o prazer de anunciar-vos que mandei à França, como enviado especial do meu Governo, o General Macedo Soares, para que sejam removidos pequenos óbices que vêm retardando a instalação da SIMCA neste Estado.
- 56 O sistema ferroviário não foi menos beneficiado, havendo a Rêde Mineira de Viação recebido recursos no montante de 1 bilhão, 153 milhões de cruzeiros, para um de seus projetos, e 6 milhões e 600 mil cruzeiros para outro. À Central do Brasil couberam 3 bilhões e à Leopoldina 760 milhões. A maior parte desses financiamentos será aplicada no Estado de Minas.
- 57 No setor rodoviário, mais de 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros foram investidos em construção e pavimentação de estradas. O acelerado ritmo dos trabalhos permitirá que, em julho próximo, seja entregue ao tráfego a BR-55, que vos ligará a São Paulo, num percurso de 600 quilômetros de pista asfaltada. Em 1960, uma avenida pavimentada, de 750 quilômetros, ligará Belo Horizonte a Brasília e outra extensa rodovia ligará Belo Horizonte a Vitória. Dois bilhões de cruzeiros serão absorvidos nessas duas grandes vias que demandam o coração do país.
- 58 A integração do sistema industrial e de transportes na política de desenvolvimento completa-se necessariamente na assistência às atividades da lavoura e da pecuária. No esforço pela modernização da agricultura em Minas, o ensino técnico mereceu todo o cuidado. Já aprovei os projetos de construção de várias escolas especializadas, e acôrdos foram celebrados para a instalação de uma escola agrotécnica e outra de iniciação agrícola.
- 59 Para que melhorem as condições da pecuária extensiva e haja melhor aproveitamento do gado de corte, meu Governo tem facultado amplos financiamentos. Em abril, será inaugurado o matadouro frigorífico de Santa Luzia – a Frimisa – cuja produção reforçará o abastecimento do Rio, além de acudir ao mercado de Belo Horizonte e arredores. Duzentos milhões foram invertidos nesse empreendimento.



ESTOU CERTO
DE QUE A
INDÚSTRIA DE
AUTOMÓVEIS
SERÁ, PARA
MINAS, UMA DAS
MAIS SEGURAS
FONTES DE
ENRIQUECIMENTO
COLETIVO.





A INTEGRAÇÃO DO SISTEMA INDUSTRIAL E DE TRANSPORTES NA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO COMPLETA-SE NECESSÀRIAMENTE NA ASSISTÊNCIA ÀS ATIVIDADES DA LAVOURA E DA PECUÁRIA. NO ESFÔRÇO PELA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA EM MINAS, O ENSINO TÉCNICO MERECEU TODO O CUIDADO. JÁ APROVEI OS PROJETOS DE CONSTRUÇÃO DE VÁRIAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS, E ACÔRDOS FORAM CELEBRADOS PARA A INSTALAÇÃO DE UMA ESCOLA AGROTÉCNICA E OUTRA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA.



- 60 Se cuidamos tão atentamente da economia, igual desvêlo foi dispensado ao problema da educação, tão conexo com o do desenvolvimento. Em 1956 e 1957, aplicaram-se em Minas recursos federais no total de 100 milhões de cruzeiros, com a construção e a reconstrução de unidades escolares. E as novas dotações orçamentárias vão habilitar o Governo a empregar no Estado, em 1958, recursos superiores à soma dos despendidos nestes dois anos.
- 61 No que toca ao ensino médio industrial, a Escola Técnica de Belo Horizonte recebeu da União dotações vultosas que permitiram a conclusão de obras que se arrastavam desde 1942. Nelas se empregaram, em 1956 e 1957, 44 milhões de cruzeiros, prevendo-se, para 1958, a aplicação de mais 12 milhões. Em março dêste ano, será inaugurado seu novo prédio, com capacidade para 800 alunos, 150 dos quais em regime de internato. Também em março se iniciará a construção da Escola Técnica de Ouro Prêto, cujo custo total foi orçado em 100 milhões de cruzeiros. Em convênio com a Companhia Siderúrgica Nacional, iniciar-se-á, em 1958, a construção da Escola Industrial de Congonhas do Campo, e outras escolas industriais serão instaladas em Acesita, Diamantina e São Sebastião do Paraíso.
- 62 Nas obras da Universidade de Minas Gerais, importantes etapas vão sendo vencidas: organizou-se o Escritório Técnico para construção da Cidade Universitária, duplicou-se a área destinada a esta, iniciou-se o prédio da Reitoria, deu-se incremento às obras de ampliação e reconstrução de Faculdades na zona urbana. Nessas obras empregaram-se 113 milhões e 900 mil cruzeiros em 1956 e 1957, prevendo-se a aplicação de mais 82 milhões em 1958. Na Faculdade de Medicina foram postos a funcionar o novo pavilhão do Hospital de Clínicas, para 180 leitos, e o Restaurante dos Alunos. E espero sejam concluídas, em 1959, as obras do Instituto de Mecânica e do Instituto de Eletrotécnica da mesma Universidade. Finalmente, aludirei ao auspicioso acontecimento que foi a instalação, em 1957, do Curso de Geologia em Ouro Prêto e anunciarei que, ainda êste ano, será iniciada a construção do Instituto de Metalurgia e Mineração da Escola de Minas.
- 63 Não tem sido menor a cooperação do Governo federal com o do Estado, no campo da saúde. No setor das endemias rurais, a campanha contra a boubá desenvolveu-se com tal intensidade, que, em quatorze meses, êsse mal deixou de ser problema de saúde pública. Dezenas de centros de saúde, hospitais e postos de assistência médica acham-se em pleno funcionamento, com ajuda federal. Em matéria de abastecimento de água, pudemos ver concluídas, em 1956 e 1957, obras empreendidas em 36 localidades. Em elaboração, temos 49 outros projetos.
- 64 No setor da Previdência Social tem sido intensa a atividade dos Institutos em Minas, quer na construção de habitações, quer na prestação de assistência

“
A HISTÓRIA, EU
NÃO A APRENDI
OU NÃO ME
AFEIÇOEI A ELA
POR UM DEVER
DE CULTURA OU
DE ESTUDOS,
ELA PENETROU
EM MIM COMO,
NA MINHA VELHA
TERRA NATAL,
PENETRA EM
TODOS AQUÊLES
QUE, AO NASCER,
JÁ DEFRONTAM,
DIANTE DOS
OLHOS, COM O
PANORAMA DE
IDADES PASSADAS.



médica e hospitalar. Sem mencionar os benefícios por tôda parte disseminados por êsses Institutos, observarei que, nestes dois anos de Govêrno, 4.556 habitações populares foram construídas, quando, em 10 anos de atividade, a Fundação da Casa Popular construíra, aqui, apenas 1.083 unidades. Tivemos, assim, um aumento de 400%. Em Belo Horizonte está sendo terminada a construção de 1.035 habitações, ou seja, mais que o dôbro do construído em administrações anteriores.

- 65 Especialmente em relação a Belo Horizonte, quero anunciar-vos que, atendendo a um apêlo da administração municipal, que tem à sua frente um dos mais expressivos valores da nova geração de homens públicos de Minas – o Prefeito Celso Azevedo – farei retirar os trilhos da Central e da Rêde Mineira de Viação do centro da cidade. Já foram dadas instruções neste sentido. E modernas estações ferroviárias atenderão, de modo pronto e eficaz, as necessidades desta capital que progride tão vertiginosamente.
- 66 Ainda um compromisso quero assumir com o povo de Belo Horizonte. Aqui voltarei para inaugurar o novo serviço de abastecimento d’água, no qual o Govêrno da União está invertendo a considerável soma de quase 1 bilhão de cruzeiros, a fim de que esta esplêndida capital possa ter as suas necessidades supridas, até que alcance dois milhões de habitantes.
- 67 Muito ainda poderia falar-vos sôbre o que tem realizado em Minas o Govêrno que ora completa seu segundo ano de trabalho. Mas, é escusado ir além: a verdade é que os frutos dêste labor aí estão à vossa vista. Só desejo acrescentar que o ritmo de nossas realizações não será reduzido. Só desejo assegurar-vos que as metas que tracei em 1955 estão sendo rigorosamente cumpridas. A elas chegaremos nos prazos estabelecidos e muitas delas serão ultrapassadas. Para isto, não preciso dizer-vos que conto com o decisivo apoio de todos os brasileiros de boa vontade.
- 68 Dêsse encontro convosco levarei energias novas para as duras tarefas que ainda me esperam. A estrada é longa e semeada de obstáculos. Nossos esforços, somados, nos farão vencê-los, um por um, galhardamente, e, com a ajuda de Deus, haremos de realizar aquilo que reiteradamente tenho prometido: que o Brasil, em cinco anos, avance cinqüenta anos.

**RIO DE JANEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1958.
NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, POR OCASIÃO DA
POSSE DO SÓCIO EFETIVO ALUIZIO NAPOLEÃO.**

- 69 É com prazer que vou declarar encerrada esta sessão e também congratular-me com a cultura brasileira pela escolha que o Instituto Histórico acabou de fazer, dando posse a uma das mais destacadas figuras da diplomacia brasileira, e que eu, por uma circunstância especial tão bem conheço, por se tratar de um dos meus mais desvelados e brilhantes auxiliares.
- 70 Vir, para mim, à sede do Instituto Histórico não faz parte das obrigações de um Chefe de Estado, porque este ambiente é extremamente agradável para o meu espírito e mesmo para tôdas as minhas reminiscências.
- 71 A história, eu não a aprendi ou não me afeiçoei a ela por um dever de cultura ou de estudos, ela penetrou em mim como, na minha velha terra natal, penetra em todos aquêles que, ao nascer, já defrontam, diante dos olhos, com o panorama de idades passadas.
- 72 Todos nós que viemos das velhas cidades mineiras estamos habituados a percorrer, nas velhas ruas, a contemplar, nas catedrais antigas, uma parte das mais expressivas da História do Brasil, aquela exatamente que serviu de fundação a esta grande nação.
- 73 De modo que, para mim, vir aqui ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro nada mais é do que continuar o ciclo das minhas boas recordações da mocidade, trazendo aqui, neste ambiente tão culto e tão selecionado também, a palavra do meu entusiasmo por esta instituição.
- 74 Nós estamos, neste instante, sentindo uma verdadeira revivescência, uma verdadeira preocupação com os estudos históricos porque, finalmente, a cultura brasileira chegou à convicção de que só procurando mesmo nas fontes legítimas da formação de uma pátria é que nós podemos organizar a estrutura moral, cultural de uma nação.
- 75 Joaquim Nabuco relata, num de seus livros, Minha formação, que, conversando uma vez com Renan, este lhe aconselhara estudar, em primeiro lugar, como base de qualquer cultura, a história.
- 76 Aqui é isso o que se faz. É um templo para o estudo da história, e aqui, especialmente muna nação como a nossa, que está agora começando a dar os seus primeiros passos mais ousados no caminho do progresso, nós não podemos perder tudo o que foi feito nestes quatro séculos e que deve constituir a base e o alicerce para o que virá amanhã.



NÓS ESTAMOS,
NESTE INSTANTE,
SENTINDO UMA
VERDADEIRA
REVIVESCÊNCIA,
UMA VERDADEIRA
PREOCUPAÇÃO
COM OS ESTUDOS
HISTÓRICOS
PORQUE,
FINALMENTE,
A CULTURA
BRASILEIRA
CHEGOU À
CONVICÇÃO
DE QUE SÓ
PROCURANDO
MESMO NAS
FONTES LEGÍTIMAS
DA FORMAÇÃO DE
UMA PÁTRIA É QUE
NÓS PODEMOS
ORGANIZAR A
ESTRUTURA
MORAL, CULTURAL
DE UMA NAÇÃO.



“
ESTAMOS
SENTINDO AGORA
QUE A NAÇÃO
TÔDA SE LEVANTA
E SE PREPARA PARA
ÊSTE SURTO DE
DESENVOLVIMENTO
QUE ERA
AGUARDADO POR
VÁRIAS GERAÇÕES E
QUE, CULMINANDO,
NOS DIAS DE
HOJE, PROPICIARÁ
ÀS GERAÇÕES
FUTURAS UM
BRASIL MAIS FORTE
E MAIS PODEROSO.
”

- 77 Êste próximo ano eu deverei enviar ao Congresso Nacional uma mensagem propondo a criação do Instituto de Pesquisas Históricas do Brasil. Nós temos, sobretudo nas velhas cidades do país, arquivos preciosos e admiráveis, que o tempo vai destruindo pela falta dos cuidados necessários. Torna-se indispensável, portanto, que o Govêrno passe a tomar com mais cuidado e com mais desvêlo, sob sua proteção, êste acervo grandioso, sem o qual amanhã nós não seremos capazes de reconstruir os trechos iniciais da nossa história.
- 78 Mas, nós estamos, no próximo mês, a festejar uma das datas mais importantes da História do Brasil. A 28 de janeiro de 1958 vamos comemorar os 150 anos da abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional.
- 79 Êsse ato de D. João VI e do Visconde de Cairu marca o início real da formação da nacionalidade brasileira. E ninguém, e especialmente num cenário como êste, poderá pôr em dúvida que realmente o fundador do império brasileiro foi D. João VI, figura que nós todos apreciamos, mas que ainda não teve, até a hora presente, a sua lembrança assinalada em bronze numa das praças desta cidade.
- 80 É também propósito meu enviar ao Congresso, no próximo ano, uma mensagem, solicitando o crédito necessário para erguer, na cidade do Rio de Janeiro, um monumento destinado a assinalar, para tôdas as gerações brasileiras, o que foi e o que representou D. João VI na formação da vida, da cultura e da economia brasileira.
- 81 Neste instante, portanto, em que converso com os homens que têm a seu cargo exatamente a cultura da História do Brasil, é com o maior prazer que eu lhes dou conhecimento destas disposições do meu Govêrno.
- 82 E mais uma vez, agradecendo a presença de todos que aqui vieram honrar esta grande solenidade, eu felicito o Dr. Aluízio Napoleão, pela confiança e pela homenagem que acaba de receber. Ela é justa, como acentuou o grande orador desta casa, o Magnífico Reitor Pedro Calmon.
- 83 Mas, também, quero juntar, neste instante, a voz do meu aplauso às vozes que aqui se fizeram ouvir, para proclamar que realmente o Dr. Aluizio Napoleão, pelos seus estudos e pela sua mocidade dedicada ao Brasil, está admiravelmente bem assentado, hoje, num cenáculo em que se cultivam, em primeiro lugar, as virtudes, as glórias e as tradições do Brasil.
- 84 Agradeço, portanto, a todos os presentes e dou por encerrada a sessão.

RECIFE, 20 DE JANEIRO DE 1958.

NA INAUGURAÇÃO DA FOSFORITA OLINDA S. A. (NOTAS TAQUIGRÁFICAS DO IMPROVISO).

- 85 A capacidade extraordinária da inteligência de Antiógenes Chaves permite-lhe fundir num discurso em que trata de assuntos de aparência tão árida uma nota poética que o torna sedutor e atraente. De fato, não estou em Fosforita pela primeira vez, como acentuou o ilustre orador. Acredito que já aqui tenha estado umas três ou quatro vezes, para demonstrar o interesse que sempre tive pelo gênero de indústria que se ia processar e que considero, para a infra-estrutura do país, tão essencial quanto a produção de aço ou de energia elétrica. Estamos assistindo no país a um surto de renovação incontestável. Aquelas vozes agourentas que há dois anos só apregoavam para o Brasil desgraça, profetizando dias sinistros, tais vozes, por falta de auditório, já estão esmorecendo na sua faina de desmoralizar a energia e a capacidade de trabalho do povo brasileiro. Estamos sentindo agora que a nação toda se levanta e se prepara para este surto de desenvolvimento que era aguardado por várias gerações e que, culminando, nos dias de hoje, propiciará às gerações futuras um Brasil mais forte e mais poderoso. Condições e qualidades eram necessárias para a realização de um movimento desta natureza, e o primeiro a que se propôs o meu Governo foi o do restabelecimento da ordem, da tranquilidade e do respeito à legalidade, suprema ambição de meu Governo, ao empossar-me eu na Presidência da República. E vejo, felizmente, que estamos agora cumprindo esta meta, graças especialmente à paciência do Presidente da República, que soube organizar em torno de si uma área em que não deixou penetrar nem o ódio, nem a vingança, nem incompatibilidades de espécie alguma, para dar aos brasileiros a certeza de que era passada a hora da fermentação política e que devíamos iniciar uma era de trabalho e de reconstrução. Há poucos dias, eu dizia a uma ilustre figura da Igreja Brasileira, que me procurava no Palácio do Catete, que, se Job deixasse as páginas da Bíblia e viesse sentar alguns dias numa poltrona do meu gabinete, dali havia de sair agradecendo as lições de paciência que este Presidente tem dado ao Brasil para restabelecer a paz e a tranquilidade tão indispensáveis a uma obra de reconstrução. Tenho nesse ponto a consciência tranqüila de haver correspondido à índole boa e generosa do povo brasileiro. A minha campanha assumiu um caráter nacional, num movimento redentor da legalidade e de respeito à Constituição. E foi com essa bandeira, viajando por todo o Brasil e falando a todos os homens desta nação, que conseguimos, a 3 de outubro, uma vitória eleitoral, confirmada depois pelas Forças Armadas do Brasil, ensejando ao atual Presidente a base necessária para realizar uma obra que há de ficar gravada na história do Brasil como um dos passos fundamentais para a formação da nova mentalidade do desenvolvimento econômico. Não vim para o Governo – e nisto eu insisto sempre, desde a minha campanha eleitoral – com objetivos meramente políticos, no sentido



NÃO VIM PARA
O GOVÊRNO – E
NISTO EU INSISTO
SEMPRE, DESDE A
MINHA CAMPANHA
ELEITORAL –
COM OBJETIVOS
MERAMENTE
POLÍTICOS,
NO SENTIDO
PARTIDÁRIO OU
FACCIOSO DA
PALAVRA. A NOSSA
POLÍTICA TINHA
UMA FILOSOFIA
MAIS ALTA,
QUE ERA A DO
DESENVOLVIMENTO
DO BRASIL.





AÍ ESTÃO OS
ADUBOS PARA
REALIZAR ÊSSE
MILAGRE DE
TORNAR O BRASIL
NÃO UMA NAÇÃO
AGRÍCOLA E
POBRE, MAS UMA
NAÇÃO QUE, PELO
SEU IMENSO
TERRITÓRIO,
POSSA ABASTECER
TANTO SEUS
SESSENTA
MILHÕES DE
HABITANTES,
QUANTO
CONSTITUIR-
SE AINDA
NUM CENTRO
EXPORTADOR DE
ALIMENTOS PARA
TÔDAS AS NAÇÕES
DO MUNDO. ISTO
SÓ SE PODERIA
REALIZAR COM O
ADUBO.



partidário ou faccioso da palavra. A nossa política tinha uma filosofia mais alta, que era a do desenvolvimento do Brasil. E não tivemos receio de anunciar durante um ano de campanha um programa que agora está sendo cumprido e que foi resumido por mim nestas trinta metas, condensado num cartão a ser distribuído por todo o Brasil, para mostrar ao povo brasileiro que este Governo não tem medo dos seus compromissos, mas, pelo contrário, deseja que cada um dos brasileiros tome conhecimento dêles e os acompanhe para pedir contas da sua execução e da sua realização.

- 86 Entre essas metas, a de número 17 está sendo quase toda realizada pelos diretores desta organização. Não era possível, portanto, que numa hora como esta o Presidente da República não estivesse aqui presente, para se congratular por esta colaboração extraordinária que a Fosforita vem prestar ao futuro das gerações brasileiras. Com efeito, no número 17 destas metas, está escrito: aumento da capacidade de produção de fertilizantes em mais de 300 mil toneladas. Ao assumir meu Governo, estava o Brasil produzindo pouco menos de 5 mil toneladas de adubos anualmente. Importávamos praticamente tudo aquilo de que necessitávamos no particular. Como Governador de Minas Gerais procurei desenvolver – e o meu empreendimento vai em marcha – a criação e a instalação da Fertisa. Infelizmente, porém, ainda não se encontra no ponto a que atingiu esta organização, fruto da iniciativa privada. Daí, todo o meu apoio e o meu entusiasmo pela iniciativa privada, que, quando necessita de tal, conta com a colaboração do Governo federal naquilo que lhe falta de capital realizável. Estamos, portanto, aqui, para assistir à inauguração de uma obra cuja perfeita significação só as gerações futuras compreenderão. Antiógenes Chaves, no seu magnífico discurso, deu o sentido exato deste empreendimento. O Brasil é uma nação territorialmente imensa, mas de terras de um modo geral pobres, constituindo-se de manchas que deram às regiões que as possuem uma riqueza que os brasileiros de outros pontos do país olhamos com inveja e com admiração. O Sul do país, especialmente o Sul de Minas até o Rio Grande do Sul, é privilegiado na posse dessas terras, que lhe deram uma civilização que felizmente hoje para nós constitui estrutura poderosa para sustentar as regiões mais pobres e mais desprovidas do Brasil. Mas era imperativo, seguindo o ritmo da vida moderna, que não fôssemos presos a uma pobreza que pode ser perfeitamente superada. Aí estão os adubos para realizar esse milagre de tornar o Brasil não uma nação agrícola e pobre, mas uma nação que, pelo seu imenso território, possa abastecer tanto seus sessenta milhões de habitantes, quanto constituir-se ainda num centro exportador de alimentos para todas as nações do mundo. Isto só se poderia realizar com o adubo. Por isso o Presidente da República, falando em nome da nação brasileira, se congratula com os organizadores deste empreendimento, que amanhã dará só por si ao Brasil 250 mil toneladas das 300 mil que o Governo havia anunciado como sua meta econômica para este quinquênio.

87 As metas do meu Governo não se poderiam cingir, entretanto, a um aspecto ou a uma face apenas da economia brasileira. Elas aqui estão, como disse, em número de 30, e começam pelo setor da energia. Quero neste instante em que o meu Governo completa dois anos e em que eu saio nesta peregrinação por todo o Brasil, como um viajante das necessidades e das aspirações do povo brasileiro, prestar também ao povo de Pernambuco aqui presente uma sucinta conta do que tem sido o nosso trabalho ininterrupto, desde a antemanhã de cada dia, até a madrugada alta de tôdas as noites. Estamos realizando com um rigor matemático tôdas as metas que propusemos à nação. Na parte relativa à energia elétrica, o meu Governo se havia comprometido a elevar para 5 milhões de kw os 3 milhões que encontrara realizados em 1955. Tôdas as tarefas nesse sentido estão sendo cumpridas; posso afirmar que em 1960 mais de 5 milhões de kw estarão a serviço do povo brasileiro, iniciadas também obras que assegurarão ao Brasil em 1965 um potencial instalado de 8 milhões de kw, sem o que sofreríamos terrível colapso no desenvolvimento da nossa indústria. Mas não apenas no setor da energia elétrica, senão que no da energia atômica pioneira, no do aumento da produção de carvão e sobretudo neste outro setor que vem apaixonando a opinião pública, porque além de ser um elemento indispensável à economia do Brasil, se transforma também num tema apaixonante de especulação política, que é a questão da Petrobrás. Havia os que não acreditavam neste órgão. Havia outros que, subordinados aos interesses de grupos econômicos estranhos, procuravam cercear a assistência que devia receber do Governo, já que seu objetivo era exatamente propiciar ao Brasil o elemento essencial à independência econômica de qualquer nação. Demos todo o apoio à Petrobrás. E, tendo encontrado uma produção de apenas 6 mil barris, em fevereiro de 1956, havíamos programado como meta de cinco anos 40 mil barris. Pois bem. Nesta altura, nesta hora em que vos estou falando, já está a Petrobrás produzindo 45 mil barris, o que nos fêz ampliar a nossa meta para 100 mil barris, certo, entretanto, de que ultrapassaremos êsse objetivo.

88 Já começamos a colher os frutos dêsse esforço. Uma nação que, como disse inúmeras vezes, se apóia apenas numa coluna de sustentação que é a monocultura do café, não poderá deixar de procurar desenvolver as suas outras potencialidades, diversificando a sua produção, melhorando a sua exportação, para que não vivamos todos os anos sob permanente ameaça de crise econômica, resultante das intempéries que podem atuar sôbre a produção do café ou da concorrência dos países estrangeiros, com o que diminui a nossa exportação dêsse produto. De modo que com o petróleo produzido no Brasil, já nestes anos de 1956 e 1957, economizamos 200 milhões de dólares de divisas.

89 Assim vai marchando a política do meu Governo. A parte relativa a transportes, que interessam a tôdas as indústrias, também vem merecendo o



QUERO NESTE INSTANTE EM QUE O MEU GOVÊRO COMPLETA DOIS ANOS E EM QUE EU SAIO NESTA PEREGRINAÇÃO POR TODO O BRASIL, COMO UM VIAJANTE DAS NECESSIDADES E DAS ASPIRAÇÕES DO POVO BRASILEIRO, PRESTAR TAMBÉM AO POVO DE PERNAMBUCO AQUI PRESENTE UMA SUCINTA CONTA DO QUE TEM SIDO O NOSSO TRABALHO ININTERRUPTO, DESDE A ANTEMANHÃ DE CADA DIA, ATÉ A MADRUGADA ALTA DE TÔDAS AS NOITES.



maior carinho e a maior atenção. Estamos com um programa de construções de rodovias só por si capaz de duplicar aquilo que encontramos em 1956, dando-nos mais 12 mil km de estradas de rodagem de primeira qualidade e pavimentação de 5 mil km. Êsses números podem parecer modestos; mas basta compulsar as estatísticas do Brasil, para verificarmos que havia nêle, no início do meu Governo, apenas 10 mil km de estradas classificadas como de primeira classe e pouco mais de mil km de estradas asfaltadas. O nosso esforço, portanto, vai muito além daquilo que eu anunciava, de que em cinco anos progrediríamos cinqüenta em todos os setores a que nos estamos referindo. A par da lamentável situação das rodovias, encontramos um parque ferroviário completamente em decomposição. Chegamos a êsse estado de coisas realmente doloroso de as nossas estradas de ferro terem a velocidade média das tropas e tropeiros do século passado. Dentro em breve, com os empréstimos obtidos no estrangeiro, que já montam a mais de 100 milhões de dólares, com os bilhões de cruzeiros que o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico pôs à disposição dêsse programa, estamos reequipando as estradas com locomotivas, vagões, trilhos, em suma, todos os elementos indispensáveis à melhoria do parque industrial brasileiro. Ainda ontem, em São Luís do Maranhão, assisti ao desembarque da primeira locomotiva a óleo diesel que vai entrar naquele Estado. A Estrada São Luís-Teresina contava com 30 locomotivas a vapor, com a capacidade para transportar 18 mil toneladas; mas com essa nova máquina, e com mais três que estão aqui no pôrto do Recife, a capacidade de transporte daquele Estado atingirá 60 mil toneladas, regularizando todo o transporte daquela Estrada.

90 Mas, além disso, temos um problema gravíssimo, que é o do transporte marítimo. Anunciei em meu discurso do dia 31 de dezembro que êste ano seria o ano da construção naval. Naquele instante já havia assinado vários atos que significavam a instalação no Brasil de vários arsenais que ainda no meu Governo começarão a produzir navios de 4 mil toneladas, ampliados depois para 10 mil até 40 mil toneladas por unidade. O transporte marítimo é essencial para o Brasil. Nação com um litoral de 7.500 km, não dispomos de recursos nem para o transporte de mercadoria pesada, o que significa, como ainda há pouco aqui acentuou o ilustre senhor Antiógenes Chaves, uma das maiores dificuldades para o escoamento da sua produção. Mas encontra-se no Congresso, dependendo apenas de uma única votação, um plano da Marinha Mercante que assegurará ao Governo os recursos necessários para que, dentro de três anos, neste Governo ainda, estejamos inteiramente libertos dos arsenais de construção estrangeiros. Está também no Congresso o projeto de lei de criação do Fundo Portuário, que é indispensável para o equipamento dos portos do Brasil. Numa nação que tem mais de 200 portos, temos apenas 18 em condições de receber e de atracar navios modernos. É necessário, portanto, que êste problema receba do Governo o maior amparo, e é o que estamos fazendo para com o Fundo Portuário, na expectativa de



JÁ COMEÇAMOS A COLHÊR OS FRUTOS DÊSSE ESFÔRÇO.
UMA NAÇÃO QUE, COMO DISSE INÚMERAS VÊZES,
SE APÓIA APENAS NUMA COLUNA DE SUSTENTAÇÃO
QUE É A MONOCULTURA DO CAFÉ, NÃO PODERÁ
DEIXAR DE PROCURAR DESENVOLVER AS SUAS OUTRAS
POTENCIALIDADES, DIVERSIFICANDO A SUA PRODUÇÃO,
MELHORANDO A SUA EXPORTAÇÃO, PARA QUE NÃO
VIVAMOS TODOS OS ANOS SOB PERMANENTE AMEAÇA
DE CRISE ECONÔMICA, RESULTANTE DAS INTEMPÉRIES
QUE PODEM ATUAR SÔBRE A PRODUÇÃO DO CAFÉ OU DA
CONCORRÊNCIA DOS PAÍSES ESTRANGEIROS, COM O QUE
DIMINUI A NOSSA EXPORTAÇÃO DÊSSE PRODUTO.



“
É ESTA PRESTAÇÃO
DE CONTAS QUE
O PRESIDENTE
DA REPÚBLICA
VEM FAZENDO
POR TODOS OS
RECANTOS DO
TERRITÓRIO
NACIONAL.
ESTAMOS NESTA
HORA REALMENTE
ASSISTINDO A UMA
CONSOLIDAÇÃO
DO REGIME
DEMOCRÁTICO
NO BRASIL.
”

sua rápida tramitação legislativa, a fim de possibilitar à nação brasileira o reequipamento de seus portos, dando a esses denodados caboclos do Nordeste e de todo o litoral brasileiro os instrumentos para facilitar a sua ação e o seu trabalho.

- 91 Nesta síntese, não posso deixar de referir-me a mais alguns elementos que têm sido uma preocupação de todos os instantes do meu Governo. E um deles é o da implantação das indústrias de base no Brasil. Estamos neste setor caminhando tão vigorosamente, que a surpresa que acometeu os círculos industriais do Brasil foi a ponto de eles próprios se rejubilarem com o êxito dos empreendimentos que levamos a efeito. Na parte, por exemplo, de produção de veículos automotores, organizamos em maio de 1956 o Grupo Executivo da Indústria Automobilística, órgão destinado a policiar e a enquadrar dentro de normas fixas as aspirações de todos aqueles que quisessem vir para o Brasil desenvolver essa indústria. Na minha campanha política, eu anunciava que produziríamos 50 mil veículos ao fim do meu Governo, porque, naquela altura, estávamos, com exceção dos caminhões da Fábrica Nacional de Motores, na estaca zero da produção de veículos. Pois bem: posso hoje anunciar que teremos em 1960 não apenas os 50 mil anunciados, mas 217 mil veículos por ano fabricados no Brasil, com sua produção nacionalizada quase integralmente: jipes, automóveis, caminhões e camionetas. Vê-se por aí, meus senhores, o resultado do esforço que o Governo vem realizando. No ano que findou já produzimos mais de 30 mil veículos. E agora, em 1958, essa indústria entrará em produção em massa, e estou certo que, com isso, estaremos prestando ao país um grande benefício, dos melhores para o seu desenvolvimento.
- 92 Além da indústria de automóveis, a indústria siderúrgica, sem a qual não é possível nenhuma outra, numa era considerada, com toda a razão, a idade do aço, era setor que necessitava de nossa máxima atenção. Encontramos uma produção de 1 milhão de toneladas quando assumimos o Governo. Programamos a meta de 2 milhões e atingiremos no fim do meu Governo 2 milhões e 300 mil toneladas, deixando usinas em construção que assegurarão ao Brasil em 1965 quase 5 milhões de toneladas de aço, necessários e indispensáveis para o surto de desenvolvimento do Brasil. Além disso, todas as outras metas, que seria longo enumerar, estão sendo rigorosamente cumpridas.
- 93 É esta prestação de contas que o Presidente da República vem fazendo por todos os recantos do território nacional. Estamos nesta hora realmente assistindo a uma consolidação do regime democrático no Brasil. Um Presidente da República já não pode conservar aquelas insígnias majestosas de um imperador, tem de confraternizar-se com o povo, tem de visitar o Brasil em todos os seus recantos e levar a todos os brasileiros a presença

dessa autoridade, para provar que não está no Palácio do Catete rodeado de papéis, a despachar apenas o expediente burocrático, mas, ao contrário, para mostrar que está lutando pelo Brasil, trabalhando com aqueles que às vezes nunca ouviram falar no seu nome, dedicando-se a isso com uma devoção que há de assegurar ao Brasil dias melhores para todos. Estas declarações, faço-as aqui no Recife, com o maior prazer, porque, nestes dois anos de Governo, a par desta construção material, o que mais me impelia era oferecer ao Brasil uma tranqüilidade tão objetiva que estimulasse a confiança de todos aqueles que quisessem trabalhar conosco ou vir de fora para colaborar conosco no progresso do Brasil. Na viagem que realizei pelos Estados Unidos e pela Europa, convocando de coração simples e aberto todos os homens de capital, para vir trabalhar numa nação nova, que receberia fraternalmente todos aqueles que quisessem fazer do Brasil o seu próprio lar, devo dizer que o meu apêlo foi amplamente respondido: só nesses dois anos conseguimos carrear para o Brasil cêrca de 1 bilhão de dólares, mais de metade em investimentos industriais, com o que temos podido enfrentar essa hidra terrível que é o fenômeno inflacionário. A colaboração que o capital estrangeiro vem dando ao Brasil ajudou realmente a reconstruir a indústria nacional e a fazer com que pudéssemos atacar outro lado gravíssimo da questão, que era o custo crescente da vida. Os trabalhadores que me ouvem, todos aqueles que por esta vastidão do Brasil estão lutando com as dificuldades da sua própria subsistência e de suas famílias, devem saber que no Palácio do Catete está um homem que tem em vista os problemas superiores do país, em seu conjunto, sem esquecer o mais importante de todos, que é o que diz respeito ao bem-estar de cada lar e de cada família humilde. Já podemos apresentar estatísticas surpreendentes da constância do nosso esforço neste sentido. No meu discurso de 31 de dezembro, eu anunciava em números rigorosamente exatos, e que desafiam contestação, que se em 1954-55-56 o custo da vida no Brasil sofreu acréscimos equivalentes no mínimo a 20% ao ano, em 1957, esta taxa baixou para 7,04, mostrando a exatidão e a certeza da política econômica que o Governo vem realizando, política que não visa ao benefício de nenhum grupo, mas ao da coletividade brasileira, que está assim recebendo os frutos dessas providências. Sei bem que as dificuldades que enfrentei estão sendo capitalizadas para o futuro do Brasil. E falando aqui neste instante a homens de Pernambuco, que estão nesta primeira trincheira do Brasil desde a formação da nacionalidade e que despertaram e se levantaram num instinto nacionalista tão puro e tão fecundo, ao falar a êstes homens, tenho a consciência de poder ombrear-me com êles, porque também a minha preocupação é nacionalista no sentido de dar ao Brasil os instrumentos e a base necessária para poder, sozinho, vencer as suas dificuldades. Êste é o meu propósito. E, congratulando-me com os dignos organizadores desta empresa, agradeço as palavras do magnífico discurso de Antiógenes Chaves, homem de indústria, dinâmico e uma das mais lúcidas inteligências do país. Quero agradecer ao ilustre Governador do Estado o acolhimento generoso que me

“

OS

TRABALHADORES
QUE ME OUVEM,
TODOS AQUELES
QUE POR ESTA
VASTIDÃO DO
BRASIL ESTÃO
LUTANDO COM
AS DIFICULDADES
DA SUA PRÓPRIA
SUBSISTÊNCIA E
DE SUAS FAMÍLIAS,
DEVEM SABER
QUE NO PALÁCIO
DO CATETE ESTÁ
UM HOMEM QUE
TEM EM VISTA
OS PROBLEMAS
SUPERIORES
DO PAÍS, EM SEU
CONJUNTO, SEM
ESQUECER O MAIS
IMPORTANTE DE
TODOS, QUE É O
QUE DIZ RESPEITO
AO BEM-ESTAR
DE CADA LAR E
DE CADA FAMÍLIA
HUMILDE.

”



SOMOS UM POVO JOVEM, EM CUJA
CONSTITUIÇÃO ÉTNICA CONCORRERAM
RAÇAS DIVERSAS, E NOS ORGULHAMOS DE
TÊRMOS CONSTRUÍDO SOB OS TRÓPICOS UMA
CIVILIZAÇÃO FLORESCENTE,
PARA O QUE NOS VALEMOS, MUITAS VÊZES, DA
EXPERIÊNCIA E DA COOPERAÇÃO DE OUTROS
POVOS, ATRAVÉS DE UM CONVÍVIO SEMPRE
INSPIRADO NOS PRINCÍPIOS DO RESPEITO
MÚTUO E NOS IDEAIS DE PROGRESSO E BEM-
ESTAR PARA TÔDAS AS NAÇÕES DO MUNDO.



dispensou nesta terra, bem como às demais autoridades, civis e militares. E, dando por terminadas estas palavras, proferidas no calor da inspiração, desejo conclamar de novo o Brasil para continuar nesta mesma bandeira em que nos empenhamos, que é a de lutar sem tréguas pelo restabelecimento completo da democracia e da ordem legal, no que fomos auxiliados de maneira extraordinária pelas Forças Armadas, pela compreensão dos políticos, pela devoção do povo. Neste instante em que me despeço do povo de Pernambuco, do povo que cumpriu o feito de Guararapes e outras horas épicas da história do Brasil, eu quero reafirmar o meu propósito de trabalhar pelo Brasil em empreendimentos desta natureza, que têm como supremo objetivo proporcionar às gerações do futuro a tranqüilidade e o bem-estar que a nossa geração não conquistou na sua plenitude.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 20 DE JANEIRO DE 1958.
NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO CAFÉ.**

- 94 Ao declarar instalada a Conferência Internacional do Café, desejo, em primeiro lugar, exprimir aos ilustres Delegados e Observadores das nações amigas que participam desta magna assembléia os sentimentos de júbilo do Govêrno e do povo do Brasil em recebê-los para, debatendo idéias e impressões, confrontando experiências e pontos-de-vista, inquirindo, examinando, discutindo e meditando, cuidarem da solução dos importantes problemas relativos à produção, ao comércio, ao consumo, à exportação e à importação do café.
- 95 Os cumprimentos de boas-vindas que dirijo às eminentes personalidades que aqui vieram participar desta Conferência não se fundam, dêste modo, em meras regras de um formalismo protocolar, senão que correspondem ao sentimento permanente da Nação brasileira e reencontram o tradicional espírito de harmonia e colaboração progressista que temos demonstrado no domínio da convivência internacional. Somos um povo jovem, em cuja constituição étnica concorreram raças diversas, e nos orgulhamos de têmos construído sob os trópicos uma civilização florescente, para o que nos valem, muitas vêzes, da experiência e da cooperação de outros povos, através de um convívio sempre inspirado nos princípios do respeito mútuo e nos ideais de progresso e bem-estar para tôdas as Nações do mundo.
- 96 Registramos, com especial agrado, o comparecimento a esta Conferência de todos os países, quer os produtores, quer os consumidores de café. Juntam-se-lhes os observadores enviados por prestigiosas entidades internacionais,

“
NUM MOMENTO
DA HISTÓRIA DA
CIVILIZAÇÃO, EM
QUE TANTOS E TÃO
ALTOS ESTÍMULOS
SE DIRIGEM
AO MELHOR
ENTENDIMENTO
DOS POVOS DE
TODO O MUNDO,
À SUA MAIS
ÍNTIMA INTER-
COOPERAÇÃO,
A CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL
DO CAFÉ
CONSTITUIRÁ,
POR SI SÓ, PROVA
EXUBERANTE DE
QUE AS RESERVAS
DA CONCÓRDIA E
DA COMPREENSÃO
NÃO SE
AMESQUINHARAM
NO CORAÇÃO E
NO ESPÍRITO DOS
HOMENS.

”

“
SE O CAFÉ PROVÉM
DO TRABALHO
HUMANO E SE
NÊLE, MAIS
DO QUE EM
QUALQUER
OUTRO PRODUTO
AGRÍCOLA, INFLUI
A MÃO-DE-OBRA
NO CUSTO FINAL
DO SEU PREPARO,
DEFENDÊ-LO
EQUIVALE A
PROTEGER
A PRÓPRIA
CRIATURA, NO QUE
ESTA TEM DE MAIS
PRECIOSO, QUE É
O SEU LABOR E O
SEU ESPÍRITO DE
INICIATIVA.



entre as quais é justo destacar a Organização dos Estados Americanos, que exerceu papel relevante na fase preparatória desta reunião e se fez credora do reconhecimento, não só do Brasil, como de tôdas as nações que têm no café o principal fundamento de sua economia.

- 97 O Brasil sente-se honrado em vos hospedar e em servir de sede a esta Conferência, cuja importância decorre da própria significação do café nas relações econômicas e comerciais do mundo. Vosso acolhimento à iniciativa de se convocar esta Conferência, para o fim de discutir, examinar e eventualmente aprovar e firmar o Convênio Constitucional da Organização Internacional do Café, é testemunho eloqüente do espírito compreensivo e dos altos propósitos de colaboração dos Governos e das entidades que dignamente representais.
- 98 Não só entre as comunidades nacionais da América, como também entre as da Europa e da África, o café assume papel relevante, como propiciador de riqueza e fator de enobrecimento do trabalho. Num momento da história da civilização, em que tantos e tão altos estímulos se dirigem ao melhor entendimento dos povos de todo o mundo, à sua mais íntima inter-cooperação, a Conferência Internacional do Café constituirá, por si só, prova exuberante de que as reservas da concórdia e da compreensão não se amesquinham no coração e no espírito dos homens. Ao contrário, abroquelados no ideal de que a união entre as nações é requisito de sobrevivência, os povos presentes a êste conclave dão expressiva demonstração de fé nos vínculos que ligam cidadãos de tantos países diversos. A defesa de um produto agrícola como o café, que exige tão intensos esforços humanos, é certamente um dêsses liames a merecer cuidadosa atenção de quantos propugnam a causa da prosperidade universal.
- 99 A importância do café avulta a cada dia como elemento de troca nas atividades comerciais. Para as nações produtoras, significa recurso apreciável de divisas, que carregam às receitas nacionais os suprimentos indispensáveis à compra de bens de produção e de consumo de que são carecedoras. Como fornecedor de moeda forte, pesa de tal forma na balança, que suas horas de crise repercutem profundamente em todo o complexo das atividades econômicas, originando a escassez de recursos com que atender às demandas normais do mercado interno. Nos centros consumidores, que o comercializam, através dos grandes empórios e emprêsas difundidos por todo o mundo, suscita investimentos ponderáveis mobilizados no sentido de sua mais ampla circulação. Não fôsse êle a bebida saborosa e saudável que, através dos séculos, tem aproximado os homens, ajudando-os a se conhecerem melhor e melhor se compreenderem. É tamanha a sua importância no fluxo das correntes do comércio, em tôda parte, que os responsáveis pela direção dos negócios públicos devem resguardá-lo de crises e dificuldades. Se o café provém do trabalho humano

e se nêle, mais do que em qualquer outro produto agrícola, influi a mão-de-obra no custo final do seu preparo, defendê-lo equivale a proteger a própria criatura, no que esta tem de mais precioso, que é o seu labor e o seu espírito de iniciativa.

- 100 Bem haja, pois, Senhores Delegados e Observadores, êste desígnio superior que fêz com que vos reunísseis nesta Conferência e proporcionou ao Brasil a honra e o privilégio de se tornar o cenário de vossos altos e profícuos debates. Tôda a nossa história, desde a Independência, se desenvolveu sob o signo do café. A evolução da civilização brasileira tem na rubiácea uma de suas pedras angulares. Foi o café o elemento desencadeador do grande progresso de nossas regiões meridionais, onde a terra roxa, que alimentava as florestas tropicais deu o húmus e os elementos minerais indispensáveis ao seu florescimento. O caminho do café tem sido para o Brasil a estrada real do povoamento, da colonização, dos novos centros demográficos e da expansão de sua cultura. A marcha das bandeiras, que ampliou os limites da Pátria comum, foi ao mesmo tempo dilatando as culturas extensas, onde o rubrocereja dos cafêzais é o símbolo do sangue generoso, que regou as matas e florestas, transformando-as em seáras fecundas, de onde brotaram civilização e riqueza.
- 101 Estamos certos de que alcançareis o resultado desejado e de que, enquanto aqui permanecerdes, vos sentireis como no ambiente de vosso próprio lar. Da mesma maneira como, para o trato de problemas de segurança, de desenvolvimento econômico, ou de educação e cultura, existem organizações específicas, parece compreensível instituir-se uma entidade internacional, com o objetivo de equacionar e resolver os problemas relativos ao comércio de um produto que se faz presente em tôdas as pautas alfandegárias do mundo e se constituiu na base da economia de tantos povos ansiosos por melhores possibilidades de progresso e civilização.
- 102 Esta é a tarefa a cuja execução se votam vossa clarividência, vossa boa vontade, e vosso conhecimento objetivo das realidades econômicas. Que possais levá-la avante com acêrto e decisão – são os votos que neste instante formulo, em nome do Govêrno e do povo brasileiro.

♦♦♦



CADA VEZ MAIS
SINTO APOSSAR-
SE DE MIM A
CERTEZA DE QUE
A MUDANÇA DA
CAPITAL FEDERAL
PARA BRASÍLIA É
UMA OPERAÇÃO
NÃO SÔMENTE
NECESSÁRIA,
PARA O PLENO
E HARMONIOSO
DESENVOLVIMENTO
DÊSTE PAÍS,
COMO TAMBÉM,
POR OUTRAS
MUITAS RAZÕES,
UMA OPERAÇÃO
INADIÁVEL.





O QUE VAI
RESULTAR DA
INSTALAÇÃO
DA CAPITAL EM
BRASÍLIA É DE FATO
INCALCULÁVEL.
NÃO SÒMENTE
CONQUISTAREMOS
– ALARGANDO OS
BENEFÍCIOS DE
NOSSA CIVILIZAÇÃO
– UMA GRANDE E
ABENÇOADA PARTE
DE NOSSA TERRA,
VALORIZANDO
UMA ZONA
FÉRTIL, DE CLIMA
TEMPERADO, COMO
MUDAREMOS,
EM VIRTUDE DO
VIGOR SAUDÁVEL
QUE ADVIRÁ PARA
O BRASIL DESSA
RETIFICAÇÃO,
O RUMO DE
NOSSAS VIDAS;



**RIO DE JANEIRO, 21 DE JANEIRO DE 1958.
NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DOS PLANOS,
PROJETOS E “MAQUETTES” DE BRASÍLIA.**

- 103 Cada vez mais sinto apossar-se de mim a certeza de que a mudança da capital federal para Brasília é uma operação não somente necessária, para o pleno e harmonioso desenvolvimento deste país, como também, por outras muitas razões, uma operação inadiável.
- 104 Cada vez mais me convenço de que não se trata, com essa mudança, de realizar obra simplesmente arrojada e aventureira, uma bela e corajosa iniciativa – mas, muito mais do que isto, de um ato de consciência nacional, de um ato que, sendo de patriotismo, de amor ao dia de amanhã, corresponde também, em todos os seus aspectos, a um raciocínio preciso, a uma lógica, a uma manifestação de lucidez.
- 105 Naturalmente, a deslocação do centro do Governo brasileiro para o seu sítio próprio, para o seu eixo – envolve uma série de implicações que se prestam, algumas delas, às fugas da imaginação, aos jogos e aproximações com a epopéia, como o de voltarmos a ouvir os passos dos heróis e primitivos conquistadores de nosso território soando no silêncio do interior da Pátria.
- 106 Quero, porém, neste ensejo, afirmar, de uma vez para sempre, que não foi para tomar emprestada uma legenda, nem para alçar-me ao nível dos nossos bravos bandeirantes, que resolvi enfrentar muitas lutas, dificuldades e incompreensões e promover a imediata colocação da cabeça do Brasil onde estão os seus ombros. Qualquer homem de govêrno, destemeroso e inimigo da preguiça, embora desvinculado ou hostil às seduções literárias da marcha para o Oeste que, inevitavelmente, aderem ao gesto de mudar a capital, qualquer estadista de sinceros propósitos, levando em conta apenas os elementos técnicos do problema, faria o que eu fiz, repetiria o meu esforço, que apenas se sobreleva aos demais atos que praticamos pelo seu alto teor de verdade, pela abundância de suas razões práticas.
- 107 Mudar a capital para o seu lugar certo é, na verdade, uma operação de alta envergadura, um investimento diferente do que temos praticado até hoje, mas um investimento que se pagará de forma generosa e que nos dará frutos numerosos.
- 108 O que vai resultar da instalação da capital em Brasília é de fato incalculável. Não somente conquistaremos – alargando os benefícios de nossa civilização – uma grande e abençoada parte de nossa terra, valorizando uma zona fértil, de clima temperado, como mudaremos, em virtude do vigor saudável que advirá para o Brasil dessa retificação, o rumo de nossas vidas; tornaremos

mais acelerado e mais intenso o ritmo de nosso trabalho, não mais nos deixando distrair, como tem acontecido, do difícil dever que é para o nosso povo de elevar o Brasil ao lugar que merece e no entanto não desfruta no concêrto internacional.

- 109 Não estou aqui fazendo frases nem arquitetando uma explicação. Só falo aliás de Brasília, em têrmos do futuro, por comedimento, pois os efeitos benéficos da mudança da capital já estão surgindo à vista de todos. Basta chamar vossa atenção para o seguinte: a instalação da nova capital obrigou a que fôssem atacadas obras de infra-estrutura fundamentais: estão nascendo, sendo construídas com tôda a pressa, mas em condições técnicas definitivas, estradas de rodagem ligando partes estratégicas do país (do ponto-de-vista econômico) da maior importância, e ligações ferroviárias, vias de comunicações de tal maneira imprescindíveis à nossa unidade que nos causa espanto e verdadeira tristeza o constatarmos que até hoje não tinham as numerosas administrações sequer cogitado levar a efeito êsses empreendimentos.
- 110 É cabível perguntar-se, por que, durante tantos anos, o essencial foi negligenciado e de tal maneira esquecido?
- 111 Não há outra desculpa senão a que se contém no fato da distância em que se encontrava a sede do Govêrno do resto do país. Do litoral, não era possível ver o grande corpo manietado do interior brasileiro. Não era possível saber-se o que estávamos perdendo todos os dias em energia, em riqueza, em ânimo...
- 112 Estava todo o resto do Brasil, o cerne da nacionalidade, longe dos olhos e, por isso, longe do coração dos Governos que se iam sucedendo. Dizendo isto não crítico, não condeno, não me quero avantajár aos meus predecessores; reconheço que me beneficiou, nessa compreensão da nossa realidade, em primeiro lugar, o fato de que o meu tempo de Govêrno coincidiu com a fase mais aguda da nossa crise de crescimento; mais do que minha própria vontade, foi a vontade do Brasil que iniciou desabalada marcha para o Oeste. Um outro fator, todo pessoal, se explica na minha inquieta curiosidade, que me levou a querer espiar o que é e o que se passa nos sítios escondidos e distantes – onde o nosso país existia apenas de forma vegetativa, sem oportunidade alguma de expandir-se, pujante mas entrevado.
- 113 O Govêrno que está mudando agora a capital sabe que essa mudança necessita ser suplementada por uma série de medidas que importem em melhoria da produção alimentícia em tôda a zona que está sendo incrivelmente ativada neste momento. Sabe que procede a observação do famoso jornalista francês, Cartier, quando ligou o sucesso de Brasília ao sucesso do problema agrícola da região. Sabe também o meu Govêrno que é preciso facilitar o advento de uma série de indústrias indispensáveis à existência de qualquer grande



(...) A INSTALAÇÃO
DA NOVA CAPITAL
OBRIGOU A
QUE FÔSSEM
ATACADAS
OBRAS DE INFRA-
ESTRUTURA
FUNDAMENTAIS:
ESTÃO NASCENDO,
SENDO
CONSTRUÍDAS
COM TÔDA A
PRESSA, MAS
EM CONDIÇÕES
TÉCNICAS
DEFINITIVAS,
ESTRADAS
DE RODAGEM
LIGANDO PARTES
ESTRATÉGICAS
DO PAÍS (...)





BRASÍLIA
NÃO É UMA
IMPROVISAÇÃO,
MAS O RESULTADO
DE UM
AMADURECIMENTO.
NÃO É APENAS
UMA MUDANÇA
DE CAPITAL MAS
O ANÚNCIO DE
UMA REFORMA. O
BRASIL ESTAVA,
HÁ MUITO,
NECESSITADO DE
UMA REFORMA
DE BASE, DE
UMA REFORMA
EM TUDO – DE
UMA REFORMA
NOS COSTUMES
POLÍTICOS, DE
UMA REFORMA NO
SEU CONCEITO
DE ESTADO
PATERNALISTA (...)



cidade. Estas indústrias já estão nascendo. De resto – é só ir ver o que está acontecendo, é só ter o trabalho de contemplar o trabalho que se está encetando nas cercanias da nova capital. As plantações de café, de cana-de-açúcar, de cereais já começam a dominar a paisagem e a humanizá-la. As primeiras indústrias se misturam com a criação das primeiras culturas de subsistência em larga escala.

- 114 É um dia novo que amanhece no Brasil, um novo Brasil até há pouco mais abandonado e mais desconhecido.
- 115 Não posso negar que a operação necessária da mudança da capital, que o ato de consciência nacional que é a criação de Brasília, não seja de uma magnitude extraordinária.
- 116 Na verdade o é. É um grande passo, o maior passo na caminhada dêste povo para melhor destino.
- 117 Mas não foi, repito, ambição de grandeza que meu Governo procurou, mas a utilidade. Só me posso orgulhar – se nisto cabe orgulho – de não ter temido a grandeza, de não ter achado demasiado impróprio dar um passo gigantesco em favor do Brasil.
- 118 Felizmente o nosso povo está sentindo que o ato de mudar a capital está inspirado na razão. E já está tão convencido disto, que ninguém ousará, a esta altura, voltar atrás.
- 119 Brasília não é uma improvisação, mas o resultado de um amadurecimento. Não é apenas uma mudança de capital mas o anúncio de uma reforma. O Brasil estava, há muito, necessitado de uma reforma de base, de uma reforma em tudo – de uma reforma nos costumes políticos, de uma reforma no seu conceito de Estado paternalista, cujo resultado é a procissão incalculável de uma clientela que precisa saber que, além do respeito que exige para os seus direitos, tem os seus deveres e as suas obrigações a cumprir também.
- 120 Vamos mudar o Brasil de posição. A mudança geográfica terá forçosamente de acarretar uma nova concepção de vida. Os problemas têm de ser encarados de forma mais positiva. Temos de mudar geograficamente o centro de decisão desta nação e já a mudança está sendo processada. Mas esta mudança tem de ser completada e concluída como uma mudança na própria alma. O Brasil deve ser levado a sério, como uma grande e difícil unidade que requer todo o esforço e aplicação.
- 121 Nenhuma administração pode realizar alguma coisa de forte e de grande, quando não é sustentada pelo desejo de viver e de crescer de um povo. O que

anima e fortalece o Estado é o apoio de uma religião, de uma crença, de uma fé, de uma esperança por parte do povo.

- 122 A construção de Brasília é verdadeiro ato de fé de um Govêrno, mas êsse ato tem de ser sustentado e alicerçado pelo desejo do povo brasileiro e pela sua vontade de ser grande.
- 123 É esta vontade que sinto manifestar-se, nos que se encontram ao meu lado trabalhando, nos anônimos com quem convivo, nos operários, nos jovens brasileiros que erguem no centro do país a cidade de amanhã, capital do país do futuro.

♦♦♦

**SANTOS, 22 DE JANEIRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DO ENTREPOSTO DE PESCA.**

- 124 Vindo até vós inaugurar o pier para acostamento de embarcações de pesca no Entreposto de Santos, é com satisfação que entrego aos pescadores da costa paulista êste melhoramento.
- 125 No programa de cerimônias comemorativas da passagem do segundo aniversário de meu Govêrno, entrando em contacto direto com as populações operosas de nossa terra, tenho colhido todos os dias lições de otimismo sôbre a prodigiosa capacidade de trabalho de nossa gente, de sua pertinácia na luta pela vida, de seu engenho nativo e de seu devotamento. É esta festividade, em que agora nos congregamos, como que o símbolo do progresso de um dos mais antigos campos de trabalho do nosso povo: se nas águas do Atlântico e nas águas dos rios e das lagoas o pescador nacional sempre se entregou de corpo e alma à sua faina, sem conhecer as limitações dos horários e tôdas as conveniências da técnica, aqui nestas águas de Santos a indústria da pesca pôde acompanhar o crescimento dos demais setores de atividade.
- 126 O pier de acostamento que hoje inauguramos inclui-se no programa básico de incremento à produção de alimentos necessários ao consumo de nosso mercado. Só vos posso pedir que, utilizando êste novo pier de acostamento, continueis a trabalhar com a mesma devoção e a mesma capacidade de sacrifício que tendes demonstrado até agora – êsse misto de audácia e de renúncia, essa atitude corajosa e digna, que exprimem plenamente a alma dos brasileiros que se fazem ao mar em busca do pescado com que tão generosamente nos dotou a Providência Divina.



O PIER DE
ACOSTAMENTO
QUE HOJE
INAUGURAMOS
INCLUI-SE NO
PROGRAMA
BÁSICO DE
INCREMENTO
À PRODUÇÃO
DE ALIMENTOS
NECESSÁRIOS
AO CONSUMO DE
NOSSO MERCADO.
SÓ VOS POSSO
PEDIR QUE,
UTILIZANDO ÊSTE
NOVO PIER DE
ACOSTAMENTO,
CONTINUEIS A
TRABALHAR COM A
MESMA DEVOÇÃO
E A MESMA
CAPACIDADE
DE SACRIFÍCIO
QUE TENDES
DEMONSTRADO
ATÉ AGORA.



“
FALEI-VOS DO
PLANO GERAL DE
REORGANIZAÇÃO
DAS ATIVIDADES
DE PESCA NO
BRASIL. É UM
PLANO QUE DEVE
CORRESPONDER
ÀS NOSSAS
NECESSIDADES E
ÀS EXIGÊNCIAS DE
NOSSA EXTENSÃO
LITORÂNEA.
”

- 127 Falei-vos do plano geral de reorganização das atividades de pesca no Brasil. É um plano que deve corresponder às nossas necessidades e às exigências de nossa extensão litorânea. Para pôr um plano em execução, só contaríamos, a bem dizer, com os imensos recursos ainda inexplorados, com a fibra indestrutível do elemento humano e com o desejo de aliar, em termos técnicos, êsses recursos e êsse potencial humano, para que o rendimento da indústria se multiplicasse e atingisse condições satisfatórias para o abastecimento das populações. Teríamos de obter meios modernos de trabalho, barcos, engenhos de pesca, tripulações especializadas. Urgia melhorar a qualidade do produto e reduzir seu custo. Processos tecnológicos modernos deveriam ser introduzidos no preparo de produtos e subprodutos, no caminho da produção de conservas finas a preço acessível e em escala que permitisse a exportação. Finalmente, resolvidos os problemas da produção e da industrialização, seria necessário estabelecer rêdes especializadas de distribuição, a fim de impedir as manobras dos epeculadores.
- 128 Traçado o rumo, previsto o desenvolvimento geral dessa política, os técnicos do Ministério da Agricultura executaram plenamente as suas tarefas. No setor da produção, intensificaram-se as pesquisas oceanográficas e de biologia da pesca, sob a assistência de técnicos estrangeiros e da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, com o objetivo de propiciar aos pescadores do país o estabelecimento de uma indústria racional, de base estável e de resultado econômico compensador. Instalam-se e reorganizam-se as escolas de pesca. A localização dos portos para pescadores visa a criar rápida e direta entrega do produto ao consumo. E, já com objetivos industriais mais imediatos, foi possível proceder a um levantamento das reservas dos mares do Nordeste, com a localização de cardumes de atum, que poderá suprir satisfatoriamente o mercado daquela região.
- 129 Paralelamente aos estudos técnicos, era preciso criar instrumentos modernos de trabalho. Incentivou-se a construção de embarcações de pesca nos estaleiros nacionais, para revenda aos pescadores; mas o ritmo de produção de barcos revelou-se inferior à expansão prevista. Foi, assim, necessário, após os devidos estudos preparatórios, recorrer à colaboração estrangeira, permitindo-se a pesca, em caráter excepcional, aos barcos de outras nacionalidades. Não se poupou, nos estudos que levaram a essa concessão, qualquer esforço no sentido de eliminar inconvenientes. Se os interesses do consumidor eram primordiais, não eram menos importantes para o Govêrno os interesses das classes dos pescadores nacionais, base de tôda uma indústria fundamental para o país. Concluídos os estudos, tomaram-se as decisões, e os barcos estrangeiros foram chamados às nossas águas. O rendimento de seu trabalho tem justificado plenamente a adoção dessa medida de exceção. Êles nos trouxeram equipes especializadas, que muito contribuirão para o adestramento de novas gerações brasileiras de pescadores. A autorização



EM 1955, O BRASIL PRODUZIA 190 MIL TONELADAS DE PESCADO; EM 1956 A PRODUÇÃO ATINGIU 208 MIL TONELADAS; EM 1957, MERCÊ DA ATIVIDADE DESDOBRADA EM TODOS OS SETORES DO LITORAL, A PRODUÇÃO JÁ SUBIU A 230 MIL TONELADAS. O AUMENTO, ENTRE 1955 E 1957, FOI DA ORDEM DE 40 POR CENTO. NO VALOR DO PEIXE ENTREGUE AO CONSUMO, O AUMENTO FOI PARALELO, TENDO PASSADO DE 1 BILHÃO E 530 MILHÕES DE CRUZEIROS, EM 1955, A CÊRCA DE 2 BILHÕES E 900 MILHÕES DE CRUZEIROS EM 1957.





A INDUSTRIALIZAÇÃO SURGE, ASSIM,
COMO INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL
AO APROVEITAMENTO E COLOCAÇÃO DO
PRODUTO. PARA QUE A INDUSTRIALIZAÇÃO
SE PROCESSE ORDENADA E RENDOSA, TEM
O GOVÊRNO MULTIPLICADO LABORATÓRIOS
TECNOLÓGICOS EM NUMEROSOS
PONTOS DO PAÍS, PREOCUPANDO-SE
COM A IMPLANTAÇÃO DE USINAS QUE
TRANSFORMEM E CONSERVEM O PESCADO.



permitiu, igualmente, que se aliviasse o problema da importação de barcos, num momento em que as vicissitudes das trocas cambiais não permitem grandes liberalidades. Além de proceder a levantamentos dos recursos de pesca e de realizar pesquisas de natureza biológica, as organizações estrangeiras que hoje pescam em nossas águas com a cooperação de centenas de elementos brasileiros estão também trabalhando na instalação de fábricas, para a industrialização do atum e de outros pescados. Se todos sabemos que é justo que se proteja o trabalho nacional, não devemos esquecer-nos dos resultados concretos daquela medida de exceção.

- 130 Em 1955, o Brasil produzia 190 mil toneladas de pescado; em 1956 a produção atingiu 208 mil toneladas; em 1957, mercê da atividade desdobrada em todos os setores do litoral, a produção já subiu a 230 mil toneladas. O aumento, entre 1955 e 1957, foi da ordem de 40 por cento. No valor do peixe entregue ao consumo, o aumento foi paralelo, tendo passado de 1 bilhão e 530 milhões de cruzeiros, em 1955, a cerca de 2 bilhões e 900 milhões de cruzeiros em 1957.
- 131 Podeis crer que, no mesmo ritmo de expansão, a produção de 1958 conhecerá novos e melhores índices. No setor da pesca do atum, vamos contar, em 1958, com o rendimento total de 24 mil toneladas; a partir de março próximo, espera-se que a industrialização do atum chegue a 30.000 latas de 250 gramas por dia, com excelentes perspectivas para exportação. E a nova empreitada de pesca da sardinha não ficará aquém do nível previsto de 4.000 toneladas, neste ano que começa.
- 132 A industrialização surge, assim, como instrumento indispensável ao aproveitamento e colocação do produto. Para que a industrialização se processe ordenada e rendosa, tem o Governo multiplicado laboratórios tecnológicos em numerosos pontos do país, preocupando-se com a implantação de usinas que transformem e conservem o pescado.
- 133 O pier de acostamento que hoje inauguramos figura numa longa lista de empreendimentos da mesma categoria. E, em todo o litoral, onde quer que o pescador necessite de melhores condições para desembarcar e colocar o produto de seu trabalho, o Governo está procurando assisti-lo da melhor forma, pela construção e ampliação de pontes, instalação e reequipamento de instalações frigoríficas, entrepostos, centros de recepção, postos de pesquisa e laboratórios.
- 134 Não são menos relevantes para o Governo as atividades de assistência médico-social aos pescadores e suas famílias: nos hospitais que já funcionam, estamos adicionando, em rede organizada e bem dotada de equipamento, ambulatórios, gabinetes de raios X e centros de assistência. Quanto a núcleos



DOIS ASPECTOS HÁ QUE RESSALTAR NA AÇÃO DO EXECUTIVO DURANTE ÊSTE PERÍODO. DE UM LADO, TÍNHAMOS A CONVICÇÃO DE QUE DEVERÍAMOS PRESIDIR À INAUGURAÇÃO DE OBRAS QUE, POR SUA NATUREZA, DEVIAM SER COMETIDAS AO PRÓPRIO ESTADO. DE OUTRO, FIRMAMOS VELHA CONVICÇÃO, SEMPRE REJUVENESCIDA PELA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA, DE QUE À INICIATIVA PRIVADA CABE IMPORTANTE PAPEL NA LUTA PELO DESENVOLVIMENTO (...)



de ensino e aprendizado para filhos de pescadores, não descuro o Govêrno de aperfeiçoamento dos já existentes e da instalação de novas unidades.

- 135 Do que vos dei notícia até agora, de tudo o que se está alcançando com a adoção de medidas de dinamização das atividades da indústria do pescado em seus vários setores, já vos havia falado, a vós ou a outros pescadores, em oportunidades anteriores. Falo-vos hoje, entretanto, com outros elementos: o que vos mostrei, o que aqui hoje inauguramos, são resultados concretos. Já não temos apenas promessas: o que vos fiz foi a exposição de fatos, de obras realizadas, de construções acabadas. Em dois anos, foi possível ao meu Govêrno dar à indústria da pesca, em todo o país, um progresso material e tecnológico sem paralelo na história econômica do Brasil. Para que tudo isso pudesse caminhar por tal forma, para que os planos tomassem corpo e para que as idéias se tornassem empreendimentos concluídos, não contei apenas com a cooperação esforçada dos nossos técnicos. O que conseguimos não foi unicamente a coincidência de tentativas isoladas para aproveitar a generosidade das nossas águas. Os resultados de que vos falei são fruto de uma inspiração coletiva e de uma empresa conjunta, em que o valor e a perseverança do pescador brasileiro foram mola central. A vós, que sois hoje os continuadores de quantos, séculos em fora, têm vindo trazer para as populações litorâneas o fruto de seu trabalho, dirijo as minhas congratulações. De vós depende que os recursos técnicos com que vos estamos dotando sejam valorizados e tenham seu rendimento aumentado.
- 136 É nessa confiança que o Govêrno vos entrega êste pier de acostamento. Fazei dêle ponto de partida para uma nova era de trabalho em benefício de tôdas as laboriosas populações dêste litoral predestinado. Que Deus vos acompanhe nas vossas jornadas e aqui vos traga sempre a salvamento, com a alegria sã e o regozijo legítimo do dever cotidiano cumprido com devotamento e com persistência.

**SANTOS, 22 DE JANEIRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DE OBRAS NAS DOCAS DE SANTOS.**

- 137 Aproveito a oportunidade de vir a Santos inaugurar as obras empreendidas pela Companhia Docas de Santos, a fim de fazer algumas considerações em tôrno das atividades dos dois primeiros anos do meu Govêrno.
- 138 Dois aspectos há que ressaltar na ação do Executivo durante êste período. De um lado, tínhamos a convicção de que deveríamos presidir à inauguração

de obras que, por sua natureza, deviam ser cometidas ao próprio Estado. De outro, firmamos velha convicção, sempre rejuvenescida pela própria experiência, de que à iniciativa privada cabe importante papel na luta pelo desenvolvimento, ativando o processo de criação e multiplicação da riqueza.

- 139 Já ao tempo em que nos iniciávamos na vida pública, ingressava o Brasil na sua fase decisiva de crescimento e expansão econômica, que hoje marca de forma tão aguda a nossa evolução. Entretanto, a administração brasileira persistia em moldes mais ou menos ultrapassados em face da realidade em formação, que exigia prioridade para as iniciativas que visavam à criação da riqueza nacional.
- 140 Foi sob a inspiração desses princípios que não esmoreci em face das dificuldades iniciais do meu mandato, conseguindo, em tempo relativamente curto, consolidar o regime, sem o que não seria possível nenhum trabalho profícuo em prol do desenvolvimento e progresso de nossa Pátria.
- 141 Ao mesmo tempo que lutava para devolver a paz aos que desejavam condições de estabilidade e segurança para o seu trabalho, empenhei-me num programa de desenvolvimento, apresentando ao povo brasileiro um conjunto de objetivos concretos, que consubstanciei nas trinta metas de expansão econômica que vêm sendo cumpridas com rigorosa determinação. Pela primeira vez na história do país, um Governo se propunha a gerir a coisa pública segundo diretrizes permanentes ao longo do seu mandato, afastando, assim, os males das improvisações e da dispersão de esforços.
- 142 Entre as metas desse programa do Governo, assumem significação especial para o país as que se referem à energia, ao transporte e à alimentação, estreitamente vinculadas ao aumento da produção e do consumo no país, de modo que pudessem não apenas corresponder ao crescimento demográfico que nêle se verifica, senão a superar êsse crescimento demográfico, a fim de que fôssem integrados progressivamente na nossa economia milhares de brasileiros que se vinham tornando zeros econômicos dentro do organismo social.
- 143 Paralelamente a êsse programa de expansão, o meu Governo se empenhou, desde o início, em estimular a iniciativa privada, sobretudo no setor da produção siderúrgica e metalúrgica, de veículos automotores, de cimento e de adubos, fertilizantes e fosfatos.
- 144 Impunha-se que o Brasil voltasse suas vistas sôbre si mesmo, a fim de poder realizar sua vocação unitária nacional e exercer, no continente, o papel a que estava predestinado, por seu império territorial, por sua população e pelas suas grandes riquezas potenciais. Isso significava dizer que o Brasil deveria



AO MESMO TEMPO
QUE LUTAVA
PARA DEVOLVER
A PAZ AOS QUE
DESEJAVAM
CONDIÇÕES DE
ESTABILIDADE E
SEGURANÇA PARA
O SEU TRABALHO,
EMPENHEI-
ME NUM
PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO,
APRESENTANDO
AO POVO
BRASILEIRO
UM CONJUNTO
DE OBJETIVOS
CONCRETOS, QUE
CONSUBSTANCIEI
NAS TRINTA
METAS DE
EXPANSÃO
ECONÔMICA
QUE VÊM SENDO
CUMPRIDAS
COM RIGOROSA
DETERMINAÇÃO.



“
HOJE, MAIS DE UM
SÉCULO DEPOIS
DA ANTEVISÃO DO
GÊNIO POLÍTICO DE
JOSÉ BONIFÁCIO,
DUAS FRENTES
COMPLEMENTARES
TÊM DE SER
ATACADAS, COMO
DECORRÊNCIA
NATURAL DO
PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO DO
BRASIL. DE UM
LADO, A FRENTE
QUE SE VOLTA
PARA O INTERIOR;
DE OUTRO, A QUE
SE VOLTA PARA O
EXTERIOR.



lançar-se na grande obra de incorporação ao seu território válido de uma imensa extensão de seis milhões de quilômetros quadrados, que principia a ser dinamizada, compreendendo seções do pantanal matogrossense, do planalto central e da Amazônia. Para isso, a função catalizadora iria caber à futura capital federal, fazendo de Brasília não apenas um arrôjo de construção isolada, senão o que efetivamente é, um entroncamento de vias de progresso e de expansão do Brasil dentro de suas fronteiras, e de vitalização do mediterrâneo sul-americano, com o enlaçar de forma reciprocamente benéfica a economia brasileira à economia das nações irmãs cujas costas se voltam para o Pacífico, mas cujos territórios, por fôrça da barreira andina, se integram necessariamente na área de circulação do Atlântico.

- 145 Êste era, na verdade, o pensamento do grande José Bonifácio, ilustre filho de Santos, ao equacionar, perante a Assembléia Constituinte de 1823, o problema da interiorização da capital do Império do Brasil, que o Patriarca ajudara a tornar-se independente. Hoje, mais de um século depois da antevisão do gênio político de José Bonifácio, duas frentes complementares têm de ser atacadas, como decorrência natural do processo de desenvolvimento econômico do Brasil. De um lado, a frente que se volta para o interior; de outro, a que se volta para o exterior.
- 146 O que seja o conjunto de obras de interesse para o interior do país, é algo que já está patente aos olhos de todos o brasileiros. Com efeito, quem se detiver no exame dessas obras verá que elas cobrem áreas enormes, sem preferências regionais, demonstrando que o Governo federal olha para as diversas unidades da Federação com igual carinho e sem preferências, movido tão-sòmente pelo desejo de dinamizar todo o país, para que o seu desenvolvimento assimétrico do passado possa ser aos poucos superado, a fim de que venhamos a ser uma nação que possa gozar, em todos os pontos do território nacional, dos mesmos benefícios do progresso e da civilização.
- 147 As obras a cuja inauguração procedemos neste instante entram, assim, nesse esforço orgânico, porque são as portas que se abrem para o exterior e para o interior, vinculando o mundo ao Brasil. E são tanto mais significativas quanto se integram no esforço da iniciativa privada assistida pela ação estatal. Com efeito, o Governo, no que tange aos transportes marítimos, volta-se zelosamente para o problema da expansão de nossa marinha mercante e de nossos portos, procurando dotar a primeira de novas unidades, cuidando da implantação da indústria naval brasileira, estimulando o transporte marítimo, assistindo as companhias nacionais de navegação e melhorando os portos do país. Vultoso é o crédito que, sob a garantia do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, tem sido obtido no exterior para a compra de equipamento portuário. E sobretudo a coleta de recursos e a disciplina de sua aplicação nesse setor foram

objeto de longo e minucioso estudo, consubstanciado em projeto de lei para a criação do Fundo Portuário Nacional, que, transformado em lei, dará solução ao problema dos portos nacionais, não só no que diz respeito à sua modernização, mas, também, no que se refere à criação de outros, na extensa orla do litoral brasileiro.

- 148 Assim, ao inaugurar estas obras, é oportuno reafirmar a conveniência do concurso crescente da iniciativa privada no setor dos serviços de utilidade pública, dando ao Estado a disponibilidade necessária para ampliar a sua própria ação pioneira, como propulsor do processo de desenvolvimento.
- 149 Que a iniciativa privada, no caso concreto, é merecedora dos melhores louvores, se vê no fato de que, quando no ano de 1888 foi assinado o contrato para as obras e melhoramentos do pôrto de Santos, o aspecto da região não favorecia a previsão de que esta cidade seria o orgulho de seus habitantes, do povo paulista e dos brasileiros em geral.
- 150 Eram terrenos baixos e alagadiços, temidos tanto por estrangeiros quanto por nacionais, pela tradição e eco de sua insalubridade. Por outro lado, naquele tempo, não era certo o futuro da zona servida pelo pôrto. O trabalho pioneiro dos desbravadores do interior paulista ainda estava a meio caminho; iniciava-se apenas a cultura de café, e ninguém vislumbrava o tremendo potencial de energia em busca de progresso que se escondia sob a aparência e a atitude simples do então sertanejo paulista, hoje um dos brasileiros de mais avançada e progressista mentalidade.
- 151 Os pioneiros das Docas de Santos não se empenhavam, por conseguinte, em obras cujos resultados fôssem imediatos. Ao contrário, aventuravam-se a uma empresa que aos olhos de muitos espíritos conservadores era temerária. Entretanto, graças a Deus, hoje sabemos o que é o pôrto de Santos, cuja arrecadação, no ano recém-findo, foi de mais de três bilhões e setecentos milhões de cruzeiros.
- 152 São agora incorporados ao patrimônio nacional 1.261 metros de cais, ou o equivalente a 20% da extensão existente quando assumi o Governo; é também aumentada de 37% a capacidade de armazenagem de petróleo e seus derivados, e de 4,5 % a de recebimento de carga em geral, bem como de 150% de ensilagem de trigo a granel, que passou de 12.000 para 30.000 toneladas.
- 153 A tarefa realizada foi grande, sobretudo se cotejado o vulto do investimento com o prazo de execução. É que foram aplicados 519 milhões de cruzeiros nas obras que estou inaugurando e nesse mesmo prazo de dois anos muitas obras de menor vulto foram aqui executadas, representando um enriquecimento substancial do patrimônio do pôrto de Santos.



QUE A INICIATIVA PRIVADA, NO CASO CONCRETO, É MERECEDORA DOS MELHORES LOUVORES, SE VÊ NO FATO DE QUE, QUANDO NO ANO DE 1888 FOI ASSINADO O CONTRATO PARA AS OBRAS E MELHORAMENTOS DO PÔRTO DE SANTOS, O ASPECTO DA REGIÃO NÃO FAVORECIA A PREVISÃO DE QUE ESTA CIDADE SERIA O ORGULHO DE SEUS HABITANTES, DO POVO PAULISTA E DOS BRASILEIROS EM GERAL.





(...) PODEMOS
PROCLAMAR
COM SATISFAÇÃO
QUE ESTAMOS
FAZENDO
ALGUMA COISA
DE CONCRETO
EM BENEFÍCIO
DA INFÂNCIA DE
NOSSA TERRA.
AQUI VOS ESTOU
ENTREGANDO,
SENHORES
PREFEITOS,
AS CHAVES
SIMBÓLICAS
DE CINQUENTA
POSTOS DE
PUERICULTURA,
RESULTADOS
DOS ESFORÇOS
CONJUGADOS
DOS GOVERNOS
DO ESTADO
E DOS
MUNICÍPIOS (...)



154 No momento em que declaro inauguradas as obras de melhoramento do pôrto de Santos, folgo em felicitar meus colaboradores, na pessoa do Ministro da Viação e Obras Públicas e na do Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, bem como os diretores da Companhia Docas de Santos, pelo trabalho realizado. Que as obras que se inauguram possam contribuir para o maior progresso de nossa Pátria, são os votos que formulo neste instante!

**SÃO PAULO, 25 DE JANEIRO DE 1958.
NA ENTREGA DE POSTOS DE PUERICULTURA A 50 MUNICÍPIOS PAULISTAS.**

- 155 Há causas superiores que unem a todos; e é uma dessas causas, das mais nobres e das mais elevadas, a que hoje nos congrega, no Palácio dos Campos Elísios, neste dia em que se comemora a fundação de São Paulo.
- 156 O sentimento que nos aproxima se alicerça num ideal da consciência cristã e universal: a proteção à infância, a defesa dos direitos elementares da criança, a preservação da unidade humana do futuro. A criança paulista, a criança brasileira – eis o ideal que nos tem aqui reunidos neste instante em que podemos, com justo orgulho, contemplar os resultados de uma ampla cruzada pelo bem-estar daqueles que hoje tudo esperam de nós para que possam, amanhã, receber como legado um Brasil mais forte e mais poderoso.
- 157 Já se disse que hoje vivemos a época da criança. Não desconhecemos a importância que assumem para nós os problemas da infância, num território como o nosso, em que tanto há ainda a fazer em matéria de saneamento e de assistência às populações rurais e urbanas. Nos centros de população mais afastados da zona litorânea, nas zonas ainda não dinamizadas pela revolução industrial, é a criança a maior vítima. As endemias têm na criança o seu melhor campo de ação: por mais que estejamos convencidos de que vamos realizando, na área da assistência à infância, aquilo que os nossos recursos e a dedicação dos nossos profissionais nos permitem, não podemos deixar de reconhecer que muito ainda nos resta a fazer. Os índices de mortalidade infantil são sintomas alarmantes do nível em que se encontra a assistência à maternidade e à infância e configuram uma realidade que impõe a promoção de tôdas as medidas capazes de modificá-la fundamentalmente e de criar as condições indispensáveis a que se cerque a criança brasileira dos cuidados de que necessita.
- 158 No dia de hoje, minhas senhoras e meus senhores, podemos proclamar com satisfação que estamos fazendo alguma coisa de concreto em benefício da

infância de nossa terra. Aqui vos estou entregando, Senhores Prefeitos, as chaves simbólicas de cinquenta postos de Puericultura, resultados dos esforços conjugados dos Governos do Estado e dos Municípios, com o apoio substancial da Legião Brasileira de Assistência. Um propósito de humanitária cooperação, por todos esposado com interesse e entusiasmo, produziu os frutos que hoje temos ante nós: as municipalidades doaram os terrenos para a construção dos postos; o Governo estadual, em ato que bem demonstra o desvelo e a elevada compreensão do ilustre Governador Jânio Quadros por um problema de tanta relevância e tão profundo sentido humano, contribuiu com a parcela de cinco milhões de cruzeiros, ficando com a responsabilidade de sua manutenção; e à Legião Brasileira de Assistência coube a contribuição de 11 milhões e 750 mil cruzeiros.

- 159 Cinquenta Municípios paulistas contarão com a assistência dos novos Postos de Puericultura: para que se avalie a importância da iniciativa, basta que se acentue que os Municípios beneficiados abrangem uma área de 26.022 quilômetros quadrados, com uma população de 435.253 habitantes. Poderia eu insistir em que, na escala estatística, há indicações de que a mortalidade infantil em alguns desses Municípios chega a quase 200 por mil. Mas esse aspecto do problema já é conhecido de todos nós: foi ele que nos levou ao trabalho que hoje consideramos concluído. O que devemos é insistir no aspecto positivo e dinâmico da matéria; com a ação dos novos Postos de Puericultura, dentro em breve, esses índices de mortalidade estarão reduzidos aos níveis compatíveis com as nossas condições de civilização.
- 160 Com o coração cheio de esperanças, e sob o estímulo da alegria que para todos nós representa esta entrega ao povo paulista de cinquenta novos postos de puericultura no interior, quero também referir-me ao novo Convênio que hoje se firma entre a Legião Brasileira de Assistência e o Estado de São Paulo, para a construção, dentro de um ano, de noventa e nove novos postos de puericultura, sendo oito na periferia da capital paulista e 91 nos Municípios do interior.
- 161 Os resultados dessa campanha em favor da infância constituem um exemplo do que pode a cooperação patriótica: salvemos a criança e estaremos garantindo a grandeza do Brasil do futuro.
- 162 Meus agradecimentos, e os do Governo federal, se dirigem a quantos se uniram para que esta obra fôsse entregue ao povo. A vós, Senhores Prefeitos, os meus votos de êxito na ação renovadora que empreendeis. À administração estadual, as garantias renovadas de que o Governo federal está sempre pronto a dar a sua contribuição a empreendimentos como este, que considera fundamental para que o Brasil aproveite plenamente todos os seus recursos humanos – e para que os brasileiros de amanhã venham a viver felizes no país forte e poderoso que para eles estamos hoje construindo.



(...) QUERO
TAMBÉM
REFERIR-ME
AO NOVO
CONVÊNIO QUE
HOJE SE FIRMA
ENTRE A LEGIÃO
BRASILEIRA DE
ASSISTÊNCIA E O
ESTADO DE SÃO
PAULO, PARA A
CONSTRUÇÃO,
DENTRO DE UM
ANO, DE NOVENTA
E NOVE NOVOS
POSTOS DE
PUERICULTURA,
SENDO OITO NA
PERIFERIA DA
CAPITAL PAULISTA
E 91 NOS
MUNICÍPIOS DO
INTERIOR.



“

DEPOIS DE BEM
SE APROVEITAR
DOS PRODUTOS
DA SUA LAVOURA
E DA SUA
AGRICULTURA,
SÃO PAULO FOI
DESENVOLVENDO
O PARQUE
INDUSTRIAL DE
MODO A SUPRIR
TODO O BRASIL
DOS BENS DE
CONSUMO QUE
NÓS ÍAMOS
BUSCAR NO
EXTERIOR, COM
GRAVE DANO E
SACRIFÍCIO PARA
A ECONOMIA
BRASILEIRA.

”

Minhas palavras de louvor se estendem também à Legião Brasileira de Assistência, à sua benemérita fundadora, a Excelentíssima Senhora Darcy Sarmanho Vargas, cujo nome, indissoluvelmente ligado à organização, assinala um período de administração que foi uma autêntica vitória de seu esforço e boa vontade, e ao professor Mano Pinotti, seu Presidente atual, que muito se tem dedicado aos serviços dessa instituição.

- 163 Senhores Prefeitos: entrego-vos, com sincero júbilo, as chaves simbólicas dos Postos de Puericultura, formulando votos para que seja profícua e benéfica a sua ação assistencial. Redimir a criança é preservar a vida e a unidade nacional, para que possamos criar grande Brasil de amanhã.

**SÃO PAULO, 25 DE JANEIRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DO REATOR DE PESQUISA DO INSTITUTO DE ENERGIA
ATÔMICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.**

- 164 Há quatro anos passados, neste mesmo dia, encontrava-me aqui, como Governador do Estado de Minas Gerais, para participar das grandes solenidades com que São Paulo comemorou o quarto século de sua fundação. Naquele dia, estava eu longe de imaginar que quatro anos depois aqui voltasse, como Presidente da República, para inaugurar um progresso admirável e testemunhar a todos os povos que o Brasil continua no seu propósito de se integrar na comunhão mundial, empregando o máximo de seus esforços para acompanhar o progresso técnico que neste instante avassala o mundo. Aqui estive, depois, inúmeras vezes. Na campanha política, afirmava que era um paulista nascido em Minas Gerais, pela tradição do meu espírito e, sobretudo, pela formação do meu temperamento, que faziam, de mim, um dos mais entusiásticos admiradores do povo de São Paulo, pelo trabalho hercúleo, extraordinário, que êle realizava em benefício do Brasil. A cidade plantada no alto dêsse planalto há 400 anos, e que, ao atravessar o século atual, ainda era uma pequena cidade sem projeção nem sequer no cenário nacional, em poucos anos, graças à atividade e à força dos seus homens, conseguiu uma posição excepcional e singular, colocando-se entre as sete maiores cidades do mundo. Para atingir êsse objetivo, logo ao alvorecer do século, em 1901, São Paulo já se preparava para o grande surto industrial que a transformaria no centro mais progressista da América do Sul. Depois de bem se aproveitar dos produtos da sua lavoura e da sua agricultura, São Paulo foi desenvolvendo o parque industrial de modo a suprir todo o Brasil dos bens de consumo que nós íamos buscar no exterior, com grave dano e sacrifício para a economia brasileira. As vozes e os passos audaciosos dos bandeirantes de São Paulo

continuam a ser ouvidos pelos brasileiros que hoje têm a responsabilidade dos destinos desta nação.

- 165 Estamos agora em pleno coração do Brasil, no planalto central, num degrau mais alto do que este, construindo uma nova cidade, que será amanhã a capital do Brasil, de onde procuraremos irradiar, para regiões desertas e desconhecidas do país, a força propulsora da civilização e de progresso, que aqui atingiu um grau tão avançado. Brasília será a integração de mais de 6 milhões de quilômetros na comunhão brasileira. Será, na expressão feliz do eminente cardeal desta cidade, o trampolim para a conquista da Amazônia, Amanhã ouviremos, ressoando no deserto imenso deste país continental, os passos daqueles bandeirantes que daqui partiram e foram, com o seu esforço, plantar tão distante as nossas fronteiras. O que nós agora estamos fazendo é fundar a nação que os bandeirantes conquistaram.
- 166 O esforço que Brasília representa é, exatamente, o de integrar, na comunhão brasileira, brasileiros e território que nada hoje influem no progresso e na riqueza deste país. Tenho, neste instante, a ventura de falar aos descendentes dos bravos bandeirantes de outrora. E o que lhes quero dizer é que a mentalidade que eles deixaram felizmente não desapareceu do Brasil, e aqueles que quiseram percorrer milhares de quilômetros para conhecer o que o Governo está realizando em pleno coração do Brasil irão aí encontrar o mesmo espírito e a mesma decisão daqueles que, há mais de três séculos, começaram a decifrar o mistério insondável deste imenso continente. O Brasil está agora acordando para uma caminhada mais ousada, mais audaciosa. O passo que nós precisamos dar não pode mais medir-se pela bilota estreita das antigas preocupações do Governo: ou nós caminhamos à frente deste ímpeto do Brasil ou seremos superados por ele, e a nossa geração de políticos, aquela que tem sob sua responsabilidade o destino da nação será mal compreendida e condenada pelas gerações futuras. Daí ter o meu Governo, logo de início, assentado um programa que vai rigorosamente cumprindo, para que acompanhem o desenvolvimento e o progresso do país, podendo assim corresponder ao esforço e ao sacrifício de todos que estão colaborando nesta obra imensa.
- 167 Na campanha política, eu anunciava – e pouca gente acreditava – que neste período de Governo avançaríamos, em 5 anos, 50 anos. Hoje, ao comemorar o segundo aniversário do meu Governo, neste mês que eu dedico a excursões por todo o Brasil, inaugurando obras e melhoramentos que atestam o progresso do país, neste mês, em que venho correndo todo o território nacional, do Extremo Sul ao Extremo Norte, e também através de exames dos documentos da administração, sinto que minha consciência pode, tranqüilamente, verificar que estamos cumprindo aquilo que prometemos aos brasileiros. Em muitos setores realmente esse progresso será de 50



NA CAMPANHA
POLÍTICA,
EU ANUNCIAVA –
E POUCA GENTE
ACREDITAVA –
QUE NESTE
PERÍODO DE
GOVÉRNO
AVANÇARÍAMOS,
EM 5 ANOS, 50
ANOS. HOJE, AO
COMEMORAR
O SEGUNDO
ANIVERSÁRIO DO
MEU GOVÉRNO,
NESTE MÊS QUE
EU DEDICO A
EXCURSÕES POR
TODO O BRASIL,
INAUGURANDO
OBRAS E
MELHORAMENTOS
QUE ATESTAM O
PROGRESSO DO
PAÍS (...)



anos. Mas em inúmeros outros iremos muito além, como se verificará pelas publicações que, a 31 dêste mês, farei, dando ao povo uma prestação exata de contas do que estamos realizando.

- 168 Aliás, o que tem sido minha preocupação no Govêrno é o que chamo a democratização da Presidência da República. Não compreendo que o chefe da nação se conserve permanentemente no Rio de Janeiro, prêso ao seu gabinete, despachando papéis, só conhecendo da saúde do país através de documentos frios, que, de uma maneira geral, não lhe dão idéia nem conta do que se vai passando por êsse imenso continente. E, por isso, decidi olhar o Brasil, conhecer tôdas as suas aspirações, tanto nas cidades grandes como nas pequenas, do litoral e do interior. E nessas excursões, nessas peregrinações, que são para mim um imenso sacrifício, pelo esforço físico que elas exigem do Presidente, vou poder restabelecer uma compreensão melhor entre o Govêrno da República e o povo brasileiro. Compreensão indispensável e necessária para que a paz e a tranqüilidade possam reinar neste país.
- 169 Estou convencido de que nenhum Govêrno poderia, êle só, tomar sôbre os seus ombros tôda a responsabilidade de fazer o progresso de uma nação como o Brasil. É necessária a iniciativa privada, e é a esta que temos sempre recorrido, ora colaborando financeiramente, ora estimulando-a com a nossa presença e com os nossos conselhos, a fim de que todo o conjunto da nação brasileira trabalhe agora para o desenvolvimento do Brasil, dentro das metas que a administração programou e cujo cumprimento representará a infraestrutura sôbre a qual amanhã se erguerá o edifício da grandeza nacional. E é por isso que venho viajando pelo Brasil.
- 170 Aqui em São Paulo, não sei quantas vêzes já estive, depois de empossado Presidente da República. Em tôdas essas viagens, o que noto, o que percebo é o surto de progresso que cada vez mais invade êste Estado. Um surto tão grande que se transformou num centro de irradiação para todo o Brasil. Agora, procuramos estabelecer uma teia de comunicações para o litoral, e, estou certo, as cidades que constituem os grandes centros do litoral ainda mais se beneficiarão. No dia 21 de abril de 1960, nós estaremos trilhando o planalto central, rumo à residência definitiva da Presidência da República. Nesse dia, além de agradecermos ao povo carioca a hospedagem que, durante dois séculos, êle deu ao Govêrno da República, estaremos já inaugurando obras de tal alcance para o desenvolvimento do Brasil, que só elas justificariam a mudança da capital. Com efeito, nesse dia o litoral já estará ligado a Brasília por uma estrada de mais de 1.000 quilômetros, pavimentada. O Rio de Janeiro, por Belo Horizonte, também por uma estrada pavimentada de mais de 1.000 quilômetros, estará ligado à futura capital. Belém, a 2.200 quilômetros de distância de Brasília, igualmente já estará ligada à capital, no dia da inauguração desta. Nós então assistiremos ao espetáculo da unidade



ALIÁS, O QUE TEM SIDO MINHA PREOCUPAÇÃO NO GOVÊRNO É O QUE CHAMO A DEMOCRATIZAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. NÃO COMPREENDO QUE O CHEFE DA NAÇÃO SE CONSERVE PERMANENTEMENTE NO RIO DE JANEIRO, PRÊSO AO SEU GABINETE, DESPACHANDO PAPÉIS, SÓ CONHECENDO DA SAÚDE DO PAÍS ATRAVÉS DE DOCUMENTOS FRIOS, QUE, DE UMA MANEIRA GERAL, NÃO LHE DÃO IDÉIA NEM CONTA DO QUE SE VAI PASSANDO POR ÊSSE IMENSO CONTINENTE. E, POR ISSO, DECIDI OLHAR O BRASIL, CONHECER TÔDAS AS SUAS ASPIRAÇÕES, TANTO NAS CIDADES GRANDES COMO NAS PEQUENAS, DO LITORAL E DO INTERIOR.



“
ESTOU
CONVENCIDO DE
QUE NENHUM
GOVÉRNO PODERIA,
ÊLE SÓ, TOMAR
SÔBRE OS SEUS
OMBROS TÔDA A
RESPONSABILIDADE
DE FAZER O
PROGRESSO
DE UMA NAÇÃO
COMO O BRASIL.
É NECESSÁRIA A
INICIATIVA PRIVADA,
E É A ESTA QUE
TEMOS SEMPRE
RECORRIDO, ORA
COLABORANDO
FINANCEIRAMENTE,
ORA
ESTIMULANDO-A
COM A NOSSA
PRESENÇA E
COM OS NOSSOS
CONSELHOS (...)



física do Brasil. E então o cidadão poderá sair de automóvel de Belém e ir até Pôrto Alegre, varando todo o interior do Brasil, sentindo, assim, que agora não nos prendem, apenas, os mesmos ideais e laços de comunhão nacional: estaremos fisicamente unidos para as empreitadas grandes do futuro.

- 171 Êstes empreendimentos no setor de transportes vão sendo multiplicados. Meu Govêrno programou a construção de 12 mil quilômetros de estradas de rodagem. Se considerarmos que encontrou apenas 10 mil quilômetros de estradas federais em condições técnicas perfeitas, veremos que nestes cinco anos nós dobraremos o que foi encontrado. Mas, além disto, o Brasil dispunha, à minha entrada para o Govêrno, de apenas 900 quilômetros de rodovias pavimentadas. Já nestes dois anos pavimentamos mais de 1.400 quilômetros e, ao fim do período, mais 5.000 estarão preparados para receber o tráfego. Estaremos, portanto, fazendo cinco vêzes mais, neste período, que tudo o que foi feito anteriormente.
- 172 Além do problema rodoviário, uma das coisas que preocupam meu Govêrno, num país que está cada dia crescendo mais, é tôda espécie de transportes. Ainda há pouco, inaugurávamos a primeira fábrica de vagões do Brasil. Estamos empenhados sinceramente em reequipar o parque ferroviário brasileiro, que se encontrava em franca decomposição. Para isso, já obtivemos empréstimos nos Estados Unidos de mais de 100 milhões de dólares, financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento, de modo a adquirir, como já estamos fazendo, 11 mil vagões, 900 carros de passageiros, 420 locomotivas e mais de 800 mil toneladas de trilhos, que, postos em funcionamento, como o vêm sendo, estão descongestionando o tráfego do país. Em 1956, há pouco mais de um ano, o escoamento da safra do trigo do Rio Grande do Sul foi uma das grandes tragédias que o meu Govêrno teve de enfrentar. Já em 1957 êsse escoamento melhorou consideravelmente e estamos certos de que, a partir de 1958, o problema será completamente modificado. Mas, além disso, temos o problema da Marinha Mercante. Num país com um litoral imenso como o Brasil e não dispondo quase de recursos neste setor, víamos tôda a nossa produção estrangulada. Pois bem, a Marinha Mercante é um assunto que ficará resolvido êste ano. Deve, no mês de fevereiro, ser aprovado pelo Congresso o Fundo de Marinha Mercante, com o qual prepararemos a nossa indústria naval, indústria que se destina, ainda no meu Govêrno, a produzir cêrca de 130.000 toneladas anuais, de modo a favorecer e a facilitar, de uma maneira definitiva, os transportes nacionais. Já adquirimos 12 navios nos Estados Unidos, com 60 mil toneladas, que melhoraram consideravelmente a navegação de cabotagem, e temos um programa para aumentar de 800.000 para 1.100.000 toneladas a Marinha Mercante do Brasil. Além das frotas petroleiras, já temos feito encomendas que aumentam de 200.000 para 500.000 toneladas a nossa capacidade de transporte de combustível.

- 173 Tudo isso, somado, vai significar para a produção brasileira um maior estímulo. E já começamos a sentir os efeitos. No ano passado, a produção brasileira aumentou de 15%, enquanto a população aumenta em 2½ por cento. Quer dizer que a produção está caminhando à frente do nosso crescimento demográfico, o que demonstra que a nação está realmente trabalhando. Um dos fenômenos mais sérios para provar isso é aquele referente à alta do custo de vida. Quando assumi o Governo, estava em espiral ascendente, terrível. Cada ano, o aumento do custo de vida marcava 22 a 24%. Foi êste o quadro que encontrei. A pressão salarial manifestava-se de uma maneira tirânica. Em tôrno disso, o índice inflacionário crescia, tornando a vida do Brasil cada dia mais grave, e isto tudo promovendo um ambiente de fermentação propício a criar verdadeiras convulsões. Enfrentamos deliberadamente êsse problema, com tôdas as medidas que a técnica e os conhecimentos aconselham. E estamos hoje, felizmente, colhendo os frutos desta política, pois, se em 1956, o aumento do custo de vida subiu na proporção de 24%, em 1957 êste custo não subiu mais do que 7%. Nos preços do atacado, revelam-se melhores condições, pois foi apenas de 4% o aumento do custo da produção. Se verificarmos que na Europa, com uma economia organizada, pública e particular, o aumento do custo de vida está sendo de 4,85%, se o Brasil agora já conseguiu que êste aumento se limitasse a apenas 7%, estamos, portanto, colhendo os frutos e os sucessos dessa política, que tem exigido do Governo uma tenacidade enorme e ao mesmo tempo uma resistência a tôdas as solicitações que se mobilizam contra esta política.
- 174 Mas, além disto, procuramos desenvolver o Brasil, coisas básicas para o desenvolvimento do Brasil. E nenhuma delas como a energia. A energia elétrica é fundamental para o desenvolvimento industrial. Um Governo que encontrou apenas três milhões de kw, programou 5 milhões para 1960. E nestes dois anos já pôs em funcionamento mais de 700 mil kw. E os 5 milhões serão alcançados e ultrapassados, com as obras iniciadas, que, em 1965, levarão o Brasil a possuir 8 milhões e meio de kw, sem o que esta nação sofreria um grave colapso em seu desenvolvimento. São Paulo vem contribuindo, de maneira extraordinária, para atingir êstes níveis, não só pela ação de seu Governo, como também pela ação da iniciativa privada. Porque, quando me refiro a estas obras, não estou afirmando que elas são obras realizadas apenas pelo Governo federal, mas falando em ação conjunta, em que todos têm que colaborar para que se atinja o objetivo colimado. Essa energia vai propiciar ao Brasil recursos extraordinários para ampliar o seu parque industrial.
- 175 E temos, também, com relação ao petróleo, que é outra fonte de energia tão necessária ao Brasil, dado um avanço considerável. Encontramos o Brasil produzindo 6 mil barris diários de petróleo. Havíamos programado, para 1960, 40 mil barris. Contudo, aumentando as turmas de pesquisas de 20 para



NO ANO PASSADO,
A PRODUÇÃO
BRASILEIRA
AUMENTOU DE
15%, ENQUANTO
A POPULAÇÃO
AUMENTA EM
2 ½ POR CENTO.
QUER DIZER QUE
A PRODUÇÃO ESTÁ
CAMINHANDO
À FRENTE
DO NOSSO
CRESCIMENTO
DEMOGRÁFICO, O
QUE DEMONSTRA
QUE A NAÇÃO
ESTÁ REALMENTE
TRABALHANDO.



“

DENTRO DAS
DIRETRIZES
APROVADAS,
QUATRO GRANDES
PONTOS SE
DESTACAM: A
FORMAÇÃO DE
ESPECIALISTAS,
A OBTENÇÃO
DE MATÉRIAS
PRIMAS, A
INDUSTRIALIZAÇÃO
PARA A IDADE
ATÔMICA E A
UTILIZAÇÃO DA
NOVA FORMA DE
ENERGIA.

”

50, aumentando as sondas, que eram apenas 16 ou 17, para 50 – e elas serão cem em 1960 – vamos obtendo uma produção de petróleo que a nós mesmos está surpreendendo. Felizmente, a esta altura já estamos produzindo 48 mil barris diários, que eram a meta para 1960. Pois bem, aumentamos a nossa meta para cem mil barris, com a convicção de que iremos bem além. Os resultados já começam a se manifestar na economia do Brasil. Cada ano, o crescimento da importação de petróleo era da base de 20 por cento. Reduzimos êsse crescimento para 15 por cento em 1956 e, em 1957, para 1 por cento. Estamos caminhando para a estabilização e, depois, para a baixa da importação de petróleo, e, finalmente, atingiremos o objetivo supremo, que é o de produzir petróleo suficiente para cobrir o nosso consumo. Estamos promovendo as nossas próprias refinarias, que, no momento em que iniciei o Governo, refinavam pouco mais de cem mil barris e que, ao deixá-lo, estarão em 330 mil – todo o consumo nacional.

- 176 Com estas providências, que vão sendo postas em execução a galope, com prazos marcados, dias certos e até horas, com êste programa cumprido, terá o Brasil a infra-estrutura indispensável. Mas, além disso, vamos também desenvolvendo a questão do carvão. O óleo diesel e a eletricidade vão pondo em perigo essa produção. Exatamente para que não parem as minas brasileiras, estamos organizando usinas que absorverão todo o carvão para a produção de cerca de 200 mil kw de energia elétrica. Estamos certos de que pelo menos em mais um milhão de toneladas aumentaremos a produção do carvão.
- 177 Agora chegamos à energia atômica. É agora que se inicia no Brasil esta nova era, esta fase extraordinária, cujo alcance a humanidade talvez ainda não tenha bem compreendido. Desde os primeiros dias de meu Governo procurei acelerar o ritmo das realizações em tal sentido. A aquisição dêste reator foi um dos meus primeiros atos, bem como a aprovação dos estudos iniciais para instalação de um reator de potência de 10.000 quilowatts, base da produção de rádio-isótopos preciosos na indústria, na agricultura e na medicina.
- 178 Dentro do imenso círculo de problemas de uma ou de outra maneira ligados à energia nuclear, promovemos ainda, entre outros de menor porte: o incentivo à indústria química de purificação do óxido de tório, que já produzimos; a assinatura do contrato de financiamento de duas usinas beneficiadoras dos minérios de zircônio uranífero de Poços de Caldas, a fim de obter urânio metálico; a aquisição e montagem, até meados de 1958, de um grupo experimental de três ultracentrífugas, que o almirante Álvaro Alberto, em 1954, adquirira na Alemanha e que até agora estavam abandonadas; a ultimação, no correr do ano de 1958, dos projetos de instalações complementares destinadas à metalurgia de urânio e à fabricação dos elementos combustíveis do urânio natural.

- 179 Por outro lado, a necessidade de esboçar uma política mais adequada para atender ao advento da energia nuclear conduziu-me, em meados de 1956 a recomendar o estudo, por uma Comissão Especial, das diretrizes básicas da política governamental nesse setor, de que resultou, entre outras medidas, a criação da Comissão Nacional de Energia Nuclear.
- 180 Dentro das diretrizes aprovadas, quatro grandes pontos se destacam: a formação de especialistas, a obtenção de matérias primas, a industrialização para a idade atômica e a utilização da nova forma de energia.
- 181 Cada uma dessas diretrizes reclamaria e mereceria comentários detidos que, infelizmente, o quadro reduzido de minhas observações não comporta. Seja-me permitido, porém, assinalar que, em todos os setores em aprêço, nosso esforço orientador se faz sentir.
- 182 Na realidade, o reator experimental que hoje inauguramos constitui, mesmo, um verdadeiro denominador comum dessas quatro atividades essenciais: permitirá a formação de técnicos brasileiros em número crescente; servirá de emulação à indústria nacional especializada no ramo, abrindo-lhe seguras perspectivas para o futuro; acelerará o processo de industrialização de nossos materiais férteis e físséis; abrirá o caminho para a utilização normal dessa nova forma de energia.
- 183 Há, entretanto, um outro aspecto que desejo ressaltar no ato de hoje: o da cooperação internacional.
- 184 O programa de desenvolvimento da energia nuclear do Brasil, é óbvio salientar, não prescinde da cooperação, que não nos tem faltado, das nações mais adiantadas. E a prova está neste reator de pesquisas que acabamos de inaugurar, resultado de valioso auxílio ao nosso país prestado pelos Estados Unidos da América, a cujo Govêrno, por intermédio de seu Embaixador, nesta solenidade, desejo agradecer em nome do povo brasileiro.
- 185 Dentro dessa política de cooperação, foram assinados, em 1957, com o Govêrno norte-americano, o contrato de arrendamento de urânio, o acôrdo de abastecimento de reatores de potência e o programa conjunto para reconhecimento de urânio, os dois últimos pendentos de ratificação pelo Congresso Nacional. Nesse mesmo ano, o Brasil ratificou o Estatuto da Agência Internacional de Energia Atômica, onde, desde o início, logrou posição de destaque, sendo, atualmente, membro de sua Junta de Governadores.
- 186 Procurando ampliar o âmbito de cooperação internacional, a Comissão Nacional de Energia Nuclear estuda acôrds bilaterais com outros países.



PROCURANDO
AMPLIAR O
ÂMBITO DE
COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL,
A COMISSÃO
NACIONAL DE
ENERGIA NUCLEAR
ESTUDA ACÔRDOS
BILATERAIS COM
OUTROS PAÍSES.
MUITO DEVEMOS
ESPERAR DE
TÔDAS ESSAS
POSSIBILIDADES DE
ENTENDIMENTO, E
MUITO DEVEMOS
DAR DE NÓS
MESMOS PARA
ATINGIR AS
METAS QUE NOS
PROPUSEMOS.





TÔDAS ESSAS INDÚSTRIAS, TODO ÊSSE ESFÔRÇO ESTÁ SENDO HARMONIOSAMENTE CONDUZIDO PELO GOVÊRNO, NUM PROGRAMA DE METAS QUE SÃO EM NÚMERO DE 30 E QUE ESTÃO SENDO TÔDAS RIGOROSAMENTE CUMPRIDAS E ACOMPANHADAS DIÀRIAMENTE, PESSOALMENTE, PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUE ACORDA SEMPRE ÀS 6,30 HORAS DA MANHÃ E COMEÇA LOGO A TELEFONAR PARA OS SEUS AUXILIARES, PARA QUE SEUS PROGRAMAS SEJAM EXECUTADOS RIGOROSAMENTE.



Muito devemos esperar de tôdas essas possibilidades de entendimento, e muito devemos dar de nós mesmos para atingir as metas que nos propusemos.

- 187 Portanto, de todos os setores da energia o Brasil está cuidando efetivamente, e só isto está permitindo as perspectivas industriais que se abrem ao nosso país. Quero apenas dar um ou dois exemplos, para não fatigar esta seleta assistência. Vejamos a indústria automobilística. Organizado o GEIA pelo Ministro da Viação, os estudos se iniciaram e nós há pouco os concluímos, com 17 emprêsas organizadas, que se propuseram a construir no Brasil automóveis, caminhões, jipes e camionetas. Pois bem, em minha campanha política, eu havia programado apenas 60 mil veículos para 1960, mas teremos, naquele ano, capacidade para produção de 217 mil e estamos certos de que, no mínimo, 170 mil serão produzidos. No ano em que entramos para o Govêrno, produzíamos apenas um baixo nível: os caminhões da F.N.M. eram cerca de 3 mil por ano. Pois bem, em 1956, aumentou-se nossa produção para mais de 6.000, em 1957 a produção atingiu a 33.000 e êste ano esperamos produzir 70.000. Ora, êsses veículos, essa indústria automobilística, só ela promoverá um movimento de fabricação de 21 bilhões de cruzeiros êste ano e, em 1960, essa indústria estará promovendo uma mobilização de 60 bilhões de cruzeiros. Só essa indústria mostra o que vai ser o Brasil, não de amanhã, remotamente, mas o Brasil de duas horas depois, quer dizer, dentro de um a dois anos.
- 188 Além disso, estamos desenvolvendo a todo pano a indústria siderúrgica. Encontramos 1 milhão de toneladas e, na época do aço, não poderíamos deixar de enfrentar corajosamente o problema, para aumentar a nossa produção. Neste Govêrno atingiremos dois milhões e 300 mil toneladas. E as indústrias que estão programadas, entre as quais uma de São Paulo, a COSIPA, e a Usiminas de Minas Gerais, darão, até 1960, 2 milhões e 300 mil, e, em 1962, 3 milhões e 500 mil toneladas, sem o que não poderíamos corresponder ao incremento extraordinário que a indústria brasileira está tomando. A indústria básica do alumínio, que encontramos com uma produção de 2.600 toneladas, elevá-la-emos para 18.000 neste período. O nosso consumo no momento é de mais ou menos 20 mil toneladas. Em 1962, já teremos atingido 40 mil toneladas. Além disto, as indústrias de álcalis, uma das quais inaugurei neste programa de segundo aniversário do meu Govêrno, essa indústria tão essencial ao desenvolvimento brasileiro contava apenas com uma produção de 20 mil toneladas. Nós vamos aumentá-la para 150 mil toneladas, o que é ainda insuficiente, pois que em 1960 o consumo já terá alcançado 250 mil toneladas.
- 189 Tôdas essas indústrias, todo êsse esforço está sendo harmoniosamente conduzido pelo Govêrno, num programa de metas que são em número de 30 e que estão sendo tôdas rigorosamente cumpridas e acompanhadas diàriamente, pessoalmente, pelo Presidente da República, que acorda

sempre às 6,30 horas da manhã e começa logo a telefonar para os seus auxiliares, para que seus programas sejam executados rigorosamente. Só assim poderemos ter, dentro de cinco anos, a realização de um programa que equivalha a cinqüenta anos de luta. Não vou desenvolver mais esta minha tese, mas confesso que gostaria de, em uma outra oportunidade, conversar com o povo de São Paulo, para lhe expor mais detalhadamente o que tem sido a alavanca do meu Governo. Porque essas realizações, até que elas tomem o desenvolvimento e o impulso necessários à sua realização, exigem um tremendo esforço.

190 Felizmente, temos contado com uma grande cooperação. Basta dizer-lhes que, nestes dois anos, entraram no Brasil, sob a forma de financiamento e investimentos, 980 milhões de dólares, quer dizer 1 bilhão de dólares, que são uma quantia considerada astronômica e que ninguém imaginava que o Brasil pudesse conquistar no espaço de dois anos.

191 Quero neste instante acentuar para o povo paulista que o que tem contribuído mais para que o Governo encontre estas facilidades, que vêm propiciar ao nosso programa uma alavanca poderosa, são a paz e a tranqüilidade reinantes atualmente no Brasil. Felizmente, tôda aquela avalanche de boatos, de más notícias e de derrotismo, tudo isto já pertence ao passado. O brasileiro, hoje, está capacitado de que o Brasil tem um grande destino a realizar e que não pode perder tempo em querelas inúteis e só deve se dedicar às coisas sérias de seu futuro. De modo que a compreensão que tenho encontrado por parte das Fôrças Armadas do Brasil, que têm sido impecáveis no cumprimento do seu dever, mantendo a ordem e o respeito à Constituição, a compreensão que tenho encontrado por parte dos políticos e dos homens de Governo do Brasil, que têm colaborado de uma maneira extraordinária nesse objetivo e, também, é preciso acentuar, a colaboração do povo brasileiro, da massa anônima que já está bem politizada, bem educada e que sabe que o desenvolvimento do país está intimamente ligado a cada um – êsse esforço extraordinário que a nação inteira vai realizando na paz e na tranqüilidade de um regime político consolidado no exercício fiel de tôdas as instituições da República, está propiciando ao Brasil confiança no exterior e tranqüilidade dentro de suas fronteiras, para que possamos realizar uma obra que amanhã seja o orgulho e a vaidade das gerações que nos sucederem.

192 Eu quero, neste instante, agradecer o acolhimento do ilustre Governador que, mesmo enfêrmo, veio prestigiar com sua presença a solenidade a que acabamos de assistir, quero agradecer a tôdas as entidades do estrangeiro que, a convite do Governo, vieram participar dêste ato inicial da conquista da energia atômica pelo Brasil, e quero formular os votos mais calorosos e sinceros pelo dia do aniversário de São Paulo, que é o símbolo, o emblema e a coragem do brasileiro em luta pelo seu progresso e pelo seu destino. E quero



O BRASILEIRO,
HOJE, ESTÁ
CAPACITADO DE
QUE O BRASIL
TEM UM GRANDE
DESTINO A
REALIZAR E
QUE NÃO PODE
PERDER TEMPO
EM QUERELAS
INÚTEIS E SÓ DEVE
SE DEDICAR ÀS
COISAS SÉRIAS DE
SEU FUTURO.



invocar êste exemplo admirável, não apenas dos bandeirantes de ontem, mas dos homens de hoje, que estão lutando e sofrendo pelo desenvolvimento do Brasil, quero invocar êsse exemplo, para que tenhamos fôrças e energias para continuar na mesma caminhada e para proporcionar ao Brasil de amanhã dias de mais progresso e de mais riqueza.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA UNIDADE DO MUSEU DE ARTE MODERNA.**

- 193 Por certo, não seria preciso encarecer, perante vós, o que significa, para a cultura brasileira, a inauguração da primeira unidade do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Aqui se acham presentes figuras exponenciais das letras e das artes do país. Melhor do que ninguém, podeis avaliar a transcendência dêste ato, o passo extraordinário que com êle se dá, para o incremento, entre nós, de uma atividade que é flor e remate das civilizações.
- 194 Entregar ao público uma admirável criação arquitetônica e um acervo, já rico, de obras de arte, constituiria, por si só, acontecimento de profunda repercussão em nossa vida cultural. Mas êste Museu não será apenas um mostruário passivo, uma coleção de finas produções, escolhidas entre o que de mais expressivo e original tem criado a arte do nosso tempo. Será também, e essencialmente, uma escola.
- 195 Muito significativamente, começou-se êste conjunto pelo edifício destinado à Escola de Criação Artística. Pretendeu-se equipar o país, com a urgência que o nosso desenvolvimento cultural e econômico reclama, de uma instituição em moldes modernos, capaz de incentivar a atividade criadora, pelo preparo técnico e intelectual de alta categoria. Uma escola de nível universitário, que não se propõe apenas a facilitar, àqueles que tenham aptidão criadora, conhecimentos e métodos que lhes enriqueçam o dom natural, mas também, e principalmente, a estimular a autonomia de criação, a ensinar o jovem artista a procurar em si mesmo o melhor do seu poder inventivo.
- 196 Assim, êste Museu constituirá um ativo centro de vivência artística, quer pela ação de suas mostras de arte, quer pelo trabalho pedagógico, de feição nova, que desenvolverá entre nós.
- 197 O desenvolvimento nacional estava a pedir uma instituição desta natureza, que, no campo da arte, fôsse capaz de procurar, para problemas especificamente nossos, soluções que só nos será dado encontrar com um

“

(...) UM REGIME
POLÍTICO
CONSOLIDADO
NO EXERCÍCIO
FIEL DE TÔDAS AS
INSTITUIÇÕES DA
REPÚBLICA, ESTÁ
PROPICIANDO
AO BRASIL
CONFIANÇA
NO EXTERIOR E
TRANQUILIDADE
DENTRO DE SUAS
FRONTEIRAS,
PARA QUE
POSSAMOS
REALIZAR UMA
OBRA QUE
AMANHÃ SEJA
O ORGULHO E
A VAIDADE DAS
GERAÇÕES QUE
NOS SUCEDEREM.

”

intenso esforço criador. Se o atual Governo se mostra particularmente empenhado no estímulo à economia nacional, para que êste país alcance o poder e a prosperidade a que está votado, devo dizer-vos que neste empenho nunca deixamos de encorajar e estimular a paralela expansão de sua criatividade, no delicado campo em que se exercita uma das mais nobres faculdades do homem.

- 198 O desenvolvimento há de ser encarado como um esforço global, que congregue tôdas as aptidões e lhes assegure os melhores meios de afirmação. A procura de bem-estar, na esfera das coisas materiais, mutilaria a fisionomia nacional, se, ao mesmo passo, não buscássemos, no domínio do espírito e da sensibilidade, a satisfação de exigências que se mostram, no sêr humano, tão imperiosas quanto as que dizem respeito à sua subsistência e segurança.
- 199 Assim, uma instituição votada às artes e à criação estética se inscreve num programa de desenvolvimento, como uma etapa necessária e insubstituível. Uma civilização técnico-industrial, que não crescesse vinculada a uma intensa atividade artística, estaria ameaçada de deformar-se. O impacto da industrialização, sôbre as atividades artesanais de conteúdo artístico, só pode ser compensado por um cultivo dos valores estéticos capazes de modelar a mão do tecnólogo e do operário, preservando características de singularidade e de beleza que de outro modo se perderiam.
- 200 Eis porque vemos com especial agrado frutificar no Brasil, de maneira tão promissora, iniciativas como esta, a que a Sra. Niomar Bittencourt se entregou com a inteligência, a energia e o devotamento que lhe comunicam à personalidade traços tão peculiares.
- 201 Com extraordinário fervor, dominando obstáculos sem conta, que seriam para desencorajar a quem não tivesse um ideal e energias para alcançá-lo, a Diretora do Museu de Arte Moderna está erguendo um monumento que honraria a cultura dos povos de mais apurada civilização e vai situar o Brasil entre as nações onde mais se tem desenvolvido o esforço cultural em nossa época. A ela, bem como a todos quantos devotadamente cooperaram nesta obra, desejo apresentar, não só como Chefe do Governo, mas como membro, e dos mais antigos, do Conselho Deliberativo desta instituição, as minhas congratulações pela importante etapa vencida.
- 202 O devotado Presidente do Museu, Embaixador Mauricio Nabuco, teve a bondade de recordar que, como Prefeito de Belo Horizonte, já me preocupava eu em incentivar atividades artísticas pioneiras, como foi, àquela época, a edificação do conjunto da Pampulha. Ao inaugurar êste belo edifício concebido por Affonso Eduardo Reidy, revivo hoje as emoções que experimentei, então, ao contemplar a obra de Oscar Niemeyer na capital de Minas.



O DESENVOLVIMENTO HÁ DE SER ENCARADO
COMO UM ESFÔRÇO GLOBAL, QUE CONGREGUE
TÔDAS AS APTIDÕES E LHEAS ASSEGURE OS
MELHORES MEIOS DE AFIRMAÇÃO.
A PROCURA DE BEM-ESTAR, NA ESFERA DAS
COISAS MATERIAIS, MUTILARIA A FISIONOMIA
NACIONAL, SE, AO MESMO PASSO, NÃO
BUSCÁSSEMOS, NO DOMÍNIO DO ESPÍRITO E DA
SENSIBILIDADE, A SATISFAÇÃO DE EXIGÊNCIAS
QUE SE MOSTRAM, NO SÊR HUMANO, TÃO
IMPERIOSAS QUANTO AS QUE DIZEM RESPEITO
À SUA SUBSISTÊNCIA E SEGURANÇA.





COM
EXTRAORDINÁRIO
FERVOR,
DOMINANDO
OBSTÁCULOS
SEM CONTA, QUE
SERIAM PARA
DESENCORAJAR
A QUEM NÃO
TIVESSE UM IDEAL
E ENERGIAS PARA
ALCANÇÁ-LO, A
DIRETORA DO
MUSEU DE ARTE
MODERNA ESTÁ
ERGUENDO UM
MONUMENTO
QUE HONRARIA
A CULTURA
DOS POVOS DE
MAIS APURADA
CIVILIZAÇÃO E VAI
SITUAR O BRASIL
ENTRE AS NAÇÕES
ONDE MAIS SE TEM
DESENVOLVIDO O
ESFÔRÇO CULTURAL
EM NOSSA ÉPOCA.



- 203 Desejo exprimir ao Embaixador Sir Geoffrey Wedgwood Harrison o quanto nos sensibiliza haver a sua nobre pátria se associado a este festivo acontecimento da cultura brasileira, enviando-nos uma exposição de escultores os mais representativos da arte britânica moderna.
- 204 Volvido para o amplo cenário da Guanabara, frente à entrada da barra, como a oferecer-se ao mundo, este Museu será mais um poderoso elo de aproximações entre o Brasil e tôdas as nações.
- 205 Antes de instalar-se em sede própria, já realizava, a par de numerosas exposições nacionais, mostras estrangeiras que marcaram momentos da mais fecunda comunicação entre outros povos e o nosso povo, através desse veículo universal do sentimento, que é a obra de arte plástica.
- 206 Antes de ter uma sala de conferências, já fazia ouvir no Brasil a palavra de eminentes escritores, artistas e educadores de várias nacionalidades. Às vezes lhe faltavam recursos para custear esta construção, e, entretanto, enviava, ao exterior, exposições itinerantes, levando a arte brasileira a outros continentes.
- 207 Se assim trabalhava antes de se ver definitivamente instalado, e antes de estar equipado, pode-se imaginar que ação intensa será capaz de desenvolver, quando puder dispor de mais amplos meios.
- 208 É com satisfação que vos declaro que o Govêrno continuará a dispensar tôda a ajuda, que lhe fôr possível, a este nobre e desinteressado empreendimento, de que com razão se orgulha o povo brasileiro. A êle não faltará o nosso decidido apoio, como não faltará a tôda iniciativa da natureza desta, que eleve o conceito do Brasil entre as Nações e desperte, em nosso povo, a legítima ufania de estar fazendo algo de belo e de grande, que, sendo nosso, encerre um conteúdo verdadeiramente universal.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 28 DE JANEIRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA DE MARINHA
MERCANTE.**

- 209 Ao declarar inaugurada a Escola de Marinha Mercante do Brasil, desejo ressaltar o propósito que animou o meu Govêrno para sua criação. Trata-se, antes de tudo, de conferir uma incumbência de alto alcance a quem melhor do que ninguém está apto para cumpri-la. No caso, é atribuir à nossa gloriosa

Marinha de Guerra a missão de formar os quadros da Marinha Mercante, a fim de que esta possa desempenhar o papel que lhe está reservado na batalha pelo desenvolvimento nacional.

- 210 Diversas vèzes, ao organizar os quadros da administração, tenho buscado nas Fôrças Armadas os valores de que necessito para executar a minha obra de Govêrno. Disso só tenho tido motivos de satisfação, pois encontro nas nossas Fôrças Armadas, independentemente da arma a que pertençam, colaboradores de valor, capazes de tudo dar com nobreza e aplicação exemplares, ao lado do conhecimento que possuem dos problemas brasileiros.
- 211 Tais são as razões que justificam, em plenitude, que a formação dos quadros da Marinha Mercante brasileira passe a ser função precípua de nossa Marinha de Guerra. Com isso, estamos certos de que o Brasil poderá contar com pilotos, comandantes e homens do mar em geral que poderão atender às grandes necessidades do Brasil no que tange aos transportes marítimos de cabotagem e de longo curso.
- 212 Esta medida, entretanto, se se justifica por tais circunstâncias, é mais imperativa ainda se examinada à luz da política dos transportes que o meu Govêrno põe em prática.
- 213 Os brasileiros que acompanham a execução da minha obra de Govêrno não ignoram o quanto se tem feito no setor dos transportes, procurando dotar o país de vias de comunicação que correspondam às nossas necessidades. De fundamental importância, no plano do Govêrno para êsse setor, é o transporte marítimo.
- 214 Quem quer que se detenha no exame do desenvolvimento das nações mais adiantadas do mundo não deixará de verificar que o transporte naval, pela complexidade dos problemas que apresenta, pelo sem número de atividades que lhe são ligadas, pela natureza altamente técnica de suas fases de processamento, pela base industrial que pressupõe, pelos quadros qualificados que exige, representa um alto grau de progresso.
- 215 Para que pudéssemos, por conseguinte, cogitar de uma poderosa Marinha Mercante nacional, dependente de eficiente indústria naval, impunha-se, necessariamente, que fôsse feito um exame objetivo de nosso desenvolvimento, a fim de que fixássemos a justa política que deveríamos adotar. À Comissão de Marinha Mercante coube essa análise, a que procedeu com rigor, fornecendo-nos diretrizes que, aplicadas com determinação, irão dar ao Brasil os transportes marítimos que as nossas costas, as diversidades regionais de nossa produção e as distâncias estão a exigir.



OS BRASILEIROS
QUE ACOMPANHAM
A EXECUÇÃO DA
MINHA OBRA
DE GOVÊRNO
NÃO IGNORAM
O QUANTO SE
TEM FEITO NO
SETOR DOS
TRANSPORTES,
PROCURANDO
DOTAR O PAÍS
DE VIAS DE
COMUNICAÇÃO
QUE
CORRESPONDAM
ÀS NOSSAS
NECESSIDADES.
DE FUNDAMENTAL
IMPORTÂNCIA,
NO PLANO DO
GOVÊRNO PARA
ÊSSE SETOR, É
O TRANSPORTE
MARÍTIMO.





O TRANSPORTE
SÔBRE ÁGUA TEM
EXERCIDO UM
PAPEL RELEVANTE
NA ECONOMIA
BRASILEIRA: COM
EFEITO, O BRASIL
É UM PAÍS IMENSO
NO SEU ESPAÇO
GEOGRÁFICO, COM
CÊRCA DE NOVE MIL
QUILÔMETROS DE
ORLA MARÍTIMA, COM
ENORMES REGIÕES
DESPOVOADAS,
IMPEDINDO,
ASSIM, A CRIAÇÃO
DE SISTEMAS DE
TRANSPORTES
EFICIENTES,
RODOVIÁRIOS OU
FERROVIÁRIOS,
OS QUAIS,
IMPORTANTÍSSIMOS
COMO O SÃO, NÃO
PODEM PRESCINDIR
DE UMA RÊDE
EFICAZ (...)



- 216 O transporte sôbre água tem exercido um papel relevante na economia brasileira: com efeito, o Brasil é um país imenso no seu espaço geográfico, com cêrca de nove mil quilômetros de orla marítima, com enormes regiões despovoadas, impedindo, assim, a criação de sistemas de transportes eficientes, rodoviários ou ferroviários, os quais, importantíssimos como o são, não podem prescindir de uma rêde eficaz de comunicações marítimas e fluviais. Para isso, do ponto de vista hidrográfico, a existência de quatro sistemas fluviais de grande expressão – o do Amazonas, o do Tocantins, o do São Francisco e o do Prata – atua como fator preponderante de penetração e de integração territorial. Apesar dêsse aspecto extremamente favorável para o transporte marítimo e fluvial – que correspondeu de modo notável às necessidades de nossa formação nacional ao longo de pelo menos três séculos – o que na prática vemos, hoje, é que outros meios de transporte, como o caminhão, o trem e o avião, vêm suprindo, não raro em condições muito mais onerosas para a nossa economia, a ausência de uma Marinha Mercante eficaz, fazendo o intercâmbio indispensável de bens e serviços.
- 217 Tal situação cria graves prejuízos à economia brasileira e se impõe, portanto, a reestruturação de nossos transportes marítimos e fluviais, sob pena de vermos o desenvolvimento nacional comprometido sèriamente. E como resultado do exame a que procedeu a Comissão de Marinha Mercante dos vários aspectos do problema, ficou o Govêrno habilitado a solicitar do Legislativo um conjunto de medidas que, postas em funcionamento, trarão resultados auspiciosos.
- 218 Nas suas linhas essenciais, o problema geral da Marinha Mercante brasileira apresenta os seguintes pontos, que cumpre atacar com segurança e objetividade.
- 219 As duas maiores emprêsas de transporte, oficiais, o Lóide Brasileiro e a Navegação Costeira, que se responsabilizam por 50% das toneladas-milha transportadas, operam frotas heterogêneas, obsoletas e de alto custo operacional, apresentando, em conseqüência, deficits vultosos, que crescem à proporção que se expande o comércio de cabotagem.
- 220 A frota de longo curso do Lóide Brasileiro não permite, por escassez de navios, uma participação satisfatória no transporte de mercadorias do nosso comércio exterior.
- 221 E, finalmente, as causas fundamentais da situação de desaparelhamento a que chegou a Marinha Mercante são de natureza financeira, com o que a frota não se renova e expande ou, no caso das particulares, só se serve de navios obsoletos ou reconvertidos.

- 222 Foi, portanto, em bases estritamente objetivas, depois de cuidadoso exame, que o meu Governo propôs ao Congresso Nacional a legislação competente para a criação do Fundo da Marinha Mercante. Paralelamente, com a experiência que adquirimos na implantação da indústria automobilística, cuida o Governo do desenvolvimento da indústria naval entre nós, interessando estaleiros de várias nacionalidades, que virão trazer seus capitais, sua técnica, bem como o compromisso de uma fabricação progressivamente nacionalizada.
- 223 Conjugando essas providências, o programa elaborado para a expansão da Marinha Mercante nacional prevê, no período que vai do ano em curso ao ano de 1960, término do meu mandato, a incorporação de 240.000 toneladas em cargueiros de grande cabotagem, bem como 3 navios para 500 passageiros; 72.000 toneladas para unidades de longo curso; reaparelhamento da Ilha do Viana e financiamento de outros estaleiros, com os recursos do Fundo de Marinha Mercante.
- 224 Para uma tarefa dessa envergadura, reveste-se de importância decisiva o problema dos quadros técnicos, cuja formação está agora assegurada com a Escola de Marinha Mercante, que ora inauguramos.
- 225 Que o ano de 1958 seja assinalado como o ano em que a Marinha Mercante brasileira teve o seu grande surto de expansão e renovação, colaborando para transformar a nossa terra, de país em desenvolvimento, numa nação desenvolvida, capaz de realizar plenamente o seu grande destino, é o que desejo neste instante em que dou por inaugurada a Escola de Marinha Mercante.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 28 DE JANEIRO DE 1958.
NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO SESQUICENTENÁRIO DA ABERTURA
DOS PORTOS, NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS.**

- 226 O Governo e o povo do Brasil celebram com justas efusões cívicas o sesquicentário do ato mais importante da história econômica da nação – a abertura dos portos ao comércio mundial. Deu-se outrora a êsse fato decisivo, e continuamos hoje a dar-lhe, o significado fundamental da independência, baseada nas relações úteis com o exterior. Por isto – antes da Exposição Internacional que, em 1922, no Governo de Epitácio Pessoa, festejou o centenário do grito do Ipiranga, tivemos em 1908 a memorável Exposição Nacional, que, no Governo de Afonso Pena, comemorou o centenário da cartarégia do Príncipe D. João, franqueando os portos brasileiros às nações amigas. Assim entenderam – com claro discernimento – os homens do passado, que, a



FOI, PORTANTO,
EM BASES
ESTRITAMENTE
OBJETIVAS, DEPOIS
DE CUIDADOSO
EXAME, QUE O MEU
GOVÉRNO PROPÓS
AO CONGRESSO
NACIONAL A
LEGISLAÇÃO
COMPETENTE
PARA A CRIAÇÃO
DO FUNDO
DA MARINHA
MERCANTE.
PARALELAMENTE,
COM A EXPERIÊNCIA
QUE ADQUIRIMOS
NA IMPLANTAÇÃO
DA INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA,
CUIDA O
GOVÉRNO DO
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA
NAVAL ENTRE
NÓS (...)





O GOVÊRNO E O POVO DO BRASIL
CELEBRAM COM JUSTAS EFUSÕES CÍVICAS
O SESQUICENTENÁRIO DO ATO MAIS
IMPORTANTE DA HISTÓRIA ECONÔMICA
DA NAÇÃO – A ABERTURA DOS PORTOS AO
COMÉRCIO MUNDIAL.



par de José Bonifácio, patriarca da independência política, honraram José da Silva Lisboa, patriarca da independência econômica, e na figura benéfica de D. João VI viram argutamente o inspirado criador do Império.

- 227 Sucessos admiráveis marcaram a entrada do Brasil no concêrto das potências. Sem que ainda tivesse soado nesta parte do hemisfério o clarim das rebeliões patrióticas, que o emanciparam na epopéia dos seus heróis, inesperadamente, num despertar repentino do país para as responsabilidades da convivência das soberanias, aqui se extinguiu o monopólio colonial, um monarca lúcido pôs à disposição do mundo a sua escassa produção, povoaram-se de navios pacíficos os seus portos e correu pelas praças estrangeiras, a viva curiosidade de seus valores fabulosos. Não houve para isto a eclosão das convulsões sociais nem a dramaticidade das grandes revoltas, que completam o ciclo das conquistas populares, quando a reação as combate ou a violência as contraria e afronta. Tudo se passou prodigiosamente. Graças, é certo, à transfiguração do velho mundo, operada pelo cesarismo invasor, que forçou o êxodo da família reinante de Portugal, dando-lhe, em substituição momentânea da pátria histórica, o Império americano. Mas, porque a evolução processada no Brasil através de três séculos de integração territorial e a acumulação de fatores morais de autonomia o tornavam capaz de mudar-se súbitamente em sede da realeza, tendo, para recebê-la, cidades prósperas, uma sociedade impaciente nas suas limitações, cultos e ilustrados mestres do pensamento especulativo, como aquêlê jurista baiano, cujo nome a posteridade escreveu com letras de ouro nos pórticos da civilização brasileira.
- 228 Os antecedentes do ato glorioso que agora recordamos perdem-se nas sombras da formação da terra e da gente. Constituem a série longa de precursores, que, de geração a geração, desde os primórdios das inquietações nativistas, transmitiram sucessivamente o fogo sagrado da reivindicação liberal, que flamejou por fim, em 1808, como o farol aceso nas elevações da Bahia, para orientar, na sua transmigração, a Côrte peregrina. Sonharam os Inconfidentes mineiros com êsse instante de redenção. Os mártires e os pioneiros da libertação nacional não lutaram e não pereceram em vão. José da Silva Lisboa encarnou a consciência palpitante e enérgica da nação que despertava. Sábio, economista, filósofo, era para o meio brasileiro o que fôra Franklin para os Estados Unidos: o gênio providencial comprometido com a causa humaníssima do seu povo. Ousara declarar num livro profético, publicado em 1804, a sua confiança no próximo futuro, em que o Brasil comerciaria livremente com as nações amigas. Nenhum filho da lusa-América o superava nas qualidades de erudição e experiência, que ofereceu ao Príncipe Regente de Portugal, como se nessa erudição e nessa experiência falasse a terra amorável que o abrigava. Em resposta a êsse conselho, decidiu-se êle, numa precipitação inteligente, a ser o fundador da nacionalidade, abrindo-lhe os mercados ao comércio internacional.



BENDIZEMOS
D. JOÃO VI
PELO GESTO
INSIGNE QUE
O IMORTALIZA.
DIGNIFICAMOS
EM SILVA LISBOA,
VISCONDE
DE CAIRÚ, A
CULTURA QUE
SERVE ESTREME-
CIDAMENTE
À NAÇÃO.
REPUTAMOS
COMO UMA
EFEMÉRIDE
INESQUECÍVEL
NA HISTÓRIA
BRASILEIRA ÊSSE
TRANQUÍLO
E FECUNDO
COMÊÇO DAS
RELAÇÕES DE
COMÉRCIO
COM OS PAÍSES
AMIGOS.



- 229 A Carta-Régia, pois, de 28 de janeiro de 1808, dádiva providente de um Rei esclarecido, inclui-se legitimamente entre os diplomas que informam a maturidade nacional. Tanto tem de intempestiva como de lógica e indispensável, na combinação singular das circunstâncias que a impuseram. Quem a encarasse como um ato de necessidade, retributivo da proteção e da aliança britânica, observaria apenas um dos seus aspectos que era o aspecto contingente. Mas quem a considerasse como coroamento da evolução lenta e segura de que foi o desfecho simbólico, nela reveria jornada das épocas, com as suas fases obscuras e heróicas de ocupação do solo, de sua penetração bandeirante, de sua utilização humilde nos engenhos e nas fazendas, da educação modesta de suas juventudes, da elaboração paciente do espírito coletivo nas letras e nas artes, do sentimento pátrio talhado pelas duras vicissitudes na alma agreste e boa das populações que construíram e defenderam, preservaram e completaram o Brasil.
- 230 Bendizemos D. João VI pelo gesto insigne que o immortaliza. Dignificamos em Silva Lisboa, visconde de Cairú, a cultura que serve estremecidamente à Nação. Reputamos como uma efeméride inesquecível na história brasileira êsse tranqüilo e fecundo comêço das relações de comércio com os países amigos. E volvendo a vista para os cento e cinqüenta anos decorridos, não temos por que ocultar o orgulho da tradição ou retificar e suprimir os ensinamentos que nela se contém. Nesse século e meio fixaram-se os traços, em 1808 problemáticos e adivinhados, em seguida exatos e firmes – do Império. D. João VI dissera enfaticamente que viera erguer a sua voz do seio do império americano, a ser ouvida de todo o Orbe. Visionário então, na verdade era o sementeiro abençoado. Em pouco tempo a bandeira da liberdade ondulava sôbre um território íntegro e imenso, em cuja movimentada superfície um povo exíguo – 4 milhões de habitantes em 1822 – ia realizar a façanha de cimentar a nacionalidade nas bases inabaláveis e nas dimensões ciclópicas dêsse imaginado império.
- 231 Daí por diante é um desdobramento maravilhoso de perspectivas que têm a fascinação e a grandeza da vitória – do homem sôbre o meio físico, do espírito sôbre as dificuldades materiais, da inteligência sôbre a natureza, do tempo sôbre a distância, do otimismo que afirma sôbre os desânimos que negam, dos construtores perseverantes sôbre os demolidores sistemáticos, das forças que estruturam as pátrias sôbre as que as imobilizam ou retêm, levadas estas de vencida, aniquiladas e absorvidas na marcha triunfante do Brasil.
- 232 Dotado inicialmente de sua monocultura canavieira, acessível apenas ao sertanismo, que lhe descobriu os caminhos do gado e os roteiros do ouro, em breve os arraiais se transformaram em núcleos urbanos, o itinerário das tropas em estradas de circulação, as aulas régias em academias ambiciosas, a debilidade infantil em rijas e poderosas energias. As questões que no

século XIX, herança de crescimento colonial, tiveram de ser resolvidas em negociações felizes ou ao estrondo das armas, ficaram para trás, ultrapassadas na sucessão dos fatos venturosos – que deram ao Império a sua rêde tênu de transportes, telégrafos e navegação, o esboço de indústrias racionais, a prosperidade do café, um intercâmbio leal, e a animação política que lhe apurou os pendores democráticos, plasmados na imprensa e nas escolas. Se na primeira fase republicana os distúrbios internos moderaram êsse ritmo de crescimento, Governos de ordem e prudência o retomaram decididamente.

- 233 Egrégios Presidentes, entre êstes o paulista, que renovou a metrópole, e o mineiro, que inaugurou a era ferroviária – adotaram programas de trabalho em que se antevê a solução dos problemas gerais do país. Não podia propô-la um regime administrativo tolhido nas malhas da concepção absenteísta do Estado indiferente à conjuntura, que se contentasse em assistir à transformação da iniciativa privada em obras inconclusas, numa terra cultivada apenas na orla marítima ou nos arquipélagos de povoamento em que estava geograficamente desmembrada, sem a intercomunicação das regiões econômicas, a consciência dos sertões ou o parque fabril que lhe valorizasse as matérias-primas, elevando o nível de vida das classes laboriosas.
- 234 Fazemos justiça aos Governos anteriores, que procuraram atualizar os seus esquemas administrativos, segundo as possibilidades e os recursos disponíveis. Na verdade, o país não parou. Mas um país com as condições do Brasil não deve e não pode compassar a marcha pelo desenvolvimento cauteloso das nações plenamente realizadas. Comprometi-me, na campanha presidencial, a acelerar, com um vigor novo e entusiasta, êsse crescimento, que já nenhuma força adversa logrará sustar. No exercício do Governo há dois anos – posso prestar contas à nação dos índices dêsse intenso trabalho, que não se situa isoladamente numa ou noutra zona privilegiada, mas se estende a todos os Estados da Federação, servindo à unidade e à prosperidade do Brasil.
- 235 A característica principal dêsse vasto plano de obras, destinadas a darem ao país uma estrutura sólida e equilibrada, é a visão unitária da realidade brasileira. Importava antes de tudo pôr a serviço do desenvolvimento os potenciais energéticos, os combustíveis extrativos e refinados, os meios de transporte, as indústrias de base, a começar pelos altos fornos siderúrgicos – que representam as ferramentas usuais da soberania, onde quer que se fundamente nas próprias riquezas, transformadas pela própria técnica, no quadro nacional de sua expansão previdente.
- 236 Não poupei esforços, no biênio decorrido, para que assim se fizesse; e aí estão os números estatísticos, que falam mais eloqüentemente do que as informações publicadas. Mas essas soluções careciam da articulação



FAZEMOS JUSTIÇA
AOS GOVERNOS
ANTERIORES, QUE
PROCURARAM
ATUALIZAR OS
SEUS ESQUEMAS
ADMINIS-
TRATIVOS,
SEGUNDO AS
POSSIBILIDADES
E OS RECURSOS
DISPONÍVEIS. NA
VERDADE, O PAÍS
NÃO PAROU. MAS
UM PAÍS COM
AS CONDIÇÕES
DO BRASIL NÃO
DEVE E NÃO PODE
COMPASSAR A
MARCHA PELO
DESENVOLVI-
MENTO (...)



racional entre todos os climas do país; e êste, do seu centro propulsor, instalado – conforme os reiterados imperativos constitucionais – no planalto do Oeste, em cuja posição eqüidistante e providencial se estampassem as promessas e as solicitações da nova civilização. Brasília é uma das metas que brevemente atingiremos, com a construção simultânea das estradas de integração nacional, que, dela irradiando, ligarão as fronteiras gaúcha e amazônica, através dos troncos rodoviários de São Paulo e de Minas Gerais, à futura capital da República, perfazendo o sistema de comunicações que será finalmente a imagem física da União.

- 237 Para tais atividades não nos tem faltado a confiança do povo brasileiro. Conhece as intenções, acompanha as atividades, vê o que realiza o Governo, em luta permanente com dificuldades de toda sorte, vencidas dia a dia num ambiente de ordem, tolerância e serenidade em que se reforça o regime, uno e respeitado.
- 238 Devo proclamar que a simpatia das nações, cuja colaboração há 150 anos se incorporou ao conjunto dos valores brasileiros, o concurso da imigração, o incessante comércio, as boas relações externas, constituem elementos apreciáveis dêsse êxito histórico. É com sincero júbilo que declaro – neste dia consagrado ao sesquicentenário da abertura dos portos – que goza o Brasil de paz, e à paz se devota, sem ter problemas reivindicatórios quanto às suas dilatadas fronteiras, sem ter desinteligências de qualquer espécie com as Repúblicas irmãs, sem ter hesitações ou retrocessos na sua clara política de fraternidade americana e de cooperação internacional, que se exprime pela tradição retilínea da nossa diplomacia e se manifesta pelos sentimentos cordiais de nosso povo para com os outros povos. A todos êles, sem exceção de nenhum, desejamos a prosperidade inspirada nos ideais de dignidade humana, justiça social e sincera paz, que compõem, inalienáveis, os ideais cristãos e as exigências democráticas do povo brasileiro. A todos êles auguramos a felicidade indispensável à consecução pacífica das aspirações coletivas, em harmonia com os direitos mais caros à consciência e ao trabalho.
- 239 E porque somos fiéis à religião que abençoou no berço o Brasil, e Vossa Excelência Reverendíssima, Senhor Núncio Apostólico, decano do Corpo Diplomático, teve a bondade de interpretar, em impressionante oração, os cumprimentos dos Chefes de Missão acreditados no Brasil, nesta data de significação internacional, permita-me que invoque as lições admiráveis de conagração espiritual de Sua Santidade o Papa, e por seu intermédio ofereça a Deus um fervoroso agradecimento, pelos favores dispensados ao Brasil e à sua política exterior em 150 anos de história.

♦♦♦



NO EXERCÍCIO DO GOVÊRNO HÁ DOIS ANOS –
POSSO PRESTAR CONTAS À NAÇÃO DOS ÍNDICES
DÊSSE INTENSO TRABALHO, QUE NÃO SE SITUA
ISOLADAMENTE NUMA OU NOUTRA ZONA
PRIVILEGIADA, MAS SE ESTENDE A TODOS OS
ESTADOS DA FEDERAÇÃO, SERVINDO À UNIDADE E À
PROSPERIDADE DO BRASIL.



**CAXIAS, RJ, 29 DE JANEIRO DE 1958.
NA CERIMÔNIA DO INÍCIO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DA REFINARIA
DUQUE DE CAXIAS, DA PETROBRÁS.**

- 240 Os trabalhos que hoje se iniciam neste local constituem mais uma resposta objetiva aos anseios nacionais pela solução do problema dos combustíveis líquidos.
- 241 São obras dêste porte, com função específica nos quadros econômicos do país, que configuram a segurança e o descortino com que se processa o nosso desenvolvimento industrial, na base que lhe assegura as mais amplas possibilidades.
- 242 Os êxitos da Petrobrás vêm sendo saudados com justo entusiasmo pelo povo brasileiro. Atingiu plenamente a empresa as metas que lhe foram fixadas pelo Governo, para 1957, e algumas foram mesmo superadas, como a da produção de petróleo.
- 243 O problema dos combustíveis líquidos continua, porém, a exigir atenções especiais. Da parte do meu Governo, como várias vezes tenho afirmado, não faltará à Petrobrás todo o apoio para que a empresa cumpra, com êxito, a sua missão. Todos os recursos lhe serão proporcionados. Recursos financeiros, sobretudo quanto às suas necessidades de divisas; recursos técnicos, pela mobilização das conquistas mais modernas da ciência petrolífera.
- 244 Uma das minhas primeiras preocupações no Governo foi fixar as linhas essenciais de um plano quinquenal para o petróleo e o estudo das fontes de financiamento que lhe garantissem pleno êxito. A evasão de divisas com a importação de óleo bruto e derivados e a confiança nas possibilidades nacionais, desde que bem exploradas, determinaram as providências consubstanciadas na lei que estabeleceu nova tributação sobre os combustíveis líquidos e lubrificantes. Essa lei, além de possibilitar recursos às exigências dos parques rodoviários e ferroviário, veio consolidar a estrutura financeira da Petrobrás, proporcionando-lhe meios para ajustar-se às metas que o plano lhe fixava.
- 245 A construção da Refinaria do Rio de Janeiro, planejada mas sempre adiada por falta de recursos, é uma dessas metas a cuja conquista o Governo agora se lança.
- 246 A estimativa do custo da Refinaria do Rio de Janeiro, orçada em 1 bilhão e 400 milhões de cruzeiros e mais 27 milhões de dólares, se enquadra no volume global dos investimentos previstos para o plano quinquenal do petróleo, da ordem de 54 bilhões de cruzeiros, ou mais de 900 milhões de dólares.



OS TRABALHOS
QUE HOJE
SE INICIAM
NESTE LOCAL
CONSTITUEM MAIS
UMA RESPOSTA
OBJETIVA
AOS ANSEIOS
NACIONAIS PELA
SOLUÇÃO DO
PROBLEMA DOS
COMBUSTÍVEIS
LÍQUIDOS.



- 247 Quero mencionar ainda, como fatores de confiança nos empreendimentos que estamos lançando na área do petróleo, os singulares índices em que se vem expressando a política petrolífera do País.
- 248 Quando assumi o Governo, a meta prevista no Plano de Desenvolvimento, com que me apresentei como candidato, era de 40.000 barris por dia para 1960. Encontrei como Presidente, em 31 de janeiro de 1956, a produção média diária de 6.800 barris. Elevando-se, desde então, em ritmo acelerado, a produção já atingiu, no mês de janeiro corrente, 42.000 barris por dia, ultrapassando assim, em dois anos apenas, a meta inicial fixada, que corresponde a 20% do consumo do país.
- 249 Transformados em termos de divisas, êsses números adquirem ainda maior relevância. Quando assumi o Governo, a produção, o refino e o transporte do óleo nacional proporcionavam ao país, no plano da liberação cambial, uma poupança de 33 milhões de dólares, correspondentes ao ano de 1955. Já em 1956, a indústria nacional de petróleo pôde oferecer à nossa balança comercial uma economia de 80 milhões de dólares, para fechar o balanço de 1957 com uma contribuição que se prevê em 106 milhões.
- 250 Extraordinariamente significativo foi o incremento das reservas recuperáveis do Recôncavo Baiano, com o desenvolvimento dos trabalhos naquela região. Assim, de 255 milhões de barris em 1955, passamos, em fins de 1957, para 418 milhões.
- 251 No setor da refinação, a meta prevista pelo Governo para 1960 era construir refinarias que permitissem o processamento de 200.000 barris por dia. Os empreendimentos programados, com as refinarias existentes, permitirão alcançar, no fim do período do meu Governo, a capacidade total de 330.000 barris diários, que atenderá às necessidades gerais do consumo nacional.
- 252 Devemos inscrever como um dos fatos mais significativos do último ano a descoberta de petróleo em Alagoas, a poucos quilômetros da orla marítima e em condições tais, que é lícito admitir teremos em breve mais uma província produtora.
- 253 Ainda no setor da industrialização do petróleo, cumpre mencionar a conclusão das obras da Fábrica de Fertilizantes de Cubatão, que entrará em breve em funcionamento e cuja produção anual será de 120 mil toneladas de adubos nitrogenados, assim como o prosseguimento dos estudos e pesquisas para a exploração industrial do xisto.



UMA DAS MINHAS
PRIMEIRAS
PREOCUPAÇÕES
NO GOVÊRNO FOI
FIXAR AS LINHAS
ESSENCIAIS
DE UM PLANO
QUINQUÊNAL
PARA O PETRÓLEO
E O ESTUDO
DAS FONTES DE
FINANCIAMENTO
QUE LHE
GARANTISSEM
PLENO ÊXITO.



“
ENCONTREI COMO
PRESIDENTE, EM
31 DE JANEIRO DE
1956, A PRODUÇÃO
MÉDIA DIÁRIA DE
6.800 BARRIS.
ELEVANDO-SE,
DESDE ENTÃO,
EM RITMO
ACELERADO, A
PRODUÇÃO JÁ
ATINGIU, NO
MÊS DE JANEIRO
CORRENTE,
42.000 BARRIS
POR DIA (...)



- 254 No que se refere às indústrias petroquímicas, uma série de empreendimentos vêm sendo projetados, de acordo com a orientação traçada pelo Conselho Nacional do Petróleo.
- 255 As providências tomadas no setor do transporte marítimo de óleo bruto e derivados corresponderam, também, aos esquemas fixados. Encomendou-se a construção de sete superpetroleiros, no total de 233 mil toneladas, que deverão entrar em serviço até 1960. Foi ainda contratada a compra de um navio-transporte de óleo lubrificante, de seis mil toneladas.
- 256 As unidades da Frota Nacional de Petroleiros perfazem, no momento, 229 mil toneladas. Com a efetivação do programa estabelecido, a meta indicada para 1960 – 408 mil toneladas – será plenamente atingida.
- 257 No plano dos transportes, cabe ainda referir a construção de dois oleodutos no Recôncavo Baiano e do terminal de Madre-de-Deus, na Bahia de Todos os Santos.
- 258 Desdobram-se, assim, as frentes da gigantesca batalha que mobiliza todo o país na luta pela emancipação econômica, que o povo brasileiro se dispôs levar a termo e da qual o petróleo é uma das metas fundamentais do programa do Governo. No ritmo das sondas que avançam, dia e noite, nas entranhas da terra, o rumor de uma epopéia nova alvoroça e povoa, mesmo momento em que estamos assentando as bases deste parque industrial na orla da Guanabara, milhares de homens se internam pela floresta da imensa planície amazônica, repetindo o heroísmo das bandeiras coloniais, para desafiar os rios, os igarapés e a paisagem bravia e inumerável da selva, na busca incessante dos lençóis de óleo. Para esses soldados anônimos da batalha do petróleo, volto, agora, o pensamento reconhecido, certo de que estou expressando o sentimento do povo brasileiro.
- 259 O meu Governo tem a satisfação de homenagear, neste instante, as Forças Armadas do Brasil, evocando o seu grande vulto, o Duque de Caxias, Luiz Alves de Lima e Silva, para associá-lo a esta Refinaria. Nada mais justo do que dar o nome do glorioso soldado do Império a este centro de trabalho e progresso, localizado na terra fluminense, de que ele é um dos mais ilustres filhos.
- 260 Devo aqui uma palavra de louvor à direção da Petrobrás, que tem encontrado sempre de minha parte apoio e estímulo, e a todos que ali trabalham devotadamente, procurando melhor servir ao Brasil.



**PETRÓPOLIS, 1.º DE FEVEREIRO DE 1958.
NO DESPACHO COLETIVO DO MINISTÉRIO, SÔBRE OS DOIS PRIMEIROS ANOS
DO GOVÊRNO.**

- 261 Ao completar o meu segundo ano de Govêrno, quero dirigir-me ao povo brasileiro com simplicidade e com a honesta convicção de quem se vê justificado nas suas esperanças e verifica não terem minguido as fôrças para chegar vitoriosamente ao fim da difficil viagem projetada. Não alcancei dois quintos do meu tempo de administrador e já posso sentir que adquire figura e aspecto nítidos e se vai concretizando o meu desejo de realizar algumas obras de infra-estrutura, e outras, sem as quais não seria possível ao nosso país continuar a sua caminhada.
- 262 Nada de sensacional pretendo anunciar-vos, hoje, nem pretendo tampouco satisfazer a ânsia de novidades que ainda, de maneira tão absorvente, predomina em alguns centros de nossa vida política. Não tratarei de assunto que dê margem a controvérsia, a polémica, a interpretações variadas. Mas não vos espanteis se eu vos afirmar, categôricamente, que de certa maneira é este o mais significativo de todos os discursos que até aqui pronunciei. É o discurso da consciente e serena proclamação de que não foi em vão que afrontei perigos, lutas e ameaças para enfim assumir, depois de escolhido em duro pleito, a Presidência da República. É o discurso em que vos posso exhibir os primeiros sinais de que, além das águas que vamos percorrendo, por vêzes encrespadas, se aproximam as margens desejadas de um Brasil que em pouco vai deixar de ser terra do futuro, para se tornar terra do presente.
- 263 Mas antes de vos dar pormenorizadamente os motivos que tenho para falar-vos assim neste tom, com uma espécie de grave alegria irreprimível, nascida da certeza de que não vou faltar aos que em mim confiaram, quero dizer alguma coisa sôbre a situação geral do país.
- 264 Inicialmente, importa agradecer à Providência Divina terem-se amainado as incompreensões que tanto dificultaram a obra administrativa nos primeiros momentos do meu Govêrno.
- 265 Peço-vos não consintais que vos empanem ou perturbem a visão questões pouco significativas que a vida democrática nos oferece e obriga a suportar em caráter permanente, e que não vos atormenteis com as injúrias e os desgastes que todo país em formação política é forçado a suportar ao ensejo das consultas eleitorais. Peço-vos que nada disso leveis em conta, para tão-somente apreciar e verificar como já é incomparavelmente mais tranqüilla nossa vida nacional, como se afastaram aos poucos, de forma impressentida quase, os fantasmas da desordem que nos perseguiram, as reivindicações da violência que nos ameaçavam. Medi, reflети, meus patrícios, e comparai bem



NÃO TRATAREI DE
ASSUNTO QUE
DÊ MARGEM A
CONTROVÉRSIA,
A POLÊMICA, A
INTERPRETAÇÕES
VARIADAS.



o tempo de ontem – as horas que vivemos todos, desde os meados de 1954 até os primeiros meses de meu Governo – e o tempo presente em que se tornou tão só lembrança desagradável a imagem das agitações com que se pretendia retardar os passos do Brasil, e mergulhar em sangue e desespero o seu povo. Podemos agora levantar os olhos e serenos contemplar a paisagem, e ver que o bom-senso, o realismo, e as otimistas predisposições dos brasileiros venceram tôda sorte de dificuldades, tropelias e confusões que, no momento em que se verificaram, pareciam insuperáveis. Creio que não me excederei atribuindo-me participação certa na paz de que todos desfrutamos. Se a parte mais importante na consolidação da nossa democracia coube à própria índole do povo, naturalmente pacífica; se contei com inestimáveis auxílios das classes armadas, cônscias de seus deveres precípuos, integradas cada vez mais no espírito de sua missão; se de todos êsses afluentes e essas contribuições se beneficiou a paz que agora domina em terras brasileiras, posso proclamar sem jactância, mas com firmeza, que trabalhei incessantemente, que exercitei minha paciência sem vacilação, e até mesmo com humildade, para que a causa suprema, – a tranqüilidade da família brasileira – da qual tudo o mais depende, acabasse por triunfar.

- 266 É certo que as lutas políticas continuam e é natural que continuem. Não há democracia sem lutas políticas, sem entrechoque de idéias e mesmo de interesses – mas já estão elas contidas nos seus devidos limites e não há mais dúvida alguma que se estabeleceram têrmos civilizados de convivência das partes que compõem o todo brasileiro.
- 267 Sem insistir demais, e para uma legítima aferição, pergunto como seria recebida hoje a linguagem do arbítrio, da prepotência e da própria desumanidade, há tempos empregada por elementos menos políticos do que agitadores. Nenhum indício é mais veemente, nenhum sinal é mais certo de que tudo mudou, do que a inatualidade das pregações depredatórias, que, a pretexto de atacar homens públicos, atingiam a própria civilização de nosso país. Se não fôsse assaz penoso; se não fôsse imperativo olhar sempre adiante; se isto não significasse reabrir feridas cicatrizadas, constituiria experiência inédita, e até edificante, reouirmos as vozes contumeliosas dos que procuravam abalar as instituições e dividir, de maneira irreparável e dolorosa, o que há de mais íntimo, de mais profundo – a família brasileira. Essas vozes perderam tôda a atualidade, estão superadas, Deus louvado.
- 268 Não quero traçar do presente um quadro falsamente risonho – pois não há governantes aos quais, reiterados, não se deparem obstáculos. É êste um país grande demais, para se desenvolver sem tropeços; mas certo e indiscutível é que dobramos o cabo das tormentas, atravessamos a zona das tempestades explosivas e, o que é surpreendente, sem danos excessivos ou de impossível reparação. Sem dúvida, fortificamo-nos no respeito às leis; revigoramo-nos



É CERTO QUE AS LUTAS POLÍTICAS CONTINUAM
E É NATURAL QUE CONTINUEM. NÃO HÁ
DEMOCRACIA SEM LUTAS POLÍTICAS, SEM
ENTRECHOQUE DE IDÉIAS E MESMO DE
INTERÊSSES – MAS JÁ ESTÃO ELAS CONTIDAS
NOS SEUS DEVIDOS LIMITES E NÃO HÁ MAIS
DÚVIDA ALGUMA QUE SE ESTABELECIERAM
TÊRMINOS CIVILIZADOS DE CONVIVÊNCIA DAS
PARTES QUE COMPÕEM O TODO BRASILEIRO.





NÃO DEIXAREI PASSAR ÊSTE ENSEJO
SEM DECLARAR QUE PROSSEGUIREI
INFLEXIVELMENTE NA LINHA QUE ME TRACEI
DE FAZER COM QUE AUMENTE SEMPRE
A ÁREA DE PACIFICAÇÃO DOS ÂNIMOS
POLÍTICOS, PROCURANDO CONSERVAR,
CONTIDAS, AS DISPUTAS PARTIDÁRIAS,
NAS SUAS JUSTAS FRONTEIRAS. UMA DAS
FONTES DA DESORDEM E UMA DAS CAUSAS
DE "PATHOS" REVOLUCIONÁRIO, AO LONGO
DE NOSSA VIDA REPUBLICANA, TÊM SIDO A
INTERVENÇÃO DO ESTADO (...)



em convicções que bem indicam podermos suportar, de agora em diante, e em situação de superioridade, investidas novas que pretendam destruir as conquistas da paz, já firmadas e provadamente resistentes.

- 269 Não deixarei passar êste ensejo sem declarar que prosseguirei inflexivelmente na linha que me tracei de fazer com que aumente sempre a área de pacificação dos ânimos políticos, procurando conservar, contidas, as disputas partidárias, nas suas justas fronteiras. Uma das fontes da desordem e uma das causas de "pathos" revolucionário, ao longo de nossa vida republicana, têm sido a intervenção do Estado e a parcialidade dos administradores nas campanhas eleitorais, o injusto e às vêzes agressivo papel representado pelas autoridades governamentais numa luta que exclusivamente aos partidos deve interessar. Não é função da Autoridade intrometer-se em pleitos, prejudicar ou favorecer partidos, promover favores, ou dificuldades para efeitos eleitorais, o que vem dar origem a tôda sorte de agitações e desequilíbrios.
- 270 Mantereí esta orientação dentro do dever funcional de Primeiro Magistrado dêste país, dentro da dignidade do meu mandato.
- 271 O Govêrno só está em causa nos pleitos eleitorais porque necessita, para a sua tranqüilidade, que a escolha dos mandatários da vontade popular se processe, em têrmos de correção, em ambiente compatível com os nossos foros de nação civilizada. Assim agindo, estarei a cumprir o que prometi executar em prol do aprimoramento da nossa democracia e dos nossos costumes políticos.
- 272 Dito isso, passo a prestar contas ao povo brasileiro do emprêgo dêsses dois primeiros anos de Govêrno que hoje se completam.
- 273 Não jogarei com palavras; falarei de projetos e de perspectivas apenas em decorrência da evolução natural das realizações efetivadas, vou cingir-me ao resumo dos trabalhos levados a efeito nestes vinte e quatro meses de Govêrno. Não se trata, como verificareis vós mesmos, meus patrícios, de agitar em vão as vossas esperanças. O que se fêz, o que se está fazendo, o que prevejo poder concluir até o fim do meu mandato transformou em modesto reconhecimento da realidade a frase que aos descrentes e desanimados parecia puramente fantasiosa e temerária de, em cinco anos, marchar o Brasil cinqüenta.
- 274 Bem sei que o cotidiano não é agradável; que estamos suportando algumas provações – embora reduzidas em face da necessidade de maiores sacrifícios; sei que me coube uma tarefa exaustiva e menos brilhante, de resultados difíceis de serem logo apreciados, a de fixar as raízes que vão permitir que a árvore se robusteça e produza os frutos desejados. Há administrações favorecidas pelo tempo e pela revelação imediata do que promovem; outras, porém, realizam seus trabalhos em condições de incompreensão, pois se



NÃO É FUNÇÃO
DA AUTORIDADE
INTROMETER-
SE EM PLEITOS,
PREJUDICAR
OU FAVORECER
PARTIDOS,
PROMOVER
FAVORES, OU
DIFICULDADES
PARA EFEITOS
ELEITORAIS,
O QUE VEM
DAR ORIGEM A
TÔDA SORTE DE
AGITAÇÕES E
DESEQUILÍBRIOS.



destinam a lançar os fundamentos das construções futuras, aquilo que irá possibilitar – como é o nosso caso – que a grandeza nacional se torne um fato conseqüente, concreto, ao invés de exprimir um acontecimento sempre transferido para o dia de amanhã, um excesso de confiança de contínuo desmentido pela realidade.

275 Não sairíamos jamais da incerta situação de país parcialmente desenvolvido; não conseguiríamos fugir a uma perigosa instabilidade que, com o correr do tempo e as expansões geradas pelo nosso crescimento irreprimível, tenderia a agravar-se, se não tivéssemos resolvido, desde a primeira hora, atacar com obstinação o fundo do problema. Os efeitos são pouco sensíveis nesta fase do investimento maciço, mas não havia outro caminho para seguir, outra resolução que tomar; tínhamos, e êste o mais imperativo dos deveres, de criar as condições do nosso desenvolvimento; nossa mira estava em abrir uma estrada a fim de que a viagem do Brasil para a frente se tornasse certa, não sujeita a interrupções.

276 Tínhamos chegado a um momento em que corria o Brasil o perigo de ficar inteiramente impossibilitado de prosseguir na campanha de recuperação do tempo perdido. O atraso em que nos encontrávamos em comparação com as nações industrializadas aumentava de tal maneira que ou nos decidíamos a fazer um esforço total e imediato ou nos condenaríamos a um estacionamento que poderia ser definitivo e extremamente perigoso.

277 O que o meu Governo resolveu enfrentar foi a responsabilidade de encarar o nosso desenvolvimento como medida de salvação nacional.

278 As obras básicas que estão sendo promovidas em tempo recorde visam a não permitir que permaneçamos num atraso irrecuperável. Estamos estabelecendo os meios, as condições de podermos andar mais depressa. É inteiramente falsa a crença de que o Brasil caminhará de qualquer maneira. O Brasil só vai caminhar depressa porque neste quinquênio se está aumentando o potencial elétrico; porque se tomam providências indispensáveis a um novo surto de industrialização; porque se estão ligando todos os pontos críticos do país com estradas de rodagem e ferrovias.

279 O crescimento que se está verificando é obra da vontade, do desejo, da determinação das forças conscientes que atuam neste momento e inspiram o meu Governo.

280 Trabalhamos com afincio para que de futuro não seja estrangulado o nosso crescimento.

281 Nas ocasiões em que vos inteirei do progresso de minha administração no



O QUE O MEU
GOVÊRNO
RESOLVEU
ENFRENTAR FOI
A RESPONSABILIDADE DE
ENCARAR O
NOSSO
DESENVOL-
VIMENTO
COMO MEDIDA
DE SALVAÇÃO
NACIONAL.



setor econômico-financeiro, referi-me preponderantemente às metas que pretendia cumprir. Hoje, decorridos dois anos, uma parte importante do que era projeto se tornou realidade.

- 282 No setor da energia, foram adicionados 678 mil e 900 quilowats ao patrimônio energético da nação. Assim, um quarto do que havia prometido já se efetivou; o restante está deveras adiantado e, como um programa desta natureza não pode interromper-se em sua continuidade, atacamos obras que se completarão depois do meu Governo. De uma só feita, plantamos sementes para germinarem ao longo de meu período administrativo e até 1965, assegurando ao país uma potência instalada em constante processo de ampliação: 5 milhões de quilowats em 1960, 8 milhões em 1965. Não me refiro somente aos projetos de grande envergadura – Três Maria, Furnas, ampliação de Paulo Afonso – os quais, mercê de sua transcendência, já suscitaram o entusiasmo do povo brasileiro, mas também à execução de um sem-número de planos estaduais ou regionais, financiados, ora pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, ora pelo Ministério da Viação e Obras Públicas, planos que, de Norte a Sul, modificam, num sentido positivo, o panorama energético da nação.
- 283 No campo da indústria petrolífera, de 6.800 barris diários em 31 de janeiro de 1956, atingimos a produção de 42.000 por dia em janeiro deste ano.
- 284 Aumentou-se, desta maneira, a poupança nacional de dólares, de 33 milhões em 1955, para 106 milhões, ao fechamento do balanço de 1957.
- 285 No setor da refinação, a meta prevista pelo Governo para 1960 era construir refinarias que permitissem o processamento de 200.000 barris por dia. Os empreendimentos programados, com as refinarias existentes, permitirão alcançar, no fim do período do meu Governo, a capacidade total de 330.000 barris diários, que atenderá às necessidades gerais do consumo nacional. O número de sondas passou de 27 para 45. As reservas recuperáveis do Recôncavo, com os trabalhos realizados naquela região, passaram de 255 milhões de barris em 1955, para 418 milhões, em fins de 1957. Haverá melhor exemplo da proficuidade de nosso esforço que o fato de havermos, em 1957, vencido, por ampla margem, a meta de produção fixada para 1960? Hoje já produzimos 20% e refinamos mais de 60% do petróleo que consumimos.
- 286 Com relação à indústria petroquímica, acha-se em adiantada fase de estudos um plano de empreendimentos tendentes a encaminhá-la para uma solução satisfatória.
- 287 O resultado das negociações entre os Ministros das Relações Exteriores do Brasil e da Bolívia constitui um importante êxito do Governo. Os trabalhos



O BRASIL SÓ
VAI CAMINHAR
DEPRESSA
PORQUE NESTE
QÜINQÜÊNIO
SE ESTÁ
AUMENTANDO
O POTENCIAL
ELÉTRICO;
PORQUE
SE TOMAM
PROVIDÊNCIAS
INDISPENSÁVEIS A
UM NOVO SURTO
DE INDUSTRIA-
LIZAÇÃO; PORQUE
SE ESTÃO
LIGANDO TODOS
OS PONTOS
CRÍTICOS DO PAÍS
COM ESTRADAS
DE RODAGEM E
FERROVIAS.



de 1938, reduzidos até agora a letra morta, encontram afinal a sua fórmula de execução integral, assegurando plena satisfação dos nossos interesses na área petrolífera boliviana, ao mesmo tempo que concedemos àquêlê país amigo facilidades que lhe permitirão explorar eficientemente a sua riqueza mineral.

- 288 Marchamos, a passos seguros, para o objetivo supremo de nossa autonomia econômica no setor do petróleo e derivados.
- 289 No início do meu quinquênio, havia 10.000 km de estradas sob a responsabilidade do Governo federal, dos quais só 920 pavimentados; a meta é construir mais 12.000 e pavimentar 5.000. Já construímos 3.552km e pavimentamos 1.482, até esta data.
- 290 Aqui também não hesito em anunciar que a meta original será ultrapassada mesmo porque, ao Plano original, acrescentamos 2.000km de rodovias, já em construção adiantada, para que se comuniquem entre si Brasília e as principais metrópoles do país.
- 291 No setor ferroviário, nosso esforço, imenso, considerado em termos financeiros, concentra-se, primordialmente, na regeneração, melhoramento e unificação de um sistema obsoleto, heterogêneo e falho, de um parque paralisado em parte por um intenso desgaste. Assim, difícil se torna identificá-lo em termos quantitativos; no entanto, as obras já ultimadas ou em andamento permitem asseverar que, em 1960, teremos assentado 850 mil toneladas de trilhos e acessórios, 5 milhões de dormentes e incorporados ao tráfego 11 mil vagões de carga e 900 carros de passageiros, além de 412 locomotivas Diesel.
- 292 Considero a implantação, em território brasileiro, de vasta e variada indústria automobilística, uma das coordenadas essenciais de meu programa de Governo. Manifestei-me assim no passado e resultados sérios e incontestáveis aqui estão para provar que minhas palavras não eram promessas e devaneios.
- 293 A receptividade da indústria automobilística internacional ao programa que lancei tem sido extraordinária, o que nos levou a rever a meta de produção que nos havíamos fixado para 1960, aumentando-a de 60 mil para perto de 200 mil veículos anualmente.
- 294 No seu primeiro ano de funcionamento real, em 1956, saíram de nossas fábricas 6.087 veículos, entre caminhões, jipes, camionetas e furgões, com a média de perto de 40% de peças nacionais, enquanto que, em 1957, mais de 33 mil veículos, com a média de 40 a 60% de peças nacionais, revelam um aumento de 500% sobre o ano anterior. Êste ano ultrapassaremos 70



MARCHAMOS, A
PASSOS SEGUROS,
PARA O OBJETIVO
SUPREMO
DE NOSSA
AUTONOMIA
ECONÔMICA
NO SETOR DO
PETRÓLEO E
DERIVADOS.



mil veículos, com um custo de produção superior a 20 bilhões de cruzeiros. Ocioso é dizer que os efeitos dinâmicos desta verdadeira revolução industrial são impossíveis de aquilatar: surgem fábricas de peças e acessórios, multiplicam-se forjas e fundições, cria-se uma indústria especializada de aliagens ferrosas, concorrendo tudo isso para que o automóvel venha a ser, quando eu deixar o Governo, de fabricação totalmente brasileira. Quem diz indústria automobilística – uma das modalidades de desenvolvimento de um país – está dizendo, também, conjunto industrial moderno, avançado.

- 295 No que respeita à metalurgia pesada, o incremento da produção nos últimos anos é avaliado em 50%, e obras em fase de execução, como a ampliação de Volta Redonda e Belgo-Mineira, a construção da Usina de Vitória, das da Usiminas e da Cosipa, em particular, permitem antever, durante o meu Governo e o que sucederá ao meu, um aumento notável da produção de aços de todos os tipos, a qual passará de um milhão de toneladas que encontrei para 2.000.000 em 1960 e 3.500.000 em 1965. Ao surto da metalurgia básica corresponde o da metalurgia intermediária de processamento: a ultimação da fábrica do Grupo Schneider em Taubaté, a inauguração da planta industrial do Grupo Brown-Boveri em São Paulo, a ampliação das instalações Siemens e das Fábricas da General Electric e Westinghouse, para só mencionar essas iniciativas, estão a figurar uma era esplêndida num setor industrial de tanta importância para o nosso desenvolvimento econômico. Ensejam, outrossim, eloqüente exemplo da profícua cooperação existente entre as iniciativas pública e particular, num campo de interesses e objetivos comuns.
- 296 Não me referi particularmente a nenhuma região do país, para não tornar, pela extensão e diversidade, menos expressivos os elementos que apresento ao povo brasileiro. Mas não posso deixar de mencionar o que se fez no Nordeste, no que concerne especialmente a um dos mais dramáticos aspectos de sua vida – o fenômeno das secas. Só no ano de 1956, o Governo entregou àquela região 15 açudes, achando-se em execução, em 1957, mais quarenta, que armazenarão 5 e meio bilhões de metros cúbicos. Assim, as obras do atual Governo representam, nesse campo, em capacidade de armazenamento, duas vezes e meia o volume das realizadas desde o Império até o ano de 1956.
- 297 Não desejo, tornando-a fastidiosa, dilatar demasiado esta exposição – exposição, repito-o, não mais de objetivos, mas de realizações efetivas – e só aludirei de relance aos numerosos outros setores em que nossa atividade vem colhendo resultados positivos.
- 298 A ampliação das Usinas de Sorocaba e de Saramenha elevará a produção de alumínio de 2.600 para 18.800 toneladas, em 1960, e, graças às providências que estão sendo tomadas, se atingirá a produção de 42.000, em 1962.



MAS NÃO POSSO
DEIXAR DE
MENCIONAR O
QUE SE FÊZ NO
NORDESTE (...).
SÓ NO ANO DE
1956, O GOVÊRNO
ENTREGOU
ÀQUELA REGIÃO
15 AÇUDES,
ACHANDO-SE
EM EXECUÇÃO,
EM 1957, MAIS
QUARENTA, QUE
ARMAZENARÃO 5 E
MEIO BILHÕES DE
METROS CÚBICOS.



“
QUANDO ASSUMI
O GOVÉRNO, A
CRIAÇÃO DE UMA
NOVA CAPITAL
NO CENTRO DO
PAÍS PERVAGAVA
NO DOMÍNIO DOS
MITOS. DURANTE
DÉCADAS, A ÚNICA
SOLUÇÃO DADA
AO PROBLEMA
FÔRA MERAMENTE
CARTOGRÁFICO:
NOS MAPAS
DO PAÍS,
DESENHAVA-SE
UM RETÂNGULO
DE CÔR
ASSINALANDO A
LOCALIZAÇÃO DO
FUTURO DISTRITO
FEDERAL.



- 299 De grandes importadores de cimento, em 1953, passamos a suprir virtualmente tôda a procura do mercado, pois que de 2 milhões e 700 mil toneladas passamos a 5 milhões.
- 300 Projetos de grande porte estão se realizando nos setores industriais básicos, como na indústria de álcalis, que passará de 20 mil toneladas para 152 mil; de papel de imprensa, de 40 para 130 mil toneladas; de celulose, de 90 mil para 120 mil toneladas; de fertilizantes, de 18 mil toneladas de conteúdo de azôto e fosfato para 300 mil toneladas.
- 301 No que toca à alimentação e ao abastecimento, importantes obras foram executadas, construindo-se, em 1956 e 1957, 47 armazéns e 25 silos, com capacidade para 195 mil e 83 mil toneladas, respectivamente.
- 302 A ampliação e modernização da frota mercante, quer a de cabotagem, quer a de longo curso; o reaparelhamento, drenagem e melhoramento dos portos; a construção de estaleiros – tôdas essas áreas de notório sentido econômico estão constituindo o teatro de uma febril atividade. E já me é dado anunciar-vos, pelos preparativos de agora, que o biênio vindouro marcará o advento do navio brasileiro, como 1957 marcou o do automóvel brasileiro.
- 303 Quando assumi o Govêrno, a criação de uma nova capital no centro do país pervagava no domínio dos mitos. Durante décadas, a única solução dada ao problema fôra meramente cartográfico: nos mapas do país, desenhava-se um retângulo de côr assinalando a localização do futuro Distrito Federal. Prometi ao povo brasileiro que, encerrada a minha gestão, haveria de dar ao país, através de um novo centro administrativo, um novo senso de sua unidade e, por conseguinte, de sua existência orgânica. Creio que são poucos os que, hoje, duvidam da seriedade da minha promessa, da determinação de meu intento. Brasília, sem ser ainda a capital, já é o orgulho e a esperança de todos os brasileiros – um motivo de admiração para o mundo. Antes mesmo de instalar-se, estará ligada aos nossos centros urbanos mais adiantados, unificando o que ainda constitui, mais do que a nação, o arquipélago brasileiro. Brasília é uma realidade, a mais brasileira de tôdas as realidades. Não preciso insistir em que a transplantação da capital para seu sítio próprio é o marco de uma nova era, de uma concepção mais realista e mais correta de todos os problemas da nacionalidade. Agradeço a Deus o privilégio que me concedeu, de ter contribuído para a realização de um empreendimento dessa magnitude.
- 304 Essas preocupações tôdas de âmbito nacional não distraíram o Govêrno dos problemas da municipalidade carioca. Apesar de encontrar-se a braços com terrível situação financeira, sem paralelo no passado, a Prefeitura do Distrito Federal conseguiu, com notável esforço, manter em atividade todos

os serviços existentes, executar obras públicas apreciáveis, como o túnel-canal de 7 quilômetros de extensão, em vias de acabamento, que levará a água do Guandu à zona oceânica da cidade, e concluir outras de relevância, notadamente o Viaduto Ana Néri, iniciadas em administrações anteriores.

- 305 A sinceridade com que foram tratados os problemas municipais e a honestidade de propósitos da administração, evidenciada na rígida política antiempreguista que adotou, contribuíram para assegurar-lhe a confiança da opinião pública. O apoio popular evidenciou-se decisivo na dura campanha empreendida para a obtenção dos meios necessários à realização das obras urgentes, levando a bom término a batalha, sobretudo de esclarecimento e persuasão. Agora, conseguidos os recursos indispensáveis ao custeio de seu Plano de Realizações, prepara-se a Prefeitura, com todo o meu empenho, para iniciar as obras de restauração da cidade, visando, precipuamente, ao desfôgo do tráfego, ao saneamento dos subúrbios e à construção de estabelecimentos de ensino, em seus vários graus.
- 306 Tais obras, como a Avenida Perimetral, o desmonte do morro de Santo Antônio, os túneis de Copacabana, o de Catumbi-Laranjeiras e as canalizações projetadas, nada têm de suntuosas; pelo contrário, tornaram-se imprescindíveis ao conforto e higiene da população, que espera ver melhoradas as suas condições de vida.
- 307 Não é apenas obra de Governo muito do que acima foi dito, mas também da iniciativa privada, nacional ou estrangeira, que, recebida de braços abertos, veio colaborar conosco. Umhas poucas cifras ilustrarão melhor o alcance e veracidade deste assêto: nestes dois anos de Governo, foram assegurados recursos do exterior, sob forma de financiamento para projetos de desenvolvimento econômico, num montante de 776 milhões de dólares, ao mesmo tempo que as autorizações para aplicação direta de capitais privados montaram a cêrca de 200 milhões de dólares. Considero, em conjunto, essas cifras testemunho da crescente confiança que nosso país inspira ao mundo – confiança no futuro da nação brasileira, confiança no seu Governo democrático, confiança no temperamento ordeiro e laborioso de seu povo.
- 308 Podereis facilmente imaginar a magnitude dos fundos necessários ao financiamento dêsse imenso surto de progresso. Para atender a essa extraordinária demanda de capital sem o apêlo ilusório a financiamento inflacionário, é preciso cuidadosa mobilização dos recursos nacionais, dando-se prioridade aos investimentos mais produtivos e eliminando gastos supêrfluos. É no período intermediário, quando investimentos consideráveis estão sendo feitos, mas ainda não em fase produtiva, que as pressões inflacionárias perigosas se desencadeiam exigindo do Governo o máximo esforço para detê-las. O principal escôpo da política governamental, neste



BRASÍLIA, SEM SER
AINDA A CAPITAL,
JÁ É O ORGULHO
E A ESPERANÇA
DE TODOS OS
BRASILEIROS
– UM MOTIVO
DE ADMIRAÇÃO
PARA O MUNDO.
ANTES MESMO
DE INSTALAR-SE,
ESTARÁ LIGADA
AOS NOSSOS
CENTROS
URBANOS MAIS
ADIANTADOS,
UNIFICANDO
O QUE AINDA
CONSTITUI, MAIS
DO QUE A NAÇÃO,
O ARQUIPÉLAGO
BRASILEIRO.



“
IMPOSSÍVEL
DISSOCIAR
DESENVOL-
VIMENTO
ECONÔMICO
E EDUCAÇÃO.
DENTRO DESSA
DIRETRIZ,
PROMOVEMOS
A EXPANSÃO DA
RÊDE ESCOLAR
EM TODO O PAÍS,
NOS SEUS NÍVEIS
PRIMÁRIO, MÉDIO
E SUPERIOR,
RESPECTIVA-
MENTE EM 16,1%,
10% E 13,8% NO
CRESCIMENTO
DE UNIDADES
ESCOLARES.
”

caso, deve consistir em moderá-las e mantê-las sob constante disciplina. Eis uma das mais complexas e difíceis tarefas de um Chefe de Estado.

- 309 Nos dois últimos anos, nosso esforço tem conseguido resultados que as circunstâncias negativas em que se processou tornam notáveis: estatísticas idôneas atestam que o aumento do custo da vida, no Distrito Federal, foi de 24,8% em 1956 e de apenas 7,04% em 1957. Segundo os cálculos da Fundação Getúlio Vargas, o índice geral dos preços de atacado registrou aumento de 3,7% em 1957, em comparação com 25,7% em 1956. É uma queda pronunciada no ritmo de ascensão dos preços e, por conseguinte, a prova irrefutável de um controle já vitorioso. Certo estou de que esta tendência será ativada no futuro. Para isso concorrerá não só o produto industrial, mas o aumento da produção agrícola, já deveras pronunciada no último ano, como o demonstra a expansão global de 11% em volume físico sobre 1956, que, relacionada com o crescimento da população, de 2,5% ao ano, revela um índice promissor.
- 310 Muito se fez com relação aos problemas de saúde pública. No setor das endemias rurais, foram aplicados 414 milhões de cruzeiros, quando em 1955 se lhe destinavam 295 milhões. Com outros serviços de saúde, despendemos 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros, que correspondem praticamente ao triplo das verbas aplicadas em 1956.
- 311 Na batalha contra a bouba, que deixará de constituir problema dentro de meu Governo, foram examinados 6 milhões de doentes; em 10 anos, de 1946 a 1956, curaram-se 60 mil boubáticos, enquanto que, em dois anos apenas de trabalhos, conseguimos curar 510 mil. Distribuíram-se 700 milhões e 800 mil doses de sulfanilamida, contra 950 mil em 1955, no combate ao tracoma. O bócio endêmico será completamente extinto em meu Governo, graças à política de se juntar o iodeto de potássio ao sal de cozinha, aplicação obrigatória por lei, cujo projeto foi de autoria do então Deputado Miguel Couto Filho. Os Serviços de Unidades Sanitárias Aéreas visitaram, em 1957, 170 mil doentes em diversos pontos do território nacional. Conseguimos fixar médicos em um terço dos 724 municípios que não os tinham em janeiro de 1957.
- 312 Na campanha contra a lepra, aplicaram-se 325 milhões de cruzeiros em 1957, contra 119 milhões em 1955. No combate à malária, mobilizamos 15 mil servidores, que efetuaram 4 milhões e 126 mil visitas domiciliares, fazendo dedetização em 968 municípios.
- 313 Impossível dissociar desenvolvimento econômico e educação. Dentro dessa diretriz, promovemos a expansão da rede escolar em todo o país, nos seus níveis primário, médio e superior, respectivamente em 16,1%, 10% e 13,8% no crescimento de unidades escolares.

- 314 Cêrca de 630 novas unidades escolares para o ensino primário foram postas em funcionamento ou estão em condições de funcionar. No ano que se inicia, 668 construções escolares primárias acham-se em andamento. Foram ampliadas, concluídas e instaladas 15 escolas técnicas, bem como 24 institutos, pavilhões e outras dependências do ensino universitário. E pela primeira vez, na história republicana, será aplicada no ensino a cota de 10%, segundo preceitua a Constituição.
- 315 Para finalizar esta enumeração fornecerei apenas um dado, que se refere à previdência social, setor a que dedicamos especial atenção. Durante o meu Governo já se edificaram 12 mil casas populares, enquanto que o número de construções, em 10 anos, de 1946 a 1956, foi de 9 mil.
- 316 Eis, meus compatriotas, o cabedal de resultados que vos ofereço à consideração. Êles revelam que não perseveramos em vão em nosso labor.
- 317 Meus caros Ministros e colaboradores: convoquei-vos para esta hora da manhã, como que revivendo a primeira reunião ministerial de meu Governo, exatamente há dois anos, quando levantamos âncora e iniciamos êste percurso. Esta é a hora que me pareceu mais simbólica e própria para se trabalhar pelo Brasil. Não temos, na verdade, direito de atravessar as portas da manhã adormecidos. Não podemos fazê-lo, sem que isto represente uma forma de adesão a uma crise, cujo ponto alto está no déficit de trabalho que tanto prejuízo causa ao país.
- 318 Em relação ao que há para realizar, em face da tarefa que se apresenta aos nossos olhos e, mais do que a êstes, à nossa consciência, poucos trabalham em demasia para que muitos possam não fazer nada. O trabalho é a nossa arma de conquista, é a nossa defesa, é o nosso escudo. Devemos ao Brasil um suplemento de trabalho, e a isto não nos poderemos recusar, porque seria nos recusarmos ao próprio elemento de nossa paz íntima, e de nossa alegria.
- 319 Há dois anos reuníamo-nos aqui para a jornada que sabíamos dura, inclemente, fatigante. Encorajava-nos uma grande fé, que hoje não diminuiu e que Deus não permitirá nos falte até o fim, apesar de provações e experiências nem sempre agradáveis. Nem tudo o que desejávamos levar a efeito saiu a nosso contento; há muito que corrigir e revisar, mas o essencial está sendo conduzido a seu têrmo fortemente, com mão cada vez mais firme. E isto trará suas conseqüências. E estas conseqüências mudarão a face do Brasil.
- 320 Que eu vos possa falar até o fim do meu mandato com o lúcido entusiasmo de que me vêdes possuído, com o mesmo ânimo com que vos peço fortifiqueis sempre a vossa fé no destino indesviável de nosso país, neste destino que está



O TRABALHO É A
NOSSA ARMA DE
CONQUISTA, É A
NOSSA DEFESA, É
O NOSSO ESCUDO.
DEVEMOS AO
BRASIL UM
SUPLEMENTO
DE TRABALHO, E
A ISTO NÃO NOS
PODEREMOS
RECUSAR,
PORQUE SERIA
NOS RECUSARMOS
AO PRÓPRIO
ELEMENTO DE
NOSSA PAZ
ÍNTIMA, E DE
NOSSA ALEGRIA.





ASSISTIMOS AO MAIOR ESFÔRÇO
JÁ DESPENDIDO CONTRA O
SUBDESENVOLVIMENTO, CONTRA A
MÁ QUALIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE
NOSSO PAÍS, CONTRA O PAUPERISMO
QUE MARTIRIZA GRANDE PARTE DE
NOSSA POPULAÇÃO. ÊSTE ESFÔRÇO DEVE
CORRESPONDER AO APOIO DE TODOS OS
BRASILEIROS BEM INTENCIONADOS.



escrito, e, porque escrito, é mais forte do que o pessimismo, a descrença, a negação, a vontade de destruir.

- 321 Assistimos ao maior esforço já despendido contra o subdesenvolvimento, contra a má qualificação internacional de nosso país, contra o pauperismo que martiriza grande parte de nossa população. Êste esforço deve corresponder ao apoio de todos os brasileiros bem intencionados. Trabalhar sem tréguas, trabalhar melhor, trabalhar com mais intensidade é o que o nosso país reclama de seu povo.
- 322 Temos de viver esta época integrados num só espírito, numa só alma, num só desejo – para, sob a proteção de Deus, acelerar o advento do Grande Brasil.

♦♦♦

SÃO PAULO, 28 DE FEVEREIRO DE 1958.

NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE DIPLOMANDOS DA FACULDADE DE ENGENHARIA INDUSTRIAL.

- 323 Nada me é mais honroso do que paraninfar esta turma da Faculdade de Engenharia Industrial de São Paulo; nada me é mais grato do que poder dirigir-me nesta hora da vida brasileira aos jovens que vão continuar o combate indispensável, e cada vez mais urgente, em favor do desenvolvimento dêste país. Nada me conforta e me tranqüiliza mais a consciência do que receber esta homenagem que não considero dirigida tão-sòmente ao Chefe da Nação brasileira, mas também a quem se dispõe a enfrentar alguns dos problemas que impedem, se não forem solucionados a tempo, que o Brasil venha a cumprir o seu destino de grande nação.
- 324 Não me convidastes, decerto, para vosso paraninfo apenas porque ocupo a Presidência da República, mas principalmente porque me sabeis atento, preocupado e totalmente integrado nos problemas que vão constituir a própria substância de vossas vidas profissionais. Aqui estou porque, de uma forma ou de outra, corresponde o meu esforço de tôdas as horas ao que vós mesmos reputais de primeira importância para a nossa pátria, que é fazê-la progredir, tornar-se, o que tem de ser imperativamente, um país plenamente desenvolvido.
- 325 Estamos aqui reunidos nesta cerimônia que assinala o fim de vossos estudos superiores. Todos nós sabemos que não praticamos, neste momento, um mero ato de rotina, uma simples entrega de diplomas. Neste nosso encontro há algo mais do que isso, pelas circunstâncias da vida nacional, pelo objetivo



AQUI ESTOU
PORQUE, DE
UMA FORMA
OU DE OUTRA,
CORRESPONDE
O MEU ESFÔRÇO
DE TÔDAS AS
HORAS AO QUE
VÓS MESMOS
REPUTAIS
DE PRIMEIRA
IMPORTÂNCIA
PARA A NOSSA
PÁTRIA, QUE
É FAZÊ-LA
PROGREDIR,
TORNAR-SE, O
QUE TEM DE
SER IMPERATI-
VAMENTE, UM
PAÍS PLENAMENTE
DESENVOLVIDO.



“
O MEU PERÍODO
DE GOVÉRNO
COINCIDE COM
UMA HORA DE
EXTRAORDINÁRIA
SIGNIFICAÇÃO
PARA O BRASIL,
COM UMA HORA
VERDADEI-
RAMENTE
DECISIVA, EM QUE
OU ACELERAMOS
O NOSSO
PASSO, NUMA
DISPOSIÇÃO
VIRIL DE
RECUPERAR UM
LONGO TEMPO
PERDIDO (...)



dos estudos que fizestes e pelo papel que, modesto mas com firmeza, assumi eu próprio na campanha que empreendi de criar as condições de nosso desenvolvimento. O meu período de Govêrno coincide com uma hora de extraordinária significação para o Brasil, com uma hora verdadeiramente decisiva, em que ou aceleramos o nosso passo, numa disposição viril de recuperar um longo tempo perdido, ou deixaremos que aumente de maneira irrecuperável a distância que nos separa das nações altamente industrializadas, vale dizer, das nações que comandam o mundo e lograram para os seus povos uma vida mais compatível com as dignidades devidas à pessoa humana.

- 326 Neste momento, de suprema decisão para nós brasileiros e em que se impõe, a quem tem a responsabilidade do Govêrno, o dever de enfrentar as resistências de uma mentalidade já superada, mas ainda atuante e dura; neste momento em que o homem de Estado, ao mesmo tempo que se convence de que sua ação se deve desenrolar com maior eficiência, e com uma velocidade bem mais acentuada, e em que se dá conta de que a imensa tarefa de ativar o progresso do Brasil não pode mais ser postergada, esquecida, desdenhada, deixada para o dia de amanhã; nesta verdadeira hora do destino é que se torna mais viva a consciência das dificuldades, dos erros acumulados, dos erros históricos, que, se não forem atacados com audácia e firmeza, nos impedirão de participar da grande luta do mundo moderno, da luta pelo aproveitamento do potencial tecnológico, da luta por uma produtividade cada vez maior, da luta pelo atendimento das necessidades de uma população que cresce cada vez mais em tôda parte.
- 327 Sois, meus jovens engenheiros industriais, homens novos não só pela graça e privilégio da idade: pertenceis a uma nova classe, a uma classe que deve substituir, para melhor servir ao Brasil de hoje, a geração dos que atingiram a maturidade neste momento e já começam a descer essa montanha mágica que simboliza a existência humana.
- 328 Sois os soldados do desenvolvimento e é como soldados e pioneiros que vos contemplo neste dia em que deixais as salas de estudos para atuar ativamente na vida nacional.
- 329 Recém-chegados, ou na hora exata de atingir ao limiar da vida prática, vós sabeis, no entanto, que a industrialização do Brasil não é uma parada de forças, não é uma disputa vã, o resultado de uma aspiração faraônica, mas uma batalha pela própria sobrevivência de nosso país. Vós sabeis que, para o Brasil de hoje, com o seu enorme crescimento, com tôdas as exigências dêle decorrentes, com os hábitos adquiridos e as necessidades de um povo parcialmente alimentado e vestido, vós sabeis, meus jovens amigos, que a industrialização é uma condição de vida, é uma absoluta e imperiosa

necessidade, é mesmo um dever de que já não está ao nosso alcance declinar. Nem que quiséssemos, não poderíamos sobreviver conservando-nos nação pastoril e agrícola, no velho estilo, exportando café e algumas poucas matérias-primas. Não sobreviveríamos se não houvésssemos iniciado vigorosamente a marcha para a industrialização, que já está sendo levada a efeito. Há nações que foram constituídas de tal maneira, que a Providência formou de um tal jeito que, ou renegam a sua própria vocação de liderança ou aceitam o dever e a responsabilidade de serem grandes e ricas. Não temos, pelo patrimônio recebido dos nossos heróis e fundadores, que a duras penas criaram este país de dimensões imperiais, o direito de sermos pobres, o direito de deixarmos inexploradas as riquezas que tanto podem valer-nos.

- 330 Não é necessário ser, sequer, ambicioso para desejar ardentemente que o Brasil se industrialize, basta ser prudente e lúcido. Mas industrializar um país não é uma obra mágica que possa ser feita sem preparo, ao simples sôpro de uma aspiração. É necessário que exista uma mentalidade industrial, um estado de espírito propício ao desenvolvimento, é necessário que existam gerações preparadas para a ação, que se aumentem os nossos quadros técnicos todos os anos, que se multipliquem as vocações como as vossas, e que se aprofunde nos que se vão dedicar à indústria, além da mentalidade estritamente profissional, o espírito de missão, que estou certo nos inspira e nos anima.
- 331 Já fizemos bastante no plano industrial e tudo o que fizemos foi realizado com pouco. Já levantamos muitas fábricas e já avançamos velozmente, se tomarmos como referência a nossa situação de trinta anos atrás. Começamos quase tudo forçados pelas contingências históricas, e graças às necessidades da industrialização, fomos e estamos agora vigorosamente construindo as bases que permitirão o pleno aproveitamento de nossas potencialidades.
- 332 A indústria, de uma certa maneira, por exemplo, precedeu às próprias fontes de energia, tornou-se uma exigência imperiosa. Somos obrigados a reconhecer que nem sempre, a princípio, razões e cálculos exatos presidiram ao estabelecimento das nossas iniciativas industriais, mas era preciso fazer as coisas e as coisas foram sendo feitas. Agora, porém, cada vez mais nos esclarecemos e nos certificamos de que temos de entrar num novo período, em que aos empreendimentos pioneiros se deve suceder o empreendimento amadurecidamente baseado nos cálculos de melhor rentabilidade, de produtividade maior. Passou a fase em que se podiam fazer as coisas de qualquer maneira e entramos na época em que indústria, tecnologia e ciência econômica se correspondem e juntas caminham. Não só temos de atender ao mercado interno e produzir de maneira econômica para que o custo de vida não oprima de forma injusta e desumana o nosso povo, como temos também de industrializar para exportar, o que significa entrar na concorrência do



(...) VÓS
SABEIS, NO
ENTANTO, QUE
A INDUSTRIA-
LIZAÇÃO DO
BRASIL NÃO É
UMA PARADA DE
FÔRÇAS, NÃO É
UMA DISPUTA VÃ,
O RESULTADO DE
UMA ASPIRAÇÃO
FARAÔNICA, MAS
UMA BATALHA
PELA PRÓPRIA
SOBREVIVÊNCIA
DE NOSSO PAÍS.



mercado internacional. O preço de custo é a própria dignidade da indústria e isto o sabeis e aprendestes aqui. Quando a operação industrial se realiza com exemplar rigor técnico, o preço de custo é sempre o mais baixo e o tempo de produzir é o mais rápido.

- 333 Sois os sucessores dos bandeirantes, dos abridores de fazendas e dos pioneiros da indústria brasileira, mas vossa tarefa já é diferente daquela que inspirou os esforços dos iniciadores. Certo deveis começar a vida amando a vossa obra e lutando com o mesmo ânimo e a mesma ambição que produziram o milagre de sermos o que já somos, mas vós sois, antes de tudo, soldados de uma causa nova, soldados da tecnologia moderna. Que não vos passe jamais pelo espírito que já aprendestes tudo, pois recebestes, neste curso, apenas os fundamentos e tendes de estudar todos os dias, porque todos os dias se descobrem e aplicam coisas novas, e na vossa profissão, meus jovens engenheiros industriais, só há um verdadeiro perigo, só deveis temer algo, que é serdes ultrapassados e superados pelo avanço dos conhecimentos científicos e técnicos.
- 334 A vida dos que lidam com a indústria está marcada por muitas preocupações, mas a primeira delas, a mais importante de todas, é sem dúvida a atualização de conhecimentos, sem a qual não há preparo que se mantenha ou sustente.
- 335 Tendes um belo destino, uma profissão apaixonante e um país em que tudo está por fazer.
- 336 Podeis estar certos, outrossim, de que ao meu Governo não falta consciência da responsabilidade que lhe cabe na formação vocacional e na educação técnica dos engenheiros brasileiros. Neste sentido, já incumbi uma comissão de ilustres professores de promover uma reforma que aumente e aperfeiçoe a capacidade didática das Escolas de Engenharia. O movimento alargou-se e de todos os lados surgem iniciativas no mesmo sentido: entidades particulares, Governos estaduais, associações de classe, todos responderam generosa e patrioticamente ao meu apêlo e resultados impressionantes já vêm sendo colhidos. Que me baste mencionar, a título de exemplo, a crescente cooperação, no Estado de São Paulo, entre o Instituto de Engenharia e a Federação das Indústrias. Através da assinatura do Convênio de 2 de janeiro, entre essas duas entidades, tal união passou a se revestir de um aspecto altamente prático, construtivo: são as indústrias a financiarem a produção da mais preciosa, da mais escassa e da mais fecunda de suas matérias-primas: a técnica. Que êsse exemplo se repita, se generalize, eis meu intenso desejo, e tudo farei para auxiliar êsse movimento, sem o qual nossa tão almejada industrialização não passará de um ideal, de um objetivo eternamente adiado. Temos um deficit de engenheiros, no momento em que o progresso da ciência exige um número



NÃO SÓ TEMOS DE ATENDER AO
MERCADO INTERNO E PRODUZIR
DE MANEIRA ECONÔMICA PARA QUE
O CUSTO DE VIDA NÃO OPRIMA DE
FORMA INJUSTA E DESUMANA O NOSSO
POVO, COMO TEMOS TAMBÉM DE
INDUSTRIALIZAR PARA EXPORTAR, O QUE
SIGNIFICA ENTRAR NA CONCORRÊNCIA
DO MERCADO INTERNACIONAL.



“
É NECESSÁRIO
QUE EXISTA UMA
MENTALIDADE
INDUSTRIAL,
UM ESTADO
DE ESPÍRITO
PROPÍCIO AO
DESENVOLVI-
MENTO, É
NECESSÁRIO
QUE EXISTAM
GERAÇÕES
PREPARADAS
PARA A AÇÃO, QUE
SE AUMENTEM
OS NOSSOS
QUADROS
TÉCNICOS TODOS
OS ANOS (...)



crecente de técnicos: por isto, além de profissionais, deveis preparar-vos para mestres. Caber-vos-á moldar os quadros do futuro, fazer escola, criar uma mentalidade. É uma tarefa tão sublime quanto difícil; encontrar-meis ao vosso lado permanentemente nesse trabalho.

- 337 Desejo ressaltar, nesta oportunidade, o quanto deve o povo brasileiro e especialmente o povo paulista à ação esclarecida e edificante de Sua Eminência o Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, que no seu apostolado, inteiramente voltado para a sublime missão espiritual a que vem dedicando tôda a sua nobre vida, não tem descurado dos problemas materiais do nosso povo, emprestando o prestígio de sua eminente figura, o brilho de sua inteligência e o fervor de sua fé a obras, como esta Faculdade de Engenharia, que se destinam a exercer importante papel no desenvolvimento do Brasil.
- 338 Antes de terminar, é do meu dever prestar um preito de admiração, em nome da nação brasileira, à memória de um homem de fé, de um verdadeiro homem de Deus, o Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S. J., vosso fundador. A êle se deve, entre outros trabalhos valiosos em benefício de nosso país, a criação desta vossa Faculdade de Engenharia Industrial. Já começa a nação a saber o muito que realizou êsse soldado da Companhia de Jesus, que morreu de pé, trabalhando.
- 339 Na vossa origem estão o pensamento e o amor de um homem que ofereceu sua existência a Deus. Nasceu a vossa Faculdade do ideal de um homem que, tendo desprezado os bens do mundo, desejou no entanto que seu país não fôsse uma terra subdesenvolvida, incaracterística, mas nação forte e respeitada.
- 340 A base da instituição em que aprendestes é das mais nobres, pois gerada do sonho de um homem que não teve outra ambição senão a de servir ao seu Deus e à sua terra.
- 341 Às responsabilidades que pesam sôbre vós tendes de acrescentar estas: a de corresponder ao que desejava o Padre Sabóla, a cuja memória, neste momento, transfiro, em intenção, a honra de ser o vosso paraninfo.



**RIO DE JANEIRO, 3 DE MARÇO DE 1958.
NA ABERTURA DO ANO LETIVO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL.**

- 342 Tornou-se uma tradição, que também incluo nos compromissos do meu calendário, a presença do Chefe do Estado à cerimônia de solene abertura dos cursos. Não podendo comparecer a quantas assembléias acadêmicas comemoram, no território nacional, o reinício dos trabalhos escolares, valime duas vêzes já da inauguração dêles na Universidade do Brasil para dirigir aos quadros da inteligência e da cultura brasileira uma calorosa mensagem de confiança e regozijo. Hóspede pela terceira vez da Universidade, cujas cátedras simbolizam a culminância do saber, a palavra, hoje, do Presidente da República, pode e deve equiparar-se à dos mestres: leva a paternal autoridade dos que ensinam (e não há mais valioso ensino do que o civismo), revestida da responsabilidade dos que governam. Porque o Governó é, no seu mais alto sentido, uma escola: a escola do equacionamento, do estudo e da solução dos problemas da nacionalidade, entre os quais avultam, na sua importância, os da formação humanista, da especialização técnica, da sedimentação e da densidade do espírito científico ligado à dinâmica do desenvolvimento, isto é, à independência efetiva do país. Na magistratura suprema do Estado, assim o entendi e assim o interpreto. Outros sentimentos não tenho manifestado, acêrca dos deveres do poder constituído em relação às mais graves questões da realidade social.
- 343 Proclamo o otimismo como uma condição sadia e honesta de fé. Creio no Brasil. Invoco o progresso veloz e o quero acelerado, em metas cumpridas sem hesitação nem retardamento, porque na emancipação econômica está a base da soberania: significa o bem-estar das populações; e o triunfo nacional. Considero indiscutível a fórmula, segundo a qual, ou nos antecipamos fazendo em cinco anos o que demandaria cinqüenta – na proverbial lentidão das economias desidiosas – ou o desafio da vida internacional nos deixará distantes das nações poderosas que valorizam o tempo, valorizam o trabalho, valorizam o homem, valorizam sobretudo a inteligência, dando-lhe o comando da batalha do futuro. Apelo para as forças novas da Pátria, porque me habituei, em contato cotidiano, a admirar-lhes a tenacidade e rendimento, e a sentir com elas as limitações da conjuntura, o constrangimento da rotina, todos os males crônicos que obstruem a ação da autoridade, nos seus esquemas de serviço e nas suas impaciências de realização. Chamo à fala as gerações que despontam para a luta. Desejo interessar nesse esforço comum os brasileiros que sobrepõem às divergências estéreis a consolidação da riqueza, a prosperidade, o prestígio, a paz da nação, inconformados com as idéias mesquinhas do desânimo e atraso, porque no seu patriotismo vibra a nota clamorosa do entusiasmo – pelo desenvolvimento. Em nenhum lugar esta palavra sincera, dita com a consciência da hora mundial a um povo que não teme os desafios e os sustos da civilização presente – se faz mais necessária



PROCLAMO O
OTIMISMO COMO
UMA CONDIÇÃO
SADIA E HONESTA
DE FÉ. CREIO NO
BRASIL. INVOCO
O PROGRESSO
VELOZ E O QUERO
ACCELERADO,
EM METAS
CUMPRIDAS SEM
HESITAÇÃO NEM
RETARDAMENTO,
PORQUE NA
EMANCIPAÇÃO
ECONÔMICA
ESTÁ A BASE DA
SOBERANIA (...)



“
EM TÔDAS AS
REGIÕES DO
UNIVERSO, ONDE
HÁ ESCOLAS
DE INTENSA
ATIVIDADE HÁ
ARTICULAÇÃO
COM OS
GOVERNOS
EMPENHADOS
EM RECEBER
DELAS ESSA
COLABORAÇÃO
INDECLINÁVEL.
”

e mais enérgica do que no ambiente universitário. É preciso reconhecê-lo. Área fechada às injunções da paixão que transtorna o pensamento construtivo; vasto laboratório de ciência pura; centro de estudos universais em que se exerce o primado do espírito livre; núcleo incorruptível de vocações em que se sucedem discípulos e professores unificados pela sede do conhecimento, identificados pela angústia da superação; fortaleza das liberdades morais, ante cujos muros recuaram tôdas as insídias da violência; esperança permanente da sociedade, na sua eterna renovação – a escola representa a continuidade viva das nações. É nelas que se revêem, que se transformam, que se reabilitam, que dia a dia adquirem as possantes determinações da vitória. Sempre foi assim; e atualmente é assim, de um a outro extremo da terra.

- 344 Outrora era nas escolas que se preparavam, com o atleta, o cidadão, o guerreiro, o chefe. Por isso gregos e romanos fizeram das suas academias o quartel de recrutamento da hegemonia e do império. Mais tarde os pátios escolares foram os seminários da erudição e da eloquência: o mundo clássico nêles formou a sua mentalidade jurídica, o seu humanismo, a sua estética, a sua filosofia religiosa, a sua personalidade intelectual. Veio depois a técnica. Estamos na fase da técnica absorvente, da corrida aos mistérios da matéria, das inesperadas aventuras do gênio matemático, das incríveis proezas do cálculo e da experiência, da invenção e da pesquisa, em cujas possibilidades aparentemente inesgotáveis entrevêem os pessimistas a ameaça a tudo que existe, e os otimistas enxergam o desdobramento e a proteção de tudo o que merece subsistir. E foi exatamente às Universidades que recorreram os Governos, para pedir-lhes a orientação, a inspiração, a solução. Em tôdas as regiões do universo, onde há escolas de intensa atividade há articulação com os Governos empenhados em receber delas essa colaboração indeclinável.
- 345 O ilustre mestre que proferiu com tanta proficiência a aula magna, professor Deolindo Couto, salientou de modo impressionante a importância da pesquisa científica no quadro dos labôres universitários, e deu a respeito a notícia mais útil e recente.
- 346 Concordo integralmente com as conclusões, aliás sem contradita séria, que recomendam a mobilização da ciência, a serviço do desenvolvimento, e fazem do preparo, em número crescente, de profissionais especializados, o fator primordial desse programa. Não podíamos continuar presos à rotina do bacharelismo e do doutoramento com a omissão das necessidades ansiosas do país, que reclamam o reajustamento do ensino superior a fins cada vez mais específicos, ou seja, cada vez mais sociais e objetivos. A Universidade tem por propósito conciliar o geral e o particular, harmonizando a cultura humanista, que lhe dá a altura espiritual, com o profissionalismo encaminhado ao bem da coletividade, a técnica em todos os seus setores, a investigação científica

como imposição de autonomia e florescimento, a criação de equipes sábias, de cujas luzes se valem a administração e as empresas, incorporando-as aos instrumentos da consolidação nacional. Seria insólito, nem é admissível, retirar à Universidade o seu idealismo, despojando-a dos estudos clássicos, ou da visão filosófica da vida, sua primeira razão de ser. Queremo-la possuída dos sagrados ímpetus do justo e do belo, no amor das letras e das artes, que constituem o patrimônio imortal dos povos. Mas não é possível desconhecer o seu encontro com a crise moderna; e o papel por ela desempenhado na modificação assombrosa das condições humanas. Encorajemos tudo o que de finamente espiritual a espiritualiza. Porém promovamos tudo o que de necessariamente científico a inclui entre as peças da organização do mundo, da movimentação e da reforma do mundo atual. Porque uma segurança a Universidade nos dá. A segurança de que a sua admirável capacidade de decifrar os segredos da existência tem um comportamento estabelecido, uma ética invulnerável, um pensamento impoluto. Subordina-se à consciência dos direitos humanos, inacessíveis, na sua divina essência, às coações brutais do despotismo e do terror. Dobra-se aos deveres do convívio pacífico e da democracia cristã. Exalta a solidariedade das classes, a unidade cívica do povo, o seu respeito às instituições livres, o seu anseio de ordem e prosperidade. Liga-se espontânea e fortemente ao culto da Pátria.

- 347 É o Brasil de hoje e de amanhã que honra essas cátedras, que frequenta esses bancos escolares, que afirma a sua crença na marcha esplêndida da nação, e festeja, com a abertura de mais um período do ensino público, a sua gloriosa continuidade.

...

RIO DE JANEIRO, 4 DE MARÇO DE 1958.

NA SOLENIDADE DE REABERTURA DOS CURSOS DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA.

- 348 Sejam as minhas primeiras palavras, ao início das atividades nos cursos da Escola Superior de Guerra neste ano, de confiança e de solidariedade para com a obra que aqui se realiza. Houvesse podido contar há mais tempo com esta instituição e muito teria lucrado nosso país no sentido de maior integração de suas elites na realidade nacional e mais profunda penetração nos problemas que o mundo moderno vem enfrentando.
- 349 Não se puderam valer os homens que tiveram de orientar esta nação, no processo de seu desenvolvimento, de fontes de informação e de interpretação imparciais, de cursos superiores e de altos estudos em que meticulosa e



A UNIVERSIDADE
TEM POR
PROPÓSITO
CONCILIAR
O GERAL E O
PARTICULAR,
HARMONIZANDO
A CULTURA
HUMANISTA, QUE
LHE DÁ A ALTURA
ESPIRITUAL, COM
O PROFISSIO-
NALISMO
ENCAMINHADO
AO BEM DA
COLETIVIDADE (...)





SERIA INSÓLITO, NEM É ADMISSÍVEL,
RETIRAR À UNIVERSIDADE O SEU IDEALISMO,
DESPOJANDO-A DOS ESTUDOS CLÁSSICOS,
OU DA VISÃO FILOSÓFICA DA VIDA, SUA
PRIMEIRA RAZÃO DE SER. QUEREMO-LA
POSSUÍDA DOS SAGRADOS ÍMPETOS DO
JUSTO E DO BELO, NO AMOR DAS LETRAS E
DAS ARTES, QUE CONSTITUEM O PATRIMÔNIO
IMORTAL DOS POVOS.



metodicamente se forma a capacidade de orientar e de decidir, para esta arte, entre tôdas a mais difícil, a mais delicada, a mais perigosa, que é dirigir a coisa pública, administrando, exercendo a defesa da nação, zelando e revigorando a segurança do país em todos os planos.

- 350 Não nos tivesse faltado por tanto tempo o mesmo espírito que provocou o nascimento desta Escola Superior de Guerra, e bem mais dilatada teria sido hoje a área de nosso desenvolvimento, mais intenso seu ritmo e menos exposto teria estado o Brasil às crises que o vieram e vêm ameaçando.
- 351 Nesta Escola Superior de Guerra estão reunidos civis e militares, e reunidos para, entre outros objetivos, meditar sobre os problemas ligados à segurança nacional, no seu mais amplo sentido.
- 352 Aprendemos, todos nós, graças a muitas dificuldades, tropeços e perigos, ser impossível a um país defender-se e sobreviver, sem planificar, sem prever, sem conhecer o que importa conhecer não apenas em superfície, mas principalmente em profundidade. No mundo de hoje, em que a luta em todos os setores se tornou tão áspera e tormentosa, conseguem manter-se independentes apenas aquelas nações que contam com a assistência de instituições como esta, em que se aprende a comandar. E comandar quer dizer, aqui, compreender. Não há comando sem compreensão ou inteligência dos problemas.
- 353 É certo que nos valeram muito, durante longos anos, notadamente os do Império, a intuição e as qualidades de bom-senso, de comedimento, as virtudes morais, a prudência de numerosos cidadãos que se engrandeceram, engrandecendo o país. Colocava-se, com facilidade, nossa naturalmente reduzida elite, nos postos de comando da nação.
- 354 Mas não será preciso lembrar-vos que a vida se transformou em menos de meio século de maneira quase que irreconhecível, que tudo se tornou mais amplo, mais rápido e que se acumularam tais fatores no desenvolvimento do poderio humano, que não há outro meio senão o de usar para efeitos de segurança e desenvolvimento os instrumentos que as técnicas de hoje oferecem continuamente. Se isto não se verificar, a nação não cumprirá o seu primeiro dever no plano material, o dever imperativo de sua própria dignidade, manter-se atual, ou, se me é permitido dizer, contemporânea de seu próprio tempo. Essencialmente, a tarefa desta Escola é promover não só a formação de elites ativas mas abrir-lhes as vias de acesso aos postos de comando e o caminho pelo qual a nação encontrará seus líderes naturais.
- 355 Não deixou de ser considerável o trabalho de defesa de nossa pátria no passado, se tomarmos em consideração as condições precárias em que se



E COMANDAR
QUER DIZER, AQUI,
COMPREENDER.
NÃO HÁ
COMANDO SEM
COMPREENSÃO
OU INTELIGÊNCIA
DOS PROBLEMAS.



“
(...) A VIDA SE
TRANSFORMOU
EM MENOS DE
MEIO SÉCULO
DE MANEIRA
QUASE QUE
IRRECONHECÍVEL,
QUE TUDO SE
TORNOU MAIS
AMPLO, MAIS
RÁPIDO E QUE SE
ACUMULARAM
TAIS FATÔRES
NO DESENVOLVI-
MENTO DO
PODERIO
HUMANO (...)



verificou; é impossível deixar de louvar sempre o grande mérito de se ter primeiro formado e em seguida preservado a unidade nacional. Mas a preservação da unidade nacional é matéria invariável de todos os dias, e que não deve ser descurada sem risco, pois me parece que o essencial para o trabalho de segurança é a consciência do risco, o sentido do perigo, a noção de não nos surpreendermos, de uma hora para outra, pelos imprevistos. Não há defesa sem essa noção de responsabilidade.

- 356 Quero, aproveitando-me do ensejo da abertura dos cursos desta Escola, em que o Brasil é tão bem representado, todos os anos, pelas suas elites militares e civis, afirmar-vos que o atual Governo do Brasil tem em devida conta todos os fatores adversários da presente conjuntura; e que a esperança, o otimismo, o desejo de construir, o senso do que é preciso para evitar o estrangulamento do progresso, não apenas desejado, mas exigido pela segurança, em virtude de nosso crescimento vegetativo, nos obrigam, umas vezes a ampliar, outras mais a criar, em tempo record, através de grandes obras de infra-estrutura, as condições de desenvolvimento.
- 357 Numa Escola Superior de Guerra é curial que um homem, que exerce pelas suas funções presidenciais a Chefia das Forças Armadas, reafirme manter atenção vigilante em face de uma hora extremamente delicada, numa hora que requer o exercício de uma consciência alerta.
- 358 Não há dúvida, e nenhum céptico será capaz de negá-lo, que o Brasil acelerou sua marcha; mas a própria consequência dessa aceleração é o agrupamento de instâncias que começam a ser feitas por contingências de nossa formação econômica.
- 359 Durante muito tempo não atentamos para a marcha do mundo, e por isto temos de pagar. Enquanto foram crescendo as nossas exigências internas, enquanto tivemos de enfrentar despesas e gastos no exterior para atender ao surto de uma industrialização que se iniciou tarde, não cuidamos de aumentar as relações de intercâmbio comercial com o estrangeiro, para fazer face ao que ainda precisamos comprar para equipar-nos. Tivemos no café uma base generosa, providencial, a que devemos imensamente, mas perigosa ao mesmo tempo, não apenas pelas flutuações dessa fonte de riqueza, mas porque é precário dever-se demais e dever-se quase que exclusivamente a um só fator.
- 360 O exemplo é pertinente e suscita uma pergunta óbvia: – É possível a uma nação como esta, que já atinge ponderável densidade demográfica, satisfazer as exigências de sua expansão, com a maior parte do peso do que é necessário para comprar fora de suas fronteiras, apoiado no café? Poderemos continuar respirando para o mundo exterior, de onde nos é



É POSSÍVEL A UMA NAÇÃO COMO
ESTA, QUE JÁ ATINGE PONDERÁVEL
DENSIDADE DEMOGRÁFICA,
SATISFAZER AS EXIGÊNCIAS DE SUA
EXPANSÃO, COM A MAIOR PARTE
DO PÊSO DO QUE É NECESSÁRIO
PARA COMPRAR FORA DE SUAS
FRONTEIRAS, APOIADO NO CAFÉ?



indispensável receber experiências técnicas e equipamentos – uma vez que mal iniciamos a fabricação das nossas máquinas – com o corpo nacional apoiado em produtos agrícolas que começam a sofrer concorrência por tôda parte? A resposta é clara.

- 361 Temos de exportar mais, temos de variar e aumentar as nossas exportações e, ao mesmo tempo, continuar defendendo o café por todos os modos justos e sensatos.
- 362 Não estou falando tangido pela atualidade do assunto. Na minha campanha de candidato à Presidência da República, disse e repeti em tôda parte que não podíamos marchar mais, adiante sem alongarmos, sem diversificarmos as nossas exportações. Usei mesmo, para tornar mais acessível a inteligência da situação, da imagem de que, nas condições em que vivemos, nosso país era uma espécie de grande edifício apoiado numa só coluna: o café. As dificuldades, por que estamos passando se haviam tornado visíveis há muito tempo. Não se descuidou o Govêrno, como bem o demonstram os resultados colhidos no Convênio do México e na Conferência Cafeeira do Rio de Janeiro.
- 363 A política cafeeira em vigor pretende a estabilidade dos preços de forma a garantir remuneração razoável ao produtor e a manutenção de um nível de ingresso de divisas indispensável às necessidades da nação e ao seu desenvolvimento econômico.
- 364 Os efeitos do ciclo de superprodução do café, no qual já ingressamos, podem ser grandemente atenuados por medidas tais como:

1. Atitude firme e determinada do Govêrno que divida os ônus da crise entre: Govêrno, produtor nacional e outros países produtores, e defesa contra os agentes da desvalorização, evitando que precipitem o café no plano inclinado do aviltamento dos preços.

2. Promover, no âmbito internacional, acôrdos para estabilização da economia cafeeira. Com êsses objetivos firmamos o Acôrdo do México, do qual participam, além do Brasil, seis dos maiores produtores mundiais, e apoiamos a Organização Internacional do Café, criada na Conferência celebrada nesta capital, em janeiro próximo passado, da qual farão parte, além de todos os países produtores da América Latina, produtores africanos.

3. Intensa propaganda e promoção que está também entre os objetivos da Organização Internacional do Café.

4. Incentivo à melhoria de qualidade e da produtividade, desencorajando a produção marginal.



(...) NOSSO PAÍS
ERA UMA ESPÉCIE
DE GRANDE
EDIFÍCIO APOIADO
NUMA SÓ COLUNA:
O CAFÉ.



5. Instalação da indústria de café solúvel, obedecendo às conquistas do moderno progresso da técnica.
6. Empregar o café para a aquisição de bens de produção e consumo, principalmente no que se refere aos programas de desenvolvimento econômico, poupando divisas, criando novos mercados e alargando os já existentes.
- 365 Êste, que focalizo a título de exemplo, está longe de ser um problema exclusivamente econômico – é um problema de defesa, é um problema de segurança.
- 366 Impõe-se dizê-lo e repeti-lo: o processo de evolução econômica se funda no conceito, sobremaneira dinâmico, de segurança nacional. Ainda há pouco, num dos mais famosos livros da atualidade, “A nova classe”, o autor encontrava, na evolução material dos chamados países subdesenvolvidos ou pouco desenvolvidos, um refuto fundamental e um formal desmentido ao hermetismo das fórmulas genéricas do marxismo. No quadro brasileiro, a segurança nacional condiciona todo o programa de ação que, apesar dos mais variados obstáculos, das mais ingentes dificuldades, estou levando adiante no campo econômico, graças a tal associação; êsse programa se reveste de uma generalizada unidade, possui organicidade, alicerces sólidos e, mais do que tudo, autenticidade. Tem condições próprias de vida própria e realizar-se-á porque sua concepção obedeceu a um estudo complexo no qual o conceito de segurança nacional forneceu o sistema de coordenadas, os limites, a direção e a aceleração dos elementos vetoriais representativos do progresso econômico.
- 367 O programa de metas ao qual já aludi diversas vezes está firmemente enquadrado nesta orientação e, mercê de sua subordinação às exigências essenciais da segurança nacional, adquiriu, assegurado êsse elemento fundamental, a exequibilidade. Erram aqueles que, sem poderem contestar-lhe os evidentes benefícios, negam-lhe, porém, a possibilidade de consubstanciação, por falta de recursos financeiros. Fixamo-lo, pelo contrário, tendo em vista sua integração no quadro de nossas possibilidades reais; sabedores de que, para assumir feição realista e não levar apenas a um surto episódico, o desenvolvimento econômico deve ser funcionalmente condicionado por duas correntes de fatores: cumpre, em primeiro lugar, que o esforço de investimento não leve a uma agravação do processo inflacionário, mas antes crie condições para um retorno à estabilidade. A segunda limitação se radica em nossa insuficiente capacidade de importar, o que parcialmente subordina a execução das metas a uma entrada substancial de financiamentos ou investimentos diretos estrangeiros.



A POLÍTICA
CAFEIEIRA EM
VIGOR PRETENDE
A ESTABILIDADE
DOS PREÇOS
DE FORMA
A GARANTIR
REMUNERAÇÃO
RAZOÁVEL AO
PRODUTOR E A
MANUTENÇÃO
DE UM NÍVEL
DE INGRESSO
DE DIVISAS
INDISPENSÁVEL
ÀS NECESSIDADES
DA NAÇÃO E
AO SEU DESEN-
VOLVIMENTO
ECONÔMICO.





(...) O
DESENVOL-
VIMENTO
ECONÔMICO DEVE
SER FUNCIO-
NALMENTE
CONDICIONADO
POR DUAS
CORRENTES
DE FATÔRES:
CUMPRE, EM
PRIMEIRO LUGAR,
QUE O ESFÔRÇO
DE INVESTIMENTO
NÃO LEVE A UMA
AGRAVAÇÃO
DO PROCESSO
INFLACIONÁRIO
(...) A SEGUNDA
LIMITAÇÃO SE
RADICA EM NOSSA
INSUFICIENTE
CAPACIDADE DE
IMPORTAR (...)



- 368 Ambas essas condições limitativas levaram, em vários casos, à fixação de metas em nível modesto, para ajustar as necessidades aos recursos. Em outros, foram elas estabelecidas em caráter ainda condicional. Em nenhum caso, porém, se procurou ignorar o problema da insuficiência de recursos através do expediente ilusório de financiamento inflacionário, por via de expansão monetária e creditícia.
- 369 No caso das metas entregues à iniciativa particular, prevê-se que os recursos provenham da capitalização própria das empresas, suplementada, às vezes, por subvenções do Poder Público; a êste cumpre, destarte, criar condições favoráveis para que a poupança privada, nacional ou estrangeira, se desvie de atividades especulativas ou do consumo suntuário, para se lançar na grande aventura industrial.
- 370 É, porém, no tocante aos investimentos de natureza pública ou semipública que maior é o perigo de planos demasiado ambiciosos, em descompasso com os recursos existentes ou previsíveis.
- 371 Se bem que boa parcela do programa de metas represente apenas uma tentativa de coordenar e sistematizar investimentos que normalmente vinham sendo feitos de forma onerosa e pouco produtiva, através do mecanismo orçamentário, é indubitável que, na maioria dos casos, a execução das metas implica esforço de investimento além dos níveis que vinham sendo normalmente alcançados. Sem prejuízo do contínuo esforço que o Govêrno vem mantendo para refrear as despesas de custeio, a programação de metas seria irrealística se não implicasse um levantamento de novos recursos, através de técnicas tributárias destinadas a transferir, em benefício de aplicações prioritárias, disponibilidades que, se deixadas em mãos do setor privado, poderiam ser entregues ao consumo ou utilizadas para inversões de menor urgência econômica e social.
- 372 Prova cabal do nosso esforço neste sentido é, por exemplo, a revisão da legislação sobre o imposto único de combustíveis, tornando-se ad valorem a incidência dessa tributação, o que permitiu garantir à Petrobrás os recursos necessários a seu programa de trabalho. Outras ilustrações desta orientação são fornecidas pela legislação que prorrogou a vigência dos fundos aplicados pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, pelos projetos, atualmente em discussão no Congresso, dos Fundos Portuários, do Fundo de Marinha Mercante, da nova legislação sobre Energia Elétrica, etc.
- 373 Sucinta análise dos montantes em cruzeiros e em divisas necessários ao Programa de Metas, esclarece que o esforço planejado é compatível com nossas possibilidades.

- 374 A provisão para o período 1957-1961 indica um total de 301 bilhões de cruzeiros, dos quais 65 bilhões para compra de divisas; dos 236 restantes, 113 provirão do Orçamento da União, 29 bilhões dos Estados, 100 bilhões da iniciativa privada ou das empresas estatais, e o pequeno saldo final, de financiamentos públicos ou privados do país.
- 375 Como, dos 113 bilhões que se demandam do Orçamento da União, cerca de 62 se originarão em fundos vinculados em lei – como o Fundo Rodoviário, o Fundo de Eletrificação, etc., somente 51 bilhões, em 5 anos, deverão provir da parte não vinculada do Orçamento, o que será perfeitamente realizável, sem sacrifício maior para outros setores não contemplados no Programa de Metas. Por sua vez, os fundos estaduais estão, em sua maioria, garantidos em leis próprias. Finalmente, os recursos privados ou de reinvestimentos de empresas estatais foram previstos com toda segurança, sendo que os recursos para financiamentos, principalmente por intermédio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, estão plenamente assegurados.
- 376 Quanto à obtenção de divisas, o programa de metas exige, entre 1957 e 1961, cerca de 2 bilhões 318 milhões de dólares, dos quais 150 milhões virão sem cobertura cambial, 1 bilhão 266 milhões serão efetivamente pagos no período e 902 milhões terão pagamento deferido até 1962.
- 377 Se olharmos para a distribuição no tempo desses 2 bilhões 318 milhões de dólares, verificamos que 582 correspondem a financiamentos já registrados na SUMOC, 784 a financiamentos em processo de registro definitivo, 282 a financiamentos em negociações avançadas, restando pois 670 milhões de dólares que deverão ser financiados a médio e longo termo, ou adquiridos diretamente no mercado do câmbio, em quatro anos, o que é perfeitamente razoável.
- 378 Um estudo muito cuidadoso foi feito de nossos compromissos financeiros no exterior, e uma análise detalhada do balanço de pagamentos nos permite concluir que poderemos realizar o programa de metas mesmo na hipótese de queda de nossas exportações em futuro imediato. Ainda que não tenhamos disponibilidades cambiais para importações perdulárias, é certo que a própria realização das metas, ao eliminar grandes demandas de importação, tenderá a fortalecer de muito nosso balanço de pagamentos. A execução do programa importa numa liberação efetiva de divisas, no período de 1956 a 60, de 420 milhões de dólares, nos setores de siderurgia, alumínio, álcalis, indústria automobilística e petróleo.
- 379 É um fato inofismável – a defesa nacional liga-se à realidade econômica do país. Não vos direi nada de novo afirmando-vos que hoje, mais do que nunca, não há poder militar eficiente sem possibilidades financeiras.



É, PORÉM, NO TOCANTE AOS INVESTIMENTOS DE NATUREZA PÚBLICA OU SEMIPÚBLICA QUE MAIOR É O PERIGO DE PLANOS DEMASIADO AMBICIOSOS, EM DESCOMPASSO COM OS RECURSOS EXISTENTES OU PREVISÍVEIS.



“
É UM FATO
INSOFISMÁVEL
– A DEFESA
NACIONAL LIGA-
SE À REALIDADE
ECONÔMICA
DO PAÍS. NÃO
VOS DIREI
NADA DE NOVO
AFIRMANDO-
VOS QUE HOJE,
MAIS DO QUE
NUNCA, NÃO HÁ
PODER MILITAR
EFICIENTE SEM
POSSIBILIDADES
FINANCEIRAS.



- 380 As contingências do Brasil não permitem, e de longa data, que o aparelhamento de nossa defesa armada corresponda, em valor e qualidade, a razões de existência do poder militar.
- 381 E, mesmo assim, vale consignar que, se não gastamos tudo o que seria necessário para que a nossa defesa fôsse plenamente atendida, gastamos com ela tudo o que podemos em relação aos nossos bem limitados recursos. Essa deficiência mais se agrava face aos aspectos inusitados da defesa moderna, aos seus meios extraordinariamente evoluídos, ao alto desenvolvimento tecnológico que implica, ao seu custo enorme.
- 382 Assim, cumpre-nos a nós, homens de Estado, lutar com decisão e por todos os meios para, tendo em conta o que é realizável, evitar o envelhecimento de normas militares e a situação onerosa e inútil de meios obsoletos.
- 383 Dispomos, felizmente, de um capital precioso, constituído por valores profissionais, que honram a tradição militar do país e que inspiram decidida confiança, além de uma valiosa estrutura, sem a qual não haveria modernização e recuperação possível.
- 384 Nessa elite, no generoso espírito que a anima, no seu admirável sentimento de classe, no respeito que ela inspira, reside, mais ainda do que nos seus meios de ação, a garantia da segurança nacional e, através desta, da própria unidade brasileira. Tudo continuará a ser feito, por parte do Govêrno, para que a integração das Fôrças Armadas acompanhe o desenvolvimento do país, dentro de sua época, no sentido de que corram paralelos, e não antagonônicos.
- 385 Espero haver evidenciado o estreito entrosamento do desenvolvimento econômico com o conceito de segurança nacional. Dinâmicos e evolutivos ambos, têm de se completar, e, na minha obra de Govêrno, jamais cogitarei de um, sem sincronizá-lo com o outro.
- 386 Não obstante a íntima ligação entre os conceitos de segurança nacional e de desenvolvimento econômico – tese à qual desejava emprestar especial realce, já que forma a sistemática de meu programa de Govêrno, mister é reconhecer que aquêle transcende a êste, por ser a segurança nacional a verdadeira condição determinante da vida do país em todos os campos.
- 387 No campo interno, é a segurança o princípio que preside à manutenção do clima de respeito à Constituição e à forma democrática de govêrno; é o que constitui a garantia de que o processo democrático não envereda pelo caminho do parcelamento das instituições, nem cede à tentação de fragmentar-se. É a própria fôrça aglutinante do processo democrático; é a garantia da continuação na variedade, da unificação na multiplicidade.

- 388 Sua influência é nítida na aprovação dos grandes projetos de interesse público, quer no campo da construção material, como Três Marias, que importa na regularização do curso do São Francisco, e Furnas, quer nas medidas de fiel cumprimento das determinações da Constituição, como a interiorização da capital federal, ou nas providências que consolidam o regime democrático, como a reforma da Lei Eleitoral. Nestas, como em tôdas as ocasiões em que estão em jôgo os alicerces mesmos da nacionalidade, o conceito de segurança nacional representa o papel de fôrça unificadora e propulsiva, não obstante o embate de facções políticas antagônicas, não obstante os jogos de interesses partidários.
- 389 No âmbito internacional, a política brasileira tem por base a manutenção da paz, orientada pelo desejo do entendimento entre os povos e o respeito às convicções e idéias alheias; defendemos a liberdade, a dignidade da pessoa humana e a nossa soberania.
- 390 A vitória da técnica sôbre as distâncias geográficas, aproximando as nações, veio a constituir, sem dúvida, um dos meios mais impressionantes e de maiores conseqüências no mundo moderno, para que os sêres se entreajudem, ao invés de se entredevorarem.
- 391 Condenamos cada vez mais, e de forma categórica, a imposição de ideologias, não importa quais sejam, pela fôrça, pela brutalidade. Nossa repulsa é firme e definitiva no que toca a tôda espécie de luta contra raças. É sempre oportuno repetir essa nossa posição, uma das nobilíssimas características da alma nacional.
- 392 Sabemos ser indispensável que as idéias de liberdade e os próprios sentimentos cristãos se defendam, não apenas como desejos, votos, palavras, mas ainda com outros elementos também convincentes. Embora se tenha estreitado o mundo, as desigualdades, diferenças e antagonismos, em lugar de empalidecerem, adquiriram aspectos de suma gravidade.
- 393 Se bem que não hajam esmaecido as esperanças de ser possível a convivência entre os grupos ideológicos que dividem o mundo, fôrça é concluir que o problema da segurança das nações e dos povos tem direito a uma prioridade incontestável.
- 394 Ficaria incompleta a referência à nossa política externa, se não ressaltasse o novo e promissor espírito que anima as relações dos países desta parte do Continente. O meu Govêrno tem se revelado extremoso adepto de intensificar ao máximo os entendimentos entre os povos sul e centro-americanos. Seremos menos pobres à medida que formos mais unidos. Quanto mais nos compreendermos e nos auxiliarmos mutuamente,



NO ÂMBITO
INTERNACIONAL,
A POLÍTICA
BRASILEIRA TEM
POR BASE A
MANUTENÇÃO DA
PAZ, ORIENTADA
PELO DESEJO DO
ENTENDIMENTO
ENTRE OS POVOS
E O RESPEITO ÀS
CONVICÇÕES E
IDÉIAS ALHEIAS;
DEFENDEMOS
A LIBERDADE, A
DIGNIDADE DA
PESSOA HUMANA
E A NOSSA
SOBERANIA.



“
A VITÓRIA DA
TÉCNICA SOBRE
AS DISTÂNCIAS
GEOGRÁFICAS,
APROXIMANDO
AS NAÇÕES, VEIO
A CONSTITUIR,
SEM DÚVIDA,
UM DOS MEIOS
MAIS IMPRESSIO-
NANTES E
DE MAIORES
CONSEQÜÊNCIAS
NO MUNDO
MODERNO, PARA
QUE OS SÊRES SE
ENTREAJUEM,
AO INVÉS DE
SE ENTRE-
DEVORAREM.



tanto mais estaremos aptos a enfrentar a crise que é um pouco de todo o mundo.

- 395 A criação de um sentimento de união sul-americana é uma fatalidade social, política e econômica que acolhemos com felicidade. Tudo faremos para antecipar seu advento e reunir, pelos laços do comércio, do intercâmbio cultural e técnico, os membros de uma só família, separados apenas geograficamente.
- 396 Resultados concretos dessa orientação se patenteiam na União Pan-Americana, e nas Nações Unidas. O recente Tratado com a Bolívia e a Conferência de Buenos Aires mostram a natureza generosa, porém prática, dos entendimentos entre os povos do nosso Continente – política que, colocada em sua perspectiva histórica, não constitui senão a continuação e a atualização da obra dos grandes estadistas brasileiros.
- 397 Nestas minhas considerações, que não desejo se alonguem mais ainda, examinei alguns aspectos da segurança, principalmente nas suas ligações entre o setor econômico e o setor militar. Outros há, entretanto, como as forças espirituais e morais, que se integram no todo e constituirão matéria para o vosso exame acurado, no decorrer do curso que hoje se inicia. A Família e a Igreja, cujas raízes mergulham em nossa tradição, devem ser protegidas com desvêlo, pois são fatores que contribuem sólidamente para unir os três elementos essenciais de uma nacionalidade; a Terra, o Homem e as Instituições.
- 398 Consideração alguma terá sentido, se os brasileiros não corresponderem ao que dêles se requer para engrandecimento dêste país; e o que se requer é, em primeiro lugar, a conservação da esperança, a energia criadora, a decisão de vencer as dificuldades e o sentido da realidade, sem o qual não há povo satisfeito, nem obra duradoura.
- 399 Por isto o problema da orientação e da formação de nossa mocidade deverá ser um dos temas principais desta e de todas as Escolas que como esta se preocupam com o destino da nossa vida. Temos de cuidar, com urgência, de que as gerações novas se preparem para uma luta imensa pelo nosso país, uma luta que será sempre maior na medida em que o Brasil fôr maior.
- 400 Que as nossas esperanças e o nosso ânimo de pugnar pelo alevantamento progressivo de nossa terra e de nosso povo e de lutar pela segurança da nacionalidade recebam os estímulos das próprias dificuldades e incompreensões.

**SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP, 7 DE MARÇO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE MOTORES DA WILLYS OVERLAND DO
BRASIL.**

- 401 Esta cerimônia que nos congrega no predestinado planalto de São Paulo assinala um grande marco da história do desenvolvimento econômico do Brasil; vivemos aqui hoje um espetáculo em condições de convencer a quaisquer cépticos que ainda temem em descreer da capacidade construtiva do povo brasileiro, ou que possam duvidar da decisão do meu Govêrno de dar a tôdas as fontes de riqueza do país a propulsão que as necessidades do nosso povo reclamam.
- 402 No setor da indústria automobilística, a iniciativa privada está conhecendo um ritmo que é um dos fenômenos mais impressionantes da vida moderna do Brasil. Identificando hoje, aqui, o que de justiça toca à administração pública neste surpreendente conjunto de realizações positivas, emocionamente poder expressar que, se não podia fazer tudo, o Govêrno fêz tudo que estêve a seu alcance, com coragem e com senso realista, para que o país pudesse presenciar, durante êste qüinqüênio, o surto portentoso da indústria brasileira de automóveis.
- 403 O saldo concreto da ação governamental revela a execução de uma política firme e prática, a criação de estímulos e incentivos à atividade particular, a orientação e o amparo ao esforço dos industriais e dos técnicos. Quem hoje une suas fôrças na indústria automobilística, como em tantos outros ramos da atividade brasileira, trabalha seguro de que não terá seu labor entravado por obstáculos meramente formalistas. Essa política de desburocratização foi concebida e está sendo executada sem favoritismos e sem paroquialismos; a todos os interessados idôneos temos oferecido o mesmo esquema de subsídios e de incentivos assim como de todos, sem distinção, estamos exigindo o mesmo cumprimento rigoroso das obrigações assumidas.
- 404 Traçando êsse rápido retrospecto do papel que o Estado desempenhou no lançamento da indústria automobilística no país, desejo afirmar que meu Govêrno não invade seara de outrem, nem colhe frutos de árvore alheia, quando reivindica os méritos da campanha pioneira cujos resultados estamos acumulando. Coube efetivamente a meu Govêrno propiciar as condições de que surgiu êsse conjunto, palpitante de energia, de fábricas de todos os tipos e de todos os tamanhos, que congregam seus esforços para que nas estradas do Brasil circulem automóveis brasileiros.
- 405 País de proporções continentais, o Brasil de há muito exigia medidas que o libertassem da tirania da importação de automóveis. O problema era imenso; atacamo-lo com a consciência de suas verdadeiras dimensões e, para solvê-



O SALDO
CONCRETO
DA AÇÃO
GOVERNAMENTAL
REVELA A
EXECUÇÃO DE
UMA POLÍTICA
FIRME E PRÁTICA,
A CRIAÇÃO DE
ESTÍMULOS E
INCENTIVOS
À ATIVIDADE
PARTICULAR, A
ORIENTAÇÃO E
O AMPARO AO
ESFÔRÇO DOS
INDUSTRIAIS E
DOS TÉCNICOS.



“
ORGANIZADO
O GRUPO
EXECUTIVO
DA INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA
NO CONSELHO
DO DESENVOL-
VIMENTO,
DINÂMICAMENTE
PRESIDIDO
PELO MINISTRO
LÚCIO MEIRA, O
GOVÊRNO CRIOU
NO ESPÍRITO DOS
INDUSTRIAIS E
CAPITALISTAS
A CONVICÇÃO
DE QUE O QUE
PROMETERA SERIA
CUMPRIDO (...)



lo, mobilizamos todos os técnicos e tôdas as organizações em condições de cooperar. Convocamos todos os interessados e a êles oferecemos, sem distinções, os estímulos mais amplos a seu trabalho, pela fixação de taxas favoráveis de conversão cambial, pela concessão de isenção de direitos e taxas aduaneiras para equipamentos e peças complementares e pela isenção do impôsto de consumo para veículos produzidos. Promovemos incentivos de crédito pelo financiamento de ágios e por financiamentos a longo prazo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e, finalmente, concedemos estímulos comerciais, pela proteção fiscal, ao produto nacional. Êsse conjunto de medidas foi a contrapartida prévia que o Govêrno facultou aos industriais que se submetessem a certas exigências de capitalização própria e de nacionalização gradativa dos veículos.

- 406 Organizado o Grupo Executivo da Indústria Automobilística no Conselho do Desenvolvimento, dinamicamente presidido pelo Ministro Lúcio Meira, o Govêrno criou no espírito dos industriais e capitalistas a convicção de que o que prometera seria cumprido: e findo o prazo inicialmente fixado, dezessete emprêsas das mais famosas no mundo inteiro já haviam tido seus projetos aprovados. Muitas dessas organizações estão hoje em pleno e ativo funcionamento; já se registraram 821 emprêsas fabricantes de peças e a meta inicial de produção será ultrapassada, pois cálculos conservadores estabelecem que em 1960 o Brasil estará produzindo cêrca de duzentos mil veículos por ano, com uma integração nacional entre 90 e 95%.
- 407 Em 1956 o Brasil produziu 6.087 veículos, entre caminhões, jipes, camionetas e furgões, com a média de 40% de peças nacionais; em 1957 mais de 33 mil veículos foram produzidos no Brasil, com a média de 40 a 60% de peças nacionais – um aumento fenomenal de 500% sôbre os índices do ano anterior. Em 1958 haveremos de produzir o que estava previsto apenas para 1960, ou seja cêrca de 100 mil veiculos, com um custo de produção superior a 20 milhões de cruzeiros e com um índice de nacionalização de 65, a 75%. As fábricas de peças, partes e acessórios crescem em número e em produção, multiplicam-se as forjas e as fundições, expandem-se as fábricas de material elétrico, surge a indústria especializada de aliagens ferrosas e com a produção automobilística teremos criado também todo um conjunto industrial moderno, de rendimento elevado e progresso duradouro.
- 408 Do que aqui indiquei, em rápido resumo, seja-me permitido concluir, sem falsa modéstia, que os números significativos dos resultados alcançados representam não apenas a vitória do esforço particular, mas também e principalmente o desfecho feliz da empenhada política oficial de estímulo e de assistência para a rápida e plena expansão da indústria privada. Foram as medidas decretadas pelo Govêrno atual que propiciaram o surto que hoje estamos presenciando em numerosos setores do território brasileiro – fábricas



EM 1956 O BRASIL PRODUZIU 6.087 VEÍCULOS, ENTRE CAMINHÕES, JIPES, CAMIONETAS E FURGÕES, COM A MÉDIA DE 40% DE PEÇAS NACIONAIS; EM 1957 MAIS DE 33 MIL VEÍCULOS FORAM PRODUZIDOS NO BRASIL, COM A MÉDIA DE 40 A 60% DE PEÇAS NACIONAIS – UM AUMENTO FENOMENAL DE 500% SÔBRE OS ÍNDICES DO ANO ANTERIOR. EM 1958 HAVEREMOS DE PRODUZIR O QUE ESTAVA PREVISTO APENAS PARA 1960, OU SEJA CÊRCA DE 100 MIL VEÍCULOS, COM UM CUSTO DE PRODUÇÃO SUPERIOR A 20 MILHÕES DE CRUZEIROS E COM UM ÍNDICE DE NACIONALIZAÇÃO DE 65, A 75%.



que produzem peças, fábricas que montam veículos, fábricas que jogam nas ruas das cidades e nos caminhos do interior os carros e os caminhões que são os agentes do progresso, da ação civilizadora e da unidade nacional.

- 409 Surto de produção que emancipará o Brasil de uma pesada porção da tirania cambial, surto de produção que aumentará o poder da nossa indústria e criará novas fontes de riqueza, aproximando e unindo as populações, principalmente neste instante em que estamos procedendo ao deslocamento do centro regulador da vida brasileira para as glebas do Brasil Central. De nada valeria construir Brasília sem abrir estradas que a ligassem ao resto do país, mas de pouco valeria rasgar essas rodovias sem fabricar os automóveis e os caminhões que desempenharão o papel dinâmico de elementos efetivos e permanentes de aproximação demográfica, social e cultural e de intercomunicação de riquezas. Como vêdes, o processo é um só, deriva de uma só idéia, de um tronco único brotam todos êsses ramos conexos, entre os quais a indústria do automóvel brasileiro é elemento primacial.
- 410 O poderio criador de riqueza de fábricas como esta é uma demonstração de que já nos encontramos muito adiantados na estrada do pleno gôzo das prerrogativas da maioria industrial. Está próximo o dia em que poderemos exportar automóveis para os nossos vizinhos da América Latina, estabelecendo entre povos irmãos novos elos que resultarão no robustecimento de nosso Hemisfério.
- 411 Calcula-se em cinqüenta mil o número de jipes de que o Brasil necessita, anualmente, para a dinamização de sua vida no interior. Somemos a isso a quantidade ilimitada de que teremos de lançar mão para as necessidades das populações do Brasil Central espalhadas na vasta área de seis milhões de quilômetros quadrados que efetivamente começaremos a incorporar ao país com a inauguração de Brasília. Nossas exigências internas determinarão que mantenhamos à risca a execução de nossas metas e que procuremos sempre ultrapassá-las, pela racionalização da indústria, por sua maior mecanização, pelo aperfeiçoamento do operário e pela redução dos custos. Pode o povo estar certo de que o Governo multiplicará seus esforços para que as novas metas sejam cumpridas e para que os clamores dos movimentos de progresso do Brasil sejam ouvidos e atendidos sem desfalecimentos nem obstáculos de qualquer natureza.
- 412 Desejo, agora, manifestar-vos, a todos quantos congregais esforços no gigantesco empreendimento cujo triunfo hoje compartilhamos, as expressões da minha profunda satisfação de brasileiro e de Chefe do Governo, diante da inauguração desta fábrica de motor a gasolina com 83% de peças nacionais. Para que êsse motor chegasse a tal índice de nacionalização, estão trabalhando

em plano conjunto dezenas de empresas brasileiras, elo importantíssimo na cadeia de 350 fornecedores que trabalham com a Willys-Overland do Brasil.

- 413 Em dois anos, até meados de 1960, estará a fábrica em condições de produzir um motor a gasolina inteiramente nacional: creio desnecessário insistir na importância desse fato, que representará a emancipação brasileira em um setor até hoje onerosíssimo de nossa importação. Com o aumento da produção de jipes, que já atinge ao nível de mil carros mensais, o Brasil irá pouco a pouco cobrindo, com firmeza, o déficit que hoje se conhece, poderá reduzir paulatinamente o preço de venda ao público, fornecerá produto que será mês a mês mais perfeito e mais eficiente e representará um impulso permanente a todos quantos necessitam da mecanização em suas atividades do campo e das cidades.
- 414 Aqui contamos e vamos contar com a experiência e a cooperação leal e decidida de técnicos e capitalistas norte-americanos que confiaram em nossa capacidade construtiva e reconheceram a decisão e o espírito de realização do Governo atual: a esses bons amigos, que estiveram e estão a nosso lado neste empreendimento, endereço os meus melhores agradecimentos pela colaboração irrestrita e pela atmosfera de confiança e de solidariedade que aqui criaram.
- 415 Mas não são menos calorosas as congratulações que dirijo aos brasileiros que conceberam, planejaram e executaram, em tôdas as escalas da hierarquia, esta fábrica que é um orgulho legítimo da nossa organização econômica. Antes de tudo, esta casa é uma dívida do povo brasileiro às gerações do futuro, um penhor de esforço e de dedicação, um baluarte da capacidade de construir e do desejo de vencer.
- 416 São Paulo mantém na Federação, com realizações deste porte, seu papel de líder e de precursor; em São Paulo estão sediadas 15 das 17 fábricas brasileiras de automóveis. Ao operoso povo paulista e aos trabalhadores de São Bernardo do Campo dirijo minhas saudações de brasileiro envaidecido dessa cruzada pioneira. Esta realização admirável revigora minha confiança no futuro da nossa terra e robustece minha convicção de que a gente que povoa o Brasil está perfeitamente à altura das tarefas que dela exige a natureza de prodígios que nos cerca, contraditoriamente salteada de grandezas e de obstáculos.
- 417 Falei no aperfeiçoamento do operário como um dos elementos de progresso da indústria nacional. É com grande júbilo que posso assinalar a iniciativa de meu Governo de construir, por intermédio do Ministério da Educação e Cultura, e com a clarividente e moderna orientação do Ministro Clóvis Salgado, uma Escola Técnica em São Bernardo do Campo, com capacidade



ESTÁ PRÓXIMO
O DIA EM QUE
PODEREMOS
EXPORTAR
AUTOMÓVEIS
PARA OS NOSSOS
VIZINHOS DA
AMÉRICA LATINA,
ESTABELECEMDO
ENTRE POVOS
IRMÃOS NOVOS
ELOS QUE
RESULTARÃO
NO ROBUSTECI-
MENTO DE NOSSO
HEMISFÉRIO.





FALEI NO
APERFEIÇOAMENTO DO
OPERÁRIO
COMO UM DOS
ELEMENTOS DE
PROGRESSO
DA INDÚSTRIA
NACIONAL. É COM
GRANDE JÚBILO
QUE POSSO
ASSINALAR A
INICIATIVA DE
MEU GOVÊRNO
DE CONSTRUIR
(...) UMA ESCOLA
TÉCNICA EM SÃO
BERNARDO DO
CAMPO, COM
CAPACIDADE PARA
SEISCENTOS
ALUNOS INTERNOS
E DENTRO DOS
MAIS MODERNOS
REQUISITOS DA
PEDAGOGIA E DA
ARQUITETURA.



para seiscentos alunos internos e dentro dos mais modernos requisitos da pedagogia e da arquitetura. Aqui viveis, trabalhadores de São Bernardo, num dos mais formidáveis parques industriais de nosso país; aqui tendes firmemente plantadas na terra as vossas raízes familiares; aqui vos dedicais ao trabalho num ritmo que enobrece e com um rendimento que causa admiração. Meu Govêrno vem agora ao encontro de vossa dedicação e do vosso empenho em servir ao Brasil, cogitando ativamente de preparar o futuro de vossos filhos e de vossos netos. No vasto plano federal de construção de núcleos escolares, esta Escola Técnica que estamos levantando em São Bernardo será um núcleo excepcional de adestramento e de preparo especializado – uma garantia de que o esforço dos operários de hoje será continuado pela porfia e pela capacidade dos operários de amanhã. Não se louvará demais a cooperação que o Govêrno Federal está recebendo, para essa Escola, dos Governos do Estado de São Paulo e do Município de São Bernardo: cooperação leal e franca, que indica o alto grau de compreensão desse grupo de homens de boa vontade chamados a trabalhar em conjunto para o preparo das gerações do futuro.

- 418 Era isto o que tinha a dizer-vos: que meu Govêrno continua vigilante na política de criar, como pioneiro, as condições de expansão da indústria privada, base do desenvolvimento econômico; que não consentirá que os entraves clássicos da burocracia retrógrada tolham o passo dos empreiteiros de iniciativas renovadoras e dinamizadoras da vida nacional; que todos os acometimentos idôneos e bem intencionados receberão assistência direta e contínua da administração; que não perderemos de vista, um minuto sequer, o ideal de promover por tôdas as formas o enriquecimento do país; que não esmoreceremos na campanha de formar novos núcleos de adestramento técnico para que o grande, o poderoso Brasil de amanhã disponha de homens à altura de suas exigências de nação próspera e progressista.
- 419 A indústria automobilística, que hoje floresce auspiciosamente no Brasil, vem encontrar um campo propício em São Paulo, cujo parque industrial é uma base segura para os empreendimentos que o progresso de nossa pátria está a exigir. São Paulo uma vez mais é pioneiro. O espírito dos homens que forjaram a riqueza da terra bandeirante continua o mesmo, tanto nos que se dedicam à iniciativa privada como nos que militam na vida pública. A êles rendo aqui a minha homenagem, e muito especialmente ao Governador Jânio Quadros, que vejo, com alegria, integrado na mentalidade nova do Brasil. A sua ação administrativa, que visa sobretudo dotar São Paulo de usinas elétricas, estradas e indústrias básicas, a fim de que o progresso dêste centro de trabalho que é orgulho do Brasil não venha a interromper-se perigosamente para o destino do país, revela o seu alto descortino e o conhecimento exato dos problemas que temos de enfrentar e resolver.

420 Êsses são os caminhos que o meu Govêrno continuará seguindo, olhando sempre para a frente. Para que essa jornada se complete com triunfos e com realizações positivas, conto convosco, com todos os que aqui me rodeais, engenheiros e industriais, técnicos e trabalhadores, elementos de uma grande família unida e esperançosa. Nossa jornada é próspera, se bem que difícil, mas as nossas metas encerram o futuro de nossa terra, a cujo serviço não temos poupado nem pouparemos quaisquer energias nem nos esquivaremos a quaisquer sacrifícios.

**SÃO PAULO, 19 DE MARÇO DE 1958.
NO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO.**

421 É com a maior satisfação que volto a ver as obras-primas do Museu de Arte de São Paulo, que tão alto elevaram no Velho e no Novo Mundo a reputação cultural do Brasil. Desejo significar o reconhecimento do Govêrno à admirável iniciativa que integrou no país uma das mais famosas pinacotecas particulares do mundo. Quero sobretudo acentuar a importância desta colaboração, sem precedentes por seu vulto e sua generosidade, com as tarefas educativas do Estado, no propósito de familiarizar a sensibilidade brasileira com as correntes universais de pensamento, de forma e de emoção.

422 Fundado em 1947 pelo Embaixador Assis Chateaubriand, o Museu de Arte se tornou, em breve prazo, um surpreendente êxito de audácia realizadora. Extraordinário agitador de idéias, dínamo infatigável ligado à mais frenética atividade publicitária que já tivemos, o Embaixador Chateaubriand encontrou neste remanso de beleza antiga e moderna – que é o seu Museu – um modo maravilhoso de servir ao povo. Sem o vigor imaginoso dos homens da Renascença, que mediam por suas galerias de pintura o poderio e a ilustração, pôs-se a encher de telas célebres uma exposição, que não era para êle, mas para a coletividade. Responsabilizou-se por uma imensa tarefa de interesse público que permitia transferir-se para o Brasil, numa imigração antes considerada absurda, o melhor de muitas coleções internacionalmente notáveis. Não podendo a nossa gente atravessar o oceano, para ver nos países da Europa as suas obras de arte, foram estes prodígios do gênio que vieram ao Brasil, trazidos aos poucos, recebidos solenemente, incorporados com adequadas cerimônias no acervo paulista, em que não há apenas alguns, mas numerosos quadros de autores imortais. É por isto que os Ticianos, os Rafael, os Velazquez, os Goyas, os Renoir, o Manet, os Dégas, os Cézanne, os Gauguin, os Matisse, os Van Gogh, os Picasso, já não constituem para a cultura popular o espetáculo impossível, privativo dos que podem visitar aquêles



É COM A MAIOR
SATISFAÇÃO QUE
VOLTO A VER AS
OBRAS-PRIMAS
DO MUSEU DE
ARTE DE SÃO
PAULO, QUE TÃO
ALTO ELEVARAM
NO VELHO E NO
NOVO MUNDO
A REPUTAÇÃO
CULTURAL DO
BRASIL.



“
DEVE-SE, EM
BOA PARTE,
TAL SUCESSO
AO AMBIENTE
ENTUSIÁSTICO
E ÀS FÔRÇAS DE
PROGRESSO EM
QUE SE SITUOU,
NO MESMO CLIMA
DE TRABALHO E
IDEALISMO EM
QUE FLORESCEU
O ESPÍRITO
PRIVILEGIADO
DE ARMANDO
ÁLVARES
PENTEADO.



luminosos centros de civilização e bom gôsto. Nem se contentou o Museu de Arte de reunir e apresentar a sua opulência de finas telas. Por dez anos se prolonga o seu esforço informativo e escolar, através de cursos permanentes e periódicos, que o erigiram num seminário de vocações jovens.

- 423 Deve-se, em boa parte, tal sucesso ao ambiente entusiástico e às forças de progresso em que se situou, no mesmo clima de trabalho e idealismo em que floresceu o espírito privilegiado de Armando Álvares Penteado.
- 424 Homem da geração e da ideologia de Santos Dumont, inclinado às mesmas ousadias da técnica, a que não faltava a harmonia interior de um espírito devotado às delicadezas da arte, o saudoso industrial tem um lugar de honra entre os filantropos benfazejos da nossa época. A Fundação, que lhe perpetua o nome, prolonga no espaço e no tempo a sua inquietação fecunda. Preocupado com a elevação do nível mental das massas e empenhado em auxiliá-las, à maneira de certos capitães de indústria, que souberam fazer da fortuna um instrumento providencial de melhoria das condições humanas, quis que boa parte de seus bens, entregues ao Estado, se convertesse numa escola, e junto dela houvesse uma exposição de arte.
- 425 Mediante um acôrdo louvável, juntam-se o Museu e a Fundação Armando Álvares Penteado, para que não se retarde a abertura da escola e, nas amplas instalações projetadas por Augusto Perret, tenha o realce desejado a incomparável pinacoteca, que vai completá-la. Graças à união oportuna de sentimentos altruístas, que convém ser destacada como exemplo da lucidez dos empreendimentos de utilidade social, oriundos da inteligência sagaz e previdente, duas entidades poderosas se transformam num só e vibrante movimento, a serviço do país.
- 426 Dando a êste acontecimento o seu significado cívico, a presença do Chefe de Estado, na exposição do Museu de Arte de São Paulo, que retorna de sua viagem triunfal pela Europa e pela América, constitui igualmente uma recomendação e um estímulo. Do estímulo não necessitam tanto os animadores dessa obra grandiosa, que a materializaram com incrível tenacidade. Mas pode valer-lhes a recomendação. Para que não esmoreçam no seu labor, estreitamente vinculada à fome de cultura das populações humildes. E nêle prossigam com redobrada confiança, seguindo a orientação que conduz, das alturas da arte às angústias da sociedade, o destino das nações no sentido do bem e do belo. Instruir e educar é a função primordial da autoridade, em que não está só, porque devem instruir e educar, ao lado da autoridade, quantos têm o que ensinar. Os povos mourejam amassando com o suor do trabalho o pão de cada dia. Mas não dispensam as ocupações desinteressadas, que fazem o renome e a ufanía das civilizações divididas entre o econômico e o ideal, entre as coisas triviais do cotidiano e os valores inestimáveis e eternos. O Brasil orgulha-



O BRASIL ORGULHA-SE DE SUA ARTE
E DE SEUS ARTISTAS. QUE A LIÇÃO
DÊSTES, E MOVIMENTOS COMO OS
QUE PRESIDEM O MUSEU DE ARTE DE
SÃO PAULO E A FUNDAÇÃO ÁLVARES
PENTEADO, POSSAM ENRIQUECÊ-
LO COM BRILHANTES E REPETIDAS
MANIFESTAÇÕES DO GENIO CRIADOR (...)



se de sua arte e de seus artistas. Que a lição dêstes, e movimentos como os que presidem o Museu de Arte de São Paulo e a Fundação Álvares Penteado, possam enriquecê-lo com brilhantes e repetidas manifestações do genio criador, são os votos que formulo, nesta fase difícil que vive a humanidade, hesitante entre o pessimismo dos que a crêem em dissolução e a resistência dos que querem salvá-la.

- 427 Entendo que em nenhum outro setor do espírito a liberdade é tão livre, e tem tanto direito ao respeito universal, como nos domínios artísticos. Sou dos que abominam as restrições de preconceitos e as barreiras anacrônicas em que os estilos degeneram. Penso que aos países novos está reservado o papel de pioneiros, sobretudo na geral renovação das forças existenciais, baseadas na íntima simpatia humana, na dignidade da inspiração e na resposta ao desafio do meio físico, com os seus grandes reptos. Dentro destas convicções, que encontro no esplendor e na variedade de tão rica exposição, o Brasil confirmará as esperanças dos precursores do seu desenvolvimento artístico, e no calendário da sua grandeza, o dia de hoje não terá sido um dia como os outros. Marcará um ponto alto no roteiro do desenvolvimento e da prosperidade da Pátria.

♦♦♦

**CAMPINAS, 27 DE MARÇO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA MERCK-SHARP & DOHME.**

- 428 Mais do que um simples gesto de estímulo, entre tantos outros com que tenho procurado prestigiar a iniciativa privada, desejei significar, com a minha presença na inauguração dêste importante empreendimento, o devotado interêsse que dedico aos problemas da saúde pública.
- 429 Ao entregar ao povo campineiro êsse valioso patrimônio da Merck-Sharp-Dohme do Brasil, quero, antes de mais nada, agradecer a essa grande empresa o feliz ensejo, que me proporcionou, de participar desta festa em que se congraçam a técnica, o capital e o trabalho. Seja-me permitido, ainda, render minhas homenagens ao arrôjo e ao espírito progressista desta cidade pioneira, em cuja energia, perseverança e tenacidade, encontra o indômito povo paulista seu nobre padrão.
- 430 Em vosso vigoroso empenho pelo desenvolvimento econômico do país, reviveis hoje – povo de Campinas e de São Paulo – os sonhos dos bandeirantes, que nos quiseram integrar nos destinos de uma grande nação. Prosseguis, em plena era industrial, com a audácia e o ímpeto realizador, que os vossos



ENTENDO QUE
EM NENHUM
OUTRO SETOR
DO ESPÍRITO A
LIBERDADE É
TÃO LIVRE, E TEM
TANTO DIREITO
AO RESPEITO
UNIVERSAL, COMO
NOS DOMÍNIOS
ARTÍSTICOS.



ancestrais imprimiram, com a inspiração profética das bandeiras, à epopéia do desbravamento. Contais, hoje, com a experiência cosmopolita, pois soubestes aproveitar o cabedal de recursos que vos trouxe a imigração, em técnica e em mão-de-obra. Estais, assim, preparados para assimilar um novo tipo de imigração, representado pelo capital estrangeiro, que começa a afluir para o país em grande escala, na medida reclamada pela dinamização das nossas riquezas – escopo comum de tôdas as metas fixadas pelo Govêrno para o desenvolvimento econômico nacional.

- 431 As imensas perspectivas que podemos oferecer a tôda espécie de investimentos estão atraindo diàriamente, para o Brasil, numerosos e importantes grupos industriais, em consequência de um esforço de persuasão, que faço questão de acompanhar pessoalmente, e que visa a atrair o capital de países mais desenvolvidos para as extraordinárias possibilidades da nossa terra.
- 432 Sois testemunhas não só do meu labor diuturno para acelerar o progresso dêste país, mas também do desprendimento e do sacrifício com que enfrento essas jornadas, para estimular com a minha presença tôda iniciativa que signifique uma etapa a mais em nossa luta pelo desenvolvimento.
- 433 Só os cétricos ou os negativistas insistem em recusar esta verdade patente aos nossos olhos, que é o recrudescimento, em todo o país, das atividades produtivas, em um diapasão sem precedentes que marcará êste quinquênio como o maior surto de progresso de nossa história econômica. Cumpro o dever de justiça de reconhecer à iniciativa privada o valor de sua contribuição para êsse surto, pois sem dúvida lhe deve ser creditada a maior parcela do progresso que se verifica no país. Regozijo-me em ver florescer em meu Govêrno uma nova mentalidade industrial, que não visa apenas ao lucro fácil e imediato, e cuja ousadia vem criando poderosos centros de trabalho.
- 434 Participo desta solenidade com a dupla responsabilidade de Presidente da República e de médico, e não posso esconder o entusiasmo com que verifico a grandiosidade desta Fábrica, e das suas repercussões no desenvolvimento da nossa indústria e na proteção da saúde pública.
- 435 As tradições da Merck-Sharp-Dohme do Brasil, na Europa e na América, e os seus especialistas e pesquisadores dão bem a medida do que poderá fazer pela indústria farmacêutica nacional.
- 436 Planejada como um dos maiores e mais eficazes centros de produção de medicamentos da América Latina, esta Fábrica representa um investimento de mais de 200 milhões de cruzeiros, tendo empregado, na sua construção, avançados requisitos da engenharia aplicada à indústria farmacêutica. Sua variada e extensa linha de produção constitui um paradigma para



PARTICIPO DESTA
SOLENIIDADE COM
A DUPLA RESPON-
SABILIDADE DE
PRESIDENTE
DA REPÚBLICA
E DE MÉDICO,
E NÃO POSSO
ESCONDER O
ENTUSIASMO COM
QUE VERIFICO A
GRANDIOSIDADE
DESTA FÁBRICA,
E DAS SUAS
REPERCUSSÕES
NO DESEN-
VOLVIMENTO DA
NOSSA INDÚSTRIA
E NA PROTEÇÃO
DA SAÚDE
PÚBLICA.



organizações do gênero, possibilitando a fabricação, no Brasil, de produtos que eram até agora importados, e permitindo ao país, ao mesmo tempo, uma substancial poupança de divisas.

437 Aproveitando esta oportunidade, desejo mencionar os esforços que o Governo vem envidando para ampliar a produção de medicamentos no país, como meio não só de conter a importação e limitar o gasto de divisas, como de baratear os preços dos produtos.

438 Sabeis que o elevado grau de desenvolvimento alcançado pela indústria farmacêutica nacional já nos liberou da necessidade de importar uma numerosa gama de produtos manufaturados, situando o Brasil, em posição de relêvo, como exportador, no mercado internacional. Basta dizer que, enquanto há cinco anos importávamos mais de 50 trilhões de Unidades Oxford de penicilina, atualmente ela já é fabricada, em sua totalidade, no país, com uma economia de divisas da ordem de um milhão de dólares por ano. Estimulando empreendimentos como este, conseguimos expandir a manufatura de antibióticos, para produzir cloranfenicol e estreptomicina, devendo ser iniciada pròximamente a produção de tetraciclino, liberando recursos substanciais para o desenvolvimento das indústrias de base.

439 Apesar dos progressos assinalados, uma análise da indústria farmacêutica nacional revela a existência de lacunas, que podem comprometer sua estrutura, pois ela depende ainda, em grande parte, da importação de matérias-primas, o que lhe dificulta a criação de produtos originais. Essa conjuntura decorre, de um lado, da ausência de uma indústria química básica e, de outro, das limitadas possibilidades de pesquisa científica e da falta de experimentação clínica planejada.

440 Diante da relevância do problema, o Govêrno está empenhado em fomentar as pesquisas oficiais no campo da síntese de medicamentos, e em estimular, concomitantemente, o ensino da Bioquímica e a experimentação de produtos farmacêuticos em hospitais e em outros serviços públicos. Pretendemos, com êsse esforço, adaptar as pesquisas às realidades nacionais, com o objetivo de permitir a elaboração de medicamentos específicos para enfermidades peculiares à nossa população rural.

441 Como decidida demonstração de interêsse pelo assunto, o Govêrno construiu, no Rio de Janeiro, o novo Laboratório Central de Contrôlo de Produtos Farmacêuticos, que está sendo aparelhado para se tornar um eficiente instrumento de ação coordenadora e normativa nesse terreno.

442 Consagramos aos problemas de saúde pública um tratamento preferencial, que é tanto mais justificado quanto mais urgente é a necessidade de erradicação



APROVEITANDO
ESTA
OPORTUNIDADE,
DESEJO
MENCIONAR OS
ESFORÇOS QUE
O GOVERNO
VEM ENVIDANDO
PARA AMPLIAR A
PRODUÇÃO DE
MEDICAMENTOS
NO PAÍS, COMO
MEIO NÃO SÓ
DE CONTER A
IMPORTAÇÃO E
LIMITAR O GASTO
DE DIVISAS, COMO
DE BARATEAR
OS PREÇOS DOS
PRODUTOS.



dos grandes males que assolam o nosso povo, e desfalcam o rendimento de seu trabalho. Estamos absorvidos em uma campanha de desenvolvimento que exige, como fator de êxito, a higidez dos nossos trabalhadores, e, para tanto, desencadeamos um pertinaz combate às doenças de massa, que acarretam um pesado ônus ao povo brasileiro, e comprometem seu potencial de trabalho.

- 443 Saúdo o povo de São Paulo, na pessoa do seu ilustre Governador Jânio Quadros, e me congratulo com os diretores do ramo brasileiro da Merck-Sharp-Dohme e com os eminentes técnicos e dirigentes de sua Matriz, aqui presentes, pelo êxito na concretização desta importante iniciativa, e formulo votos para que encontrem em nossa terra campo propício à expansão de suas atividades, colaborando conosco na luta pelo desenvolvimento do Brasil.

♦♦

**RIO DE JANEIRO, 7 DE ABRIL DE 1958.
NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE IMPRENSA.**

- 444 Não poderia eu deixar de associar-me às manifestações que assinalam o meio século da Associação Brasileira de Imprensa. Em cinqüenta anos cresceu, vicejou, tomou corpo e importância, a casa fundada por alguns homens de boa vontade, imaginação e limitados recursos, entre os quais manda a justiça lembrar o nome de Gustavo Lacerda. Em cinqüenta anos cumpriu a A.B.I., não só o que desejaram os seus idealizadores, mas muito mais do que isso: o que ninguém sequer sonhou, foi obtido para que a classe dos homens de imprensa tivesse os seus direitos amparados, proteção na adversidade, assistência, garantias e tudo enfim capaz de dar maior segurança e tranqüilidade aos que labutam na mais difícil, na mais delicada das profissões deste mundo.
- 445 Deus sabe melhor do que ninguém que esta A.B.I. cumpriu o seu dever para com os seus associados, os seus numes tutelares e seus pioneiros, e que, em vez de ser mera associação e simples Casa do Jornalista, é uma árvore para os seus membros, com ramos bastos, propiciadores de sombra e sempre dadivosamente cheia de frutos.
- 446 Mas essa árvore, que tem sido sempre tão benfazeja para os que dela se aproximam e nascida de uma iniciativa fecunda, teve a graça de encontrar um homem obstinado que a encarnou, que a defendeu, que lutou, que se esqueceu de tudo, inclusive dos seus próprios interesses, para que ela triunfasse. Sabeis perfeitamente a quem me refiro, pois não seria necessário que o nome do Presidente Herbert Moses fôsse aqui pronunciado, para que logo soubésseis de quem se tratava. Todos os cidadãos que passaram pelo

“

(...) O GOVÉRNO
ESTÁ EMPENHADO
EM FOMENTAR
AS PESQUISAS
OFICIAIS NO
CAMPO DA
SÍNTESE DE
MEDICAMENTOS,
E EM ESTIMULAR,
CONCO-
MITANTEMENTE,
O ENSINO DA
BIOQUÍMICA (...)

”

“

NÃO PODERIA
EU DEIXAR DE
ASSOCIAR-ME ÀS
MANIFESTAÇÕES
QUE ASSINALAM
O MEIO SÉCULO
DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
IMPrensa. (...)
EM CINQUENTA
ANOS CUMPRIU A
A.B.I., NÃO SÓ O
QUE DESEJARAM
OS SEUS
IDEALIZADORES,
MAS MUITO MAIS
DO QUE ISSO (...)

”

Govêrno da República tiveram que enfrentar Moses, incansável em pedir pelos outros, em reclamar pelos jornalistas e, algumas vêzes, em horas críticas, firme em expor-se pela defesa dos trabalhadores de imprensa, privados de liberdade. Desde que um modesto repórter, Gustavo Lacerda, fundou a Associação Brasileira de Imprensa, até o dia de hoje – nestes cinqüenta anos – vinte e sete dos quais o Dr. Moses ocupou a presidência da Casa do Jornalista, – muita água passou debaixo da ponte; e nem sempre o Brasil desfrutou períodos de uma paz igual a esta em que nos encontramos, em que todos têm o direito de falar e pronunciar-se até mesmo desabridamente, às vêzes com uma injustiça lamentável, mas que a paixão justifica. Nas horas difíceis, nas horas em que numerosos jornalistas conheceram a prisão, houve sempre presente, vigilante e ativa, uma A.B.I., representada por êsse cidadão, presidente imutável, cujo poder é tanto maior quanto o sabemos fundar-se na dedicação a uma causa, a uma classe, a um ideal que não representa nenhum interêsse pessoal.

- 447 Aqui estou, neste incomparável Jardim Botânico, para prestar uma homenagem especial ao jornalismo brasileiro, plantando no dia de hoje uma árvore, a grande árvore de nossas florestas, o jequitibá-rei. Quis vir pessoalmente a esta cerimônia sempre nobre, alta e comovente, quis eu mesmo vir fazer êste gesto fecundo e quase religioso, que é o de atirar à terra a semente, para que dela nasça o ser vegetal, que resume e simboliza o que de generoso e bom existe na vida humana: a sombra e o fruto. Creio que não será descabido, daqui dêste sítio, no coração do que a natureza oferece de mais belo e de melhor, enviar à imprensa do Brasil e à de todo o mundo uma palavra de saudação e também de advertência. Quem se tem mostrado tão amigo dos jornais tem o direito de falar-lhes com sinceridade; quem reconheceu sempre o papel relevante exercido pela imprensa nas horas mais escuras por que passou a humanidade, quem sabe e proclamou invariavelmente o heroísmo dos homens de jornal, nos momentos mais decisivos em que foi preciso lutar pela dignidade da pessoa humana; quem soube sempre em tôda a sua vida pública respeitar e considerar benéfico e fecundo o papel da imprensa, está em situação, também, de lembrar que o poder de que dispõe, nos dias de hoje, o jornalismo, corresponde a um fatal acréscimo de responsabilidade. Liberdade sim, pois sem liberdade não há imprensa, mas responsabilidade, pois, sem esta, não existirá nenhum gesto de ação criadora e benéfica, que vença o ódio, a cegueira, o pecado da falta de caridade e de justiça. Dispondes, jornalistas, da faculdade de criar reputações e de destrui-las e isto é um perigoso exercício, que deve ser sempre inspirado no amor às causas mais impessoais, e que nobilitam.
- 448 Podeis fazer o bem em larga escala e todo mal que quizerdes. A prática do bem, no entanto, só reforçará a vossa instituição; e a do mal causará ruína irreparável e, em conseqüência, ruína também para quem a pratica.

- 449 Sereis tanto mais influentes quanto mais fôrdes corretos e justos. Como em tôdas as associações humanas e em tôdas as classes, estais, vós mesmos, expostos a erros e enganos, e, nisto, é necessário que atenteis, pois não há maior tentação que a de nos julgarmos infalíveis.
- 450 Que esta árvore, hoje plantada, cresça forte e bela como tôdas as demais de sua raça e que, daqui a cinqüenta anos, os componentes de uma geração bem diferente da nossa, e que nos terão provavelmente esquecido, reunam-se neste mesmo sítio, para festejar a Casa de Gustavo Lacerda, de Herbert Moses, e de todos os trabalhadores da imprensa, ilustres ou obscuros, no seu primeiro centenário.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 9 DE ABRIL DE 1958.

SAUDAÇÃO AO SENHOR ARTURO FRONDIZI, PRESIDENTE ELEITO DA REPÚBLICA ARGENTINA, EM ALMOÇO NO PALÁCIO ITAMARATI.

- 451 É com um sentimento fraterno que recebo e saúdo V. Ex.^a neste momento. E ao dizer isto, não estou recorrendo a uma expressão protocolar; não me estou valendo de um recurso oratório. É, na verdade, com um sentimento fraterno que, em nome do povo brasileiro, me dirijo ao representante do povo argentino, escolhido, reconhecido e proclamado Presidente da República, num pleito livre, e faço-o, não só para dar-lhe os agradecimentos pela honrosa visita, como para dizer-lhe o que considero deva ser dito, com tôda a sinceridade, nesta hora de encontro, que é também de efusão e de justificado júbilo.
- 452 Em primeiro lugar, Sr. Presidente Arturo Frondizi, quero significar a V. Ex.^a que as relações dos nossos países nunca foram tão merecedoras do qualificativo de fraternas a que acabo de aludir.
- 453 À nossa fraternidade geográfica, que a vizinhança explica e que tantas afinidades naturais tornam evidente, acrescenta-se algo que, ousado dizer, Senhor Presidente, é um sentimento novo, que anuncia uma hora inaugural no convívio dos dois povos, um sentimento mais vivo, um desejo de compreensão mais profundo, que torna extremamente tocante o momento em que vivemos. Sem dúvida, salvo ligeiras brumas oriundas de uns poucos equívocos, que a clarividência, a energia, a prudência de homens de Estado argentinos e brasileiros não tiveram dificuldades em logo desfazer no passado, sempre foram boas e respeitadas as ligações entre as nossas pátrias.



LIBERDADE
SIM, POIS SEM
LIBERDADE NÃO
HÁ IMPRENSA,
MAS RESPON-
SABILIDADE, POIS,
SEM ESTA, NÃO
EXISTIRÁ NENHUM
GESTO DE AÇÃO
CRIADORA E
BENÉFICA, QUE
VENÇA O ÓDIO, A
CEGUEIRA (...)



“
A ARGENTINA
E O BRASIL
CONHECERAM
HORAS DIFÍCEIS E
CONHECEM AINDA;
TIVERAM QUE
LUTAR PELA SUA
SOBREVIVÊNCIA
E COMBATER
A FAVOR DA
DEMOCRACIA,
AMEAÇADA ATÉ
MESMO PELAS
FÔRÇAS AINDA
OBSCURAS
DA PRÓPRIA
DEMOCRACIA (...)



Mas hoje, precisamente neste instante em que lhe dirijo, Senhor Presidente Frondizi, esta saudação, há de fato entre o seu e o meu país um elo a mais, um entendimento mais profundo, um fervor bem maior do que houve em qualquer outro tempo. Exprimo com a dificuldade compreensível, tratando-se de um discurso oficial, o que não me é possível porém calar nesta hora: a verdade, Senhor Presidente Frondizi, é que a Argentina e o Brasil, uma em face do outro, não se sentem mais os mesmos. Nasceu neste momento de nossa existência um desejo mais profundo, uma aspiração mais generosa ainda do que a antiga, que presidiu às nossas boas e tradicionais relações. Somos como dois irmãos que se reconhecem melhor, que se sentem mais solidários depois que amadureceram, que conheceram perigos, que tiveram de passar por sofrimentos que mais humanizam e elevam os povos do que tôdas as prosperidades fáceis. Não somos mais simples países jovens, que disputam alegremente o privilégio da vida fácil e da fácil prosperidade. A Argentina e o Brasil conheceram horas difíceis e conhecem ainda; tiveram que lutar pela sua sobrevivência e combater a favor da democracia, ameaçada até mesmo pelas fôrças ainda obscuras da própria democracia; foram obrigados a reconhecer, com humildade, as suas limitações; perderam, o que é um sinal de cultura – a confiança excessiva na sua própria intangibilidade e, hoje, apresentam-se revigorados e renovados, mas bem mais conscientes, animados por uma esperança capaz de enfrentar as muitas razões de temer e descrever, que a atual conjuntura oferece.

454 Hoje, sabemos que também nós somos mortais, que estamos sujeitos às mesmas contingências, às mesmas crises de crescimento e outras, de conseqüências extremamente perigosas, que vitimaram não só muitos países no passado, mas muitas civilizações, como alertava Paul Valéry, na sua famosa conferência sôbre a Crise do Espirito. “Vemos agora que o abismo da história é bastante grande para que nêle caiba todo o mundo”, é o caso de repetir-se com o poeta e pensador francês.

455 Êsse estado grave, nascido do conhecimento da própria fragilidade e fruto das horas difíceis por que passamos, significa que não somos mais, Senhor Presidente, adolescentes, mas nações que sabem como devem agir, como devem conduzir-se para que sejam evitados conflitos, para que os nossos povos conheçam uma longa e fecunda paz política, que lhes permita trabalhar, progredir e não só aumentar o espaço da prosperidade doméstica, mas também influir no concêrto do mundo; saber como agir; considerar as coisas profundas e importantes, desdenhar o irrelevante e as mesquinhas competições; poder desejar, como sua própria, a prosperidade do Amigo – tudo isto foi o que surgiu de novo, diferente e profundo, nas disposições que animam os nossos dois países.

456 Pelos efeitos de um esclarecimento que se processou graças a uma existência não raro dolorosa, nossas pátrias contemplam-se e consideram-se, hoje, de

maneira mais firme, mais generosa e mais autêntica. Sabemos que só temos um único caminho a fim de tornarmo-nos poderosos e darmos estabilidade e segurança às nossas nações; êste caminho é o de unirmo-nos fortemente, em medidas práticas e corajosas, e não apenas através de palavras belas, mas desacompanhadas de qualquer ação correspondente. Nesta parte da América, os problemas relativos a um entendimento comercial, de interpenetração de interesses, têm de ser repensados a sério, dentro das diretrizes de uma nova política adequada à conjuntura e não mais como um vago ideal sempre adiável. Somos acusados, nós, sul e latino-americanos em geral – apesar de tantas provas dadas em contrário – de nos contentarmos com discursos, de nos abalarmos com meras disputas por uma posição de prestígio que não corresponde jamais a uma realidade efetiva. Não podemos – e, se o fizéssemos, estaríamos negando qualquer espécie de avanço, no sentido da maturidade cultural dos nossos povos – deixar de confessar que nem sempre temos sido bastante objetivos, que nem sempre temos dado prioridade merecida aos problemas – fundamentais para o nosso desenvolvimento harmônico; não raro, nos dias que se foram, acreditamos em fábulas e nos deixamos levar por argumentos especiosos – em lugar de encararmos, com clarividência e objetividade, o que se ligava aos nossos mais urgentes interesses. Mas só faço alusão a isso para ressaltar, de forma bem positiva, que despertamos, enfim, que sabemos o que importa saber, que muitas escamas já caíram de nossos olhos e que quase nada mais resta capaz de turbar a nossa visão. Sabemos por exemplo que um dos elementos indispensáveis à plena industrialização dos nossos países e à sua expansão é o problema dos mercados. Já sabemos perfeitamente que, divididos, prisioneiros de limitações que não mais se justificam, caminharemos lentamente. Nos tempos atuais, estão-se formando e se agrupando famílias de países com afinidades geográficas visando à exploração de zonas de comércio amplificadas graças a entendimentos lógicos. Já chegou a hora, Senhor Presidente eleito da República Argentina, de prestarmos detida atenção a essas lições que povos experientes e antigos nos estão proporcionando, a fim de agirmos em consequência.

457 Não é êste o momento, para insistir neste assunto, ligado necessariamente a uma série de estudos técnicos, mas reputo oportuno proclamar que a idéia de um entendimento que fortaleça as nossas economias e nos possibilite um aceleramento de nossa expansão e do nosso soerguimento já germinou nesta parte da América e poderá, de uma hora para outra, frutificar. É útil, é mesmo urgente que se saiba que não mais desejamos perder tempo na conquista de uma objetividade, de cuja falta tanto temos sido acusados.

458 O que poderia impossibilitar ou retardar qualquer entendimento – hoje não mais existe.

459 Sempre tivemos uma vizinhança pacífica, e muitos dos nossos grandes homens dispuseram-se com nobreza e veemência a desfazer, aos poucos mas



SABEMOS QUE SÓ
TEMOS UM ÚNICO
CAMINHO A FIM
DE TORNARMO-
NOS PODEROSOS
E DARMOS
ESTABILIDADE E
SEGURANÇA ÀS
NOSSAS NAÇÕES;
ÊSTE CAMINHO É
O DE UNIRMO-NOS
FORTEMENTE (...)



constantemente, equívocos passageiros de que não nos lembramos sequer; mas nunca, apesar de uma tão continuada prática de cordialidade e de estima recíproca, nunca, repito, foi tão grande e tão insopitável o desejo de darmos-nos as mãos, de caminharmos juntos, de fazermos uma só política no interesse de nós todos, países sul-americanos, que necessitamos e temos o direito de maior segurança e de melhor vida para os nossos povos.

- 460 Não lhe estarei dizendo nada de surpreendente, Senhor Presidente, não estarei agindo apenas em obediência às regras de boa acolhida, a um hóspede tão ilustre de meu país, se lhe confessar que uma política de crescente e mútua colaboração do Brasil com a Argentina é um dos alvos mais obstinadamente visados por meu Governo e dos que mais me tocam ao coração.
- 461 V. Ex.^a veio de uma campanha eleitoral que, além de significativa vitória pessoal para V. Ex.^a, representou a reintegração plena da Argentina – honra e glória da cultura política neste Continente – de novo na democracia. A democracia não é para a Argentina uma dádiva ou uma simples herança, mas uma conquista, o fruto de muitos trabalhos e sacrifícios por parte da geração a que pertencéis, Senhor Presidente Frondizi.
- 462 Aqui desejo salientar o papel do Governo provisório de seu país – chefiado pelo General Aramburu, a quem não só os argentinos, mas a própria causa da democracia ficaram devendo serviço inestimável.
- 463 Julgo que a história de seu país, Senhor Presidente, reservará uma situação de destaque a êsses militares que souberam, pelo desinteresse e pela firmeza de atitudes, preservar o prestígio e ressaltar o desprendimento das forças armadas da grande República que V. Ex.^a vai governar com segurança e alto descortino.
- 464 V. Ex.^a, Sr. Presidente, é um homem fadado a representar decisivo papel na política sul-americana. Nada lhe falta para isso – nem o entusiasmo pela tarefa, nem a compreensão do que é necessário executar. V. Ex.^a sabe que passou – que está definitivamente superada a era das disputas por questões de liderança e que somos um grupo de nações livres, tôdas desejosas de se entenderem, de se ajudarem, de vencerem juntas. Em relação particularmente ao Brasil, o próprio fato de ter V. Ex.^a nascido numa cidade na nossa fronteira, Paso de Los Libres, e de quatro de seus irmãos terem visto a luz do primeiro dia em território brasileiro, é uma indicação natural da predisposição de V. Ex.^a para a utilização profícua do estado de espírito fraterno que, neste momento, identifica nossos povos.
- 465 Saúdo V. Ex.^a, Sr. Presidente, em nome do Brasil e no meu próprio, pedindo a Deus que inspire cada um dos atos de V. Ex.^a, como Chefe de Estado, que proteja



SABEMOS POR
EXEMPLO QUE UM
DOS ELEMENTOS
INDISPENSÁVEIS À
PLENA INDUSTRIA-
LIZAÇÃO DOS
NOSSOS PAÍSES E
À SUA EXPANSÃO É
O PROBLEMA DOS
MERCADOS.



a pessoa de V. Ex.^a e sua família. Peço-lhe, Presidente Frondizi, que dêste encontro – o qual, infelizmente, não foi tão demorado quanto o reclamavam os numerosos assuntos que tivemos e teremos ainda de tratar – leve V. Ex.^a a certeza de que tudo o que acontece em seu nobre país é acompanhado com o maior e o mais cordial interesse pelo Brasil; que consideramos o progresso, os êxitos, as vitórias da Nação argentina como os de um membro muito e muito próximo de nossa família. Creia que o Brasil se orgulha da Nação-irmã argentina e sofre com os seus sofrimentos e vive as suas horas difíceis com um sentimento de sincera e total solidariedade.

♦♦♦

**DIAMANTINA, 12 DE ABRIL DE 1958.
NA MANIFESTAÇÃO PRESTADA PELO POVO DIAMANTINENSE.**

466 A não ser de momento, ao sabor do que a hora me inspira, a não ser assim, nunca tive gosto e mesmo ânimo de, por escrito, dirigir-me a vós, meus conterrâneos de Diamantina. Sempre vos abordei sem compor frases antecipadamente, mas deixando que minha própria emoção, o que habita sempre o meu peito e está ligado a esta cidade e a seu povo, se fôsse transformando em palavras, tão naturalmente como flui a água de uma fonte. Nunca temi ficar suspenso no meio de um discurso, sem saber como prosseguir. Diamantina sempre teve o poder de despertar em mim a faculdade de exprimir-me como desejava. Permitiu Deus que eu me conservasse inalteravelmente natural, espontâneo e simples, através de posições, de honrarias e nos lugares mais pomposos, por onde tenho andado. Aqui, nesta minha terra natal, com muito mais valiosas e mais numerosas razões, sou o mesmo cidadão que vós sempre conhecestes. Sei que, diante de Diamantina, pouco importa para exaltar-me saber o que a Providência fêz de mim; entre os que me ouvem, nesta hora, muitos são os amigos que ainda me conheceram na infância e outros que foram meus companheiros de começo de existência; para os diamantinenses, pouca é a distância que separa o filho da professora, que morava no alto do Grupiara, do atual Presidente da República.

467 Neste ambiente, perante êste povo tão intimamente ligado a mim, todo discurso arquitetado perde a razão de ser; o que o ambiente inspira e reclama é a conversa, a troca de impressões ao vivo, a transfusão de sentimentos, feita sem limitações.

468 Eu próprio não me perdoaria o tratar-vos com cerimônia, ou o precaver-me no temor mesquinho de dizer, com abundância, o que sinto, nas vêzes em que



(...) REPUTO
OPORTUNO
PROCLAMAR QUE
A IDÉIA DE UM
ENTENDIMENTO
QUE FORTALEÇA
AS NOSSAS
ECONOMIAS E NOS
POSSIBILITE UM
ACELERAMENTO
DE NOSSA
EXPANSÃO E
DO NOSSO
SOERGUIMENTO
JÁ GERMINOU
NESTA PARTE
DA AMÉRICA
E PODERÁ, DE
UMA HORA
PARA OUTRA,
FRUTIFICAR.





PASSOU O TEMPO EM QUE SE PODIA
CONSIDERAR O PROBLEMA SOCIAL COMO
UM CASO PARA REPRESSÃO: O PROBLEMA
SOCIAL É UM CASO DE CONSCIÊNCIA E DE
JUSTIÇA. TUDO O QUE ESTIVER NAS NORMAS
DEMOCRÁTICAS DEVE E PODE SER FEITO
PARA ELEVAR O NÍVEL DE VIDA DOS MENOS
AFORTUNADOS E DOS DESVALIDOS.



aqui venho, o que faço não só para rever a minha cidade natal, mas, também, para retomar forças, renovar o ânimo, retemperar a alma mortificada por tantas decepções e tantas lutas, tantos problemas e tantas dificuldades.

- 469 Desta vez, porém, em que me acolheis com provas de afeto ainda maiores do que as habituais, surgiram-me razões ponderáveis para pensar e fixar no papel o que vos deveria dizer. Crêde, caros amigos, que a razão disto não foi nem o receio de deixar-me conduzir pela emoção e falar o que não me seria aconselhável, nem qualquer espécie de mesquinha no gênero. Desejei antes de tudo que, do muito que tenho falado aqui, alguma coisa venha a durar mais que as efêmeras palavras que o vento leva, logo depois de pronunciadas e que desaparecem, mal foram ditas. É sempre uma esperança imaginarmos que nossos sentimentos e nossas idéias resistirão por mais um pouco de tempo, se os deixarmos confiados, não apenas na lembrança dos que nos ouvem, mas prisioneiros num papel.
- 470 Quero, o quanto possível, pôr a salvo da perecibilidade um testemunho do muito que me foi grato ao coração poder trazer à minha velha Diamantina – meu berço e dos meus – o testemunho de que o fato de ter sido elevado a funções com que jamais sonhei, não me distanciou da própria matriz de minha vida, antes daqui me aproximou, cada vez mais.
- 471 Ouço, invariavelmente, nos momentos em que me assalta a tentação de julgar-me o que não sou, a voz de minha humilde infância a lembrar-me que é à Providência que tudo devo, aos seus secretos desígnios, às suas leis tantas vezes insondáveis para nós outros. Sei que tudo devo a uma intenção especial da Providência, que me trouxe do fundo do meu desvalimento e obscuridade até às responsabilidades que enfrento nesta hora.
- 472 Entretanto, não foi somente para que ficassem consignados os laços afetuosos que me prendem a esta cidade, para que não fôssem conhecidos apenas pelos que me ouvem, pelos meus amigos e familiares, a minha fidelidade às origens de minha existência – que trouxe escrito, pensado e amadurecido êste discurso. Escolhi Diamantina como tribuna para fazer algumas afirmações, que julgo oportuno sejam feitas, neste momento da vida brasileira. De nenhum local poderia eu dizer melhor o que tenho como obrigação dizer, do que desta velha cidade, meu berço natal. Em nenhum outro lugar eu me sentiria mais apoiado, mais forte, mais convencido do que aqui, para falar a todo o Brasil, a todos os brasileiros, do que desejo ocupar-me nesta hora. Aqui em Diamantina, aqui no interior da minha província de Minas Gerais, aprendi o essencial de tudo o que sei. Aqui recebi o ensinamento maior e mais profundo, que me tem orientado, conduzido e salvo, muitas vezes: o de que sou uma criatura feita à imagem e semelhança de seu Criador; que possuo uma alma imortal; que tenho de prestar contas

“
SOMOS UM
POVO, ISTO É,
UM CONJUNTO
DE CIDADÃOS
LIGADOS NÃO
APENAS POR
INTERÊSSES
MATERIAIS, MAS
POR VALORES
ÉTICOS E
ESPIRITUAIS (...)



a um Juiz Supremo de todos os meus atos. Aqui, em Diamantina, foi que começou a germinar em mim a idéia de que não vivemos por acaso, de que não somos uma espécie que se deve apenas preocupar com o sustento da vida corporal, mas que a finalidade da vida do homem é encontrar o caminho de sua salvação. Aqui, nesta terra natal tão querida, aprendi que o Brasil não é apenas uma expressão geográfica, um vasto território, cheio de aspectos e climas diferentes, com muitos milhões de quilômetros quadrados, uma costa imensa a contemplar o oceano, um país com montanhas, rios, planaltos e riquezas a serem conhecidas e utilizadas; aqui, aprendi que não foi apenas a ambição da fortuna, do ouro, das riquezas materiais, que nos fez o que somos: um quase continente; o que atuou, de maneira predominante, no sentido do advento (para alguns milagroso) da nossa unidade, foi o sentimento religioso, a noção de que existe e preside aos nossos destinos um Ente Supremo. Aqui, nas aulas de catecismo, no Seminário onde estudei, através dos ensinamentos maternos e dos dos mais velhos, recebi a noção de que não é apenas à voz da pequena ambição, tantas vezes perigosa e falaz, que devemos estar atentos, mas, principalmente, a uma voz mais grave e mais séria, que nos manda servir com lealdade ao Autor de tudo o que existe, ao Deus que não apenas modelou as formas de nossa aparência, mas soprou dentro de nós, com a vida, a essência imortal com que sobreviveremos além do tempo. Aqui, aprendi que não se trai a pátria somente através de atos que a despojam de bens materiais, mas que há uma traição bem mais grave, bem mais mercedora de repressão e castigo, que é a de renegar-lhe as origens espirituais, destruir-lhe as crenças, desfigurando o que de mais sagrado existe, que é um ideal superior, que é a Fé, pois só ela pode inspirar.

- 473 Seria descer a um grau extremamente baixo de civilização, se os homens com responsabilidade na direção da vida brasileira, nesta hora, se ocupassem apenas de valores materiais, deixando que os valores espirituais, formadores do país, fatores da nacionalidade, fôssem atacados, destruídos, arruinados por pregações de ideologias exóticas, com o fim de atentarem contra o que há de mais precioso na nacionalidade, que é a alma, o conteúdo, o elemento humano.
- 474 É preciso que os pregadores de doutrinas que se opõem ao que há de mais autêntico no Brasil saibam que não estão passando despercebidos, nas suas intenções. Aquêles que – a pretexto de alertar a atenção do país para a salvaguarda de seus recursos materiais – pretendem e visam roubar-lhe os tesouros espirituais, precisam saber que a defesa da nacionalidade inclui, prioritariamente, a defesa da alma, da crença que nos fez o povo que somos, da democracia racial que somos. Sabemos bem – e ninguém o tem dito com mais insistência do que eu – que é necessário ativarmos o desenvolvimento material, promovermos a riqueza, mas tudo isso tem que

ser feito nos moldes de nossa personalidade nacional, dentro das normas de nossa formação cristã – e não contra ela.

- 475 Eu estaria traindo tudo o que sou, o meu passado, as minhas crenças, a minha província de Minas Gerais, esta cidade de Diamantina, se não denunciasses as manobras envolventes que pretendem, mas em vão, a desnacionalização do sentimento brasileiro.
- 476 Somos um povo, isto é, um conjunto de cidadãos ligados não apenas por interesses materiais, mas por valores éticos e espirituais; temos a felicidade de ser um povo assim e não apenas massa moldável que possa sofrer transformações químicas produzidas por ideologias que, além de nos serem estranhas, já estão sendo superadas.
- 477 A democracia estabelece completa liberdade para a discussão de idéias, mas as conquistas que fixaram, depois de tantas lutas, o direito da livre manifestação do pensamento, não podem servir para impor a asfixia da própria liberdade. Não será porque uma tirania se apresenta com o aspecto de paladina das liberdades, que deverá deixar de ser vigiada e combatida. O lobo revestido com a pele do cordeiro não deixa de apresentar um perigo e, certamente, ainda maior, porque, além de sua força natural, se apóia na malícia, no engodo, na intenção da cilada.
- 478 Não passará despercebido a ninguém que não estou apenas divagando, ou me aproveitando de uma oportunidade para doutrinar; mas sim alertando o país e, ao mesmo tempo, trazendo a garantia de que a democracia brasileira sabe defender-se e se defenderá com armas nobres e também com medidas preservadoras da sua integridade.
- 479 Passou o tempo em que se podia considerar o problema social como um caso para repressão: o problema social é um caso de consciência e de justiça. Tudo o que estiver nas normas democráticas deve e pode ser feito para elevar o nível de vida dos menos afortunados e dos desvalidos. Isso, porém, não quer dizer que consintamos, sob alegação de reivindicações, no acobertamento dos que visam à supressão da liberdade e à sujeição de todos a um imperialismo ideológico, que não nos convém, que repugna à nossa concepção de vida.
- 480 Deus sabe que é preciso vigiar e que, pelo efeito da vigilância, o mal será conjurado.
- 481 Não consentirá o Governo que a liberdade seja utilizada para assassinar a própria liberdade. Pode estar tranqüila a nação; podem estar tranqüilos os que atribuem valor ao que realmente vale além das contingências. Não será um homem desta grei – que teve a fortuna de receber em ensinamentos



A DEMOCRACIA
ESTABELECE
COMPLETA
LIBERDADE PARA
A DISCUSSÃO
DE IDÉIAS, MAS
AS CONQUISTAS
QUE FIXARAM,
DEPOIS DE
TANTAS LUTAS, O
DIREITO DA LIVRE
MANIFESTAÇÃO
DO PENSAMENTO,
NÃO PODEM
SERVIR PARA
IMPOR A ASFIXIA
DA PRÓPRIA
LIBERDADE.



morais o que lhe faltou em bens materiais – que deixará sem defesa o que deve ser defendido e preservado, isto é, o verdadeiro nacionalismo, que consiste, em primeiro lugar, em sermos cidadãos obedientes às raízes da alma brasileira e às inspirações de nossos maiores.

- 482 Ainda há pouco, recebendo o Presidente eleito da República Argentina, tive ocasião de reafirmar os sentimentos que nos animavam em relação às Nações-irmãs deste continente. Podemos divergir, dentro da realidade pan-americana, mas somos uma família capaz de dirimir as suas próprias divergências, em conselho familiar, entre nós mesmos, e não admitiremos que nos intriguem, dividam e separem, sob a alegação de que nos estão defendendo.
- 483 Queremos conviver pacificamente com todos os povos da terra; somos fervorosos partidários da paz, mas da paz verdadeira, aquela que o Salvador pregou na Sua passagem neste mundo.
- 484 Agradeço-vos, povo desta minha velha cidade de Diamantina, mais do que a manifestação de agrado com que recompensais e reconfortais o vosso filho tão provado por tantas lutas; agradeço-vos a oportunidade de poder dirigir-me daqui a todo o Brasil, para dizer que o tesouro moral e espiritual de nossa pátria está sendo devidamente acautelado, neste momento, e que isto faz parte integrante e primordial do meu dever de Chefe de Estado.



(...) A DEMOCRACIA
BRASILEIRA SABE
DEFENDER-SE E SE
DEFENDERÁ COM
ARMAS NOBRES
E TAMBÉM
COM MEDIDAS
PRESERVADORAS
DA SUA
INTEGRIDADE.



...

DIAMANTINA, 13 DE ABRIL DE 1958.

AO FAZER ENTREGA DAS INSÍGNIAS DE GRANDE OFICIAL DA ORDEM NACIONAL DO MÉRITO A DOM SERAFIM GOMES JARDIM, ANTIGO ARCEBISPO DE DIAMANTINA.

- 485 Ao fazer-lhe a entrega das insígnias de grande oficial da Ordem Nacional do Mérito – meu bem amado e venerável Arcebispo Dom Serafim – compreendo que essa homenagem nada acrescenta à sua vida gloriosa de Pastor, de homem que devotou toda uma existência, dilatada por Deus para nosso benefício, à bondade, à salvação de um rebanho, nem sempre fácil de conduzir.
- 486 Nada tem o Governo brasileiro de melhor para lhe ofertar, meu Arcebispo – mas, para quem resignou todas as honrarias deste reino terrestre, que significa uma simples condecoração, por mais alta que seja? Que valor pode isso ter aos olhos de quem desejou apenas ocupar-se de obras pias e da salvação das almas, socorrer necessitados, promover o engrandecimento

espiritual, aumentar a presença do Filho de Deus neste mundo efêmero? Que valor pode ter essa honraria aos olhos de quem desejou sempre ser tão pobre quanto lhe permitia a mais estrita concepção da dignidade eclesiástica? Que valor pode ter para Vossa Excelência esta demonstração de poder temporal, passageiro e triste poder, na verdade?

- 487 Certamente, meu querido Amigo, a sua humildade não desdenhará da oferta que lhe trago. E compreenderá o coração paterno de Vossa Excelência que a intenção não foi a de premiar quem não deseja outros prêmios que os da Misericórdia Divina, mas tão somente a de demonstrar um filial afeto, a que não pode jamais ser indiferente, quem, como Vossa Excelência, sempre viveu do Amor e para o Amor de Deus e desejou que todos os seus filhos, segundo o Espírito, participassem desse fogo que abrasa e purifica.
- 488 Sempre soube, pois foi-me isso repetido desde a infância, que o meu Arcebispo Dom Serafim outra honra não disputou que a de viver na pobreza e no anonimato – seguindo, com fidelidade, o exemplo do Pobre e do Humilde Filho de Deus – mas estas insígnias nada mais constituirão para Vossa Excelência Reverendíssima que uma prova a mais de aceitação dos desígnios de Deus, às vezes duros ao nosso frágil entendimento, e que oferecem, como provação a alguns, o que é por tantos disputado, como alta mercê.
- 489 Outra razão de que não deve afligir, mas ser grata à caridade de meu Arcebispo, a inclusão de seu nome na Ordem Nacional do Mérito, está no júbilo com que um filho desta cidade de Diamantina confere tal distinção a seu venerando Pastor.
- 490 Humilde menino, que estudou neste Seminário em que nos encontramos agora, o qual sofrerá transformação tão grande, graças ao zelo que dedica ao seu santo apostolado Dom José Newton, que se devota à obra da Igreja com fé inabalável e devoção divina, tal mudança sofrerá a antiga Casa que, em breve, dela só restará o que guardarem as memórias fiéis; menino sem outra proteção que a do cuidado materno, sem pai alcaide, pois meu pai, que Deus cedo chamou à Sua glória, só dispunha, na sua vida, da própria alegria, alegria injustificada diante das muitas provações por que passou: menino pobre, mas livre, sem nada de seu, ei-lo aqui, por disposições da Providência, a condecorar um santo homem, um dignitário da Igreja, o antigo Padre Serafim – durante tantos anos nosso guia e nosso amigo.
- 491 De Vossa Excelência Reverendíssima aprendemos todos uma lição, sem dúvida a mais preciosa, e que consiste no saber que a inteligência principal, a inteligência que vem de Deus diretamente, manifesta-se não por belas palavras, nem por hábeis raciocínios, nem mesmo pelas idéias fecundas e engenhosas, mas pelo amor ao próximo, pelo clarividente exercício da



(...) SOU UM
HOMEM QUE ARCA
COM RESPON-
SABILIDADES
IMENSAS, COMO
CHEFE DE ESTADO,
NUMA HORA
PARTICULAR-
MENTE DIFÍCIL,
NÃO SÓ PARA O
NOSSO BRASIL,
COMO TAMBÉM
PARA TODOS
OS POVOS DO
MUNDO.





HÁ 150 ANOS,
UM PRÍNCIPE
LÚCIDO ABRIU,
COM ADMIRÁVEL
OPORTUNIDADE,
AS PORTAS
DAS ESCOLAS
DE MEDICINA,
INSTITUINDO-
AS NA BAHIA
E NO RIO DE
JANEIRO. DE 1808
A 1891, AS DUAS
FACULDADES
OFICIAIS,
FECUNDO
SEMINÁRIO DE
VOCAÇÕES,
DERAM À
SOCIEDADE A
PROFIÊNCIA,
A ABNEGAÇÃO E
AS VIRTUDES DE
MESTRES NUNCA
MAIS ESQUECIDOS
DE SEUS
DISCÍPULOS (...)



bondade. Que Vossa Excelência me releve o sacrifício a que o submeto. E é, realmente, apelando para o seu espírito de sacrifício, que lhe peço suportar a proclamação pública de sua humildade, desprendimento e zêlo apostolar – de que tôda esta nossa cidade dá testemunho. Pode-se dizer de Vossa Excelência o que de Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, santo Arcebispo de Braga, escreveu o insigne Frei Luís de Sousa, seu biógrafo: “por humildade, havia tudo por mal empregado em si, e, pela caridade, parecia-lhe que, quanto punha em si, tanto tirava aos pobres, para os quais só queria tudo”.

- 492 Assim como aquêlê homem de Deus que, em Braga, no Século XVI, foi guia de tantos cegos e lume para o muito frio da pobreza – nesta Diamantina, prestou Vossa Excelência assistência espiritual e material a quantos precisaram de amparo, não só atendendo a quem batia porta de sua casa, mas aos que, envergonhados da necessidade, dissimulavam e escondiam essa dignidade que é ser pobre, essa espécie de nobreza que faz, de todo o ser humano, um próximo do Cristo, a quem devemos, indistintamente, a redenção do mundo.
- 493 Aqui venho trazer-lhe estas insígnias e pedir-lhe que as aceite, Senhor Arcebispo. Não descí, porém, como outrora, do alto do Grupiara, na vizinhança da Igreja da Luz, onde morei na meninice, e onde ainda me conheceu, e aos meus, Vossa Excelência Reverendíssima; não venho mais, ai de mim, nem para ajudar a Santa Missa na Igreja da Pedra, nem para receber, neste Seminário, as primeiras aulas, as primeiras luzes. Não sou mais o mesmo menino, que podia correr anônimamente alvoroçado, para não chegar atrasado à missa e aos deveres escolares; sou um homem que arca com responsabilidades imensas, como Chefe de Estado, numa hora particularmente difícil, não só para o nosso Brasil, como também para todos os povos do mundo.
- 494 Peço-lhe, Dom Serafim, neste momento em que lhe venho trazer uma prova do muito que merece Vossa Excelência aos nossos olhos, não apenas que receba o preito tão merecido de um Govêrno, como também me conceda a bênção de que necessito, e, de maneira mui particular, para sair-me dignamente da minha missão tão difícil. Abençoe, Vossa Excelência Reverendíssima, êste filho de Diamantina, Presidente da República, como outrora abençoava o Padre Serafim, do Pão de Santo Antônio, o mesmo menino, que procurava um lugar ao sol; abençoe êste povo diamantinense e também todos os brasileiros, que lutam e sofrem neste nosso imenso território e, especialmente, aquêles que têm deveres e encargos de Estado, para que possam agir com sabedoria, justiça e caridade.
- 495 O poder de um homem que se fêz imitador do Cristo, que não se limitou a pregar, mas agiu também durante tôda uma longa vida de acôrdo com a Sua palavra, é um grande poder diante do qual os que são considerados poderosos devem curvar-se.



GRAÇAS AOS RESPEITÁVEIS CONSELHOS DA MEDICINA, CRIARAM-SE OS HOSPITAIS AREJADOS, OS CEMITÉRIOS PÚBLICOS, O ASSEIO URBANO, A POLÍCIA SANITÁRIA DOS PORTOS, AS PRIMEIRAS PREVENÇÕES DEFENSIVAS DO BEM-ESTAR COLETIVO. A PARTIR DOS TRABALHOS DE PEDRO AFONSO, NUNO DE ANDRADE, OSVALDO CRUZ, NA TRANSIÇÃO DO INSTITUTO SOROTERÁPICO PARA O DE MANGUINHOS, ESSA INFLUÊNCIA GANHOU O VIGOR DE UMA CRUZADA.



- 496 O poder de alguém, que conseguiu manter-se pobre e humilde em face das reverências e facilidades devidas à sua dignidade, é o maior poder que existe sobre a terra, pois Jesus retorna ao mundo com o aparecimento de cada homem santo.
- 497 Pastor venerável, que os anos numerosos vieram confirmar, sempre mais, numa vocação de excepcional caridade – aqui estão as insígnias de Grande Oficial da Ordem Nacional do Mérito.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 14 DE ABRIL DE 1958.
NA CERIMÔNIA COMEMORATIVA DO SESQUICENTENÁRIO DO ENSINO MÉDICO
NO BRASIL, NO CONGRESSO DE HISTÓRIA DA MEDICINA.**

“
FALAREI A
LINGUAGEM
SIMPLES DE
QUEM, EM NOME
DA NAÇÃO,
RECONHECE O
PAPEL DECISIVO
DA MEDICINA EM
SOCORRO DA SUA
VITALIDADE; E
PARA SALIENTAR
A EXPECTATIVA
DAS POPULAÇÕES
EM FACE DÊSSE
SACERDÓCIO.
”

- 498 Em hora feliz a classe médica, com apoio do Poder Público, decidiu celebrar o sesquicentenário do ensino da medicina no país. Numa assembléia panamericana – convocada em homenagem à efeméride – essa justa comemoração adquire relêvo e importância continentais. Preside-a, por vossa gentileza, o Chefe de Estado, que é o primeiro médico, no Brasil, elevado pelo voto de seus concidadãos à Presidência da República. Esta circunstância bastaria para que as palavras inaugurais de tão prestigioso conclave, ditas por seu Presidente de honra, se revestissem de familiaridade e regozijo.
- 499 Não será, porém, como confrade, saído como vós dos anfiteatros, dos laboratórios e das enfermarias, impregnado, desde o limiar da formação científica, das responsabilidades humaníssimas da profissão – que louvarei, em cordial reunião de companheiros de ideal, a grande data dos médicos brasileiros. Peço, para isto, a inspiração dos meus deveres de homem de govêrno, e da observação pessoal das realidades nacionais. Falarei a linguagem simples de quem, em nome da nação, reconhece o papel decisivo da medicina em socorro da sua vitalidade; e para salientar a expectativa das populações em face dêsse sacerdócio.
- 500 Há 150 anos, um príncipe lúcido abriu, com admirável oportunidade, as portas das escolas de medicina, instituindo-as na Bahia e no Rio de Janeiro. De 1808 a 1891, as duas Faculdades oficiais, fecundo seminário de vocações, deram à sociedade a proficiência, a abnegação e as virtudes de mestres nunca mais esquecidos de seus discípulos, êsses que trouxeram da Europa as práticas avançadas, que transformaram, no decorrer do século, os velhos cursos, que seguiram sagazmente a evolução dos conhecimentos, e do alto de suas cátedras estabeleceram a reputação gloriosa do ensino brasileiro. Junto à Faculdade, surgui,

com a sua auréola intelectual, a Imperial Academia de Medicina. E à margem da rotina didática floresceram institutos e organizações de interesse público, de cujos programas especulativos ou assistenciais brotaram as campanhas benfazejas de higiene e profilaxia. Aquêles doutôres, porém, educados nas tradições pitorescas da arte de curar, anterior a Claude Bernard, Bichat e Pasteur, em que predominavam os critérios empíricos, o instrumental primitivo, os ingênuos preconceitos do passado, nem por isto desprezaram os problemas do povo. A estes se dedicaram desde os primeiros momentos, chamados pela administração para dizer sobre a etiologia das doenças persistentes, convidados para opinar sobre a migração dos contágios, desafiados pelos terrores das epidemias que varreram o Império, postos de sobreaviso pela imprensa e pelo Estado, através de consultas permanentes, de memoráveis debates, de profundos estudos, de que partiram as diretivas da ação oficial, na guerra às invasões pestíferas. Graças aos respeitáveis conselhos da medicina, criaram-se os hospitais arejados, os cemitérios públicos, o asseio urbano, a polícia sanitária dos portos, as primeiras prevenções defensivas do bem-estar coletivo. A partir dos trabalhos de Pedro Afonso, Nuno de Andrade, Osvaldo Cruz, na transição do Instituto Soroterápico para o de Manguinhos, essa influência ganhou o vigor de uma cruzada. Em breve a campanha de saneamento do Rio de Janeiro, inscrita, com razão, entre as conquistas mais belas do espírito social da ciência contemporânea, associava para sempre à saúde do povo o laboratório de análise, e punha a seu serviço os recursos da microbiologia.

- 501 O ensino prosperou com as inevitáveis transformações que o retiraram da situação angustiada do tempo de Jobim e Sabóia – dois ilustres nomes da sua renovação – para o erigirem em apostolado com professores fascinantes, como Francisco de Castro, discípulo de Tôrres Homem, Miguel Couto, discípulo de Francisco de Castro, Brandão Filho, pioneiro da moderna cirurgia brasileira. Igualmente se intensificou a colaboração da medicina com os poderes nacionais, através da difusão dos processos de combate às enfermidades endêmicas, da multiplicação dos centros de proteção sanitária, da vigilante assistência aos pontos mais populosos, sobretudo das policlínicas, das enfermarias populares, da filantrópica aliança da iniciativa privada com as obrigações do Estado, na manutenção de serviços que não eram de caridade, por serem do dever público. Mas não podiam concentrar-se nas capitais, quando há, carente de tudo, o vasto interior, a chamar, com a dramaticidade de seus apelos e a freqüência de seus infortúnios, o auxílio inadiável da medicina. Conheço-o de um a outro extremo do nosso imenso território, e posso testemunhar, com o mais objetivo depoimento, a verdade e a significação desse encontro dos médicos com as necessidades e as esperanças do Brasil.
- 502 Todos os anos as nossas numerosas Faculdades, que refulgem de Sul a Norte, com as suas notáveis congregações e o entusiasmo de seus milhares de



EM BREVE A
CAMPANHA DE
SANEAMENTO DO
RIO DE JANEIRO,
INSCRITA, COM
RAZÃO, ENTRE
AS CONQUISTAS
MAIS BELAS
DO ESPÍRITO
SOCIAL DA
CIÊNCIA CONTEM-
PORÂNEA,
ASSOCIAVA PARA
SEMPRE À SAÚDE
DO POVO O
LABORATÓRIO DE
ANÁLISE, E PUNHA
A SEU SERVIÇO
OS RECURSOS DA
MICROBIOLOGIA.



“
HONRA AOS
PROFESSORES
DE DEVOTADO
E INSIGNE
SABER, QUE,
COM PACIÊNCIA,
DESINTERESSE
E MODÉSTIA,
DEBRUÇADOS
CRISTÂMENTE
SÔBRE A DOR E O
DESENGANO DA
VIDA (...)



estudantes, fornecem à nação as novas gerações de doutôres. Instruíram-se em meio de perfeições e comodidades que, embora longe, tantas vêzes, dos padrões das Universidades opulentas do estrangeiro, deixam a perder de vista a escassez e a precariedade do antigo ensino. Adquiriram a mentalidade do seu nobre ofício na teoria e na prática, entre os autores mais recentes e a rotina hospitalar, nesse convívio diuturno com as asperezas e a glória do sacrifício pelo próximo, que constituem, na dignidade da profissão médica, a sua mística inviolável. Formaram-se na consciência de que o país lhes pede a cooperação e a fé, recrutando, ano após ano, a juventude egressa das academias, para a assistência salvadora ao povo que padece. Encaminham-se, por todos os roteiros do Brasil, às regiões que lhes reclamam o trabalho; tornam-se preciosos colaboradores do desenvolvimento; ajudam-nos a construir o Brasil novo!

- 503 Cento e cinqüenta anos transcorridos, o ensino médico merece o definitivo e alto julgamento do povo.
- 504 Honra aos que o fundaram, dando-lhe, nos remotos tempos em que, com êle, nascia a liberdade, as condições de duração, eficácia e prosperidade. Destaquemos inicialmente, nesta homenagem, o sensato e benévolo monarca que semeou, na fertilidade do Continente, há século e meio, as idéias, os estímulos e as construções que foram a base da cultura nacional. Honra aos professôres de devotado e insigne saber, que, com paciência, desinterêsse e modéstia, debruçados cristâmente sôbre a dor e o desengano da vida, mobilizaram os exércitos sucessivos da medicina brasileira, cujos líderes, na galeria dos seus patronos, continuam a comandar a inteligência e o sentimento desta grande classe. Honra aos que cumpriram o juramento hipocrático, na obscuridade ou no brilho da honesta carreira; e honra aos que a isto se dispõem, recordando patriôticamente os antecessores, de olhos fitos no futuro e na grandeza do Brasil!
- 505 Êste esplêndido Congresso de História é um ensejo providencial de revisão. E um convite filosófico à justiça da posteridade.
- 506 O Brasil dignificará 150 anos de medicina ensinada a bem da nacionalidade, nas bênçãos que a mais humana das ciências espalha pelo espaço e pelo tempo, estendendo a todos os que sofrem as suas maravilhosas possibilidades de redenção. Esta data não é só dos que a professam. É a de quantos elevam o médico às responsabilidades de um missionário da solidariedade social, no seu valoroso, no seu difícil, no seu augusto e glorioso compromisso de ser útil à Pátria e à humanidade!



**RIO DE JANEIRO, 24 DE ABRIL DE 1958.
NO BANQUETE DE CONFRATERNIZAÇÃO DA CLASSE MÉDICA PROMOVIDO
PELA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO DE JANEIRO.**

Meus caros colegas:

- 507 Muito vos agradeço a prova de aprêço que se traduz com esta festa que me ofereceis, cujo pretexto é a regulamentação, por decreto, da gratificação prevista no artigo 145 da Lei n.º 1.711, que tão justamente beneficia e ampara os que exercem a nossa profissão nas clínicas cirúrgicas, nos laboratórios, em pesquisas e na saúde pública, quer dizer, nos setores em que o risco é constante e em que inúmeros companheiros nossos colheram as palmas do martírio, fecundo martírio, porque teve, como causa e origem, a solidariedade humana, o empenho em defender a criatura – o “bicho da terra tão pequeno”, tão frágil e tão singularmente bem dotado – contra os malefícios, os assaltos das ciladas da morte.
- 508 Gratidão, sou eu quem vô-la deve, e não vós a mim, por assinar um decreto que promove a aplicação de um modesto benefício a uma classe que é a minha própria. Nada fiz que mereça reconhecimento, mas vós, meus amigos, me prestais o grande benefício de me proporcionar uma ocasião para celebrar, exaltar a beleza e a nobreza de nossa vocação e exprimir, de maneira pública, a fidelidade ao meu ideal de médico, ideal que, na manhã de minha existência, me moveu e forjou a vontade, multiplicou-me as forças, permitiu-me encontrar meios, no desamparo de minha pobreza e humildade, para estudar e formar-me.
- 509 Ousei dizer que desejava afirmar aqui a minha fidelidade à profissão de médico. E, no entanto, tôdas as aparências, e mais do que as aparências, acumulam-se contra o que desejo declarar-vos a êste respeito. Que fidelidade é essa que me deu o singular privilégio de ser o único médico que atingiu, no Brasil, à Presidência da República? Que fidelidade é essa – podeis perguntar-me – que levou um cidadão a abandonar os deveres de uma profissão que exercia efetivamente, para tornar-se administrador e político, que logrou sucesso, sem dúvida imerecido, em lutas e pleitos eleitorais? Embora não me seja fácil convencer os que examinam os casos tais como êles se apresentam, tenho o direito de afirmar-vos que me conservei fiel ao nosso sacerdócio; apesar de ter, neste momento, responsabilidades imensas e alheias aos deveres e trabalhos de médico – posso dizer-vos que médico sou e serei, tu es medicus in aeternum, até o fim dos meus dias. E mais ainda: que não foi oposto, mas originariamente o mesmo, o impulso que fêz de mim as duas coisas: médico e político. Animou-me, em ambas as carreiras, uma só aspiração, um só ânimo, um só e forte desejo, que é o de servir ao meu semelhante. Não terei logrado servi-lo como o desejava; não terei sido um



ANIMOU-ME,
EM AMBAS AS
CARREIRAS, UMA
SÓ ASPIRAÇÃO,
UM SÓ ÂNIMO,
UM SÓ E FORTE
DESEJO, QUE É O
DE SERVIR AO MEU
SEMELHANTE.



profissional de qualidades invulgares, não terei sido um homem de Estado capaz de grandes feitos e realizações; culpa outra não cabe senão aos meus poucos méritos e jamais ao ardente desejo, que sempre me acompanhou, de servir à espécie a que pertença.

“
MÉDICO OU
POLÍTICO, NO
FUNDO SÓ HÁ UM
OBJETIVO COMUM
EM ATIVIDADES
APARENTEMENTE
TÃO DÍSPARES,
QUE É O DE
AJUDAR O
HOMEM NAS SUAS
PEREGRINAÇÕES
TERRESTRES,
NAS SUAS
AVENTURAS,
NOS SEUS
POUCOS E
ATORMENTADOS
DIAS.
”

- 510 Médico ou político, no fundo só há um objetivo comum em atividades aparentemente tão díspares, que é o de ajudar o homem nas suas peregrinações terrestres, nas suas aventuras, nos seus poucos e atormentados dias. Aprendemos em nossos trabalhos profissionais a conhecer bem de perto as tristezas, as misérias da condição do homem. Vemos bem de perto o sofrimento; tocamos em chagas e, muitas vezes, nos é dado conhecer as virtudes com que tantos dos nossos semelhantes anônimos enfrentam as dôres, suportam o que parece impossível suportar. Vivemos, todos nós, na intimidade de muitos dramas, o que nos predispõe a agir em outros planos de domínios para melhorar a vida. Não consigo dissociar o que me fez médico e o que me fez político. No início, foi um mesmo caminho – o mesmo mistério vocacional quase indistinto; as conseqüências aí estão: um modesto colega vosso na Presidência da República. Não seria sincero se vos dissesse hoje que não tornaria a fazer o caminho que me trouxe até aqui, mas a verdade é que sinto também a nostalgia da profissão abandonada, uma ponta de remorso de não estar convosco estudando, aperfeiçoando-me, acompanhando o vertiginoso avanço da ciência à medida que seguem, no mesmo ritmo, de descoberta em descoberta, as outras técnicas que o progresso oferece ao homem, talvez para compensar tantas e tão terríveis perturbações e incertezas e, mesmo, crueldades de uma humanidade a quem a própria graça não consegue modificar e pacificar muitas vezes.
- 511 Poderia aproveitar-me desta reunião para anunciar o que o meu Govêrno tem realizado no setor que nos interessa mais particularmente, mas não desejo usar da oportunidade que me ofereceis senão para dizer-vos, mais uma vez, que não há para mim título de que mais me orgulhe que o de médico. Nenhuma profissão é mais nobre, mais séria, mais insubstituível do que a nossa. Formamos um bloco, um grupo cuja alta finalidade só pode ser medida com a dos que assistem os seres humanos no plano espiritual. Somos cirineus – não – vós sois cirineus – pois não mereço ser incluído nessa categoria, visto não ter permanecido no meu pôsto – vós sois cirineus que ajudais a criatura de Deus a carregar a sua cruz até o fim, amparando-a, tranqüilizando-a, revigorando-a, minorando-lhe padecimentos físicos que repercutem na própria alma, pensando-lhe feridas, ajudando-a a nascer e a morrer.
- 512 Exerceis – meus colegas – a mais bela, a mais sagrada das profissões. Sois indispensáveis e únicos na defesa de uma espécie, por tantos perseguida.

513 Muito obrigado pelo ensejo de poder dizer-vos a honra que tenho de ser um dos vossos.

...

**USINA HIDRELÉTRICA DE SALTO GRANDE DO PARANAPANEMA, SP, 28 DE ABRIL DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA UNIDADE DA USINA.**

Meus caros colegas:

514 Chego com grande alegria, hoje, para assistir a esta solenidade. A semana passada, a esta altura, percorria eu o calcinado sertão do Nordeste, onde uma calamidade implacável leva o desassossêgo e o tormento a cêrca de dezesseis milhões de brasileiros. Pude seguir e acompanhar, em quatro Estados nordestinos que percorri, a imensa dificuldade, as lutas e os sofrimentos que os atormentam, tôdas as horas do dia. Recebi, da parte de todo o Brasil, para aquela região – e quero destacar a colaboração do ilustre Governador de São Paulo – a solidariedade mais humana e afetuosa para os nossos irmãos do Norte, que neste instante sofrem os tormentos de uma calamidade que a natureza lhes enviou. Agora, hoje, aqui estou num cenário totalmente diferente. É a mão do homem dominando os rios e as correntes para transformá-los em instrumentos de progresso e riqueza para uma próspera região do Brasil.

515 São Paulo sempre estêve na vanguarda de todos os movimentos e do progresso e civilização do Brasil. Nos dias de ontem, na alvorada desta nação, os paulistas abriram as primeiras rotas para implantação do que mais tarde seria a nacionalidade brasileira. Hoje êles continuam no seu trabalho e aqui estamos assistindo a um espetáculo realmente digno de louvor e merecedor de todos os aplausos da nação. É o Governador Jânio Quadros entregando aos Estados de São Paulo e Paraná, quer dizer, entregando ao Brasil, um dos instrumentos mais poderosos com o qual êle vai poder lutar para o desenvolvimento desta rica zona do país.

516 Mas ao mesmo tempo que assistimos a um alto espetáculo de administração brasileira, outro também se nos apresenta dotado da mesma elevação e beleza, quando um Governador, sem ciúmes e sem rivalidades com seu antecessor, batiza com seu nome o empreendimento iniciado no seu Govêrno. Êsses dois homens públicos aqui se encontram neste instante, apertando-se as mãos para que tôda a nação verifique como é louvável esta continuidade do espírito administrativo na realização de obras que não podem ser concluídas



SÃO PAULO
SEMPRE ESTÊVE
NA VANGUARDA
DE TODOS OS
MOVIMENTOS E
DO PROGRESSO
E CIVILIZAÇÃO
DO BRASIL. NOS
DIAS DE ONTEM,
NA ALVORADA
DESTA NAÇÃO,
OS PAULISTAS
ABRIRAM AS
PRIMEIRAS
ROTAS PARA
IMPLANTAÇÃO
DO QUE MAIS
TARDE SERIA A
NACIONALIDADE
BRASILEIRA.



apenas num Governo, mas exigem continuidade de ação e de trabalho, para que elas dêem todo o fruto de que o povo necessita.

517 O meu Governo caracteriza-se pela definição exata de rumos e de propósitos. Não quis que o meu Governo se perdesse apenas nas palavras e nos discursos de uma campanha política. Tracei 30 metas de Governo, que felizmente estão sendo cumpridas com todo o rigor e com toda a probidade. Tracei essas 30 metas e nesta altura do meu Governo, quando ainda não atingimos a metade do mesmo, quando ainda estamos na fase ascensional, já ultrapassamos várias delas. No setor da indústria automobilística, por exemplo, quero agradecer a São Paulo a sua extraordinária colaboração, pois que das 16 empresas que se instalam no Brasil para dar em 1960 não apenas os 50 mil veículos que eu havia anunciado na campanha, mas 217 mil, dessas 16 empresas, 13 estão no Estado de São Paulo. Mais de 800 aqui também se organizaram para fabricação de peças. São Paulo está, pois, na vanguarda e na prioridade desse movimento de que o Brasil tanto carecia.

518 No problema da produção de petróleo também já ultrapassamos hoje a meta anunciada pelo candidato. Não 40 mil barris para 1960: 45 mil já estão sendo escoados dos poços de produção da Bahia. Além destes, em inúmeros outros setores as metas vão sendo cumpridas. As indústrias de base levantam-se em diversos pontos do país, algumas delas da mais alta importância, como seja, por exemplo, a indústria siderúrgica, que em 1960 oferecerá ao Brasil o dôbro da produção que o meu Governo encontrou e para cuja execução São Paulo também se encontra na vanguarda, com a organização da sociedade COSIPA, que vai produzir para o povo brasileiro centenas de milhares de toneladas de aço.

519 Estamos aqui neste instante a comemorar um acontecimento dos mais sérios, dos mais importantes para o Brasil. Não há nação que se desenvolva sem energia elétrica. Todas as outras indústrias, tudo, enfim, é consequência deste instrumento básico. E foi por isso que o meu Governo proclamou 2 milhões de kws, além daqueles que eu encontrei, pois que, ao assumir o Governo, o Brasil dispunha de 3 milhões de kws. Ao deixá-lo terá mais de 5 milhões e, cinco anos depois, com as obras que estão sendo iniciadas, o Brasil disporá de 8.500.000 kws de energia. Isto é essencial, para que esse esforço e este sacrifício dos brasileiros, especialmente dos paulistas, não sofra uma solução de continuidade e não se paralise indústrias necessárias ao progresso e à vida nacional. Nesta altura, já estão no setor de energia elétrica inaugurados quase 1 milhão de kws novos. Mas evidentemente isso não seria possível sem a colaboração de Governos como o de São Paulo, que vêm desafiando todas as dificuldades para implantar nesta terra paulista inúmeras usinas, as quais aumentam o potencial energético do Brasil, atraindo para São Paulo as atenções e o interesse de toda a nação.



NÃO QUIS QUE O
MEU GOVÊRO
SE PERDESSE
APENAS NAS
PALAVRAS E NOS
DISCURSOS DE
UMA CAMPANHA
POLÍTICA. TRACI
30 METAS DE
GOVÊRO, QUE
FELIZMENTE
ESTÃO SENDO
CUMPRIDAS COM
TODO O RIGOR
E COM TÔDA A
PROBIDADE.



- 520 Quero louvar neste instante, na pessoa do ilustre Governador Jânio Quadros, este esforço titânico que se realiza em São Paulo. Este rio Paranapanema, com as obras que estão sendo nêle executadas, dará em breve um milhão de kws ao Brasil, o que representa uma contribuição maior e mais proveitosa do que aquêle imenso esforço que as bandeiras realizaram no século XVIII, para desbravar os sertões brasileiros. Aqui estamos para assistir a uma comemoração dêste vulto, congratulando-nos com o ilustre Governador Jânio Quadros, com seu antecessor Lucas Nogueira Garcez e com todos os homens públicos que, num exemplo admirável de compreensão do interesse nacional, estão, no plano federal, a ajudar o Governo da República na realização de altos objetivos seus. Os Deputados federais de todos os Partidos e os Senadores de São Paulo são elementos infatigáveis a apoiar o Governo do Brasil nesta hora em que felizmente tôda a nação compreende que nenhum Governo da República poderá mais fazer abstração do plano de desenvolvimento, pois só graças a isso realizaremos, efetivamente, uma política nacionalista de apoio e de prestígio às fôrças vivas do Brasil.
- 521 Eu me congratulo neste instante com todo o povo de São Paulo, com os habitantes desta próspera região, que amanhã terão a seu favor esta grande usina a desenvolver-lhes as atividades. Congratulo-me com todos os técnicos que aqui trabalharam – um dêles com a sua notável eficiência, e que deu verdadeiro sentido a esta usina, o Engenheiro Mário Lopes Leão – congratulo-me com todos os trabalhadores que aqui trouxeram com seu suor a contribuição do povo para a realização desta meta admirável de um Governo que só tem como supremo objetivo dar ao Brasil a sua carta de alforria, preparando-lhe as bases e os alicerces para o futuro desenvolvimento.
- 522 Com estas palavras agradeço penhorado a todos os que aqui vieram trazer-me a sua saudação e quero novamente reafirmar que o Presidente da República hoje aqui está, como a semana passada estêve no Nordeste, e como amanhã estará em outros quadrantes do território brasileiro, para com sua presença fazer sentir, sempre que necessário, um estímulo a realizações do porte e do vulto desta que agora inauguramos. Porque tenho dentro do meu coração uma fé inabalável de que, com a realização do programa que estamos executando, com a fé com que estamos trabalhando pelo Brasil, estamos agora assistindo ao crepúsculo, aos últimos dias de uma época subdesenvolvida. A nação se prepara, adquire fôrças, distende os seus músculos para ser no cenário do mundo uma fôrça atuante a serviço da humanidade, proporcionando conforto e bem estar aos seus próprios filhos e a todos os seus habitantes.

♦♦♦

“
ÊSTE RIO
PARANAPANEMA,
COM AS OBRAS
QUE ESTÃO
SENDO NÊLE
EXECUTADAS,
DARÁ EM BREVE
UM MILHÃO
DE KWS AO
BRASIL, O QUE
REPRESENTA UMA
CONTRIBUIÇÃO
MAIOR E MAIS
PROVEITOSA (...)

”



(...) QUERO AGRADECER A SÃO PAULO A SUA
EXTRAORDINÁRIA COLABORAÇÃO, POIS QUE
DAS 16 EMPRÊSAS QUE SE INSTALAM NO
BRASIL PARA DAR EM 1960 NÃO APENAS OS
50 MIL VEÍCULOS QUE EU HAVIA ANUNCIADO
NA CAMPANHA, MAS 217 MIL (...)



RIO DE JANEIRO, 29 DE ABRIL DE 1958.
NA CERIMÔNIA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA.

- 523 Tem o significado de um caloroso agradecimento à engenharia do meu país a presença do Chefe do Estado à comemoração solene do centenário da Escola Central, sua velha e gloriosa casa de ensino. Atendi com prazer ao convite que me fizestes, para participar desta bela cerimônia evocativa, pensando tanto no que o Brasil deve aos técnicos formados, como no papel que lhes compete na batalha do desenvolvimento. Aqui estou para reconhecer oficialmente a colaboração inestimável dos engenheiros da grande Escola Nacional na estruturação da pátria, e solidário com os ideais de trabalho e superação, que na hora presente animam os que neste estabelecimento modelar continuam as suas altas tradições.
- 524 Da evolução que em cem anos marca o florescimento do vosso instituto disse eloqüentemente o intérprete da Congregação, Professor Jurandir Pires Ferreira.
- 525 Acrescentarei apenas que há duas fases substancialmente distintas na história material do Brasil: a anterior à engenharia, criada pela Escola Politécnica, ou seja, a fase da importação de especialistas, que supriram a carência de profissionais patrícos, e a que se seguiu a Rebouças, Teixeira Soares, Frontin, em que a responsabilidade das grandes construções recaiu sôbre a competência e o espírito fecundo dos engenheiros saídos desta Academia.
- 526 Na primeira época tudo nos faltava. Pontes, estradas, portos, desde as obras urbanísticas, que transformaram as nossas cidades vetustas, até os audazes traçados ferroviários, que modificaram as nossas caras províncias, deviam ser calculados e executados pelos mestres estrangeiros, cujas memórias nunca deixaremos de bendizer, lembrando com gratidão patriótica os Eschwege, os Koeler, os Halfeld, os Ellis. Sobreveio a sistemática do ensino. As novas gerações vieram inspirar-se nas lições daqueles pioneiros. Emanciparam-se as equipes que os acompanharam nos empreendimentos de outrora, ainda hoje merecedores da atenção mundial, como os túneis da Mantiqueira, ou integrados na vida prática, como os caminhos de ferro que neutralizaram, há cem anos, a barreira da serra do Mar, concretizando a unidade básica da nação. Foram alunos daqueles técnicos êsses esplêndidos engenheiros, seus sucessores, que resolveram os problemas fundamentais da comunicação do litoral com o planalto, na estrada de Paranaguá a Curitiba, do prolongamento da Central do Brasil, da sistematização dos transportes já preconizada por Cristiano Otôni, da aparelhagem portuária, da metamorfose das nossas capitais, dos gigantescos trabalhos hidráulicos, sem esquecer os estadistas, que dentre êles se destacaram. Pertence legitimamente à Politécnica, tal

“
(...) NA BATALHA
DO DESENVOL-
VIMENTO. AQUI
ESTOU PARA
RECONHECER
OFICIALMENTE A
COLABORAÇÃO
INESTIMÁVEL DOS
ENGENHEIROS DA
GRANDE ESCOLA
NACIONAL NA
ESTRUTURAÇÃO
DA PÁTRIA (...)



como a reformou em 1874 o Visconde do Rio Branco, a forte mentalidade dos remodeladores do Rio de Janeiro, que, no Govêrno Rodrigues Alves, com Pereira Passos e Frontin, plasmaram a moderna metrópole. “Administrar era fazer engenharia”, disse Lauro Müller, e disse bem, porque atravessava a República o seu momento crucial, de deslocamento da rotina para o dinamismo dos melhoramentos inadiáveis, e nessa crise de adaptação exigia o concurso dos grandes obreiros, arquitetos, sanitaristas, construtores, cuja atividade tinha a urgência e a beleza das edificações que socorrem e dignificam as sociedades.

- 527 Seria longo enumerar os beneméritos dêsse período brilhante da engenharia nascida no casarão do Largo de São Francisco. Na verdade o seu entusiasmo não declinou, com a transfiguração por que passou o país. Ao contrário, segue-lhe o crescimento. Os professôres, que substituíram nessas cátedras os luminares, elevados à categoria de patronos e símbolos, tomaram com a Escola e a mocidade o compromisso de reproduzir os seus exemplos de abnegação e civismo. Por outro lado a juventude estudiosa aí está, irrepreensivelmente aplicada aos seus deveres, para atender ao apêlo que lhe é dirigido. É êsse apêlo que quero reforçar, insistindo nas conhecidas razões que fazem tão estimada a preparação de engenheiros nos países mobilizados para a produção e o desenvolvimento.
- 528 Não se mede a prosperidade por índices provisórios de riqueza, mas por seus potenciais humanos. Quanto mais técnicos tem uma nação, mais possibilidades adquire de desenvolver-se, com a independência e o vigor de sua economia. O desequilíbrio, entre os projetos de industrialização e mão-de-obra especializada, constitui, em todos os países, a angústia da hora que passa. Não basta dispor dos mecanismos da soberania. É preciso acioná-los pelos contingentes aptos e lúcidos, que dos bancos escolares se transferem para os locais de trabalho, levando os conhecimentos mais úteis, através de uma boa formação. Se pretendemos ser nação inabalavelmente soberana, que baseia a sua solidez econômica no desenvolvimento, necessário é recrutar a técnica onde possa constituir-se, sem tempo a perder, nesse chamado insistente das vocações. Tirei de minha experiência de governante, na triplíce esfera, municipal, em Belo Horizonte, glória da engenharia brasileira, estadual em Minas Gerais, terra de tantos engenheiros ilustres, e federal, neste país que tanto deve aos seus engenheiros, a certeza de que acelerar o ensino, dando-lhe as condições indispensáveis de vitalidade, é acelerar o Brasil. Mais escolas, mais matrículas, mais profissionais.
- 529 Sou agradecido à Escola Nacional de Engenharia por ter correspondido prontamente a essa convocação, elevando já êste ano, antes ainda de ter para tanto maiores recursos, de 200 para 250 as suas matrículas iniciais. Nem me descuidarei de dar-lhe, segundo as metas previstas, a futura grande

Escola da Cidade Universitária, que espero será em breve uma realidade, não como estabelecimento estático, mas como centro de trabalho experimental e criador, no seu conjunto de institutos de ensino e pesquisa, que podem ser, que devem ser os padrões de nova e primorosa técnica.

- 530 A êste respeito fixei a atitude do Govêrno em palavras que proferi por ocasião da última visita às obras da Cidade Universitária, e as minhas recomendações ultrapassaram o que está delineado e programado, para atingir as perspectivas do próximo futuro. Sabem o Ministro da Educação e o Reitor da Universidade das minhas preocupações constantes, no sentido de dotar convenientemente tais serviços. Não alcançarão, porém, os níveis almejados, sem a cooperação decidida das coletividades que nêles se reúnem, mestres e estudantes, e a identificação comum, nesse encontro de gerações, com a alma nacional.
- 531 A hora é dos engenheiros.
- 532 Gostaria de completar: a hora é dos brasileiros.
- 533 Empregando tôdas as minhas energias na direção firme do país, vivendo-lhe as inquietações e as esperanças, otimista porque o conheço, ao contrário dos negativistas, que o são porque o ignoram – cada momento que transcorre me revigora a fibra de lutador por minha pátria. Em nome das realidades nacionais, tão longe do quadro desanimador e falso do pessimismo de certas rodas, declaro que o Brasil se prepara para ocupar no Universo o lugar que lhe cabe. Vasta nação, espiritualmente coêsa, sem divergências insanáveis no seio de suas populações pacíficas; consolidada nos conceitos cristãos de sua democracia profundamente humana; sem questões internacionais nem crises irremediáveis; com a expansão e a fortuna apontadas para a imensidade do território praticamente desocupado de 6 a 8 milhões de quilômetros quadrados; justifica-se que seja um dos países mais capazes do mundo de um florescimento sem tropeços nem restrições. Mas começa a dar os seus primeiros passos para a dominação e a salvaguarda dos próprios destinos. E reclama dos brasileiros ajuda, colaboração, trabalho, lealdade.
- 534 Engenheiros, sois a vanguarda dessa cruzada. Sereis os vencedores do grande combate, como fôstes os bandeirantes da grande jornada. O Presidente da República traz à vossa Escola e à vossa classe a manifestação efusiva do seu aplauso. Agradece os vossos sábios trabalhos e espera de Deus a continuidade da vossa assistência ao desenvolvimento do Brasil.

♦♦♦



NÃO SE MEDE A PROSPERIDADE POR ÍNDICES PROVISÓRIOS DE RIQUEZA, MAS POR SEUS POTENCIAIS HUMANOS. QUANTO MAIS TÉCNICOS TEM UMA NAÇÃO, MAIS POSSIBILIDADES ADQUIRE DE DESENVOLVER-SE, COM A INDEPENDÊNCIA E O VIGOR DE SUA ECONOMIA.



**BELO HORIZONTE, 1.º DE MAIO DE 1958.
NA COMEMORAÇÃO DO DIA DO TRABALHO.**

- 535 Falando há dias, em Diamantina, em defesa do patrimônio espiritual de nossa Pátria, mais uma vez ameaçado por teorias desagregadoras, que costumam usar de teses e slogans falsamente nacionalistas, mas que são absolutamente antinacionais no seu conteúdo; falando de minha querida cidade natal para todo o Brasil, tive ocasião de afirmar que o problema social deixara, há muito, de ser objeto de repressão policial para tornar-se um caso de consciência.
- 536 Não chegaram os homens livres de hoje a essa conclusão consoladora – porque eleva a espécie humana – em virtude da adoção de idéias filosóficas ou que se propõem como filosóficas – mas deixando, simplesmente, que frutificassem as sementes do Cristianismo, que continham o elemento vivificante, capaz de produzir uma transformação tão heróica, qual a de aluir e abalar o egoísmo que, não raro, domina os seres.
- 537 Graças a essa atividade, a essa militança na renúncia, no sacrifício e no martírio de homens de Deus, ao longo do tempo, é que, nos dias de hoje, repito, mudou-se, em caso de consciência, a posição das forças que decidem o destino das sociedades humanas, em face dos que trabalham e lutam para o seu sustento. Já está superada a fase em que se convencionará ser uma posição intelectual, um postulado materialista, uma certeza decorrente da interpretação da história, ou uma conseqüência de determinada colocação ideológica, o problema da justiça social.
- 538 Na base dessa verdadeira mudança na concepção do tratamento que os homens devem proporcionar a todos de sua espécie, está a doutrina de vida e de justiça que o Cristo trouxe a este mundo. Pregando o amor de uns aos outros, enobrecendo e dignificando o trabalho, Êle próprio nascendo num lar de operários, derrubando tantos obstáculos que separam os seres, exaltando os pobres e condenando os que fazem da riqueza uso imoderado e abusivo e uma arma de opressão – ninguém mais do que Jesus Cristo afirmou o ideal da fraternidade entre os homens.
- 539 As doutrinas políticas exóticas – e cito, nominalmente, o comunismo – aproveitaram-se, em favor de uma economia partidária, da longa luta dos cristãos, que sempre atacaram a dureza a que os privilégios reduziram o coração e a inteligência dos homens. Não só com palavras o Cristianismo, através dos tempos, condenou a cegueira dos que se esquecem de que o seu semelhante tem direito a um mínimo de conforto, sem o qual não é possível exigir, segundo Santo Tomás, nem mesmo a prática da virtude. Uma legião de santos, ininterruptamente, desde os Apóstolos aos dias de hoje, deu exemplo de repúdio ao apêgo às riquezas: despojaram-se numerosíssimos cristãos



OPERÁRIOS,
TRABALHADORES,
PRODUTORES
DE RIQUEZA,
RECLAMAIS
UMA JUSTA
PARTICIPAÇÃO
NOS BENEFÍCIOS
PARA OS QUAIS
CONTRIBUÍS TÃO
DECISIVAMENTE
(...)



de todos os bens terrenos para se integrarem na pobreza e avançarem, voluntariamente, no domínio da própria miséria, onde a vida é um duro exílio, um insuportável castigo.

- 540 Não seria pois necessário que se negasse Deus, para que o problema social tomasse o aspecto agudo que tornou em nossos dias. Quando o materialismo pretendeu dominar o campo da luta social, já a obra do Amor tinha destruído as fortalezas que mais invencíveis pareciam postadas em defesa de privilégios insuportáveis.
- 541 Decidi falar-vos – trabalhadores brasileiros – na data de hoje, neste tom, porque bem vos conheço e sei que jamais confundistes as vossas justas aspirações com a negação dos princípios que formaram a vossa personalidade. Nas vossas lutas justas por uma segurança maior, pela obtenção de uma recompensa mais equitativa do vosso trabalho, e pelo sagrado direito de educardes os vossos filhos com maiores recursos e torná-los capazes de aumentar os próprios dotes naturais e a capacidade de melhor se prepararem para produzir para a Pátria, – jamais pensastes em oferecer, em troca do que a justiça vos devia, o dom de vossa alma e vossa fidelidade às crenças que recebestes de vossos pais, para quem a Esperança em Deus foi sempre um estímulo, um apoio, um encorajamento na dureza de todos os combates.
- 542 Repito hoje o que já disse em outras ocasiões: que não me dirijo a vós como um estranho, pois, se de alguma coisa me orgulho – e isso tenho proclamado, infatigavelmente – é de que meu lar original poderia disputar, em pobreza, com os dos mais modestos brasileiros. Falo-vos como alguém que teve também de conquistar o seu pão de cada dia com muito esforço, na época em que tudo se deve oferecer para amparar o adolescente. Sei, pelo que vivi, que o trabalhador de meu país não trocará, nem mesmo pelos bens materiais mais importantes, o seu direito à liberdade, o seu amor pela independência, as suas prerrogativas de decidir sobre a solução que devo dar aos seus problemas mais íntimos.
- 543 Sei – meus caros trabalhadores – que, na conquista de vossas reivindicações, não entrou nem entrará jamais o repúdio de vossa responsabilidade como chefes de família, ou a negação de vossa personalidade, de vossa própria alma e inteligência.
- 544 Pretendeis uma vida melhor e por ela lutais, mas não quereis obtê-la à custa da negação de vossa individualidade. Operários, trabalhadores, produtores de riqueza, reclamais uma justa participação nos benefícios para os quais contribuís tão decisivamente; mas não admitireis que vos cobrem, pelo direito que tendes a uma existência digna, o preço de vos transformarem em peças de máquinas, em simples homens números,



JAMAIS PROCUREI FAZER, DE VOSSAS ESPERANÇAS, ESCUDO PARA OS MEUS INTERESSES POLÍTICOS. NADA PRETENDO AGORA DE VÓS – E, NÃO TENDO VOTOS A PEDIR-VOS, É EXATAMENTE POR ISSO QUE NÃO POSSO FALTAR-VOS, POIS ISSO SERIA OFENDER O MEU PRÓPRIO SENTIMENTO DE JUSTIÇA.



“

ESTAMOS
INAUGURANDO,
AQUI EM BELO
HORIZONTE,
NESTE DIA
GLORIOSO, UM
HOSPITAL DE
RECUPERAÇÃO DE
TUBERCULOSOS
COM 500
LEITOS, PARA OS
CONTRIBUINTES
DA PREVIDÊNCIA, E
MAIS 1.000 CASAS
DA FUNDAÇÃO DA
CASA POPULAR.

”

em massa obediente apenas aos seus interesses materiais. É um insulto catalogar-vos como entes de cujo espírito estão excluídas as preocupações mais altas e os sentimentos mais legítimos. Não vos olhará com os olhos de ver, quem julgue que as vossas ambições se limitam aos assuntos meramente ligados aos problemas de todos os dias. Sois uma parte consciente e nobre do povo brasileiro – e resguardais nos vossos lares, no vosso íntimo inviolável, muitos princípios e esperanças que já desertaram de classes mais favorecidas pela fortuna. Se quisermos buscar nas horas presentes os defensores mais autênticos dos elementos que formaram a alma brasileira; se quisermos convocar, entre os nossos patrícios, os que melhor sustentam o que há de mais sólido e de mais sagrado na formação da família, como as virtudes morais e os sentimentos religiosos, teremos de obter, forçosamente, as facilidades que vos faltaram.

- 545 Quero aproveitar-me dêste ensejo para vos advertir contra os que desejam combater a vossa liberdade, a pretexto de defender-vos e de proteger os vossos interesses. Não necessitais de outro amparo senão o que decorre da justiça de vossa causa. Não permitais que deturpem as vossas intenções, as vossas aspirações e lembrai-vos de que a vossa bandeira é a da própria justiça, e que ela será sempre vitoriosa, na medida em que houver maior consciência e compreensão de vossos direitos.
- 546 Nunca vos falei linguagem demagógica; jamais procurei fazer, de vossas esperanças, escudo para os meus interesses políticos. Nada pretendo agora de vós – e, não tendo votos a pedir-vos, é exatamente por isso que não posso faltar-vos, pois isso seria ofender o meu próprio sentimento de justiça.
- 547 Estamos inaugurando, aqui em Belo Horizonte, neste dia glorioso, um hospital de recuperação de tuberculosos com 500 leitos, para os contribuintes da Previdência, e mais 1.000 casas da Fundação da Casa Popular. Isto representa uma tentativa de avançar um passo na luta para a estabilização de vossas vidas num padrão de justiça e dignidade. Não quero incorrer no pecado da propaganda, mas posso, sem vanglória, lembrar-vos que, em dois anos apenas de meu Governo, foram erguidas 12.000 casas populares, soma esta que julgo bastante significativa, se tomarmos em conta que, em 12 anos de existência da instituição previdencial, o montante das construções atingira apenas 10.000 unidades.
- 548 Acabo também de promover a sorte do vosso mais acalentado sonho: o estabelecimento da aposentadoria nas condições por vós almeçadas, para todos os contribuintes da Previdência Social – lei humana, que ampara o trabalhador no momento de declínio de suas fôrças. Enviei ao Congresso o projeto em questão e empenhei-me para que fôsse aprovado, tendo a consciência tranqüila, pois o que representa uma reparação e um equilíbrio,

uma proteção a quem a merece, não pode ser nocivo à coletividade. Não me demoveram críticas severas; esforcei-me junto à direção dos Partidos para que não sofresse demora a sua aprovação no Legislativo.

- 549 Não deixei, porém, de meditar sôbre as dificuldades que adviriam da medida que ireis obter. E não foi sem exame detido que me coloquei ao lado da vossa pretensão. Não me imagineis capaz de vos desejar fazer concessões que dificultem ainda mais a vossa manutenção sob a aparência de ajudá-la e protegê-la. A aposentadoria que em breve será aprovada pelo Congresso é suportável – e não alterará substancialmente o preço de custo da produção, de maneira a que resulte inócuo ou contraproducente o que vos é oferecido. Não valorizemos o ato que vos dará o que era necessário para que possais pensar na velhice com maior tranqüilidade, mas, apesar disso – meus caros trabalhadores – julgo-me, neste momento, com autoridade para fazer-vos uma advertência séria e grave: vós estais tão (ou mais) interessados, quanto qualquer outra classe, na melhoria das condições da produção. Sois não apenas um dos fatores principais dessa produção – mas também consumidores e brasileiros. Pagais os preços de acôrdo com o que custa produzir e, como brasileiros, estais solidários com êste país, com o seu destino, com o seu êxito econômico. Não haverá prosperidade para vós e vossos filhos, se não a houver para a nossa Pátria comum. Se não é esta a linguagem dos comícios, é, com certeza, a linguagem dos que alimentam interêsses fraternos por vós – meus caros trabalhadores. Uma das provas mais evidentes de vossa politização estará no repúdio que demonstrardes aos salários nominais que não passam de engôdo, mentira e falsidade. Defendendo a produção e trabalhando com esmêro, estareis protegendo as vossas conquistas, a legislação que vos ampara e a aposentadoria – pois tudo está ligado, indissolúvelmente, à estabilidade e fortalecimento do Brasil. Sois parte integrante do povo brasileiro e nada que aconteça de mal ou de bem à nossa terra vos pode ser indiferente. Temos diversas batalhas a travar para a defesa de nossa economia, o que equivale dizer, da nossa independência.
- 550 O primeiro dever do nosso nacionalismo é tornar a nação poderosa e não enfraquecê-la com fantasias e falsificações.
- 551 Estais bastante esclarecidos para saber que nenhuma classe se poderá salvar sòzinha, mas sempre solidária com tôdas as outras que constituem o país, que só é real quando o consideramos na sua totalidade.
- 552 Deus sabe que falo em vosso proveito e defesa ao pedir-vos que não vos deixeis seduzir por falsos profetas, nem por falsos inimigos. Repeli os que pregam a divisão de fôrças, o retaliamento entre as classes, a negação de todos os ideais e a confusão.



ACABO TAMBÉM
DE PROMOVER A
SORTE DO VOSSO
MAIS ACALENTADO
SONHO: O
ESTABELE-
CIMENTO DA
APOSENTADORIA
NAS CONDIÇÕES
POR VÓS
ALMEJADAS,
PARA TODOS OS
CONTRIBUINTES
DA PREVIDÊNCIA
SOCIAL (...)



- 553 Nesta hora em que necessitamos de vigilância e atenção, conto com vosso apoio para barrarmos o caminho aos que não se conformam com a marcha penosa e difícil do Brasil.
- 554 Ajudai-me a realizar o que pretendo seja feito para o vosso próprio benefício e do Brasil.

♦♦♦

BRASÍLIA, 2 DE MAIO DE 1958.
SAUDAÇÃO AO GENERAL ALFREDO STROESSNER, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PARAGUAI.

- 555 Com a presença de Vossa Excelência em Brasília, Senhor Presidente da República do Paraguai, experimento a sensação de que aportamos, todos nós aqui presentes, a um tempo futuro. Não é mais este instante que estamos vivendo, mas os dias que virão – e em que o país de Vossa Excelência, o nosso e as demais Nações desta parte do Continente já estejam na plenitude de seu desenvolvimento, integrados na existência próspera em que todos os nossos povos se sintam amparados e fruindo os benefícios que, hoje, poucas nações desfrutam.
- 556 É Vossa Excelência o primeiro Chefe de Estado da América a visitar o sítio onde se constrói a nova capital do Brasil, mas creio não ser necessário a um estadista esclarecido, como é o seu caso, explicar a razão porque estamos transferindo o centro de decisões deste país. Vossa Excelência, de certo, já compreendeu que assistimos a uma grande hora para o Brasil, e que a mudança de nossa capital é uma revolução necessária, um ato difícil, mas fecundo. Deixamos, nós brasileiros, o litoral e demandamos regiões interiores de nossa terra até aqui não utilizadas; damos um passo decisivo para o uso e posse do centro do território brasileiro. Certo, enfrentamos, neste momento, dificuldades, lutas e mesmo incompreensões mas não há que duvidar: derrubamos muros de solidão, formados pelas distâncias, e os transformamos em portas, nas portas do Brasil de amanhã, que convido Vossa Excelência a visitar e, mesmo, a contemplar por antecipação. Sinto-me comovido e feliz ao mesmo tempo, por ser o Paraguai – representado pelo seu Chefe de Governo – a primeira nação amiga do Continente a fazer uma visita oficial a Brasília, o que equivale dizer, ao Brasil do futuro.
- 557 Ao saudar Vossa Excelência, aqui nesta cidade que se ergue num grande esforço, nesta cidade que é semente de uma nova era para a minha pátria, sinto-me feliz em poder reafirmar a crescente e fraternal estima do povo brasileiro pelo povo do Paraguai. Estamos hoje tão próximos um do outro,



É VOSSA
EXCELÊNCIA O
PRIMEIRO CHEFE
DE ESTADO DA
AMÉRICA A VISITAR
O SÍTIO ONDE
SE CONSTRÓI A
NOVA CAPITAL
DO BRASIL, MAS
CREIO NÃO SER
NECESSÁRIO A
UM ESTADISTA
ESCLARECIDO,
COMO É O SEU
CASO (...)



Senhor Presidente Stroessner, que as referências formais aos laços que nos unem soam como limitações. Já ultrapassamos a fase em que significava alguma coisa dizer que nos estimamos reciprocamente. Não precisamos convencer-nos disto com nossas próprias palavras; somos dois países fraternos, unidos, solidários, interessados nos destinos um do outro, não apenas irmãos para efeito de oratória, mas irmãos na realidade.

- 558 Sabemos que desejamos marchar juntos e que êste desejo é corroborado por atos e gestos práticos de nossos Governos.
- 559 Diante de Vossa Excelência e, aqui em Brasília, desejo aproveitar o ensejo para, mais uma vez, reclamar a decisão do meu Govêrno de seguir, até suas últimas conseqüências, uma política de aproximação, de entendimento, de união sul-americana.
- 560 Está presente nesta hora o Chanceler brasileiro, Dr. José Carlos Macedo Soares, que manda a justiça indicar como um apóstolo dessa causa – a causa da ajuda e da compreensão mútuas, cada vez maiores, bem como do auxílio e das mais estreitas ligações entre os povos da comunidade latino-americana. Certo, desejamos viver bem e em perfeita estima com todos os povos do mundo, mas sabemos e temos consciência de que há um entendimento particular a ser realizado com os países que participam das mesmas dificuldades e estão ligados, geográfica e històricamente, de maneira especial.
- 561 A Chancelaria brasileira não se tem poupado nesta tarefa benemérita, e seu titular encontrou uma nova juventude no seu entusiasmo, no seu devotamento à união dos povos americanos – base e sustentáculo do nosso fortalecimento econômico e de melhoria do nível de vida dos nossos povos.
- 562 Já temos consciência de que, unidos e em perfeito entendimento, cessarão muitas dificuldades e teremos estabelecido a grande base para o nosso efetivo desenvolvimento, para a nossa efetiva industrialização, esta sempre na dependência do vigor dos mercados disponíveis. Passou a era das disputas de liderança – tive eu ocasião de afirmar, saudando há pouco o ilustre Presidente da República Argentina. O que caracteriza a nova política que estamos começando a levar a efeito é o sentimento de igualdade, a ausência de qualquer vaidade nacional, a perfeita integração num estado de espírito democrático. Nenhum interêsse de qualquer país latino-americano nos é indiferente. Desejamos que nossos atos sejam regidos por uma unidade perfeita de espírito. Trabalhando nesse espírito, ajudando-nos, valendo-nos, fortificando-nos, cremos que assim servimos melhor ao ideal pan-americano – que não deve ser apenas constituído de boas intenções, mas visar, necessariamente, atingir realizações que proporcionem o desenvolvimento de todo o Continente.



DEIXAMOS, NÓS
BRASILEIROS,
O LITORAL E
DEMANDAMOS
REGIÕES
INTERIORES DE
NOSSA TERRA
ATÉ AQUI NÃO
UTILIZADAS;
DAMOS UM PASSO
DECISIVO PARA
O USO E POSSE
DO CENTRO DO
TERRITÓRIO
BRASILEIRO.



- 563 A política exterior de meu Governo, no que se refere às relações com os países sul-americanos, não se contenta com palavras, quer alcançar um ritmo de trabalho comum, de produção comum, de enriquecimento comum. Seremos úteis à causa da democracia, à causa do Ocidente, na medida em que formos fortes, livres e tivermos assegurado o saneamento econômico de nossos países. Não seremos eficientes como aliados, se não tivermos saneado as zonas de pauperismo que nos afligem e nos preocupam. Nossa política consiste em aparelharmo-nos, para uma ação comum, em defesa dos grandes ideais de liberdade. A luta pela causa do Ocidente, no que se refere ao nosso esforço, deve começar por nós mesmos, em favor de nossa solidez e do nosso engrandecimento.
- 564 Estou certo de que todos os povos latino-americanos pensam da mesma maneira. Creio, Senhor Presidente, que não poderia honrar melhor Vossa Excelência do que, ao saudá-lo, fazer essas considerações em torno da nova política, que estamos seguindo solidários e firmemente.
- 565 Deus conserve Vossa Excelência e eleve e torne cada vez mais forte o bravo, o nobre, o admirável povo paraguaio.

♦♦♦

**UBERABA, 2 DE MAIO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DA XXIV EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUÁRIA.**

Povo de Uberaba:

- 566 Quisestes, mais uma vez, conceder-me o privilégio de presidir ao ato inaugural desta admirável demonstração de riqueza agrícola e pastoril, e não poderia declinar dêsse convite, com que me honraram, sobremodo, as vossas classes produtoras. Sou-vos grato, por mais êste ensejo que me propiciais, de testemunhar a opulência das vossas plantações e dos vossos rebanhos, e apreciar esta mostra, que enaltece o esforço e o labor da gente que trabalha na região do Triângulo Mineiro.
- 567 Filho desta terra generosa de Minas Gerais, que retribui a faina diária com prodígios de fertilidade, quero proclamar, de viva voz, quanto me orgulho de estar convosco novamente, entre o povo de Uberaba, cujo dinamismo e virtudes cívicas são exemplos e inspiração para todos os Municípios do país.
- 568 Poucas cidades, como a vossa, puderam acumular tanta riqueza em tão pouco tempo, sem corromper o traço de recato e de modéstia, que vos é peculiar.



A POLÍTICA EXTERIOR DE MEU GOVÊRNO, NO QUE SE
REFERE ÀS RELAÇÕES COM OS PAÍSES
SUL-AMERICANOS, NÃO SE CONTENTA COM PALAVRAS,
QUER ALCANÇAR UM RITMO DE TRABALHO COMUM, DE
PRODUÇÃO COMUM, DE ENRIQUECIMENTO COMUM.
SEREMOS ÚTEIS À CAUSA DA DEMOCRACIA, À CAUSA
DO OCIDENTE, NA MEDIDA EM QUE FORMOS FORTES,
LIVRES E TIVERMOS ASSEGURADO O SANEAMENTO
ECONÔMICO DE NOSSOS PAÍSES.



“

EM MENOS
DE DEZ ANOS,
FORAM QUASE
DUPLICADOS
OS NOSSOS
REBANHOS
BOVINOS, GRAÇAS
SOBRETUDO AO
ESFÔRÇO DOS
PROGRESSISTAS
CRIADORES
UBERABENSES.
UMA PERSPECTIVA
INÉDITA SE
ABRIRÁ, PARA A
VOSSA CRIAÇÃO,
COM A NOVA
FISIONOMIA
DEMOGRÁFICA
E POLÍTICA,
QUE BRASÍLIA
IMPRIMIRÁ AO
BRASIL CENTRAL.

”

Mesmo na disputa pelo enriquecimento, até na luta pela prosperidade, Uberaba se enobrece e se exalta, na competição do esforço e do trabalho. Sabeis conservar a emulação, como fator do bem comum, e enriqueceis, sem preterir os interesses da coletividade, no plano moral e espiritual.

- 569 Sob os auspícios da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, esta Exposição mostrará a estirpe apurada do vosso gado, e dos vossos produtos agrícolas. Superai-vos a vós mesmos cada ano, na inteligência e no devotamento com que apresentais esta feira tradicional; e ultrapassa os lindes familiares do Triângulo, o nome de Uberaba, para repercutir, em todo o país, a fama legendária das vossas terras de cultura, e dos vossos campos de criação.
- 570 Não poderia estar omissa o Poder Público, nem assaz compensador seria o estímulo da presença oficial, se não bastassem a esta festa os requintes de organização e de método, que, há tantos anos, lhe vem imprimindo a iniciativa privada. Ano após ano, aqui estamos para celebrar a vossa perseverança e partilhar do vosso regozijo, e colhemos, em cada Exposição, uma emoção nova, no esmero com que apurais a vossa produção, quer na pecuária, quer na agricultura.
- 571 Mas esta é, sobretudo, a festa dos rebanhos, em que avulta o gado vacum, pelo papel preponderante que tem desempenhado na expansão da vossa economia. Decantamos o Indubrasil, como a criação máxima da pecuária nacional. Devemos à vossa pertinácia êsse mestiçamento admirável, cuja importância avulta cada dia no conjunto da nossa riqueza.
- 572 Em menos de dez anos, foram quase duplicados os nossos rebanhos bovinos, graças sobretudo ao esforço dos progressistas criadores uberabenses. Uma perspectiva inédita se abrirá, para a vossa criação, com a nova fisionomia demográfica e política, que Brasília imprimirá ao Brasil Central. Sois, potencialmente, o grande mercado abastecedor da nova capital, e nada vos deterá na expansão de vossa economia.
- 573 Preparai-vos para as novas solicitações da procura, com o povoamento do Oeste, em grande escala, e confiais na ação vigilante do Governo, que não vos deixará minguaem os recursos necessários ao aprimoramento e às exigências crescentes da vossa produção.
- 574 Estamos colaborando convosco através de uma decidida política de fomento à produção animal, visando à melhoria dos vossos rebanhos e das vossas pastagens. Desenvolvemos, ainda, um extenso programa de defesa sanitária, e de imunização dos rebanhos, e não descuramos do crédito agrícola, que permitirá expandir-se ainda mais o vosso trabalho.

Povo de Uberaba:

- 575 Ampliai êste patrimônio da agricultura e pecuária, que edificastes com a tenacidade pioneira herdada dos bandeirantes. Conservai êsse apanágio de probidade e de disputa leal – que é a vossa fôrça – mesmo na emulação; assistivos uns aos outros e legareis às gerações vindouras, com as reminiscências de bravura e de arrôjo que datam do início desta cidade, a visão profética dos vossos maiores, realizada e engrandecida neste magnífico centro de progresso que é a Uberaba de hoje, pôsto avançado da grande nação que estamos construindo na costa do Brasil.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 19 DE MAIO DE 1958.
ATRAVÉS DA “VOZ DO BRASIL”, DO PALÁCIO DO CATETE.**

- 576 Convoquei os Ministros de Estado e altos componentes da administração, além de convidar representantes das duas casas do Congresso, com cuja solidariedade e colaboração efetiva conta o meu Govêrno, para darmos todos forma solene à assinatura de um decreto de interêsse público. Aproveito-me desta oportunidade para dizer também algumas palavras de advertência, pois julgo ter chegado o momento inadiável de chamar a atenção do país para o que me parece deve ser devidamente considerado.
- 577 Êste encontro de hoje, de homens de Govêrno e outros que ocupam funções de responsabilidade na vida pública, espero que logre ser recebido pela opinião nacional com a importância que as circunstâncias lhe emprestam.
- 578 Não estamos aqui apenas para deliberar sôbre os meios de vencer dificuldades de natureza administrativa ou econômica, mas para afirmar a necessidade de defender o regime de liberdade em que vivemos.
- 579 Seria inútil – além do impossível – esconder que, periôdicamente, a nossa democracia é ameaçada, nos seus fundamentos, de maneira particularmente violenta. Essa ameaça intensifica-se com a aproximação dos pleitos eleitorais. Seis meses antes de se ferirem êsses pleitos, em obediência aos preceitos legais – desencadeia-se uma campanha extremamente atentatória à estabilidade do regime em que vivemos e do qual não nos devemos afastar. Certos elementos oposicionistas, na previsão da impossibilidade de conquistar o poder político, ou mesmo de melhorar a posição quantitativa no Congresso – por via legal – atiram-se a campanhas cujo objetivo é, de fato, destruir o sistema político que lhes veda a vitória, porque fundado na livre decisão do voto majoritário.

“

SOU UM HOMEM
POLÍTICO; NA
PRESIDÊNCIA DA
REPÚBLICA, NÃO
ME É POSSÍVEL
DEIXAR DE FAZER
POLÍTICA, DE
PRESTIGIAR AS
FÔRÇAS QUE
ME APÓIAM, DE
PROCURAR CADA
VEZ MAIS OBTER
O CONCURSO
DO CORPO
LEGISLATIVO,
A FIM DE
CONSEGUIR
A MINHA
ADMINISTRAÇÃO
AS MEDIDAS E
LEIS DE QUE
NECESSITA PARA A
SUA AÇÃO;(...)

”

“

TEMOS NÓS,
HOMENS DE
GOVÉRNO OU
COMPROMETIDOS
NA POLÍTICA DO
GOVÉRNO, DE
MILITAR EM FAVOR
DO REGIME, E SÓ O
PODEMOS FAZER
LUTANDO PELA
ELEVAÇÃO DA
DEMOCRACIA, NÃO
CONSENTINDO
QUE A
CORRUPÇÃO
INTERVENHA
NO PROCESSO
ELEITORAL.

”

Na presciência de que as eleições não lhes corram a contento, atiram-se contra tudo e contra todos, procuram aumentar as dificuldades existentes, armando escândalos, avançando afirmações, que só servem para provocar crise de confiança no regime. Não desejo estender-me em comentários que possam, mesmo de leve, desvirtuar o sentido dêste pronunciamento, mas é meu dever advertir a nação contra essas campanhas depredatórias, que antecedem as lutas eleitorais, a fim de que o espírito público conserve a sua serenidade e não se deixe impressionar por ataques injustos que, muito mais do que ao Govêrno, atentam, repito, contra a própria existência da legalidade democrática em nossa Pátria.

- 580 Dito isso – não posso deixar de reconhecer, como manda a verdade, que não é animadora, antes assustadora, a convicção, que se vai generalizando, de que política se faz com a concessão de favores ao eleitorado, mesmo em detrimento dos mais evidentes interesses do país.
- 581 Não é possível deixar de fazer uma advertência sôbre a necessidade de preservação de alguns princípios, entre os quais se destacam os que dizem respeito à correção e liberdade dos pleitos. Não pode o Executivo consentir, sem prejuízo de sua autoridade, que se lance mão de recursos que lhe são confiados para fins específicos, com a intenção de influir ou alterar a decisão do eleitorado, que deve exercer o seu direito de escolha sem nenhuma espécie de interferência constrangedora.
- 582 Sou um homem político; na Presidência da República, não me é possível deixar de fazer política, de prestigiar as fôrças que me apóiam, de procurar cada vez mais obter o concurso do corpo legislativo, a fim de conseguir a minha administração as medidas e leis de que necessita para a sua ação; não deixei, ao assumir as prerrogativas e deveres de Presidente da República, de ser quem sou – um homem que a política trouxe ao Poder. Mas é por isto mesmo que devo, e devemos todos nós aqui, de maneira eficaz, enfrentar os que acaso não se resignarem a obedecer às próprias regras de um jôgo que lhes justifica e permite a existência.
- 583 Temos nós, homens de Govêrno ou comprometidos na política do Govêrno, de militar em favor do regime, e só o podemos fazer lutando pela elevação da democracia, não consentindo que a corrupção intervenha no processo eleitoral. Não há crime maior – afirmei eu, durante a campanha que me elevou, por entre mil dificuldades, à presidência da República – do que dar boas razões às más causas. Se considerarmos como uma causa nociva aos foros da civilização brasileira a luta contra o regime em que vivemos o nosso primeiro dever consistirá em não darmos argumentos aos que afirmam a nossa imaturidade para a prática da democracia. Temos de dar o exemplo, evitando o aumento da área de conflito entre o espírito público e os interesses eleitorais.

- 584 Sei que por isto terei de reclamar o sacrifício de bons amigos e correligionários. Mas se porventura se apresentarem casos que signifiquem e se enquadrem nesse conflito a que acabo de aludir, não poderei hesitar em cumprir o meu dever. Declaro firmemente que não consentirei que o Governo federal, por seus agentes, se envolva em quaisquer lutas com fins eleitorais, feitas em prejuízo da administração.
- 585 Não encontraram as forças políticas que me levaram ao Governo numa árdua batalha senão obstáculos, dificuldades e, principalmente, ameaças de todos os modos, até mesmo no que dizia respeito à segurança pessoal dos candidatos, isto sem esquecer a crueldade de certos processos de propaganda, que não hesitaram em empregar recursos extremos para inutilizar a integridade moral dos que se submeteram simplesmente à decisão do voto soberano. Presidente da República, esqueci os agravos, não pensei um só minuto em exercer qualquer espécie de vingança, mas guardei a experiência e não desejo que os antagonistas sofram o que eles próprios me procuraram infligir. Anima-me, nessa direção, a consciência de que é indispensável apurar os métodos e fortificar os princípios éticos da democracia, o que resultará até num melhor rendimento político partidário. Estou hoje certo de que devo a vitória, que me elevou à suprema magistratura da nação, não apenas ao trabalho duro dos meus correligionários e aliados, mas muito, também, à bandeira que os próprios adversários meus me puseram nas mãos.
- 586 Peço a Deus que me faça sempre presente a experiência que herdei de um grande esforço, extremamente penoso. Essa experiência consiste principalmente em saber que não devemos ceder jamais no que diz respeito a qualquer aspecto da lei moral. Podemos cometer erros administrativos – pois isto está na contingência de nossa condição humana, mas esses erros são corrigíveis, e serão recuperáveis os prejuízos, toda vez que a lei moral fôr por nós respeitada. A maior argúcia administrativa, a maior competência, desassistidas de respeito à lei moral, podem dar resultados funestos.
- 587 Não é para propor-me à nação como um homem isento de paixões, ou destituído de solidariedade para com os seus correligionários, que desejo tornar indiscutível e clara a isenção de ânimo da minha administração, na luta que se aproxima. Creio que, assim fazendo, colaboro melhor e mais eficazmente com os que estiveram ao meu lado em hora grave e me ajudam a governar – e que não necessitam, para vencer, senão de que o regime se fortifique e se apure o sistema vigente de garantias.
- 588 Não haverá nenhuma complacência com a corrupção, tome ela a forma que tomar. Estamos todos de acôrdo em reconhecer que os recursos ordinários ou extraordinários do Orçamento são indesviáveis e não poderão servir ao que possa sequer ser interpretado como manobra política. Nada se mantém



PRESIDENTE
DA REPÚBLICA,
ESQUECI OS
AGRAVOS, NÃO
PENSEI UM
SÓ MINUTO
EM EXERCER
QUALQUER
ESPÉCIE DE
VINGANÇA,
MAS GUARDEI A
EXPERIÊNCIA E
NÃO DESEJO QUE
OS ANTAGONISTAS
SOFRAM O QUE
ÊLES PRÓPRIOS
ME PROCURARAM
INFLIGIR.



“
É ATÉ MESMO
EM FAVOR
DAS FÔRÇAS
POLÍTICAS QUE
ME APÓIAM QUE
INSISTO EM
DIZER: DEVEMOS
SER RIGOROSOS
E VIGILANTES
NO QUE SE
REFERE À NÃO
INTERVENÇÃO
DO GOVÊRNO NO
PROCESSAMENTO
ELEITORAL. ESTAS
FÔRÇAS PRECISAM
SÔMENTE DE
GARANTIAS
CONSTITUCIONAIS
PARA
ALCANÇAREM A
VITÓRIA (...)



de pé sem essa natural e simples observância de respeito às normas de toda administração que se respeita e quer ser respeitada.

- 589 Por mais ardente que seja o político partidário, por mais que pretenda vencer nos pleitos que disputa – é necessário que reconheça os limites à sua ação: êsses limites são os exigidos pelo legítimo interesse público, que nos incumbe salvaguardar intransigentemente, em nossa própria defesa.
- 590 É até mesmo em favor das fôrças políticas que me apóiam que insisto em dizer: devemos ser rigorosos e vigilantes no que se refere à não intervenção do Govêrno no processamento eleitoral. Estas fôrças precisam sômente de garantias constitucionais para alcançarem a vitória; e, mesmo que assim não fôsse, não seria por práticas menos legítimas que deveriam alcançá-la.
- 591 As fôrças políticas lídimas e poderosas não necessitam ganhar eleições à custa de uma campanha que tenha por base o empreguismo ou a concessão de privilégios com a prioridade na liberação de verbas. Naturalmente, é justo que o preenchimento de cargos de confiança e dos claros na administração seja feito pelo Govêrno, de acôrdo com as fôrças que lhe dão estabilidade nas casas legislativas – ressalvado sempre o critério da competência e da honorabilidade – mas, daí a usar o empreguismo e a manipulação de verbas, como armas eleitorais – armas de corrupção e intimidação, decerto não o deseja ninguém, pois é ruinoso para todos.
- 592 Como regra de conduta e apoiado por todos os meus amigos e correligionários, mesmo os mais ardorosamente empenhados na luta que visa ao pleito de 3 de outubro próximo, quero esclarecer à nação que o Govêrno está disposto a dedicar-se a fundo à defesa da elevação dos nossos costumes políticos. Castigar a Administração pública, severamente, os seus agentes que faltarem com as suas obrigações e deveres. Não dará o Govêrno pretexto a agitações, explorações e propagandas escandalosas. Tôdas as denúncias de partidos políticos serão examinadas com a presteza necessária, para que a justiça seja feita e com o fim, muito compreensivo, de evitar campanhas lesivas ao bom nome do Brasil.
- 593 Não é só o Govêrno que lucrará com isso, mas, principalmente, os que, tornando-se vencedores, poderão desfrutar de uma vitória correta, limpa e indiscutível.
- 594 Já que estamos, Govêrno e Partidos, convencidos de que êste é o nosso dever e também o nosso interesse – não haverá razão ou pretexto para excessos polêmicos que, sob a alegação de injustiças ou desvio de recursos administrativos para fins eleitorais, objetivam demolição de tudo.

- 595 Todos os meus Ministros e todos os que dirigem os altos setores administrativos já estão absolutamente integrados nas linhas políticas que, neste momento, estou enunciando, e que se resumem no respeito ao adversário em tudo o que seja o seu legítimo direito.
- 596 Transgressões comprovadas, de caráter funcional – como sejam o desvio ou a aplicação de verbas de maneira indevida, para benefício de facções ou interesses de chefes eleitorais de qualquer colorido partidário – serão reprimidas com exemplar energia. O escrúpulo no emprêgo de verbas é condição primordial para a manutenção de funcionários nos postos de confiança. Não lhes valerá nenhuma proteção, nem alegação de interesse de caráter político.
- 597 Sei bem o que é a crueldade de certos métodos empregados de fazer política para não me precaver contra êles e não me colocar decisivamente na defesa dos legítimos interesses de todos os brasileiros que se julguem aptos a intervir na vida pública.
- 598 Recebi uma sugestão das duas Casas do Congresso, materializada numa emenda à Lei de Aposentadoria, que foi de minha obrigação vetar, pois assim o exigiam as prerrogativas do cargo que ocupo. Não podia eu, velando pela harmonia dos poderes, permitir que uma das faculdades constitucionais do Presidente da República lhe fôsse retirada. Mas como acatamento à sugestão do Congresso, que, sem dúvida alguma, quer colaborar comigo num momento difícil, e também em virtude da necessidade de uma definição em termos mais firmes que os da simples manifestação de um desejo ou convicção – vou assinar, com o referendun dos meus Ministros, todos êles previamente consultados, um decreto que suspende quaisquer nomeações do Governo federal, salvo as previstas como estritamente indispensáveis ao funcionamento administrativo. Para que não haja discussão possível sôbre a não intervenção do Governo no pleito sob um dos seus aspectos e para deter a onda de empreguismo que ameaça se alastrar, resolvi tomar a resolução de vedar no serviço público civil da União e dos Territórios, até 3 de outubro do corrente ano, nomeações ou admissões de qualquer natureza ou categoria, remuneradas à conta de verbas específicas ou globais. E igualmente proibidas quaisquer formas de contrato, acôrdo, ajuste ou convenção que importem a prestação de serviços técnicos ou administrativos por pessoas estranhas aos quadros e tabelas de pessoal.
- 599 Além dessa medida que o aludido decreto consubstancia, acabo de expedir novas recomendações sôbre a liberação de verbas, para que não seja permitida modificação numa área em que só cabe o mais rigoroso e estreito interesse nacional.



AS FÔRÇAS
POLÍTICAS
LÍDIMAS E
PODEROSAS NÃO
NECESSITAM
GANHAR ELEIÇÕES
À CUSTA DE
UMA CAMPANHA
QUE TENHA
POR BASE O
EMPREGUISMO OU
A CONCESSÃO DE
PRIVILÉGIOS COM
A PRIORIDADE NA
LIBERAÇÃO DE
VERBAS.





PARA QUE NÃO
HAJA DISCUSSÃO
POSSÍVEL SÔBRE A
NÃO INTERVENÇÃO
DO GOVÊNRO
NO PLEITO SOB
UM DOS SEUS
ASPECTOS E PARA
DETER A ONDA DE
EMPREGUISMO
QUE AMEAÇA
SE ALASTRAR,
RESOLVI TOMAR
A RESOLUÇÃO DE
VEDAR NO SERVIÇO
PÚBLICO CIVIL
DA UNIÃO E DOS
TERRITÓRIOS, ATÉ
3 DE OUTUBRO
DO CORRENTE
ANO, NOMEAÇÕES
OU ADMISSÕES
DE QUALQUER
NATUREZA OU
CATEGORIA,
REMUNERADAS À
CONTA DE VERBAS
ESPECÍFICAS OU
GLOBAIS.



- 600 Os pedidos de liberação de verba só poderão ser atendidos quando guardarem estreita correlação com os trabalhos e realizações de importância inadiável e sempre que fôr conseguida a necessária compensação.
- 601 Foi feito um plano de economia com o objetivo de dirimir o deficit orçamentário cujas conseqüências sôbre a inflação são reconhecidamente catastróficas.
- 602 Não concordará o Govêrno com modificações que alterem os limites estabelecidos no referido plano.
- 603 Para atingir êste fim é que foi expedida a Circular n.º 7/58 que reza na sua letra G o seguinte:
“A tôda e qualquer liberação eventual de recursos orçamentários corresponderá a equivalente contenção de despesa proposta pelo órgão interessado.”
- 604 Não vejo melhor meio de defender o sistema político que escolhemos do que tomar providências de caráter preventivo contra abusos presumivelmente verificáveis, os quais, na verdade, já tiveram lugar em vésperas de outras pugnas eleitorais. O desejo incontido de vencer nem sempre inspira bem os que disputam as preferências do voto. No caso presente, a defesa da democracia corresponde, de maneira particularmente estreita, à defesa do próprio país.
- 605 Não é possível esconder que atravessamos uma fase delicada. As dificuldades da conjuntura econômica mundial têm repercutido, de maneira cruel, sôbre todos os países dêste Hemisfério – e o Brasil, pela complexidade de aspectos dos seus problemas, tem sofrido o reflexo de uma crise que não poupou quase ninguém. Somos uma nação cuja infra-estrutura não é ainda bastante resistente para suportar as obras que, nestas últimas décadas, as exigências incoercíveis do nosso próprio desenvolvimento nos forçaram a realizar. Num grande esforço que, bem sei, não poderá ser reconhecido em tempo exíguo, o meu Govêrno está ampliando e reforçando as fundações em que se apóia o Brasil. Não é oportuno tratar disto aqui, mas uma referência, pelo menos, se impõe à obra, ainda velada, que estamos levando a efeito, para que nos libertemos, de uma vez para sempre, das condições de país que vive da exportação de produtos não essenciais e capazes de sofrer a concorrência colonial.
- 606 Neste momento, como se não nos faltassem preocupações, mais uma e relevante se veio acrescentar, que é a do flagelo ocasionado pelas sêcas que assolam uma das regiões menos afortunadas do nosso território, região habitada por irmãos nossos, homens heróicos, curtidos pelo sofrimento e

que uma longa intimidade com os reveses transformou em personagens silenciosos de um drama, cuja terrível realidade as palavras mais fortes, os qualificativos mais extremos não conseguem exagerar.

- 607 A nação não poderia ficar insensível a tão marcadas demonstrações de infelicidade na perseguição de brasileiros. Além do dever do Governo de enfrentar uma calamidade que se verifica mais uma vez, com excepcional brutalidade, na nossa própria terra, impunha-se, como obrigação de solidariedade humana, remediar o mal. E o mal está sendo delimitado com o máximo de esforço que nos é permitido. Já pedi um crédito extraordinário de dois bilhões de cruzeiros para fazer face ao presente e prevenir calamidades futuras. Um bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros de recursos orçamentários foram liberados para esse efeito. Espero em Deus não ser obrigado a explicar que esses recursos são sagrados, mais sagrados do que quaisquer outros, se me é permitido dizer.
- 608 Espero em Deus outrossim que não tenha razão no aviso de que não há interesse privado e ilegítimo de qualquer espécie que possa ou deva intervir no combate às conseqüências das sêcas e na aplicação dos seus rendimentos.
- 609 Peço a atenção de todos os que estão interessados em resolver e não em agravar os problemas do momento, a fim de que colaborem, usando corretamente do direito de crítica, para que o país acesse, revigorado e incólume, as dificuldades atuais. Dirijo agora uma palavra aos que influem na formação da opinião pública, à imprensa escrita e falada, pedindo-lhes que ajudem a esclarecer o Governo e que não contribuam, como alguns o estão fazendo, para desencadear, ainda mais, as paixões que nos podem ser tão danosas. Aos que vivem da liberdade, aos que não poderão cumprir a sua missão sem o gozo de franquias, faço um apêlo para que defendam a liberdade pelos efeitos da obediência à justiça.
- 610 Sei que não é fácil combater pela justiça – em meio às contradições do nosso próprio julgamento – mas sei que nada há que frutifique sem a semente da Justiça. Dos homens de imprensa, a cujas observações sempre fui extremamente atento, espero apenas que colaborem com o Brasil, exercendo a sua missão inspirados sempre e apenas no espírito de justiça.
- 611 Neste momento, o quadro internacional adverte-nos de que os perigos rondam a sociedade humana em tôda parte. Não temos o privilégio de sofrer perturbações e dificuldades; ao contrário, em nosso país reina ordem e podemos agir no sentido do bem comum, da maneira mais pacífica e fecunda.
- 612 Esta paz presente, esta possibilidade de agir sem constrangimentos é que me incumbe, como Chefe de Estado, defender – e não só a mim como a todos



O DESEJO
INCONTIDO DE
VENCER NEM
SEMPRE INSPIRA
BEM OS QUE
DISPUTAM AS
PREFERÊNCIAS
DO VOTO. NO
CASO PRESENTE,
A DEFESA DA
DEMOCRACIA
CORRESPONDE,
DE MANEIRA
PARTICULAR-
MENTE ESTREITA,
À DEFESA DO
PRÓPRIO PAÍS.



vós – os meus colaboradores, os representantes das Forças Armadas e todos os brasileiros, meus correligionários ou não, desejosos de agir em favor da causa nacional.

- 613 Esteja a nação certa de que nada será poupado para a preservação da liberdade, do regime e do bom conceito que reclamamos para o nosso país.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 27 DE MAIO DE 1958.
NO BANQUETE OFERECIDO PELAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS QUE
ORIENTAM AS CORRENTES MIGRATÓRIAS, NO COPACABANA PALACE.**

- 614 Examinando bem a origem das manifestações que me tendes prestado, meus senhores, dirigentes das três grandes organizações emigratórias mundiais, primeiramente numa recente festa, em Nova York, em que me fiz representar pelo Embaixador Amaral Peixoto – e hoje, nesta noite – pergunto-me o que fiz, que atos pratiquei para que me visse tão recompensado pela vossa gratidão? Gratidão, isto sim, vos devo eu, e não apenas pelo que me cabe, pessoalmente, de vossas provas de afeto, mas pelo prestígio que recai sobre o Brasil, proclamado por vós – o que de fato é – país aberto aos que desejarem incorporar-se à nossa família nacional – e aberto, com abundância de alma, aos que tiveram, em virtude de episódios do drama do homem moderno, de refugiar-se entre nós, de encontrar, em solo provisoriamente estrangeiro, pouso e abrigo em terra propícia à fixação de novas raízes.
- 615 Se não vejo motivos relevantes para que eu seja considerado o Presidente da Imigração – não posso recusar ao meu país títulos ao vosso generoso reconhecimento, não por aceitarmos gente de fora, o que é de nosso interesse, mas pela maneira por que o fazemos. Aqui, as portas estão realmente abertas e, bem mais do que as portas, os corações, aos que vêm integrar-se em nosso país. Aqui não há muros bastante sólidos que possam resistir aos apelos à solidariedade humana. Mais importante do que o desejo do Governo de incrementar a imigração, desejo que deveria ainda ser bem maior do que o é de fato, mais vigoroso do que as obstinadas resistências inventoras de dificuldades burocráticas – é o empenho da gente brasileira em oferecer a sua casa aos que espontaneamente nos procuram, saudosos das suas nobres pátrias, privados pelas turbulências da crise que, infelizmente, violenta e rebaixa a dignidade do ser humano, em algumas partes do mundo.
- 616 Mas antes de utilizar a oportunidade que me ofereceis, neste momento, para definir de forma a mais resumidamente possível o que julgo deva ser a



AQUI NÃO HÁ MUROS BASTANTE SÓLIDOS QUE
POSSAM RESISTIR AOS APELOS À SOLIDARIEDADE
HUMANA. MAIS IMPORTANTE DO QUE O
DESEJO DO GOVÊRNO DE INCREMENTAR A
IMIGRAÇÃO (...) É O EMPENHO DA GENTE
BRASILEIRA EM OFERECER A SUA CASA AOS QUE
ESPONTÂNEAMENTE NOS PROCURAM (...)





PROMETI-VOS DEFINIR A POLÍTICA IMIGRATÓRIA DE NOSSO PAÍS. FÁ-LO-EI APENAS EM LINHAS GERAIS, COMO JÁ O DISSE, E EM POUCAS PALAVRAS, QUE SERÃO, A RIGOR, MAIS DO QUE NORMAS DE UMA POLÍTICA, SIMPLES ESBÔÇO DE UMA DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS. EM PRIMEIRO LUGAR, DESEJO REAFIRMAR, MAIS UMA VEZ, QUE NENHUM CRITÉRIO RACIAL OU MESMO CONFESSIONAL DEVE ORIENTAR A IMIGRAÇÃO BRASILEIRA.



nossa política imigratória – não quero, tendo aludido à gratidão, deixar sem referência a que vos tenho por haverdes escolhido, para intérprete, o nosso apostolar bispo Dom Hélder Câmara. Com essa escolha me ofereceis o grato ensejo de dizer, de Dom Hélder, o bem que êle merece e o reconhecimento nacional, que lhe é devido, pela sua dignificante presença em tudo aquilo que, no Brasil, necessita, além da inteligência, de calor de alma, sem o que não há construção social que se possa manter de pé.

- 617 Graças a Deus, Dom Hélder está ajudando a minorar as agruras da vida de tantos desprotegidos e abandonados. Graças a Deus, colabora Dom Hélder na solução de muitas e aflitivas dificuldades. O homem de Deus está em tôda parte onde se faz sentir o interêsse de sua fé, o interêsse de sua pátria, o interêsse da criatura feita à imagem do Criador. Por isso é natural que se encontre hoje êle aqui, vivendo o vosso assunto como um dos vossos.
- 618 Prometi-vos definir a política imigratória de nosso país. Fá-lo-ei apenas em linhas gerais, como já o disse, e em poucas palavras, que serão, a rigor, mais do que normas de uma política, simples esboço de uma declaração de princípios. Em primeiro lugar, desejo reafirmar, mais uma vez, que nenhum critério racial ou mesmo confessional deve orientar a imigração brasileira. Somos um país onde não existe preconceito de raças e em que os membros das religiões mais diferentes podem conviver pacificamente e praticar os atos de seus cultos sem sofrer qualquer espécie de restrição ou crítica. Ninguém pode ser condenado ou repellido ou considerado indesejável por ser quem é, ou por crer como o deseja e lhe pede a consciência.
- 619 Ama o nosso povo as suas tradições e delas não abdica; tem sua fé e deseja conservá-la – mas aprendeu que o respeito à pessoa humana é um dos mais altos postulados da lei moral e, instintivamente, reconhece que uma zona existe em que se podem encontrar todos os homens de boa vontade, todos os que se esforçam e lutam pelo bem comum.
- 620 Êste nosso país é bastante grande para receber e alimentar uma população muitas vêzes maior do que a que mal ocupa, hoje, parte do nosso território. E se de uma coisa nos orgulhamos, com justa razão, é da capacidade de absorção, da fôrça nacionalizadora do Brasil. Não há realmente imigrantes aqui, senão em caráter exiguamente provisório. Alguns anos decorridos de permanência no Brasil – e o homem vindo de longe vai-se sentindo invencivelmente enraizado, e, logo nos primeiros filhos nascidos, a transformação se torna profunda e radical. Descendentes em primeira geração de homens que vieram de suas pátrias para aqui refazerem a vida ocupam posições eminentes, são conduzidos ao Poder. Um dos nossos maiores estadistas – o insigne Presidente Rodrigues Alves, era filho de um imigrante português. Mas não necessitamos ir muito longe, pois aqui estou eu mesmo, com o meu nome

“

ESTE NOSSO
PAÍS É BASTANTE
GRANDE PARA
RECEBER E
ALIMENTAR UMA
POPULAÇÃO
MUITAS VÊZES
MAIOR DO QUE
A QUE MAL
OCUPA, HOJE,
PARTE DO NOSSO
TERRITÓRIO.
E SE DE UMA
COISA NOS
ORGULHAMOS,
COM JUSTA
RAZÃO, É DA
CAPACIDADE DE
ABSORÇÃO, DA
FÔRÇA NACIONALI-
ZADORA DO
BRASIL.

”

indisfarçável, a tornar evidente que não veio, pelo menos parte de minha família, nas caravelas com os lusíadas que criaram este país – mas de países definidos como de imigração.

- 621 Não tendo preconceitos raciais e, mesmo, condenando-os; admitindo como ponto pacífico a harmoniosa convivência de diversas confissões religiosas – não pode o Governo, no entanto, abster-se de ter e respeitar critérios, no que toca a interesses de economia, no que se refere à chamada imigração dirigida. Não fechando as portas a ninguém em condições de ser admitido à nossa convivência, reserva-se este país – apenas e exclusivamente quando se trata de escolha nossa voluntariamente feita – o direito de preferir os elementos que apresentem melhores perspectivas de utilidade no trabalho, ou estejam em condições mais convenientes ao desenvolvimento brasileiro. Só esse é o critério que julga o Brasil justo manter, sempre que intervém diretamente na imigração e lhe dá o seu apoio. Naturalmente não necessito referir-me às restrições em matéria de saúde, e nas que decorrem da identificação do imigrante, como homem moralmente capaz de viver em sociedade. Quero insistir, também, que qualquer restrição racial contraria não só a política, como a própria índole da civilização brasileira, que julga todo o homem criatura feita à imagem e semelhança de Deus, capaz de aperfeiçoamentos morais e intelectuais e de um índice normal de trabalho, desde que receba educação suficiente e goze de ambiente propício à formação de sua personalidade.
- 622 Poderia insistir em muitos aspectos do problema imigratório, mas acho que não devo perder a oportunidade de acentuar, de preferência, o pensamento que preside a tudo o mais e que se resume em julgar cada elemento que vier participar de nossa vida, como um dos nossos, como um homem, como uma criatura de Deus, como um fundador do Brasil de amanhã. É isso o que o meu país deseja que prevaleça como orientação em matéria imigratória.
- 623 Sei bem que há muito erro a corrigir, que há muito caso a solucionar no que toca, entre outras coisas, à acolhida aos que para aqui se transplantam. Neste momento, estou mandando, por exemplo, estudar o caso dos bens de imigrantes, empenhando-me em que prevaleçam princípios mais humanos que os decorrentes de certas e inevitáveis cláusulas fiscais.
- 624 Agradeço a todos aqui presentes, às três beneméritas organizações internacionais que promoveram esta festa de hoje; a United Hiar Service, a World Church Council – a Catholic Relief Service – as quais, além de tantos serviços prestados ao Brasil, nos dão, elas próprias, de maneira tão confortadora, uma prova de entendimento, de harmonia, de superação de quaisquer sentimentos discriminatórios, apresentando-se unidas e com um único espírito, tão profundamente ligado ao Brasil, que seu intérprete pôde ser o grande bispo, cuja palavra ilustre engrandeceu esta reunião.

- 625 Agradeço aos que me distinguiram porque na generosidade com que reconhecem ter sido o Brasil país líder na acolhida a refugiados e nos critérios imigratórios, vejo não apenas matéria para contentamento, mas razão para melhor agir, fazer mais, pensar mais detida e largamente no assunto que nos congrega nesta noite.
- 626 Estamos vivendo uma hora extremamente perigosa, uma época em que é do nosso dever não só acompanhar com atenção os acontecimentos internacionais, mas nêles intervir, oportunamente, no sentido de afirmar um desejo de paz, que não exclui, antes decorre da firmeza de uma posição bem definida no debate que se trava no mundo de hoje. A nossa bandeira – a bandeira do Brasil é a vossa também, meus senhores, é a causa do homem. A nossa posição é a vossa, senhores representantes das organizações internacionais aqui presentes. Precisamos de elementos que venham ajudar-nos a crescer e frutificar – mas desejamos que cessem, de uma vez para sempre, as causas que forçam os dolorosos exílios, que ditam a necessidade dos deslocamentos de famílias arrancadas, sem culpa, de suas pátrias, pelas exigências de uma cruel e brutal incapacidade de convivência racial ou confessional. Sabemos todos, aqui presentes, que, se um só homem tiver de abandonar o seu lar, em virtude de pertencer a uma raça determinada, ou por não poder conservar a Fé no seu Deus – a civilização, com todos os seus avanços técnicos, continua comprometida e o mundo em perigo.
- 627 Era isto o que vos desejava dizer nesta noite, em que nos reunimos em torno de uma mesa – bem mais para afirmar um princípio de entendimento e de combater pelo ideal de melhoria das condições de vida de nossos semelhantes, do que para exaltar o Chefe de uma Nação que simplesmente acolhe quem precisa e deve receber.

**BRASÍLIA, 31 DE MAIO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DA EMISSORA DA RÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA.**

- 628 Das vertentes amazônicas às coxilhas gaúchas, e dos contrafortes andinos ao litoral atlântico, Brasília fará ouvir a sua voz, a partir deste momento, graças aos possantes transmissores da “Rádio Nacional”, que ora inauguramos. Milhões de lares disseminados nos mais recônditos recessos do nosso território participarão, assim, de ora em diante, da presença física e da convivência de Brasília, e reconhecerão a fisionomia familiar desta nova metrópole. Na mensagem diária da tenacidade e do arrôjo dos que estão travando esta grande batalha patriótica no Planalto



ESTAMOS VIVENDO
UMA HORA
EXTREMAMENTE
PERIGOSA, UMA
ÉPOCA EM QUE
É DO NOSSO
DEVER NÃO SÓ
ACOMPANHAR
COM ATENÇÃO
OS ACONTECI-
MENTOS
INTERNACIONAIS,
MAS NÊLES
INTERVIR,
OPORTUNA-
MENTE, NO
SENTIDO DE
AFIRMAR UM
DESEJO DE PAZ(...)



“
A RÁDIO
NACIONAL DE
BRASÍLIA, ORA
INAUGURADA,
TERÁ A
RESPONSA-
BILIDADE DE
ATUAR COMO
TRAÇO DE UNIÃO
ENTRE O BRASIL
ATUAL E O BRASIL
DO FUTURO,
CRIANDO
CONDIÇÕES
PROPÍCIAS PARA
A CONVIVÊNCIA
E PARA O
INTERCÂMBIO
CULTURAL
DAS NOSSAS
COMUNIDADES
REGIONAIS.



Central, brasileiros de todos os quadrantes recolherão o eco das emissões cotidianas da Rádio Nacional de Brasília, como um apêlo ao seu patriotismo e ao seu entusiasmo cívico.

- 629 Aqui estou para incentivar êstes novos bandeirantes do Planalto, que se emulam com esforços inauditos, para concretizar o sonho republicano da interiorização da capital. Não me tenho poupado a riscos nem fadigas, para desincumbir-me dessa tarefa histórica, que o destino me confiou. Considerável parcela das minhas reservas de energia tenho dedicado à realização dêsse empreendimento ciclópico, que transformará, em poucos anos, a configuração política, demográfica, social e econômica dêste país.
- 630 Quatro séculos e meio foram necessários, para apenas desvendar os roteiros do nosso destino, e procuramos hoje, na inspiração profética dos desbravadores, estímulo para acelerar a conquista de novos horizontes. Brasília já começa a assumir seus contornos de metrópole e de centro catalizador de nossa coragem cívica, e não tardará o dia em que ela se tornará o centro administrativo, político e cultural dêste país.
- 631 A Rádio Nacional de Brasília, ora inaugurada, terá a responsabilidade de atuar como traço de união entre o Brasil atual e o Brasil do futuro, criando condições propícias para a convivência e para o intercâmbio cultural das nossas comunidades regionais. Formulo votos para que lhe seja dado cumprir essa missão pioneira, em cuja execução estão empenhados os esforços conjuntos das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União e da Companhia Urbanizadora da Nova Capital. Saúdo, no Dr. Mário Pires e no Dr. Israel Pinheiro, os administradores de nova fibra, que estão possibilitando a definitiva implantação de Brasília como Metrópole dêste país, cujos nomes a posteridade guardará como construtores de uma nova nação.

**RIO DE JANEIRO, 7 DE JUNHO DE 1958.
SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE HONDURAS, SENHOR VILLEDA
MORALES, NO BANQUETE DO PALÁCIO ITAMARATI.**

- 632 Agradeço a Vossa Excelência, Senhor Presidente da República de Honduras – Dr. Villeda Morales – a visita que faz ao nosso país e a oportunidade que me oferece de saudar, em nome do Brasil, a pátria de Vossa Excelência, tão merecedora de nossa simpatia pelos exemplos de amor à liberdade que tem demonstrado ao longo de sua história, pontilhada de lutas e enobrecida por muitos sofrimentos.

- 633 Percorrendo não só o Brasil, mas ainda outros países da comunidade americana, Vossa Excelência cumpre um dos mais altos deveres do pan-americanismo, o de conhecer as nações do nosso sistema familiar. Não haverá possibilidade de nos entendermos, de nos entreajudarmos, de estabelecermos as bases de uma ação conjunta pelo bem comum, se não nos contemplarmos de perto, uns aos outros, face a face, para sabermos o que somos, para conhecermos quais os pontos sensíveis em que se podem exercitar os deveres de mútua solidariedade, inerentes à doutrina que faz da América uma unidade ideal, que deve transformar-se, urgentemente, numa unidade efetiva e prática.
- 634 Os países, como os seres, não podem ser devidamente considerados, avaliados, julgados com a exatidão necessária, se dêles não nos aproximarmos com a disposição de surpreender-lhes a realidade íntima e ouvir-lhes as vozes autênticas. O Brasil, por exemplo, depois que Vossa Excelência o tiver deixado, para tomar contato com outros povos irmãos, ou voltar ao seio de sua gente, passará a ser para Vossa Excelência mais que um nome, irá integrar-se em Vossa Excelência como se integram os bons amigos. Terá Vossa Excelência, com a sensibilidade de homem público que Deus lhe deu, apreendido, pelos chefes e virtudes de sua presença aqui, as muitas afinidades que nos ligam a seu povo: o amor à terra natal, simbolizado no vulto lendário de Lempira, o herói da resistência ao invasor, o homem que soube elevar-se pela nobre bravura e cuja sombra vela e inspira a terra hondurenha; e também o amor consciente à independência nacional e ao sistema de solidariedade americana, que teve em Francisco Zorazán a grande figura representativa, o insigne exemplo de que Honduras tão justamente se orgulha.
- 635 Aproveito-me da presença de Vossa Excelência no Brasil, Senhor Presidente Villeda Morales, para reafirmar os sentimentos pan-americanistas da nação brasileira. Sabemos que seremos inatuais numa conjuntura como esta, em que se formam, em tôda parte, blocos regionais afins, se não procurarmos estreitar, nós todos, os laços da comunidade pan-americana. Para isto, impõe-se um entendimento de base, uma filosofia de vida que vise à preservação da pessoa humana dos rigores que a condenam ao exílio nas desgraçadas regiões da miséria. Não haverá convivência, nem unidade espiritual entre povos que possam suportar diferenças radicais de nível de vida, nem fraternidade que mereça êste nome, se houver miséria excessiva na casa de irmão. O verdadeiro ideal pan-americano consiste em cuidar e defender a própria família continental; isto não quer dizer que alguém seja culpado ou responsável pelo que se passa em nossa própria casa. Tôdas as nações dêste Hemisfério são livres e, em conseqüência, respondem pela orientação que desejam imprimir aos seus negócios internos. Não há que acusar ninguém dos males que afligem uma e outra, salvo quando o dano que se lhes faz é direto e independente de sua vontade. É o amor nacional que comanda



UMA DAS FACES
DO PAN-AMERICANO
NISMO É A LUTA
CONTRA O SUBDE-
SENVOLVIMENTO.



“
NESTE ENSEJO,
EM QUE SE
FESTEJA O
CINQUENTENÁRIO
DA CHEGADA
DOS PRIMEIROS
IMIGRANTES
JAPONÊSES
AO BRASIL,
LEMBRAMOS
COM EMOÇÃO A
EPOPÉIA DOS 872
PIONEIROS QUE
DESEMBARCARAM
NO PÔRTO DE
SANTOS, A 18 DE
JUNHO DE 1908.



esta atitude, esta posição de autonomia, que equivale a uma afirmação de independência. Nada há que não deva ser feito para que todos os povos dêste continente alcancem, pelo menos, um mínimo de conforto sem o qual se torna impossível, segundo o Doutor Angélico, até mesmo a prática da virtude.

- 636 Uma das faces do pan-americanismo é a luta contra o subdesenvolvimento. Não podemos admitir, dentro de uma doutrina pan-americana, que vivam, neste Mundo Novo, povos dos quais privações demasiadamente prolongadas acabarão sufocando a esperança em dias melhores. A luta contra o subdesenvolvimento é uma luta interna, e por isso deve processar-se inicialmente no seio de cada nação. Esta é a base justa, sã, do nacionalismo.
- 637 Quero saudar, neste momento, de forma muito especial, em Vossa Excelência, Senhor Presidente, o chefe de uma vigorosa corrente democrática em seu país.
- 638 Peço-lhe que receba, Senhor Presidente, as homenagens que desejamos tributar à sua ilustre esposa, e o faço também em nome de minha mulher, bem como os votos pela sua felicidade pessoal e pelo êxito crescente de seu Governo.
- 639 E permita-me, Senhor Presidente, que o torne portador de uma mensagem do Brasil ao povo hondurenho, cuja nobre vocação para a paz e para o entendimento entre os membros da nossa comunidade é reconhecida e proclamada em meu país.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 12 DE JUNHO DE 1958.
SAUDAÇÃO AOS PRÍNCIPES MIKASA, EM BANQUETE NO PALÁCIO ITAMARATI.

- 640 Nas homenagens que tributamos a Suas Altezas Imperiais, os Príncipes Yuriko e Takahito Mikasa, não desejamos significar, apenas, um preito de simpatia e amizade aos nobres representantes de uma milenar estirpe, que tem no Imperador Hirohito uma das suas mais expressivas figuras. Queremos, por igual, exprimir a gratidão do nosso povo e aos milhares de imigrantes japoneses radicados entre nós, que se emulam em infundir em nosso espírito, como norma de vida e ritmo de trabalho, os exemplos edificantes de sua tenacidade implacável e do seu arrôjo.
- 641 Enaltecendo a amizade nipo-brasileira, com a coincidência intencional desta visita, muito nos exaltam os nossos ilustres hóspedes imperiais, em vir

rememorar conosco, como episódio que enobrece a história dos dois povos, essa efeméride que nos é sobremodo grata, e que ora se celebra, no Brasil e no Japão, com excepcionais demonstrações de júbilo.

- 642 Neste ensejo, em que se festeja o cinquentenário da chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao Brasil, lembramos com emoção a epopéia dos 872 pioneiros que desembarcaram no pôrto de Santos, a 18 de junho de 1908. A eles, e aos contingentes sucessivos que formaram a seqüência desse fluxo migratório, coube transformar em rotina uma ventura audaz, de conseqüências tão fecundas para a vida brasileira.
- 643 Afeitos a uma concepção heróica da existência humana, educados na renúncia à vida cômoda, escudados na altivez de um espírito que a resistência física robustece, nada os abateu, a esses bravos pioneiros, nos encontros com o Mundo Novo, na pátria desconhecida que os acolhia. Da luta com os elementos hostis da natureza tropical, compuseram uma gesta de trabalho indômito, repetindo, em mais de um transe, os fastos de heroísmo, que inscreveram, em nossa história, os bandeirantes do século XVIII.
- 644 Um punhado de homens e mulheres, empolgados pela energia dos desbravadores, em cinco décadas de labor tenaz e de inspiração criadora, fêz crescer e multiplicar essa colméia que se integrou na vida nacional e em que profiam, hoje, mais de 400 mil brasileiros de origem nipônica.
- 645 Em cinqüenta anos de trabalho a nosso lado, na edificação da Pátria Nova, têm aqui deixado, em vastas regiões do país, a par dos monumentos de sua perseverante operosidade, a marca do seu lúcido anseio de cultura e de progresso.
- 646 Neste meio século processou-se um milagre de assimilação e de integração. Assomando ao primeiro plano da vida nacional, ombro a ombro com brasileiros de outros troncos raciais, vemo-los, hoje, conquistar tribunas no Parlamento e na imprensa, construir usinas e oficinas, galgar os altos postos administrativos e as cátedras universitárias, honrar as profissões liberais e os centros de pesquisa, e, sobretudo, afirmar o seu amor à terra, transformando a agricultura em arte e ciência, com o alto senso da eficácia e da produtividade, que tão bem os caracteriza.
- 647 Não poderia deixar de acentuar este extraordinário testemunho da colaboração pacífica entre os nossos povos, no momento em que saúdo Suas Altezas Imperiais, o Príncipe e a Princesa Mikasa, e, por seu intermédio, o povo e o Govêrno do Japão, que têm, em Sua Majestade o imperador Hirohito, a presença, prolongada no tempo, de uma dinastia que se confunde com os albores de sua própria nacionalidade.



EM CINQÜENTA
ANOS DE
TRABALHO A
NOSSO LADO, NA
EDIFICAÇÃO DA
PÁTRIA NOVA, TÊM
AQUI DEIXADO, EM
VASTAS REGIÕES
DO PAÍS, (...) A
MARCA DO SEU
LÚCIDO ANSEIO
DE CULTURA E DE
PROGRESSO.



**RIO DE JANEIRO, 14 DE JUNHO DE 1958.
AGRADECIMENTO NO BANQUETE OFERECIDO NO COPACABANA PALACE
PELOS PRÍNCIPES MIKASA.**

648 No breve convívio com Suas Altezas Imperiais os Príncipes Yukiro e Takahito Mikasa, nesta visita com que honraram o Govêrno e o povo do Brasil, não os temos apenas acolhido com a cortesia que lhes devemos pela atenção com que nos distinguiram vindo participar das comemorações do cinqüentenário da imigração japonesa no Brasil, mas procurado estreitar as relações que unem os nossos povos.

649 Embora tenhamos, neste encontro, um novo e grato pretexto para homenagear os nossos ilustres hóspedes imperiais, não são os seus títulos honoríficos, que recebem, nesta noite, estas novas expressões do nosso preito. Rendemos, desta feita, a Suas Altezas, o testemunho de nossa gratidão pela gentileza e delicada sensibilidade, próprias da cultura oriental, que imprimiram às suas mostras de afeto pelo Brasil.

650 Não nos ocorre, apenas, recompor as fórmulas de acolhimento e boas-vindas, repassadas com os votos e as promessas de recíproca afeição entre o Japão e o Brasil, nesta nova oportunidade em que privamos da afável e sóbria companhia dos Príncipes Mikasa. Sem nos atermos às demonstrações convencionais, a cada ensejo que nos oferece a sua visita, acentuamos os nossos propósitos de convertê-la em um marco nas relações entre o Brasil e o Japão.

651 Nos artífices dêste mútuo entendimento, que são os imigrantes japoneses radicados no Brasil, Govêrno e povo, aqui e no Japão, celebram, neste instante, como uma digna epopéia de trabalho, cinqüenta anos de vida na Pátria brasileira. Não nos cansa proclamar quanto cresceram, em nosso conceito, os filhos do Japão que se integraram em nosso meio, semeando núcleos admiráveis de pujança econômica. Conquistando, a duras penas, o conceito de que desfrutam na opinião pública nacional, êsses infatigáveis criadores de riqueza multiplicaram, no Brasil, tantos interêsses e tantas realizações em tão pouco tempo, que a amizade nipo-brasileira é, hoje, um tema exponencial das nossas relações internacionais.

652 Preparamo-nos para expandir essas relações, no terreno da cultura, da técnica e das finanças, incentivando um intercâmbio de interêsses, que só poderá trazer proveito ao nosso desenvolvimento. Cinqüenta anos de fluxos migratórios de elevado índice de produtividade convenceram-nos das vantagens que nos poderão advir de um novo tipo de imigração, em que os próprios capitais e as próprias indústrias se desloquem do Japão para o Brasil, como já está acontecendo no setor da indústria siderúrgica.



NÃO NOS CANSA
PROCLAMAR
QUANTO
CRESCERAM, EM
NOSSO CONCEITO,
OS FILHOS DO
JAPÃO QUE SE
INTEGRARAM EM
NOSSO MEIO,
SEMEANDO
NÚCLEOS
ADMIRÁVEIS
DE PUJANÇA
ECONÔMICA.



- 653 Aguardamos com interêsse os investimentos japoneses que venham, com uma seiva nova, concorrer para o nosso desenvolvimento, e não é menor a nossa expectativa pela sua contribuição, em maquinaria e equipamento, para a instalação ou ampliação das nossas indústrias de base.
- 654 Da mesma convivência com Suas Altezas o Príncipe e a Princesa Mikasa, guardamos a fascinante lembrança, que êles refletem, dos tempos imemoriais a que remonta a sua nobre linhagem. Na trama de milênios, em que se tece a crônica da nação japonesa, encontramos harmoniosamente entrelaçadas as tradições de um povo que não descarta de suas marcadas virtudes espirituais e sabe conciliá-las com a sua contribuição ao aprimoramento da ciência e da técnica modernas.
- 655 Ao agradecer, em meu nome e no da minha mulher, a homenagem que nos prestam Vossas Altezas Imperiais, desejo que sejam portadores da nossa mensagem de amizade e reconhecimento ao povo japonês pela admirável contribuição que tem dado ao desenvolvimento do Brasil.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 20 DE JUNHO DE 1958.
DISCURSO À NAÇÃO E AOS REPRESENTANTES DIPLOMÁTICOS DOS ESTADOS
AMERICANOS ACREDITADOS JUNTO AO GOVÊRNO BRASILEIRO.**

- 656 Creio chegada a hora de um pronunciamento claro e sincero do Brasil em relação a alguns assuntos de política internacional. É a hora de o nosso país dizer, com maior calor e objetividade do que o tem feito até aqui, o que pensa no debate que se vem travando entre as forças que, dividindo o mundo, se defrontam e se ameaçam, e ora se aproximam, ora se afastam, transformando a época em que vivemos num tecido de inquietações e sobressaltos. Não é admissível que uma nação como esta não tenha que opinar com maior autoridade naquilo que põe em permanente perigo a existência das sociedades humanas, uma vez que estão em jogo, necessariamente, também os nossos interêsses mais vitais.
- 657 Já não nos é possível continuarmos em atitude próxima ao alheamento, mais como assistentes do que participantes do desenrolar de um drama em cujas conseqüências estaremos envolvidos, como se nêle tivéssemos atuado de forma ativa. O não compartilharmos, senão simbolicamente, da direção de uma política, o não sermos muitas vêzes ouvidos nem consultados – mas ao mesmo tempo estarmos sujeitos aos riscos dela decorrentes – tudo isso já não é conveniente ao Brasil. Apesar das dificuldades de caráter econômico



VERIFICO QUE
NO BRASIL – E
CREIO QUE NOS
DEMAIS PAÍSES
DO CONTINENTE
– AMADURECEU A
CONSCIÊNCIA DE
QUE NÃO CONVÉM
MAIS FORMARMOS
UM MERO CON-
JUNTO CORAL,
UMA RETAGUARDA
INCARACTERÍSTI-
CA, UM SIMPLES
FUNDO DE
QUADRO.



ligadas ao nosso processo de crescimento, já atingiu este país um grau, no plano espiritual e material, que é forçoso reconhecer-se-lhe, não apenas o direito, mas a obrigação de fazer-se ouvido. Não pode ele continuar aceitando passivamente as orientações e os passos de uma política com a qual não é cabível esteja apenas solidário de modo quase automático, solidário por hábito ou simples conseqüência de posição geográfica. Reclamamos o direito de opinar e colaborar efetivamente – o que é um imperativo de nação que se sabe adulta e deseja assumir a plenitude de suas responsabilidades numa política que é a sua própria.

- 658 Verifico que no Brasil – e creio que nos demais países do Continente – amadureceu a consciência de que não convém mais formarmos um mero conjunto coral, uma retaguarda incaracterística, um simples fundo de quadro. Este tipo de representação no drama do mundo não interessa a ninguém, menos ainda à grande democracia norte-americana.
- 659 Uma participação dinâmica nos problemas de âmbito mundial – é este pelo menos o pensamento do meu Govêrno – deve ser precedida de uma rigorosa análise da política continental. Foi este o exato sentido de minha intervenção junto ao Presidente Eisenhower.
- 660 Quanto à Operação Pan-Americana em vista, desejo ressaltar o que já foi por todos compreendido: o Brasil pretende apenas colaborar, na medida de suas forças, para um entendimento geral e efetivo entre os países irmãos do continente. Nada pleiteia para si, isoladamente, nem haverá, nas gestões específicas da Operação iniciada, cabimento para conversações bilaterais. Não há, nesta comunidade de nações livres, pretensão a liderança que logre resultados fecundos e duradouros.
- 661 Um dos fatores mais auspiciosos das possibilidades de êxito desta campanha – cuja idéia não é minha, nem de meu país, mas de todos os povos da América – está em que não medram entre nós competições de prestígio. Pelo que depreendo, tanto das reações que agora tenho observado, como da experiência que recolhi dos contatos com personalidades de relêvo, visamos todos a um esforço conjunto para o fim exclusivo de transformar o pan-americanismo em realidade viva, numa política de ardente fraternidade e de indestrutível unidade continental. E estou certo de que o realizaremos. Sei bem – e não necessito de nenhum novo elemento de convicção – que a força e, mesmo, a possibilidade de êxito de uma empresa tão grande como esta, que pretende a revisão de toda uma política, se concentra na energia pertinaz e no desprendimento dos egoísmos. A indagação, amiga e oportuna, que dirigi ao Presidente Eisenhower foi grito de alerta contra a guerra fria que já começa a apresentar os seus primeiros sintomas em nosso continente: que fizemos, de real, pela causa do pan-americanismo? Não será bom procedermos a



QUANTO À OPERAÇÃO PAN-AMERICANA EM VISTA,
DESEJO RESSALTAR O QUE JÁ FOI POR TODOS
COMPREENDIDO: O BRASIL PRETENDE APENAS
COLABORAR, NA MEDIDA DE SUAS FÔRÇAS, PARA
UM ENTENDIMENTO GERAL E EFETIVO ENTRE OS
PAÍSES IRMÃOS DO CONTINENTE.





PROCURAR-SE-IAM, EM VÃO, NAS PÁGINAS DA HISTÓRIA UNIVERSAL, EXEMPLOS DE ASSISTÊNCIA TÃO DESINTERESSADA QUANTO A DO PLANO MARSHALL E A DOS PROGRAMAS DE AJUDA E DE EMPRÉSTIMO EXECUTADOS PELO GOVÊRNO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, LOGO APÓS O TÉRMINO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. É OPORTUNO RESSALTAR, ENTRETANTO, QUE QUASE TÔDA A ÊNFASE FOI POSTA NA RECONSTRUÇÃO, SEM QUE SUSCITASSE IGUAL INTERÊSSE O MUITO SÉRIO PROBLEMA DO DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES DE ECONOMIA AINDA RUDIMENTAR.



um exame de consciência coletivo? Tem êsse sentido minha mensagem ao Presidente Eisenhower, homem provado em lutas e responsável pela defesa e preservação de valores caros à civilização ocidental.

- 662 Nas duas grandes guerras que o nosso tumultuado século conheceu, sofreram os Estados Unidos da América a imolação de incontáveis existências da sua preciosa juventude. Êste foi o investimento supremo feito voluntariamente em favor do direito e da dignidade da pessoa humana.
- 663 Deus sabe, porém, que, apesar de muitos sacrifícios e muito sangue derramado, os Estados Unidos da América, hoje mais do que nunca, necessitam e têm sede de justiça pela sua contribuição em favor da liberdade do mundo.
- 664 Procurar-se-iam, em vão, nas páginas da história universal, exemplos de assistência tão desinteressada quanto a do Plano Marshall e a dos programas de ajuda e de empréstimo executados pelo Govêrno dos Estados Unidos da América, logo após o término da Segunda Guerra Mundial. É oportuno ressaltar, entretanto, que quase tôda a ênfase foi posta na reconstrução, sem que suscitasse igual interêsse o muito sério problema do desenvolvimento dos países de economia ainda rudimentar.
- 665 Nesses treze anos que se seguiram ao fim da luta contra o totalitarismo, os Estados Unidos da América voltaram o melhor da sua atenção e recursos para os pontos do globo onde mais acesa se apresentava a disputa Leste-Oeste.
- 666 Assim, a América Latina, que também contribuía para a vitória democrática, viu-se, em pouco, em situação econômica mais precária e aflitiva do que a das nações devastadas pela guerra e passou a constituir o ponto mais vulnerável da grande coligação ocidental.
- 667 Essas observações decorrem apenas do dever de advertir os nossos aliados e amigos dos graves riscos em que incidiriam, no caso de persistirem em não se dar conta de uma crise de existência inegável e conseqüências imprevisíveis. É oportuno assinalar, entretanto, que o pensamento do Presidente Eisenhower, expresso na carta que me remeteu, vem ao encontro das nossas preocupações no que toca aos problemas do subdesenvolvimento.
- 668 Não se poderá, em conseqüência, prestar maior serviço ao ideal pan-americano do que o de tentar eliminar a sua grande chaga: o subdesenvolvimento. Não se trata de resolver uma simples situação econômica nem unicamente de colocar a questão em termos de reclamação de auxílios, a pretexto de uma determinada política para as zonas desamparadas do continente. O que representa o estado de miséria e de ausência de um mínimo de conforto para seres humanos não é um fenômeno apreciável somente



DIFÍCIL É DIFUNDIR O IDEAL DEMOCRÁTICO E PROCLAMAR A EXCELÊNCIA DA INICIATIVA PRIVADA NO MUNDO, QUANDO EM NOSSO HEMISFÉRIO PREDOMINAM CONDIÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS, REFLEXOS DO SUBDESENVOLVIMENTO (...)



em termos econômicos. Há uma definição política, e ética também, para o subdesenvolvimento. Difícil é difundir o ideal democrático e proclamar a excelência da iniciativa privada no mundo, quando em nosso Hemisfério predominam condições econômico-sociais, reflexos do subdesenvolvimento, conducentes ao estatismo. E também não é justo nem concebível que nos intitulemos defensores e nos declaremos dispostos a lutar pela moral cristã, se não fizermos um esforço conjunto no sentido de erradicar o sofrimento que pesa sobre tantas vidas.

- 669 Não creio que haja alguma possibilidade de êxito em fundarmos uma sólida união, se diversos elos da cadeia continuarem tão desigualmente resistentes.
- 670 Não há tempo a perder, nem gastos irreprodutivos no combate à doença do subdesenvolvimento. Se procedentes alguns cálculos que apresentam índices impressionantes de um crescente desenvolvimento dos países opostos ao nosso sistema democrático, não há de fato imprudência maior do que a de não atacar de frente a anemia econômica que debilita zonas inteiras deste lado do mundo. Sanear essas zonas, revigorá-las, torná-las mais prósperas equivale a usar medidas preventivas e estratégicas de grande sabedoria, alcance e segurança. Para atingirmos êsse alto objetivo poderíamos valer-nos de corretivos há muito preconizados, mas cuja aplicação plena não deve ser mais retardada.
- 671 Assim, deveria ser intensificado o investimento pioneiro em áreas economicamente atrasadas do continente, a fim de contrabalançar a carência de recursos financeiros internos e a escassez do capital privado. Simultaneamente, para melhorar a produtividade e, por conseguinte, a rentabilidade dêsse investimento, desdobrar-se-iam os programas de assistência técnica. De igual significação e de grande urgência seria a adoção de medidas capazes de proteger o preço dos produtos de base das excessivas e danosas flutuações que o caracterizam. Finalmente, deveríamos atualizar os organismos financeiros internacionais, mediante ampliação de seus recursos e liberalização de seus estatutos, com o objetivo de facultar-lhes maior amplitude de ação. Êsses assuntos, e outros que mereçam ser propostos, deveriam encontrar o seu fôro próprio em reunião do mais alto nível político do continente, na qual, ao contrário do que tem acontecido, fôssem dadas soluções práticas, eficazes e positivas.
- 672 A luta contra o subdesenvolvimento, sem excluir a justiça e a lei moral, que condenam como impiedosa a coexistência da miséria e do excesso de riquezas, representa investimento a longo prazo, de rentabilidade segura, para a defesa das Américas.
- 673 Consentir que se alastre o empobrecimento neste Hemisfério é enfraquecer



NÃO CREIO QUE
HAJA ALGUMA
POSSIBILIDADE
DE ÊXITO EM
FUNDARMOS UMA
SÓLIDA UNIÃO,
SE DIVERSOS
ELOS DA CADEIA
CONTINUAREM
TÃO
DESIGUALMENTE
RESISTENTES.



a causa ocidental. Não recuperar, para um nível de vida compatível com os foros da dignidade humana, criaturas que englobamos na denominação de povos irmãos, é semear males em terreno propício para as mais perigosas germinações.

- 674 Mas, se é preciso que os mais favorecidos se dediquem a essa causa de fundamentos políticos, éticos e econômicos, força é que se forme um ambiente continental receptivo, uma atmosfera de compreensão capaz de suprimir resistências negativas provocadas por longa intimidade com a desesperança.
- 675 Não há missão mais elevada do que essa. Não há mais nobre cruzada para os que se tornaram poderosos e fortes graças ao espírito de iniciativa e ao trabalho criador.
- 676 Ninguém duvida de que as nações deste continente saberão encontrar um dia a sua redenção econômica, mesmo que não se efetive a operação de unidade e colaboração mútua como a que se tenta planejar. Mas longo é o caminho e muitas gerações serão sacrificadas numa penosa espera. A causa ocidental sofrerá inelutavelmente se lhe faltar apoio no próprio Hemisfério em que o avanço do sistema materialista encontra resistências morais mais decididas.
- 677 Ninguém se iluda: é impossível empenharem-se numa mesma campanha, integrarem-se no mesmo combate, povos de condições de vida tão díspares, e fazê-los adotar os mesmos valores, e experimentar as mesmas reações diante de certas ocorrências e doutrinas.
- 678 Esta é uma verdade que necessita ser reconhecida e proclamada enquanto é tempo. A união das Américas, além de um ideal, é um imperativo da nossa sobrevivência.

♦♦♦

**BELO HORIZONTE, 23 DE JUNHO DE 1958.
NA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE
INVESTIMENTOS.**

- 679 É com particular satisfação que saúdo, como Chefe do Governo brasileiro, os homens de empresa de numerosos países, que aqui se congregam na Conferência Internacional de Investimentos.
- 680 A poucos terá, com efeito, escapado a circunstância de coincidir o tema central dos debates com a característica principal que estou imprimindo



A LUTA CONTRA O
SUBDESENVOLVI-
MENTO, SEM
EXCLUIR A
JUSTIÇA E A LEI
MORAL, QUE
CONDENAM COMO
IMPIEDOSA A
COEXISTÊNCIA
DA MISÉRIA E DO
EXCESSO DE
RIQUEZAS, REPRESENTA INVESTI-
MENTO A LONGO
PRAZO, DE RENTA-
BILIDADE SEGURA,
PARA A DEFESA
DAS AMÉRICAS.



“
(...) NÃO VACILEI
EM PROGRAMAR,
DE FORMA
PRECISA, A AÇÃO
DE COMBATE AO
SUBDESENVOLVI-
MENTO; VOLUN-
TARIAMENTE,
FUGI ÀS GENERA-
LIDADES CÔMO-
DAS, AOS PRO-
NUNCIAMENTOS
ABSTRATOS,
ÀS PROMESSAS
AMBÍGUAS.
”

à minha administração. Antes mesmo de assumir a Presidência da República, em meio a uma campanha presidencial acirrada, não vacilei em programar, de forma precisa, a ação de combate ao subdesenvolvimento; voluntariamente, fugi às generalidades cômodas, aos pronunciamentos abstratos, às promessas ambíguas. Delineei, de forma clara, um programa que me pareceu ser de redenção econômica, entrando na minúcia do seu desdobramento, no escalonamento de sua execução no tempo. Não há negar que esta atitude equivalia a fornecer, deliberadamente, tôda uma obra administrativa ao cotejo, freqüentemente embaraçoso, das promessas com a realidade.

- 681 Assim procedi, sem dúvida, movido por imperativo de consciência, pois a antecipação inequívoca de minhas intenções e diretivas vinha constituindo a tônica e a constante de minhas campanhas políticas. Entretanto, agi assim, também, com o propósito de ajudar a formar uma larga corrente de entusiasmo coletivo, indispensável à realização do programa que idealizara.
- 682 Neste momento, entre personalidades que, pela sua especialização e experiência, se inclinam para o estudo e compreensão dos grandes problemas econômicos da atualidade, não é sem cabimento que o Presidente de uma Nação como a nossa – empenhada num ingente esforço emancipador, parte integrante de um continente com imensas áreas subdesenvolvidas – exprima, com franqueza, sua posição face a um problema tão crucial e explique o sentido e o alcance das medidas que vem adotando para solucioná-lo.
- 683 Já foi dito que a principal das revoluções dos nossos dias é a “revolução das expectativas crescentes” dos países pobres, os quais insurgindo-se contra o caráter inevitável com que, até há bem pouco, se pretendia revestir sua pobreza, e encorajados pelos novos horizontes que o grande progresso da teoria econômica lhes descortinava, se lançaram à conquista de sua emancipação econômica com um ardor revigorado pela consciência do enorme atraso que lhes cabia vencer.
- 684 Na caracterização de sua crise, não tardaram em particularizar-lhe os motivos de permanência e de virulência. Notaram, inicialmente, que a exiguidade da renda individual reduzia, quando não suprimia a possibilidade de poupança, e, conseqüentemente, a de investimento. Sem êste, estagnava a renda individual e, repetindo-se o processo, o subdesenvolvimento se transformava num invencível círculo vicioso. Mais ainda, esta reduzida capacidade de poupança era constantemente corroída pela influência do alto padrão de consumo dos países, adiantados sôbre o dos países economicamente imaturos; o cinema, o rádio, a imprensa, tudo concorria para suscitar e encorajar, nos países subdesenvolvidos, gastos suntuários que não correspondiam a seus meios.

- 685 No que diz respeito à demanda de investimento, verificou-se, rapidamente, que a limitação do mercado consumidor, avaliado este em termos de poder de compra, impossibilitava a instalação de uma série de indústrias indispensáveis. Aí, também, deparava-se aos países subdesenvolvidos um inquietante círculo vicioso, pois era a própria exiguidade do mercado que tendia a perpetuá-la.
- 686 Ainda admitindo que os países subdesenvolvidos encontrassem meios para vencer essas dificuldades, deparar-se-lhes-iam obstáculos não menos ponderáveis, pois a importação dos bens de produção, indispensáveis à sua obra de industrialização, ficava condicionada ao volume de suas disponibilidades financeiras em países que produzissem esses equipamentos básicos. Assim, o processo industrializador dos países subdesenvolvidos subordinava-se, em última análise, a dois fatores preponderantes: o valor de sua exportação, e sua habilidade em obter créditos no exterior.
- 687 Não há necessidade de longos comentários (pois se trata hoje de doutrina econômica comprovada), para mostrar que o preço dos bens primários – base da exportação dos países subdesenvolvidos – além de sofrer os efeitos de um progressivo processo de desvalorização frente ao preço dos produtos manufaturados, ainda está sujeito a violentas e danosas oscilações.
- 688 Quanto ao capital privado internacional, dificilmente é atraído por aventuras pioneiras, onde grande é o risco, problemático o retorno e baixa a rentabilidade; assim, na fase inicial do desenvolvimento, prefere investimentos mais limitados e seguros, geralmente de reduzida significação econômica real para as nações beneficiadas. Por outro lado, a insuficiência dos recursos das instituições internacionais de crédito público, de par com a estreiteza de seus estatutos, não permitiam que nêles pudessem os países subdesenvolvidos depositar grande esperança para a solução de seu problema essencial.
- 689 Eis, consideravelmente resumida, a situação que, com grau diverso de intensidade, se depara aos países subdesenvolvidos; eis o que destruirá, removerá ou corrigirá essa “revolução de expectativas crescentes” a que aludimos. Assim, êle impõe pesadas responsabilidades não só aos governos, dos quais se esperam resultados concretos e rápidos, mas também à empresa privada que, nos regimes democráticos, tem constituído a mola mestra do desenvolvimento, permitindo conciliar o objetivo do progresso econômico com o da liberdade política.
- 690 A mera enumeração dos obstáculos, por incompleta e resumida que seja, indica que se faz necessário remédio poderoso, de cuja idealização e aplicação não poderá ficar ausente o Govêrno. Antes que possa florescer a iniciativa



JÁ FOI DITO QUE
A PRINCIPAL DAS
REVOLUÇÕES DOS
NOSSOS DIAS É A
“REVOLUÇÃO DAS
EXPECTATIVAS
CRESCENTES”
DOS PAÍSES
POBRES (...)
SE LANÇARAM
À CONQUISTA
DE SUA
EMANCIPAÇÃO
ECONÔMICA
COM UM ARDOR
REVIGORADO PELA
CONSCIÊNCIA DO
ENORME ATRASO
QUE LHES CABIA
VENCER.





Juscelino Kubitschek na diplomação dos alunos da Faculdade de Engenharia Industrial, São Paulo, 28 de fevereiro de 1958.



Presidente Juscelino Kubitschek na inauguração da
XXIV Exposição Agropecuária de Uberaba, em 2 de maio de 1958.



Presidente Juscelino Kubitschek na inauguração da XXIV Exposição Agropecuária de Uberaba, em 2 de maio de 1958.



Presidente Juscelino Kubitschek em visita ao Museu Nacional, no Rio de Janeiro, em 6 de junho de 1958.





Brasília Palace Hotel, 29 de junho de 1958.
À frente de um painel de Athos Bulcão, o presidente Juscelino Kubitschek reúne-se com a mulher, auxiliares diretos e jornalistas para ouvir a transmissão, pela Rádio Nacional, do jogo Brasil x Suécia.



Presidente Juscelino Kubitschek, em comemoração à vitória da Copa de 1958, com o jogador Bellini.



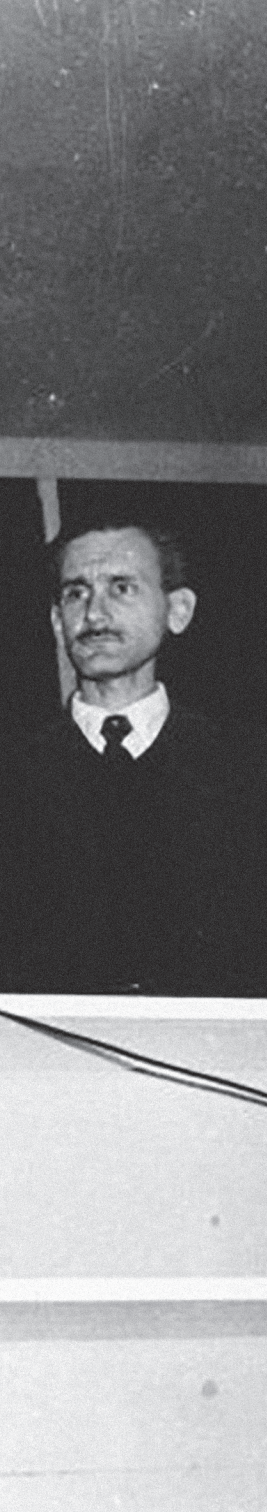
O craque Didi, eleito o melhor jogador da Copa do Mundo, é recebido pelo presidente Juscelino Kubitschek, em 1958, logo após a conquista da primeira Copa do Mundo pelos brasileiros.



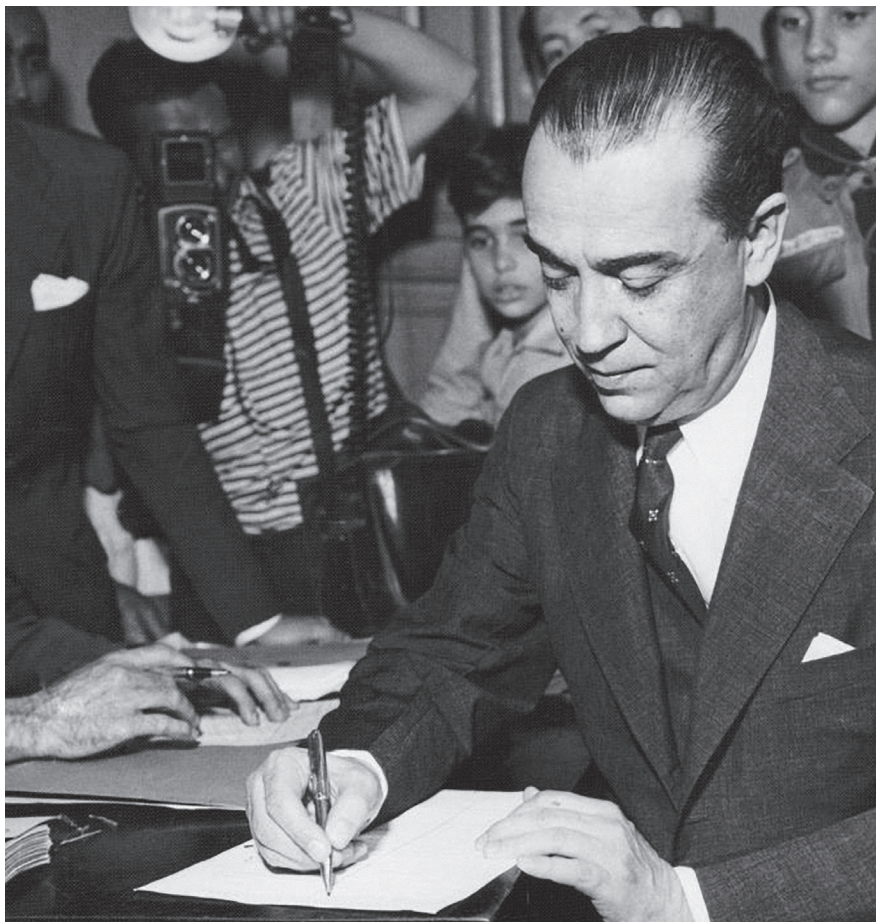
Juscelino Kubitschek em visita à Escola de
Agronomia do Pará, em 8 de outubro de 1958.







Aclamação a JK na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte (1958).



Juscelino Kubitschek,
Militância-Eleições de 1958.

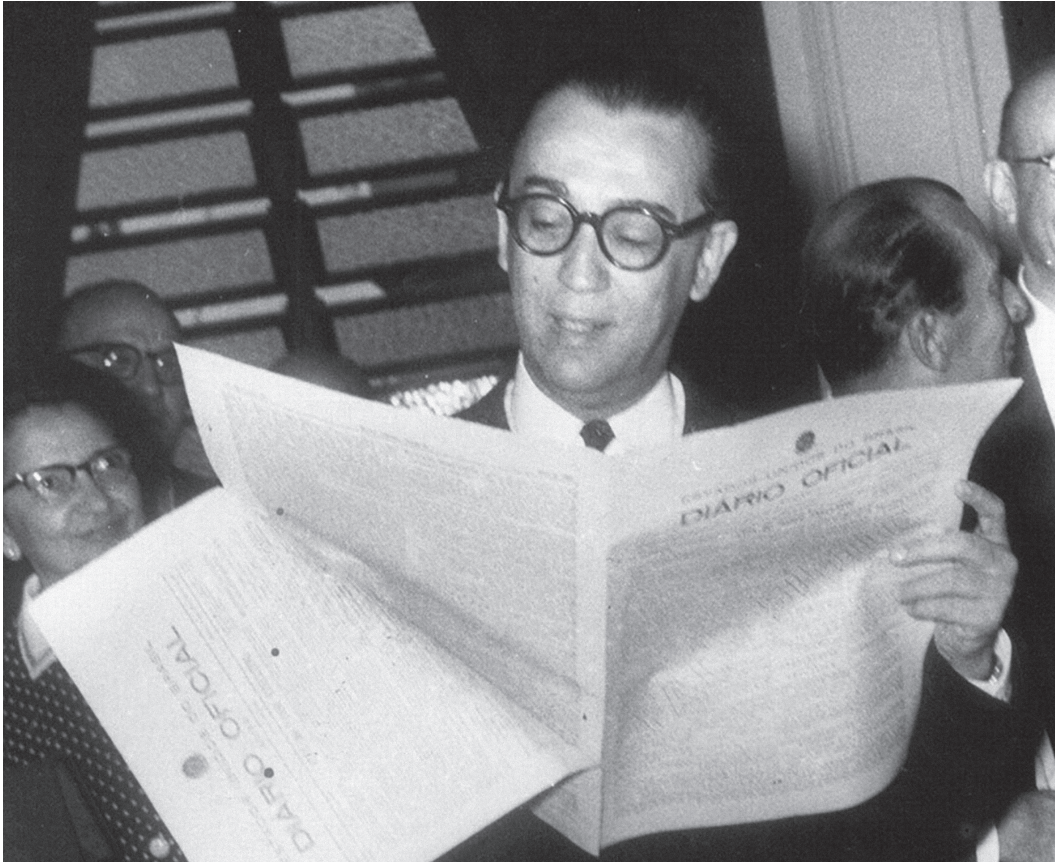












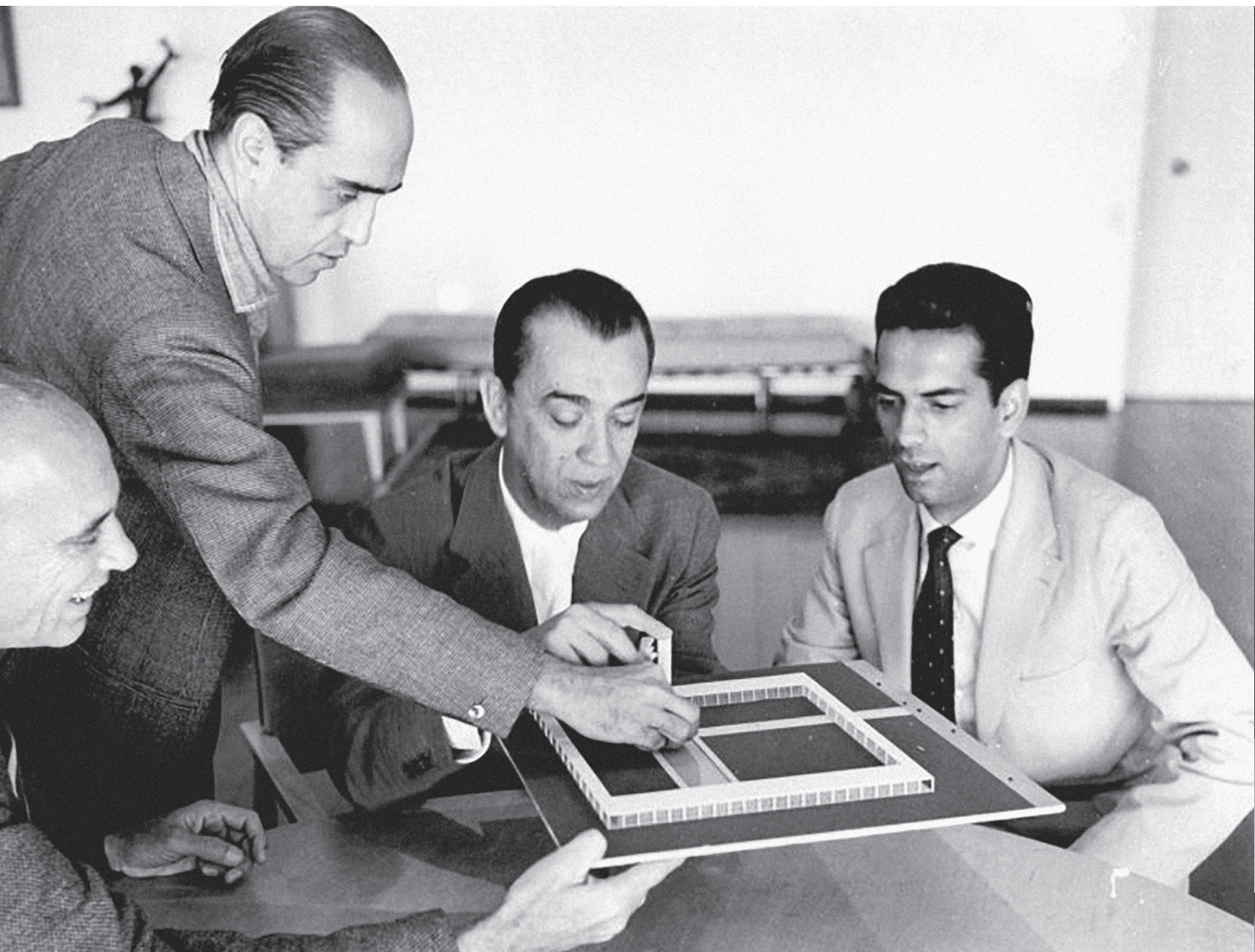


Presidente Juscelino Kubitschek no Rio de Janeiro, 1958.
Visita à Cooperativa da Associação dos Servidores Cívicos da União.



Presidente Juscelino Kubitschek na Exposição de Flores e Frutos, na cidade do Rio de Janeiro (1958).





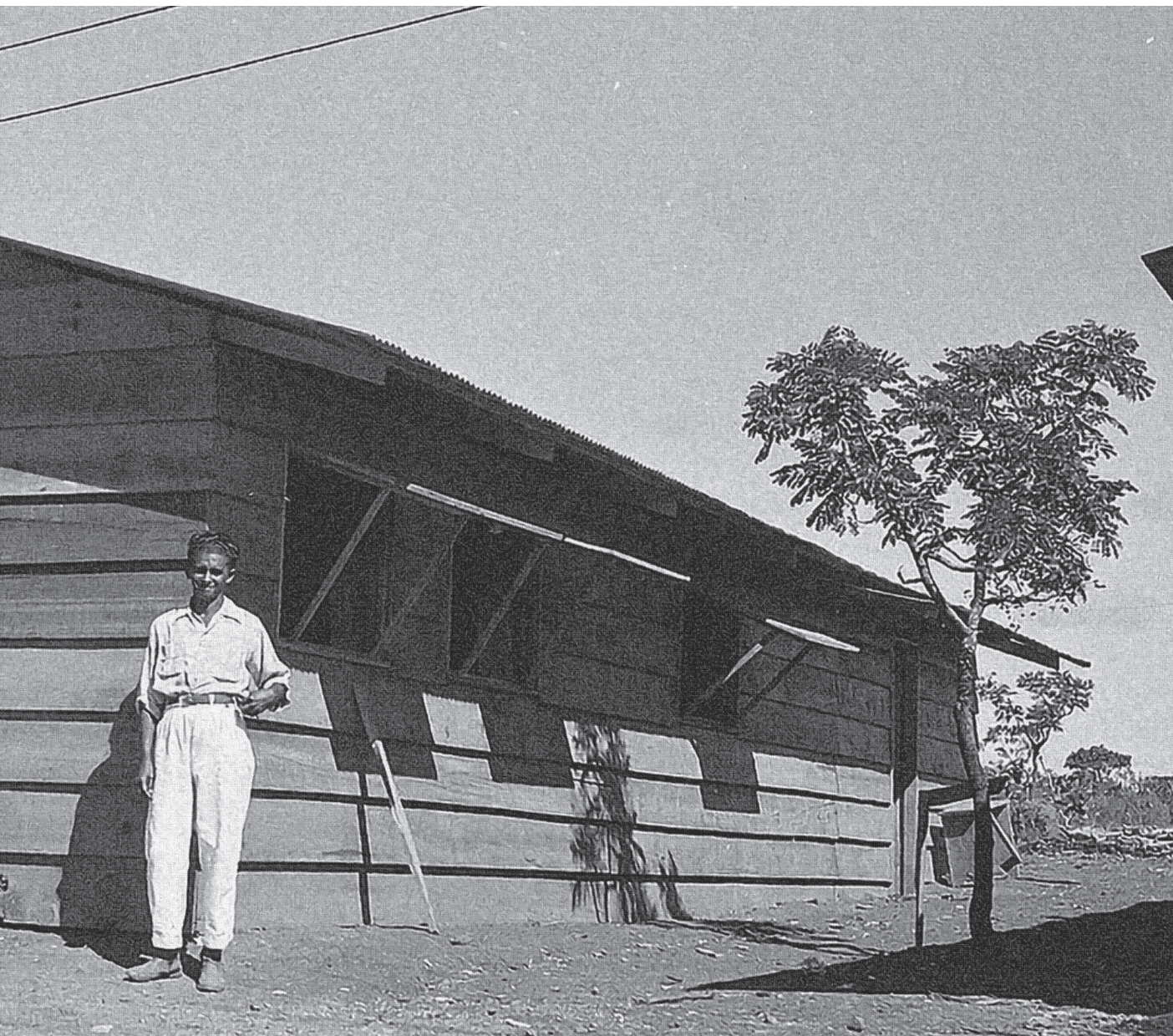
Juscelino Kubitschek na cerimônia de instalação da
Exposição Permanente dos Planos, Projetos e Maquetes de Brasília (1958).



Presidente Juscelino Kubitschek, Israel Pinheiro, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer examinam a maquete Praça dos Três Poderes (1958).



Construção de Brasília (1958).







Juscelino Kubitschek. Construção de Brasília (1958).









Juscelino Kubitschek, em novembro de 1958, em vistoria da obra da Super Quadra Sul (SQS) 106.









Presidente Juscelino Kubitschek e família visitam as obras do Palácio da Alvorada (1958).



**Inauguração da Igreja de Nossa Senhora de Fátima (1958).
Presidente Juscelino Kubitschek e Dona Sarah na inauguração da
Igreja de Nossa Senhora de Fátima, projetada por Oscar Niemeyer,
o Santuário foi construído em cumprimento de uma promessa
feita por Dona Sarah Kubitschek, em agradecimento pela cura de
sua filha Márcia.**



Palácio da Alvorada, Brasília, 1958.

privada, são indispensáveis vultosos investimentos de infra estrutura, nos setores da energia, do transporte e da educação, em particular – e que exigem uma concentração de recursos que, face à escassez da poupança individual, só pode ser obtida através dos orçamentos públicos.

- 691 Em tais condições, a entrada do Governo na esfera das atividades industriais é, mais do que uma fatalidade, uma imperiosa necessidade, e a garantia mesma de que poderá eventualmente prosperar a iniciativa particular. O círculo vicioso do subdesenvolvimento só pode ser rompido pela firme e compacta interferência estatal, em que se deva considerar tal interferência como tradução de preferência ideológicas ou expressão de uma deliberada tendência ao Estatismo, mas como simples imperativo de circunstâncias.
- 692 Muitos dos investidores e “empresários” aqui presentes provêm de países onde é pujante e decisivo o papel da empresa privada na promoção do desenvolvimento econômico; de países onde, por conseguinte, são os investimentos governamentais encarados como concorrentes do investimento privado e desestimulantes à iniciativa particular. Creio já ter mostrado que o nosso teatro de operação é bem diferente, exigindo outras condições de ação e o uso de corretivos que a empresa privada não está em condições de suprir. Urge, pois, que eliminemos, de uma vez por todas, interpretações falsas do papel do Governo em países que iniciam a sua marcha para o desenvolvimento; em particular, é inadmissível se insista em presumir que todas as tarefas que nos países de economia madura são hoje executadas pela empresa privada, o possam ser também nos países em desenvolvimento e que os setores de ação governamental sofram em ambos os casos as mesmas limitações.
- 693 No quadro do Brasil, a iniciativa pública foi decisiva para pôr em marcha o processo industrializador e, destarte, abrir à empresa privada um sem número de atividades rentáveis. Através de investimento pioneiro, mas também mediante empreendimentos complementares da iniciativa privada, especialmente em áreas em que considerações de segurança ou de sensibilidade política tornam imperativa a atividade governamental, o Estado tem constituído o elemento de nossa redenção econômica e, face ao caráter ainda imaturo da revolução industrial que estamos a promover, seu papel de “empresário” não poderá ser interrompido.
- 694 Repito: o fenômeno não reflete inclinação ao estatismo, pois embora se acentue a ação “empresarial” do Governo em termos absolutos, é provável que, mercê das novas e múltiplas avenidas de atividades que abrirá à iniciativa privada, diminua sua participação percentual na totalidade dos investimentos. O que há de negável é que – nesta fase de transição heróica, em que mais pronunciada é nossa vulnerabilidade por motivo da transformação radical



O CÍRCULO
VICIOSO DO SUB-
DESENVOLVIMEN-
TO SÓ PODE SER
ROMPIDO
PELA FIRME E
COMPACTA
INTERFERÊNCIA
ESTATAL (...)



que se imprime à nossa economia; nesta fase em que mais sérios são nossos problemas financeiros e sociais, decorrentes da laboriosa metamorfose por que passa uma série de instituições, virtualmente petrificadas pela ação do tempo – o papel do Estado, quer como promotor e orientador, quer como disciplinador da luta contra o subdesenvolvimento, é ainda decisivo, pois não encontra substituto.

- 695 É este o estado de espírito que presidiu à elaboração do que veio a ser denominado de Programa de Metas, cuja finalidade é a de coordenar os investimentos do Governo e concentrá-los, de preferência, nos setores de energia e transporte, pouco atraentes para o capital privado. Bastará mencionar que, dentro desse Programa, 43% dos investimentos se referem à energia e cerca de 30% aos transportes.
- 696 No tocante à indústria e à agricultura, a ação do Governo se orienta decididamente no sentido de suplementar o esforço do capital privado e de encorajá-lo, através da concessão de financiamentos, de incentivos cambiais e fiscais.
- 697 Testemunho do acerto desta orientação é o recente surto da indústria automobilística no Brasil. O Governo fixou meta de produção de 170.000 veículos para 1960, proporcionando incentivos diversos à iniciativa privada para se desincumbir dessa tarefa. Todas as indicações são hoje de que esse objetivo será ultrapassado, devendo atingir a 200.000 veículos a produção automobilística nacional, na data mencionada. Serão mobilizados recursos de cerca de 214 milhões de dólares em equipamentos de procedência estrangeira e cerca de 14 milhões de cruzeiros em moeda local. A quase totalidade desses recursos provirá da própria iniciativa privada, não contribuindo o Governo senão com garantia para empréstimos em moeda estrangeira e outros de instituições oficiais.
- 698 Método semelhante será adotado para o estímulo à indústria de construção naval, ao passo que na indústria de ferro e aço o Governo se vem associando a capitais particulares, assegurando a estes últimos apoio financeiro para que possam enfrentar os pesados investimentos requeridos pela moderna siderurgia.
- 699 Os exemplos servem de ilustração ao papel preponderante do Estado no desencadeamento da atividade privada. Outros muitos poderiam ser encontrados nos cinco grandes setores em que se divide, o meu programa de metas: energia, transporte, alimentação, indústria de base e construção da nova Capital. Em diversas ocasiões prestei contas à Nação do cumprimento do meu Programa – já porque considero indispensável que o País esteja permanentemente a par da evolução de um plano tão vital, já porque é



NO QUADRO DO BRASIL, A INICIATIVA PÚBLICA FOI DECISIVA PARA PÔR EM MARCHA O PROCESSO INDUSTRIALIZADOR E, DESTARTE, ABRIR À EMPRESA PRIVADA UM SEM NÚMERO DE ATIVIDADES RENTÁVEIS.



“

SABE O BRASIL,
SENHORES, QUE
SÒMENTE UMA
LÚCIDA POLÍTICA
DE COOPERAÇÃO
COM OS POVOS
LIVRES DE TODOS
OS CONTINENTES
PODERÁ MARCAR
O SEU LUGAR NA
HISTÓRIA CON-
TEMPORÂNEA. E
ÊSSE LUGAR, CUJA
CONQUISTA ESTÁ
CLARA, HÁ DE SER
ENTRE AS PRIMEI-
RAS E AS MAIS PO-
DEROSAS NAÇÕES
MODERNAS.

”

com um sentimento de justa satisfação que verifico terem ficado as minhas promessas aquém do que se vem realizando.

- 700 Dizer hoje o que já foi dito e o que já foi escrito, constituiria, para muitos aqui presentes, repetição fastidiosa.
- 701 Cumpre-me porém acrescentar que a filosofia essencial dêste programa é a luta contra o subdesenvolvimento. Cada uma das metas tem um objetivo específico, um efeito corretivo determinado.
- 702 Na verdade, o Brasil está hoje, mais do que nunca, apto a receber a colaboração de quantos queiram, com sinceridade de propósitos e elevação de vistas, fazer dêste país um laboratório da civilização do futuro. E êsse afluxo dos instrumentos de riqueza só se verificará, em têrmos da conveniência coletiva, se traçarmos, antes, como pretendemos fazer agora, as linhas nucleadoras do esforço comum. É para isto que vos convocamos, no instante em que estão frutificando entre nós tantas iniciativas que mostram as vantagens decorrentes dêsse entrosamento de fôrças do progresso.
- 703 Sabe o Brasil, Senhores, que sòmente uma lúcida política de cooperação com os povos livres de todos os continentes poderá marcar o seu lugar na história contemporânea. E êsse lugar, cuja conquista está clara, há de ser entre as primeiras e as mais poderosas nações modernas.

...

BRASÍLIA, 29 DE JUNHO DE 1958.

SAUDAÇÃO AOS INTEGRANTES DO “TEAM” BRASILEIRO QUE ALCANÇOU O CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOTBALL.

- 704 É com a mais viva emoção que, neste instante, quero saudar os jovens brasileiros que acabam de conquistar para o nosso país um título de glória, nos esportes. O Brasil, com êsse feito memorável, projeta-se em todo o cenário internacional, razão porque nós os brasileiros, aqui de longe, acompanhamos profundamente emocionados o que êles acabam de realizar. O jôgo, transcorrido debaixo de maior preocupação, assistido por uma imensa multidão nesta cidade nascente de Brasília, teve o condão de unir todos numa ânsia de que o Brasil saísse vitorioso. Quero, como Chefe da Nação, mandar a minha saudação muito cordial a todos os brasileiros. Também eu sofri os momentos que antecederam a nossa vitória. Quero mesmo confessar que, juntamente com todos os que ouviam a irradiação, promessa fazíamos para que Deus nos ajudasse nesta hora e o Brasil

pudesse voltar glorioso da primeira pugna em que conquista para a nossa pátria o título de campeão mundial. Desejo que, ao chegarem ao Brasil, êsses jovens brasileiros, que com tanto brilho elevaram o nome do nosso país, recebam as honras que merecem. Aos jovens brasileiros que, neste instante, conquistam para o Brasil título tão honroso, os parabéns afetuosos de tôda a nação brasileira e aos suecos que, com tanta hospitalidade, receberam os brasileiros, também as nossas saudações e os nossos agradecimentos. Aos brasileiros, as minhas congratulações por êsse feito memorável. É o Brasil novo que começa a conquistar as suas vitórias, é o Brasil de Brasília que, plantado no coração da Pátria, tem agora um espírito novo a dirigir-lhe os destinos. Estamos portanto felizes e vitoriosos e que Deus nos ajude em novas arrancadas para que o Brasil doravante não conheça mais derrotas.

...

BRASÍLIA, 30 DE JUNHO DE 1958. NA INAUGURAÇÃO DO PALÁCIO DA ALVORADA.

- 705 Entre os conselhos que me deu o venerando e antigo Arcebispo de Diamantina, Dom Serafim Gomes Jardim, no comêço da jornada política que me conduziu à chefia do Govêrno, figurava o de cultivar a virtude da paciência. Vendome preparado para enfrentar tempestades, lutas e maldades em viagem tão perigosa, pedi-me o santo homem que me munisse de prudência e paciência, elementos indispensáveis e preciosos nessa longa caminhada. Posso, examinando-me detidamente, concluir que não dispensei o conselho amigo e que, se pude realizar alguma coisa de positivo do meu ambicioso programa, sem dúvida o devo a ter medido as minhas fôrças antes de cada passo, e ter exercido, até ao grau da mortificação, a paciência.
- 706 Brasília é um dos frutos da paciência que Deus me deu. Tenho-a mantido ao ouvir críticas e comentários os mais injustos e, mais do que injustos, repassados de incompreensão, esta acirrada inimiga da paciência. A injustiça tem sua origem quase sempre na paixão cega. A incompreensão, entretanto, porque uma forma de injustiça total, é o que mais fortemente acicata a paciência. É a incompreensão o mais escarpado de todos os óbices que devemos galgar, ainda que com as maiores dificuldades, para avançar e prosseguir na rota em que nos empenhamos.
- 707 A iniciativa de Brasília tem sido posta em dúvida por alguns setores da opinião pública. Sôbre a operação da mudança de nossa capital se fizeram ouvir, até agora, palavras vãs, erros de apreciação e, principalmente, demonstrações

“

É O BRASIL NOVO
QUE COMEÇA A
CONQUISTAR AS
SUAS VITÓRIAS,
É O BRASIL DE
BRASÍLIA QUE,
PLANTADO NO
CORAÇÃO DA
PÁTRIA, TEM
AGORA UM
ESPÍRITO NOVO
A DIRIGIR-LHE OS
DESTINOS.

”

“
(...) A IDÉIA DE
BRASÍLIA JÁ SE
ENRAIZOU NO
ESPÍRITO DOS
HOMENS DE BOA
VONTADE, DOS
QUE NÃO TÊM
OUTRO INTE-
RÊSSE E OUTRO
ALVO SENÃO O DE
QUERER ARRAN-
CAR DA IMPRO-
DUTIVIDADE UMA
IMENSA EXTENSÃO
TERRITORIAL
BRASILEIRA.



que revelam desconhecimento da magnitude do feito. Mas é preciso frisar que a idéia de Brasília já se enraizou no espírito dos homens de boa vontade, dos que não têm outro interesse e outro alvo senão o de querer arrancar da improdutividade uma imensa extensão territorial brasileira. Minha paciência em não discutir o que sei fruto da falta de visão, em suportar observações improcedentes, não me arrefeceu o ânimo e a resolução de levar avante a empresa que talvez pareça arrojada, mas que é medida inadiável e urgente para a transformação deste país.

- 708 Não podemos continuar indefinidamente a ser um território manchado de desertos, com uma população na sua maior parte colada ao litoral, com as mais ricas zonas do nosso território abandonadas e que servem apenas para referências literárias.
- 709 O nosso destino de ser grande nação é tão imperioso e forte, que é temeridade contrariá-lo, sufocá-lo. Nascemos com proporções continentais; nossa visão humana não pode ser menos ampla que a nossa realidade geográfica. Não teríamos proposto que se iniciasse um combate tenaz ao subdesenvolvimento em todo este Hemisfério, sem que em nosso próprio território tivéssemos dado o exemplo dessa decisão. Esse combate, essa bandeira que acenamos aos países irmãos do continente, a fim de que se revigore a unidade da América e não se perca o elevado ideal do pan-americanismo, está a exigir de todos os brasileiros decisão e firmeza.
- 710 Aproveito esta hora, de importância decisiva para o nosso destino de grande nação, em que lutamos e empreendemos urgentes esforços para assegurar ao Brasil a posição a que tem direito, e diante da responsabilidade que assumimos no campo internacional, desejosos de promover a harmonia e o fortalecimento de todo o continente, aproveito esta hora para fazer um apêlo a todos os brasileiros. O meu apêlo é no sentido da paz e da união, não em torno de meu Governo e da minha pessoa, que somos passageiros, mas em torno do Brasil, que desejamos eterno, do ideal que nos inspira, para que a nossa voz se faça ouvir forte e clara, acima dos ressentimentos e das dissensões momentâneas.
- 711 Mas a luta pelo desenvolvimento deve começar em nosso próprio país. E Brasília é um dos pontos básicos dessa luta de integrar o Brasil no seu território, de fortalecer a nação. Brasília não resulta apenas da obrigação de obedecer a um preceito constitucional: é um marco, é a bandeira de luta contra o subdesenvolvimento. E é mais que isso: é a conquista do que tem sido nosso apenas no mapa.
- 712 Não quero perder-me em palavras, nem com elas elevar tôrres de sonhos. A verdade e a justiça reclamam que o povo brasileiro seja informado e se dê

conta de que estamos empreendendo a suspirada marcha para o Oeste, tão decantada e tão prometida, por anos e anos, à nossa gente.

- 713 Longe dos olhos citadinos, por entre dificuldades e tropeços de tôda a sorte, vamos caminhando na conquista do Brasil. Enquanto nos distraímos e reclamamos nas cidades cheias de luz; enquanto nos empenhamos em debates políticos e outros, há um exército de vinte mil trabalhadores praticando feitos memoráveis no coração de nosso país, entre os quais a construção da estrada que em breve ligará diretamente a nova capital da República à região amazônica. É a Brasília-Belém, de dois mil e duzentos quilômetros, dos quais já estão prontos 1.050. Trata-se, sem hipérbole, do desbravamento da grande selva. Quinhentos e cinquenta quilômetros se abrem no meio de uma floresta densa, em que as árvores se perdem em alturas em que costumamos crer, atingindo algumas até 70 metros. É um pedaço do Brasil que jamais, até hoje, nenhum homem da civilização trilhara. Reino de bichos selvagens, onde apenas alguns índios logram suportar o ambiente hostil. Vinte mil séres, nossos irmãos, estabelecem a ligação entre a cidade que acaba de nascer e essa Amazônia que deixará de ser a misteriosa terra que Euclides da Cunha descreveu como mal despertando de um sono cósmico. Para se ter uma noção mais completa ainda de que tudo está por fazer nesse mundo de Deus, basta lembrar, aqui, que só agora um rio da importância do Tocantins vai ser atravessado por uma ponte de mil e duzentos metros.
- 714 Mas não é apenas essa obra ciclópica que está sendo tocada com rapidez inusitada. O plano de comunicações envolvendo Brasília e tôda a região vai sendo executado com a perfeição e urgência possíveis. A rodovia Anápolis-Brasília acha-se concluída, com 130 quilômetros asfaltados, estabelecendo assim a ligação indispensável da nova cidade com a Estrada de Ferro de Goiás. Já vai sendo também levada adiante a ligação São Paulo-Brasília. Até aqui só se faziam estradas de primeira qualidade para unir cidades importantes a sítios amenos, de prazer e veraneio. O Brasil oculto, velado pelo abandono e pelo esquecimento, não merecia grandes atenções. Em 1960 espero em Deus, com o esforço de nossos engenheiros e trabalhadores, que não só esta estrada, mas as outras projetadas também, como a Rio-Belo Horizonte-Brasília, sejam entregues ao tráfego.
- 715 Vai fazer um ano e meio que desci aqui num campo de pouso provisório. Nada havia ainda. A mão do homem não erguera construção, nem cultivara terra. Era o campo bruto, a solidão, os horizontes rasgados do Oeste. Aos pioneiros que deviam iniciar a ofensiva conquistadora cedeu o Exército barracas de campanha. Mas na primeira noite não foi possível a ninguém dormir. Uma onça rondava os pousos dos novos bandeirantes. Já vamos longe dêsse primeiro encontro que pertence ao dia de ontem, ainda quente, mas que em breve será uma hora na história de nossa civilização. Parece



O NOSSO DESTINO
DE SER GRANDE
NAÇÃO É TÃO
IMPERIOSO E
FORTE, QUE É
TEMERIDADE
CONTRARIÁ-LO,
SUFOCÁ-LO.
NASCEMOS COM
PROPORÇÕES
CONTINENTAIS;
NOSSA VISÃO
HUMANA NÃO
PODE SER MENOS
AMPLA QUE A
NOSSA REALIDADE
GEOGRÁFICA.



distante, pelo progresso que conquistamos, aquela primeira missa que aqui rezou Sua Eminência o Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, num altar armado no tempo, e cujas sábias e inspiradas palavras guardamos carinhosamente nas páginas iniciais da crônica de Brasília, que o futuro escreverá. O primeiro templo, dedicado à Senhora de Fátima, eleva-se na sua singeleza. O primeiro hotel, correto e moderno, se abre para atender aos que incessantemente procuram Brasília. O Palácio do Governo está concluído.

- 716 Experimento, meus senhores, uma sensação que se assemelha à da tranqüilidade. Vejo que o sonho adquire bases firmes de realidade; que tudo começa a concretizar-se.
- 717 Sei que não são pequenos os investimentos, mas sei também que são os mais notáveis e certos que este país já fez até aqui em favor da unidade nacional e que libertarão o Brasil de muitas limitações. O país, forte e rico de amanhã pagará facilmente o empréstimo que o país necessitado de hoje lhe faz. Chegou o momento de realizar-se a operação em benefício da saúde do Brasil. As pequenas soluções não passam de paliativos que permitem apenas enfrentar as dificuldades de todo o dia. A mudança a que estamos procedendo, a que já procedemos, corresponde, pelos seus efeitos, a uma mudança do Brasil. É singular que se inquine de inoportuna a rentabilíssima operação que nos dará a posse de nós mesmos, que nos trará possibilidades reais e a curto prazo, se medirmos os dias ao ritmo próprio das nações.
- 718 Alega-se que a geração atual está sendo sacrificada por uma idéia que só trará benefício às gerações futuras. E se assim fôsse? Haverá alguma coisa que mais eleve e justifique a vida humana do que essa oferenda de nós mesmos aos que nos sucederão no tempo? Condenar Brasília, porque não é para os nossos dias, e porque é um problema adiável, é atentar contra a verdade três vezes. O primeiro atentado vai contra a cidade mesma que já começa a erguer-se. Veremos, dentro em breve, em pleno funcionamento, a nova capital dos Estados Unidos do Brasil. Ei-la jovem, mas presente. Outro atentado é alegar que poderíamos adiar a mudança, o que equivale, em termos exatos, a adiar a recuperação do Oeste brasileiro.
- 719 Digo e repito, e em dias futuros estas palavras serão mais bem compreendidas do que hoje – Brasília era inadiável. Mas apenas para argumentar – mesmo que não pudessem os homens de hoje ver viva a nova cidade, condená-la por esta razão – eis o terceiro atentado – seria condenar que se lançasse à terra a semente de uma árvore que fôsse frutificar quando a mão do sementeiro se tivesse transformado em cinza. Ainda que esta árvore, que já surge aos nossos olhos com ramos promissores, levasse um século para crescer, não nos teríamos precipitado em plantá-la. Compreendo que alguns duvidem deste empreendimento. É que a razão de se estar mudando a capital para o



BRASÍLIA NÃO RESULTA APENAS DA
OBRIGAÇÃO DE OBEDECER A UM
PRECEITO CONSTITUCIONAL: É UM
MARCO, É A BANDEIRA DE LUTA CONTRA
O SUBDESENVOLVIMENTO. E É MAIS
QUE ISSO: É A CONQUISTA DO QUE TEM
SIDO NOSSO APENAS NO MAPA.





A MUDANÇA A QUE ESTAMOS
PROCEDENDO, A QUE JÁ PROCEDEMOS,
CORRESPONDE, PELOS SEUS EFEITOS, A
UMA MUDANÇA DO BRASIL. É SINGULAR
QUE SE INQUINE DE INOPORTUNA A
RENTABILÍSSIMA OPERAÇÃO QUE NOS
DARÁ A POSSE DE NÓS MESMOS, QUE NOS
TRARÁ POSSIBILIDADES REAIS E A CURTO
PRAZO, SE MEDIRMOS OS DIAS AO RITMO
PRÓPRIO DAS NAÇÕES.



centro do país é uma razão de fé, de confiança no Brasil. Quem tem confiança no Brasil crê em Brasília.

- 720 Tenho fé neste país. A fé que o Brasil me inspira é que me faz enfrentar lutas e cansaços e multiplica a minha resistência. Não desconheço que as dificuldades que nos cercam são ponderáveis. Quem as conhece melhor do que eu? Mas como tenho fé, e estou apoiado em homens de fé, aí está a nova capital. Aí está Brasília que é, não o fim ou o objetivo de nossas lutas, mas o marco inicial desta dura e difícil jornada em demanda do grande Brasil.

♦♦♦

**BRASÍLIA, 30 DE JUNHO DE 1958.
NA CERIMÔNIA DA ENTREGA DE CREDENCIAIS DO SENHOR MANUEL
ROCHETA, EMBAIXADOR DE PORTUGAL.**

Senhor Embaixador de Portugal:

- 721 O não ser usual que o Chefe de Estado, recebendo um Embaixador, profira um discurso, é razão bastante para que eu o faça no dia de hoje, em que tudo é novo, a começar pelo sítio em que nos encontramos.
- 722 Estabeleceu a Providência, Senhor Embaixador Rocheta, que fôsse Vossa Excelência o primeiro Chefe de Missão Diplomática a entregar credenciais em Brasília, a capital que está dealbando para os dias futuros. Nesta hora, que não passará, – uma hora na história do Brasil – é com intensa emoção que não só recebo o agente diplomático lusíada, o insigne representante que nos envia o Governo português, mas ainda recordo a visita que o Presidente Craveiro Lopes, em sua triunfal viagem a êste país, fêz à cidade que em breve se tornará o centro político do Brasil.
- 723 Quero, aproveitando-me da presença de Vossa Excelência em Brasília, Senhor Embaixador Manuel Rocheta, e desta cerimônia que vai além de um ato de rotina, reafirmar o que não me tenho cansado de dizer: que nos orgulhamos, nós, brasileiros, das nossas origens portuguesas, que nos orgulharemos sempre de Portugal na medida em que nos orgulhamos de nós mesmos e que indissolúveis continuam sendo os laços que unem a comunidade luso-brasileira.
- 724 Brasília aí está, entre outras razões, para defender e tornar mais fecunda a unidade brasileira. E a unidade brasileira é herança dos nossos antepassados, o que vale dizer, legado precioso que recebemos de nossos maiores lusíadas.

“
ESTABELECEU A
PROVIDÊNCIA,
SENHOR
EMBAIXADOR
ROCHETA, QUE
FÔSSE VOSSA
EXCELÊNCIA O
PRIMEIRO CHEFE
DE MISSÃO
DIPLOMÁTICA
A ENTREGAR
CREDENCIAIS
EM BRASÍLIA, A
CAPITAL QUE ESTÁ
DEALBANDO PARA
OS DIAS FUTUROS.
”

- 725 Não hesito em dizer que nos desvelamos em cuidar daquilo que nos legaram os nossos descobridores: um grande território e um não menor destino.
- 726 O território mantivemo-lo intacto, e o destino está sendo cumprido. Brasília e as obras de penetração no coração fechado dêste país provam que nos vamos aproximando da hora de nossa plenitude.
- 727 Aos portugueses, nossos pais, devemos-lhes os fundamentos de nosso espírito, a língua, o amor à Cruz de Cristo Nosso Senhor – tudo enfim o que nos levou a ser o que somos e que não renegaremos jamais.
- 728 Continuamos, Senhor Embaixador, a marcha dos portugueses. Abrimos estradas ajudados por máquinas modernas, mas nada nos apagará da memória o heroísmo daqueles pioneiros cujo sangue corre em nossas veias e que trilharam, na hora inicial de nossa existência, os ínvios sertões, por entre perigos e sofrimentos, para nos oferecer êstes frutos que nos estamos esforçando por recolher.
- 729 Agradecendo as suas palavras, Senhor Embaixador, peço a Vossa Excelência que transmita ao Chefe do seu Govêrno os sentimentos da afeição, profunda e indiscutível, do Brasil, ao povo português, raiz do nosso povo.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 5 DE JULHO DE 1958.
AOS DIRETORES DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL, NO PALÁCIO
DAS LARANJEIRAS.**

- 730 Foi realmente feliz, senhores, a inspiração que teve a Associação Atlética do Banco do Brasil, ao tomar a iniciativa de erigir, em Brasília, um monumento aos heróis brasileiros que conquistaram a Copa do Mundo.
- 731 Uma correlação harmoniosa entre o sentido da homenagem e o local em que vai ser prestada, enriquece extraordinariamente o seu conteúdo simbólico: na capital nova, de um país jovem, o primeiro monumento a se erguer será um monumento à juventude, um monumento à energia e ao vigor físico e moral da raça que aqui se forja e na qual se contém tôdas as raças da terra!
- 732 Brasília é um cometimento audaz de juventude, num povo que se sabe chamado a uma grande missão e sente que não é mais possível contemporizar. Há quatro séculos o brasileiro se adestra para êste arremêso decisivo contra o vasto continente inexplorado dos nossos sertões.

- 733 Brasília não poderia ter nascido antes: as circunstâncias não o permitiriam. Mas devia nascer precisamente agora, como nasceu, porque os recursos da técnica, os modernos inventos asseguram hoje ao espírito pioneiro da nossa raça os instrumentos que antes lhe faltaram. Se não surgisse nesta hora, em que a nação se vê psicologicamente preparada para o grande passo e encontra meios de realizá-lo; se continuasse a ser procrastinada, como um sonho utópico, a nossa geração teria sido desidiosa, a nossa geração teria falhado, teria retardado criminosamente a marcha ascensional deste grande país.
- 734 Mas quero dizer-vos que Brasília é, antes de tudo, obra de juventude, obra da audácia de uma nação que se vê diante de um futuro esplendente e dispõe de energia bastante para antecipá-lo.
- 735 Assim, não vejo lugar mais adequado para que nêlo se erga um monumento à varonilidade, à decisão, à intrepidez dos jovens de uma nação jovem.
- 736 O extraordinário feito dos nossos campeões, bem o sabeis, transcende, em significação, os limites de um singelo triunfo em prélio esportivo. Para chegar aonde chegaram, que admiráveis predicados e virtudes não se exerceram e não se puseram em prova! Tenacidade, temperança, disciplina, destreza, espírito de equipe, energia, lealdade e, coroando, tudo, a nobre aspiração olímpica de vencer, de superar, numa bela competição pacífica, que poderia servir de modelo para tôdas as espécies de competição entre os povos!
- 737 Nada mais legítimo que extrair da beleza dêsse acontecimento esportivo um confortador pensamento de fé e confiança nas virtualidades de nosso povo, noutros campos de ação a que o convoquem os grandes trabalhos que temos de enfrentar para que dêste vasto país se faça uma nação poderosa, livre, criadora, capaz de levar ao mundo um pensamento novo, uma sensibilidade original.
- 738 Felicito-vos, senhores, por essa nobre idéia, onde vejo harmonia e beleza, fé e entusiasmo, esperança e decisão.
- 739 Perpetuando, em Brasília, na pedra ou no bronze, a glória dessa esplêndida arrancada em que, peleja após peleja, vitória após vitória, os nossos jovens esportistas conquistaram o maior galardão a que poderiam aspirar, estais perpetuando a própria imagem dêste país jovem, em sua plena arremetida contra o futuro, numa grande missão civilizadora, de paz, de progresso e de cultura!



BRASÍLIA NÃO
PODERIA TER
NASCIDO
ANTES: AS
CIRCUNSTÂNCIAS
NÃO O
PERMITIRIAM. MAS
DEVIA NASCER
PRECISAMENTE
AGORA, COMO
NASCEU, PORQUE
OS RECURSOS
DA TÉCNICA,
OS MODERNOS
INVENTOS
ASSEGURAM HOJE
AO ESPÍRITO
PIONEIRO DA
NOSSA RAÇA OS
INSTRUMENTOS
QUE ANTES LHE
FALTARAM.



**BRASÍLIA, 7 DE JULHO DE 1958.
AOS CARDEAIS E BISPOS, NO HOTEL DE TURISMO.**

- 740 Nesta reunião de altos dignitários da Igreja Católica Apostólica Romana em terras do Brasil – que minhas primeiras palavras sejam de expressão de alegria por ver que ela se realiza na nova capital de nosso país.
- 741 Bem fizeram Vossas Excelências Reverendíssimas em ter escolhido esta cidade que encara a luz de sua primeira alvorada e é um desafio do homem brasileiro do nosso tempo à assustadora imensidão de nossas terras braviamente desertas, abandonadas, inconquistadas.
- 742 Bem fizeram os representantes do catolicismo em ter vindo a Brasília, porque assim se religam e remontam à história da nossa formação e à luta pela unidade brasileira.
- 743 A Igreja de Roma, a Igreja Universal, a Igreja de Jesus Cristo esteve presente nos embates de todos os dias pelo surgimento do Brasil – desde a hora da primeira Santa Missa – no instante mesmo do descobrimento, até os dias em que nos encontramos. A conquista e a solidariedade íntima de tantas regiões geograficamente dissemelhantes deste país são, em grande parte, obra da Igreja que Vossas Eminências e Vossas Excelências Reverendíssimas encarnam e representam. Não estou certo se teria havido Brasil sem a atuação da Igreja Católica Apostólica Romana. Estou certo, porém, que não teria havido este Brasil, este conjunto, esta fusão que nos possibilita e obriga a tornar-nos uma grande nação, um grande poder, uma força no mundo que aí vem. Quantos membros da Igreja Católica Apostólica Romana seguiram a existência deste país desde o seu berço, sofreram na carne as privações e martírios e na alma o cilício da solidão, da ruptura com a civilização, para que fôssemos o país que somos hoje, a unidade que somos hoje, a alma nacional que hoje possuímos! Foi a Cruz de Cristo a semente da unidade nacional.
- 744 Estamos em Brasília agora – de novo em frente ao deserto, contemplando um mundo que é nosso, mas que precisamos conquistar. Aqui se encontra o trampolim que permitirá o salto da conquista do Amazonas, como observou, com exatidão, meu amigo o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo, em cuja alma ardente e apostolar não se aplaca a sede pioneira, em quem não se anuvia o olhar que penetra longe na selva selvagem.
- 745 Quero aproveitar este ensejo para pedir a todos os chefes da hierarquia católica aqui presentes que implorem a Deus proteção para este Brasil que vai surgindo e nascendo de novo, proteção para a bandeira que pretende ocupar e tornar fecunda e útil toda a terra brasileira, tornar cristão todo este



ESTAMOS EM
BRASÍLIA AGORA
– DE NOVO
EM FRENTE
AO DESERTO,
CONTEMPLANDO
UM MUNDO QUE
É NOSSO, MAS
QUE PRECISAMOS
CONQUISTAR.
AQUI SE
ENCONTRA O
TRAMPOLIM
QUE PERMITIRÁ
O SALTO DA
CONQUISTA DO
AMAZONAS (...)



mundo fechado que a nova capital, tórre de comando debruçada sôbre o desconhecido, há de desvendar.

- 746 Brasília e a marcha para Oeste são uma obra de fé. Sem fé em Deus, sem fé no destino de nosso país, não me teria arriscado a emprêsa tão cheia de dificuldades, tão exposta a incompreensões. Creio na Providência que não me vai afastar a possibilidade de completar a marcha que a nova capital anuncia.
- 747 Recebendo nesta cidade os dignitários da Igreja Católica, não posso deixar sem referência o momentoso problema do pan-americanismo. Estamos tentando reformá-lo em termos que permitam à América apresentar-se forte em face da crise que ameaça a cultura ocidental.
- 748 Esta é uma tarefa a que o Brasil deseja servir com todo o idealismo, com todo o ardor, com espírito inteiramente desinteressado. Não disputamos glória ou aumento de qualquer superfície de prestígio de nosso país com esta Operação; não nos inspira, nesta arrancada no campo internacional, senão um amor autêntico aos valores e à lei moral que nos modelaram, ao sentimento cristão que recebemos dos nossos formadores. Sentimos que a causa do Ocidente exige que êste Hemisfério se apresente unido para enfrentar os perigos da crise atual e lutar pela paz.
- 749 Para poder colaborar na obra do pan-americanismo, que tem como uma de suas palavras denunciar no subdesenvolvimento a própria presença do inimigo em nossa casa – necessito da mobilização de tôdas as fôrças morais e espirituais e, naturalmente, da maior e da mais decidida de tôdas, que é a da Igreja – mãe do Ocidente.
- 750 Não levaremos adiante êsse movimento, com a desenvoltura que requer, sem que se forme uma atmosfera de compreensão da unidade espiritual entre a Igreja e o povo brasileiro.
- 751 Quero pedir a Vossas Eminências e a Vossas Excelências Reverendíssimas que me ajudem nesta tarefa que, com o auxílio divino pôsto em ação pelos homens de boa vontade, haverá de ir avante.

♦♦♦



BRASÍLIA E A
MARCHA PARA
OESTE SÃO UMA
OBRA DE FÉ.
SEM FÉ EM DEUS,
SEM FÉ NO
DESTINO DE
NOSSO PAÍS,
NÃO ME TERIA
ARRISCADO A
EMPRÊSA TÃO
CHEIA DE DIFI-
CULDADES, TÃO
EXPOSTA A INCOM-
PREENSÕES.



**RIO DE JANEIRO, 9 DE JULHO DE 1958.
NA INSTALAÇÃO DO II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS,
NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.**



VIVEMOS,
REALMENTE,
UM MOMENTO
DE PROFUNDAS
TRANSFORMA-
ÇÕES ECONÔMI-
CAS E SOCIAIS NA
VIDA DO PAÍS.
A FISIONOMIA DAS
ÁREAS GEOGRÁ-
FICAS TRANSFOR-
MA-SE CONTÍNUA
E RÁPIDAMENTE,
COM O APARECI-
MENTO DE NOVAS
CONDIÇÕES DE
TRABALHO, QUE
EXIGEM, CADA
VEZ MAIS, MÃO DE
OBRA QUALIFICA-
DA E SEMI-QUALI-
FICADA.



- 752 Muito me honra presidir à instalação de um Congresso de Educação como este, de grande amplitude e de altas finalidades, que conta com a participação de inúmeras entidades oficiais e particulares, congregando centenas de representantes de todos os Estados do Brasil. O interesse e o entusiasmo que vem despertando o II Congresso Nacional de Educação de Adultos bem demonstram a vitalidade dos setores educacionais do país, sensíveis aos problemas brasileiros atuais e às necessidades de nosso desenvolvimento.
- 753 É o caso da educação dos adolescentes e dos adultos que não receberam, em época própria, os instrumentos básicos da educação, ou necessitam ainda de um melhor ajustamento às novas condições de vida na sua própria região, ou nos grandes centros de produção industrial, para onde foram atraídos, em busca de melhores salários e de mais alto padrão de vida.
- 754 Cabe à educação dos adolescentes e adultos importante papel na solução dos problemas criados com o desenvolvimento econômico, suprimindo, na medida do possível, as deficiências da rede de ensino primário, e, principalmente, dando preparo intensivo, imediato e prático aos que, ao se iniciarem na vida, se encontram desarmados dos instrumentos fundamentais que a sociedade moderna exige para completa integração nos seus quadros: a capacidade de ler e escrever, a iniciação profissional e técnica, bem como a compreensão dos valores espirituais, políticos e morais da cultura brasileira.
- 755 Vivemos, realmente, um momento de profundas transformações econômicas e sociais na vida do país. A fisionomia das áreas geográficas transforma-se contínua e rapidamente, com o aparecimento de novas condições de trabalho, que exigem, cada vez mais, mão de obra qualificada e semi-qualificada. O elemento humano convenientemente preparado de que necessita a nossa expansão industrial, comercial e agrícola, tem sido e continua a ser um dos pontos fracos na mobilização de forças e recursos para o desenvolvimento. Essa expansão vem sendo tão rápida e a conseqüente demanda de pessoal tecnicamente habilitado tão intensa, que não podemos esperar a sua formação pelo sistema regular de ensino: é preciso uma ação rápida, intensiva, ampla e de resultados práticos e imediatos, a fim de atendermos às necessidades de nosso crescimento.
- 756 Ao lado do interesse geral, ressalta, contudo, o interesse humano daqueles que procuram na escola, à noite, geralmente depois de um dia de trabalho exaustivo, apoio e ajuda para superar as suas deficiências e aumentar, pela educação, a possibilidades de conquista de uma vida melhor.

- 757 Tem a educação de adultos muito de ação e de serviço social. O povo brasileiro, sempre tão generoso, compreendendo a relevância de seu papel, não tem faltado ao apêlo dos educadores e das autoridades públicas e religiosas, no sentido de cooperar no combate ao analfabetismo e aos baixos níveis de vida.
- 758 Êste Congresso se destina a um exame, em conjunto, por parte dos educadores, do Govêrno, das entidades leigas e religiosas, dos problemas de educação dos adolescentes e adultos e, também, a uma mobilização de fôrças para a arrancada seguinte que, por certo, será mais intensa e mais ampla que as anteriores, dadas as exigências do país, que são cada vez maiores e cada dia mais abrangeadoras.
- 759 O Govêrno espera dêste Congresso não sòmente o exame crítico dos processos e métodos e dos resultados dos planos de educação de adolescentes e adultos levados a efeito pelo Ministério da Educação e Cultura, pelos Estados, Municípios e entidades privadas e religiosas, mas também, e principalmente, a formulação de uma doutrina sôbre a matéria, que deverá orientar Govêrno e particulares no planejamento e na condução dos programas de educação de adultos, em face das condições do país, em rápida e contínua transformação.
- 760 É certo que, para atingir seus objetivos, a educação de adultos deve revestir-se da maior flexibilidade possível, quer quanto à organização dos planos de ensino e dos currículos, quer quanto aos métodos e processos adotados. Ensino variável, sem padrões rígidos, de cunho prático; ensino de emergência, mais do que os outros ramos, deve ser capaz de sofrer e refletir as condições e as influências do meio. Daí a necessidade de basear-se em levantamentos, em pesquisas e em estudos de caráter objetivo; daí, também, a importância dos debates que aqui se vão travar, dos estudos que aqui se efetuarem e das conclusões a que chegar êste conclave.
- 761 As formulações dêste Congresso, que, pelo seu vulto e pelo valor dos seus participantes, deverão constituir uma verdadeira carta de princípios de educação de adolescentes e adultos no Brasil, orientarão a política do Govêrno no campo educacional, nos próximos anos, revestindo-se, por isso mesmo, da maior importância.
- 762 Compreendendo essa importância, auguro ao II Congresso Nacional de Educação de Adultos, que dou por instalado, o êxito que dêle todos esperamos: dirigindo-me particularmente aos congressistas, louvo e agradeço, em nome do Govêrno, o trabalho intensivo, cuidadoso e meditado, de que são capazes e que tenho a certeza vão realizar em benefício da educação no Brasil.



TEM A EDUCAÇÃO
DE ADULTOS
MUITO DE AÇÃO
E DE SERVIÇO
SOCIAL. O POVO
BRASILEIRO,
SEMPRE TÃO
GENEROSO,
COMPREENDENDO
A RELEVÂNCIA DE
SEU PAPEL, NÃO
TEM FALTADO
AO APÊLO DOS
EDUCADORES E
DAS AUTORIDADES
PÚBLICAS E
RELIGIOSAS,
NO SENTIDO DE
COOPERAR NO
COMBATE AO
ANALFABETISMO E
AOS BAIXOS NÍVEIS
DE VIDA.



**GUARATINGUETÁ, SP, 16 DE JULHO DE 1958.
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE SARGENTOS ESPECIALISTAS DA
AERONÁUTICA.**

“
O DESTINO
RESERVOU
AO BRASIL UM
PRIVILEGIADO
PAPEL NA
HISTÓRIA DA
AVIAÇÃO. QUANDO
O DOMÍNIO DOS
ARES AINDA
PARECIA SER
IRREALIZÁVEL
SONHO, UM
IMORTAL
PAULISTA,
O PADRE
BARTHOLOMEU
DE GUSMÃO,
SURPREENDIA
A EUROPA PELA
AUDÁCIA DE SEUS
PLANOS.
”

- 763 Sou muito sensível a homenagens como esta, quando uma turma de jovens, ao concluir um curso árduo e útil, liga o meu nome à sempre auspiciosa e feliz solenidade da diplomação. Bem sei o valor deste momento para os novos Sargentos Especialistas da Aeronáutica, que recebem o justo prêmio de seus esforços e de sua capacidade. Agradeço-lhes, portanto, comovidamente, a honra do paraninfado que me outorgaram, expressando-lhes, com as felicitações mais cordiais, a profunda convicção de que saberão fazer jus ao título que hoje lhes é entregue, daqui partindo para prestar ao Brasil os serviços de que são capazes, pela vocação militar, devotamento patriótico e conhecimentos técnicos.
- 764 Havendo orientado o meu Governo, integralmente, no sentido de acelerar o desenvolvimento do país, é natural que esta festa adquira, para mim, aspectos muito especiais. São motivos que me alegram e estimulam, pois sempre considereei que o progresso nacional está intimamente relacionado com a expansão e o aprimoramento da nossa aviação. Este conceito, que expressa o sentir unânime da nação, reflete a mentalidade aeronáutica que é, para felicidade nossa, uma das características brasileiras da atualidade. Dela tenho dado sobejas provas, visitando todos os quadrantes do país, para fiscalizar, observar e orientar as obras do Governo, conduzido nos aparelhos da Fôrça Aérea Brasileira e confiado na segurança de nossos aviões, pela competência, zêlo e senso de responsabilidade dos oficiais, sargentos e praças e no bom funcionamento dos serviços técnicos dos Parques e instalações da Aeronáutica. Em todos os recantos do Brasil por onde eu tenha passado certamente ecoam, ainda as palavras de admiração e respeito que incansavelmente tributo aos homens que, dedicados às funções militares e vivendo para construir o prestígio da mais nova das três Armas e, conseqüentemente, nesse setor, a grandeza nacional, reproduzem nos tempos de hoje o papel histórico que em séculos anteriores coube aos desbravadores do desconhecido, aos conquistadores do horizonte. São os sentimentos que transporto a este ato solene, onde se assinala o digno final de uma preparação especializada dos Sargentos da Aeronáutica, que aqui se habilitaram como técnicos, para exercer, proficientemente, as funções de extrema relevância que lhes forem atribuídas.
- 765 O destino reservou ao Brasil um privilegiado papel na história da aviação. Quando o domínio dos ares ainda parecia ser irrealizável sonho, um imortal paulista, o padre Bartholomeu de Gusmão, surpreendia a Europa pela audácia de seus planos. Quando nas maiores potências, o gênio inventivo dos sábios se empregava na descoberta do segredo de fazer voar

o mais pesado que o ar, foi outro brasileiro, Santos Dumont, que revelou ao mundo o almejado processo. Ligado o nosso país às origens e aos primórdios da Aeronáutica e còncio todo o povo de que sòmente o avião poderia resolver o problema das grandes distâncias, levando a civilização às áreas mais longínquas do território pátrio, para honra do Brasil, a aviação, que em outros lugares teve a sua expansão unida a objetivos de poderio bélico, aqui se dirigiu, principalmente, para a obra construtiva do desenvolvimento nacional.

- 766 Na paz e na guerra vem a Fôrça Aérea Brasileira proporcionando ao país os melhores exemplos de dedicação e cumprimento do dever. Sua missão entusiasmou a mocidade, e as escolas de oficiais e de especialistas encheram-se de jovens de coragem, atraídos pelo ideal de servir ao Brasil e pela importância da aviação na hora presente, evidente como é que nos roteiros do espaço se decide em nossos dias o futuro da Humanidade.
- 767 Estou certo de que é êste o ideal que anima os novos Sargentos Especialistas da Aeronáutica, meus estimados paraninfados, aos quais manifesto a confiança do Govêrno da República. Sei que no decorrer da carreira militar, velando em terra ou no ar pela segurança dos vôos, cuidando do preparo, funcionamento, manutenção e abastecimento das aeronaves, êles terão sempre presente a noção da relevante missão que lhes é destinada. Sei que esta missão transcenderá os aspectos técnicos das funções que lhes forem próprias, para vincular-se à marcha ascensional de nossa civilização, que lhes incumbe auxiliar na paz e que lhes é dado defender na guerra. Afirno que, na realização de suas tarefas, os jovens diplomandos desta Escola contribuirão, decisivamente, para augurar-nos os caminhos do progresso e do desenvolvimento material, bem como as rotas da liberdade, da democracia e das nossas tradições espirituais.
- 768 Por tudo isto, a festa de hoje não pertence exclusivamente aos diplomandos, à Escola de Especialistas de Guaratinguetá, que revejo com prazer e orgulho, a seu Comando e ao corpo de Instrutores, à Fôrça Aérea e ao Ministério da Aeronáutica. Ela pertence ao Brasil e em seu nome eu felicito êste punhado de moços, que se prepararam para servi-lo e aos quais assinalamos a missão de cooperar para a felicidade e o engrandecimento de nossa Pátria.

♦♦♦



QUANDO NAS
MAIORES
POTÊNCIAS, O
GÊNIO INVENTIVO
DOS SÁBIOS SE
EMPREGAVA NA
DESCOBERTA
DO SEGRÊDO DE
FAZER VOAR O
MAIS PESADO QUE
O AR, FOI OUTRO
BRASILEIRO,
SANTOS DUMONT,
QUE REVELOU
AO MUNDO
O ALMEJADO
PROCESSO.



**RIO DE JANEIRO, 17 DE JULHO DE 1958.
EXPOSIÇÃO ÀS FÔRÇAS ARMADAS, NO PALÁCIO ITAMARATI.**

“
NESTE
CONTURBADO
APÓS-GUERRA,
ENCONTRA-SE O
MUNDO SOB O
SIGNO DO GIGAN-
TESCO CONFLITO,
IDEOLÓGICO,
POLÍTICO E
ECONÔMICO
TRAVADO ENTRE
AS NAÇÕES DE-
MOCRÁTICAS,
DEFENSORAS DOS
PRINCÍPIOS DE
LIBERDADE E
RESPEITO À
PESSOA HUMANA,
E AS OLIGARQUIAS
QUE SE SERVEM
DE UMA CONCEP-
ÇÃO PSEUDOCIEN-
TÍFICA DA VIDA (...)



- 769 Encontra-se o Brasil empenhado, como todos o sabeis, em uma ação internacional, que reputo da maior relevância e à qual tenho dedicado o melhor de meus esforços. Os primeiros resultados dessa cruzada constituem prenúncios encorajadores e não há como negar que conseguimos colocar na ordem do dia dos magnos problemas internacionais o debate sobre a revisão da política continental nos quadros de uma Operação Pan-Americana.
- 770 Julguei agora de meu dever congregar-vos, como ilustres representantes das Forças Armadas nacionais, para proporcionar-vos um conhecimento mais direto e mais preciso a respeito da gênese e finalidades dessa iniciativa. As Forças Armadas constituem o cimento da unidade nacional e o sólido baluarte da nossa segurança. Em seus quadros de terra, mar e ar, em seus oficiais e soldados, vemos representadas tôdas as classes que compõem a nossa nacionalidade. Seu esforço, nobre e diuturno, não se limita aos objetivos próprios da defesa do país. Dirige-se, também, ao estudo dos nossos grandes problemas e à valorização do homem brasileiro, mercê de uma ação formadora e educativa que se difunde proveitosamente por todo o nosso território. Eis porque me parece oportuno dar-vos conhecimento pleno da obra continental que estamos encetando, no sentido de fazer confluírem as energias da América para uma revitalização do pan-americanismo, em face das exigências da presente conjuntura mundial.
- 771 Neste conturbado após-guerra, encontra-se o mundo sob o signo do gigantesco conflito, ideológico, político e econômico travado entre as nações democráticas, defensoras dos princípios de liberdade e respeito à pessoa humana, e as oligarquias que se servem de uma concepção pseudocientífica da vida em sociedade para subjugar gerações inteiras a uma organização coletivista.
- 772 O estudo das relações internacionais, nesta fase da história, nos mostra que, se por várias vezes esteve iminente o risco de uma conflagração armada geral, sempre puderam os focos de propagação ser localizados, graças a uma ação firme e paciente, que, sem sacrifício de princípios inalienáveis, jamais se tem recusado aos esforços de negociação.
- 773 Parece, assim, afastado, de imediato, o perigo da guerra total, não só graças à tenacidade das democracias unidas em uma organização defensiva e coesas em sua ação política em prol da paz, mas também pela convicção geral de que, duma contenda onde se empreguem todos os formidáveis recursos da técnica moderna, só resultariam vitórias de Pirro, a unir no sofrimento e na destruição vencidos e vencedores.

- 774 Sem que, por um momento sequer, possam ser abandonados os aspectos propriamente estratégicos da situação atual, também se voltam agora as atenções para uma ameaça mais sutil, porque menos espetacular e mais difusa. Refiro-me à tomada de posições com o aproveitamento das fraquezas estruturais, quer políticas, quer econômicas, que se notam em certos pontos sensíveis de atrito entre as forças antagônicas. A técnica da insídia e da penetração lenta, os ardis da conquista das opiniões públicas, a manipulação hábil das legítimas aspirações nacionalistas, o cultivo dos germes de insatisfação e revolta, a cuidadosa sondagem dos pontos vulneráveis, o aproveitamento dos ódios raciais e de classe não constituem novidade no arsenal das forças desagregadoras. Tornam-se, agora, porém, atividades de eleição, que cada vez mais tendem a substituir a agressão direta.
- 775 É velha a lição da história. Se Tróia – para usarmos do exemplo clássico – resistiu impávida a dez anos de cerco, verdade é que se entregou num átimo por ter aceito e recebido dentro de seus muros o cavalo e o que trazia em seu bojo. A imagem vetusta e tão usada vale ainda hoje em dia, convidando à reflexão. Os sistemas defensivos mais perfeitos não conseguirão proteger fortalezas interiormente solapadas. A unidade de ação política, em conjugação com o mais cuidadoso preparo da defesa militar, constituem fatores imprescindíveis, mas não bastam para eliminar o perigo.
- 776 Sabemos que a antiga tática vem sendo usada repetidamente, surtindo efeitos por vezes maiores que a ofensiva dos exércitos. Em nossos dias, temos visto, como precursor do ataque frontal, o trabalho sobre os espíritos, com a criação de estados de ânimo coletivos que servem às finalidades do agressor externo e quebrantam as energias indispensáveis à defesa. A estratégia ideológica, a elaboração e execução de grandes planos de campanha, em que a propaganda clandestina e aberta, a persuasão individual e a obra de proselitismo são empregadas sistematicamente, demonstraram sua eficácia e muita vez alcançaram êxito integral. Nas comunidades modernas, o isolamento cedeu lugar a intercâmbios intensos e multiformes com o mundo exterior, tornando-se permeáveis as barreiras entre os povos. Se isso veio multiplicar as possibilidades de compreensão entre os homens, trouxe igualmente um processo de nivelamento psicológico das coletividades diversas, uma tendência à criação de um denominador comum das aspirações sociais. Na era da técnica, a preocupação com o bem-estar social, a procura de formas de organização menos imperfeitas, são constantes que aparecem em cada povo. Daí a facilidade da introdução de ideologias e da sua utilização com propósitos bem definidos de enfraquecimento dos organismos nacionais. Aprendemos na última guerra mundial que, graças a tais processos de infiltração, pode um país estar vencido antes de iniciar a luta. Não preciso insistir convosco neste ponto, versados que sois na conceituação ampla da segurança nacional.



NAS
COMUNIDADES
MODERNAS, O
ISOLAMENTO
CEDEU LUGAR A
INTERCÂMBIOS
INTENSOS E
MULTIFORMES
COM O MUNDO
EXTERIOR,
TORNANDO-SE
PERMEÁVEIS
AS BARREIRAS
ENTRE OS POVOS.
SE ISSO VEIO
MULTIPLICAR AS
POSSIBILIDADES
DE COMPREENSÃO
ENTRE OS
HOMENS, TROUXE
IGUALMENTE UM
PROCESSO DE
NIVELAMENTO
PSICOLÓGICO DAS
COLETIVIDADES
(...)



- 777 Para que logre resistir à infiltração lenta e persistente que o conduziria à impotência final, deve o Ocidente apresentar-se como um conjunto de nações sólidamente estruturadas, que assentem em firmes bases de sadia organização política e próspera atividade econômica.
- 778 Não é este, infelizmente, o quadro que se nos defronta. Não que faltem os meios. A ciência colocou ao alcance do homem, em poucas décadas, recursos incontáveis e poderosos. Em aceleração geomêtricamente progressiva, a tecnologia moderna, em todos os campos, veio possibilitar realizações nunca dantes sonhadas. Os meios de produção em massa tornaram possível uma vida mais confortável, mais liberta das servidões que nos impunha a natureza. Os sistemas de transmissão de idéias e imagens tornam fácil a difusão dos conhecimentos e aprazível a utilização do lazer. Os progressos da química e da medicina são hoje de ordem a afastar do homem um sem-número de males que o afligiam. As fontes de energia podem ser mais bem aproveitadas e novas fontes foram postas à nossa disposição. Em teoria, está o homem aparelhado para viver mais e melhor.
- 779 Na prática, contudo, os avanços tecnológicos não aproveitam igualmente a tôda a humanidade. Antes, acentuam-se de modo alarmante os abismos que separam os povos mais providos daqueles mais carecedores de riquezas e recursos técnicos. Os que levam a dianteira, cada vez mais se distanciam dos que não chegaram ainda a mobilizar os seus recursos naturais e seu potencial econômico e demográfico. Formam-se assim, progressivamente, no mundo, comunidades cujos problemas econômicos e sociais se resolveram harmoniosamente, ao lado de populações impedidas de satisfazer suas necessidades mais vitais, incapazes de dar combate eficiente à miséria e à doença. Nações economicamente poderosas e nações subdesenvolvidas convivem no globo. Trata-se de um fenômeno que decorre de causas múltiplas e complexas, que demandam análise cuidadosa. Quero apenas deixar aqui assinalado um aspecto dos mais importantes e que muito deve preocupar-nos: para os países do Ocidente, a solução do problema do subdesenvolvimento interessa vitalmente à segurança coletiva.
- 780 Em face dessas considerações, cabe situar certos fatos recentes, que vieram pôr à mostra um elo vulnerável na cadeia ocidental e patentearam a necessidade de que algo se faça para reforçar a nossa capacidade de resistência. Tais fatos tiveram lugar em nosso próprio continente. Constituíram a eclosão de um latente estado de coisas. Foram sintomas, signos aparentes de uma situação larvada. Ninguém ignora as manifestações agressivas de que foi alvo um estadista do nosso Hemisfério em visita a países sul-americanos amigos. Ninguém ignora que esses incidentes foram provocados e canalizados por uma minoria interessada em fomentar discórdias na família continental. Ninguém de boa-fé lhes poderá atribuir a importância de verdadeiras e



(...) OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NÃO APROVEITAM IGUALMENTE A TÔDA A HUMANIDADE. ANTES, ACENTUAM-SE DE MODO ALARMANTE OS ABISMOS QUE SEPARAM OS POVOS MAIS PROVIDOS DAQUELES MAIS CARECEDORES DE RIQUEZAS E RECURSOS TÉCNICOS. FORMAM-SE ASSIM, PROGRESSIVAMENTE, NO MUNDO, COMUNIDADES CUJOS PROBLEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS SE RESOLVERAM HARMONIOSAMENTE, AO LADO DE POPULAÇÕES IMPEDIDAS DE SATISFAZER SUAS NECESSIDADES MAIS VITAIS, INCAPAZES DE DAR COMBATE EFICIENTE À MISÉRIA E À DOENÇA.



espontâneas manifestações populares dirigidas contra uma nação na pessoa de um dos seus mais altos representantes. Que ninguém, no entanto, pretenda fechar os olhos à realidade e considere possível continuarmos serenos o nosso caminho, sem atentar para sinais precursores de tanta monta. Seria erro profundo, de conseqüências certas e funestas. Se aos agitadores foi dado deslustrarem as cerimônias de acolhida ao ilustre visitante, se conseguiram achar quem lhes desse ouvidos e apoio, certo é que a má semente começa a encontrar terreno propício. Nem isso escapou à clarividência daquele estadista, que, regressando ao seu país, deu alta demonstração do seu objetivismo e espírito público, não se deixando dominar por compreensível indignação, mas, ao contrário, ressaltando que cumpria interpretar de maneira construtiva a desagradável experiência. Coube-lhe, dêsse modo, a primazia no procurar ensinamentos face ao acontecido. Confortadora foi a reação de todos os setores responsáveis nos países em foco e em todo o continente. A agressão injustificada mereceu geral repulsa e não se fizeram esperar os desagravos. Não se desfez, contudo, uma penosa impressão de estremecimento nas relações interamericanas.

- 781 A reflexão sôbre essas ocorrências, que repercutiram desfavoravelmente na opinião pública mundial, conduziu-me à convicção de que cumpria às nações americanas algo mais que dissipar um simples malentendido. Pareceu-me necessário um esforço no sentido de preservarmos e reforçarmos a unidade do continente. Impunha-se para tanto, a meu ver, nada menos que um reexame das bases em que assentam as relações entre os países desta região, um estudo acurado da fisiologia do sistema pan-americano.
- 782 Levado por essas considerações e de conformidade com os dispositivos constitucionais que me atribuem a direção da política externa do país, tomei a iniciativa de dirigir ao Presidente dos Estados Unidos da América a carta de todos conhecida e na qual se contém a idéia de um exame de consciência coletivo sôbre o que se tem feito e o que caberia fazer em prol do pan-americanismo, com vistas ao fortalecimento da unidade continental. No discurso que pronunciei em 20 de junho, perante os Embaixadores de tôdas as Repúblicas americanas acreditados junto ao meu Govêrno, procurei definir melhor as idéias que inspiraram essa missiva.
- 783 Ao assumir essa posição, ao lançar êsse brado de alarma, não teve o Brasil qualquer pretensão de assumir liderança no continente. Animou-nos tão-sòmente a idéia de dar uma expressão atuante a um sentimento que pertence a tôda a América.
- 784 Pareceu-nos também que o Brasil tinha, como tôdas e cada uma das nações irmãs, o direito de exprimir sua opinião sôbre o esforço comum em que estamos empenhados. Nosso país já atingiu um grau de maturidade política e



(...) TOMEI A INICIATIVA DE DIRIGIR AO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA A CARTA DE TODOS CONHECIDA E NA QUAL SE CONTÉM A IDÉIA DE UM EXAME DE CONSCIÊNCIA COLETIVO SÔBRE O QUE SE TEM FEITO E O QUE CABERIA FAZER EM PROL DO PAN-AMERICANISMO, COM VISTAS AO FORTALECIMENTO DA UNIDADE CONTINENTAL.



“

EM MINHA MENSAGEM AO PRESIDENTE NORTE-AMERICANO RESSALTEI QUE NÃO TINHA PLANOS RÍGIDOS PARA APRESENTAR. MEU PROPÓSITO ERA CHAMAR ATENÇÃO PARA UMA ATMOSFERA DE INSATISFAÇÃO E PROPICIAR UM AMPLO DEBATE SOBRE O FORTALECIMENTO DAS RELAÇÕES INTERAMERICANAS.

”

de importância demográfica, econômica e cultural que lhe permite assumir, no concerto das nações, o papel afirmativo que lhe compete. As determinantes geográficas, a nossa formação histórica, os imperativos econômicos e as tradições políticas, religiosas e culturais que nos cumpre resguardar, os próprios interesses da nossa segurança delimitam o nosso campo de ação na esfera internacional e indicam o caminho a seguir. Pertencemos à grande comunidade americana e estamos ligados aos demais países do Hemisfério por laços indestrutíveis. Na luta comum pela defesa do Ocidente, reconhecemos aos Estados Unidos a pesada incumbência que lhe foi confiada pelo destino e que essa grande nação tomou a si com plena consciência dos altos valores morais da nossa civilização. Sempre estivemos dispostos – como o estão os outros países do continente – a trazer nossa colaboração à grande tarefa de preservar a paz e a segurança internacionais. Sentimo-nos integrados em uma só atitude fundamental face aos perigos com que se defronta a humanidade nesta hora. Por isso mesmo, e porque está em jogo um patrimônio comum de civilização, não desejamos ser simples elementos secundários. Nossa contribuição só terá valor na medida em que refletir o nosso desejo de analisar com franqueza os grandes problemas de interesse comum, de manifestar livremente os nossos pontos-de-vista, de buscar de modo ativo as soluções mais adequadas às exigências de cada momento. Queremos levar a cabo um trabalho em conjunto, e não permanecer indefinidamente confinados em passiva adesão.

- 785 Desejo, porém, reafirmar que nossa iniciativa só terá significado e ganhará momento, só conseguirá dar os frutos almejados, se compreendida como uma resultante da opinião unânime do continente. Em minha mensagem ao Presidente norte-americano ressaltei que não tinha planos rígidos para apresentar. Meu propósito era chamar atenção para uma atmosfera de insatisfação e propiciar um amplo debate sobre o fortalecimento das relações interamericanas.
- 786 Êsse propósito deve considerar-se alcançado, em vista das reações encorajadoras de numerosos países que compõem a família americana. Posso hoje afirmar, sem sombra de dúvida, que estamos todos convictos da necessidade e da urgência de um detido exame da conjuntura pan-americana. Mais ainda, encontramos-nos de acordo sobre um ponto essencial: a obra de revisão que vamos empreender deve necessariamente dirigir-se a um objetivo central da mais alta importância, qual seja o combate ao subdesenvolvimento econômico que assola a América Latina. Consideramos ser êsse o cerne da questão. Os países latino-americanos têm feito tudo a seu alcance para cooperar na tarefa de defesa do Ocidente, mas não estarão em condições de atuar com a necessária eficácia enquanto frações consideráveis de suas populações não forem libertadas do espectro da fome e da miséria. O problema não é de caridade ou de filantropia. Não se trata de mendigarmos precários

auxílios, tendentes ao alívio momentâneo de situações insuportáveis. Trata-se de encarar de frente o problema do subdesenvolvimento em todos os seus aspectos, de caracterizá-lo perfeitamente, de apontar-lhe as causas e de dar-lhe remédio graças a providências concretas, cuidadosamente assentadas de comum acôrdo. Esse esforço deverá processar-se num alto plano de cooperação continental, não devendo confundir-se com as negociações bilaterais ligadas aos interesses específicos de cada país.

- 787 É preciso que nos compenetremos da idéia de que a luta contra o subdesenvolvimento na América Latina importa em promover a segurança do continente e, nessas condições, deve inserir-se no programa estratégico da defesa ocidental. Algo de concreto e positivo deve ser feito para minorar os sofrimentos de milhões de homens, para elevar o nível de vida de nossas populações e facultar ao maior número o acesso a uma existência material condigna, sem a qual ninguém encontrará alento para dedicar-se de corpo e alma às grandes causas morais e espirituais. O necessitado e o abandonado não podem resignar-se à injustiça de sua sorte, nem ligar-se, fraternalmente, ao que vive na fartura. As excessivas desigualdades econômicas são geradoras de ressentimento e inquietação. Incontentadas, as massas procuram explicação para seus males em raciocínios simplistas e tornam-se receptivas às propagandas ilusórias. A existência do subdesenvolvimento equivale à “própria presença do adversário em nossa casa”. Não podemos por mais tempo permitir que se instale esse inimigo, sob pena de conseqüências irremediáveis.
- 788 No presente estágio das consultas entre os países americanos, seria prematuro fazermos prognósticos quanto à maneira por que se vai processar a Operação Pan-Americana. Estamos concordes em substância, mas, por isso mesmo que visamos a resultados concretos e duradouros, não desejamos reunir conclave internacionais sem preparação adequada. A idéia está lançada, e por certo se destina a frutificar. Gradativamente, graças aos contatos constantes entre os países do Hemisfério, pela via diplomática e pela troca de pontos-de-vista entre os homens de Estado, vai sendo preparado o terreno e em breve poderemos chegar a uma conclusão sôbre os melhores caminhos e os melhores métodos para alcançarmos o objetivo comum.
- 789 No Brasil, os diplomatas, os técnicos e os estudiosos já se dedicam ao grande problema, em todos os seus aspectos, para que possamos, em tempo oportuno, exprimir pontos-de-vista e apresentar sugestões. No desenvolvimento dos temas ligados à Operação Pan-Americana, como em todos os assuntos que interessem à segurança nacional, disponho da valiosa contribuição das Forças Armadas, através de seus órgãos especializados.
- 790 Antes de terminar, pretendo, em termos de sincera definição, fixar o que julgo deva ser a política do Brasil em relação aos Estados Unidos da América.



OS PAÍSES LATINO-AMERICANOS TÊM FEITO TUDO A SEU ALCANCE PARA COOPERAR NA TAREFA DE DEFESA DO OCIDENTE, MAS NÃO ESTARÃO EM CONDIÇÕES DE ATUAR COM A NECESSÁRIA EFICÁCIA ENQUANTO FRAÇÕES CONSIDERÁVEIS DE SUAS POPULAÇÕES NÃO FOREM LIBERTADAS DO ESPECTRO DA FOME E DA MISÉRIA.





O NECESSITADO
E O ABANDONADO
NÃO PODEM
RESIGNAR-SE À
INJUSTIÇA DE
SUA SORTE, NEM
LIGAR-SE, FRA-
TERNALMENTE,
AO QUE VIVE NA
FARTURA. AS
EXCESSIVAS DE-
SIGUALDADES
ECONÔMICAS SÃO
GERADORAS DE
RESSENTIMENTO
E INQUIETAÇÃO.



- 791 Impõe-se, primeiramente, manter indestrutíveis, com a grande e poderosa República norte-americana, as relações que já vieram a constituir um patrimônio comum que não é justo se dilapide ao sabor de paixões ideológicas, de intrigas, de maquinações de toda ordem. Nossas ligações com os Estados Unidos não são apenas ditadas por interesses de ordem material. Resultam de afinidades mais profundas, e, nesta hora principalmente, da comunhão na defesa dos mesmos princípios de liberdade e respeito às prerrogativas da pessoa humana e do direito de escolha e conservação, por parte de cada povo, do estilo de vida que desejar ou que lhe fôr mais natural. Aliados antigos, quer em conferências diplomáticas, quer nos riscos e sofrimentos da guerra, não vemos motivos para nos afastarmos de um país que arca com as maiores e mais graves responsabilidades na direção política do mundo.
- 792 Nossa união no plano espiritual e político é reforçada pelos laços de natureza econômica. Temos, nos Estados Unidos, o nosso maior cliente, o escoadouro natural para a boa parte de nossa exportação, o grande mercado para os nossos produtos básicos. O vínculo não é de subordinação, mas de interdependência. Oscilações acentuadas na procura ou nos preços dos nossos principais produtos no mercado norte-americano têm reflexo imediato e desastroso sobre a economia brasileira. Os Estados Unidos, por seu lado, não podem prescindir daqueles produtos, como o demonstrou a experiência do último conflito mundial, quando se tornou necessário um planejamento de emergência para assegurar aos nossos aliados o prosseguimento e intensificação das exportações brasileiras.
- 793 Além dessas asserções, acentuo também que, no próprio benefício dessa preciosa ligação de estima e interesse mútuo, é de nosso dever não hesitar em exprimirmos aos Estados Unidos as nossas mais sinceras reações, todas as vezes que o ensejo se apresentar. Por isso mesmo que somos amigos leais, o respeito à amizade e também a nós mesmos, nos obriga a apresentar as razões de nosso desacôrdo sempre que houver desacôrdo; ou de nosso aplauso à conduta norte-americana na causa que é igualmente nossa.
- 794 Há uma solidão para os países pobres de economia deteriorada, em que o subdesenvolvimento constitui chaga permanentemente aberta; mas há também uma solidão para as nações isoladas pelo seu próprio poder, pelo excesso de seus bens materiais, isoladas na sua visão unilateral dos problemas. A primeira obrigação do amigo é a de transmitir verdades. É falar a linguagem capaz de remediar os males e prejuízos decorrentes da solidão. Uma crescente amizade exige um grau sempre maior de independência, de franqueza. Não há amizade sem diálogo. Eis o que se impõe estabelecer. Não queremos marchar na retaguarda incaracterística em matéria de política internacional. Dizendo isto, repito o que, aliás, já afirmei em declarações feitas e discursos proferidos recentemente. Não pretendo que o Brasil

assuma posição descabida, pretensiosa ou excessiva em relação às suas reais possibilidades mas que use de um direito próprio aos países soberanos – o de revelar o seu pensamento, o de fazer ouvir a sua opinião. Se a nossa solidariedade tem um valor positivo, a nossa opinião deverá ter forçosamente êsse mesmo valor. Podemos divergir de processos, considerar que uma certa política não oferece a segurança operacional necessária, sem que isso quebre a solidariedade ao amigo. Nenhum dever é maior que o da fidelidade ao nosso país, ao nosso povo, aos nossos interesses vitais. Antes de mais nada, temos que velar pela nossa segurança. Êste é um princípio sagrado. Se a política de nossos aliados importar em prejuízo à nossa segurança, é de nosso dever discordar e pôr em prática o que se apresentar como mais conveniente.

- 795 Não necessitamos agitar palavras proclamando continuamente a nossa independência, mas havemos de agir sempre como país independente que desejamos ser.
- 796 Já tinha sido redigida esta exposição em que procurei resumir de forma sumária o espírito da Operação Pan-Americana, quando se verificaram os acontecimentos do Iraque, pondo novamente em perigo a segurança dos povos. Só Deus poderá dizer se o temor de uma destruição parcial do mundo será capaz de conter as duas fôrças que se ameaçam e se observam atentamente.
- 797 À luz do que está ocorrendo neste momento – a simples perspectiva de passarmos a considerar que de uma hora para outra a guerra fria poderá transformar-se em guerra efetiva – com o emprêgo de todo potencial técnico aplicado à destruição, êste momento, enfim, extremamente crítico, em que há poucas horas acabamos de penetrar, valoriza a idéia da Operação Pan-Americana. Somos talvez uma das poucas áreas do mundo em que se pode organizar uma resistência ativa à desordem que está procurando envolver a humanidade. Somos quase que a única região do mundo em que ainda é cabível pensar em têrmos de precaução, de prudência e de defesa. É que a conjuntura se tornou inexoravelmente severa e nada mais resta à grande maioria da humanidade senão esperar que mais uma vez a violência seja detida, que a própria hesitação, diante de uma tragédia de conseqüências imprevisíveis, impeça o deflagar de uma nova tormenta, que não é certa mas pode se verificar, pois elementos vitais aos países democráticos europeus estão ameaçados. Não nos iludamos, porém, com o muro de proteção que a distância coloca entre nós e os acontecimentos gravíssimos que tanto preocupam os homens em quem a razão e os sentimentos de equilíbrio continuam predominando sôbre os instintos depredatórios. Todos sabemos que o mundo se intercomunica hoje com uma rapidez fulminante; que as zonas de conflito se aproximam cada vez mais das zonas supostamente protegidas pela distância. Sabeis perfeitamente que se o momento não é de



TEMOS,
NOS ESTADOS
UNIDOS, O NOSSO
MAIOR CLIENTE, O
ESCOADOURO
NATURAL PARA
A BOA PARTE DE
NOSSA EXPORTA-
ÇÃO, O GRANDE
MERCADO PARA
OS NOSSOS
PRODUTOS
BÁSICOS. O
VÍNCULO NÃO É DE
SUBORDINAÇÃO,
MAS DE INTERDE-
PENDÊNCIA.



“
HÁ UMA SOLIDÃO
PARA OS PAÍSES
POBRES DE
ECONOMIA
DETERIORADA,
EM QUE O SUBDE-
SENVOLVIMENTO
CONSTITUI CHAGA
PERMANENTE-
MENTE ABERTA;
MAS HÁ TAMBÉM
UMA SOLIDÃO
PARA AS NAÇÕES
ISOLADAS PELO
SEU PRÓPRIO
PODER, PELO
EXCESSO DE SEUS
BENS MATERIAIS,
ISOLADAS NA SUA
VISÃO UNILATERAL
DOS PROBLEMAS.
”

alarma é pelo menos de alerta. Nunca foi tão gravemente de alerta. Temos – muito embora sem perder a esperança de que mais uma vez se encontrará forma de fugir à catástrofe – de agir dentro de um rigoroso espírito de prudência e decisão.

- 798 Nossa posição é de expectativa serena – mas temos de convir que estamos vivendo num mundo interdependente, como também temos princípios e sentimentos em jôgo e na dependência da decisão de uma luta que infelizmente pode travar-se de forma violenta e que já se está processando sob a forma denominada de guerra fria. Estamos numa posição nítida, embora extremamente delicada. Somos um país de formação cristã, e queremos viver livres de tutelas, no regime que escolhemos, que é o da liberdade e da democracia. Somos, outrossim, um país americano e isto tem implicações em que é preciso pensar com atenção conscienciosa.
- 799 O que vos quero dizer neste momento de alerta e que amanhã poderá se modificar sensivelmente – apresentando novas esperanças – é que se impõe um estado de espírito novo ao nosso país, uma atenção mais acurada para os problemas internacionais, certos de que êstes repercutirão em nós de maneira fatal e decisiva. Não estamos sòzinhos no mundo, vivemos dentro de um sistema, seremos de uma forma ou de outra comprometidos. No discurso que pronunciei em 20 de junho reclamei maior audiência para a opinião brasileira na elaboração de uma política internacional que acabará nos comprometendo. Não podemos e não queremos, disse eu, então, continuar como componentes de um fundo coral. Temos o que perder, temos o que preservar, temos medidas acautelatórias e defensivas a tomar. Nação de mais de sessenta milhões de habitantes, em pleno desenvolvimento e, por isso mesmo, cheia de problemas, é nosso direito e nosso dever seguir e estar na plena confiança do que se pensa e do que vai ser feito. Nada seria tão pouco à altura das nossas responsabilidades como sermos surpreendidos ou postos em face de fatos consumados.
- 800 Falando aos ilustres representantes das nossas Fôrças Armadas não preciso ressaltar que a hora suscita um trabalho mais particularmente intenso por parte dos que são os responsáveis diretos pela segurança do país. Conheço a capacidade de trabalho, o senso de responsabilidade, o valor profissional dos militares brasileiros e sei que neste instante a preocupação da conjuntura mundial é que está inspirando os trabalhos dos nossos estados-maiores.
- 801 Nunca se tornou tão necessária a unidade de pensamento, de sentimento e de ação do povo brasileiro. Em face da gravidade da hora, divergências e dissensões privatistas perderam qualquer significado relevante e os que quiserem aprofundar crises internas, terminarão monologando. O problema da segurança do povo brasileiro é, mais do que nunca, prioritário. O nosso

dever indeclinável é o de não apenas aprofundar todos os conhecimentos relativos ao que se está verificando no mundo, notadamente no caso agudo do Oriente Médio, como também estudar e prever tôdas as repercussões possíveis e de qualquer espécie na economia, nas importações de produtos essenciais, tudo enfim o que se enquadra no capítulo da segurança.

- 802 A Operação Pan-Americana é mais do que uma palavra oportuna e certa, é um caminho. A tese de que a luta contra o subdesenvolvimento é uma medida estratégica indispensável, de capital importância, tornou-se clara, evidente, inegável. Não há outro caminho a seguir senão a união continental para fortificação desta parte do mundo livre. Não podem as forças da democracia se apresentarem ao mundo para propor uma fórmula seja lá qual fôr, quando no reduto mais importante da resistência democrática se apresentam índices tão impressionantes de subdesenvolvimento. Nossa tese tornou-se indiscutível, mais atual do que nunca, e será temerário não a transformar numa política segura e certa.
- 803 Saberemos, Deus querendo, extrair ensinamentos preciosos dêste novo momento de tensão que a humanidade atravessa. Era isto o que achei que devia acrescentar à minha exposição.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 24 DE JULHO DE 1958.
NA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DA XLVII CONFERÊNCIA DA UNIÃO
INTERPARLAMENTAR.**

- 804 É com particular satisfação que, em nome do Govêrno e do povo do Brasil, dirijo a minha saudação de boas-vindas aos Delegados reunidos nesta cidade do Rio de Janeiro, para os trabalhos da quadragésima sétima Conferência da União Interparlamentar. O acôrdo, em boa hora assinado entre a União Parlamentar e o grupo brasileiro, veio permitir que, pela primeira vez na longa história dêsse organismo, se realizasse uma Conferência Interparlamentar em terras sul-americanas.
- 805 Avulta, entre os temas da vossa ordem do dia, o que diz respeito ao fortalecimento da paz. Vossa ação terá expressivo valor para que se crie uma consciência universal do momento que vivemos e há de contribuir poderosamente para o ideal de um melhor convívio entre os povos.
- 806 As dificuldades que a humanidade vem atravessando e que parecem extremas, revestem as minhas palavras, nesta reunião inaugural, de compreensível



A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA É MAIS DO QUE UMA PALAVRA OPORTUNA E CERTA, É UM CAMINHO. A TESE DE QUE A LUTA CONTRA O SUBDESENVOLVIMENTO É UMA MEDIDA ESTRATÉGICA INDISPENSÁVEL, DE CAPITAL IMPORTÂNCIA, TORNOU-SE CLARA, EVIDENTE, INEGÁVEL.





AS DIFICULDADES QUE A HUMANIDADE VEM ATRAVERSANDO E QUE PARECEM EXTREMAS, REVESTEM AS MINHAS PALAVRAS, NESTA REUNIÃO INAUGURAL, DE COMPREENSÍVEL GRAVIDADE. AQUI ESTÃO, PARA AMPLO DEBATE, PARLAMENTARES DE QUASE TODOS OS PAÍSES DO GLOBO, DE PROCEDÊNCIAS AS MAIS DIVERSAS, DE PAÍSES COM HÁBITOS, ESTILOS DE VIDA E FORMAS DE PENSAR AS MAIS DIFERENTES, FILIADOS A CORRENTES POPULARES AS MAIS ANTAGÔNICAS.



gravidade. Aqui estão, para amplo debate, parlamentares de quase todos os países do globo, de procedências as mais diversas, de países com hábitos, estilos de vida e formas de pensar as mais diferentes, filiados a correntes populares as mais antagônicas. Tudo isto me leva a considerar que a Providência me oferece o ensejo de transformar estas palavras – que deveriam ser de simples saudação e boas-vindas a hóspedes tão ilustres – num apêlo veemente por um mais generoso entendimento entre os povos, numa exaltação à paz e, também, numa sucinta meditação sôbre os problemas de hoje.

- 807 Nas circunstâncias atuais, não se nos oferece outro tema que não seja o de nos concentrarmos num esforço supremo para que desça a tranqüillidade sôbre a nossa espécie que, no curso da história ao lado de atos sublimes, reveladores de alta capacidade em afirmações de altruísmo e abnegação, não se tem cansado de perseguir-se, de martirizar-se, de transformar-se em algoz de si mesma. Com êsse pendor tão marcado para buscar, na violência, a solução dos problemas, tocamos, insensivelmente, num dos angustiosos mistérios do homem. O correr do tempo tem agravado ainda mais tal necessidade de autopunição. Neste século, talvez o mais carregado de densidade dos tempos modernos e em que tudo se acelerou vertiginosamente, já conheceram as gerações duas grandes conflagrações, numerosos e impressionantes movimentos de desassossêgo, como se faltasse, conforme observou Bergson, um suplemento de alma ao mundo que a técnica tornou maior. O desajuste parece ter crescido ainda mais com o inusitado crescimento de tudo. Assistimos, em poucos anos, com freqüência, a atentados à justiça e a exibições de crueldade que não podem deixar de preocupar sèriamente a quantos meditam sôbre o destino da humanidade.
- 808 Agora mesmo penetramos de novo em inquietações que nos trazem continuamente suspensos. Nunca tivemos, mesmo em horas amargas do passado, tantos e tão sérios motivos de preocupação. Nunca o poder de destruir se tornou tão formidável, nem ilimitada a fôrça de promover a ruína. Todos o sabemos, porém muitos aparentam ignorá-lo. Não são apenas exércitos, nem mesmo sequer populações ou cidades que podem transformar-se em pó e cinza, mas até continentes.
- 809 Tenho consciência de que estou repisando o que já se tem dito incessantemente por várias formas e maneiras, o que já foi proclamado em manifestos científicos e literários. Mas sei também que é indeclinável dever, dos que têm a oportunidade de se fazerem ouvidos, repetir, insistir, chamar a atenção para as conseqüências trágicas que advirão se um mais perfeito entendimento não ligar criaturas tão generosamente dotadas de inteligência e razão.
- 810 A obra que suprimiu as distâncias e aproximou países e continentes parece que, em vez de estreitar os sêres, aumentou as possibilidades de os afastar.

- 811 O potencial de conhecimentos acumulados pelo esforço incessante, pela intuição criadora, pelo espírito de pesquisas, pela paciência tenaz e obstinada de tantos sábios, de tantos técnicos – todo êsse patrimônio, que representa o resultado de longa e penosa caminhada no campo da ciência não deve, sem atribulada humilhação para a espécie, ser aplicado em denegrir e anular o que se conseguiu até aqui de vitórias civilizadoras.
- 812 Se fôsse dada à obra dos físicos, dos químicos, dos matemáticos, dos pensadores e descobridores no campo da ciência, apenas uma aplicação tão negativa, antes não tivéssemos saído das florestas, nem construído cidades ciclópicas e elevado as obras espetaculares de que tanto nos orgulhamos. É que tôda construção material necessita ser habitada por um espírito, por uma alma, por uma intenção generosa e fecunda. Desviar os frutos do saber para matar e arruinar é uma dolorosa distorsão do propósito dos cientistas animados sempre pela intenção de glorificar a criatura racional, atenuando-lhe as dificuldades e penas nesta passagem terrestre. Tudo o que serve para tornar sombrios os dias presentes prestar-se-ia muito mais para melhorar as condições de vida. Não houvesse desarmonia, e teríamos chegado à concretização do mais belo sonho dos homens de fé – a erradicação, por tôda a parte, do subdesenvolvimento e da miséria. O potencial de destruição é também um generoso e imenso potencial de redenção. As novas formas de energia aí estão oferecendo uma oportunidade única às partes menos desenvolvidas dêste planêta. Atingimos e ultrapassamos fronteiras de conhecimentos, até aqui insuspeitados, que seriam capazes de tornar mais amena e mais justa a existência. Tudo depende de um acôrdo entre as nações; êsse acôrdo, simples, embora difícil de ser executado, consiste sobretudo em se respeitarem, mütuamente, em não se julgarem donas absolutas da verdade, em não ultrapassarem o direito de cada uma viver independentemente. Basta que, pela fôrça, pela violência, não intentemos impor, uns aos outros, as nossas idéias, e cessarão mágicamente as atribulações que nos oprimem. Uma parte dos investimentos empregados em armas e preparos defensivos, se aplicada em produzir riqueza, abalaria em seus fundamentos o mal, a injustiça, a miséria – três denominações de uma só coisa gerada pela ausência de satisfatória solidariedade humana.

Senhores Delegados:

- 813 Não tenho outra intenção, ao dirigir-vos estas palavras sôbre o problema da paz, que a de apelar para cada um de vós em particular, qualquer que seja o vosso credo, a vossa coloração partidária, no sentido de uma mobilização geral em promover a mudança do estado de espírito que leva à guerra.
- 814 A pessoa humana vale bem mais do que doutrinas e ideologias que o tempo altera, modifica e transforma incessantemente. Esta é a lição inalterável



ASSISTIMOS, EM
POUCOS ANOS,
COM FREQUÊNCIA,
A ATENTADOS
À JUSTIÇA E A
EXIBIÇÕES DE
CRUELDADE QUE
NÃO PODEM
DEIXAR DE
PREOCUPAR
SÊRIAMENTE
A QUANTOS
MEDITAM SÔBRE
O DESTINO DA
HUMANIDADE.



“

DESVIAR OS
FRUTOS DO SABER
PARA MATAR
E ARRUINAR É
UMA DOLOROSA
DISTORSÃO DO
PROPÓSITO
DOS CIENTISTAS
ANIMADOS
SEMPRE PELA
INTENÇÃO DE
GLORIFICAR
A CRIATURA
RACIONAL,
ATENUANDO-LHE
AS DIFICULDADES
E PENAS NESTA
PASSAGEM
TERRESTRE.

”

da história. Combatamos, pois, enquanto é tempo, a favor da harmonia, da tolerância.

- 815 Não aceitemos que a humanidade, que tornou tão eficiente o avanço em tôdas as técnicas, se retarde tão lamentavelmente na técnica da convivência, na política de irmanação dos espíritos.
- 816 Ponto importante da vossa agenda é o da fixação dos princípios que devem reger o investimento de capitais estrangeiros nos países em processo de desenvolvimento econômico. Trata-se de um tema que apresenta o maior interesse para os países da América Latina e todos os outros em condições idênticas, e, foi com agrado que verifiquei ter sido o assunto objeto de um memorando de parlamentar brasileiro, o Deputado Saturnino Braga. Tem-nos empenhado, nesta parte do continente, no esforço de elevar o nível de vida de nossas populações, mediante o aumento da produção, o aproveitamento máximo dos recursos naturais, o desenvolvimento das indústrias com os recursos da técnica moderna, o saneamento financeiro e a valorização do homem graças à luta contra a miséria e a doença. A América Latina está consciente de ser depositária de um vasto patrimônio material, demográfico e espiritual, que importa utilizar, não somente para nós, mas em benefício de toda a humanidade.
- 817 Nessas condições, o combate ao subdesenvolvimento econômico é de interesse vital para o advento da paz deve ser desencadeado em toda parte. A obra é vasta e só poderá ser realizada mediante uma conjugação de esforços de todos, para assentamento de um programa eficaz.
- 818 Não desejo terminar sem uma menção especial ao trabalho do Secretário Geral da União, Senhor André de Blonay, cuja sinopse da evolução dos recentes acontecimentos mundiais servirá de indicação segura para vosso debate. É-me especialmente grato exprimir-lhe agradecimentos pelas referências ali feitas ao Brasil e à obra que meu Governo está realizando.
- 819 Faço votos, Senhores Delegados, por uma feliz continuação da obra da União Interparlamentar, cujo ideal universalista corresponde plenamente às aspirações dos povos amantes da paz. O Brasil vos acolhe de braços abertos. Seja fecundo o vosso trabalho e agradável vossa estada na capital brasileira.
- 820 E quando estiverdes novamente em vossos centros de atividades que sempre vos esteja presente ao espírito a missão que vos incumbe, qual a de fazer que se torne cada vez menos ameaçador o avanço da desordem e da confusão num mundo ávido de paz e de alegria, a fim de que a humanidade possa fruir as suas próprias conquistas sobre os meios de comunicação, as forças da energia, sobre a terra e sobre os mares.

**RIO DE JANEIRO, 31 DE JULHO DE 1958.
NO BANQUETE OFERECIDO NO COPACABANA PALACE HOTEL PELOS
EMBAIXADORES DAS REPÚBLICAS AMERICANAS.**

- 821 Foi deveras agradável para mim a coincidência de realizar-se êste almoço dos ilustres representantes da América Latina no dia em que eu atinjo o cume da minha caminhada na Presidência da República. Nestes trinta meses de Govêrno, em que eu procurei, interpretando o sentimento nacional, trabalhar infatigavelmente pelo engrandecimento do Brasil, adotando processos e métodos modernos no sentido de realizar uma obra econômica que desenvolvesse, não apenas materialmente, mas também espiritualmente, a nossa nação, considero admirável augúrio que eu venha comungar nesta hora da alegria e do júbilo dos representantes de todos os países do Continente americano. Os Senhores, que aqui estão acompanhando a ação do Govêrno durante êsse período, hão de compreender o que inspirou o Govêrno do Brasil a pôr em evidência um dos aspectos mais importantes do seu programa admiravelmente traduzido pela palavra vibrante e pelos notáveis conceitos do ilustre Embaixador do México. Estamos aqui no nosso país lutando com tôdas as nossas fôrças para combater o subdesenvolvimento. Quando fui Governador do meu Estado de Minas, que, como sabem, é um dos maiores da Federação e uma miniatura dêste país, já trazia a preocupação dominante de adotar programas econômicos que promovessem a riqueza pública. E ao assumir a Presidência da República, não trouxe um programa cheio de palavras, mas vazio de um objetivo definido. Trouxe trinta metas econômicas para realizar no Govêrno da República. Já difundi por tôda parte e por todos os meios quais são essas trinta metas do meu Govêrno, que se dirigem, especialmente, para os setores de energia, transporte, alimentação e indústrias básicas. O esforço que estou despendendo e para o qual o povo brasileiro vem colaborando a fim de torná-lo realidade, ensinou-me uma coisa: a preocupação dominante no Brasil, como em tôdas as nações do continente latino-americano, que, como nós sabemos, apresenta problemas comuns, tem por objetivo fundamental o combate ao subdesenvolvimento. A experiência demonstra fãcilmente que as nações ainda não emancipadas dêsse flagelo constituem o caldo de cultura propício ao desenvolvimento de doutrinas e teorias que só têm servido para perturbar e inquietar a vida de todos os povos sul-americanos.
- 822 Ao propor ao Presidente Eisenhower, numa hora difícil para a humanidade, um movimento que denominamos de Operação Pan-Americana, só tinha em vista promover todos os meios e recursos para que as nações latino-americanas – naturalmente incluindo nelas o Brasil – pudessem obter os instrumentos necessários para lutarem contra o subdesenvolvimento. Mas o que estamos enfrentando aqui na América Latina é o mesmo que ocorre em inúmeras outras partes do mundo. O que estamos observando agora no



QUANDO FUI
GOVERNADOR
DO MEU ESTADO
DE MINAS, QUE,
COMO SABEM, É
UM DOS MAIORES
DA FEDERAÇÃO E
UMA MINIATURA
DÊSTE PAÍS,
JÁ TRAZIA A
PREOCUPAÇÃO
DOMINANTE
DE ADOTAR
PROGRAMAS
ECONÔMICOS QUE
PROMOVESSEM A
RIQUEZA PÚBLICA.





A PREOCUPAÇÃO DOMINANTE NO BRASIL,
COMO EM TÔDAS AS NAÇÕES DO CONTINENTE
LATINO-AMERICANO, QUE, COMO NÓS
SABEMOS, APRESENTA PROBLEMAS COMUNS,
TEM POR OBJETIVO FUNDAMENTAL O
COMBATE AO SUBDESENVOLVIMENTO.



mundo ocidental é uma luta titânica, em que a técnica procura desenvolver a riqueza para proporcionar bem-estar aos povos e tranqüilidade às nações. E aquelas que ainda não conseguiram êsses objetivos vivem a braços, como nós todos somos testemunhas, com as mais terríveis inquietações, que se traduzem nas constantes modificações políticas que geram mal-estar, desconfiança e intranqüilidade, que impedem a adoção e execução de medidas destinadas a melhorar as condições dos respectivos países. Por isso mesmo, a Operação Pan-Americana, que foi o objetivo principal do primeiro encontro que tivemos e que agora foi focalizada com brilhantismo através das palavras do ilustre Embaixador do México, constitui uma aspiração coletiva de tôdas as nações latino-americanas. Acentuei e repeti, inúmeras vêzes, que o Brasil nunca pleiteou, nunca desejou assumir lideranças no continente. Com a mentalidade que felizmente domina no Brasil, de uma ampla cooperação com todos os países latino-americanos, acredito que esta idéia, se transformada em movimento e se concretizada em atos e medidas, irá necessariamente modificar a situação política, social e econômica do continente latino-americano. As palavras contidas em diversos documentos do ilustre Presidente dos Estados Unidos, de pleno apoio a esta política, asseguram o êxito do empreendimento que todos nós unidos pelo mesmo ideal estamos procurando realizar.

- 823 Estou certo, Senhores Embaixadores, de que a América Latina começa agora a desempenhar no panorama mundial o papel a que ela tem direito. Como acentuei no último telegrama enviado ao Presidente Eisenhower, são quase duzentos milhões de homens que lutam com as circunstâncias mais hostis e que se esforçam por dominá-las, para criar neste continente uma civilização e uma cultura que estão a merecer e a reclamar a sua presença nos acontecimentos mundiais. E esta presença se fará sentir com a generosidade que é um dos apanágios, uma das características da raça latino-americana, porque nós não temos, felizmente, até hoje, nenhuma das graves e grandes preocupações, que infelicitaram outros povos. O que nós queremos é, num trabalho constante, elevar e dignificar o povo de cada um de nossos países. Com estas rápidas considerações, Senhores Embaixadores, agradeço penhoradamente esta homenagem que aqui me estão prestando neste instante, e quero que os Senhores, que ainda me vão acompanhar neste período final do meu Govêrno, tenham sempre a consciência e a certeza de que o Presidente do Brasil tem realmente um sonho – e só os países que ainda sabem sonhar são capazes de realizar alguma coisa – que é o desenvolvimento do Brasil, o desenvolvimento das nações latino-americanas. Para isso nós empreendemos uma verdadeira cruzada, uma nova bandeira para as regiões desertas e solitárias dêste país, saltando as cordilheiras que nos prendiam ao litoral. Hoje estamos em pleno Planalto Central, já olhando de frente a floresta amazônica, com a decisão inabalável de conquistá-la para a civilização brasileira e mundial.



(...) A AMÉRICA
LATINA COMEÇA
AGORA A
DESEMPENHAR
NO PANORAMA
MUNDIAL O
PAPEL A QUE ELA
TEM DIREITO.
COMO ACENTUEI
NO ÚLTIMO
TELEGRAMA
ENVIADO AO
PRESIDENTE
EISENHOWER, SÃO
QUASE DUZENTOS
MILHÕES DE
HOMENS QUE
LUTAM COM AS
CIRCUNSTÂNCIAS
MAIS HOSTIS (...)



824 Êsse esforço, que o Governo brasileiro e a nação brasileira realizam no Planalto Central do país, testemunha a capacidade realizadora das nossas gerações, porque só realmente uma nação com fé e confiança se abalaria a empreender um movimento de tal magnitude. E os votos que neste instante quero formular para mim mesmo são que, ao terminar o meu Governo dentro de mais trinta meses, os Senhores Embaixadores que aqui me estão ouvindo possam estar comigo em Brasília, assistindo à transmissão do cargo numa nação pacífica e tranqüila e já com tôdas a suas fronteiras abertas para o progresso e para o enriquecimento. Com estas rápidas palavras, Senhores Embaixadores, agradeço penhoradíssimo esta grande manifestação de simpatia que tributam ao Chefe da Nação brasileira e, portanto, ao povo brasileiro. Quero erguer o meu brinde numa saudação e numa mensagem muito cordial a tôdas as nações do continente americano, formulando votos para que possamos unir as nossas fôrças, as nossas aspirações e os nossos ideais num amálgama poderoso que contribua decisivamente para a paz e a tranqüilidade do gênero humano.

♦♦♦

BRASÍLIA, 6 DE AGÔSTO DE 1958.

NO BANQUETE DE DESPEDIDA AO SENHOR JOHN FOSTER DULLES, SECRETÁRIO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.

825 Não poderia deixar passar êste ensejo sem dizer algumas palavras num instante que considero histórico para as relações de tôda a América. A hora é realmente propícia. Aqui se encontram, não sòmente o nosso hóspede de honra, o Secretário de Estado, Senhor Foster Dulles, e numerosos elementos da mais alta categoria do Departamento que dirige a política exterior dos Estados Unidos, mas também os Embaixadores dos países que compõem a comunidade latino-americana. O cenário é emocionante e, mesmo para mim, que a êle já estou habituado, surpreendente; esta cidade, que mal principia a existir, que não é ainda uma cidade é já uma esperança e, mais dô que isso, uma síntese do esforço decidido de integrar-se o Brasil no seu destino de grande nação. De um lado e de outro, a vastidão que se vai desbravando – uma extensão ainda virgem, e êste primeiro núcleo humano, êste esforço contra a solidão, êste toque de alvorada de um Brasil que não faltará ao seu dever indeclinável de ocupar e utilizar todo o seu território. Aqui está Brasília com as suas primeiras realizações arquitetônicas feitas para durar, aqui estão, vivificadas por um desejo obstinado e altivo, as elevadas ambições de todo um povo.

826 Diante de tantos homens ilustres, representantes dos países irmãos dêste mundo novo, não me seria possível calar a alegria, o entusiasmo, a fé que



ÊSSE ESFÔRÇO, QUE O GOVÊRNO
BRASILEIRO E A NAÇÃO BRASILEIRA
REALIZAM NO PLANALTO CENTRAL DO PAÍS,
TESTEMUNHA A CAPACIDADE REALIZADORA
DAS NOSSAS GERAÇÕES, PORQUE SÓ
REALMENTE UMA NAÇÃO COM FÉ E
CONFIANÇA SE ABALARIA A EMPREENDER UM
MOVIMENTO DE TAL MAGNITUDE.



me animam. É que às opiniões dos Chefes de Estado dos países latino-americanos, com quem tive a honra de me comunicar, se acrescenta agora o fato de têmos chegado a conclusões idênticas com o responsável direto pela política exterior dos Estados Unidos, a respeito de uma reformulação do pan-americanismo, uma política nova e criadora para a defesa dos princípios de liberdade e de justiça, de independência das nações e de respeito à lei moral, aos valores do espírito, ao patrimônio de cultura – de tudo, enfim, o que denominamos a causa do Ocidente.

- 827 Reunidos aqui nesta hora, é-me lícito proclamar que um trabalho árduo, mas fecundo, começa a ser ordenado. A Operação Pan-Americana obedece a um princípio de igualdade e colaboração mútua entre os povos dêste Hemisfério, e tomará a forma que lhe derem os países nela integrados.
- 828 Como já disse, desde o primeiro dia em que começou a tomar figura esta iniciativa, não pode haver, da parte dos que vão executá-la, senão o desejo ardente de servir àquilo que nos é mais precioso: a eminente dignidade do homem.
- 829 Considero vitoriosa, desde já, a Operação Pan-Americana – antes mesmo que tenhamos atingido um estágio mais avançado nas negociações que concretizarão os seus objetivos. E porque me antecipo nessa afirmação? Não poderá haver uma resposta mais pertinente e mais sincera à pergunta que eu próprio formulo do que esta: minha certeza nasce da fé na magnitude, no desinterêsse, na beleza dêste movimento. Minha convicção decorre da pureza das intenções que nos movem a todos, da conveniência da hora escolhida e da altitude da idéia-sentimento que deu origem a esta cruzada.
- 830 Digo e repito que não pertencerá a nenhum de nós em particular a glória do que se vai realizar. Vamos apenas colhêr o fruto amadurecido da nossa consciência continental. É tôda a América que já passou a saber o que deseja. E o que sabem em verdade os povos dêste continente? Sabem que desejam ser livres e querem ser respeitados. Sabem que precisam unir-se, mas que, para se unirem, necessitam de pôr um paradeiro, de imediato, ao crescente desnível de condições de vida reinante entre membros de uma só família.
- 831 Nós nos opomos a uma concepção puramente materialista da vida; e não ignoramos que a coexistência da miséria e da riqueza excessiva também faz surgir um problema ético. Ninguém, melhor que os Estados Unidos, reconhece que a terra propicia para a germinação das idéias, cuja vitória importaria no fim de tudo quanto reclamamos para a nossa vida, é o pauperismo que devora os seres, que os priva de qualquer esperança, que os degrada da própria condição insigne a que pertencem. É para servir à causa do homem, é para honrar a nossa espécie, é para fortificar o sistema de defesa da democracia,



NÓS NOS
OPOMOS A UMA
CONCEPÇÃO
PURAMENTE
MATERIALISTA
DA VIDA; E NÃO
IGNORAMOS QUE
A COEXISTÊNCIA
DA MISÉRIA E
DA RIQUEZA
EXCESSIVA
TAMBÉM FAZ
SURGIR UM
PROBLEMA ÉTICO.



que propusemos, inspirados nas continuadas campanhas apostolares dos grandes vultos do pan-americanismo, que a luta pelo desenvolvimento, onde quer que ela se travasse, fôsse a nossa bandeira, o ponto exato da nossa atividade.

- 832 Somos pela paz, e é pela paz que vamos agir. Não podemos consentir que sufoquem a nossa causa, que é a da paz, a da justiça, a da liberdade.
- 833 Quero valer-me dêste momento para despedir-me do Secretário de Estado Senhor John Foster Dulles, que regressa, dentro de pouco, a seu país. Tivemos horas fecundas, e é de meu dever declarar que encontrei da parte dêsse homem universal, com quem tão intensamente tratei vários problemas, boa acolhida para as idéias mais arrojadas. Estamos diante de um bravo e rijo lutador, de alguém provado em muitas pugnas, de um trabalhador que não tem esmorecido na defesa de suas idéias. Homem que não se poupa, que não economiza as suas fôrças; capaz de aplicar-se incansavelmente às mais árduas tarefas e também capaz da delicadeza de plantar uma árvore graciosa nesta cidade que amanhece. Algumas vêzes não tem sido compreendido; posso dizer aqui que nos compreendemos bem.
- 834 Antes de encerrar estas palavras, peço ao Senhor Foster Dulles que transmita ao Presidente norte-americano, General Dwight Eisenhower – bem como peço aos Senhores Embaixadores que também o façam aos Presidentes dos seus países – a expressão da cordialidade do Brasil para com tôdas as nações dêste lado do mundo e a certeza de que se abre uma nova era em nossas relações, sob o signo da mais lúcida esperança.
- 835 Que Deus vele sôbre a tarefa a que nos estamos devotando.

♦♦♦

**IPATINGA, MG, 16 DE AGÔSTO DE 1958.
NA CERIMÔNIA DO INÍCIO DAS OBRAS DA “USIMINAS”.**

- 836 Meu comparecimento a esta solenidade, que, assinalando o início das obras da USIMINAS, revela o auspicioso cumprimento de uma das mais importantes metas do programa de Govêrno que tracei, proporciona-me uma grande emoção e imensa alegria. Não é só o Presidente da República que se rejubila pelo feliz resultado de tantos esforços, em setor fundamental para o desenvolvimento econômico do país, é, também, o cidadão de Minas Gerais que nunca deixarei de ser – convicto de haver contribuído, pelo entusiasmo dedicado à construção desta Usina, para o progresso e a riqueza da terra natal.

“

SOMOS PELA
PAZ, E É PELA PAZ
QUE VAMOS AGIR.
NÃO PODEMOS
CONSENTIR QUE
SUFOQUEM A
NOSSA CAUSA,
QUE É A DA PAZ, A
DA JUSTIÇA, A DA
LIBERDADE.

”

“

O SENTIMENTO
QUE
IMPULSIONOU
EM TODOS OS
INSTANTES
O GOVÊRNO
ESTADUAL E AS
INSTITUIÇÕES
PARTICULARES
QUE COLABORAM
PARA A
ORGANIZAÇÃO DA
USIMINAS, FOI O
DO VERDADEIRO
PATRIOTISMO,
SEMPRE SITUADA
A REALIZAÇÃO NO
PLANO SUPERIOR
DOS INTERÊSSES
GERAIS DO PAÍS.

”

837 O empenho dos mineiros pela concretização do empreendimento, que reverterá em benefícios incalculáveis para a economia do Estado, jamais derivou – orgulha-me dizê-lo – de preocupação bairrista, isolada do sentido nacional que deve ser o de uma obra dêste vulto. Ao contrário, o sentimento que impulsionou em todos os instantes o Govêrno estadual e as instituições particulares que colaboram para a organização da USIMINAS, foi o do verdadeiro patriotismo, sempre situada a realização no plano superior dos interêsses gerais do país. Tal atitude, que reafirma a fidelidade de Minas Gerais e tudo quanto se oriente para o engrandecimento do Brasil, é digna de especial relêvo e merece a particular consideração da administração federal. Ao realçá-la, expresso ao Governador Bias Fortes, em cuja figura se retratam as melhores virtudes cívicas dos homens públicos desta terra, os agradecimentos e o aprêço do Govêrno da União.

838 Estamos assistindo, neste momento, à alvorada de uma nova fase na história do progresso brasileiro. Embora relativamente baixo, o nosso consumo de produtos siderúrgicos vem aumentando de ano a ano, sem que a produção siderúrgica, também em crescimento, tenha conseguido alcançar as necessidades do mercado interno. Entretanto, a ampliação da Companhia Siderúrgica Nacional e a maior fabricação em outras usinas nos permitem prever, para 1960, a redução do deficit atualmente existente. Por fim, em 1961, quando a USIMINAS começar a fornecer, juntamente com a COSIPA e a Ferro e Aço de Vitória, ao lado de companhias já em funcionamento, como a Belgo-Mineira e a Acesita – vizinhas da USIMINAS nesta rica e bela região – será a demanda suplantada pela produção, que em parte deverá ser colocada no exterior. Em 1965, quando esta Usina houver atingido o máximo da capacidade estimada, o desenvolvimento industrial do Brasil já lhe permitirá consumir tôda a produção siderúrgica, igualando-se a partir daí a oferta e a demanda. Assim, o que há alguns anos pareceria ideal, de difícil obtenção, começa hoje a ser realizado, dando o país um passo vigoroso no caminho da prosperidade, a qual está forçosamente condicionada à expansão da indústria siderúrgica. O ato histórico que aqui se desenrola e onde todos nos incluimos não é, portanto, um episódio periférico, à margem do planejamento geral de nosso desenvolvimento econômico. Nem tem a limitação das pequenas realizações, cujos efeitos se circunscrevem às áreas próximas e se verificam em curto espaço de tempo. A USIMINAS interessa a todo o país e o comêço da produção está fixado para o próximo quinquênio presidencial. Não tem, como se vê, qualquer característica de imediatismo, nem visa a conseguir para o Govêrno outro crédito que não seja aquêle que o Brasil merece pela sua potencialidade e riqueza, energia e coragem de seu povo. Esta obra representa, principalmente, uma demonstração de fé no futuro do país, que desejamos engrandecer com nosso esfôrço e capacidade de trabalho.

- 839 Regozijo-me pela participação de capitais e técnicos japoneses na organização desta empresa. Relativamente recente, a pujança industrial do Japão por vários motivos nos deve dar exemplos e animar. A confiança do país amigo em nosso porvir nos sensibiliza e certamente estimula.
- 840 O apoio que o meu Governo dispensou à USIMINAS, em especial através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, não diminuirá. A União acompanhará com solicitude a marcha das obras e tudo faremos para auxiliar o progresso da companhia. Sem ambições menos nobres, sem vaidade, tão só por patriotismo e amor ao Brasil, envidarei os maiores esforços para acelerar a construção desta Usina, desejoso de obter a antecipação da primeira fase de produção para que, antes de 31 de janeiro de 1961, possa voltar a Ipatinga, junto à população laboriosa deste vale, a fim de presenciar a fabricação de seus primeiros lingotes, sobre os quais construiremos a grandeza de nossa pátria.

**RIO DE JANEIRO, 22 DE AGÔSTO DE 1958.
AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR “HONORIS CAUSA” NA FACULDADE DE
DIREITO DA PIEDADE.**

- 841 Nas vicissitudes da vida pública, em que as emoções se sucedem num ritmo interminável, há por vezes momentos de delicada compensação, que valem como preciosos estímulos. O homem político, elevado às supremas funções de responsabilidade e direção, necessita desses momentos de revisão serena do trabalho realizado, a que a compreensão benévola e o julgamento desinteressado acrescentam um valioso prêmio. Constitui um desses momentos a homenagem que se presta, na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, ao Chefe de Estado, graças à vossa generosa cordialidade, revestida, neste caso, de altos sentimentos cívicos.
- 842 Porque me haveria de distinguir com a láurea do vosso aprêço à instituição que se devota, com alto espírito patriótico, ao estudo das leis e à teoria da justiça na sociedade democrática? Permitti que vos diga. Porque, no desempenho do seu mandato, o Presidente da República, eleito pelo voto livre da nação, não tem outro propósito senão o de ser o advogado inflexível da legalidade brasileira. Doutra forma não se justificariam nem o vosso convite nem esta brilhante cerimônia, muito menos o amável acôrdo de mestres e alunos, reunidos no ato solene que tanto me sensibiliza.



EM 1961, QUANDO
A USIMINAS
COMEÇAR A
FORNECER,
JUNTAMENTE
COM A COSIPA E A
FERRO E AÇO DE
VITÓRIA, AO LADO
DE COMPANHIAS
JÁ EM
FUNCIONAMENTO,
COMO A BELGO-
MINEIRA E
A ACESITA –
VIZINHAS DA
USIMINAS NESTA
RICA E BELA
REGIÃO – SERÁ
A DEMANDA
SUPLANTADA
PELA PRODUÇÃO,
QUE EM PARTE
DEVERÁ SER
COLOCADA NO
EXTERIOR.





QUE SERIA DE UM PAÍS TÃO HETEROGÊNEAMENTE CONSTITUÍDO, E DE SUA EVOLUÇÃO IMPETUOSA E IRREPRIMÍVEL, SEM A MODERAÇÃO E A MAJESTADE DA DISCIPLINA DOS TRIBUNAIS, SEM A PRESENÇA AUSTERA DE UM DIREITO NACIONAL, UNIVERSALMENTE ACATADO, E SEM O ESPÍRITO MILITANTE DOS QUE NO FÔRO PROCURAM E DEFINEM O BEM COMUM?



843 Dêste recinto acadêmico volto o olhar para os passos da minha vida modesta, ativa e combativa. Sempre me encontrei associado às manifestações mais veementes da crença no direito, da dedicação aos ideais de equilíbrio e ordem que são as diretivas do Direito, da defesa prática e honesta de tudo o que o Direito ampara e dignifica. Da velha cidade mineira, meu berço, ao parlamento, à administração do Estado, ao Governo da República, no desenvolvimento da minha carreira política, diz-me a consciência que jamais me contrapus aos ordenamentos jurídicos e aos imperativos da lei. Ao contrário, coerentemente prestigiei, e de coração prestígio as forças morais que dão estrutura e paz à sociedade humana. Que seria de um país tão heterogêneamente constituído, e de sua evolução impetuosa e irreprimível, sem a moderação e a majestade da disciplina dos tribunais, sem a presença austera de um Direito Nacional, universalmente acatado, e sem o espírito militante dos que no fôro procuram e definem o bem comum? Criei-me num ambiente profundamente influenciado pelos sentimentos construtivos do Direito e da Justiça. Somos de uma terra onde a organização tradicional repousa no respeito pacífico às grandes leis do convívio humano sem o dilaceramento das paixões irreparáveis nem o desengano das iniquidades incorrigíveis. Pertença à geração civicamente educada pelas belas controvérsias do novo liberalismo, contemporânea dos últimos ecos da eloquência de Ruy Barbosa, e, sobretudo, empenhada em conciliar os remanescentes de uma ordem superada com as afirmações de uma ordem necessária. Venho dos comícios populares, por toda a extensão da Pátria, que a toda ela ouvi, na sinceridade dos seus anseios, testemunhando a verdade das suas reivindicações e da sua confiança. Posso assegurar que é mais poderosa do que nunca no Brasil a fidelidade das nossas populações a um regime arquitetado sobre as bases da consulta ao povo, da legitimidade eleitoral, do funcionamento sadio dos órgãos constitucionais, da democracia enquadrada na mística da Lei, e impregnada, por isto mesmo, do sentido distributivo da Justiça. Queremos exatamente que as instituições se reforcem com êstes deveres, com êste pensamento, com esta decisão firme e prudente. Nem, na hora atual do mundo, nos limitamos a aspirar para o Brasil essa consolidação de liberdades árduamente conquistadas. Desejamos que os seus benefícios, ou melhor, que a sua mentalidade se espalhe pelas nações e represente, no âmbito das relações dos povos, uma fórmula, ou uma reformulação, da concórdia humana.

844 Tendes por certo acompanhado os termos claros e objetivos em que procurei situar – quanto a essas relações de âmbito continental – a Operação Pan-Americana. O primeiro dos seus elementos é exatamente a fé que depositamos num direito inacessível às eventualidades da desilusão ou da violência, um direito inspirado nos direitos irredutíveis das coletividades e dos países, que tem por fundamento a vida resgatada da miséria e da injustiça, na moldura de uma prosperidade racional e redentora.

845 Agradecendo as palavras do ilustre Ministro Gama Filho, que em vosso nome me saudou, conferindo-me o título de doutor “honoris-causa” por esta Faculdade, cujo gesto muito me sensibiliza, desejo dizer que essa declaração de identidade com as vossas convicções e os vossos ensinamentos, não a faço apenas no instante, tão grato para mim, deste feliz encontro. Documenta-se com a experiência e o programa de um Governo, que pode orgulhar-se – sem vanglória, mas com severa verdade – de ter contribuído para que as instituições jurídicas floresçam, as liberdades públicas coexistam com o progresso nacional, funcione o mecanismo da legalidade, e, num clima de segurança dos cidadãos e de normalidade democrática, o Brasil não se detenha, não se debilite, não esmoreça, mas prossiga vigorosamente a marcha para os seus gloriosos destinos.

♦♦

**RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1958.
NO BANQUETE OFERECIDO NO PALÁCIO ITAMARATI AO SENHOR GIOVANNI GRONCHI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA.**

Senhor Presidente:

846 Que esta primeira oportunidade que se me oferece de saudá-lo, em nome do Brasil e no meu próprio, eu não a perca com simples palavras formais, com os cumprimentos do estilo. Há muito se vinha tornando necessário um novo e mais íntimo diálogo entre os nossos países. Tínhamos muito a conversar, muito a conferir, muitas impressões a trocar diretamente e a hora longamente esperada chegou enfim. Daí resulta que este discurso não poderá ser apenas um brinde cortês, ou o panegírico do hóspede ilustre, elogio fácil de fazer, tão merecedor de encômios pela sua vida exemplar de homem de Estado e de pensamento é Vossa Excelência. Seria – poder-se-á objetar – mais compreensível escolher-se outra atmosfera para a espécie de oração que me toca pronunciar aqui. Mas, na verdade, é sempre em torno de uma mesa que, desde a antiguidade mais remota, se dizem coisas que são, ou pretendemos que sejam, importantes. A justificação do cabimento de um discurso como este seria excessivamente rica de exemplos para que a estendêssemos aqui.

847 Senhor Presidente Gronchi, nesta hora em que Vossa Excelência é acolhido nesta casa do Itamarati, uma das mais ilustres do Brasil, torna-se necessário que nos identifiquemos nós dois, da maneira mais profunda e diante de todos. Cumpre dizer quem somos nós, homens designados pela Providência para este encontro. Afirmou Vossa Excelência, ao atingir o supremo grau na hierarquia da República Italiana: “Nunca a Presidência esteve tão perto do



PERTENÇO
À GERAÇÃO
CÍVICAMENTE
EDUCADA
PELAS BELAS
CONTROVÉRSIAS
DO NOVO
LIBERALISMO,
CONTEMPORÂNEA
DOS ÚLTIMOS
ECOS DA
ELOQUÊNCIA DE
RUY BARBOSA,
E, SOBRETUDO,
EMPENHADA EM
CONCILIAR OS
REMANESCENTES
DE UMA ORDEM
SUPERADA COM
AS AFIRMAÇÕES
DE UMA ORDEM
NECESSÁRIA.





SOMOS HOMENS
DE ORIGEM
MODESTA,
FILHOS DE
CASAIIS QUE NÃO
CONHECERAM
MUITAS
FACILIDADES E
CUJA GLÓRIA
MAIOR FOI
A DE TEREM
ENFRENTADO,
COM RESIGNAÇÃO
E ÂNIMO FORTE,
AS ASPEREZAS
DA VIDA.



povo”. O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil tem o mesmo privilégio e a mesma responsabilidade de Vossa Excelência, pois está em condições de afirmar que é, e se orgulha de ser, um homem do povo. Aqui neste Palácio, nesta noite gloriosa para as relações entre os nossos países, nesta festa em que lhe oferecemos algo do melhor que possuímos, no meio dêste aparato impôsto pela nossa posição e pela dignidade dos cargos que exercemos, apesar de tudo isso, Vossa Excelência e eu, Senhor Presidente, nos reconhecemos e contemplamos, tais quais somos ambos realmente – homens do povo, homens que não nasceram em palácios, nem encontraram, ao chegar a êste mundo, estradas suaves a percorrer. Somos homens de origem modesta, filhos de casais que não conheceram muitas facilidades e cuja glória maior foi a de terem enfrentado, com resignação e ânimo forte, as asperezas da vida. Pertencemos ambos a essa nobreza de que nos orgulhamos e que jamais abdicamos, em quaisquer circunstâncias, aqui neste salão e em todos os lugares a que somos chamados a comparecer: a nobreza de sermos filhos do povo, gente do povo, do povo honesto e cristão da Itália e do Brasil. Se há uma graça que ambos recebemos, incomparavelmente maior que a das nossas carreiras políticas – se há uma graça que nos vem do Céu – é a de têmos permanecido fiéis aos sentimentos, às idéias, aos princípios hauridos em nosso ambiente familiar; e há uma grande vitória em nossas vidas, Senhor Presidente, é a de nos têmos conservado solidários com as aspirações e as queixas do povo, com as suas razões e sofrimentos, com as suas esperanças.

- 848 Posso dizer-lhe neste momento, Senhor Presidente, que é em nome do povo brasileiro e como um dos seus componentes que venho prestar tributo a um homem do povo italiano, a quem as alturas não perturbaram na sua visão da realidade, nem apagaram a lembrança do comêço de vida. Devemos ao amor pelo trabalho o que somos – e é com um sentimento fraterno que recorro aqui a semelhança de nossas vidas nas suas horas inaugurais, quando tínhamos ambos de trabalhar para podermos estudar, Vossa Excelência como revisor e eu como telegrafista. Sabemos o que isto vale, Senhor Presidente, e sabemos que a nossa obrigação está em não nos esquecermos, em momento algum, de que nos devemos à tarefa de sermos intérpretes autênticos das aspirações populares, das aspirações justas, certas, humanas dêsse povo de que somos oriundos.
- 849 Chega Vossa Excelência a êste país numa hora de afirmação, numa hora em que iniciamos uma caminhada internacional. As nações da América Latina se põem em marcha para um melhor entendimento, que lhes permita maior unidade de ação, harmonia mais perfeita, maior fortalecimento a uma integração mais efetiva na causa do Ocidente, que é a causa de todos nós.
- 850 Em documento público, tive ocasião de afirmar não há muito, em consonância com todo o Continente, que não desejamos nós, povos latinos dêste Mundo

Novo, deixar de marcar, de forma cada vez mais viva, o nosso pensamento, a nossa intuição, a nossa maneira de sentir os problemas que decidirão do nosso destino.

- 851 Somos parte integrante da Causa Ocidental, com ela identificados e não apenas ligados por interesses materiais, ou considerações estratégicas, mas pela conformação espiritual, pela latinidade que herdamos e incorporamos, que recebemos das raças antigas e veneráveis que nos criaram. A tal respeito, não é possível omitirmos uma referência direta à terra mater de Portugal, que nos legou a língua vernácula, o sentimento familiar, uma tradição multissecular e a fé em Cristo Nosso Senhor; nem à indomável Espanha, que representou o mesmo papel formador em relação às demais nações latino-americanas; nem a países insígnies como Itália e França, que tanto influíram em nossa cultura e a que nos unem afinidades incontáveis. Somos um povo americano enraizado nesta terra, que estava ainda para revelar-se ao mundo quando a Europa já frutificara em obras admiráveis. Somos um povo do Mundo Novo, mas somos filhos do Ocidente e temos consciência dessa filiação, temos essa dupla nacionalidade interior que nos prende à terra carnal, jovem ainda, e à terra tradicional que existe em nós, pelos efeitos da cultura e das tradições herdadas, que nos acompanham invariavelmente. Por isto é que constitui mais do que um qualificativo, do que uma afirmação convencional, o nos considerarmos integrantes da causa do Ocidente. Transplantaram-se os nossos maiores para esta pátria, tão poderosamente atrativa e irresistível nas suas artes de prender e seduzir, que o brasileiro de uma primeira geração ninguém o distingue, no que toca ao patriotismo, às vészes mesmo exacerbado, daqueles cuja ascendência vem da alba da nacionalidade. Mas mesmo assim, fixados como estamos nesta parte do mundo, não deixamos de conservar no espírito, refletindo em nossa índole e em nossas ações, o que há de mais característico nesse Ocidente, que há dois mil anos ilumina e plasma o mundo com os seus conhecimentos, o seu poder criador, a sua sensibilidade, o seu gênio inventivo e a sua força espiritual, prodigiosamente ativa. Somos ocidentais pelo amor à liberdade, que aprendemos ouvindo soarem no tempo histórico os passos dos heróis da Redenção do homem. Somos integrantes da causa ocidental porque temos a entranhada convicção de que o homem é o centro do mundo e que devemos servi-lo e protegê-lo contra a tirania dos seus semelhantes, fascinados pelas paixões funestas. Somos integrantes da causa ocidental, principalmente, porque consideramos que uma das qualidades mais eminentes dessa cultura reside na capacidade de compreender os povos, daí decorrendo a possibilidade de lançar uma ponte sobre as diferenças que separam as famílias humanas. A honra da cultura ocidental está no apêlo à unidade fundamental da natureza humana, que se esconde sob o mosaico de raças, línguas e costumes. A cultura ocidental recebeu a graça de sair de si mesma, de ouvir as vozes do outro lado. E isto deve ser conservado, vivificado e mantido até ao ponto extremo, que é o da



AS NAÇÕES DA
AMÉRICA LATINA
SE PÕEM EM
MARCHA PARA
UM MELHOR
ENTENDIMENTO,
QUE LHES
PERMITA MAIOR
UNIDADE DE AÇÃO,
HARMONIA MAIS
PERFEITA, MAIOR
FORTALECIMENTO
A UMA
INTEGRAÇÃO MAIS
EFETIVA NA CAUSA
DO OCIDENTE,
QUE É A CAUSA DE
TODOS NÓS.





SOMOS UM POVO AMERICANO ENRAIZADO NESTA
TERRA, QUE ESTAVA AINDA PARA REVELAR-SE
AO MUNDO QUANDO A EUROPA JÁ FRUTIFICARA
EM OBRAS ADMIRÁVEIS. SOMOS UM POVO DO
MUNDO NOVO, MAS SOMOS FILHOS DO OCIDENTE
E TEMOS CONSCIÊNCIA DESSA FILIAÇÃO,
TEMOS ESSA DUPLA NACIONALIDADE INTERIOR
QUE NOS PRENDE À TERRA CARNAL, JOVEM
AINDA, E À TERRA TRADICIONAL QUE EXISTE
EM NÓS, PELOS EFEITOS DA CULTURA E DAS
TRADIÇÕES HERDADAS, QUE NOS ACOMPANHAM
INVARIÀVELMENTE.



defesa dos nossos princípios básicos de liberdade, do direito a termos o estilo de vida que nos parecer melhor e mais adequado à nossa personalidade, que nos cabe manter nítida e forte.

852 Ao afirmar que somos integrantes da causa ocidental, Senhor Presidente Gronchi, e dispostos em conseqüência aos riscos dessa posição, que são muitos na hora que corre, temos, não só o direito, mas o estrito dever de saber como está sendo conduzida essa causa e que direção está tomando, para onde vamos e se vamos bem. Em primeiro lugar, é um direito que nos assiste – e que ninguém nos pode recusar, o de podermos contribuir com o que julgamos mais útil para a causa a que pertencemos. Somos um país que principia a desenvolver-se e cujas dimensões geográficas e riquezas naturais terão como conseqüência um destino correspondente. Temos uma juventude, uma possibilidade de grandeza, uma vida já rica de realizações e isso nos obriga, uma vez que soou a hora da consciência plena de nossa presença na terra, a indagar e saber se caminhamos com segurança, se a nossa causa está perdendo ou ganhando terreno. Cumpre-nos – e seria mal se o não fizéssemos – renovar a pergunta sempre oportuna, que é a de saber o que queremos, o fim que colimamos e o que pretendemos. Na verdade, Deus nos preservou, a nós, povos americanos, de sofrimentos atroztes, por que passaram, com as gerações, os nobres e antigos povos do Ocidente. Creio, porém, que o desejo comum é um só, o de encontrar o caminho da Paz. Queremos ser fortes, nós, latino-americanos, para servirmos à Paz, para trabalharmos pela Paz. Queremos constituir, nesta considerável região do Mundo Novo, com os nossos quase duzentos milhões de habitantes, um centro de resistência, um centro ativo em favor da causa ocidental. Esta é, mais do que a ambição, a vontade decidida da América Latina. Não é uma idéia do Brasil, não é a idéia ou a iniciativa de nenhum país em particular, mas a aspiração e, mesmo, o estado de espírito de toda a família continental ibero-americana. Estamos todos ligados por um mesmo sentimento, por uma mesma noção de que a hora chegou de nos unirmos com a nossa grande República irmã, os Estados Unidos, com todos os países da Europa Ocidental, para procurarmos juntos um entendimento que preserve e melhore a condição do homem e harmonize os que talvez sejam mais dissemelhantes, do que contrários.

853 Necessitamos, para que a nossa causa não constitua apenas uma doutrina e um pensamento puro, mas que tenha uma aplicação pragmática, de nos dedicar à cura de um mal que está na raiz de todos os outros, o mal do subdesenvolvimento. Sabemos que estabelecer um regime de igualdade é qualquer coisa de sôbre-humano, mas temos de fixar, como princípio de toda a luta, que a existência da miséria é um pecado e um estigma, que deve ser apagado da face da terra, na medida do possível.



SOMOS UM PAÍS
QUE PRINCIPIA A
DESENVOLVER-SE
E CUJAS
DIMENSÕES
GEOGRÁFICAS E
RIQUEZAS
NATURAIS TERÃO
COMO CONSE-
QÜÊNCIA UM
DESTINO CORRES-
PONDENTE.



“
ESTAMOS NO
MOMENTO HISTÓ-
RICO EM QUE OS
MUITO POBRES
SABEM QUE O
SÃO, EM QUE AS
POPULAÇÕES
DAS ZONAS SUB-
DESENVOLVIDAS
REFLETEM SÔBRE
O SEU ESTADO E
SE REVOLTAM AO
VERIFICAR QUE
A TÉCNICA MAIS
RICA E MAIS VARIA-
DA DO PRESENTE,
EM LUGAR DE
DIMINUIR O DES-
NÍVEL ENTRE OS
POVOS, AMEAÇA
DISTANCIÁ-LOS (...)



- 854 Agora, estamos no momento histórico em que os muito pobres sabem que o são, em que as populações das zonas subdesenvolvidas refletem sôbre o seu estado e se revoltam ao verificar que a técnica mais rica e mais variada do presente, em lugar de diminuir o desnível entre os povos, ameaça distanciá-los uns dos outros cada vez mais, estabelecendo muros intransponíveis. Não é puro idealismo vago, mas uma imposição da hora, valorizar as áreas insuficientemente aproveitadas e elevar o padrão de existência dos núcleos humanos privados de qualquer confôrto.
- 855 Esta é a tarefa do Ocidente, esta é a doutrina, a devoção e a causa de Vossa Excelência, Senhor Presidente Gronchi, esta é a obra admirável do povo italiano, que está vencendo todos os dias a sua luta contra condições adversas.
- 856 A idéia do milagre que é a pátria de Vossa Excelência nos entusiasma, e alvoroça as nossas esperanças. Sois um dos mais antigos povos e uma das mais antigas terras do mundo. Mas sois a própria juventude sôbre a terra, sois um prodígio de juventude. Sois um povo verde, amais a vida, o próximo, as coisas belas, e considerais o trabalho como uma bênção.
- 857 Trouxestes para o Brasil e transfundistes em nosso organismo nacional êsse mesmo ardor de vida, êsse entusiasmo pelas grandes obras. Desejo aqui referir-me, apenas de passagem, pois terei outra ocasião de voltar ao assunto, à inestimável contribuição do espírito realizador e do trabalho fecundo dos italianos que encontraram aqui uma segunda Pátria.
- 858 Sois resistentes às dores e amantes de tudo o que é bom e belo. Tudo canta na Itália, tudo se mobiliza contra a condição fatal do homem, que é a do sofrimento e da morte. Os próprios santos italianos são fontes de amor e de alegria, sobrepondo-se ao sofrimento. Quem não ama a Itália, não ama também o que há de mais exaltadamente afirmativo no ser humano.
- 859 Na luta pelo desenvolvimento, considerada como exigência da causa do Ocidente, tendes um grande papel a desempenhar, pois sois ao mesmo tempo criadores de beleza e detentores de poder técnico, artistas e sábios, engenhosos e fortes no afrontar os problemas concretos.
- 860 Vossa Excelência, Senhor Presidente, é um dos homens particularmente talhados para compreender o que queremos neste momento. Como cristão, sabe o que hoje não é possível esquecer, essa verdade proclamada por Bossuet: a Igreja, no seu primeiro plano, foi construída para os pobres, os verdadeiros cidadãos da bem-aventurada cidade, que a Escritura denominou a “Cidade de Deus”.
- 861 Na luta para que, na cidade terrestre, sejam minoradas as desventuras dos

humildes e saneados os males da extrema desigualdade, que constitui a parte frágil e a contradição do Ocidente cristão, devemos empregar-nos a fundo.

- 862 Peço-lhe que me perdoe, Senhor Presidente, a extensão dêste discurso. Tinha muito a confiar-lhe, o que explica o excesso com que falei.
- 863 Que, para terminar, me seja permitido saudar em Vossa Excelência e na ilustre Senhora Gronchi a gente italiana, a admirável gente da Itália, eternamente refluindo sôbre a gleba veneranda e para nós a mais grata, fonte da cultura e do espírito ocidental, a que estamos todos ligados pelo gôsto de ordem e pela graça de Deus.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 6 DE SETEMBRO DE 1958.
EM FESTIVIDADE ESCOLAR NO ESTÁDIO DO FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE.**

Jovens do Brasil:

- 864 Constantemente, em virtude da posição que ocupo, tenho falado aos brasileiros, dando-lhes conta dos meus atos, trazendo-lhes palavras esclarecedoras, fazendo-lhes, quando a ocasião se apresenta, as advertências que julgo necessárias. Nesta vida de político, nesta dura e difícil carreira política, falei também, inúmeras vezes, em sítios os mais diversos.
- 865 A palavra é o instrumento essencial da política, que é entendimento, que é uma espécie de tecido de opiniões. À força de falar, adquirimos uma familiaridade, um hábito de nos comunicarmos com o público; o que neutraliza a emoção. Tôdas as vezes, porém, que me dirijo à juventude, a palavra se reveste para mim de uma suprema responsabilidade. Falo-vos de maneira muito especial, meditando no que digo – pesando as palavras, procurando ajustá-las melhor ao meu pensamento. E o que penso, desejo e peço a Deus que seja sempre isento de tôda descrença, de tôdas as decepções que a vida acaba gravando em nós, que fomos escolhidos para afrontar os mares bravios das ambições, das lutas, do entrechoque das idéias e paixões. Procuo, tôdas as vezes que me vejo diante de vós, meus amigos que ainda não conheceis o que a vida oferece de mais implacável, fazer com que entre nós não se levante o muro que a diferença de gerações estabelece e que impede que nos entendamos, que nos ouçamos, como seria de desejar. Ambição maior não tenho do que a de fazer-me compreendido por vós, meus jovens patrícios. Na verdade, é o vosso julgamento o que mais temo, o que mais profundamente me interessa.

“

TÔDAS AS VÊZES,
PORÉM, QUE ME
DIRIJO À JUVEN-
TUDE, A PALAVRA
SE REVESTE PARA
MIM DE UMA SU-
PREMA RESPON-
SABILIDADE. FALO-
-VOS DE MANEIRA
MUITO ESPECIAL,
MEDITANDO NO
QUE DIGO – PE-
SANDO AS PALA-
VRAS, PROCURAN-
DO AJUSTÁ-LAS
MELHOR AO MEU
PENSAMENTO.

”

“
O BRASIL,
QUE ESTAMOS
CONSTRUINDO,
NESTE INSTANTE,
POR ENTRE
TANTAS
DIFICULDADES
E NEGAÇÕES,
SERÁ O BRASIL
QUE VOS CABERÁ
VIVER – MUITO
MAIS O VOSSO
BRASIL DO QUE O
NOSSO, POIS JÁ
VENCEMOS BEM
MAIS DA METADE
DO NOSSO
CAMINHO NESTE
MUNDO.
”

- 866 O Brasil, que estamos construindo, neste instante, por entre tantas dificuldades e negações, será o Brasil que vos caberá viver – muito mais o vosso Brasil do que o nosso, pois já vencemos bem mais da metade do nosso caminho neste mundo. Trabalho, esforço-me, recuso tôdas as possibilidades de descanso, pensando bem menos no dia de hoje que no de amanhã, quando os que agora têm a vossa idade forem chamados a assumir a direção e a responsabilidade desta Pátria.
- 867 Não vos posso esconder que o triunfo da causa do Brasil, da sua prosperidade, da sua segurança, da sua plenitude, é uma jornada áspera, difícil, cheia de obstáculos. Mas não paire sôbre os vossos espíritos a mais ligeira dúvida: ninguém impedirá que vejamos um grande país, um dos países mais afirmativos do mundo. Nossa marcha, não a deterão os pessimistas e os tristes, a quem o muito que há a percorrer, o muito trabalho que há a realizar amedronta e desanima. O nosso Brasil, meus jovens amigos, sairá incólume, forte, triunfante de todos os embates, de tôdas as ondas de desânimo e negação.
- 868 Peço-vos que vos prepareis para receber uma Nação aumentada no seu conteúdo e bem mais fortalecida do que hoje está, mas, por isso mesmo, extremamente necessitada do vosso trabalho. Se tenho um apêlo a fazer-vos nesta hora, em nome da Pátria, se algo vos tenho a pedir, a todos os que iniciam as atividades da vida: é que vos prepareis para o trabalho, para as tarefas e responsabilidades que recairão sôbre os vossos ombros amanhã.
- 869 Esta é a hora de vos adestrardes para o exercício pleno e ativo das vossas responsabilidades do dia de amanhã. Esta é a hora primaveril do estudo, do esforço intelectual, da preparação moral para os muitos embates que vos esperam. Servireis à Pátria, que hoje aqui festejamos, na medida em que vos dedicardes aos vossos deveres presentes. A maneira mais eficaz, mais certa, mais fecunda de amar o Brasil é a de não atirardes fora o tempo que Deus vos deu para estudo e aperfeiçoamento. Tende, desde já, o sentido do tempo, não o useis em vão, não o atireis pela janela. O nosso país necessita de vosso tempo. Tempo perdido, desviado do estudo, é tempo roubado à nossa Pátria. Sêde prudentes em gastar as vossas horas, elas são preciosas, irrecuperáveis, únicas. Tende bem presente que vos deveis ao vosso país e que isto quer dizer que vos deveis a vós mesmos. Preparando-vos para servir, estareis cumprindo a vossa obrigação.
- 870 O vosso primeiro dever é serdes jovens. Não vos deixeis seduzir por outra idéia, que não a de fruir a vossa juventude. Tendes, diante de vós, muito tempo para as decepções e as amarguras. Mas poucas, escassas, diminutas são as horas da juventude. Tendes muito tempo para meditar sôbre os temas que nos preocupam e pesam sôbre nós. Esta hora de vossa existência

é a hora em que vos exercitais para combater o nobre combate da vida. A vida é um nobre combate e merece que a amemos. Não presteis ouvidos aos que procuram criminosamente instilar a desesperança em vossas almas. A missão do homem é melhorar o mundo e a do cidadão é a de tornar melhor o seu país.

- 871 Cada geração empunha o facho de uma esperança nova. Cada geração opera o milagre de transformar o mundo, de fazê-lo à sua imagem e semelhança.
- 872 Falo-vos – eu, Presidente da República – com o respeito que o dia de amanhã nos deve inspirar, a todos os homens conscientes. Falo-vos com o respeito que devemos ter todos nós pelo único juiz que nós, homens públicos, temos a temer: a posteridade.
- 873 Ouvi-me, jovens patrícios. É necessário que tenhais precisa e certa a noção de vossa importância. Sois, na realidade, importantes e necessários, porque o Brasil será o que fôrdes vós mesmos.

**RIO DE JANEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1958.
NO ALMOÇO OFERECIDO PELAS FÔRÇAS ARMADAS AO PRESIDENTE GIOVANNI GRONCHI NO PALÁCIO DA GUERRA.**

Senhor Presidente,

- 874 As Constituições dos nossos dois países outorgam aos seus respectivos Presidentes a alta missão de comandantes-em-chefe das Fôrças Armadas, razão por que, neste instante, falando em nome das Fôrças Armadas do Brasil, venho saudar Vossa Excelência nessa mesma qualidade que a Constituição italiana lhe outorga.
- 875 As Fôrças Armadas do Brasil tiveram sempre um sentido e um significado que contribuíram, de maneira decisiva, para a paz, a tranqüilidade e o amadurecimento da Nação brasileira. Às Fôrças Armadas do meu país coube, desde o início da formação da nossa nacionalidade, a alta missão de defender a unidade de nossa Pátria, mantendo unido e coeso êste imenso território que tem as características de um verdadeiro continente. Por tôda a parte desta Nação que Vossa Excelência visitar irá encontrar o mesmo pensamento, a mesma linha, a mesma civilização, a mesma religião e uma cultura que, amadurecidos, através dêsses anos de experiência, nos dão hoje a certeza de que o Brasil já conquistou, no conceito das nações do mundo, a posição a que



A MANEIRA MAIS EFICAZ, MAIS CERTA, MAIS FECUNDA DE AMAR O BRASIL É A DE NÃO ATIRARDES FORA O TEMPO QUE DEUS VOS DEU PARA ESTUDO E APERFEIÇOAMENTO.



“
(...) COMO
POVOS DA
AMÉRICA LATINA,
PROCURANDO
SEMPRE BUSCAR
NAS FONTES
MAIS PURAS DA
CULTURA LATINA,
(...) CONSEGUIMOS
DAR A ESTA
NAÇÃO UMA
DEMOCRACIA,
QUE É REALMENTE
HOJE UMA
EXPRESSÃO DA
LIBERDADE DAS
ASPIRAÇÕES
POPULARES.

”

tinha direito, pelo trabalho e pelo esforço dos seus filhos. Mas, além desse trabalho de preservação da unidade nacional, as Forças Armadas do meu país foram artífices da conquista da própria terra. As nossas fronteiras, quase desconhecidas, pela posição em que se encontravam, situadas em verdadeiros desertos ignotos; essas fronteiras foram demarcadas, conservadas e vigiadas pelo patriotismo e pela cultura das nossas Forças Armadas. Foram elas também que conseguiram dominar todos os nossos rios, penetrando do estuário à nascente, fazendo com que todas as regiões ainda virgens e misteriosas do país fossem reveladas ao conhecimento dos brasileiros. E, mais recentemente ainda, quando a aviação passou a dominar os ares do mundo, foram as Forças Aéreas do meu país que conseguiram revelar à própria nação regiões imensas e abandonadas, cujo mistério enchia as nossas imaginações de todas as fantasias, pelo desconhecimento que tínhamos da própria natureza e do solo do Brasil. De modo que Vossa Excelência está diante de três forças – o Exército, a Marinha e a Aeronáutica – que tiveram, realmente, na formação da unidade do Brasil, na constituição da cultura do país, no descobrimento e no desbravamento de todos os desertos deste imenso continente, uma ação decisiva e patriótica.

876 Mas não apenas nesse setor nós, como povos da América Latina, procurando sempre buscar nas fontes mais puras da cultura latina, que é o país de Vossa Excelência, a Itália, as lições e os ensinamentos para modelarmos a nossa cultura política, conseguimos dar a esta nação uma democracia, que é realmente hoje uma expressão da liberdade das aspirações populares. Temos, através da vida já bi-secular, civicamente vivida pelo Brasil, uma história que ilustra admiravelmente o civismo das suas Forças Armadas. Ao contrário de tantas outras regiões do mundo, nunca sofreu o Brasil uma ditadura militar, apesar da força e do prestígio dos componentes das suas forças militares. Isso demonstra o espírito, o amor à liberdade que têm as Forças Armadas do Brasil, e desse amor elas têm dado constante exemplo, lutando e batalhando em qualquer região do mundo de onde parta um apelo para que se mantenha a independência e a liberdade dos povos. No país de Vossa Excelência, debaixo do maravilhoso céu da Toscana, temos nós centenas de mortos, brasileiros que foram à Europa se bater pela liberdade do homem, nisto seguindo o exemplo admirável de inúmeros homens de seu país, à frente dos quais Vossa Excelência, que, durante tantos anos, afrontando perigos e arriscando a própria vida, nunca se intimidaram diante da batalha e da luta pela manutenção da liberdade e da democracia. Esse sentimento, Senhor Presidente, é o inspirador do papel admirável das Forças Armadas do meu país. E é isso que, neste instante, elas vêm, através do seu Comandante Geral, dizer a Vossa Excelência que a sua personalidade, tão conhecida em nosso meio, é mais louvada e mais admirada exatamente pelo que constitui de exemplo na defesa desses princípios básicos, sem os quais as nações jamais amadurecem.

877 E é por isto que eu desejo dizer a Vossa Excelência, e, através de Vossa Excelência, a tóda a nação italiana, que o Brasil se orgulha das suas origens, que o Brasil tem uma amizade extraordinária ao povo italiano, não apenas pelo que êle representa como fonte inspiradora de todos os nobres sentimentos da cultura e da civilização do mundo, mas também pelo auxílio magnífico que os italianos prestaram ao Brasil, vindo aos milhares e aos milhões para êste Continente novo, para ajudar-nos a construir uma civilização que, agora, esplende em demonstrações tão admiráveis. Os italianos que Vossa Excelência tem encontrado no Rio de Janeiro e amanhã vai encontrar em Brasília, em São Paulo, no Rio Grande do Sul, são homens que vieram, com a sua inteligência, a sua técnica e seu trabalho, ajudar a formação de uma nação jovem, que, não contando ainda dois séculos de existência autônoma, já é uma força propulsora da civilização mundial, e, em breve, terá o seu nome repetido em tóda a parte, como uma alta expressão da civilização humana.

878 São estas as palavras, Senhor Presidente Gronchi, que queria dizer a Vossa Excelência, palavras breves, para não fatigá-lo em um programa já tão carregado. Recebendo as homenagens do patriotismo, do civismo das Fôrças Armadas do Brasil, esteja certo Vossa Excelência de que está recebendo o aplauso mais profundo e mais verdadeiro que esta nação pode prestar a alguém. E quero que Vossa Excelência leve ao nobre povo italiano a nossa homenagem, o nosso aplauso e também o nosso reconhecimento pela colaboração admirável que êle deu ao nosso país, aqui lutando braço a braço conosco para conquistar um continente e fazer uma nação amadurecida e civilizada.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1958.
NO BANQUETE OFERECIDO NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS PELO SENHOR
GIOVANNI GRONCHI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA.**

Senhor Presidente Gronchi:

879 Agradeço a Vossa Excelência, em nome de minha mulher e no meu próprio, a acolhida que me está dando nesta casa e as palavras tão generosas que acaba de dirigir-me.

880 Em tão curto tempo, Vossa Excelência, soube conquistar, não apenas a nossa admiração, o que estava previsto, dadas as suas altas, singulares e notórias qualidades intelectuais, mas também uma estima afetuosa que cresce todos os dias.

“

A CAUSA DO
OCIDENTE, QUE
É A CAUSA DA
LIBERDADE,
NECESSITA DO
CONCURSO,
DA EFICIÊNCIA
DESTA PARTE DA
AMÉRICA. FÔRÇA É
QUE ESTEJAMOS
PRONTOS
E DOTADOS
DE MEIOS
PARA PODER
COLABORAR
ATIVAMENTE COM
OS POVOS DO
MUNDO LIVRE.

”

- 881 Os resultados da visita de Vossa Excelência ao Brasil já são tão visíveis que dispensam quaisquer comentários. Vossa Excelência realizou, nestes poucos dias, o que parecia feito impossível: acrescentou algo a mais às relações entre os nossos dois países. Não será senão constatar uma realidade facilmente verificável o afirmar que, desta vinda de Vossa Excelência ao Brasil, resulta mais firme e mais nítida a conceituação da causa do Ocidente.
- 882 Depois que ouvimos, nesta terra brasileira, as suas lúcidas e profundas afirmações de esperança em dias melhores, depois que nos sabemos compreendidos e apoiados em nossas intenções, sentimo-nos como que mais certos e mais seguros de que estamos caminhando em terra firme, de que as aspirações, que não são nossas, mas de toda a imensa família latina deste Continente, são certas, justas e de toda a atualidade. Releve-me insistir, nesta festa amiga, em que não cabem discursos, que nossa política internacional visa a encontrar um novo caminho para a paz no mundo e que, partindo deste desejo, nos vamos mobilizar para um preparo mais eficiente, um revigoramento de nossas condições de vida.
- 883 A causa do Ocidente, que é a causa da liberdade, necessita do concurso, da eficiência desta parte da América. Fôrça é que estejamos prontos e dotados de meios para poder colaborar ativamente com os povos do mundo livre.
- 884 A Itália passou, com a visita de Vossa Excelência, a representar um papel eminente e muito necessário na formulação da nova política geral do Ocidente.
- 885 A fôrça do Ocidente reside principalmente no seu poder de compreensão, na virtude poderosa da sua inteligência, na utilização dessa prodigiosa experiência humana de que nascemos nós e que está longe de se ter cristalizado em história.
- 886 Será impróprio, talvez, insistir nestes temas, nestas afirmações, quando é de meu dever apenas agradecer a acolhida que sua espôsa e Vossa Excelência nos fazem, a minha mulher e a mim. Quero dizer-lhe que foi um alto privilégio o contato pessoal que tivemos com a Senhora Gronchi e Vossa Excelência. Uma nota de recíproco e sincero afeto interfere agora em nossos entendimentos.
- 887 Ao levantar a minha taça neste momento, quero que, na saudação que lhes faço, se contenha também uma expressão de amor e devotamento à Nação italiana, à Itália solar, terra incomparável em que vive e se renova, através dos milênios, um povo que conjuga harmoniosamente o amor ao trabalho fecundo e a vocação do espírito que tem oferecido à raça dos humanos os seus mais numerosos e perenes frutos.

888 Que Deus vele pela Pátria insigne de Vossa Excelência, e pela continuidade de sua trajetória gloriosa através da História.

♦♦♦

SÃO PAULO, 10 DE SETEMBRO DE 1958.

**APÓS A ASSINATURA, JUNTAMENTE COM O SENHOR GIOVANNI GRONCHI,
PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA, DA DECLARAÇÃO DE SÃO PAULO.**

Meus Senhores:

889 A dupla circunstância de transcorrer hoje a data aniversária do Presidente Gronchi, hóspede de honra e amigo dileto do Brasil, e de ser divulgada a declaração conjunta que ambos assinamos em nome de nossos dois países, justifica e mesmo requer que eu pronuncie algumas palavras neste momento.

890 Um conjunto de fatores propícios envolve a visita que nos faz o Primeiro Magistrado da Nação italiana. O Presidente Gronchi aqui está, exatamente na hora em que a América Latina inicia um movimento de afirmação internacional, que não se pode medir ainda em tôda a sua importância, mas que é realmente um acontecimento, uma palpitação nova, que bem poderá trazer conseqüências relevantes para o bem comum. Não sabemos até onde chegaremos nesta caminhada que empreendemos, mas estamos, desde já, convencidos de que nos consideramos em condições de oferecer alguma coisa de novo para a solução dos angustiantes problemas desta hora.

Senhor Presidente Gronchi:

891 Circunstância feliz é, para nós, que êste dia íntimo de festa Vossa Excelência o passe aqui, nesta cidade de São Paulo, que o esforço, a tenacidade, o trabalho dos italianos e de seus descendentes brasileiros ajudaram a erguer, e transformar neste núcleo humano, que já é possível comparar com os mais desenvolvidos do mundo. Aqui, Vossa Excelência não se pode sentir totalmente ausente de sua Pátria. O calor, a espontaneidade com que Vossa Excelência está sendo acolhido pelos brasileiros, bem poderão provisòriamente mitigar as saudades da sua pátria admirável. Entre o Brasil e a Itália, a separação não é tão grande, uma vez que souberam os nossos povos estabelecer estreitas ligações, unirem-se para uma admirável colaboração, abençoada por tantos frutos. Pode Vossa Excelência sentir-se compensado do afastamento do seu lar, Presidente Gronchi, pelo que está fazendo em favor da causa de todos nós. A vitória dessa causa depende de nos unirmos e nos conhecermos; na



A FÔRÇA DO OCIDENTE RESIDE
PRINCIPALMENTE NO SEU PODER DE
COMPREENSÃO, NA VIRTUDE PODEROSA DA
SUA INTELIGÊNCIA, NA UTILIZAÇÃO DESSA
PRODIGIOSA EXPERIÊNCIA HUMANA DE QUE
NASCEMOS NÓS E QUE ESTÁ LONGE DE SE
TER CRISTALIZADO EM HISTÓRIA.



verdade ou criamos uma unidade total de sentimentos e interesses, ou então o partido do Ocidente será uma expressão vazia e não se achará apoiado em bases sérias, concretas, realmente duradouras. Vossa Excelência está exercendo, com a sua presença, uma grande ação de unificação espiritual, de entendimento e de amor.

- 892 Em nome do Brasil e logo depois de têmos firmado o documento que espelha a inteira concordância dos pontos de vista humanos e políticos ítalo-brasileiros, quero saudar Vossa Excelência, como um dos condutores mais ilustres da causa do Ocidente. Que Deus o guarde, Presidente Gronchi, que Deus guarde as nossas pátrias; que Deus proteja todos os homens que amam a liberdade e necessitam que o mundo seja livre para viver.

♦♦♦

CAXIAS DO SUL, 13 DE SETEMBRO DE 1958.

AO PÉ DO MONUMENTO AO IMIGRANTE ITALIANO E PERANTE O SENHOR GIOVANNI GRONCHI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA ITALIANA.

Meus Senhores:

- 893 Aqui vimos os dois, Senhor Presidente Gronchi, a esta progressista cidade de Caxias, para prestar justa homenagem ao imigrante italiano. Inaugurando o belo Monumento Nacional ao Emigrante, velho desejo do Brasil que Caxias realizou, sentimos a alegria de manifestar o nosso reconhecimento aos homens que, deixando a terra natal, as cidades, os campos, os entes queridos, vieram fixar-se neste país, trazendo-lhe o concurso de seu engenho e devotando-se, de corpo e alma, a um labor fecundo e dignificante.
- 894 O dever do trabalho, a contingência de ganhar o pão cotidiano com o suor do rosto – considerada castigo bíblico de nossa espécie – transformaram-se em caminho de salvação que justifica e eleva a vida, dando o seu verdadeiro sentido à existência humana. Os romanos, Senhor Presidente, identificavam o labor e a cultura. O trabalho do campo obedecia aos mesmos ritmos do trabalho do espírito. A palavra cultura, que define a alma das civilizações e o fruto do espírito em sua plenitude, essa palavra mágica, sinal de vitória da criatura feita à imagem e semelhança do Eterno, designava, na sua origem, o trabalho do homem do campo, no seu religioso e obscuro contato com a terra.
- 895 Aqui vale repetir que a árvore será julgada pelos seus frutos, o ser humano pelas suas nobres realizações, pela parcela modesta ou grandiosa, mas

autêntica, com que tiver contribuído para a obra espiritual e material das coletividades.

- 896 Aqui nos encontramos ambos, Senhor Presidente, para especialmente celebrar os resultados do trabalho italiano no Brasil. Eis o principal, o nobre e comovente objetivo desta cerimônia. Já teve Vossa Excelência a ocasião de passar alguns momentos em São Paulo e de confirmar, pela experiência direta, pela imagem viva, pelo espetáculo impressionante dessa metrópole, o conhecimento que já possuía e que possuem todos os seus compatriotas das conseqüências benéficas da transplantação dos filhos da sua antiga e ilustre pátria para este país que começa a sua marcha ao encontro de um grande destino e cujo povo recebe, com fraterna compreensão, aqueles que vêm de longe para dar-lhe ajuda na luta de todos os dias, no incansável trabalho de edificação de uma nacionalidade.
- 897 Não faço mais, Senhor Presidente, do que cumprir o meu dever de brasileiro, do que atender a um impulso sincero, ao expressar a gratidão da nossa gente pelo trabalho do imigrante italiano, que aqui sempre se comportou como elemento dinâmico e criador, pela sua participação incomparável em todos os campos da atividade nacional. É um imperativo de justiça, e não simples gentileza, exaltar o valor da contribuição de tantos homens que tiveram o redobrado mérito de conservar a fidelidade à pátria de origem, e, ao mesmo tempo, de estabelecer um vínculo de entranhado afeto para com a pátria de adoção, que veio a ser a pátria carnal de seus filhos. Não tememos a gratidão; somos suficientemente seguros e tranqüilos de nossa personalidade nacional, da nossa unidade, para deixarmos de ter a alegria de proclamar tudo o que devemos ao esforço, a princípio alheio, mas que se integrou e se enraizou em nós, que nos ajudou e nos ajuda sempre nesta caminhada difícil sem dúvida, e que demanda energia, ânimo, vontade e esse dom criador que provoca o nascimento das nações. Essa ligação imediata, essa integração, em reservas, de homens vindos de meios tão diversos, com a terra do Brasil, não se deve apenas a motivos superficiais, não nasceu, como por encanto, da sedução desta natureza numerosa, ou da comunicabilidade natural dos nossos dois povos. Ela decorre de razões profundas, provém de uma afinidade antiga e forte. Estávamos preparados para receber os italianos como a irmãos. Muitas são as semelhanças e os laços comuns. Os homens que para aqui vieram, Senhor Presidente, oriundos de sua pátria, cujo labor árduo e nobre estamos honrando e celebrando, não nos eram estranhos. Eram homens predispostos para aqui se integrarem. Além do vigor da juventude, da ambição, sem a qual não há justificação para esta existência, traziam eles as virtudes preservadas através de muitos séculos, as virtudes clássicas, o gosto da ordem, o amor da terra, o olhar que não vê apenas o presente, mas que se debruça sobre o tempo e abrange o que uma só geração não alcança. Foram esses imigrantes homens-sementes, que não só lavraram a terra virgem, mas também a terra



O BRASIL DE HOJE ORGULHA-SE DOS QUASE
CINCO MILHÕES DE ITALIANOS E SEUS
DESCENDENTES DEFINITIVAMENTE INTEGRADOS
NA COMUNIDADE NACIONAL E A CUJA
INTELIGÊNCIA, CORAGEM, ESPÍRITO DE INICIATIVA
E VONTADE DE TRABALHO MUITO DEVE O NOSSO
DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA, INDUSTRIAL,
COMERCIAL E CULTURAL.



humana, homens-sementes cujos filhos e netos aqui estão, agindo em todos os nossos meios sociais, disputando postos nas pugnas democráticas. Não há hoje nenhuma atividade brasileira em que não se deparem nomes que acusam ascendência italiana.

- 898 Foram feitos os nossos povos para se encontrarem, para conjugarem esforços comuns e íntimos que ajudariam a engrandecer esta Nação – uma espécie de continente nas dimensões e variedade de aspectos.
- 899 Pela origem, pela língua, pela cultura, pela religião, pelas leis e pelos costumes, podemos considerar-nos direta ou indiretamente, como vós, filhos do Lácio – genus unde Latinum. E isso sem esquecer que, como parte do Novo Mundo, entramos para a História tendo, como pioneiros na revelação de nossa existência no globo terrestre, o genovês Colombo e o florentino Vespucci. A América encontra, assim, a Itália, ao pé da fonte batismal, e essa presença nunca mais abandonará o Novo Mundo. Ao recebermos a herança da cultura latina, aprendemos a amar e admirar o gênio itálico.
- 900 Trazendo os nossos votos de louvor ao imigrante – que este monumento glorifica – não será pretensioso ou impróprio, mas natural, lembrar e exaltar o gênio latino. Em sua pátria, Senhor Presidente, o gênio é um dom de Deus a todo povo e não um privilégio de alguns raros; o espírito, a graça, a beleza, a poesia surgem do povo italiano como os trigais sobem do seio da gleba dadivosa. Não é apenas uma elite reduzida que desfruta os primores da arte, mas toda a Nação, todo o povo. No mais rústico dos filhos da solar pátria italiana há uma sonoridade, uma palpitação, um calor humano que é a substância que os escolhidos pela vocação da beleza configuram. Não há nenhuma impropriedade ou surpresa em lembrar as culminâncias do espírito humano, em suas províncias mais diversas, ao pé desta estátua em que o trabalho é consagrado.
- 901 A arte de fazer brotar a vida, com toda a sua seiva, do mármore, das telas, das palavras, das escalas musicais, obedece ao mesmo princípio vital que prende o homem à terra, à mesma alegre força que o absorve nas mais obscuras e humildes tarefas de trabalhador.
- 902 O Brasil de hoje orgulha-se dos quase cinco milhões de italianos e seus descendentes definitivamente integrados na comunidade nacional e a cuja inteligência, coragem, espírito de iniciativa e vontade de trabalho muito deve o nosso desenvolvimento agrícola, industrial, comercial e cultural. Ao render-lhes este preito de admiração e carinho, quero assegurar que meu Governo tudo fará no sentido de estimular a corrente imigratória italiana e de proporcionar à colônia italiana todas as facilidades possíveis para que continue a servir de elo entre as duas Nações.

- 903 Indissolúvelmente ligados por tantos fatores de união, os nossos dois povos devem prosseguir, com entusiasmo cada vez mais intenso, no caminho do entendimento e da ajuda mútua. A República Italiana tem orientado a sua política exterior no sentido de uma participação ativa no esforço de integração europeia e na obra de consolidação do sistema defensivo ocidental. Ao mesmo tempo, não se tem descurado das suas importantíssimas relações com os países da América Latina.
- 904 No tocante ao Brasil, a visita de Vossa Excelência, Senhor Presidente Gronchi, ficará registrada nos anais da amizade italo-brasileira como um acontecimento de extraordinária relevância. As espontâneas e tocantes manifestações tributadas a Vossa Excelência, nos pontos do território nacional que lhe foi dado visitar, falam bem alto e proclamam aos olhos do mundo o nosso propósito de cultivar carinhosamente uma amizade fundada no respeito mútuo e na devoção ao mesmos ideais. Os convênios que juntos firmamos constituem novas bases para o mais proveitoso intercâmbio bilateral. A Declaração de São Paulo define as novas linhas da nossa colaboração no campo internacional, com vistas ao fortalecimento da solidariedade latina e ocidental, a bem da paz, da segurança e da liberdade de todos os povos.
- 905 Nesta bela cidade de Caxias, que se engalana para saudar Vossa Excelência e reverenciar o seu país, desejo dizer ainda, Senhor Presidente e grande Amigo, algumas palavras que, sendo de despedida a Vossa Excelência, ambiciono se ouçam além deste trecho de terra brasileira. A circunstância de nos reunirmos em torno do monumento ao livre trabalhador inspira idéias generosas de paz e de entendimento geral. O mundo é suficientemente grande para conter e alimentar os povos. As técnicas adiantadíssimas, que nem a imaginação divinatória de um Leonardo conseguiu vislumbrar, já permitem esperar a correção de muitas desigualdades. O que se emprega continuamente em atividades defensivas e na previsão dos combates destruidores seria mais que suficiente para fomentar a prosperidade em toda a parte e erradicar a miséria de seus remos numerosos. Para isso, é preciso apenas que os homens se respeitem, que o espírito humano encontre o lúcido equilíbrio necessário para que todos se tolerem e não desejem impor as suas idéias ou paixões uns aos outros.
- 906 O grande amigo da paz é o homem que trabalha. Aos espíritos que se empenham em suscitar as lutas destruidoras, que Deus lhes consinta meditarem sobre o valor simbólico desta solenidade e os ilumine com os exemplos edificantes daqueles que se devotam a lutar pela vida nas fábricas e nos campos. Seja-me permitido lembrar, a todos os Governos e povos que integram a causa do Ocidente, que a primeira medida de previdência consiste em nos unirmos todos fraternalmente, em tomarmos a iniciativa da paz, da ação criadora, em nos tornarmos cada vez mais fiéis aos nossos ideais e princípios, fiéis vivos e vigilantes que encaram com serenidade o Destino.

- 907 Senhor Presidente: os nossos dois países, animados pela mesma aspiração de harmonia e engrandecimento, hão de saber levar a bom t rmo as grandes tarefas que os aguardam.
- 908 Leva Vossa Excelência, ao regressar   sua Pátria, sagrada para os povos latinos, o mais autorizado testemunho de que, entre o Brasil e a Itália, algo existe que as palavras não são capazes de traduzir: uma afinidade que são a experiência pessoal intransferível pode avaliar nas suas justas propor es.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 17 DE SETEMBRO DE 1958.
AO RECEBER NA CONFEDERA O NACIONAL DA INDÚSTRIA A MEDALHA DO
MÉRITO INDUSTRIAL.**

Meus Senhores:

- 909 Lamento profundamente que êsse acúmulo de trabalho de todos os dias não me tenha tornado possível responder ao magnífico discurso de L dio Lunardi com um estudo mais cuidadoso sôbre o que têm sido as atividades do meu Govêrno no campo da indústria. Não são com o pensamento de uma presta o de contas a todos os homens da produ o industrial do Brasil, como também para justificar esta grande homenagem que a indústria brasileira neste instante presta ao Presidente da República.
- 910 Agradeço penhorado e quero mesmo declarar que nenhuma homenagem, nenhuma condecora o teria para mim o efeito que esta me veio trazer ao espírito e ao meu cora o. Porque a luta pela industrializa o do Brasil, como todos sabem, tem sido tenaz, tem sido um combate de todos os dias e tôdas as horas.
- 911 Ainda estamos em forma o. O Brasil precisa de tanta coisa, que não se conseguiu ainda estabelecer, no consenso geral, qual deva ser a prioridade para os assuntos que a Na o tem de resolver. E surgem então os temas, os debates e as discussões sôbre problemas tão momentosos, afirmando uns que   agricultura se deve dar a preferência para a soluço dos seus problemas, querendo outros que   indústria seja dada prioridade.
- 912 Quando comecei a minha campanha política, e gosto sempre de me reportar a êstes fatos, porque êles foram realmente temas que vieram orientar t da a minha aço no Govêrno da República, procurei ouvir uma média da opinião pública. Para isso fiz a campanha mais exaustiva que algum candidato



AINDA ESTAMOS
EM FORMA O. O
BRASIL PRECISA
DE TANTA COISA,
QUE NÃO SE
CONSEGUIU AINDA
ESTABELEECER,
NO CONSENSO
GERAL, QUAL
DEVA SER A
PRIORIDADE PARA
OS ASSUNTOS
QUE A NA O TEM
DE RESOLVER.



já realizou neste país, vivendo e morando praticamente durante um ano dentro de um avião e pousando em todos os campos existentes no país. Pude, portanto, ouvir de um extremo ao outro do país a opinião geral e unânime da Nação, e essa opinião me aconselhava a seguir a orientação em que estou atualmente. Na parte relativa à indústria procurei concretizá-la nas trinta metas econômicas que meu Governo vem, à custa de todos os sacrifícios, levando avante. Ao fim de cada período anual do Governo, tenho tido o hábito de ir à televisão fazer uma prestação de contas ao povo brasileiro. Está-se aproximando o terceiro aniversário, ocasião em que irei de novo fazer a minha prestação de contas.

- 913 Posso tranqüilamente, com a consciência do dever cumprido, dizer aos homens da indústria que na parte referente a êsse setor, temos procurado dar execução plena a tudo aquilo que planejamos e que estão nestas trinta metas. Coisa essencial seria, como todos sabem, a parte relativa à energia elétrica. O Brasil continua com a sua população sempre crescente. Uma nação que todo ano aumenta em cerca de um milhão e quinhentos mil os seus habitantes precisa estar com os olhos abertos para a produção de bens de consumo que dêem a essa população o conforto e o bem-estar necessários. Sem energia não seria possível marcha alguma para adiante no problema da indústria; razão por que demos preferência e ênfase extraordinária ao problema da energia elétrica.
- 914 Temos ainda infelizmente uma legislação que não corresponde aos anseios do Brasil. Êsse foi um dos temas da minha campanha política. Enviei ao Congresso uma mensagem, e ainda aguardo a aprovação dessa lei, que acredito virá interessar os capitais particulares numa indústria que é essencial e básica para o desenvolvimento do Brasil.
- 915 Sou um homem inteiramente partidário da iniciativa privada. Acredito, e essa é uma filosofia arraigada no meu espírito, que o Governo só deve entrar – e o vem fazendo nesse momento – como suplemento à atividade particular, quando essa não está em condições de resolver graves problemas. Sabemos que a indústria de energia elétrica, com a legislação que temos, não estimula, não atrai nenhuma inversão de capitais particulares. Considero necessidade imperiosa que esta lei seja aprovada, razão por que aproveito êsse ensejo para fazer um apêlo ao Congresso para que examine o assunto e, na sua sabedoria, tome a decisão que achar mais conveniente. Penso que sem energia elétrica nenhuma nação pode desenvolver-se. Aqui mesmo, no setor mais industrializado no país, que é o triângulo Belo Horizonte-Rio-São Paulo, se o Governo não estivesse tomando providências, que felizmente já vão bem avançadas, teríamos em 1965 uma crise de tal gravidade que a nação inteira iria censurar profundamente a incúria dos Governos passados. Mas felizmente a iniciativa, tôda do Governo, vai em boa marcha, e em 1960



UMA NAÇÃO
QUE TODO
ANO AUMENTA
EM CÊRCA DE
UM MILHÃO E
QUINHENTOS
MIL OS SEUS
HABITANTES
PRECISA ESTAR
COM OS OLHOS
ABERTOS PARA
A PRODUÇÃO
DE BENS DE
CONSUMO QUE
DÊEM A ESSA
POPULAÇÃO O
CONFÔRTO E
O BEM-ESTAR
NECESSÁRIOS.



“
SOU UM HOMEM
INTEIRAMENTE
PARTIDÁRIO
DA INICIATIVA
PRIVADA.
ACREDITO, E ESSA
É UMA FILOSOFIA
ARRAIGADA NO
MEU ESPÍRITO,
QUE O GOVÉRNO
SÓ DEVE ENTRAR –
E O VEM FAZENDO
NESSE MOMENTO
– COMO
SUPLEMENTO
À ATIVIDADE
PARTICULAR,
QUANDO ESSA
NÃO ESTÁ EM
CONDIÇÕES DE
RESOLVER GRAVES
PROBLEMAS.



teremos quase que dobrada a atual capacidade de energia elétrica do Brasil. Para 1965 o problema então estará em condições muito melhores, pois já teremos triplicado tudo que o atual Govêrno encontrou.

- 916 Na parte relativa às outras indústrias, os senhores, melhor do que eu, podem dizer que estamos no momento enfrentando dificuldades muito graves devido à carência de dólares. Essas dificuldades, eu sei, afetam sèriamente a indústria brasileira. Tenho sempre, nos meus entendimentos com o Ministro da Fazenda e com as autoridades econômicas e financeiras do Govêrno, afirmado que, apesar da crise que o Brasil atravessa, não podemos de maneira nenhuma estancar as atividades dêste país. Não podemos botar freios nas suas rodas. Êle tem que continuar rodando. Uma das maneiras de combatermos essas crises, a que o Brasil estará sendo exposto, é corrigir a sua deficiência de bens de exportação, é incentivar, aumentar a nossa produção industrial.
- 917 Estou convencido de que isso é uma realidade, de que isso é uma exigência do país, razão porque tenho emprestado o maior apoio, a maior decisão, ao incentivar e apoiar os industriais brasileiros que estão contribuindo com sua iniciativa, com seu esforço, com seu trabalho, de uma maneira extraordinária, para o progresso e para a riqueza desta nação.
- 918 Estamos vendo agora os exemplos no mundo inteiro. Tôdas as nações subdesenvolvidas procuram aumentar a sua capacidade, e temos exemplos, como o da Índia, da China, nações subdesenvolvidas, com populações enormes, que agora fazem tremendo esforço de recuperação para aumentar, sobretudo, a sua produção de energia elétrica e a sua produção de aço, que é também um dos problemas que mais interessam o meu Govêrno. Estamos já com a USIMINAS em andamento, a COSIPA já vai em grande marcha e espero que, ao fim de cinco anos, o Brasil passe de uma produção de um milhão de toneladas, que o meu Govêrno encontrou, para, pelo menos, uma produção de três milhões e quinhentas a quatro milhões de toneladas. O esforço é prodigioso, mas pelos cálculos da indústria brasileira, atingiremos, então, o nível do consumo necessário para manter as indústrias nacionais. Êsse objetivo só poderia ser atingido, evidentemente, com iniciativa e com o espírito de organização dos industriais brasileiros. A êles estão entregues quase tôdas as atividades da realização das metas do meu Govêrno. Elas não são metas que o próprio Govêrno vai realizar. A não ser algumas, como a de energia elétrica e a parte relativa à siderurgia, no mais, quase tôdas as indústrias estão a cargo da iniciativa privada, que o Govêrno apenas procura ajudar, facilitando financiamentos, enfrentando a questão cambial, para que possam realizar realmente o grande objetivo, que é dar ao Brasil instrumentos essenciais para seu progresso, e seu desenvolvimento. Vemos nações, por exemplo, como a China – e hoje ainda li artigos a êsse respeito – que tinha, há

poucos anos, uma produção de quatrocentas mil toneladas de aço e agora vai atingir dez milhões, já com programa para trinta milhões de toneladas. Vêm como temos de andar depressa nessa luta contra o subdesenvolvimento, para conquistarmos nossa posição certa? Acredito que, com as indústrias que estão sendo instaladas, com a energia elétrica que se vai desenvolvendo, com as rodovias a que se referiu há pouco o meu eminente amigo Lidio Lunardi, o Brasil vai conhecer dias de muito maior prosperidade, muito breve, apesar de lutar com as dificuldades do momento.

919 Chamo a atenção dos senhores para o esforço que o Govêrno está realizando, não apenas no campo econômico, mas também no campo político e no internacional. O exemplo disso é que estamos apenas a quinze dias de uma eleição e acredito que o país nunca enfrentou tantas crises de caráter econômico como neste momento. Quem viaja pelo Nordeste vê o que é a seca que está assolando aquela região. Terrível. O Govêrno, só de créditos especiais, teve de mandar para lá cinco bilhões de cruzeiros, fora os créditos orçamentários, que fomos obrigados a liberar e que estavam nas cotas de economia, no valor de mais de dois bilhões. Tudo isso para atender às necessidades mínimas do Nordeste, que está realmente sofrendo uma das mais terríveis estiagens de que já se teve notícia, desde o império até os dias de hoje. Temos a terrível crise do café. Todos sabem o que isso significa, superprodução com mercados retraídos pela pouca procura enquanto lutamos para manter o equilíbrio da balança cambial que nos está dando as maiores preocupações. Estamos com um prélio eleitoral às portas, repito, e numa eleição, como sabem, desenvolvem-se todos os germes da fermentação, da paixão política. Apesar de tudo isso a Nação está plenamente consciente de que êsses fatores graves, que estamos enfrentando, decorrem na vida de tôdas as nações. Não posso me esquecer de uma palestra que tive com o Presidente Coty, na França, quando lá passei, já eleito Presidente da República. Na eleição ali então recentemente realizada, os comunistas tinham conquistado um grande número de cadeiras, superior às que já possuíam. A França, apreensiva, não sabia como o Presidente ia conseguir organizar seu Ministério. Ao comentar essas dificuldades, êle me disse: “Isso é comum. Nós, na França, estamos, realmente, diante dessa dificuldade, mas se lembrarmos que já tivemos três ou quatro vêzes exércitos invasores às portas de Paris, e que já estivemos sob o domínio de tropas estrangeiras, estas dificuldades não são tão grandes”.

920 O mesmo digo eu com relação ao Brasil. Estas dificuldades são tôdas comuns à nação em crescimento. A energia do brasileiro é de tal ordem, que está superando tudo isso e já tem consciência de que o Brasil é uma nação poderosa, uma nação que tem consciência jurídica formada, uma consciência democrática. Ninguém mais, diante dessas dificuldades que estamos enfrentando, é capaz sequer de falar em golpes. Essa coisa já está



ACREDITO
QUE, COM AS
INDÚSTRIAS QUE
ESTÃO SENDO
INSTALADAS,
COM A ENERGIA
ELÉTRICA
QUE SE VAI
DESENVOLVENDO,
COM AS RODOVIAS
A QUE SE REFERIU
HÁ POUCO O MEU
EMINENTE AMIGO
LIDIO LUNARDI,
O BRASIL VAI
CONHECER DIAS
DE MUITO MAIOR
PROSPERIDADE,
MUITO BREVE,
APESAR DE
LUTAR COM AS
DIFICULDADES DO
MOMENTO.



“

A ENERGIA DO
BRASILEIRO É DE
TAL ORDEM, QUE
ESTÁ SUPERANDO
TUDO ISSO E JÁ
TEM CONSCIÊNCIA
DE QUE O BRASIL
É UMA NAÇÃO
PODEROSA, UMA
NAÇÃO QUE TEM
CONSCIÊNCIA
JURÍDICA
FORMADA, UMA
CONSCIÊNCIA
DEMOCRÁTICA.

”

superada, porque a nação sabe que é preciso paz política a fim de poder trabalhar eficientemente no seu desenvolvimento. O Govêrno, a essa altura, mostra-se compreensivo diante dos problemas que encontra, pelas medidas exatas já tomadas, proibindo tôdas as nomeações, todos os financiamentos, tirando à própria máquina governamental tôda a ação que possa influir nos pleitos estaduais. Assim agindo, colocando-se numa posição de total neutralidade, não contribuindo com nenhuma medida para corromper o eleitorado, mostramos que já amadurecemos politicamente para enfrentar os problemas de uma nação como o Brasil.

- 921 Neste instante em que a indústria comparece ao Palácio do Govêrno para prestar-me uma homenagem tão cativante, quero agradecer ao meu ilustre amigo Lídio Lunardi as palavras carinhosas e estimulantes que pronunciou e que realmente para mim vão constituir um consôlo e um prêmio nesta caminhada difícil e dura que estamos percorrendo. Quero agradecer a todos os industriais que aqui vieram e mais uma vez reiterar o meu propósito de colaborar e de apoiar firmemente tôdas as iniciativas privadas para que elas possam contribuir para o bem-estar ao Brasil. Assim procedendo estou certo de que cumpro o meu dever e dou ao Brasil dias futuros de tranqüilidade e de riqueza. Agradeço portanto a todos aquêles que aqui estão, industriais do Rio e dos Estados brasileiros, colocando-me numa posição muito feliz, qual seja a de estar de braços dados e de mãos apertadas com os industriais do Brasil, para essa caminhada de progresso no parque industrial do país que virá nos libertar de grande parte das suas dificuldades. Agradeço de coração aberto essa homenagem, muito sincera, e prometo continuar trabalhando com todo afinco para colaborar e secundar o esforço que os senhores realizam em bem da prosperidade do país.

**RIO DE JANEIRO, 23 DE SETEMBRO DE 1958.
NA SOLENIDADE DE PROCLAMAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE MAIOR PROGRESSO
DO PAÍS EM 1957.**

Meus Senhores:

- 922 A coincidência de estar na Presidência da República um cidadão que começou a sua vida política ocupando o cargo de prefeito de uma das mais prósperas cidades do Brasil, e que hoje, felizmente, está entre as finalistas dêsse admirável concurso que o IBAM realiza, como estímulo, todo ano, esta coincidência faz com que o Presidente da República tenha a maior alegria e a maior satisfação em presidir a uma solenidade dêste porte.

- 923 É inútil e desnecessário encarecer o que significa, para a vida pública, a experiência adquirida nos tratos dos negócios municipais. E quero mesmo confessar, neste instante, que, se eu não houvesse passado por essa escala na minha vida pública, não teria trazido, para este cargo que o povo brasileiro me confiou, uma soma de experiências tão necessárias e indispensáveis para cumprir, como desejo, o mandato honroso que me conferiu a Nação.
- 924 Tenho, no exercício da Presidência da República, procurado manter contato com todo o Brasil. Não é uma tarefa fácil. Temos uma Nação com as dimensões de um continente e só mesmo uma autoridade que goste da aviação, e não a tema, poderia proceder como venho fazendo. Cada dia, ou cada semana, estou num dos pontos diferentes do território brasileiro. Nesta semana mesmo, ao findá-la, irei visitar uma região que, acredito, poucos homens neste país tiveram ensejo de conhecer. Vou a uma região que fica a mil e duzentos quilômetros ao norte de Manaus, na fronteira da Colômbia, para examinar o que se realiza, ali, no sentido da defesa das nossas fronteiras, trabalho admirável que os salesianos estão realizando e onde, até agora, não tiveram a oportunidade de levar uma alta autoridade para verificar o seu esforço e sacrifício.
- 925 O que quero afirmar, aos prefeitos que me estão ouvindo, é que tôdas as preocupações de uma administração municipal estão sempre presentes ao meu espírito e que as reivindicações que julgarem oportuno trazer ao Presidente da República serão recebidas com o maior interesse, com o maior espírito de colaboração. Aqui estão diante de mim inúmeros prefeitos que tenho o prazer de conhecer pessoalmente e cujo trabalho e dedicação venho acompanhando. Grandes e pequenas cidades aqui estão com seus dignos representantes diante do Presidente da República, trazendo-lhe uma demonstração e um testemunho da luta e do esforço que estão realizando em benefício do Brasil. Porque, evidentemente, é da soma do esforço das coletividades das comunas do Brasil que poderemos colher os frutos do progresso e da riqueza que ambicionamos para a nossa Pátria.
- 926 Ouvimos aqui, como representante dos prefeitos do Brasil, uma voz das mais autorizadas desta Nação, de um velho político – José Augusto. Há pouco tive a oportunidade, passando por sua cidade natal, de vê-lo muito justamente consagrado numa estátua, como reconhecimento dos seus conterrâneos à ação admirável que vem desenvolvendo através de sua longa vida pública. De modo que as palavras que êle pronunciou como representante, na sua própria expressão, de um município pequeno, vem demonstrar o trabalho que todos estão realizando, pobres ou ricas coletividades, para conseguir dias melhores e mais prósperos para o Brasil.



AQUI ESTÃO
DIANTE DE MIM
INÚMEROS
PREFEITOS QUE
TENHO O PRAZER
DE CONHECER
PESSOALMENTE E
CUJO TRABALHO
E DEDICAÇÃO
VENHO ACOMPANHANDO. GRANDES E PEQUENAS
CIDADES AQUI
ESTÃO COM SEUS
DIGNOS REPRESENTANTES
DIANTE DO
PRESIDENTE DA
REPÚBLICA,
TRAZENDO-LHE
UMA DEMONSTRAÇÃO
E UM TESTEMUNHO DA LUTA E
DO ESFÔRÇO QUE
ESTÃO REALIZANDO EM BENEFÍCIO
DO BRASIL.



927 Quero congratular-me com o IBAM, na pessoa de seus diretores aqui presentes, pela admirável iniciativa, congratulando-me também com o “O Cruzeiro” por essa valiosa contribuição no sentido de estimular as administrações municipais, fazendo a propaganda do trabalho silencioso e anônimo desenvolvido em todo o território brasileiro pelos prefeitos, administradores cujas dificuldades são as maiores neste país, mas, que, apesar de tudo, a enfrentam para dar aos seus municípios o conforto de que eles necessitam. Desejava alongar-me mais nestas considerações, mas, infelizmente, os compromissos de hoje não me permitem. Quero congratular-me, finalmente, com todos os senhores prefeitos aqui presentes, felicitar calorosamente àqueles que conseguiram trazer seus municípios para a classificação que tão bem hoje os distingue no conceito nacional e ao mesmo tempo formular votos para que o exemplo que eles estão dando ao Brasil seja seguido por todas as comunas brasileiras, para que elas, prosperando, consigam com seu esforço e com seu trabalho, numa admirável síntese, constituir a prosperidade e a grandeza do nosso país.

♦♦♦

**FOZ DO IGUAÇU, 4 DE OUTUBRO DE 1958.
SAUDAÇÃO AO GENERAL ALFREDO STROESSNER, PRESIDENTE DA REPÚBLICA
DO PARAGUAI, DURANTE A INSPEÇÃO ÀS OBRAS DA PONTE INTERNACIONAL
BRASIL-PARAGUAI, SÔBRE O RIO PARANÁ.**

928 Há dois anos, neste mesmo grandioso cenário da Foz do Iguaçu, tive a honra de me encontrar com Vossa Excelência e de, em nome do povo brasileiro, assumir um compromisso categórico, no qual o meu Governo punha toda a sua fé, a sua decisão e a sua energia. Esse compromisso foi o de, na parte que cabia ao Brasil, converter em ação imediata, imprimindo-lhes vigoroso impulso, planos e projetos de extraordinária importância, que, no campo cultural e econômico, traduziam antigas e profundas aspirações dos nossos povos.

929 Novamente me é dado o prazer de receber o preclaro Chefe da Nação paraguaia em terra brasileira, e, desta vez, no instante em que entregamos ao uso público uma casa onde paraguaios, argentinos e brasileiros terão mais um local de fraterna convivência, a eliminar por completo a idéia de fronteiras, que os nossos recíprocos sentimentos vêm apagando, para glória e bem das Nações americanas.

930 É com júbilo, Senhor Presidente, que, ao ensejo desta nova entrevista, posso dizer-lhe que as palavras proferidas no encontro de 1956 tiveram sequência

imediate em providências e atos, e não se perderam em idealizações vãs, não ficaram na simples formulação de um pensamento de boa vontade. Dentro em pouco, a poucos passos daqui, Vossa Excelência nos dará a honra de visitar as obras da magnífica ponte que cruzará o Paraná, desfazendo o obstáculo que a natureza colocou entre dois povos que tudo têm em comum, no sangue, no espírito e no sentimento.

- 931 Árduos estudos tiveram de ser feitos para execução dessa obra monumental, que será um dos maiores empreendimentos levados a cabo na América do Sul. Mas foi ultrapassada galhardamente a face preparatória, e seus fundamentos já se levantam em ritmo acelerado. Espero, pois, Senhor Presidente, com a graça de Deus, poder realizar o voto que formulei, em discurso de agradecimento ao seu digno representante, Chanceler Raul Sapena Pastor, quando Vossa Excelência, por nímia bondade, me conferiu a insigne honra do Colar Marechal Francisco Solano Lopez. Assim, conto, em 1959, visitar a altiva e nobre cidade de Assunção, transpondo já o rio Paraná nessa ponte que é uma das mais belas obras de arte, senão a mais bela, de tôdas quantas concebeu a engenharia sul-americana.
- 932 Ao mesmo tempo que se alteiam as bases dêsse monumental empreendimento, vemos, prestes a se encontrarem, as pontas das grandes rodovias que partem de Assunção e de Paranaguá, abrindo ao Paraguai uma saída para o Atlântico, e ao Brasil, mais amplas perspectivas no mercado da nação irmã, para os produtos de sua florescente indústria.
- 933 A complementação de nossas economias encontrará, nessa grande artéria, o seu instrumento decisivo. No que respeita ao escoamento da produção do laborioso povo guarani, é-me grato assinalar que o entreposto de depósito franco de Paranaguá já estará em condições de receber as mercadorias paraguaias, quando estas comecem a transitar pela via que estamos rasgando em meio a tantas dificuldades.
- 934 Alegro-me poder asseverar que, neste espaço de dois anos, realizamos, mesmo, além do prometido. A estrada de rodagem de Concepción a Ponta Porã, em cuja construção decidíramos, então, colaborar, começa a tornar-se realidade, para o benefício mútuo das duas nações, já que o Brasil disporá, em Concepción, de um entreposto idêntico ao que foi facultado ao Paraguai, em Paranaguá. Fêz-se o levantamento aero-fotogramétrico da região, com o auxílio da Fôrça Aérea Brasileira, efetuaram-se vários outros estudos, e, hoje, brasileiros e paraguaios trabalham, em conjunto, nessa obra que vai unir o Norte do Paraguai à rêde da Noroeste do Brasil.
- 935 Quanto a outras transcendentis iniciativas, como o Tratado Geral de Comércio e Investimentos, o Convênio de Comércio Fronteiriço, o Protocolo



(...) VEMOS,
PRESTES A SE
ENCONTRAREM,
AS PONTAS
DAS GRANDES
RODOVIAS QUE
PARTEM DE
ASSUNÇÃO E DE
PARANAGUÁ,
ABRINDO AO
PARAGUAI UMA
SAÍDA PARA O
ATLÂNTICO,
E AO BRASIL,
MAIS AMPLAS
PERSPECTIVAS
NO MERCADO DA
NAÇÃO IRMÃ, PARA
OS PRODUTOS
DE SUA
FLORESCENTE
INDÚSTRIA.



“
CREIO PODER-
SE AFIRMAR
QUE, PERANTE A
HISTÓRIA, TERÃO
OS NOSSOS
GOVERNOS
CUMPRIDO A
SUA MISSÃO, NO
MOMENTO EXATO,
E QUE OS NOSSOS
POVOS TERÃO
OFERECIDO
AO MUNDO
UM FECUNDO
EXEMPLO DE
COOPERAÇÃO
PACÍFICA.



Adicional sôbre direitos de importação, o Convênio de Cooperação para o aproveitamento da energia hidráulica dos rios Acaraí e Mondai – todos firmados em Assunção pelo Chanceler Macedo Soares e cujos instrumentos de ratificação foram trocados quando Vossa Excelência visitou o Rio de Janeiro – folgo de dizer que tão pouco permaneceram como atos de mera cortesia diplomática. Já operam efetivamente, já contribuem, cada dia, para uma aproximação real dos nossos povos.

- 936 O mesmo se poderá dizer do Acôrdo de Intercâmbio Cultural, celebrado em maio de 1957, com o objetivo de facilitar melhor conhecimento recíproco entre os dois países. O Instituto Cultural Brasileiro-Paraguaio de Assunção, prestes a inaugurar-se, atenderá a essa alta finalidade, como também o fará o Colégio Experimental Paraguai-Brasil, cujas obras esperamos terminar em breve, pois tomei, há pouco, providências decisivas a êsse respeito.
- 937 A cooperação estende-se, pois, a todos os campos, através de realizações das quais só quis mencionar algumas, mas cujo rol é bastante mais extenso.
- 938 Sei, Senhor Presidente, que o operoso e esclarecido Govêrno de Vossa Excelência tem, por igual, envidado os melhores esforços para que se complete, no que respeita ao Paraguai, a obra de integração econômica e cultural de nossas pátrias, realizada no encontro de 1956. Assim, em uma e outra margem do Paraná, foi profunda a repercussão daquele encontro. Dêle não se guardaram apenas reminiscências de um feliz episódio diplomático, a reaviver pactos de solidariedade e de mútuo entendimento, numa efusão de sentimentos de boa vizinhança. Não ficamos apenas em desígnios, não formulamos quiméricos projetos. Traçamos um plano que poderia ser realizado e está sendo vigorosamente pôsto em execução, de parte a parte das cordiais conversações que entretivemos, quer em Foz de Iguaçu, quer no Rio de Janeiro, nasceu uma política ativa de aproximação, que trouxe vida e energia a iniciativas que esmoreciam na delonga das negociações de rotina ou se deixavam protelar, em razão de dificuldades compreensíveis em países como os nossos, onde tantos pesados encargos consomem os esforços dos Governos.
- 939 Creio poder-se afirmar que, perante a História, terão os nossos Governos cumprido a sua missão, no momento exato, e que os nossos povos terão oferecido ao mundo um fecundo exemplo de cooperação pacífica. A iniciativa privada completará a obra que os dois Governos encetaram. Para os povos empreendedores, que, como os nossos, caminham mirando o futuro, não há fronteiras, no domínio econômico, e a sua associação é espontânea e pronta, desde que cessam as desconfianças, as prevenções, os desarrazoados melindres. Tanto os paraguaios como os brasileiros, gente jovem e intrépida, saberão ignorar as nossas fronteiras, na expansão de suas emprêsas e na criação de novos instrumentos de progresso e de

bem-estar para as duas coletividades. Uns e outros saberão seguir a rota aberta pelos dois Governos, para a perfeita integração de economias que se complementam sob tantos aspectos.

- 940 É-me grato ressaltar, ainda, que no encontro de 1956, já se delineavam os objetivos da Operação Pan-Americana, cujo alcance Vossa Excelência, com alto descortino e como fiel intérprete do povo paraguaio, soube tão bem compreender e prestigiar desde o primeiro momento. Com efeito, aquêlê entendimento conteve, em si, a mesma idéia que mais tarde iria desabrochar nessa iniciativa de amplo eco no Continente, iniciativa que, na realidade, não pertenceu a nenhum país em particular, porque estava na consciência coletiva das Américas.
- 941 Foi-me dado dizer a Vossa Excelência, naquela oportunidade, que não havia causa maior para um Chefe de Estado que a libertação de sêres humanos, castigados por privações embrutecedoras. Para que o pan-americanismo se tornasse uma realidade, para que a democracia e fraternidade nas Américas não soassem como palavras vãs, havia mister que um esforço comum assegurasse aos nossos povos, em suas camadas menos favorecidas, pelo menos o bem-estar mínimo compatível com a dignidade humana. A prosperidade, a elevação do nível de vida das populações americanas seria, a nosso ver, o meio eficaz de estreitar e solidificar a frente de tãda a América no mundo. Urgia que algo de positivo e prático se fizesse, em prol da coesão e da efetiva solidariedade dos povos do Continente. Vivemos numa época em que as palavras, por sedutoras e belas que sejam, não mais encontram ouvidos entre quem se debate na penúria e justamente aspira a uma vida melhor, mais digna do ser humano, dentro do ideal cristão de justiça e de fraternidade.
- 942 Assim, no colóquio que mantivemos, naquela ocasião, estava em germe a idéia da grande união das nações da América em tãrno de objetivos que não se adstringissem meramente ao campo político, e atendessem aos interêsses vitais dos milhões de sêres humanos que habitam as nossas áreas subdesenvolvidas. Essa idéia, que nos congregou às margens do Paraná, há dois anos, frutificou esplêndidamente, porque era, como disse, uma aspiração comum, um sentimento coletivo.
- 943 Tenho procurado exprimir a Vossa Excelência, em várias oportunidades, o quanto nós, brasileiros, prezamos e veneramos a nação paraguaia e o seu nobre povo, no qual vemos excelsas qualidades humanas, de heroísmo, de pundonor, de pertinaz resistência diante de dificuldades e de provações.
- 944 Êsse povo bravo, diligente, perseverante, em sua viril disposição de lutar por um destino melhor, como o povo irmão do Brasil, êsse bravo povo guarani,



A PROSPERIDADE,
A ELEVÇÃO DO
NÍVEL DE VIDA
DAS POPULAÇÕES
AMERICANAS
SERIA, A NOSSO
VER, O MEIO
EFICAZ DE
ESTREITAR E
SOLIDIFICAR A
FRENTE DE TãDA
A AMÉRICA NO
MUNDO.



– tão apto a criar uma grande civilização no interior do Continente, – possui, na pessoa de Vossa Excelência, o atilado condutor, o líder à altura desta hora de tamanha significação para o Continente.

- 945 Erguendo a minha taça em honra de Vossa Excelência, Senhor Presidente, estou cômico de que saúdo a grande nação paraguaia, na pessoa de um dos seus mais completos homens de Estado, um dos mais impressionantes e marcantes vultos de sua atualidade e de sua História.

**BELÉM DO PARÁ, 8 DE OUTUBRO DE 1958.
NA VISITA À ESCOLA DE AGRONOMIA DO PARÁ.**

- 946 Ainda não se apagou nas minhas retinas a extraordinária impressão da minha última visita à Amazônia, há duas semanas, quando visitei as Missões Salesianas no Alto Rio Negro. À proporção que avançava sobre a selva imensa e inconquistada, até as fronteiras com a Colômbia, ao contemplar do avião a paisagem primitiva, meu pensamento se voltava sempre para aqueles que, no passado, sonharam transformar esta região num novo celeiro para o mundo. Lembrava-me dos estudiosos que se dedicaram aos problemas da Amazônia e vinha-me à memória a síntese admirável de Euclides da Cunha: “terra imatura”. Esta é a sensação que ainda hoje nos transmite a terra jovem, embora a aceitemos com um sentimento bem diverso do problema, pois já existe uma consciência nacional do valor econômico e humano da Amazônia.
- 947 Que o meu Governo não se tem descurado em voltar para esta região a sua mais cuidada atenção, provam-no as múltiplas atividades que por sua iniciativa ou com o seu estímulo vêm sendo desenvolvidas. São obras ligadas às construções hidrelétricas, como a de Amapá, com seus 35.000 quilowatts, bem como a da nova usina termelétrica deste Estado, que já atende a uma demanda superior a 20.000 quilowatts. São obras relacionadas com a construção e modernização dos portos do Norte, bem como à navegação nos seus grandes rios, reaparelhando-se sua frota fluvial e de cabotagem, financiando-se a compra de vários navios para os altos rios da Amazônia e providenciando-se recursos para ampliação da frota do Serviço de Navegação do Amazonas e Portos do Pará. Não preciso lembrar-vos os trabalhos que vimos empreendendo tenazmente no sentido de completar novas rodovias, que permitirão dotar-vos, até o fim do meu Governo, de mais de 3.200 quilômetros de construções e melhoramentos, sem inscrever dentre tantas iniciativas a grande artéria de ligação do Norte ao Sul do Brasil, a Transbrasiliana, que tem Brasília como ponto de gravitação.



QUE O MEU
GOVÊNRO NÃO SE
TEM DESCURADO
EM VOLTAR PARA
ESTA REGIÃO
(...) SÃO OBRAS
LIGADAS ÀS
CONSTRUÇÕES
HIDRELÉTRICAS,
COMO A DE
AMAPÁ, COM
SEUS 35.000
QUILOWATTS,
BEM COMO A
DA NOVA USINA
TERMELÉTRICA
DÊSTE ESTADO,
QUE JÁ ATENDE
A UMA DEMANDA
SUPERIOR
A 20.000
QUILOWATTS.



- 948 Mas o dia de hoje não é o destino a um balanço das atividades do meu Governo no Norte. Antes quero volvê-lo para as preocupações que nos ligam ao setor agropecuário. Se é verdade que o desenvolvimento econômico do Brasil está condicionado pela implantação crescente de indústrias de base, não é menos verdade que essas indústrias serão tanto mais sólidas e prósperas quanto mais forem acompanhadas de um incremento de nossas atividades rurais.
- 949 O Ministério da Agricultura tem-se empenhado, sob minhas vistas diretas, em atender a tôdas as necessidades do Norte. O Instituto Agrônômico do Norte, por exemplo, tem obtido resultados altamente animadores em mais de um aspecto. Já agora, o futuro da juta nesta área não é apenas promissor, senão realidade segura que nos cumpre consolidar e avançar. As pesquisas sôbre o arroz, o dendê, o timbó e outros produtos, que vêm sendo levadas a efeito, asseguram enormes possibilidades econômicas para esta região. Louvo, ainda, nos trabalhos conjugados do Ministério, do Instituto e da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, os resultados que estão sendo alcançados quanto à criação de búfalos. Neste particular, o rendimento em leite e carnes tem sido altamente animador. O mesmo acontece quanto à fixação do plantel Nelore, sem dúvida o melhor do país, e do cruzamento das raças Red Sindh e Jersey, adaptado magnificamente às várzeas desta região de escala continental.
- 950 Todos êsses aspectos de desenvolvimento econômico vinham, entretanto, postulando problemas de formação de mão-de-obra, ante os quais o Governo não podia permanecer indiferente. É que a expansão de riqueza, nas modernas condições da técnica, não se pode fazer sem material humano consciente e especializado. E a mão-de-obra especializada passava a constituir um dos pontos de estrangulamento da expansão da área amazônica, já que as condições dos mercados de trabalho do Sul do país não comportavam o encaminhamento de excedentes para o Norte. Impunha-se, dessa forma, a criação de centros formadores especializados no próprio Norte.
- 951 Fôra sob a pressão dessa realidade que o Governo do Estado do Pará fundara uma Escola de Agronomia que vinha mantendo com dificuldade. Em 1939, dadas as condições precárias dêsse estabelecimento, e criado o Instituto Agrônômico do Norte, nasceu a idéia de se formar uma nova Escola de Agronomia. Já então era premente a necessidade de técnicos para a Amazônia. Mas as obras da Escola, iniciadas em 1952, arrastavam-se inglôriamente.
- 952 Tão logo assumi o Governo, compreendi o alcance dessa Escola e determinei que tôdas as prioridades possíveis fôssem dadas à sua construção, completando-se, assim, já hoje, com instalações que se estendem por 8.658 metros quadrados. Destinada, entretanto, à formação de técnicos agrícolas apenas, ressentia-se a Amazônia de um estabelecimento de ensino técnico,



SE É VERDADE
QUE O DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
DO BRASIL ESTÁ
CONDICIONADO
PELA IMPLANTAÇÃO
CRESCENTE
DE INDÚSTRIAS
DE BASE, NÃO É
MENOS VERDADE
QUE ESSAS
INDÚSTRIAS
SERÃO TANTO
MAIS SÓLIDAS
E PRÓSPERAS
QUANTO MAIS
FOREM ACOMPANHADAS
DE UM INCREMENTO
DE NOSSAS ATIVIDADES
RURAIS.



que pudesse atender às necessidades da região, formando veterinários e zootecnistas, de nível superior.

- 953 É com prazer que vos comunico que se acha em estudo uma mensagem ao Legislativo, conforme exposição de motivos do Senhor Ministro da Agricultura, que folgo em ter aqui ao meu lado, segundo a qual se criará a Escola de Agronomia e Veterinária da Amazônia, atendendo, assim, aos desejos tão vivamente alimentados pelos técnicos do Instituto Agronômico do Norte, que faziam sentir a urgência da formação especializada, para incremento dos seus trabalhos, de tão fecundos resultados para o país.
- 954 Cumpre assim o meu Governo, por intermédio do Ministério da Agricultura, dentro das metas de desenvolvimento econômico que vimos levando a cabo com tenacidade e decisão, uma realização de grande importância para a bacia amazônica, graças à valiosa cooperação entre os diversos órgãos da administração pública, em que me é grato ressaltar o Executivo paraense, na pessoa do meu nobre amigo Governador Magalhães Barata, e nas dos diretores da Superintendência do Plano da Valorização Econômica da Amazônia e do Instituto Agronômico do Norte.
- 955 Não quereria, por fim, deixar de lembrar-vos que a obra a que vimos dando tanto de nossa devoção na bacia amazônica transcende de nossas próprias fronteiras. Valorizando a Hiléia Amazônica, integrando-a no grande complexo continental, vinculando-a às economias dos países vizinhos, estamos fazendo obra que se integra, por seu valor, não apenas na tarefa de humanizar uma grande área brasileira, mas uma grande região sul-americana, cujo desenvolvimento será fundamental para a grandeza de nossa pátria e para os destinos da América.

♦♦♦

**BELÉM DO PARÁ, 8 DE OUTUBRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DO AEROPORTO DE BELÉM DO PARÁ.**

- 956 Inaugurar uma obra pública é sempre grato a quem exerce funções de governo, mas a satisfação, que me traz o ato dêste instante, não poderia confundir-se com aquêle sentimento comum, tantas vêzes experimentado na rotina da administração. E isto porque, senhores, um pensamento acompanha êste ato: o de que o destino da civilização brasileira está principalmente nos caminhos do espaço aéreo.

- 957 Cada instalação da nossa Fôrça Aérea, seja destinada ao seu próprio uso, seja destinada ao uso público, significa uma antecipação de progresso, um avanço em nossa marcha sôbre o futuro.
- 958 A ação civilizadora, que as rotas terrestres, fluviais ou marítimas desenvolvem em decênios, as rotas do ar realizam num espaço de tempo efetivamente miraculoso. Penso nos prodígios que a Fôrça Aérea Brasileira tem operado nas remotas e agrestes solidões do Brasil interior, que a natureza cercou de obstáculos quase intransponíveis, retardando de séculos a ocupação do homem civilizado.
- 959 A F.A.B. conquistou muitos títulos de glória – bem o sabemos, bem o sabe a gratidão da Pátria – mas não seria preciso mais do que êste para imortalizá-la, na história desta grande nação.
- 960 Os seus heróicos feitos nos céus da Itália, nos dias da Segunda Grande Guerra Mundial, tão recentes e vivos em nossa lembrança, serão guardados na memória das gerações como um imperecível monumento de bravura e de fidelidade aos ideais do povo brasileiro. Também guardada está a página épica, que foi a sua ação desvelada, no patrulhamento do nosso litoral, em proteção dos barcos que singravam as nossas águas territoriais.
- 961 Mas, nenhuma dessas epopéias, vividas pela mais nova de nossas armas, pôde exceder a esta, que começou com a implantação do Correio Aéreo Nacional e prossegue com a conquista sistemática das imensas áreas desabitadas do nosso “hinterland”. Que missão de guerra, por brilhante e heróica que seja, poderá superar esta missão de paz, esta batalha silenciosa de todos os dias, que faz brotar novos núcleos de civilização na selva inóspita, em ermos antes inacessíveis?
- 962 Rios, montanhas, desertos, alagadiços, e sobretudo as desmarcadas distâncias – pois na geografia dêste país tudo é descomunal, tudo é extraordinário – viriam entrar, ainda por muitas décadas, a ocupação útil do grande Oeste, se não fôra o trabalho pertinaz, a ação destemerosa, a competência, a disciplina, o espírito pioneiro, a energia indomável dos bravos pilotos da Fôrça Aérea Brasileira.
- 963 Encontro-me, neste instante, precisamente em meio àqueles a quem cabe uma das tarefas mais árduas, uma das missões mais duras. Não há palavras que possam exprimir a admiração e o reconhecimento da pátria pela obra que aqui se realiza. Acompanho, dia a dia, o vosso esforço titânico. Não o conheço através de relatórios, não o observo de longe, num gabinete de despachos. Viajando sem descanso pelo território pátrio, eu o presencio nos próprios locais em que o desenvolveis, e vos invejo por não poder participar dêle, diretamente, lado a lado convosco, como um camarada vosso.

“
ESTA OBRA
PATENTEIA, MAIS
UMA VEZ, O ZÊLO
QUE A F.A.B.
DEDICA AOS
PROBLEMAS
DA AVIAÇÃO
COMERCIAL, RE-
CONHECENDO O
RELEVANTE PAPEL
QUE ELA DESEM-
PENHA
ENTRE NÓS.
BELÉM, TRAMPO-
LIM DA AMAZÔNIA,
É UM DOS MAIS
IMPORTANTES EN-
TRONCAMENTOS
DE LINHAS AÉREAS
BRASILEIRAS.
”

- 964 Ainda há pouco, regressei de um dos mais longínquos recantos do país, na distante fronteira com a Colômbia, aonde me levou um dos Catalinas que a Primeira Zona Aérea vem recuperando, com severo espírito de economia e extraordinário desvêlo.
- 965 Conheço, um por um, os núcleos humanos que vão surgindo na selva, ou são animados de energia nova, graças ao fato de cruzardes incessantemente, com denôdo e constância, as imensas distâncias amazônicas. Conheço pessoalmente a maior parte dêsses jovens aviadores a quem a pátria confiou a maior de suas batalhas. No olhar de cada um, leio uma alma limpa, um coração intrépido, um idealismo que contagia, um fervor que comove.
- 966 Eis porque, senhores, na inauguração de uma obra dessa brava Fôrça Aérea Brasileira, experimento emoções particulares, que não se confundem com as que possam nascer dêsse mesmo saudável ato de criar algo de novo e de útil, em qualquer outro campo da administração.
- 967 Esta obra patenteia, mais uma vez, o zêlo que a F.A.B. dedica aos problemas da aviação comercial, reconhecendo o relevante papel que ela desempenha entre nós. Belém, trampolim da Amazônia, é um dos mais importantes entroncamentos de linhas aéreas brasileiras. Em seu aeroporto, a navegação aérea internacional tem, igualmente, um ponto de apoio de considerável significação. O tráfego aéreo comercial operava-se, aqui, em três estações separadas e nenhuma delas possuía os requisitos mínimos exigíveis em serviços dessa natureza.
- 968 A nova estação, construída em 1955, não pôde ser entregue ao público por falta de obras complementares e instalações essenciais, que se ultimaram, agora, na atual administração, graças aos esforços da Diretoria de Engenharia e da Diretoria de Aeronáutica Civil. Pusestes, pois, o aeroporto de Belém em condições de satisfazer plenamente às exigências das linhas domésticas e das linhas internacionais que o procuram.
- 969 Partilho convosco, senhores oficiais e praças da Primeira Zona Aérea, do júbilo com que entregais ao público mais uma de vossas esforçadas realizações. Quis trazer a vós e ao vosso bravo e diligente Comandante, o Brigadeiro Francisco Assis de Oliveira Borges, os meus aplausos e a afirmação de que o Govêrno da República não medirá sacrifícios para prestigiar o vosso patriótico trabalho.
- 970 Congratulo-me, em especial, com o dedicado e operoso Ministro da Aeronáutica, o Major Brigadeiro Francisco de Assis Correia de Melo, em quem a F.A.B. vê, justamente, um dos seus mais destacados valores, quer pela bravura moral, quer pela competência profissional, quer pelo civismo, lúcido e atuante.

971 Manifestando-vos a simpatia com que o Governô da República acompanha o vosso esforço, na luta incessante para dominar os céus da Amazônia e abrir clareiras de civilização na grande selva cheia de ciladas, não preciso dizer-vos senão isto: a vitória vos está sorrindo; em cada clareira que abris, o nosso valente sertanejo vai assentando a sua choupana e, em breve tempo, a choupana se substitui pelas construções que duram, pelas obras que alicerçam uma grande e poderosa nação!

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1958.
ATRAVÉS DE UMA RÊDE DE RÁDIO E TELEVISÃO.**

972 No momento em que se dá conta perfeita e completa à nação do resultado das eleições que tiveram lugar no dia 3 de outubro, julguei oportuno dirigir algumas palavras aos brasileiros. É, sem dúvida, a hora de tirarmos ensinamentos da livre opinião do nosso povo, manifestada pelo resultado eleitoral, e de nos inteirmos da direção que deseja seguir o país. Mas creio que também é chegado o momento de proclamar consolidado entre nós o regime democrático. Ouso, de consciência tranqüila, sem a menor hesitação, declarar cumprida uma das importantes metas políticas do meu Governô, a qual consistia em não permitir que se reproduzissem pronunciamentos indevidos, perturbações e ameaças tôdas as vêzes que se verificavam eleições, numa demonstração de incapacidade para o regime que todos consideramos o único compatível com os nossos foros de nação civilizada.

973 Para têmos noção correta e justa do avanço que fizemos hoje em matéria de democracia é bastante voltarmos-nos para o pleito imediatamente anterior a êste, o que me elegeu Presidente da República. Acabávamos, então, de atravessar horas difíceis e dramáticas de nossa vida republicana; até mesmo o conceito de democracia demonstrava ter perdido muito do seu conteúdo. O próprio direito de ser candidato era negado a quem o poderia legitimamente ser. Valiam-se os meus opositores de extrema violência de linguagem e, mais do que isso, de teses eivadas de paixão partidária, com verdadeiras distorções do raciocínio.

974 O quadro não era nada animador. Não desejo, porém, deter-me nêle. Apenas recordo que a liberdade estava ameaçada nos seus fundamentos. Foi nessa ocasião que os meus bravos companheiros do Partido Social Democrático julgaram que o meu nome apresentava condições para uma vitória nas urnas. Não me esqueço das horas que juntos atravessamos, dos embates que tivemos de enfrentar, das resistências que tivemos de



NO MOMENTO
EM QUE SE DÁ
CONTA PERFEITA
E COMPLETA
À NAÇÃO DO
RESULTADO
DAS ELEIÇÕES
QUE TIVERAM
LUGAR NO DIA
3 DE OUTUBRO,
JULGUEI
OPORTUNO
DIRIGIR ALGUMAS
PALAVRAS AOS
BRASILEIROS.
É, SEM DÚVIDA,
A HORA DE
TIRARMOS
ENSINAMENTOS
DA LIVRE
OPINIÃO DO
NOSSO POVO (...)





SEI BEM QUE, EM SE TRATANDO DE POLÍTICA, O QUE IMPORTA NÃO É O DIA QUE PASSOU, MAS O DIA SEGUINTE, E A BOA REGRA DE CONDUTA É CAMINHAR COM O PENSAMENTO EM NOVOS OBJETIVOS. MAS VALE LEMBRAR QUE NÃO HÁ OUTRA FORMA DE SE CONHECER O PRESENTE, SENÃO TOMANDO, COMO TÊRMO DE COMPARAÇÃO, A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA E A AFERIÇÃO DOS MARCOS ULTRAPASSADOS.



oferecer, todos nós, solidários e identificados na luta cívica que passou a ser, pelas reações injustas e brutais que ela provocou, de causa partidária a causa nacional ligada indissolúvelmente à própria sobrevivência da democracia brasileira.

- 975 Sei bem que, em se tratando de política, o que importa não é o dia que passou, mas o dia seguinte, e a boa regra de conduta é caminhar com o pensamento em novos objetivos. Mas vale lembrar que não há outra forma de se conhecer o presente, senão tomando, como termo de comparação, a experiência adquirida e a aferição dos marcos ultrapassados. É nessa intenção que convido os brasileiros a se voltarem, por um instante, a três anos atrás, para, graças a esse exercício de memória, nos capacitarmos de que – se nem tudo é fácil e róseo nos dias presentes e ainda há muito que fazer para o Brasil encontrar o ponto de equilíbrio – já a esta altura forçoso é reconhecer que se cumpriu, com antecipação às demais, uma particularmente fundamental etapa de meu Governo – a consolidação do regime. Sem alardear méritos, que outro não tenho que o de haver cumprido o meu dever, posso afirmar, sem receio de qualquer contestação, que aos adversários de ontem e a todos os que militam na oposição mais encarniçada ao meu Governo no presente – não faltou nenhuma forma de garantia e de segurança. Sinto-me à vontade para proclamar, serenamente, que não usei dos recursos administrativos de qualquer espécie, a mim confiados, para intervir ou pretender alterar a definição das posições determinadas pelo voto. Político partidário, interessado, por um sentimento compreensível de solidariedade, no destino dos que me ajudaram a lutar, vencer, resistir e crer na bandeira que tomei nas mãos durante a campanha presidencial, agradeço à Providência ter-me ajudado a manter uma linha de inflexível isenção, como me recomendavam as minhas obrigações funcionais. Não há democracia, não há regime que se mantenha quando a luta política altera, prejudicando-o, o caminho da administração.
- 976 Estamos saindo aos poucos do mau hábito de transformar cada eleição numa hora tempestuosa da nacionalidade. O ato de votar não deve e não pode ser senão um ato perfeitamente normal. É pelo voto que não somente funciona o sistema, mas também se espelha, em tôda sua realidade, a saúde do regime. Faz-se de cada eleição uma espécie de juízo final: considerar que um candidato se desonra, ou que um partido se destrói por não ter conseguido os votos necessários à conquista de posições, é renegar o espírito da democracia. O resultado de uma eleição – a vitória ou a derrota – é insubstituível manancial de ensinamento para os partidos e não há grande vitória que não seja precedida de derrotas. O equilíbrio da República repousa na alteração periódica das correntes partidárias.
- 977 Nenhuma vitória foi mais auspiciosa, por tudo o que acabo de dizer, para

o regime, do que a forma por que se processaram as últimas eleições. Não houve ameaças, nem se exasperaram as facções em luta; o eleitorado pôde, de maneira nítida, exprimir a sua vontade.

- 978 Várias medidas foram tomadas pelo Govêrno, espontâneas, contrárias às suas próprias prerrogativas, com o objetivo único de evitar, de um lado, interferência dos poderes públicos no processo eleitoral, e, de outro lado, interpretação menos fiel aos atos do Govêrno no exercício de seus poderes constitucionais. Procurei, por todos os meios e modos, não consentir que o empreguismo e os financiamentos se transformassem em armas para fins eleitorais. Privei-me, voluntariamente, do direito de preencher cargos. Temos de convir, é verdade, em que nem tudo foi perfeito. E o que agora se impõe, é com urgência, é um exame detido das falhas, num esforço benéfico de corrigi-las.
- 979 Impõe a experiência correções que, não sendo substanciais, mesmo assim se tornam indispensáveis. Ponto que me parece capital seja examinado com todo o empenho é o da interferência de fatores econômicos na luta eleitoral e que tornam cada vez mais precária a posição de candidatos e partidos pobres. Mas a despeito de tôdas as falhas, a melhoria foi tão considerável, que ressalta a olhos vistos a evidência de que o quadro político se aproximou bastante daquele que caracteriza uma democracia saudável.
- 980 Os impulsos, a veemência compreensível e normal do desejo de ganhar, dos partidos, contiveram-se devidamente nas limitações impostas pela lei e pela ética. Se houve êrro de apreciação, ou injustiças, isto é uma contingência do processo de consulta ao povo que é o juiz, que responde o que deseja. E que responderá cada vez melhor com a prática crescente do exercício de seus direitos cívicos.
- 981 Devemos capacitar-nos de que é grande mal vivermos tão obsecadamente preocupados com o que se denomina restritivamente de política e raciocinarmos sempre em termos de disputa eleitoral. Há uma cerrada floresta de tarefas, de realizações a serem levadas a efeito sem mais tardança, porque a condição de vida de milhões de brasileiros está na dependência de alguns de nossos atos e da maneira com que pensarmos sôbre os complexos problemas brasileiros.
- 982 Já não há quem ponha em dúvida – e só a mais desvairada injustiça ousará proceder em contrário – que não faltei à palavra empenhada, quando, ao empossar-me na Presidência da República, reafirmei que pretendia construir tôda a minha autoridade na obediência à lei e a nada mais aspirava. “Da lei não nos afastaremos um só momento, sob qualquer pretexto, disse então. Tôda nossa segurança virá sempre da lei”. Verifico hoje, com íntima satisfação,



ESTAMOS SAINDO
AOS POUCOS DO
MAU HÁBITO DE
TRANSFORMAR
CADA ELEIÇÃO
NUMA HORA
TEMPESTUOSA DA
NACIONALIDADE.
O ATO DE VOTAR
NÃO DEVE E
NÃO PODE SER
SENÃO UM ATO
PERFEITAMENTE
NORMAL. É
PELO VOTO QUE
NÃO SÔMENTE
FUNCIONA
O SISTEMA,
MAS TAMBÉM
SE ESPELHA,
EM TÔDA SUA
REALIDADE,
A SAÚDE DO
REGIME.



que me mantenho firme nesse mesmo propósito de obedecer sempre a esse espírito de fidelidade consciente. Continuo sendo inalteravelmente o mesmo cidadão que prometeu apoiar-se e submeter-se ao imperativo da lei. Se Deus quiser, manter-me-ei assim até quando, terminado o meu mandato, tiver de transmitir esta grave responsabilidade de governar o Brasil ao meu sucessor.

983 Acho que se me impõe repetir, aqui, o que já por mais de uma vez foi dito. Considero não só salutar, mas indispensável ao bom êxito de qualquer Governo a existência de uma oposição. Não peço que me poupem, nem que desconheçam os meus erros. Como todo governante, devo muito à oposição; não raro me alertou ela sobre aspectos delicados de problemas que por vezes me escapavam. E mesmo quando alvo de injustiças as mais acerbas, beneficiei-me aprendendo com adversários e opositores que é dever sermos cautelosos no julgarmos os outros. Sei hoje, por experiência pessoal, que o efeito das campanhas caluniosas reverte finalmente em favor das vítimas. Não há tática política melhor, nem mais fecunda, que a de seguir a verdade. É um caminho quase sempre estreito e, não raro, difícil, mas é o único caminho que leva a um fim, que conduz a alguma coisa certa.

984 Não desconhecendo quão inestimável é o contingente de críticas que a oposição faz chegar à administração – acho de toda a procedência lembrar – o que deveria estar sempre presente na conduta oposicionista – que os governos são expressões efêmeras e que, em certas ocasiões e em face de determinados problemas capitais para o país – o interesse público deve sobrepair a qualquer espécie de interesse partidário. Não temos dois países – um do Governo e outro da oposição; nem são países diferentes o país dos problemas de natureza estritamente política e o país que é preciso preservar, defender, amparar no seu processo delicado para o amadurecimento.

985 Não faz propriamente oposição quem combate medidas de saneamento econômico, quem procura agravar os encargos da administração – ai de nós já tão excessivos e até mesmo opressivos! – nem demonstra independência ou coragem quem é incapaz de reconhecer no adversário um só ato razoável. Ao mesmo tempo em que proclamo os benefícios, mesmo os involuntários, oriundos da ação dos partidos oposicionistas – espero que, a pretexto de me combaterem, não dessirvam à nação que não é nossa, que é de todos os brasileiros de agora e seus descendentes, e que há de durar muito mais do que a lembrança de nossa passagem por este mundo. Digo isto porque a hora é particularmente delicada em muitos setores da vida nacional; estamos a braços com dificuldades que, embora solúveis, podem retardar o nosso crescimento e prejudicar-nos gravemente. Não é por isso descabido solicitar, para certos casos, um movimento de atenta reflexão, uma pausa para que encontremos todos, mesmo os de divergência partidária mais acentuada, um ponto de convergência que conduza ao legítimo interesse público. Não creio que a opinião do país deixe de ser sensível e grata a todas as demonstrações



PROCUREI, POR
TODOS OS MEIOS
E MODOS, NÃO
CONSENTIR QUE O
EMPREGUISMO E
OS FINANCIAMEN-
TOS SE TRANS-
FORMASSEM EM
ARMAS PARA FINS
ELEITORAIS.



de que adversários se podem concertar quando se impõe o dever de defender o país e servir corretamente à nação.

- 986 Faço aqui um apêlo ao Congresso para que continue, e mais do que nunca, a colaborar com o Governo sempre que o exigir a causa da administração. Minha intenção é de empregar-me a fundo, a fim de que as despesas de pessoal não se transformem em sobrecarga insuportável para a vida administrativa. Sou tão reconhecido ao trabalho devotado dos homens que se dedicam ao serviço público e sensível às suas fundadas reivindicações, que já enviei ao Congresso um projeto de reajustamento de vencimentos. Estou em condições de saber que numerosos são os que oferecem abnegadamente todo o seu tempo às tarefas anônimas do Estado com probidade e competência. Mas não me é possível esconder que o custo de nossa administração atinge índices assustadores. E é urgente cuidar de pôr côbro a tão grave desequilíbrio. Temos de encarar com crescente energia o problema de detenção do surto inflacionário. A valorização da nossa moeda se impõe como medida da mesma essencialidade que a recondução da vida política dentro da ordem republicana. Está o meu Governo como sempre estêve – disposto a apreciar críticas, a aceitar sugestões cabíveis, venham de onde vierem, porque não há amor-próprio que se anteponha ao amor à causa nacional.
- 987 Creio desnecessário acentuar que não é sôbre a minha administração que o agravamento da situação econômico-financeira incidirá, mas cairá pesadamente ainda mais sôbre a condição de vida de nosso povo, que já tem dado provas de extrema paciência em suportar sofrimentos e necessidades.
- 988 Estou empenhado em realizar obras que irão produzir, num período determinado, resultados que evitarão as crises periódicas que nos vêm perturbando. Não é com paliativos que se hão de corrigir os nossos males. É para que o Brasil vença as dificuldades e tropeços de forma definitiva que me atirei a um programa que o meu sucessor deverá continuar em melhores condições que as atuais. É para êsse programa, ou, pelo menos, para o que de menos discutível se contém nesse programa, que desejo um entendimento, que não ambiciona forma alguma de mudança na posição dos quadros políticos. Creio que é difícil recusar-se colaboração a um Governo que só a pretende quando ela se impõe diante da necessidade de melhorar o Brasil, de recuperar-lhe a economia, de impulsioná-lo para o desenvolvimento, de antepor uma barreira a vícios e abusos antigos que se esforçam em transformar esta nação numa vasta rêde burocrática.
- 989 É preciso que nos capacitemos de uma vez para sempre que o desenvolvimento do Brasil é uma condição ligada à nossa sobrevivência num mundo que se impõe, mais e mais, pela força de sua vertiginosa



HÁ UMA CERRADA
FLORESTA DE
TAREFAS, DE
REALIZAÇÕES A
SEREM LEVADAS
A EFEITO SEM
MAIS TARDANÇA,
PORQUE A
CONDIÇÃO DE VIDA
DE MILHÕES DE
BRASILEIROS ESTÁ
NA DEPENDÊNCIA
DE ALGUNS DE
NOSSOS ATOS E
DA MANEIRA COM
QUE PENSARMOS
SÔBRE OS
COMPLEXOS
PROBLEMAS
BRASILEIROS.



“
ACHO QUE SE ME
IMPÕE REPETIR,
AQUI, O QUE JÁ
POR MAIS DE UMA
VEZ FOI DITO.
CONSIDERO NÃO
SÓ SALUTAR, MAS
INDISPENSÁVEL
AO BOM ÊXITO
DE QUALQUER
GOVÊRNO A
EXISTÊNCIA DE
UMA OPOSIÇÃO.
NÃO PEÇO QUE
ME POUPEM,
NEM QUE
DESCONHEÇAM
OS MEUS ERROS.



marcha técnica. Não temos de nos desenvolver apenas por ambição mesmo justa, mas desenvolver para sobreviver.

- 990 Todos sentimos que o Brasil está crescendo, dentro e fora de suas fronteiras. As dificuldades que enfrentamos advêm, em grande parte, desse crescimento. A tendência, infelizmente bastante generalizada, de só atentar para motivos de queixas e reclamações, não impede que se perceba o pulsar, cada vez mais forte, desta nação.
- 991 As tarefas ampliam-se, multiplicam-se. E se as responsabilidades estão agora com o meu Governo, continuarão elas para os que me sucederem; e tanto pior para todos nós se as agravarmos, mantendo em matéria objetivamente de interesse público atitudes de incompreensão obstinada.
- 992 É nosso dever não examinarmos as coisas com o olhar que apenas vê o instante que foge, mas medirmos as conseqüências mais distantes, o prolongado eco do que hoje praticamos, pois certo é que nossos atos nos seguem. Estou disposto a não permitir, no que de mim depender, que interesses momentâneos e de alcance restrito e personalista interfiram no interesse supremo da nação.
- 993 Darei a maior atenção a todos os Governadores dos Estados, não importa a corrente política que nêles exerça o poder, e com eles agirei com a mesma isenção de ânimo, levando sempre em conta que se trata do Brasil. É o que tenho feito desde o início de minha administração. Não deixarei de manter-me atento aos assuntos de todo o país, dando prioridade ao que merecer, obedecendo sempre a um grau de essencialidade. Eis um propósito que me há de seguir, se Deus quiser, durante o tempo que resta do meu período presidencial. Estou certo de que é esta a melhor e, mesmo, a única maneira de servir ao meu país. Continuarei intransigente na defesa do que julgo deva ser praticado em favor do soerguimento de nossa situação econômica, o que significa defender a ordem num dos seus aspectos mais importantes. Prossigo serenamente, e não pretendo mudar a direção geral que estou imprimindo aos destinos da coisa pública, a não ser para correções e aperfeiçoamentos que se imponham.
- 994 Desejo chamar a atenção do país para as responsabilidades que assumimos no tocante à política externa, a que deu o meu Governo, nestes últimos tempos, uma justa preeminência. Penetramos numa nova época marcada pelo dinamismo em nossa diplomacia, o que requer, por isso mesmo, cuidado especial. Dentro de menos de um mês se reunirá em Washington o Comitê dos 21, dando início à concretização do movimento que se tornou universalmente conhecido como Operação Pan-Americana. Não se cogita apenas, se fôr seguido o plano inicial, de uma conferência para o exclusivo estudo de problemas econômicos, mas de uma tentativa de rever a política

continental, de torná-la mais adequada ao momento que estamos vivendo. Creio que ninguém mais se ilude quanto ao impulso que o bloco soviético está tomando, sobretudo em regiões distantes da Ásia. É um imperativo de segurança da causa, que todos esposamos, valorizar também a América Latina, com os seus duzentos milhões de habitantes aproximadamente, fazê-la adquirir maior relêvo e, aqui o repito, livrá-la, na medida do possível, do império trágico do subdesenvolvimento em tantas de suas zonas, o que equivale a dizer, da guerra fria, da ocupação inimiga. A Operação Pan-Americana terá fatalmente conseqüências de envergadura econômica, mas tem essencialmente o caráter de um exame de consciência sobre o Pan-Americanismo e de uma tomada de conhecimento vertical da política nas Américas. Foi isso o que propus inicialmente na carta que escrevi ao Presidente Eisenhower, e que teve uma acolhida tão pronta quanto calorosa do primeiro mandatário da grande República amiga do Norte do Continente. Mantenho ainda os pontos essenciais do meu pensamento, já mais de uma vez expostos, quanto ao problema do Pan-Americanismo, o que não impede sejam acatadas as sugestões dos demais países da nossa fraternidade continental. O que importa precipuamente é conservarmos o clima de entendimento e cordialidade que presidiu a última reunião, em Washington, dos Ministros de Estado das Relações Exteriores, em 23 e 24 de setembro deste ano.

- 995 O Brasil deve estar preparado para acompanhar os acontecimentos externos que esperamos sejam de suma importância e disposto a zelar para que a Operação Pan-Americana não seja um simples episódio característico, mas um grande acontecimento.
- 996 Finalizando estas palavras, espero continuar cada vez mais firme na execução do meu programa de Governo, que um dia há de ser amplamente compreendido e justamente julgado. É nesta esperança que atuo, que não conheço desânimo ou contratempo capazes de deter-me.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 28 DE OUTUBRO DE 1958.
NO ALMÔÇO OFERECIDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CIVIS E AO
RECEBER O TÍTULO DE SERVIDOR PÚBLICO NÚMERO UM.**

- 997 É com sincera emoção que recebo de vossas mãos, no dia de hoje, o título que me conferis de Servidor Público Número Um.
- 998 Há muito estou ligado à função pública; para ser preciso, desde 1919, quando ingressei, como telegrafista, no Ministério da Viação e Obras Públicas. Foi



DAREI A MAIOR
ATENÇÃO A
TODOS OS
GOVERNADORES
DOS ESTADOS,
NÃO IMPORTA
A CORRENTE
POLÍTICA QUE
NÊLES EXERÇA
O PODER, E COM
ÊLES AGIREI COM
A MESMA ISENÇÃO
DE ÂNIMO,
LEVANDO SEMPRE
EM CONTA QUE SE
TRATA DO BRASIL.



com os proventos dêsse modesto cargo que, trabalhando à noite, pude efetuar meus estudos universitários durante o dia, até formar-me em medicina. Sou grato a êsse meu primeiro cargo, que me possibilitou alçar-me de minha origem modesta, para poder prestar, na qualidade de oficial médico da Polícia Militar de Minas Gerais, e mais tarde, como Deputado, Prefeito de Belo Horizonte, Governador de Minas e Presidente da República, os serviços que o país exigia de mim, desde os mais modestos ao de maior responsabilidade no quadro administrativo.

- 999 Se vos traço essa minha breve, mas devotada fé de ofício, é menos pelo prazer de falar de coisas de meu passado de esforço e de trabalho, que pelo desejo de ser reconhecido como um dos vossos, pela satisfação desta homenagem. Em quase quatro décadas, seja como autoridade executiva, seja como Deputado, pude entrar em contato com os problemas do serviço e do funcionalismo, em momentos normais ou em épocas de crise. A verdade é que, hoje, aceitando o título que generosamente me concedestes, eu me sinto realmente um dos vossos, e um dos mais antigos – mas não me considero merecedor da vossa distinção apenas como alguém que se sente objeto de homenagem desvanecedora, mas sim, e principalmente, como quem vê reconhecida pelos servidores públicos civis da União a maneira esforçada, permanente, quase de sacrifício, pela qual tem sabido portar-se diante de seus deveres.
- 1000 E é como servidor público que me apraz louvar a ação que vem sendo exercida pela Associação dos Servidores Civis do Brasil. Em boa hora compreendestes a utilidade da tarefa de colaborar com os Podêres Públicos, a fim de que muitos objetivos de interesse geral possam ser atingidos, para o vosso benefício e para o país.
- 1001 Não preciso lembrar-vos, em minúcia, provas de minha atenção aos problemas do funcionalismo. Vós a tendes, desde o início do meu período, na concessão do aumento de 1956, quando vossas justas reivindicações foram atendidas pelo Governo. Desejo apenas recordar alguns serviços prestados à classe. Na relação de direitos e deveres de que cada um de nós deve compenetrar-se, impunha-se que o Estatuto dos Funcionários Públicos tivesse sua complementação. Por isso, iniciaram-se os trabalhos indispensáveis à regulamentação da outorga das gratificações pelo exercício em determinadas zonas ou locais, pela execução de trabalho de natureza especial, com risco de vida ou saúde, pela execução de trabalho técnico ou científico, pela participação em órgãos de deliberação coletiva. E posso anunciar-vos que, em tempo breve, tão pronto me cheguem os resultados dêsses estudos, expedirei êsse diploma legal básico dos funcionários públicos. Por determinação minha, ainda, estão sendo finalizados projetos de decreto regulamentando a concessão de gratificação pela prestação de serviço extraordinário, tal como prevista no Estatuto dos Funcionários, e a instituição do registro público de valores e bens dos servidores federais e autárquicos – iniciativa esta que todos os servidores



HÁ MUITO ESTOU LIGADO À FUNÇÃO PÚBLICA; PARA SER PRECISO, DESDE 1919, QUANDO INGRESSEI, COMO TELEGRAFISTA, NO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS. FOI COM OS PROVENTOS DÊSSE MODESTO CARGO QUE, TRABALHANDO À NOITE, PUDE EFETUAR MEUS ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS DURANTE O DIA, ATÉ FORMAR-ME EM MEDICINA. SOU GRATO A ÊSSE MEU PRIMEIRO CARGO, QUE ME POSSIBILITOU ALÇAR-ME DE MINHA ORIGEM MODESTA (...)



públicos de idoneidade ilibada e de comprovada honestidade irão receber jubilosamente, para o melhor saneamento moral de nossas instituições.

- 1002 Quanto ao pessoal das autarquias, tenho procurado regularizar-lhes a situação quanto aos direitos e vantagens, mercê de tabelas de mensalistas por mim regularmente aprovadas, a fim de que haja não apenas disciplina mas sobretudo eqüidade na sua concessão. Quanto ao pessoal das verbas 3 e 4, procede-se a rigoroso levantamento, a fim de que, ainda êste ano, todo êsse pessoal esteja cadastrado, para que passemos ao estudo de se lhe aplicar um status jurídico compatível com a natureza das funções executadas.
- 1003 Ao assumir o Govêrno, o Plano de Classificação, após difícil tramitação na Câmara dos Deputados, chegava ao Senado. Como, naquele momentourgia a concessão de melhoria imediata para todo o pessoal, e o Plano, além de não corresponder aos objetivos técnicos, determinaria uma despesa mais acentuada ainda do que a da concessão do aumento, já de si onerosa, compreendi que era necessário encontrar uma solução de equilíbrio. Entre a alternativa de aceitar uma solução inconveniente e altamente dispendiosa, que só viria a agravar o problema de um justo e equitativo enquadramento do pessoal, e a de atender à situação econômica premente do funcionalismo, não vacilei em optar pela segunda hipótese.
- 1004 A adoção de um sistema de classificação de cargos na base das atribuições e responsabilidades respectivas passara a ser um imperativo de nossa consciência funcional, razão por que os ilustres Membros do Congresso Nacional incluíram na Lei n.º 2.745, de 12 de março de 1956, dispositivo que estipulava prazo para que o Poder Executivo elaborasse novo esquema de classificação dos cargos do serviço público.
- 1005 Chega o Plano de Classificação à fase final da tramitação legislativa num momento em que se impõe considerar, de novo, a concessão de outra melhoria econômica ao pessoal civil e militar. Neste sentido, no interêsse do funcionalismo e de acôrdo com a conveniência administrativa, determinei estudos acurados no sentido de corrigir situações anômalas de reestruturações isoladas, com sérias repercussões no sistema da administração do pessoal; de instituir novo sistema de atribuições e responsabilidades definidas, principalmente para as funções burocráticas, pondo fim às demandas judiciais e administrativas com o objetivo de equiparações salariais improcedentes; de proporcionar à administração pública uma base técnica para os processos de administração de pessoal, quanto a recrutamento, lotação, transferência, promoção e demais figuras administrativas.
- 1006 Entretanto, para evitar repercussões financeiras malfazejas sôbre o país



E É COMO SERVI-
DOR PÚBLICO QUE
ME APRAZ LOUVAR
A AÇÃO QUE VEM
SENDO EXERCIDA
PELA ASSOCIAÇÃO
DOS SERVIDORES
CIVIS DO BRASIL.
EM BOA HORA
COMPREENDES-
TES A UTILIDADE
DA TAREFA DE CO-
LABORAR COM OS
PODÊRES PÚBLI-
COS, A FIM DE QUE
MUITOS OBJE-
TIVOS DE INTERÊSSE
GERAL POSSAM
SER ATINGIDOS,
PARA O VOSSO
BENEFÍCIO E PARA
O PAÍS.



inteiro, que vós mesmos sofreríeis, a melhor fórmula é a que preconiza a concessão dos benefícios em duas fases. Numa primeira, será feito por conta do Plano, uma espécie de adiantamento da ordem de 30% ao funcionalismo civil a ser classificado, fazendo-se o ajustamento de vencimentos na forma dos níveis estabelecidos na data da vigência do Plano, a ocorrer posteriormente.

- 1007 Por tal motivo, entende o meu Govêrno ser necessária a concessão de um aumento de vencimentos para civis e militares na base de 30%. Para os pensionistas e para algumas categorias de empregados, êsse aumento será da ordem de 20%. Para os servidores civis integrantes de quadros e tabelas, êsse aumento assumirá a forma de atualização de vencimentos, de modo que a solução conjunta possa ser adotada por fases.
- 1008 Nestas breves considerações, no dia que nos é comum, seria omissão imperdoável não vos lembrar, também, os cuidados que venho pondo no sentido de que o sistema do mérito seja uma realidade cada vez mais atuante entre nós. Neste particular, folgo em assegurar-vos que o período governamental iniciado em 1956 lidera o número de inscrições de candidatos em concurso, bem como o vulto das competições públicas realizadas. Assim é que foram efetuados, no meu Govêrno, concursos totalizando 85.908 candidatos, inscritos em 142 concursos gerais e específicos, para numerosas carreiras do serviço público. Todos os cargos e funções de caráter permanente só têm sido providos por concurso. E a admissão de pessoal pago à conta de verbas globais, meu Govêrno a tem limitado ao mínimo necessário à realização de obras ou de serviços inadiáveis.
- 1009 Do mesmo modo, o meu Govêrno vem incrementando, de modo excepcional, o sistema de aperfeiçoamento de servidores no país e no estrangeiro. Para êsse fim, tomou a iniciativa de fundar uma instituição específica, a Escola do Serviço Público, que já está funcionando em regime de acôrdo com o Departamento Administrativo do Serviço Público e o Ministério da Educação e Cultura, segundo o decreto n.º 43.176, de 4 de fevereiro do corrente ano, organizando também os Cursos de Aperfeiçoamento do Ministério da Fazenda. E é da maior oportunidade assinalar recente iniciativa nesse sentido, a constituição de um Programa Unificado de Administração Pública, com o fim de mobilizar numerosas entidades administrativas ou culturais com finalidade de promover a realização de um programa de ensino que possibilite a formação de pessoal adequado ao cumprimento das tarefas administrativas.
- 1010 Incrementando, por fim, programas de aperfeiçoamento no estrangeiro, notadamente nos Estados Unidos da América e na Europa; estimulando períodos de aperfeiçoamento dentro de nossas fronteiras; instituindo



A ADOÇÃO DE UM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE CARGOS NA BASE DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES RESPECTIVAS PASSARA A SER UM IMPERATIVO DE NOSSA CONSCIÊNCIA FUNCIONAL, RAZÃO POR QUE OS ILUSTRES MEMBROS DO CONGRESSO NACIONAL INCLuíRAM NA LEI N.º 2.745, DE 12 DE MARÇO DE 1956, DISPOSITIVO QUE ESTIPULAVA PRAZO PARA QUE O PODER EXECUTIVO ELABORASSE NOVO ESQUEMA DE CLASSIFICAÇÃO DOS CARGOS DO SERVIÇO PÚBLICO.



Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização Profissional, bem como centros de aprimoramento moral e intelectual dos funcionários e suas famílias, meu Governo tem procurado corresponder àquilo que de mais nobre o Brasil pode querer de seus servidores públicos – a consciência patriótica de que são instrumentos básicos do nosso desenvolvimento e do nosso progresso.

- 1011 Como funcionário público que fui e que me honro de ser, rejubilo-me convosco no dia de hoje.
- 1012 E, ao agradecer-vos de novo a honra que me tributais escolhendo-me Servidor Público Número Um, neste ano de 1958, não posso senão desejar que o do próximo ano seja qualquer um de vós, e assim todos, de tal modo que a maior dificuldade venha a consistir em saber qual de vós é o melhor, pois estareis dando todo o vosso esforço pelo Brasil.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 29 DE OUTUBRO DE 1958.
NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA.**

- 1013 É pela primeira vez que falo de maneira particular à mocidade estudiosa sobre a política exterior do Brasil. Podeis por isso mesmo avaliar que me sinto comovido e, ao mesmo tempo, grato pela oportunidade que me é oferecida. Sei que encontrarei, entre os jovens estudiosos, uma acolhida incomparável para certas idéias e certos impulsos que provocaram a eclosão da Operação Pan-Americana, movimento de tomada de consciência de toda a América em face de muitos perigos do mundo moderno e da constatação de vivermos num ambiente contraditório – a coexistência da extrema riqueza e da extrema miséria neste Novo Mundo, que luta para defender suas idéias e se ergue contra a ameaça materialista e antidemocrática do bloco soviético. Como vivemos numa comunidade de povos livres, como a honra de nossa civilização consiste em podermos falar claro – a Operação Pan-Americana é um gesto nascido de sincera vontade de colaborar, de agir, de valorizar a causa do Ocidente.
- 1014 Poucos cenários seriam tão apropriados quanto este para cuidar de temas ligados às relações entre os povos. Desde os primórdios de nossa história, vimos recebendo os benefícios das idéias fecundas dos grandes pensadores da Igreja, traduzidas nas obras de Vitória, Suarez, e de outros em normas práticas de vida e de convivência sobre novas terras que se revelavam ao mundo maravilhado do Renascimento. Essas normas, postas à prova com



(...) MEU GOVÉRNO
TEM PROCURADO
CORRESPONDER
ÀQUILLO QUE DE
MAIS NOBRE O
BRASIL PODE
QUERER DE SEUS
SERVIDORES
PÚBLICOS – A
CONSCIÊNCIA PA-
TRIÓTICA DE QUE
SÃO INSTRUMENTOS
BÁSICOS DO
NOSSO
DESENVOLVIMEN-
TO E DO NOSSO
PROGRESSO.



tanto êxito na obra incansável e desassomburada das missões, visavam à preservação da personalidade do gentio, protegendo-o da sanha escravizadora dos homens de além-mar, propiciando-lhe maior participação nos frutos da terra, aperfeiçoando-lhe o comportamento individual e coletivo, trazendo-o finalmente para o insubstituível abrigo da doutrina de Cristo.

- 1015 Eis porque a política exterior do Brasil teria de nortear-se sempre pelos preceitos da ética cristã, integrados na consciência de nosso povo, pois correspondem ao imperativo da valorização do homem, como criatura de Deus e, ao mesmo tempo, criador de valores espirituais. Assim vem ocorrendo desde os nossos primeiros passos como nação independente, Império e República, na paz e na guerra. Esse conceito fundamental, de humanismo intransigente, se manteve inalterável, não obstante a diversidade dos problemas que fomos chamados a enfrentar, em estágios sucessivos, para assegurar o bem-estar de nosso povo e fixar uma posição clara inconfundível para o Brasil no concêrto das nações.
- 1016 Jamais deixamos de observá-lo, quer nas relações de Estado a Estado, quer nas tentativas sempre renovadas, dirigidas no sentido de encontrar, através de esforços conjugados de tôdas as nações do Continente, as soluções que melhor atendessem aos reclamos do homem americano. Com êste espírito, o Brasil orientou a sua ação no encaminhamento de suas questões de limites, na mediação de litígios entre nações irmãs e na participação construtiva da grande obra da definição e realização dos ideais pan-americanistas. Essas as linhas mestras de nossa política exterior, as mesmas linhas que não poderiam deixar de estar presentes nos novos caminhos que propomos ao país nesta hora de incertezas e apreensões da vida internacional.
- 1017 Seria, por outro lado, do mais completo irrealismo desconhecer que não tínhamos no Brasil, até há poucos anos, uma consciência bem nítida dos novos problemas e das novas necessidades de nossa posição internacional. Nossos problemas de fronteiras estavam resolvidos, com mestria e com espírito pacifista; acreditava-se que nossas grandes linhas de ação estavam perfeitamente traçadas na medida em que elas decorriam de alguns princípios válidos e imutáveis, consentâneos com a índole de nosso povo e com a tradição americanista de sua evolução. As questões de política externa se resolviam, com paciência e com habilidade, no silêncio de nossos gabinetes e de nossa Chancelaria, sem que e sentisse a necessidade de colocá-las perante a opinião pública nacional.
- 1018 Em minha última Mensagem ao Congresso Nacional, procurei justamente assinalar que a nova posição internacional do Brasil, posição que se devia não sòmente ao progresso e ao desenvolvimento de um país estuante de vida, como também ao novo escalonamento de potências, ao término



(...) A ECLOSÃO
DA OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA,
MOVIMENTO DE
TOMADA DE CONS-
CIÊNCIA DE TÔDA A
AMÉRICA EM FACE
DE MUITOS PERI-
GOS DO MUNDO
MODERNO E DA
CONSTATAÇÃO DE
VIVERMOS NUM
AMBIENTE CON-
TRADITÓRIO – A
COEXISTÊNCIA DA
EXTREMA RIQUEZA
E DA EXTREMA MI-
SÉRIA NESTE NOVO
MUNDO (...)
A OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA
É UM GESTO NAS-
CIDO DE SINCERA
VONTADE DE CO-
LABORAR, DE AGIR,
DE VALORIZAR A
CAUSA DO
OCIDENTE.





(...) DEPENDENTE DA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS PRIMÁRIOS PARA ASSEGURAR A SUA SUBSISTÊNCIA E OS MEIOS INDISPENSÁVEIS AO SEU DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, A COLETIVIDADE LATINO-AMERICANA VEM-SE MOVENDO NUM CÍRCULO VICIOSO DE FRUSTRAÇÕES, QUE SE TRANSFORMAM EM FATORES DE INTRANQUÍLIDADE SOCIAL E POLÍTICA.



da Segunda Guerra Mundial, fazia com que, pela primeira vez em nossa história, as questões de política exterior passassem a interessar vivamente ao Parlamento, à imprensa e a camadas cada vez mais extensas da vida brasileira. Deixei, outrossim, expresso que essa ampliação de debate em torno de temas internacionais, longe de constituir um obstáculo à ação do Governo brasileiro, constituía, ao contrário, uma fonte preciosa de orientação e de ensinamentos. Seremos, doravante, obrigados a dar conta ao país e a dar conta ao povo de tudo o que estamos fazendo e de tudo o que pretendemos fazer para defender e preservar os interesses do Brasil no campo internacional. É o que faço agora, ao dirigir-vos a palavra sobre uma iniciativa que teve o grande mérito, se outro não tivesse, de atrair os olhos do Brasil para a América que o circunda e para o mundo em que terá de viver.

- 1019 Ao assumir a responsabilidade da direção dos negócios externos, quando fui alçado à posição de Chefe do Governo, procurei, desde logo, orientar a ação da diplomacia brasileira no sentido da consideração de problemas que reclamavam soluções urgentes e inadiáveis, no plano interno e internacional. Avultava entre êles, com prioridade absoluta, o da aceleração do desenvolvimento econômico do Brasil e dos outros países da América Latina. Para tratá-lo, estávamos, como ainda estamos, plenamente convencidos, dada a interdependência de estruturas econômicas, de que na ação multilateral, harmônica e conjugada, reside o estímulo para a obtenção de níveis cada vez mais altos de vida e de bem-estar social.
- 1020 Adstrita a uma economia rudimentar, dependente da exportação de produtos primários para assegurar a sua subsistência e os meios indispensáveis ao seu desenvolvimento econômico, a coletividade latino-americana vem-se movendo num círculo vicioso de frustrações, que se transformam em fatores de intranquilidade social e política. Parece-me supérfluo assinalar que a manutenção indefinida desse estado de coisas transformaria nossas sociedades em um cadinho de ressentimentos e de revolta, prêsã fácil das generalizações simplificadoras das doutrinas materialistas, que acenam com soluções rápidas e drásticas.
- 1021 A gravidade do problema se acentua quando atentamos para a conjuntura internacional de nossos dias, vividos sob o impacto de um conflito, perfeitamente caracterizado, entre duas concepções de organização político-social dos agrupamentos humanos. O caminho mais seguro para entregar a América Latina à ação do materialismo desagregador é, precisamente, o do desconhecimento de suas desalentadoras condições materiais. Relegar a segundo plano a consideração de problemas econômicos irrecusáveis da maior gravidade equivaleria, com o correr do tempo, pelo seu agravamento progressivo e natural, a transformá-los na preocupação única dos povos

por êles atingidos. Não há, a História nos ensina, consciência das liberdades cívicas e da luta pela sua preservação, quando a própria subsistência se encontra ameaçada pelos rigores do pauperismo. Combatê-lo sob tôdas as formas é a obrigação que se impõe a povos e indivíduos que afirmam pautar a sua conduta pelos ensinamentos dos Evangelhos.

- 1022 Estudos realizados à base da projeção de fatores dinâmicos vêm demonstrar que, com o correr dos anos, tende a acelerar-se o empobrecimento da América Latina, em relação a outras áreas políticas e demográficas.
- 1023 Na realidade a América, que foi a grande pioneira da idéia da integração regional, se vai deixando distanciar por outros agrupamentos de países, numa era em grande parte caracterizada pelo fenômeno do continentalismo, que é hoje um expressivo meio termo entre as demasias e egoísmos do nacionalismo e as generalizações do universalismo. A unidade continental representa, portanto, para nós, um primeiro passo para um papel mais vivo e mais atuante da América Latina no encaminhamento dos grandes problemas internacionais. É, entretanto, indispensável que essa unidade se encontre na prosperidade conjunta, no progresso simultâneo de todos os nossos países, e que não se traduza apenas numa identidade de privações e numa solidariedade de penúria.
- 1024 Ao reclamar uma voz mais forte para a América Latina na comunidade das nações, a Operação Pan-Americana não ignora que, nas duras realidades da política de poder, essa voz não se poderá fazer ouvir sem que tenha sua origem em países de economia sadia e de instituições sociais perfeitamente estabilizadas. Não podemos cumprir os nossos deveres para com o mundo antes de cumprirmos nossas obrigações primordiais para conosco, para com as gerações que seguirão os nossos países neste Continente cristão, destinado a ser o cenário de uma das grandes aventuras da Humanidade. Não podemos afirmar nossa ação sem que antes resolutamente afirmemos nossa capacidade de ação. Não poderemos opinar com segurança sôbre problemas alheios se nos revelarmos incapazes de dar pronta e eficaz solução a nossos próprios problemas. Desejamos formar ao lado do Ocidente, mas não desejamos constituir o seu proletariado. Queremos participar do mundo do presente, com todos os seus perigos e incertezas, mas também com tôdas as suas promessas e esperanças.
- 1025 Não fugiremos a nenhuma de nossas obrigações, mas tampouco renunciaremos a qualquer um de nossos direitos.
- 1026 Essa a premissa, a base, a motivação da Operação Pan-Americana.
- 1027 Nascido do imperativo de disciplinar as relações entre povos que apenas



A UNIDADE
CONTINENTAL
REPRESENTA,
PORTANTO, PARA
NÓS, UM
PRIMEIRO PASSO
PARA UM PAPEL
MAIS VIVO E MAIS
ATUANTE DA AMÉ-
RICA LATINA NO
ENCAMINHAMEN-
TO DOS GRANDES
PROBLEMAS
INTERNACIONAIS.





A BAIXA RENDA REAL PER CAPITA EM EXTENSAS
ÁREAS DA AMÉRICA LATINA, PRÁTICAMENTE
IMOBILIZADA PELA AUSÊNCIA DE MAIORES
INVESTIMENTOS EXTERIORES, E DE ASSISTÊNCIA
TÉCNICA APRECIÁVEL, PELAS VIOLENTAS
FLUTUAÇÕES NOS PREÇOS DAS MATÉRIAS-PRIMAS
NOS MERCADOS INTERNACIONAIS, ESTÁ A EXIGIR,
NO PRÓPRIO INTERESSE DA CAUSA OCIDENTAL,
UMA COOPERAÇÃO ECONÔMICA MAIS ESTREITA
ENTRE OS ESTADOS AMERICANOS.



emergiam para uma existência independente, fixando-lhes os direitos e deveres recíprocos, o pan-americanismo se vinha definindo até agora como um ordenamento político-jurídico, num esforço de consolidação das novas nacionalidades que se afirmavam na comunidade dos Estados. A doutrina de Monroe, o princípio de não-intervenção e da igualdade jurídica dos Estados constituíam os grandes temas que sempre repontavam nas agendas das Conferências Pan-Americanas e encontravam expressão eloqüente na voz de estadistas do Continente em conclaves de âmbito universal.

- 1028 Ausentes de suas preocupações e distantes de sua oratória, tôda ela dirigida para os interesses dos Estados, andavam os problemas do homem e de seu direito a uma existência compatível com as suas exigências fundamentais. A defesa contra o perigo da agressão e domínio externos tornava impossível a luta contra a penúria e contra a miséria. À solidariedade que já se delineava para a defesa das novas soberanias não correspondia um sentimento de necessidade de uma ação unilateral no terreno das realizações econômicas. Nesse setor que hoje se nos afigura de importância capital, tudo se deixava à iniciativa individual e à mercê dos recursos precários de cada Estado.
- 1029 Não seria justo, entretanto, lamentar ênfase tão absorvente na defesa da liberdade, esta mesma liberdade que nos permite hoje apresentar com desassombro e destemor o problema do subdesenvolvimento no Hemisfério. A baixa renda real per capita em extensas áreas da América Latina, praticamente imobilizada pela ausência de maiores investimentos exteriores, e de assistência técnica apreciável, pelas violentas flutuações nos preços das matérias-primas nos mercados internacionais, está a exigir, no próprio interesse da causa Ocidental, uma cooperação econômica mais estreita entre os Estados Americanos. Malgrado esforços isolados ou conjuntos, de publicistas e de entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, no sentido da caracterização dos fatores de subdesenvolvimento e das medidas a serem adotadas para removê-los, a verdade é que nada ou quase nada se havia feito de positivo, com o conseqüente enfraquecimento orgânico do sistema interamericano sujeito, assim, a um inevitável processo de obsolescência.
- 1030 Consciente dêsse perigo, de minhas responsabilidades para com o povo brasileiro e dos deveres do Brasil perante a comunidade americana, tomei a decisão de dirigir-me ao Presidente dos Estados Unidos da América em mensagem que seria o prenúncio de uma ação diplomática intensíssima, destinada a abrir novas perspectivas para as relações entre os povos do Hemisfério e o fortalecimento da unidade continental. Propunha, então, um exame coletivo de consciência para apurar se estávamos em verdade envidando todos os esforços para transformar o Pan-Americanismo em uma realidade viva e palpitante. A receptividade que encontrei no espírito do



QUEREMOS
PARTICIPAR
DO MUNDO
DO PRESENTE,
COM TODOS OS
SEUS PERIGOS E
INCERTEZAS, MAS
TAMBÉM COM
TÔDAS AS SUAS
PROMESSAS E
ESPERANÇAS.



Presidente Eisenhower, também preocupado com o tormentoso problema que eu agitara, animou-me a procurar o apoio das demais Repúblicas Americanas. Esse apoio, generoso e imediato, irrestrito e espontâneo, constituiu a melhor segurança da vitalidade do Pan-Americanismo como sistema capaz de adaptar-se a novas exigências da cooperação, num campo em que se revela insuficiente a ação individual.

- 1031 O subdesenvolvimento ficava assim caracterizado como uma responsabilidade coletiva das Américas.
- 1032 Já agora o problema estava definido e delimitado; tratava-se tão-sòmente de buscar para um assunto de interêsse comum as soluções mais adequadas e mais viáveis.
- 1033 O longo e paciente trabalho de consulta entre tôdas as Chancelarias do Hemisfério deveria conduzir-nos à recente reunião de Ministros das Relações Exteriores em Washington. Essa reunião veio revelar alto grau de realismo e de maturidade no pensamento político latino-americano, que não mais se satisfaz com a mera enunciação de conceitos imprecisos e abstratos de cooperação interamericana.
- 1034 Em reuniões dêsse tipo não se poderia tomar decisões nem pactuar direitos ou obrigações recíprocas. Tratava-se, antes de tudo, de uma primeira tomada de contato com um problema comum e com um meio de resolvê-lo. Posso, entretanto, dizer-vos com segurança e sem qualquer falso otimismo, que todos os objetivos básicos do Brasil foram plenamente atingidos. Obtivemos reconhecimento explícito de nossa tese que vincula indissolúvelmente os dois conceitos de segurança coletiva e de desenvolvimento econômico. Vimos aceitos pela unanimidade das Repúblicas Americanas os seis pontos da agenda que submetêramos às Chancelarias do Hemisfério com o memorando brasileiro de 9 de agosto do corrente ano; conseguimos o estabelecimento, dentro do âmbito da Organização dos Estados Americanos, de uma Comissão Especial de 21 membros, com características e atribuições substancialmente idênticas às sugeridas pelo Brasil. Uma idéia brasileira se transformou, assim, em uma grande responsabilidade interamericana.
- 1035 A recordação dos primeiros êxitos obtidos não deve, entretanto, desviar os nossos olhos do longo e áspero caminho a percorrer. Ainda temos diante de nós tôda uma série de gestões a realizar, de pontos a esclarecer, de opiniões a reconciliar. O desenvolvimento econômico é, antes de tudo, a responsabilidade individual de um determinado país e sabemos perfeitamente que cada Estado americano oferece condições peculiaríssimas de que sòmente os seus dirigentes, os seus estadistas e os seus técnicos podem ajuizar com autoridade e com segurança. Sabemos



O SUBDESENVOL-
VIMENTO
FICAVA ASSIM
CARACTERIZADO
COMO UMA
RESPONSABILIDA-
DE COLETIVA DAS
AMÉRICAS.





CONSCIENTE DÊSSE PERIGO, DE MINHAS
RESPONSABILIDADES PARA COM O POVO
BRASILEIRO E DOS DEVERES DO BRASIL PERANTE
A COMUNIDADE AMERICANA, TOMEI A DECISÃO
DE DIRIGIR-ME AO PRESIDENTE DOS ESTADOS
UNIDOS DA AMÉRICA EM MENSAGEM QUE SERIA
O PRENÚNCIO DE UMA AÇÃO DIPLOMÁTICA
INTENSÍSSIMA, DESTINADA A ABRIR NOVAS
PERSPECTIVAS PARA AS RELAÇÕES ENTRE OS
POVOS DO HEMISFÉRIO E O FORTALECIMENTO DA
UNIDADE CONTINENTAL.



que todo programa de desenvolvimento econômico é necessariamente um programa a longo prazo, dada a necessidade de se assentarem previamente as condições técnicas indispensáveis à concepção e execução de tal programa. Sabemos da existência de toda uma série de preconceitos a superar e a desenvolver. Mas sabemos igualmente que o desenvolvimento é um processo de expansão, que poderá tomar conta de si mesmo, com uma dinâmica própria, se lhe for dado um generoso impulso inicial.

1036 O que é indispensável é que nos aproximemos deste problema com espírito inteiramente aberto e construtivo, que tenhamos a convicção íntima de que enveredamos por um novo e promissor caminho de cooperação interamericana e que não nos limitemos à repetição mecânica de velhas alegações e de pessimismos estéreis, que certamente não poderão contribuir para o êxito da tarefa gigantesca em que nos empenhamos. Ninguém logicamente poderá desconhecer a validade do argumento de que o desenvolvimento econômico é a responsabilidade imediata de cada Estado e de cada povo americano. Cada uma das Repúblicas Americanas apresenta condições peculiaríssimas de que somente os seus estadistas e os seus dirigentes podem ajuizar com segurança e com autoridade. Essa linha de raciocínio, perfeitamente legítima e procedente, deve, entretanto, constituir o fundamento da ação multilateral que planejamos e não a negação de sua possibilidade, num estágio do Pan-Americanismo em que o problema do subdesenvolvimento se apresenta com um caráter premente, carregado de ameaças de desajustamentos sociais.

1037 Reconheço que a história do Pan-Americanismo no terreno econômico e social é uma longa procissão de sonhos não realizados, de propósitos abandonados, de amargas decepções e frustrações. Em mais de uma ocasião, quando do encerramento de reuniões interamericanas, separamo-nos com a convicção de que havíamos lançado as bases de uma cooperação mais real e mais tangível e, em mais de uma ocasião, vimos nossas boas intenções derrotadas pelas linhas rotineiras de pensamento e por uma inércia diplomática que nos condenava à platônica reiteração de fórmulas sedições. Tudo isso antepunha uma barreira de retórica a qualquer ação pioneira no campo da luta contra o subdesenvolvimento. É imperativo que isto, desta vez, não aconteça, e devo afirmar de público que o Governo brasileiro não recuará em sua determinação de levar avante a Operação Pan-Americana, quaisquer que sejam as dificuldades a encontrar e a superar, partam elas de onde partirem, como um movimento justo e perfeitamente delineado, um ímpeto de redenção econômica e de defesa dos valores morais e espirituais do Ocidente. É imperativo que caracterizemos o subdesenvolvimento como um problema pan-americano, que deve preocupar igualmente a todos os povos do Hemisfério, qualquer que seja o estágio de sua evolução econômica e industrial. É imperativo que os nossos povos e as nossas nacionalidades passem a ver no Pan-Americanismo uma força política



NINGUÉM
LÓGICAMENTE
PODERÁ DES-
CONHECER A
VALIDADE DO
ARGUMENTO DE
QUE O DESENVOL-
VIMENTO
ECONÔMICO É A
RESPONSABILIDA-
DE IMEDIATA DE
CADA ESTADO E DE
CADA POVO
AMERICANO.



de progresso econômico e social e não apenas um artifício jurídico, uma atitude intelectual ou um jôgo de imagens nobres e generosas.

- 1038 O objetivo primordial da Operação será, assim, o de implantar o ideal pan-americano – de vida, de convivência e de colaboração – na consciência dos povos do Hemisfério e não apenas nas declarações públicas e nos pronunciamentos de seus dirigentes. Nossa política de índole essencialmente cristã recebe do homem o seu impulso e vê no homem a sua finalidade.
- 1039 Se os estadistas responsáveis pela vida, pela felicidade e pelo bem-estar social dos povos americanos não souberem aproveitar esta magnífica oportunidade para transformar em realidade os ideais inscritos e consubstanciados na Carta da Organização dos Estados Americanos, se, ao invés de nos arrojarmos nas grandes veredas do futuro, novamente nos perdermos em um labirinto de fórmulas e conceituações imprecisas, então encontraremos dificuldades cada vez maiores em evitar que as nossas massas abandonadas e desprotegidas, ressentidas e desesperadas, venham a procurar solução para seus problemas inadiáveis em modalidades políticas e sociais destruidoras de nossa liberdade, de nossa paz social e de nossos fundamentos cristãos.
- 1040 A Operação Pan-Americana parte, assim, da premissa política de que o desenvolvimento econômico é hoje inseparável do conceito de segurança coletiva e constitui a condição necessária da salvaguarda de nossa liberdade. Não mais se trata, como no passado, de determinar se a liberdade é mais importante do que o desenvolvimento. As duas idéias hoje se justapõem e se confundem.
- 1041 É para este perigo materialista – perigo real e indisfarçável – que não podemos vender os nossos olhos, por mais desagradável e desalentadora que seja a realidade. E é a consciência dêsse estado de coisas que há de transformar o grande sonho brasileiro da Operação Pan-Americana na mais palpitante das construções políticas e das realizações humanas.
- 1042 É êsse o caminho a seguir, o único caminho diante de nós, se queremos – e realmente não temos alternativa – conservar-nos fiéis a nós mesmos, à democracia que nos defende e à América que nos inspira. E êsse caminho não é senão o caminho da fé e da liberdade.
- 1043 Não nos atiramos, com a Operação Pan-Americana, numa fantasia, nem procuramos deixar-nos conduzir por palavras; não aspiramos ao impossível, nem queremos mudar a face das coisas de forma definitiva.
- 1044 Nossa intenção, a intenção do Govêrno brasileiro, e que teve imediatamente eco, resposta, acôrdo, aplauso e concordância da fraternidade continental foi a de chamar a atenção para uma realidade. Esta realidade é que as coisas não



É IMPERATIVO QUE
CARACTERIZEMOS
O SUBDESENVOL-
VIMENTO COMO
UM PROBLEMA
PAN-AMERICANA-
NO, QUE DEVE
PREOCUPAR
IGUALMENTE A
TODOS OS POVOS
DO HEMISFÉRIO,
QUALQUER QUE
SEJA O ESTÁGIO
DE SUA EVOLUÇÃO
ECONÔMICA E
INDUSTRIAL.





SE OS ESTADISTAS RESPONSÁVEIS PELA VIDA,
PELA FELICIDADE E PELO BEM-ESTAR SOCIAL
DOS POVOS AMERICANOS NÃO SOUBEREM
APROVEITAR ESTA MAGNÍFICA OPORTUNIDADE
PARA TRANSFORMAR EM REALIDADE OS IDEAIS
INSCRITOS E CONSUBSTANCIADOS NA CARTA DA
ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, SE,
AO INVÉS DE NOS ARROJARMOS NAS GRANDES
VEREDAS DO FUTURO, NOVAMENTE NOS
PERDERMOS EM UM LABIRINTO DE FÓRMULAS E
CONCEITUAÇÕES IMPRECISAS (...)



podem continuar indefinidamente como estão nesta parte do mundo, neste grande pedaço da América.

- 1045 Não é possível que não atentemos na necessidade estratégica de nos desenvolvermos em conjunto e de crescermos, de aumentarmos o nosso poder, a nossa capacidade de ação – pois formamos ao lado das idéias do Ocidente – integramo-nos numa grande causa cujo princípio vital consiste no desejo de promover a justiça, de melhorar as condições de vida dos seres humanos, de dar-lhes condições de existência de acôrdo com a sua dignidade.
- 1046 Se estamos todos prontos a aceitar que a política do bloco soviético, que procura impor o ateísmo ao mundo como filosofia e ideal dos povos, necessita da revolta criada pelo depauperamento e pela miséria para impor-se; se estamos certos disso, não podemos deixar de concluir que devemos militar em sentido contrário, para vermos triunfante e assegurada a democracia, a liberdade.
- 1047 Não nos moveu à Operação Pan-Americana senão o desejo ardente de alertar o Continente para os perigos a que estaremos sujeitos, se praticarmos a má política de dar boas razões a uma causa que reputamos má. E não há razões mais convincentes da sua oportunidade que consentirmos na existência, neste Continente livre e naturalmente rico, de grandes massas desabrigadas, desatendidas num mínimo de confôrto.
- 1048 Que é possível esperar de tôdas essas sementes de desespero espalhadas nas vastas regiões do Novo Mundo? Que colheita podem ter de tanta pobreza, de tantas vidas que nada apresentam de aceitável, os que consideram que a criatura feita à imagem e semelhança de Deus, tem o direito a receber o tratamento que merece?
- 1049 Vivemos uma hora difícil em tôda parte. Uma hora de divisão e perigo. É importante que não nos descuidemos mais do que se passa, que nos acatelemos de falhas e fraquezas em nossas hostes.
- 1050 Mais do que um programa de estudos econômicos, do que um ensaio nessa direção – a Operação Pan-Americana é uma política e, principalmente, um grito de alerta grave e sério.
- 1051 É inútil fechar os olhos à realidade; se o fizermos, a realidade abrirá as nossas pálpebras e nos imporá a sua presença. E a realidade é que o descontentamento e o mal-estar começam a tornar-se cada vez mais fortes entre os que ainda há pouco mantinham uma espécie de alheamento provocado pelas longas e duras privações. O raciocínio, que antecede o julgamento, principia a despontar em consciências que pareciam indefinidamente adormecidas pelo sofrimento. E se não é bastante o impulso de solidariedade humana, pelo menos devemos, por razões de ordem política, por lucidez e na salvaguarda dos nossos



NÃO É POSSÍVEL QUE NÃO ATENTEMOS NA NECESSIDADE ESTRATÉGICA DE NOS DESENVOLVERMOS EM CONJUNTO (...) NO DESEJO DE PROMOVER A JUSTIÇA, DE MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS SÊRES HUMANOS, DE DAR-LHES CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA DE ACÔRDO COM A SUA DIGNIDADE.



“
TODOS
CONHECEM O
INTERESSE QUE
DISPENSA O
MEU GOVÊRNO
À APARELHAGEM
HOSPITALAR, À
ERRADICAÇÃO
DOS FLAGELOS
ENDÊMICOS,
À BATALHA DA
HIGIENE RURAL,
AO SOCORRO
DOS NÚCLEOS
POPULOSOS
INFORTUNADOS
PELAS
CALAMIDADES
CLIMATÉRICAS,
AO ATENDIMENTO
DAS
NECESSIDADES
INUMERÁVEIS DE
UM PAÍS (...)



princípios e de nossa causa, pregar uma doutrina de desenvolvimento, e passar, desde logo, à ação criadora, erradicadora da miséria.

- 1052 Êste é o mais sério problema, esta a missão regional da Operação Pan-Americana.
- 1053 Não bastará que o Comitê dos 21 países, que se reunirá a 17 de novembro próximo em Washington, se dedique a estudos prolongados, a desenvolver teses e a propor medidas de saneamento das economias de numerosos países americanos; o que se espera dêse encontro que prevemos histórico é uma deliberação firme e nítida de mudar a face das coisas, de iniciar uma campanha de restauração, dessa esperança sem a qual não há nada que perdure e resista.

**RIO DE JANEIRO, 5 DE NOVEMBRO DE 1958.
NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO SESQUICENTENÁRIO DA INSTITUIÇÃO
DO ENSINO MÉDICO NO BRASIL, NA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA.**

- 1054 Considero um dos mais honrosos momentos de minha vida pública a oportunidade, que ora me cabe, de presidir à cerimônia comemorativa do sesquicentenário do ensino médico, como Chefe de Estado, que, em nenhuma ocasião de seus labôres políticos e administrativos, se separou dos irrevogáveis compromissos contraídos com a medicina.
- 1055 Elevado, pela decisão nacional, à alta magistratura da República, não me achei realmente longe e acima dos problemas que empolgam a medicina brasileira. Com ela convivo na preocupação cotidiana das questões sociais. Participo de suas esperanças e de suas angústias no encaminhamento das soluções relativas à saúde, ao bem-estar, à vida do povo. Sofro as suas inquietações e solidarizo-me com os seus projetos de melhoria assistencial das classes menos favorecidas. Todos conhecem o interesse que dispensa o meu Govêrno à aparelhagem hospitalar, à erradicação dos flagelos endêmicos, à batalha da higiene rural, ao socorro dos núcleos populosos infortunados pelas calamidades climatéricas, ao atendimento das necessidades inumeráveis de um país, que, em cada aspecto de sua civilização, está a exigir o amparo sistemático e urgente dos poderes públicos. Dedico especial carinho às fontes de renovação moral da pátria, que são as suas instituições universitárias; e, na medida do possível, ou seja, dentro da conjuntura econômica, tudo tenho feito para que amplamente prosperem.

- 1056 Por isso, da altura dos 150 anos volvidos, podemos contemplar o passado sem amargura e sem pessimismo, ou antes, com a convicção de que foi uma longa escalada e não uma jornada vacilante e incerta. Foi uma ascensão, que partiu das origens mais humildes, na época distante em que se elaborava a Independência, e, de conquista em conquista, alcançou os níveis supremos da ciência, da reputação, da dignidade intelectual e da cultura autônoma.
- 1057 Há século e meio o Brasil era apenas o prefácio do livro selado pelo mistério do futuro. Êste livro em branco, o livro divino dos tempos, tanto poderia ser uma epopéia da raça, como o relato do seu desânimo, da sua desagregação e do seu fracasso. É verdade que os nossos antepassados tinham escrito com o sangue, no prólogo heróico das entradas e bandeiras, poema do descobrimento e do povoamento da terra generosa. Mas a liberdade é um desafio à competência! E se, ébrios de liberdade, os seus sucessores se desmandassem em subversões estéreis, em despotismos dissolventes, em incompreensões nefastas, aqui não floresceriam os estudos, o regime de união e de ordem, a sabedoria que ensina e as vocações por ela atraídas; nem os cento e cinqüenta anos dessa ilustre medicina fariam honra à brasilidade! Graças a Deus, o livro do Brasil dia a dia se foi enriquecendo com a memória dos pioneiros, o nome e as ações dos beneméritos, o exemplo e a palavra dos mestres, a correção e a continuidade das gerações, na história da pátria que, sem cessar, se robustece. Êste é o quadro verdadeiro em que se situa, como um capítulo brilhante, a tradição inexcedível da Faculdade Nacional de Medicina.
- 1058 Sempre que a visito, percorro com veneração a sua galeria de retratos, que são dos maiores médicos patrícios. Através dessas fisionomias, familiares a professores e alunos, porque são as imagens tutelares do estabelecimento, acompanhamos a evolução integral daquele ensino. É o crescimento da nação, desde que o bom rei D. João VI a retirou do torpor colonial, até a atualidade. Seguimos, através da cronologia da Faculdade, narrada por seus cronistas e evocada nesta esplêndida sessão votiva – o trajeto da inteligência brasileira. Transitamos, com a ajuda dessas reminiscências, pela vastidão do tempo, com a particularidade de nos determos, a cada instante, como nas viagens em que há monumentos à beira do caminho, diante de nomes imperecíveis, como os de Iguaraçu, Jobim, Sabóia, Tôrres Homem, Francisco de Castro, Miguel Couto, Carlos Chagas, Brandão Filho, para só falar de poucos, maravilhosamente presentes à homenagem da posteridade.
- 1059 Inclinando-me em face dessa glória, que não se dissipou no passado, mas reverdece e refulge às luzes da gratidão geral, desejo que jamais se interrompa a marcha triunfante. E que esta Escola, que tão longamente a empreende, dotada e equipada para os seus árduos misteres, possa, como até agora, constituir um dos valores legítimos e preciosos da nossa cultura!



HÁ SÉCULO E MEIO O BRASIL ERA APENAS O PREFÁCIO DO LIVRO SELADO PELO MISTÉRIO DO FUTURO. ÊSTE LIVRO EM BRANCO, O LIVRO DIVINO DOS TEMPOS, TANTO PODERIA SER UMA EPOPÉIA DA RAÇA, COMO O RELATO DO SEU DESÂNIMO, DA SUA DESAGREGAÇÃO E DO SEU FRACASSO.



“
MAS A LIBERDADE
É UM DESAFIO À
COMPETÊNCIA!
E SE, ÉBRIOS
DE LIBERDADE,
OS SEUS SU-
CESSORES SE
DESMANDASSEM
EM SUBVERSÕES
ESTÉREIS, EM
DESPOTISMOS
DISSOLVENTES,
EM INCOMPREEN-
SÕES NEFASTAS,
AQUI NÃO
FLORESCERIAM
OS ESTUDOS, O
REGIME DE UNIÃO
E DE ORDEM, A
SABEDORIA QUE
ENSINA E AS
VOCAÇÕES POR
ELA ATRAÍDAS.



1060 Êste voto é também uma declaração de fidelidade.

1061 Permitam quantos trazem aos ombros a mesma beca verde de professor, e, na alma, o entusiasmo e a abnegação do sacerdócio de Hipócrates, que o Presidente da República, que é médico, se reúna cordialmente à festa da família. E, em comunhão com os seus companheiros de ideal, agradeça em nome do Brasil. Aos mestres, a dedicação e o estoicismo, em que nunca haverá proporção entre os sacrifícios e as retribuições. Ao corpo administrativo, a colaboração indispensável. Aos estudantes, a aplicação louvável e a conduta modelar. Tais serviços e méritos se prolongam por toda a existência independente da nação, ou seja, por 150 anos de medicina, a bem da humanidade e da pátria!

**RIO DE JANEIRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1958.
NA INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA.**

1062 É um acontecimento auspicioso para a cultura brasileira a inauguração da sede grandiosa e definitiva da Academia Nacional de Medicina. Fundada nos alôres da vida independente da pátria, dedicada a consagrar o merecimento e estudar os problemas da ciência, instituição sábia, de fama em todo o mundo, não se compreende que morasse com modéstia excessiva em velha casa. Requeria instalações adequadas, onde pudesse desenvolver, com o decôro tradicional, as suas atividades notáveis. Conseguiu-as, e hoje as oferece ao serviço do espírito e da nação, graças a incansáveis esforços, a que não faltou o apoio franco e justo do Govêrno.

1063 Não é para ser agradecido, mas realçado como uma contribuição cívica aos créditos adquiridos, em 130 anos de existência, pela Academia, êsse auxílio patriótico.

1064 É dever dos Governos amparar, nas suas formas educativas e criadoras, a cultura. Principalmente os organismos que dela se incumbem e as forças morais mobilizadas neste propósito. Antes de ser uma disposição constitucional, é um imperativo de honra para as administrações zelosas do bem público, a ajuda sincera e generosa às corporações representativas da consciência intelectual do país, tanto as que se aplicam às questões imediatas da vida, como as que tratam dos seus ideais e das suas aspirações, nelas incluídos o cotidiano e o eterno. Assim outrora consideravam as academias lúcidos homens de Estado, como o venerando Imperador, tão repetidamente

recordado nesta cerimônia e neste recinto. Desejo salientar, como uma lição de dignidade política, a beleza desta homenagem. Jamais deixastes de exaltar o exemplo do Chefe de Estado que se prezava do patrocínio dispensado aos trabalhos acadêmicos, e os assistia com impressionante assiduidade, sentindo-se melhor no convívio dos mestres do que nas pompas e nos desenganos da sua condição imperial. Isto equivale a dizer que foi pela porta da sabedoria e não pela vanglória do mundo que alcançou o respeito da posteridade; e o direito de ser perpétuamente louvado, numa sociedade preclara, que apenas corteja a virtude e a verdade! Aí está a diretriz imposta aos governos que quiserem elevar-se à altura de suas responsabilidades, numa civilização construída com valores incorruptíveis, em que as tempestades momentâneas não conseguem abalar as estruturas perenes.

- 1065 Confesso, pois, o meu comovido desvanecimento, pela satisfação que me concedestes, de presidir aos júbilos desta solenidade.
- 1066 Médico sou, e não quis ser mais do que médico, na época da vida em que o exercício da profissão era um desafio de tôdas as horas à energia, à mocidade, ao entusiasmo. Desprendi-me mais tarde da profissão, mas sem dela me ausentar, porque a medicina tem do sacerdócio a qualidade de ser um compromisso para tôda a vida. Marca para sempre a alma e o caráter dos que, impelidos pela vocação, contraíram um dia as obrigações do juramento hipocrático. Desviado para outros encargos, no desenvolvimento da carreira pública que associa a experiência das questões humanas às exigências da coletividade, continuei, coerente com a minha formação científica, preocupado com os interesses da classe médica, a rêde hospitalar, a assistência e o socorro às populações sofredoras, a profilaxia rural, o saneamento urbano, as escolas e o ensino universitário. Não é esta a ocasião de sumariar o que, no capítulo da saúde e no da educação, concernente às Faculdades de Medicina do país, tem realizado o meu Govêrno.
- 1067 Resumirei tudo isto numa fórmula. Empenhado em acelerar a evolução do Brasil, considero-a dependente do primeiro e mais valioso de seus elementos, o homem brasileiro. Para conhecer as suas necessidades, encontrando-o nas regiões longínquas, onde não chegam as comodidades do progresso, ou donde refluíram, repelidas pelas calamitosas condições locais, fiz, como candidato e como Presidente da República, as viagens que me habilitaram a julgar as causas dos seus infortúnios e me permitiram determinar as providências possíveis, no sentido de removê-las. Com esta informação direta da realidade nacional, que não li em relatórios burocráticos nem bebi nas fontes parciais, porém obtive em contato pessoal com as angústias e as esperanças do povo, de todo o povo – posso trazer a êste insigne instituto uma mensagem de confiança. E de efusivo reconhecimento.



É DEVER DOS
GOVERNOS
AMPARAR, NAS
SUAS FORMAS
EDUCATIVAS
E CRIADORAS,
A CULTURA.
PRINCIPALMENTE
OS ORGANISMOS
QUE DELA SE
INCUMBEM E AS
FÔRÇAS MORAIS
MOBILIZADAS
NESTE
PROPÓSITO.
ANTES DE SER
UMA DISPOSIÇÃO
CONSTITUCIONAL,
É UM IMPERATIVO
DE HONRA
PARA AS
ADMINISTRAÇÕES
ZELOSAS DO BEM
PÚBLICO (...)





(...) MEU GOVÊRNO NÃO VISA AO
APLAUSO, AO JULGAMENTO, AO FAVOR DO
MOMENTO, MAS QUE ÊLE SERÁ JULGADO,
DE FUTURO, COMO O GOVÊRNO QUE
RECOLOCOU, EM TÊRMOS DECISIVOS
DE CONQUISTA DO TERRITÓRIO PÁTRIO,
DE EQUILÍBRIO ENTRE AS REGIÕES
BRASILEIRAS, O PROBLEMA NACIONAL.



- 1068 A nação confia no prosseguimento das admiráveis tarefas a que se dedica há quase 130 anos a mais antiga das academias médicas do Continente. Em boa hora foi, por lei, investida da qualidade de consultora oficial do Govêrno, de quem teve, tem hoje e terá inevitavelmente as mais significativas provas de acatamento. É, para o Brasil, motivo de ufania a sua história secular. Nessas poltronas, sob a direção de abalizados guias da ciência humanitária, se sentaram os maiores médicos da constelação patrícia de pioneiros, apóstolos e mestres, alguns dos quais imortalizados nos monumentos que lhes erigiu a gratidão popular. Em sucessão de nomes eminentes, para citar os mais próximos, lembro Miguel Couto, Aloisio de Castro, Antônio Austregésilo, e o presidente atual, o Professor Deolindo Couto, que une à grande autoridade de homem de ciência os dotes de autêntico humanista.
- 1069 Tão superiormente orientada, reinicia a Academia Nacional de Medicina, no seu prédio próprio, um período promissor, de atividades beneméritas.
- 1070 Permita Deus que, em linha ininterrupta, ela continue a honrar, como o fêz até hoje, o nome da ciência médica brasileira!

♦♦♦

**CAMPINA GRANDE, PB, 7 DE NOVEMBRO DE 1958.
NA SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DO NOVO SERVIÇO DE ÁGUA DE CAMPINA GRANDE.**

- 1071 Na hora em que eu tiver de justificar-me do emprêgo dos meus anos de Presidente da República, na hora mais difícil da prestação de contas, aquela que se faz diante da própria consciência, o que eu poderei alegar de mais convincente em minha defesa é que fui um Presidente que lutou, que se bateu, que amou o tão esquecido interior do seu país. Não fiz obra de egoísta procurando cercar-me de tranqüilidade. Ataquei resolutamente problemas que iriam transmitir-se, cada vez mais agravados, aos meus sucessores. Não hesitei em tomar sôbre os ombros algumas tarefas que ninguém me obrigava a tomar e que, com aplausos gerais, teriam sido relegadas ao esquecimento. Pensei e agi como alguém que estivesse convencido de que chegara a hora de iniciar, com atos positivos irrecorríveis e de certa maneira heróicos, a reparação histórica que o Govêrno federal deve há longo tempo ao interior do Brasil. Não foi em vão que vos disse, que repeti por tôda a parte, na minha campanha presidencial, que, se eleito, não veria o Brasil através dos pontos litorâneos mais importantes ou das poucas cidades confortáveis que existem neste nosso país. Ao contato desta gente séria, honesta, firme e decidida de Campina Grande – fico à vontade para afirmar

“

MÉDICO SOU, E
NÃO QUIS SER
MAIS DO QUE
MÉDICO, NA
ÉPOCA DA VIDA EM
QUE O EXERCÍCIO
DA PROFISSÃO
ERA UM DESAFIO
DE TÔDAS AS
HORAS À ENERGIA,
À MOCIDADE, AO
ENTUSIASMO.
DESPRENDI-ME
MAIS TARDE DA
PROFISSÃO,
MAS SEM DELA
ME AUSENTAR,
PORQUE A
MEDICINA TEM
DO SACERDÓCIO
A QUALIDADE
DE SER UM
COMPROMISSO
PARA TÔDA A VIDA.

”



QUEREMOS
MUDAR O RUMO
DO BRASIL.
QUEREMOS NÓS,
BRASILEIROS,
QUE ÊSTE PAÍS
ENTRE NA POSSE
DE SI MESMO.
QUEREMOS QUE
O BRASIL DEIXE
DE SER UM FIO
DE CIVILIZAÇÃO,
DEBRUANDO A
COSTA ATLÂNTICA.
QUEREMOS
QUE O BRASIL
DEIXE DE SER UM
ARQUIPÉLAGO
E QUE SE
TRANSFORME
NUM CONTINENTE
UNIDO,
INTERLIGADO,
PERFEITAMENTE
ENTROSADO.



que meu Governo não visa ao aplauso, ao julgamento, ao favor do momento, mas que êle será julgado, de futuro, como o Governo que recolocou, em têrmos decisivos de conquista do território pátrio, de equilíbrio entre as regiões brasileiras, o problema nacional. Brasília é uma resultante desta política de ocupação da pátria nos limites de sua grandeza. Pouco importa que os céticos, os mal intencionados, os invencíveis críticos do trabalho alheio, reduzam a epopéia de Brasília ao sonho de um faraó, que não via mais que a construção de pirâmides no deserto ou de monumentos à sua própria glória. Brasília marca o fim de uma era e o comêço de outra. O fim da maneira restrita de olhar para êste país, e o comêço de uma fase de recriação de condições de vida. Quando os murmúrios, as piadas e as zombarias dos eternos descontentes estiverem esquecidos e seus autores engolidos pelo tempo com as suas frases repassadas de elegante desdém, quando não se estiverem medindo – num país em que, através dos tempos, se praticaram tantas loucuras estêreis – os investimentos fecundos do novo centro de decisão do Brasil, nesse tempo que virá infalivelmente e que já não será o meu, hão de estranhar as gerações por que tardara tanto a ser posta a capital onde o reclamava o legítimo e urgente interêsse nacional. O que agora se afigura extraordinário, ou seja, a prioridade que damos a essa mudança, isto, sim, é que será motivo de espanto para as novas gerações a que estamos modestamente servindo, atendendo e honrando com as medidas e responsabilidades que assumimos agora. Sim, a mudança da capital, em obediência a um dispositivo constitucional, para o centro do país, é um ato de responsabilidade do Congresso, do meu Governo, a que acrescento a minha responsabilidade pessoal, em tôda a sua plenitude. Mais do que tudo, importa saber se estais de acôrdo com essa mudança, brasileiros de Campina Grande e de outros sítios que buscam um lugar ao sol neste país. Vós sabeis o que pretendemos. Mas como alguns fingem ignorá-lo, vamos repeti-lo. Queremos mudar o rumo do Brasil. Queremos nós, brasileiros, que êste país entre na posse de si mesmo. Queremos que o Brasil deixe de ser um fio de civilização, debruando a costa atlântica. Queremos que o Brasil deixe de ser um arquipélago e que se transforme num continente unido, interligado, perfeitamente entrosado. Sinto-me no dever de explicar, não a vós, que o sabeis tanto quanto eu, mas diante de vós, homens honestos e bravos desta cidade – para que me ouçam em tôda a parte – que Brasília não é uma emprêsa isolada, um capricho, um sinal, um toque solitário, uma nota perdida, mas um ato identificado com uma política geral, consciente e deliberadamente conduzida. Brasília obedece a uma mesma determinada orientação geradora de acontecimentos grandes e pequenos – todos com uma mesma intenção, um mesmo sentido, e uma direção única – Três Marias, Furnas, as estradas de penetração no interior, o serviço de águas desta e de várias cidades – elos de uma mesma cadeia sólida que ajudará a impulsionar o Brasil, a dar-lhe movimento, a salvar do subdesenvolvimento tantas de suas regiões.



BRASÍLIA OBEDECE A UMA MESMA DETERMINADA ORIENTAÇÃO GERADORA DE ACONTECIMENTOS GRANDES E PEQUENOS – TODOS COM UMA MESMA INTENÇÃO, UM MESMO SENTIDO, E UMA DIREÇÃO ÚNICA – TRÊS MARIAS, FURNAS, AS ESTRADAS DE PENETRAÇÃO NO INTERIOR, O SERVIÇO DE ÁGUAS DESTA E DE VÁRIAS CIDADES – ELOS DE UMA MESMA CADEIA SÓLIDA QUE AJUDARÁ A IMPULSIONAR O BRASIL, A DAR-LHE MOVIMENTO, A SALVAR DO SUBDESENVOLVIMENTO TANTAS DE SUAS REGIÕES.





A SIMPLES PRESENÇA DE BRASÍLIA
PROVOCARÁ O ADVENTO DE TÔDA A
SORTE DE INICIATIVAS ATÉ AGORA NÃO
COGITADAS NESSAS REGIÕES. É UMA
VIDA NOVA EM PARAGENS NOVAS, QUE
SE INAUGURARÁ NESTE PAÍS. QUEM NÃO
COMPREENDE AGORA SERÁ OBRIGADO
PRÒXIMAMENTE A SE DAR CONTA DA
EXATIDÃO DO QUE ESTOU DIZENDO.



1072 Tentam transformar Brasília em vítima expiatória de tôdas as dificuldades presentes, herança de tôdas as dificuldades do passado; tentam culpar Brasília de ser a causa daquilo que deve ser atribuído ao desequilíbrio natural de uma nação que cresce. Tentam atirar sôbre a iniciativa revolucionária e salvadora de obedecer-se a um artigo da Constituição, que manda mudar a capital para o planalto goiano, tudo o que se verifica nesta hora. O desequilíbrio orçamentário, o calor na capital, as derrotas e as vitórias eleitorais, a situação do café, tudo é culpa de Brasília. Ao povo procura-se inculcar o horror à nova capital, mas isto, vale dizer, em pura perda, porque o povo não vive de experiências que não provocam nada; pelo contrário, tem a intuição criadora, sabe o que está certo ou errado, e já se pronunciou pela bandeira de Brasília. Já foi dito e redito que Brasília, além de outras vantagens, é um investimento reprodutivo, que aos oito bilhões a que no máximo, e em todos os seus estágios progressivos, atingirá o investimento, corresponderá uma receita estimada em 24 bilhões, graças às vendas do espaço da jovem metrópole. É uma operação de largo vulto, mas perfeitamente autofinanciável. O Brasil deixará de ser, graças a Brasília, apenas um vasto país no mapa, para transformar-se num país de fato.

1073 O meu Govêrno está mandando fazer o levantamento de todos os investimentos em Brasília, não como uma satisfação aos que a combatem, mas para que o povo brasileiro esteja a par do que se vai passando com a sua futura capital.

1074 Não é possível deter a marcha de Brasília sem prejudicar todo um conjunto de providências tendentes a mudar a fisionomia do país; sem adiar uma transformação nacional que se impõe seja feita com urgência. Essa transformação consiste em deslocar parte das atividades nacionais, delimitadas a uma área relativamente restrita nas proximidades de portos, ou em alguns núcleos populacionais de mais densidade, e fixá-lo em regiões imensas, com as condições para a prosperidade, mas até aqui vazias, improdutivas, abandonadas. Não me perdoam desejar que nossa nova capital tenha a dignidade de uma verdadeira metrópole, coroação que será do Brasil. Não a querem os negativos, nem bela nem funcional. Fingem-se deslembados de que construímos a sede definitiva do Govêrno de nosso país e que esta não deverá ser simples e improvisado aglomerado de casas, sem obediência a qualquer gôsto estético ou plano funcional. Brasília não é apenas a nova capital, é também uma semente plantada em terra fecunda, mas descuidada.

1075 A simples presença de Brasília provocará o advento de tôda a sorte de iniciativas até agora não cogitadas nessas regiões. É uma vida nova em paragens novas, que se inaugurará neste país. Quem não compreende



O BRASIL
DEIXARÁ DE
SER, GRAÇAS A
BRASÍLIA, APENAS
UM VASTO PAÍS
NO MAPA, PARA
TRANSFORMAR-SE
NUM PAÍS
DE FATO.



agora será obrigado pròximamente a se dar conta da exatidão do que estou dizendo. Chegou o momento do homem do sertão, que só tem servido para temas de divagações literárias. Não estais mais dispostos – meus amigos – a servir apenas de personagens de romance e a não dispor de água nas bicas de vossas casas, nem de meios para transportar os frutos de vossos trabalhos. Êste sertão, êste interior inspirador de canções de gesta, de lendas bárbaras – é êste homem queimado pelo sol, batido pelo desconfôrto total, hão de transformar-se em realidades integradas do Brasil efetivo.

- 1076 Dizendo-vos isso tudo – digo ao mesmo tempo no que consiste a minha luta e a razão principal de me darem combate. Sou acusado de fazer participar o nosso interior do que só se realizava nas capitais é em alguns poucos lugares privilegiados. Êste é o meu crime. Esta é a minha grande culpa. Sei, é verdade, que não me empenhei no sucesso imediato, em colhêr logo no dia seguinte o que plantara na véspera. Não procurei trilhar a estrada de todo o mundo, mas abrir estradas novas, ir ao vosso encontro, homens sérios, lutadores, indormidos, e durante tantos anos esquecidos como se êste país não fôsse vosso também.
- 1077 Quis pronunciar aqui estas palavras certo de que elas serão entendidas e ressoarão como é justo que ressoem. Vossa compreensão me certificará de que não me engano e devo prosseguir.



O MUNICÍPIO
É O ÁTOMO
POLÍTICO DO
MUNDO LIVRE E A
FÔRÇA QUE LIGA
OS MUNÍCIPES
EM TÔRNO DOS
INTERÊSSES DA
SUA COMUNIDADE
É A PRÓPRIA ALMA
DA DEMOCRACIA.



...

**RIO DE JANEIRO, 9 DE NOVEMBRO DE 1958.
NA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DO VII CONGRESSO INTERAMERICANO DE
MUNICÍPIOS.**

- 1078 Ao reunir-se neste dia de hoje no Rio de Janeiro o VII Congresso Interamericano de Municípios, congregando mais de 500 participantes, não poderia eu deixar de comparecer aqui, nesta ilustre assembléia, para formular a todos os congressistas os votos de boas vindas à nossa terra. Quero também desejar a todos os que aqui vieram representando os seus Municípios o mais completo êxito nas numerosas atividades dêste encontro, em que se entendem e coordenam as fôrças vivas da democracia e procuram soluções para os problemas da comunidade primeira, da manifestação essencial do espírito gregário, marca primordial do ser humano.
- 1079 O Congresso Interamericano de Municípios, que pela sétima vez se reúne, é um alto testemunho da vitalidade democrática, sobremaneira consolador, num mundo em que fôrças violentamente destruidoras ameaçam roubar

à democracia a bandeira da esperança e implantar na alma dos povos a descrença nos ideais e nos postulados, com que os nossos maiores nos legaram a certeza de que só na liberdade o homem encontrará os caminhos da realização de seu verdadeiro destino. O Município é o átomo político do mundo livre e a força que liga os munícipes em torno dos interesses da sua comunidade é a própria alma da democracia. De tempos para cá, têm florescido em todos os países sociedades municipalistas, que se interligam, facilitando a troca de informações e dados úteis para a evolução e o progresso de cada unidade. Na América estas sociedades se uniram em um organismo de cúpula que é este prestigioso congresso, hoje um importante instrumento de integração dos povos americanos e de conhecimento recíproco de seus problemas e de suas necessidades.

1080 Na atual conjuntura das relações entre os povos deste Continente, acredito que responsabilidades excepcionais caberão a todos vós, que participais do VII Congresso de Municípios. É do conhecimento de todos vós o esforço extraordinário em que nos encontramos empenhados para unir e dar doutrinas de vida ao Continente, visando a renovar o Pan-Americanismo de maneira a salvar-nos da tragédia secular do subdesenvolvimento, que se evidencia agora como um dos pontos mais frágeis da estratégia global do Ocidente. A nenhum de vós é lícito ignorar que este momento, às vésperas da reunião do “Comité dos 21”, em Washington, se apresenta carregado de destino para a história do Pan-Americanismo.

1081 A Operação Pan-Americana só teve a excepcional repercussão que a assinalou, pelo fato de representar um anseio comum de todos os povos americanos, desejosos de servir à causa do Ocidente, mas estrangulados pela estagnação trágica de suas economias. Felizmente os povos irmãos da América Latina compreenderam, como compreenderam os Estados Unidos, que o movimento ensejado pela Operação Pan-Americana não pode fracassar. É a última oportunidade que a História nos oferece de construir neste Continente o baluarte inexpugnável do mundo livre, uma comunidade de nações prósperas e fortes que estejam na medida de bastarem-se a si mesmas, na eventualidade, – que praza aos céus nunca se nos depare – de um novo e terrível conflito das grandes potências. Urge, Senhores Congressistas, que a Operação Pan-Americana, esse bafejo de esperança que fez vibrar todo um Continente, seja levado a bom termo e não se perca na teia inócua dos comunicados e das resoluções puramente proclamativas de bons intentos. A miséria das populações sofredoras de muitos dos nossos países clama por uma solução, que se traduza em desafogo imediato, que só poderá decorrer de uma cruzada que conjugue o esforço integral de todos nós para erradicar das terras americanas o mal que nos asfixia. Se falharmos desta vez, será provavelmente também a falência de nosso sistema econômico de fidelidade absoluta aos interesses do mundo ocidental.



É DO
CONHECIMENTO DE TODOS
VÓS O ESFÔRÇO
(...) VISANDO A
RENOVAR O PAN-
-AMERICANISMO
DE MANEIRA A
SALVAR-NOS DA
TRAGÉDIA
SECULAR DO
SUBDESENVOLVI-
MENTO (...)



“

A MISÉRIA DAS
POPULAÇÕES
SOFREDORAS
DE MUITOS DOS
NOSSOS PAÍSES
CLAMA POR UMA
SOLUÇÃO, QUE
SE TRADUZA
EM DESAFÔGO
IMEDIATO, QUE
SÓ PODERÁ
DECORRER DE
UMA CRUZADA
QUE CONJUGUE
O ESFÔRÇO
INTEGRAL DE
TODOS NÓS
PARA ERRADICAR
DAS TERRAS
AMERICANAS O
MAL QUE NOS
ASFIXIA.

”

1082 Se a marcha dêsse importante movimento de dinamização do Pan-Americanismo vem sendo conduzida satisfatòriamente pelos estadistas e diplomatas que já conseguiram vencer a sua primeira etapa, é preciso não esquecer que o seu êxito final depende exclusivamente do apoio da opinião pública, das manifestações de compreensão e solidariedade provenientes de todos os recantos das vastas plagas americanas. E é exatamente nesse ponto, Senhores Congressistas, que o vosso papel assume uma relevância decisiva. Podeis, tanto aqui, no correr dos trabalhos desta reunião marcada de grandes responsabilidades, quanto ao regressar a vossas comunidades, esclarecer o espírito de vossos concidadãos sôbre a necessidade de apoiar com a sua confiança e com o seu entusiasmo a ação conjugada de todos nós em prol da erradicação do subdesenvolvimento. A América possui os meios necessários para construir aqui o núcleo de resistência em favor da liberdade. É preciso sòmente acreditar na seriedade do problema e querer, querer de forma autêntica, encontrar as soluções que dependem apenas do grau de nossa decisão. Não visamos a uma ação comum imediata para extorquir ajuda dos nossos irmãos mais afortunados. Isto seria injúria pensarmos. O nosso objetivo é o esclarecimento dos espíritos, através da criação de um novo clima interamericano, em que todos nós nos capacitemos de que não pode haver prosperidade, segurança e tranqüilidade neste Continente, enquanto vastos trechos desamparados de nossas povoações ficam irremediavelmente condenados a uma subvida em que fermente o ressentimento letal e sôbre cujas cabeças se avolumam as nuvens densas das soluções de desespero. A Operação Pan-Americana é antes de tudo uma ação de defesa continental, de salvaguarda dos nossos ideais e do nosso sistema político e econômico, a que não deve faltar o respaldo decidido de nenhuma nação do Mundo Novo. E é também uma nova bandeira de esperança.

1083 A paz e a tranqüilidade de vossos Municípios, por mais longínquos que se encontrem, depende, acima de tudo, da sobrevivência do nosso pacífico viver dentro do respeito sagrado aos direitos individuais e às tradições cristãs de nossa cultura. Assim, no trato dos problemas municipais, na tarefa salutar de manter viva e fecunda a cédula principal da democracia, não vos esqueçais de que a América só poderá ser um todo unido, forte, invencível, quando não existir mais, em nenhuma de suas comunidades, nem nas menos favorecidas pela sorte e mais remotas, a chaga secular do subdesenvolvimento.

1084 O instrumento capaz de realizar o milagre da redenção americana há de ser a nossa fé, a fé que, estou certo, todos aqui partilhamos de que nada conseguirá afastar-nos do nosso destino histórico, de sermos um dia não só o Continente da Paz e da Liberdade, mas uma terra, um poder, uma união em que os nossos povos gozarão de vida próspera, no culto das nossas sagradas tradições e na certeza de que a nossa união não mais será ameaçada pelas injustiças da

fortuna. A fé será o nosso escudo na jornada que empreendemos juntos em direção a um destino de acôrdo com o mundo novo que somos. Conto com o vosso apoio e a vossa compreensão para a Operação Pan-Americana. Sêde bemvindos!

**RIO DE JANEIRO, 13 DE NOVEMBRO DE 1958.
NA CERIMÔNIA DE INSTALAÇÃO, NO PALÁCIO ITAMARATI, DA COMISSÃO
BRASILEIRA DA OPERAÇÃO PAN-AMERICANA.**

- 1085 No momento em que se instala o Conselho Consultivo da Operação Pan-Americana, constituído de homens públicos eminentes, designados por um critério em que não predominou outro fator senão os altos títulos e qualidades que os recomendam para o exercício de tão insigne função, desejo marcar com a minha presença o relêvo que atribuo a êste acontecimento.
- 1086 Já a esta altura, não resta dúvida de que a Operação Pan-Americana surgiu em hora certa, e que dela poderemos aguardar resultados positivos. Não quero mostrar-me por demais otimista, alimentando esperanças que não venham a ser imediatamente confirmadas. O tempo vai tornando mais madura a idéia inicial dêsse movimento de alerta que reafirma, com ênfase, a necessidade de valorizar todo êste chamado Novo Mundo, pelo combate à chaga do subdesenvolvimento. Aproxima-se o momento de passarmos aos atos, à tentativa de nos compreendermos todos efetivamente, dando-nos conta de que abrimos o nosso entendimento na hora exata, quando ainda é tempo de fazer alguma coisa de positivo, não apenas em favor dos países latino-americanos, mas também da causa do Ocidente que integramos.
- 1087 O que reveste de incomparável importância a Operação Pan-Americana é, de fato, a sua histórica oportunidade. Essa oportunidade nos autoriza a esperar que, desta vez pelo menos, não serão discutidos em vão os problemas de tôda a América. O Senhor Augusto Frederico Schmidt, representante do Brasil no Comitê dos 21 países continentais, ora de partida para Washington, está habilitado a desincumbir-se satisfatòriamente de sua delicada missão. Leva êle recomendação expressa no sentido de reafirmar, por todos os meios a seu alcance, o interêsse primordial do Brasil nessa reunião e a esperança que nutrimos em que seus resultados sejam auspiciosos e não dêem margem a desilusões.
- 1088 A evolução dos acontecimentos mundiais está a exigir, realmente, uma revisão nos princípios norteadores da política pan-americana. Enquanto, por tôda parte, se acentua a tendência de os países se associarem visando a encontrar a fórmula que lhes permita, não só promoverem de mão comum o desenvolvimento material e cultural, mas ainda defenderem o regime político



O NOSSO
OBJETIVO É O
ESCLARECIMENTO
DOS ESPÍRITOS,
ATRAVÉS DA CRIA-
ÇÃO DE UM NOVO
CLIMA INTERAME-
RICANO, EM QUE
TODOS NÓS NOS
CAPACITEMOS DE
QUE NÃO PODE
HAVER PROSPERI-
DADE, SEGURANÇA
E TRANQÜILIDADE
NESTE CONTINEN-
TE, ENQUANTO
VASTOS TRECHOS
DESAMPARADOS
DE NOSSAS
POVOAÇÕES
FICAM IRREMEDIÀ-
VELMENTE CON-
DENADOS A UMA
SUBVIDA (...)



que os governa, é imprescindível que os povos americanos procurem meios mais eficazes de unir-se também, dando assim sentido político, adequado à hora presente, ao Pan-Americanismo.

- 1089 Assistimos ao fortalecimento cada vez maior do bloco soviético; vamos constantemente sendo informados de que se verifica um processo de aceleração do desenvolvimento dos países asiáticos nêle integrados. E enquanto nos vamos inteirando dessa expansão, aflige-nos e preocupa-nos a existência de milhões de sêres privados do mínimo de conforto exigido pela dignidade da pessoa humana, neste Continente tão claramente destinado a ser próspero e rico. Ademais, importa reconhecer – e esta é uma das premissas básicas da Operação Pan-Americana – que a deplorada situação de subdesenvolvimento e miséria que se verifica em zonas de nossa América nunca se afigurou, como agora, tão perigosa para a causa ocidental e para a unidade dos países latino-americanos, não só necessária mas indispensável neste momento.
- 1090 Os resultados dos trabalhos do Comitê dos 21 países dependerão de se aceitar, inadiável, ou não, a luta contra o subdesenvolvimento em nosso Continente. Neste sentido é que a Operação Pan-Americana tem um indeclinável caráter político, em cuja realidade cumpre ao representante do Brasil insistir.
- 1091 Pela transcendência do movimento que deveis orientar com a vossa experiência e alto descortino, tornam-se evidentes, meus senhores, as responsabilidades que tendes como membros do Conselho Consultivo da Operação Pan-Americana. O Governo está tranqüilo quanto ao desempenho de vossa missão, brasileiros muito ilustres que sois e já assinalados por grandes serviços à causa pública.
- 1092 Creio oportuno chamar a atenção para a necessidade de nos mantermos internamente à altura das responsabilidades externas que estamos assumindo. Apelo para o patriotismo de todos os brasileiros; peço-lhes que meditem na repercussão, no exterior, dos nossos atos numa hora em que estamos sendo seguidos e observados com o maior interesse. A Operação Pan-Americana não tem encontrado ressonâncias apenas neste Hemisfério, mas em toda parte. As nações mais ilustres e mais poderosas do mundo acompanham, com interesse, a evolução desta política que solidariamente desenvolvemos com os países fraternos do Novo Mundo. Temos de levar em conta que não estamos sôzinhos, e que a autoridade de que carecemos para dar o passo talvez mais importante da história de nossa diplomacia está na dependência da nossa ordem interna, do nosso sentido público de responsabilidade, do nosso modo de pensar os problemas brasileiros. A fim de que nos mantenhamos unidos diante da causa representada pela Operação Pan-Americana, a que estamos tão intimamente ligados, apelo



A OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA
NÃO TEM
ENCONTRADO
RESSONÂNCIAS
APENAS NESTE
HEMISFÉRIO, MAS
EM TÔDA PARTE.
AS NAÇÕES MAIS
ILUSTRES E MAIS
PODEROSAS
DO MUNDO
ACOMPANHAM,
COM INTERÊSE, A
EVOLUÇÃO DESTA
POLÍTICA QUE
SOLIDARIAMENTE
DESENVOLVEMOS
COM OS PAÍSES
FRATERNOS DO
NOVO MUNDO.



para o que jamais faltou aos brasileiros: a alta noção do interesse nacional em sua projeção no exterior.

- 1093 Se é necessário que reine a ordem nos espíritos, para que possamos enfrentar as crises originadas pelo nosso crescimento, é neste momento imperativo da própria dignidade nacional velarmos pelo regime e pelo Brasil, que se apresenta numa iniciativa de tão larga envergadura como a de renovar o Pan-Americanismo e dar-lhe maior conteúdo e maior profundidade.
- 1094 Era o que eu tinha para dizer diante das figuras eminentes deste Conselho, cuja colaboração à Operação Pan-Americana agradeço em nome do Brasil.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 19 DE NOVEMBRO DE 1958.
NO ALMÔÇO OFERECIDO NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS AO SENHOR SIDNEY EARLE SMITH, MINISTRO DO EXTERIOR DO CANADÁ.**

Senhor Secretário de Estado,

- 1095 Agradeço-lhe a deferência da visita que me faz em companhia dos Chefes de Missão do Canadá nos países da América do Sul. Houve Vossa Excelência por bem determinar que seus altos colaboradores se reunissem no Rio de Janeiro para examinar os principais aspectos das relações canadenses com os demais países do Hemisfério. Assume esse encontro caráter de particular transcendência. Antes de tudo testemunha o interesse dedicado por seu Governo a tão relevante assunto. Por outro lado coincide com o momento em que se congregam, em torno da Operação Pan-Americana, as mais autênticas aspirações de redenção e o progresso dos povos do Novo Mundo.
- 1096 Os graves problemas da hora presente e o sub-desenvolvimento que insidiosamente solapa a vitalidade da maioria de nossos povos estavam a exigir uma solução urgente, atual e dinâmica. Da consciência coletiva dessa realidade nasceu a Operação Pan-Americana. Aos representantes de 21 Nações, ora reunidos em Washington, cabe a responsabilidade ingente de formular os princípios adequados a dar conteúdo prático as aspirações a que me referi. Creio com firmeza, Senhor Secretário de Estado, em que os resultados desse esforço conjunto estão fadados a exercer uma influência benéfica e profunda sobre as relações entre o Canadá e os outros países da coletividade americana. Princípios análogos e grandes afinidades nos aproximam. A causa que esposamos é universal. A solidariedade humana é o seu denominador comum e as convicções de individualismo e liberdade



OS GRAVES
PROBLEMAS DA
HORA PRESENTE
E O SUB-DESEN-
VOLVIMENTO QUE
INSIDIOSAMENTE
SOLAPA A
VITALIDADE DA
MAIORIA DE
NOSSOS POVOS
ESTAVAM A EXIGIR
UMA SOLUÇÃO
URGENTE, ATUAL
E DINÂMICA. DA
CONSCIÊNCIA
COLETIVA DESSA
REALIDADE
NASCEU A
OPERAÇÃO PAN-A-
MERICANA.



de que compartilhamos seu esteio. Nesse plano elevado de entendimento estão as sementes de uma colaboração promissora e fecunda. Pelas tradições que historicamente o vinculam ao Ocidente, o Canadá se encontra, estou certo, associado em espírito à unanimidade ora constituída em nome dos mais legítimos interesses dos povos americanos. Resta-me augurar, e o faço esperançoso, que dessa harmonia fundamental decorra uma contribuição cada vez mais íntima e ativa de seu país ao exame das questões relativas aos interesses básicos dos Estados Americanos. Tal contribuição torna-se particularmente desejável em virtude do prestígio do Canadá no concerto internacional, de suas características de desenvolvimento e progresso, e de sua dedicação nunca desmentida a tudo aquilo que diz respeito aos direitos fundamentais do homem.



NÃO FOI APENAS
COMO CHEFE DO
GOVÉRNO, MAS,
DE CERTA FORMA,
COMO ANTIGO
COMPANHEIRO,
QUE ENCONTREI
MOTIVOS DE
GRATO REGOZIJIO
EM VOSSA
DESVANECEDORA
PROVA DE ESTIMA,
ESCOLHENDO-
ME PATRONO
DESTA TURMA
DE GRADUADOS
RÁDIO-
TELEGRAFISTAS
DO EXÉRCITO.



- 1097 Que a reunião a iniciar-se em breve sob a sua esclarecida presidência, Senhor Secretário de Estado, tenha os mais auspiciosos resultados e contribua para consolidar a compreensão e amizade felizmente predominantes entre os países americanos, são os votos que formulo ao saudar, na pessoa de Vossa Excelência, o Govérno e o povo canadense.



**RIO DE JANEIRO, 25 DE NOVEMBRO DE 1958.
NA SOLENIIDADE DE DIPLOMAÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE
COMUNICAÇÕES, RADIOTELEGRAFIA E RADAR DA ESCOLA DE
COMUNICAÇÕES DO EXÉRCITO, EM DEODORO.**

- 1098 Não foi apenas como Chefe do Govérno, mas, de certa forma, como antigo companheiro, que encontrei motivos de grato regozijo em vossa desvanecedora prova de estima, escolhendo-me patrono desta turma de Graduados Rádio-Telegrafistas do Exército.
- 1099 Ao aceitar o compromisso de paraninfar a solenidade de conclusão de vosso Curso, não pude deixar de emocionar-me com a perspectiva deste encontro, rememorando as reminiscências, que muito me orgulham, de ter sido um dos vossos, em minha juventude. Mais que qualquer outro, prezo êsse título que muito me enobrece, que é o de haver iniciado a minha carreira como um obscuro telegrafista, e de me ter alçado, pela Graça Divina, à chefia de uma nação.
- 1100 Considero, pois, sobremodo honroso, o privilégio de ser recebido aqui como um antigo camarada, para desincumbir-me desta tarefa que a vossa generosidade e a vossa vontade me quiseram confiar. Creio que não vos

poderia oferecer mostra mais tocante da minha simpatia, do que este testemunho de solidariedade profissional, com que venho partilhar das vossas esperanças, e da vossa ansiedade em aplicar em benefício do país os conhecimentos adquiridos nesta Casa.

- 1101 Neste ensejo auspicioso, em que, como prêmio ao vosso esforço e à vossa perseverança, vos são entregues os diplomas àrduamente conquistados, manifestemos todos nós, à Escola de Comunicações do nosso Exército, o nosso apreço e entusiasmo, a que faz jus pela sua fecunda atividade, na paz e na guerra, na formação de especialistas indispensáveis à segurança nacional.
- 1102 As lições aqui hauridas não se aplicam apenas aos teatros de operação de guerra, pois nelas aprendeis também a dominar as distâncias quase imensuráveis desta grande pátria, utilizando os recursos do rádio e da eletrônica. Revertem, assim, em benefício da comunidade, os ensinamentos que aqui vos ministraram, e que vos tornaram aptos a estreitar os pontos mais remotos deste imenso território, concorrendo para preservar a nossa união e a nossa integridade.
- 1103 Em sua história tão recente, e no entanto tão rica de exemplos de pertinácia e sacrifício, tem a vossa Escola contribuído com uma parcela ponderável de zelo patriótico para a elevação dos níveis de eficiência das nossas Forças Armadas. Mas – como vos disse – não só como instrumento de defesa da nossa soberania tem o Exército sabido aproveitar a experiência acumulada nesta Escola. Nunca em tempo algum, esteve o nosso Exército tão intimamente vinculado, como hoje, à solução dos problemas básicos, de que depende o nosso desenvolvimento.

Meus caros Paraninfados:

- 1104 Quero, em cada um de vós, exaltar os altos padrões de disciplina e de civismo do Exército Brasileiro, revigorados cada ano não só nos quadros das fileiras, como nas novas equipes de técnicos que se vêem plasmando na mesma tradição de tenacidade e heroísmo, nesta Escola e nos demais estabelecimentos de especialização.
- 1105 Marchamos para a consolidação definitiva do nosso poderio militar, sem abjurar a vocação pacífica que nos distingue neste Hemisfério. Não nos esqueçamos de que o poder militar de um povo só constrói na medida em que se exerce como penhor da sua liberdade, e em favor do Direito e da Justiça. Para garantir a paz que hoje usufruímos, é nosso dever lutar pelo respeito à ordem, defender e consolidar as instituições democráticas, irmanando civis e militares sob a mesma bandeira, a fim de que possamos conduzir a nossa pátria na direção de seus gloriosos destinos.



NÃO NOS
ESQUEÇAMOS
DE QUE O PODER
MILITAR DE
UM POVO SÓ
CONSTRÓI NA
MEDIDA EM QUE
SE EXERCE COMO
PENHOR DA SUA
LIBERDADE, E EM
FAVOR DO DIREITO
E DA JUSTIÇA.



“

PODEMOS
CONFIAR NO
PODER MILITAR
DO NOSSO
PAÍS, SEMPRE
A SERVIÇO DA
COLETIVIDADE
BRASILEIRA,
INSPIRADOS NA
CONVIVÊNCIA
HARMÔNICA E
NO ESPÍRITO DE
COOPERAÇÃO
QUE DEVEM
PREVALECER EM
SUAS FÔRÇAS DE
TERRA, MAR E AR.

”

- 1106 É-me grato recordar, nesta oportunidade, que cabe ao meu Governo o privilégio de ter criado a Arma de Comunicações. Emancipando-se, paulatinamente, da Engenharia, com a zelosa assistência e a fraternal camaradagem daquela nobre Arma, não pode a nova Arma de Comunicações deixar de ufanar-se de ter tido nesta Escola o embrião em que se desenvolveu vigorosamente.
- 1107 Bem sabeis quão relevante é a tarefa a cargo desta Escola, e quão diligente tem sido o seu trabalho, nestes 37 anos de profícua atuação em prol do aprimoramento do nosso Exército. Criando o seu primeiro Centro de Instrução de Transmissões, logo após a Primeira Guerra Mundial, bem houve o Exército Brasileiro adotar os conceitos firmados nos campos de batalha, que reconheceram a importância das Comunicações como ponto nevrálgico das operações da guerra moderna.
- 1108 Lutando com dificuldades, nem por isso deixou aquele núcleo inicial de crescer rapidamente, sobretudo quando passou a funcionar sob a orientação renovadora da Missão Militar Francesa, à qual devemos tantas inovações. Essa trajetória de expansão ininterrupta culminou com a instalação da atual Escola de Comunicações, após os estágios intermediários do Curso Especial de Comunicações e da Escola de Transmissões.
- 1109 Foi, de tal forma, afanoso o esforço desenvolvido neste estabelecimento na formação de especialistas, que, ao se impor o ingresso do Brasil no segundo conflito mundial, estávamos preparados para dar, nesse terreno, a cobertura indispensável à nossa Fôrça Expedicionária. Para o brilhantismo das façanhas que a F.E.B. inscreveu em nossa história militar, muito concorreu, sem dúvida, a exemplar atuação das unidades de Comunicações, que hoje repetem, na missão pacífica de Suez, as suas demonstrações de adextramento e eficiência.
- 1110 Assistimos agora a mais uma afirmação do progresso contínuo e da marcha ascensional da vossa Escola, sempre atenta e atualizada no que concerne aos avanços da técnica moderna. Por compreender a importância de vossos serviços, o meu Governo providenciou a instalação de um valioso Pavilhão especializado de Eletrônica e de equipamentos de radar e eletricidade, que são dos mais completos de seu gênero em todo o Continente.
- 1111 Podeis, assim, estar convictos de que vossos superiores estão sempre alerta para vos suprir dos instrumentos mais aperfeiçoados da técnica, e de que o Governo se multiplica em atenções e em apoio material, para satisfazer às necessidades do vosso adextramento.
- 1112 São estas as palavras de estímulo que desejei dizer-vos nesta solenidade, meus caros paraninfados, no momento em que recebeis os vossos diplomas e

passais a enriquecer os quadros de especialistas do Exército. Podemos confiar no poder militar do nosso país, sempre a serviço da coletividade brasileira, inspirados na convivência harmônica e no espírito de cooperação que devem prevalecer em suas Fôrças de terra, mar e ar. À sombra da nossa bandeira, não deixemos medrar as dissensões e as rivalidades, e somemos os nossos esforços em prol das instituições, da integridade e da soberania do Brasil.

**RIO DE JANEIRO, 26 DE NOVEMBRO DE 1958.
NO AUDITÓRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, SÔBRE A OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA.**

- 1113 Desejo, em primeiro lugar, exprimir o meu agradecimento à Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e ao seu Presidente, por esta feliz oportunidade de estar convosco, a fim de falar sôbre a Operação Pan-Americana. Vosso interêsse por êste assunto, de palpitante e indiscutível atualidade, demonstra que vos conservais fiéis ao espírito desta instituição, que já tão bons e relevantes serviços tem prestado ao Brasil.
- 1114 Em oportunidades anteriores, venho procurando realçar que, pela primeira vez em nossa história de povo independente, os assuntos da política externa passam a interessar profundamente a diferentes camadas da vida nacional. Até há pouco tempo, o debate dos problemas internacionais não transcendia os limites dos gabinetes de trabalho de nossa Chancelaria. Julgo salutar a discussão sôbre a política exterior do Brasil na imprensa, no parlamento, nos meios culturais e universitários, nos círculos de estudo e de pesquisa das Fôrças Armadas. É que o Govêrno, responsável pela conduta das relações exteriores, não deseja e não pode executar senão a política que lhe seja ditada pela consciência nacional.
- 1115 A Operação Pan-Americana representa precisamente uma tomada de posição, um protesto contra a desigualdade de condições econômicas neste Hemisfério, uma advertência pública e solene no tocante aos perigos latentes no atual estado de subdesenvolvimento da América Latina. Não estamos pleiteando favores, auxílios ou empréstimos. Não estamos exigindo a execução imediata de um programa rígido e perfeitamente configurado e definido. Não estamos colocando povos amigos e aliados diante de dolorosas contingências de escolha, nem condicionando o nosso apoio – que é irrestrito e espontâneo – à causa do Ocidente. Colocamos um problema premente à consciência da América, usando a voz da franqueza e da lealdade. Falamos, sobretudo, com o realismo de quem conhece perfeitamente os obstáculos imensos a superar, os pontos-de-vista antagonicos a conciliar, as dificuldades a aplinar e as incompreensões a vencer.



JULGO SALUTAR
A DISCUSSÃO
SÔBRE A POLÍTICA
EXTERIOR DO
BRASIL NA
IMPRESA, NO
PARLAMENTO,
NOS MEIOS
CULTURAIS E
UNIVERSITÁRIOS,
NOS CÍRCULOS
DE ESTUDO E DE
PESQUISA DAS
FÔRÇAS ARMADAS.
É QUE O GOVÊRNO
(...) NÃO PODE
EXECUTAR SENÃO
A POLÍTICA
QUE LHE SEJA
DITADA PELA
CONSCIÊNCIA
NACIONAL.



“
A OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA
REPRESENTA
PRECISAMENTE
UMA TOMADA DE
POSIÇÃO, UM
PROTESTO
CONTRA A DESI-
GUALDADE DE
CONDIÇÕES ECO-
NÔMICAS NESTE
HEMISFÉRIO, UMA
ADVERTÊNCIA
PÚBLICA E SOLE-
NE NO TOCANTE
AOS PERIGOS
LATENTES NO
ATUAL ESTADO DE
SUBDESENVOLVI-
MENTO DA AMÉRI-
CA LATINA.
”

- 1116 Que é a Operação Pan-Americana? Quais as suas possibilidades de êxito? Quais os seus perigos de fracasso? Quais as suas conseqüências, mediatas ou imediatas, nos grandes rumos da política continental? Qual o prazo útil estabelecido para a sua realização? Quais os resultados positivos já alcançados? Qual o programa imediato de ação internacional a ser empreendida pelo Brasil e pelos outros Estados Americanos? São estas as perguntas a que procurarei responder sem falsos otimismo, sem ilusões e sem desarrazoadas esperanças.
- 1117 Estou perfeitamente consciente do fato de que um grande trabalho de persuasão e de convencimento ainda se torna necessário para familiarizar a opinião pública brasileira e a opinião pública continental com os verdadeiros objetivos da “Operação”. A verdade é que a opinião pública brasileira não estava acostumada à idéia de uma ação diplomática mais ativa e mais corajosa por parte do Brasil, com os riscos inerentes a todo e qualquer movimento de caráter essencialmente político. Absorvido com seus imensos problemas internos, de estabilização e de desenvolvimento, o país vivia um pouco alheio ao mundo em que tem de viver e à América que o circunda. Apegados, talvez, às benéficas influências que sempre recebemos do Velho Continente e a êle ligados pelo elo da tradição portuguesa e por vínculos humanos e culturais que nunca repudiaremos não nos havíamos apercebido, de maneira nítida, da nossa fisionomia latino-americana.
- 1118 Sôbre êste alheamento brasileiro, desejo relembrar um trecho, altamente expressivo, da carta que recentemente me dirigi o Presidente Lleras Camargo: “Devo dizer a Vossa Excelência, no entanto, que, em mais de uma ocasião, lamentei que o interêsse do Brasil pelo restante do mundo latino-americano que o rodeava não fôsse mais visível, e que sua participação nos problemas comuns não fôsse sempre proporcionada à sua importância demográfica, geográfica, cultural e econômica. Pensei que no Brasil prevalecia a opinião de que, em seu especialíssimo caso, a maneira por que sua história decorreu e seus laços particulares com o antigo continente, o separavam involuntariamente do conjunto americano restante, ao qual, no entanto, ofereceu amizade e uma colaboração jurídica e política da mais alta transcendência.”
- 1119 E assim parecia na realidade. Nosso sentimento pan-americano se afirmava na colaboração prestada, aliás com admirável lucidez, à tarefa do ordenamento político-jurídico das relações inter-americanas. Nunca havíamos colocado perante o Continente a idéia – inteiramente nova – de que o princípio de solidariedade comum ante à agressão e à ameaça externa deveria, agora, estender-se à necessidade da luta comum contra a penúria, o subdesenvolvimento e a miséria.

- 1120 Nosso objetivo imediato já foi alcançado: o de colocar o problema do subdesenvolvimento, um problema real e indisfarçável, ante a consciência americana. O acêrto e a oportunidade de nossa iniciativa nesse sentido foram rapidamente comprovados pelas manifestações de solidariedade e magnífico apoio que recebemos dos eminentes Chefes-de-Estado das Repúblicas Americanas.
- 1121 O êxito de nossa diplomacia patenteou-se finalmente na reunião informal dos Ministros das Relações Exteriores das 21 Repúblicas da América, realizada em Washington, na segunda quinzena de setembro. O comunicado conjunto, que resume as conversações havidas, e estabelece um programa de ação para o futuro, representa o endôssio mais pleno e irrestrito da tese brasileira, que vinculava, de maneira indissolúvel, os conceitos de desenvolvimento econômico e de segurança coletiva e apresentava o fortalecimento econômico da América Latina como uma necessidade fundamental da estratégia global do Ocidente.
- 1122 Os Ministros reunidos em Washington aceitaram, integralmente, os seis pontos propostos pelo Brasil como possíveis temas de discussão entre os países americanos, com vistas à fixação de bases e pontos-de-partida para luta comum contra o subdesenvolvimento e, no que diz respeito ao aspecto processual do problema, concordaram com a nossa proposta, tendente à constituição de um Comitê de 21 Estados, incumbido de alcançar um acôrdo básico sôbre pontos fundamentais de orientação política.
- 1123 Parece-nos ocioso o debate, que intermitentemente reponta na imprensa, a respeito da conceituação da Operação Pan-Americana, ora como um movimento de caráter político, ora como movimento de caráter econômico, debate que pressupõe uma antinomia injustificável entre os dois conceitos. Em reiteradas ocasiões, temos manifestado que o pan-americanismo é um sistema praticamente perfeito e inalterável do ponto-de-vista político-jurídico e que, nesse setor, muito pouco existe a realizar no futuro imediato. O que queremos é traduzir os princípios do Pan-Americanismo em realidades permanentes e duradouras, no campo da cooperação econômica efetiva, diante do qual sempre se tinham detido nossos esforços. Nesse sentido, a Operação tem um objetivo claramente econômico. Certo é, por outro lado, que êsses resultados econômicos não serão alcançados sem a execução de uma política suscetível de assegurar a sua consecução e sem uma idéia política que lhe dê sentido e conteúdo. E a idéia política contida na Operação Pan-Americana não é senão a de dar maior dinamismo e maior capacidade criadora à política ocidental, que não mais pode permanecer na posição inerte e passiva de apenas procurar resistir aos caprichos da diplomacia soviética, mas deve retomar a iniciativa, iniciativa de paz e de desenvolvimento econômico, de segurança coletiva e de justiça social.



A VERDADE É
QUE A OPINIÃO
PÚBLICA
BRASILEIRA
NÃO ESTAVA
ACOSTUMADA
À IDÉIA DE
UMA AÇÃO
DIPLOMÁTICA
MAIS ATIVA E MAIS
CORAJOSA POR
PARTE DO BRASIL,
COM OS RISCOS
INERENTES
A TODO E
QUALQUER
MOVIMENTO
DE CARÁTER
ESSENCIALMENTE
POLÍTICO.



“

O QUE QUEREMOS
É TRADUZIR
OS PRINCÍPIOS
DO PAN-
AMERICANISMO
EM REALIDADES
PERMANENTES
E DURADOURAS,
NO CAMPO DA
COOPERAÇÃO
ECONÔMICA
EFETIVA, DIANTE
DO QUAL SEMPRE
SE TINHAM
DETIDO NOSSOS
ESFORÇOS.
NESSE SENTIDO,
A OPERAÇÃO TEM
UM OBJETIVO
CLARAMENTE
ECONÔMICO.

”

- 1124 No aide-mémoire brasileiro de 9 de agosto, deixávamos bem claro que a Operação Pan-Americana não era uma ação delimitada no tempo, com objetivos a serem atingidos em prazo curto, mas uma verdadeira reorientação da política continental, com o fim de colocar a América Latina, mediante um processo de valorização total, em condições de participar mais eficazmente na defesa do Ocidente, através de um sentido crescente de vitalidade e um maior desenvolvimento de suas possibilidades. “A Operação Pan-Americana não é, assim, um simples programa, mas toda uma política”. Dizíamos então que a Operação Pan-Americana devia ser compreendida como um corolário da estratégia geral do Ocidente, dentre cujos objetivos fundamentais sobressaíam os seguintes: a preservação do regime democrático, baseado na liberdade política e religiosa e no respeito à propriedade privada e à livre empresa, e a defesa de todas as áreas que interessam à segurança do mundo livre. Por causa de sua importância intrínseca – política, econômica, social e estratégica – e porque uma ameaça à paz em qualquer parte do mundo era agora uma ameaça à paz no mundo inteiro, era oportuno rever, com o objetivo de fortificá-la, a contribuição ao poderio do mundo livre a ser dada pelas nações signatárias do Tratado do Rio de Janeiro.
- 1125 Enunciávamos, na mesma ocasião, os seguintes Conceitos, que hoje nos parecem mais fortes e indiscutíveis do que quando os formulamos pela primeira vez:
- 1126 “No quadro da Operação Pan-Americana, a luta pela democracia identifica-se com a luta contra a estagnação e o subdesenvolvimento. O subdesenvolvimento reinante nesse Hemisfério compromete moral e materialmente a causa que defendemos. Zonas subdesenvolvidas são zonas abertas à penetração da ideologia antidemocrática. A batalha do Ocidente é, sob muitos aspectos e em todas as suas implicações, a luta pelo desenvolvimento. As ideologias materialistas se alimentam da penúria e da miséria de onde se originaram: o combate a estas constitui o único caminho seguro para o efetivo combate àquelas. Onde houver miséria, a nossa causa estará em perigo”.
- 1127 E advertíamos, com a mesma firmeza com que o fazemos hoje:
- 1128 “É ilusório esperar atuação convicta, em prol de uma causa que abrange aspectos tão complexos, de povos cujo exílio nos rigores do pauperismo os impede de pensar e sentir fora do âmbito restrito de suas prementes necessidades de sobrevivência”.
- 1129 É fato assaz conhecido – e hoje um truismo econômico – que os países industriais aumentam a sua riqueza com muito maior rapidez do que

os de economia agrícola e pastoril. A continuar esta tendência, veremos aumentar indefinidamente a distância que separa os países desenvolvidos dos subdesenvolvidos.

- 1130 Esta situação alarmante impõe-nos o dever de buscar os meios de inverter esta trajetória, o que só pode ser feito mediante a eliminação, no processo histórico do nosso desenvolvimento econômico, de algumas etapas que nos separam das potências industriais.
- 1131 Temos de lutar de tôdas as formas e por todos os meios para realizar, em anos, o que outros realizaram em décadas; temos de exigir o máximo da nossa imaginação, de nosso engenho, para conseguir os recursos em técnica e em capital que nos permitirão a consecução dêsse objetivo.
- 1132 Infelizmente, porém, com uma população geralmente pobre, grande parte da qual apenas percebe o bastante para prover à sua subsistência, é impossível contar com a poupança individual como fonte de capital.
- 1133 O exame retrospectivo do comércio entre os países industriais e os de economia colonial tampouco nos autoriza a contar com o comércio exterior como única fonte de financiamento do nosso programa de desenvolvimento. Por um lado, as flutuações de preços dos produtos primários no mercado internacional são de tal ordem que se torna impossível basear na receita oriunda da sua venda um programa de desenvolvimento a longo prazo. Por outro, as condições do intercâmbio entre as potências industriais e os países não desenvolvidos tornam-se progressivamente desfavoráveis aos segundos, exigindo a exportação de uma quantidade sempre crescente de produtos primários para a aquisição da mesma quantidade de produtos manufaturados.
- 1134 De tudo isso, ressalta a necessidade urgente e imperiosa de romper êste círculo vicioso em que a pobreza gera o subdesenvolvimento e o subdesenvolvimento perpetua a pobreza.
- 1135 Para tanto se impõe a adoção de fortes e enérgicos corretivos, que, pela natureza mesma da situação que acabo de descrever, têm de transcender a órbita nacional, projetando-se no campo da cooperação entre as nações. Êste objetivo, porém, só será atingido após a solução de uns quantos problemas básicos, que representam, de algum modo, as premissas fundamentais de qualquer progresso econômico.
- 1136 Em tais condições, fazemos face a um verdadeiro desafio. Queremos desenvolver nossos países em ritmo acelerado e estamos decididos a fazê-lo, pois assim o exigem nossos povos. Desejamos chegar a êste resultado dentro do conceito democrático e cristão que constitui o fundamento da



(...) A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA NÃO ERA UMA AÇÃO DELIMITADA NO TEMPO, COM OBJETIVOS A SEREM ATINGIDOS EM PRAZO CURTO, MAS UMA VERDADEIRA REORIENTAÇÃO DA POLÍTICA CONTINENTAL, COM O FIM DE COLOCAR A AMÉRICA LATINA, MEDIANTE UM PROCESSO DE VALORIZAÇÃO TOTAL, EM CONDIÇÕES DE PARTICIPAR MAIS EFICAZMENTE NA DEFESA DO OCIDENTE (...)





TEMOS DE LUTAR DE TÔDAS AS FORMAS
E POR TODOS OS MEIOS PARA REALIZAR,
EM ANOS, O QUE OUTROS REALIZARAM EM
DÉCADAS; TEMOS DE EXIGIR O MÁXIMO DA
NOSSA IMAGINAÇÃO, DE NOSSO ENGENHO,
PARA CONSEGUIR OS RECURSOS EM TÉCNICA
E EM CAPITAL QUE NOS PERMITIRÃO A
CONSECUÇÃO DÊSSE OBJETIVO.



nossa sociedade, mas só poderemos fazê-lo se tivermos o auxílio das grandes potências ocidentais, particularmente dos Estados Unidos da América.

- 1137 Sob um sistema rígido de planejamento estatal, que comprime os níveis de consumo do povo e canaliza os recursos nacionais de forma inexorável no sentido que melhor se adapte às necessidades do desenvolvimento nacional, os países comunistas têm atingido um maior volume de investimentos do que os ocidentais, conseguindo, assim, um maior ritmo de desenvolvimento.
- 1138 Por outro lado – e o que é ainda mais significativo – a URSS lançou um programa de auxílio aos países subdesenvolvidos num ritmo que o levou de zero em 1954 a US\$ 1,6 bilhões em 1957.
- 1139 Além do seu volume crescente, o tipo de auxílio soviético tem sido de molde a atrair a simpatia dos países subdesenvolvidos. Caracteriza-se êle em geral pela concessão de vultosos empréstimos, a juros moderados, amortizáveis em mercadorias do país devedor. Contornam, assim, o problema de divisas e fornecem muitas vezes possibilidades de escoamento para produtos agrícolas de difícil colocação no mercado internacional. Esta situação põe, muitas vezes, o Ocidente na posição de competidor do país que deveria auxiliar, enquanto os países do bloco comunista surgem como compradores providenciais de produtos gravosos.
- 1140 Diante das condições oferecidas pela URSS, a tendência freqüente tem sido no sentido de esquecer a motivação política do auxílio para pensar apenas nos seus resultados concretos, comprovados ou esperados.
- 1141 São, êsses, fatos da maior gravidade, cheios de significação política e suscetíveis de alterar substancialmente o atual equilíbrio de forças entre os dois blocos de nações, para os quais a atenção dos principais responsáveis pela política ocidental se acha voltada.
- 1142 Julgo agora oportuno referir-me, em linhas gerais, ao trabalho que está cometido ao Comitê dos 21, que em 17 do corrente mês, se instalou em Washington, na sede da Organização dos Estados Americanos. Nos termos do comunicado final expedido pela Reunião de Chancelers de setembro último, o Comitê dos 21 deverá examinar o aide-mémoire de 9 de agosto, submetido pelo Itamarati à consideração das Chancelarias dos demais Estados Americanos. De tal documento, que contém nossas idéias básicas sobre a luta que nos propomos travar contra o subdesenvolvimento, consta uma lista de temas, esquematizados à luz dos grandes problemas com que, no campo econômico, se defronta a América Latina.
- 1143 A importância maior deve ser atribuída no aumento de volume de investimentos, proveniente de capitais públicos, conforme estabelece



O EXAME
RETROSPECTIVO
DO COMÉRCIO
ENTRE OS PAÍSES
INDUSTRIAIS E
OS DE ECONOMIA
COLONIAL
TAMPOUCO NOS
AUTORIZA A
CONTAR COM O
COMÉRCIO EX-
TERIOR COMO
ÚNICA FONTE DE
FINANCIAMENTO
DO NOSSO PRO-
GRAMA DE DESEN-
VOLVIMENTO.





REPITO, POIS,
PARA QUE NÃO
HAJA DÚVIDAS
SOBRE NOSSA
POSIÇÃO QUE
SÒMENTE
O AFLUXO
DE CAPITAIS
PÚBLICOS, EM
QUANTIDADES
INGENTES,
PERMITIRÁ À
AMÉRICA LATINA
ACCELERAR
O RITMO DE
CRESCIMENTO DA
RENDA INDIVIDUAL
DE SEUS
HABITANTES,
PERMITINDO-
LHES ATINGIR UM
ÍNDICE SUPERIOR
AO DAS ÁREAS
JÁ PLENAMENTE
DESENVOLVIDAS.



o segundo dos temas propostos. Disto dependerá em última análise, a materialização da Operação Pan-Americana, a qual condiciona a solução dos grandes problemas da América Latina a aplicações maciças de capitais, em volume impossível de ser fornecido por investimentos privados.

- 1144 Por outro lado, o fortalecimento geral da economia, assim obtido, provocará uma maior atenção de capitais privados, nacionais e estrangeiros, mercê das maiores condições de segurança e rentabilidade que lhes poderão ser oferecidas.
- 1145 Repito, pois, para que não haja dúvidas sobre nossa posição que sòmente o afluxo de capitais públicos, em quantidades ingentes, permitirá à América Latina acelerar o ritmo de crescimento da renda individual de seus habitantes, permitindo-lhes atingir um índice superior ao das áreas já plenamente desenvolvidas. Está claro, e todos os verdadeiros estudiosos do problema concordarão comigo, que a maior parte de tais investimentos, senão mesmo sua quase totalidade, deverá ser orientada para os setores básicos e infra-estruturais das economias latino-americanas, a fim de que sejam removidos os obstáculos hoje existentes à sua expansão global.
- 1146 O problema é sério e as soluções que buscamos, com urgência, não poderão ser parciais. O Brasil está disposto a não aceitar meias-soluções. De nada nos servirá procurar mostrar ao mundo uma unanimidade de vistas inexistente ou demonstrar uma satisfação fictícia com os resultados obtidos. Os estudos econômicos, em curso no Itamarati, situam em 3,5 bilhões de dólares as necessidades mínimas de créditos externos para que possa, só o Brasil, financiar a diferença entre a receita de suas exportações e o montante das importações indispensáveis ao crescimento de seu produto nacional bruto, no período compreendido entre 1959 e 1980. Para tōda a América Latina, o mesmo cálculo se elevaria a um total de 10 bilhões de dólares. A quantia não é desproporcionada; é, antes, bastante razoável e realista, se considerarmos os perigos que acarretará para o mundo livre o estabelecimento de um clima de insegurança e insatisfação na América Latina.
- 1147 Trata o item IV do Memorandum brasileiro, da tentativa de disciplinar, equitativamente, os mercados dos produtos de base.
- 1148 Com isso se teria alcançado a solução para o mais grave dos problemas com que se debatem os países desta parte do hemisfério, e que consiste, justamente, na instabilidade dos preços e dos mercados para os produtos de exportação que constituem o cerne mesmo de suas economias. A instabilidade econômica, daí resultante, acarreta necessariamente a instabilidade política e social, provocando todo um clima de pessimismo e de desalento.



OS ESTUDOS ECONÔMICOS, EM CURSO NO ITAMARATI, SITUAM EM 3,5 BILHÕES DE DÓLARES AS NECESSIDADES MÍNIMAS DE CRÉDITOS EXTERNOS PARA QUE POSSA, SÓ O BRASIL, FINANCIAR A DIFERENÇA ENTRE A RECEITA DE SUAS EXPORTAÇÕES E O MONTANTE DAS IMPORTAÇÕES INDISPENSÁVEIS AO CRESCIMENTO DE SEU PRODUTO NACIONAL BRUTO, NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1959 E 1980.



- 1149 No quadro da Operação Pan-Americana deverão ser buscadas, portanto, e simultaneamente, a estabilidade das receitas cambiais e a segurança de compensações adequadas aos favores concedidos pelo mercado comum europeu aos produtos das colônias africanas. Ora, a segurança de uma receita cambial estável terá de decorrer da fixação, simultânea, de quotas de exportação de nossos produtos e do estabelecimento de um nível de preços remunerador, ou seja, a uma efetiva reserva de mercado.
- 1150 Ao lado disso, e dentro do espírito da Operação de que tratamos, deverão ser feitos esforços sinceros para a adoção de medidas que favoreçam ou acelerem a criação de um mercado regional latino-americano e a integração econômica da área, tão rápida e completamente quanto possível.
- 1151 A Assistência Técnica, objeto do item VI da lista apresentado pelo Brasil, representa o terceiro elemento, de origem externa, inadiavelmente necessário para a execução de um programa sério de desenvolvimento. Apesar de sua experiência, relativamente longa, a assistência técnica prestada pela ONU e pelo Governo dos Estados Unidos à América Latina se ressentia de amplitude conveniente, e de coordenação e de método, na sua distribuição e aplicação efetiva. É necessário, agora, que ela adquira uma contextura compatível com o esforço a ser desenvolvido nos outros campos.
- 1152 Independentemente das possibilidades maiores ou menores de êxito integral e imediato, o que o Governo brasileiro deseja deixar bem claro é que considera a Operação Pan-Americana como um movimento político irreversível, porque corresponde a um problema real – o problema do subdesenvolvimento econômico no Hemisfério. A Operação Pan-Americana só perderá o seu sentido quando os seus objetivos tiverem sido alcançados. Não estamos diante de um capricho ou de um devaneio diplomático, mas de um programa de ação e já agora não poderemos recuar quaisquer que sejam as dificuldades e obstáculos a superar.
- 1153 O êxito final da Operação – bem o sabemos – não dependerá unicamente de nossa ação e de nossos esforços. Dependerá, em última análise, de um número de fatores e de circunstâncias latentes na atual situação internacional. O significado da Operação Pan-Americana transcende de muito os limites da política continental e vem ajustar-se às novas modalidades da crise mundial, num momento crítico para o Ocidente. A ameaça soviética era, até há poucos anos, considerada como uma ameaça de tipo puramente militar, localizada no Ocidente europeu. Já agora se percebe claramente que a guerra fria vai mudando de caráter, com a atenuação dos aspectos puramente militares e com uma ênfase cada dia maior nos aspectos econômico, industrial e tecnológico. O Ocidente, ao organizar o seu sistema defensivo, preparou-

se para uma guerra que talvez não se materialize, muito embora seja justo reconhecer que poderia ter vindo a materializar-se não fôra a adoção das medidas assecuratórias de defesa. A preocupação com a ameaça soviética, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, fêz com que todos os esforços da diplomacia ocidental se concentrassem no auxílio e na recuperação das áreas devastadas pela conflagração. Como já disse, não queremos localizar e individualizar responsabilidades. Talvez, na ocasião, os Estados Unidos da América não tivessem alternativa, e talvez a liberdade e a democracia tivessem sido sufocadas pela avalanche soviética, se essa política de auxílios não tivesse sido planejada e executada. O que acontece é que não podemos manter, em 1958, o mesmo plano de ação que foi considerado indispensável em 1945. Hoje, a América Latina está em situação mais precária do que a dos países reconstruídos da Europa e constitui o elo mais fraco da coligação ocidental. É para êsse fato que não cessaremos de chamar a atenção de nossos amigos dos Estados Unidos da América, com franqueza, com lealdade e até com palavras duras e realistas.

- 1154 De qualquer maneira, os índices de uma mudança na posição americana são francamente auspiciosos e encorajadores e vemos com satisfação que êsses indícios não se manifestam apenas no seio do Govêrno dos Estados Unidos e no âmbito das Divisões do Departamento de Estado, mas em muitos setores do Congresso, da imprensa e mesmo da oposição democrata. O nosso dever é estimular essa tendência, que julgamos irreversível, e compreender que tôda ação diplomática é obra de paciência, de firmeza e de tenacidade. Sabemos que, nos regimes democráticos, nenhuma mudança sensível poderá processar-se em matéria de política nacional sem o pleno apoio da opinião pública e sabemos que essa opinião pública tem de ser esclarecida e orientada.
- 1155 Somos os primeiros a reconhecer que todo programa de combate ao subdesenvolvimento é, pela sua própria natureza, um programa a longo prazo, visto como sempre teremos de assentar prèviamente as bases técnicas e materiais do fomento econômico. Nossa posição é, entretanto, intransigentemente contrária à adoção de meros paliativos, que poderiam dar-nos a ilusão de alívios passageiros e momentâneos, mas que nos roubariam a grande causa e a grande bandeira que levantamos.
- 1156 Estou, entretanto, inteiramente convencido, de que se formos fiéis a nós mesmos, à causa que defendemos, ao ideal que transmitimos a nossos irmãos do Continente, se perseverarmos em nosso caminho sem desfalecimentos e sem tibieza, se tivermos a coragem de não transformar pequenos avanços momentâneos em vitórias fictícias e irreais, se tivermos a grandeza de reconhecer os nossos erros e de corrigir as nossas omissões, teremos ao

mesmo tempo associado o nome do Brasil e da diplomacia brasileira a uma das mais nobres e mais puras iniciativas da história das nações ocidentais, a essa grande tentativa da Operação Pan-Americana, grito de redenção de um Continente estuante de vida, que deseja trabalhar pela paz e pela tranquilidade das nações.



ORGÃO SINDICAL
DE CÚPULA, A
CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DO
COMÉRCIO TEM
SABIDO EXERCER
UM RELEVANTE
PAPEL COMO
INSTRUMENTO DE
COORDENAÇÃO
DA CLASSE, SEM
SE DESCUIDAR
DE UMA SÁBIA
POLÍTICA
ASSISTENCIAL
À POPULAÇÃO
COMERCIÁRIA,
DE TÃO BELOS
RESULTADOS
COMO AÇÃO
SUPLETIVA DOS
ORGANISMOS
ESTATAIS.



...

**RIO DE JANEIRO, 28 DE NOVEMBRO DE 1958.
NA SOLENIDADE DE POSSE DOS NOVOS DIRETORES E MEMBROS DO CONSELHO
FISCAL DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO.**

- 1157 Êste novo encontro do Presidente da República com os líderes do comércio, quando aqui se realiza a solenidade duplamente festiva da inauguração da nova sede da entidade sindical máxima da classe e da posse de sua diretoria no biênio agora iniciado, constitui para mim motivo especial de júbilo, que desejo qualificar como um encontro de velhos amigos.
- 1158 Direi melhor, para ser mais preciso: de companheiros da mesma causa – a causa do engrandecimento e da redenção do Brasil, em que todos estamos igualmente empenhados.
- 1159 Sempre que me beneficiei do vosso convívio, no longo de tóda a minha vida de homem público, jamais deixei de defrontar-me com aquela serena lição da experiência, que se amalgamou com a colaboração do tempo.
- 1160 Esta Casa, que o gênio de Mauá simbolicamente preside com a clarividência de quem sondou os horizontes e teve a visão de nosso futuro, é um cenáculo de homens práticos, com a noção objetiva da realidade brasileira. Por isso mesmo, os ensinamentos que daqui recolhemos têm o sentido e o valor das verdades provadas, que se inspiraram e retificaram o tirocínio da vida.
- 1161 Orgão sindical de cúpula, a Confederação Nacional do Comércio tem sabido exercer um relevante papel como instrumento de coordenação da classe, sem se descuidar de uma sábia política assistencial à população comerciária, de tão belos resultados como ação supletiva dos organismos estatais. Quero ainda assinalar a inestimável e atenta colaboração que meu Governo tem recebido desta entidade, como órgão consultivo do comércio junto aos Podêres da República.
- 1162 Na fase atual da vida brasileira, estamos elaborando a grande nação futura, de que se orgulharão nossos descendentes. Sonhamos hoje com um país

integralmente redimido, cujo potencial econômico se ajuste às dimensões de nossa vastidão territorial. E para alcançar este objetivo, que é a meta suprema da nacionalidade, faz-se indispensável o concurso de instituições como esta Confederação, núcleo admirável de homens de ação, autêntica assembléia de vontades experimentadas que muito têm dado e poderá dar em favor do Brasil.

- 1163 Convocado para compartilhar de vossas alegrias, no momento em que inaugurais esta sede e dais posse à nova diretoria da Confederação Nacional do Comércio, atendi à fidalguia de vosso convite, certo de aqui reviver, na oportunidade desta cerimônia, outros contatos pessoais, que se inspiraram de autêntica cordialidade. E é com particular satisfação que vejo reconduzido à Presidência da entidade o Deputado Brasília Machado Neto, herdeiro de um grande nome, que vale por uma das mais belas tradições de dignidade e cultura da nobre gente de São Paulo.
- 1164 Não quero deixar de acentuar a circunstância de que, ao mesmo tempo que o reconduzís à suprema direção dos vossos destinos nesta instituição, o povo bandeirante houve por bem reconduzi-lo à sua representação na Câmara dos Deputados, sob a legenda do Partido Social Democrático, a que me orgulho de pertencer. Líder de sua classe e de uma parcela ponderável do povo brasileiro, o Presidente Brasília Machado Neto continuará a desdobrar, nos dois setores em que se multiplica o seu dinamismo, o alto espírito público que o credencia à nossa melhor admiração. E eu bem sei que os demais membros da diretoria que neste instante se empossa foram escolhidos pelo mesmo padrão de valores representativos, a fim de que a competência e a unidade da classe se refletissem no alto comando da entidade.
- 1165 Vossa colaboração em todo o curso de meu Governo eu a incluo entre as mais preciosas com que tenho contado na solução de alguns dos magnos problemas da economia brasileira. Sempre que invoquei o imperativo patriótico dos vossos sacrifícios na travessia de horas difíceis, prontamente correspondestes aos meus apêlos, com a compensação superior de que, acima dos interesses pessoais, estão os interesses do Brasil, quaisquer que sejam as circunstâncias.
- 1166 Este encontro de velhos companheiros comporta e implica novo apêlo nesse sentido. E aqui me tendes de alma aberta, para vos dizer que a nação mais uma vez confia na vossa compreensão das medidas emergenciais tomadas pelo Governo e que só poderão ser levadas a bom termo com a colaboração de vosso patriotismo e de vosso espírito público.
- 1167 Já acentuei, em Mensagem dirigida aos Senhores Membros do Congresso Nacional, que a situação econômica de base do Brasil não oferece motivo para qualquer espécie de descrença.



NA FASE ATUAL DA
VIDA BRASILEIRA,
ESTAMOS
ELABORANDO A
GRANDE NAÇÃO
FUTURA, DE QUE
SE ORGULHARÃO
NOSSOS
DESCENDENTES.
SONHAMOS HOJE
COM UM PAÍS
INTEGRALMENTE
REDIMIDO, CUJO
POTENCIAL
ECONÔMICO
SE AJUSTE ÀS
DIMENSÕES DE
NOSSA VASTIDÃO
TERRITORIAL.





AO APROXIMAR-
SE O TERCEIRO
ANIVERSÁRIO DE
MEU GOVÊRNO,
POSSO DIZER À
NAÇÃO, NESTA
SOLENIDADE
DAS CLASSES
PRODUTORAS,
QUE NÃO TENHO
PECADO PELA
OMISSÃO DO
SILÊNCIO NO
EXERCÍCIO DO
MEU CARGO.
A MIM MESMO
TRACEI COMO
NORMA DE
CONDUTA
PRESTAR CONTAS
PÚBLICAS DE
TODOS OS MEUS
ATOS (...)



- 1168 As mudanças de estrutura que atualmente se processam na economia brasileira explicam em grande parte certos desequilíbrios sensíveis, para os quais temos de tomar medidas transitórias, que o próprio desenvolvimento dessa economia se encarregará de retificar e corrigir. Ao desalento de alguns, oponhamos a confiança dos que sabem, com base na clareza das estatísticas, que o crescimento da produção nacional, conforme assinala em outra oportunidade, pode competir com os melhores índices de crescimento dos países industrializados.
- 1169 Ao aproximar-se o terceiro aniversário de meu govêrno, posso dizer à nação, nesta solenidade das classes produtoras, que não tenho pecado pela omissão do silêncio no exercício do meu cargo. A mim mesmo tracei como norma de conduta prestar contas públicas de todos os meus atos, a fim de que o povo, que me confiou a suprema chefia de seus destinos, compartisse comigo alentos e esperanças, na vasta obra de recuperação nacional com que vos acenei como candidato e que estou fielmente cumprindo como Chefe do Govêrno.
- 1170 Longe vai o tempo em que o exercício da suprema magistratura da República era um tirocínio de mistérios, que se iniciava com a reclusão do Presidente nos limites de seu Palácio. Os tempos modernos alteraram essa modalidade de govêrno escondido. Os contatos pessoais, que se amiudaram nas campanhas políticas, têm de continuar no decurso dos mandatos conquistados nessas campanhas. Só assim a vida política se reabastece na sua fonte natural, que é o próprio povo.
- 1171 A ampla base física do Brasil, derramando-se em superfície contínua com as dimensões de um continente, constituía até bem pouco tempo um fator mais de segregação do Chefe de Govêrno. Uma viagem presidencial aos pontos extremos de nossos limites geográficos pertencia ao número das emprêsas delongadas, que só se processavam com a colaboração do tempo, das circunstâncias e de certo espírito de aventura e sacrifício. Hoje, não é mais assim: os meios modernos de transportes e comunicações encurtaram as distâncias e aproximaram o Brasil sem diminuí-lo. Desapareceram as imensidões invencíveis: há um vasto território ao alcance quase imediato de nossa presença.
- 1172 A estrutura presidencialista de nosso regime democrático implica numa espécie de onipresença do Presidente da República, que necessita estar inteirado dos problemas de todo o país, para dar-lhes assim a indispensável e imediata solução.
- 1173 Recordou o vosso Presidente, no seu discurso de posse há pouco proferido, ter sido no extremo Norte o meu primeiro encontro convosco, quando então compareci à mesa redonda em que se debatiam em Manaus os problemas da região amazônica.



A ESTRUTURA PRESIDENCIALISTA DE
NOSSO REGIME DEMOCRÁTICO IMPLICA
NUMA ESPÉCIE DE ONIPRESENÇA DO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUE
NECESSITA ESTAR INTEIRADO DOS
PROBLEMAS DE TODO O PAÍS, PARA
DAR-LHES ASSIM A INDISPENSÁVEL E
IMEDIATA SOLUÇÃO.





DETERMINADO A ACELERAR O PROGRESSO BRASILEIRO EM RITMO COMPATÍVEL COM AS CONDIÇÕES TÉCNICAS DE NOSSO TEMPO, NÃO MEDI SACRIFÍCIOS PARA PLANTAR NO CORAÇÃO VIRGEM DA PÁTRIA OS ALICERCES DE SUA NOVA CAPITAL. E AQUILO QUE SE APRESENTAVA À NAÇÃO COMO UMA ASPIRAÇÃO QUASE INALCANÇÁVEL PELO VULTO GIGANTESCO DE SEU EMPREENDIMENTO, É AGORA, AOS OLHOS DO MUNDO CIVILIZADO QUE SE ADMIRA DE NOSSO ARRÔJO, UMA PROVA A MAIS DA VOCAÇÃO PIONEIRA E CONSTRUTIVA DO BRASIL.



- 1174 Hoje, posso dizer-vos, com a plena consciência do dever fielmente cumprido, que essa presença do candidato tem sido várias vezes repetida pelo Presidente da República, no seu invariável propósito de governar o Brasil como totalidade nacional.
- 1175 Grande número das críticas feitas ao Governo, com o argumento de que nem tudo está sendo executado à medida das necessidades brasileiras, quase sempre partem da falsa premissa de que o país só tem uma dimensão – a dimensão da hora que passa.
- 1176 Entretanto, mais importante do que o Brasil de hoje, que tem a transitoriedade de nossos mandatos e de nossas vidas, é o Brasil do futuro, que não conhece limites na sua duração no tempo. É esse o Brasil que tem sido freqüentemente esquecido e para o qual nos voltamos com tôda a energia de nossas esperanças.
- 1177 Conforta-me verificar a unidade de vistas do Governo e dos homens de empresa, confirmada através das mensagens lidas nesta cerimônia com os vossos aplausos à iniciativa oportuna de interiorização da capital da República.
- 1178 Quando me animei a essa resolução, que a muitos parecia um sonho de visionário e hoje é uma realidade prestes a ser doada ao povo brasileiro, nada mais fiz do que obedecer a um imperativo da realidade nacional prefigurado na letra de nossa Constituição.
- 1179 Determinado a acelerar o progresso brasileiro em ritmo compatível com as condições técnicas de nosso tempo, não medi sacrifícios para plantar no coração virgem da pátria os alicerces de sua nova capital. E aquilo que se apresentava à nação como uma aspiração quase inalcançável pelo vulto gigantesco de seu empreendimento, é agora, aos olhos do mundo civilizado que se admira de nosso arrôjo, uma prova a mais da vocação pioneira e construtiva do Brasil.
- 1180 Ao contrário do que presumem os que ainda se batem contra essa providência inadiável, que permitirá ao país a plenitude na posse de si mesmo, havia soado para nós a hora de pôr em prática o sonho do Patriarca de nossa Independência. A construção de Brasília era uma tarefa que se impunha aos responsáveis pelos destinos nacionais. E não podia ser protelada, com a cômoda argüição da falta de meios e de recursos, porque não se tratava de uma providência meramente decorativa no panorama da vida brasileira, mas sim de uma medida básica de nosso futuro, suscitada por uma convergência de fatores imperativos que não nos era lícito ignorar.



LONGE VAI O
TEMPO EM QUE
O EXERCÍCIO
DA SUPREMA
MAGISTRATURA
DA REPÚBLICA
ERA UM TIROCÍNIO
DE MISTÉRIOS,
QUE SE INICIAVA
COM A RECLUSÃO
DO PRESIDENTE
NOS LIMITES DE
SEU PALÁCIO.
OS TEMPOS
MODERNOS
ALTERARAM ESSA
MODALIDADE
DE GOVÊRNO
ESCONDIDO.



“
A CIRCUNSTÂNCIA
DE DISPOR O
BRASIL, NESTE
MOMENTO DE
SUA EVOLUÇÃO
CULTURAL, DE
UMA PLÊIADE
DE GRANDES
TÉCNICOS, NO
PLANO DOS
CONHECIMENTOS
ARQUITETÔNICOS
E URBANÍSTICOS,
AJUDOU-NOS A
ENFRENTAR O
PROBLEMA, COM
A DISPOSIÇÃO DE
RESOLVÊ-LO.
”

- 1181 A circunstância de dispor o Brasil, neste momento de sua evolução cultural, de uma plêiade de grandes técnicos, no plano dos conhecimentos arquitetônicos e urbanísticos, ajudou-nos a enfrentar o problema, com a disposição de resolvê-lo.
- 1182 A estrada que ligará Belém a Brasília será dentro em breve um novo leito de riqueza nacional, por onde correrão as águas de um rio ininterrupto de novas forças econômicas.
- 1183 Dizendo-vos estas coisas, ante uma assembléia de homens práticos, sei que não vos aceno com uma paisagem de utopias. E aqui reconheço e proclamo que recolhi na vossa experiência de espíritos objetivos um dos principais estímulos que me animaram a levar para o Planalto Central a capital brasileira. Pago neste instante, assim, uma dívida de reconhecimento. E recordo, para ser também objetivo, que foi nas vossas recomendações da Conferência de Araxá, celebrada em 1949, que encontrei alguns dos grandes argumentos da principal meta de meu plano de Governo.
- 1184 Ao invés de dar ao país um governo de prestígio político, em que se multiplicariam as soluções ilusórias, que satisfazem hoje e amanhã nada significam, preferi olhar o Brasil na dimensão de seu futuro e prepará-lo em tempo para o dia de amanhã. Esse é o espírito e a essencialidade de meu Governo. A popularidade de hoje é fácil. O difícil é a popularidade do futuro. E esta é a que deve interessar-vos, porque não estaremos presentes diante dela e porque só a alcançamos na medida em que deixarmos de pensar nos nossos próprios problemas, para pensar, com o sentido da eternidade, nos problemas nacionais.

**BELO HORIZONTE, 5 DE DEZEMBRO DE 1958.
NO ATO DE PARANINFARE OS DIPLOMANDOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS DE BELO HORIZONTE.**

- 1185 É para mim uma grande satisfação encontrar-me aqui convosco, no momento em que se coroam os vossos esforços, quando vos é entregue o diploma que vos habilita ao exercício de uma profissão nova e cada vez mais necessária ao Brasil.
- 1186 Quis a vossa generosidade que me coubesse, depois do vosso, o papel de maior relêvo na festa de hoje, escolhendo-me vosso paraninfo. Sejam, pois, de comovido agradecimento as primeiras palavras que vos dirijo. Tomo essa homenagem como prestada, não a mim pessoalmente, mas ao homem público, ao Presidente

que alicerçou seu Governo num programa de desenvolvimento econômico, ao qual muitos economistas já prestam relevantes serviços. Por isso mesmo, sinto-me à vontade entre vós, vosso companheiro, não pelo conhecimento especializado, mas pelo mesmo ideal de bem servir à pátria, no afã de criar as condições econômicas necessárias à realização de seus altos destinos.

- 1187 Êsse programa de desenvolvimento econômico, que se consubstancia nas trinta metas que o meu Governo se propôs como objetivos mínimos, eu o havia prometido ao país, quando ainda era candidato à Presidência da República. Meu primeiro cuidado, uma vez eleito, foi equacioná-lo em termos realistas, revendo as projeções e estimativas que haviam servido de base à sua primeira formulação, à medida que dados mais precisos eram obtidos e a própria execução de alguns projetos específicos aconselhava a sua atualização ou mesmo a sua modificação, num ou noutro ponto.
- 1188 Nesse equacionamento, obedeceu-se igualmente às determinações de uma sadia estrutura financeira, limitando-o àqueles objetivos insuscetíveis de provocar uma sangria dos recursos do Tesouro Nacional, de caráter inflacionário, ou que obrigassem a novas responsabilidades no exterior, que sobrepassassem a capacidade econômica do país. Cingiu-se, assim, o meu Governo a um plano, certamente amplo, mas perfeitamente exequível, mercê de um esforço harmônico dos órgãos públicos e da livre empresa privada.
- 1189 Essa integração de Governo e livre empresa é, na verdade, condição indispensável à boa e completa realização do programa de metas. Nesse particular, não modifiquei de forma alguma a idéia que exprimi ao povo brasileiro, quando lhe pleiteava os sufrágios; hoje, como então, reafirmo minha decidida confiança no princípio da livre empresa, cuja expansão ordenada é o penhor do progresso do país e o caminho mais curto para atingir-se o bem-estar social, alvo supremo de toda ação política.
- 1190 Em nenhum dos cinco setores – energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação – em que se divide o programa de metas, tem o meu Governo a intenção de substituir-se à iniciativa privada. Sua missão limita-se, voluntariamente, a criar as condições necessárias à ordenação do desenvolvimento econômico a seus fins últimos de aperfeiçoamento social. Assim agindo, o Governo procura coordenar as empresas particulares, integrando-lhes os esforços numa ação de conjunto, que permitirá a aceleração do processo mesmo do desenvolvimento, graças à racional seleção de projetos específicos e à correta atribuição de meios para sua execução.
- 1191 Para que se prossiga no cumprimento desse programa, que parcialmente será legado ao Governo que me suceder, urge que todos nós – homens públicos e chefes de indústria, educadores e operários, representantes das profissões



ESSA INTEGRAÇÃO
DE GOVÊRNO E
LIVRE EMPRÊSA
É, NA VERDADE,
CONDIÇÃO
INDISPENSÁVEL À
BOA E COMPLETA
REALIZAÇÃO
DO PROGRAMA
DE METAS.
(...) REAFIRMO
MINHA DECIDIDA
CONFIANÇA NO
PRINCÍPIO DA
LIVRE EMPRÊSA,
CUJA EXPANSÃO
ORDENADA É
O PENHOR DO
PROGRESSO DO
PAÍS E O CAMINHO
MAIS CURTO PARA
ATINGIR-SE O BEM-
ESTAR SOCIAL,
ALVO SUPREMO
DE TÔDA AÇÃO
POLÍTICA.





EM NENHUM DOS CINCO SETORES – ENERGIA, TRANSPORTE, ALIMENTAÇÃO, INDÚSTRIA DE BASE E EDUCAÇÃO – EM QUE SE DIVIDE O PROGRAMA DE METAS, TEM O MEU GOVÉRNO A INTENÇÃO DE SUBSTITUIR-SE À INICIATIVA PRIVADA. SUA MISSÃO LIMITA-SE, VOLUNTÁRIAMENTE, A CRIAR AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À ORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO A SEUS FINS ÚLTIMOS DE APERFEIÇOAMENTO SOCIAL.



liberais tradicionais e das que, como a vossa, começam a impor-se com entusiasmo e devotamento – nos unamos, com espírito livre de preconceitos, para levar a bom térmo a ingente tarefa que nos coube.

- 1192 Exatamente por ser uma política nacional, o plano de metas exige a participação de toda a população ativa do país, qualquer que seja o tipo de sua atividade, no âmbito governamental, ou no particular. Homens de Govêrno definiram-no; técnicos e especialistas fixaram-lhe os objetivos mínimos; economistas enquadraram-no na estrutura econômico-financeira do país, para que êle tivesse condições de viabilidade. Estudaram-se a capacidade interna de investimento e as possibilidades de investimentos estrangeiros; estimaram-se a capacidade de importar e a de pagamentos ao exterior, sob a forma de exportação de mercadorias e serviços, e sob a forma de ingresso de capitais estrangeiros; consertaram-se medidas para entrosar o programa federal com os programas estaduais e municipais; harmonizaram-se as metas aos imperativos da segurança nacional.
- 1193 Estaria o programa de metas, contudo, incompleto, se não se preocupasse também com alguns aspectos peculiares da estrutura sócio-econômica do Brasil, onde coexistem centros altamente desenvolvidos, na faixa litorânea principalmente, e outros ainda por serem trazidos a um nível de vida razoável. Não podemos permitir, sem grave prejuízo para o futuro dêste país, que consideráveis extensões geográficas continuem à margem do desenvolvimento nacional. É preciso realmente incorporá-las ao país, mediante uma ocupação humana racional, convenientemente preparada sob todos os ângulos, possibilitando, assim, o aproveitamento do seu potencial econômico, até agora inerte e improdutivo.
- 1194 Com essa finalidade, determinei que se desse cumprimento ao imperativo histórico e constitucional de transferir a capital brasileira para o centro do país, de forma a que ela sirva de foco de irradiação civilizadora para aquelas regiões, que, afastadas do bafejo do poder central e daqueles pontos mais afortunados e prósperos, não puderam ainda acompanhar o ritmo de progresso verificado em outras partes da nação.
- 1195 A construção de Brasília não é, portanto, um sonho de visionário, ou a satisfação da vaidade tola de um governante que desejasse, simplesmente, ligar seu nome ao de uma empreitada gigantesca, mas fantasiosa. Não, Brasília completa as metas, Brasília resulta da clara consciência de uma realidade geopolítica e econômica, sôbre ser um esplêndido testemunho de nossa capacidade de realização.
- 1196 A quem, fria e honestamente, pesar as razões que militam pró ou contra a mudança de capital, estou certo de que os argumentos acima terão

demonstrado, sem sombra de dúvida, que se trata de uma necessidade inadiável e iniludível, que se justificaria amplamente, quaisquer que fôssem os sacrifícios impostos ao país, pelo único resultado de permitir o mais rápido desenvolvimento de vastas porções de nosso território. Entendeu, porém, o Governo de realizar essa transferência da maneira mais econômica possível, sem onerar excessivamente os cofres públicos. Para isso, além de estabelecer um esquema em larga proporção autofinanciável, vinculou-a, sempre que possível, ao plano de metas, especialmente no setor dos transportes. A articulação rodoviária e ferroviária de Brasília com o resto do país se faz, assim, sem prejuízo da ampliação do sistema geral de transportes e comunicações, prevista para 1960, e dentro do plano de penetração pelo interior do país e de sua comunicação com a periferia litorânea. Brasília possibilitou a ligação física do Brasil, garantirá a posse de nosso território e a unidade nacional.

- 1197 Paralelamente ao programa de metas, vem o Governo dando especial atenção à recuperação econômica de regiões que, por fatores os mais diversos, requerem ação pública direta e de maiores proporções, como a Amazônia, o Vale do São Francisco, o Nordeste e a Faixa de Fronteiras do Sudoeste, onde têm sido feitos investimentos públicos de grande magnitude.
- 1198 Aliado a essa preocupação de crescimento harmônico interno, estêve sempre o desejo, a aspiração de que também os povos irmãos do Continente americano pudessem igualmente alcançar padrões econômicos e sociais mais elevados. A identidade de ideais políticos e culturais atingida pelos povos americanos deve fatalmente completar-se, no campo econômico, pela mesma elevação de padrão de vida a que aspiramos para o Brasil. O simples exame de alguns índices, particularmente significativos, como a taxa de crescimento demográfico e a renda per capita, revela desníveis de tal ordem, que a imperiosidade de correção salta aos olhos. Nem será por outro caminho que a América Latina encontrará força para sobreviver ao impacto de determinadas formas de integração econômica de países altamente desenvolvidos, cujos aspectos favoráveis somos os primeiros a reconhecer, mas a cujas conseqüências econômicas, ou pelo menos a algumas delas, não nos podemos manter indiferentes.
- 1199 Fiel à sua tradição diplomática de uma política exterior de franca e leal cooperação com todos os países, e, muito especialmente, com seus vizinhos continentais, o Brasil idealizou e encabeçou a chamada Operação Pan-Americana, que outra finalidade não tem, a não ser a que acima ficou esboçada, ou seja, atribuir ao Pan-Americanismo um conteúdo mais prático e objetivo, sôbre o qual se possa continuar a construir no campo cultural e político, sem que se venha a experimentar o mesmo receio de Bolívar, qual seja o de estar semeando no mar.



(...) BRASÍLIA
RESULTA DA CLARA
CONSCIÊNCIA DE
UMA REALIDADE
GEOPOLÍTICA
E ECONÔMICA,
SÔBRE SER UM
ESPLÊNDIDO
TESTEMUNHO
DE NOSSA
CAPACIDADE DE
REALIZAÇÃO.



“
A IDENTIDADE DE
IDEAIS POLÍTICOS
E CULTURAIS
ATINGIDA
PELOS POVOS
AMERICANOS
DEVE FATALMENTE
COMPLETAR-
SE, NO CAMPO
ECONÔMICO, PELA
MESMA ELEVÇÃO
DE PADRÃO
DE VIDA A QUE
ASPIRAMOS PARA
O BRASIL.
”

- 1200 Que era chegado o momento propício para o lançamento da Operação, comprova-o, além do apoio que recebemos das Repúblicas irmãs do Continente, o interesse que por ela tem manifestado o povo brasileiro, demonstrando estar psicologicamente preparado para aceitar seus encargos internacionais. A todos êsses fenômenos de criação, de renovação, tanto no Brasil, quanto fora dêle, vos é dado assistir e dêles participais, meus caros paraninfados, mais intensamente talvez que qualquer outro grupo profissional, porque todos êles apresentam matizes econômicos e financeiros. Não há, no mundo de hoje, um só acontecimento de relêvo em que seja possível desenlaçar os componentes puramente políticos, econômicos ou culturais, tão intimamente se fundem êles uns nos outros.
- 1201 Tendes visto, porquanto já vos disse, que não creio ser hoje possível a ação política que não levar em linha de conta os fatos econômicos e seus reflexos em todos os outros campos. Nenhuma estrutura social prevalecerá, se não estiver esteada numa sólida análise dos fatores econômicos existentes, assim como nenhum govêrno fará obra duradoura se se confinar às regras ultrapassadas do “laissez-faire”, reservando-se para os problemas “políticos”, na acepção que dava a essa expressão a arte de governar tradicional. Cada dia mais premente se faz necessária a vossa voz, economistas, nas decisões governamentais, e os dirigentes que não a escutarem estarão traindo a sua missão.
- 1202 Nessa convicção é que, mais na qualidade de vosso paraninfo que na de Presidente da República, lanço-vos um apêlo para que dirijais vossos olhos para a coisa pública, como já o têm feito muitos de vossos colegas mais velhos, e para que, com os vossos conselhos, fruto da ciência transmitida por vossos mestres, auxiliéis os governantes em sua ação prática.
- 1203 Crede-me, quando vos afirmo ser de honra o vosso lugar nessa tarefa. A ciência econômica há muito deixou de ser uma disciplina esotérica, própria apenas para os debates teóricos, travados por uns quantos iniciados nos mistérios de um jargão abstruso, para tornar-se tão imprescindível na sociedade moderna quanto qualquer uma das outras ciências sociais. Já vão longe, felizmente, os tempos em que por economista se entendia um manipulador de cifras estatísticas, enredadas na malha estreita de uma dialética deslumbrante, porém infrutífera. Hoje, o economista está perfeitamente integrado na vida social, com funções definidas, prestando seus serviços como qualquer outro profissional. Vosso primeiro dever é preservar a conquista realizada por vossos antecessores, ao despir a economia daquele caráter exótico, para vesti-la da roupagem de uma ciência social, baseada acima de tudo em valores humanos. Nenhuma ciência é realmente grande e autêntica, senão quando se subordina ao aprimoramento do homem e se adapta à sua grandeza e às suas limitações. Essa marca teleológica, impressa em todo conhecimento, é que dignifica a inteligência humana, elevando-a acima do puro instinto. O conhecimento, tornado fim em si mesmo, esteriliza-se e esvazia-se de sentido.

Se não tivermos o pensamento orientado por êsse princípio, de nada, ou de muito pouco, nos servirá acumular noções, por mais extensas e profundas que possam ser, pois lhes haverá faltado a ordenação e um fim. Na medida em que souberdes assim disciplinar vossas atividades, estareis integrando, mais e mais, a ciência econômica na cultura e estareis contribuindo para que ela se torne um fecundo instrumento de trabalho e civilização.

**RIO DE JANEIRO, 9 DE DEZEMBRO DE 1958.
NO ATO DE PARANINVAR OS ALUNOS DOS CURSOS DE ANÁLISE ECONÔMICA
DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA.**

- 1204 Desejo inicialmente agradecer a honra que me concedestes, escolhendo-me vosso paraninfo. É com satisfação e entusiasmo que venho acompanhando a excelente contribuição que o Conselho Nacional de Economia tem trazido ao esclarecimento das nossas questões econômicas. Congratulo-me com êsse prestigioso órgão pelos serviços que vem prestando à nação, não só através de seus pronunciamentos, mas agora, de maneira especial, pelo impulso dado ao aperfeiçoamento de economistas, através do seu Curso de Análise Econômica. É que, entre as metas que fixei para o meu Governo, cuido, com especial carinho, da que se refere ao preparo do pessoal técnico de que tanto carece o Brasil.
- 1205 Se agora, neste fim de ano, com sacrifício de muitos afazeres, me dispus a comparecer pessoalmente às solenidades de formatura de várias instituições de ensino, é porque confiro alta prioridade à formação de pessoal técnico.
- 1206 A crescente complexidade dos problemas econômicos brasileiros vem, cada vez mais, exigindo a participação de economistas, quer nas organizações privadas, quer nas de natureza governamental. Pode-se mesmo dizer que a escassez desses especialistas tem constituído uma das causas do nosso subdesenvolvimento, pois a colaboração que prestam é imprescindível aos trabalhos de análise econômica, em que se fundamentam tanto a formulação quanto a execução de qualquer programa de desenvolvimento ou expansão industrial.
- 1207 No terreno da análise econômica, cabe aos economistas, nos países menos desenvolvidos, tarefa de vital importância. Só ela fornece os instrumentos básicos para a formulação de uma política econômica. Sem adequado fundamento teórico, não se podem estabelecer políticas eficazes. Ora, não seria exagero afirmar que, no tocante aos países pouco desenvolvidos, essa base teórica apenas começa a elaborar-se. Resta muito que fazer, tanto no que diz respeito ao conhecimento dos fatos econômicos, quanto à sua correta interpretação teórica. Temos aqui, portanto, um campo vasto, ainda pouco explorado, a desafiar a vossa argúcia, os vossos esforços.



A CRESCENTE
COMPLEXIDADE
DOS PROBLEMAS
ECONÔMICOS
BRASILEIROS
VEM, CADA VEZ
MAIS, EXIGINDO
A PARTICIPAÇÃO
DE ECONOMISTAS,
QUER NAS ORGA-
NIZAÇÕES PRIVA-
DAS, QUER NAS
DE NATUREZA
GOVERNAMENTAL.
PODE-SE MES-
MO DIZER QUE A
ESCASSEZ DÊSSES
ESPECIALISTAS
TEM CONSTITUÍ-
DO UMA DAS CAU-
SAS DO NOSSO
SUBDESENVOLVI-
MENTO (...)



“

EM GERAL, A
LITERATURA
SÔBRE ECONOMIA
SE BASEIA NA
EXPERIÊNCIA
DOS PAÍSES
DESENVOLVIDOS
(...) ASSIM,
NÃO SE PODE
ESPERAR QUE
TAIS ESTUDOS
INDIQUEM
SOLUÇÕES
ADEQUADAS
PARA OS
PROBLEMAS DOS
POVOS MENOS
PRÓSPEROS.

”

- 1208 Em geral, a literatura sôbre economia se baseia na experiência dos países desenvolvidos, traduzida em ensinamentos teóricos que costumam ser influenciados pelos interesses dominantes nesses países. Assim, não se pode esperar que tais estudos indiquem soluções adequadas para os problemas dos povos menos prósperos.
- 1209 Cumpre que os nossos economistas evitem explicar aquêles problemas, sem antes submetê-los a uma crítica severa. E, o que é mais importante, cumpre-lhes, através da constante análise e interpretação imparcial dos nossos problemas, descobrir elementos que contribuam para o aperfeiçoamento da teoria econômica e sua maior generalização. Esta deve ser objetiva, deve ser a expansão da realidade econômica. Sempre que se distanciar dessa realidade – como ocorre, em vários de seus aspectos, com os fatos econômicos da América Latina – essa teoria deverá ser revista e aceita com as necessárias ressalvas.
- 1210 Não menos relevante é o papel do economista de países subdesenvolvidos, no terreno da política econômica. É fato comprovado que, por força de circunstâncias históricas, países como o Brasil já não terão oportunidades para atingir um desenvolvimento econômico rápido e espontâneo, nos moldes do que ocorreu nos Estados Unidos. A aceleração do processo de crescimento, nas economias pouco desenvolvidas, requer a intervenção do Estado, através do estabelecimento de uma política de programação, com vistas a assegurar a mais eficaz utilização dos recursos disponíveis.
- 1211 A elaboração de um plano de desenvolvimento econômico é, no entanto, tarefa sobremodo complexa, que requer os serviços do economista profissional, em tôdas as suas fases.
- 1212 Dirigindo-me a economistas, não poderia deixar de reportar-me ao esforço que meu Governo vem realizando no tocante à programação econômica, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento nacional.
- 1213 Quando assumi o Governo, já não mais persistiam, no intercâmbio com o exterior, as condições extremamente favoráveis que asseguraram, no período de 1946-54, a elevada taxa de crescimento da produção real de 3,7 por cento per capita ao ano. Por outro lado, fatores internos – tais como vários pontos de estrangulamento de economia, entre êles o inadequado suprimento da energia elétrica e as deficiências de transportes ferroviários e marítimos – vinham atuando negativamente sôbre o ritmo do nosso desenvolvimento. Tudo indicava que êsse tenderia a cair, o que, de fato, ocorreu em 1955 e 1956.
- 1214 Atento a essas perspectivas, o Governo decidiu, para compensar os efeitos daqueles fatores adversos, adotar a enérgica política de desenvolvimento

que se acha consubstanciada no meu Programa de Metas. Nos três anos de vigência dêste, fizemos intensa programação setorial, elaboramos anteprojetos de leis, determinamos atos administrativos da mais alta relevância e baixamos normas de política econômica que facilitassem a concretização das realizações previstas.

- 1215 A execução do Programa de Metas tem apresentado os mais satisfatórios resultados. Eliminam-se, pouco a pouco, os principais pontos de estrangulamento, sobretudo nos setores da energia e do transporte, ao mesmo tempo que se criavam atividades novas, da maior essencialidade para o desenvolvimento econômico. Um exemplo típico dessas últimas, é a indústria de veículos automotores, cuja expansão surpreendente nos leva a prever um acréscimo de 30% na meta de produção fixada para 1960. Na maior parte das metas, no entanto, os investimentos realizados estão sujeitos a um ciclo de maturação relativamente longo, cujos frutos apenas começam a manifestar-se. É este o caso da indústria siderúrgica e hidrelétrica. É certo, porém, que as iniciativas em curso e as que estão sendo preparadas para breve execução – como a implantação da indústria de construção naval – deverão frutificar plenamente no período de 1960-65.
- 1216 Mas, é preciso não esquecer que o problema fundamental do Brasil e dos demais países insuficientemente desenvolvidos não consiste em apenas elevar o ritmo de crescimento. O que cumpre é estabelecer uma taxa mínima de crescimento, a ser observada em determinado período. Assim poderemos atingir um nível de renda per capita que permita o início de um processo cumulativo e autônomo de crescimento, com recursos do próprio país, e diminuir a distância que o separa das grandes potências econômicas, em termos de renda per capita.
- 1217 As nações da América Latina ainda não alcançaram êsse estágio.
- 1218 E a presente conjuntura econômica e institucional do mundo indica para a América Latina, no seu conjunto, perspectivas extremamente limitadas. Confrontadas com a propensão de crescimento das economias planificadas do bloco soviético, essas perspectivas podem transformar-se em grave ameaça à segurança do Ocidente.
- 1219 Para obviar a êsses riscos, como sabeis, propus recentemente, aos Governos dos Estados Unidos e dos países latino-americanos, uma nova doutrina de desenvolvimento econômico para a América Latina, com vistas a colimar o duplo objetivo a que já aludi. Essa doutrina, que teve a mais ampla aceitação e que hoje se conhece pelo nome de “Operação Pan-Americana”, constitui, no momento, objeto de discussão do Comitê dos 21, em Washington.



A EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE METAS TEM APRESENTADO OS MAIS SATISFATÓRIOS RESULTADOS. ELIMINAM-SE, POUCO A POUCO, OS PRINCIPAIS PONTOS DE ESTRANGULAMENTO, SOBRETUDO NOS SETORES DA ENERGIA E DO TRANSPORTE, AO MESMO TEMPO QUE SE CRIAVAM ATIVIDADES NOVAS, DA MAIOR ESSENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.



“

MAS, É PRECISO
NÃO ESQUECER
QUE O PROBLEMA
FUNDAMENTAL
DO BRASIL E DOS
DEMAIS PAÍSES
INSUFICIENTE-
MENTE DESENVOL-
VIDOS NÃO CON-
SISTE EM APENAS
ELEVAR O RITMO
DE CRESCIMENTO.
O QUE CUMPRE
É ESTABELECEER
UMA TAXA MÍNIMA
DE CRESCIMENTO
(...) ASSIM PODE-
REMOS ATINGIR
UM NÍVEL DE REN-
DA PER CAPITA (...)
AUTÔNOMO (...)

”

- 1220 Com base em estimativas feitas pelos técnicos das Nações Unidas, estudos realizados no Itamarati indicam que a economia dos países latino-americanos, tomada em seu conjunto, adquirirá condições satisfatórias de autopropulsão quando atingir um nível de renda per capita de 480 dólares. Enquanto não alcançarem este nível, esses países continuarão a depender fortemente da assistência econômica externa, expostos aos riscos da estagnação e do pauperismo, agravados pelo vigoroso aumento da população.
- 1221 A efetivação da Operação Pan-Americana dependerá obviamente de ampla cooperação econômica continental, sobretudo no terreno financeiro. Estou convencido de que não nos faltará essa cooperação. As nações mais adiantadas do Continente estão cômicas dos perigos que acarretará, para o mundo livre, a permanência, na América Latina, de um ambiente de insegurança e insatisfação, que só poderá sanar-se, se removidas forem as condições que retardam o nosso desenvolvimento.
- 1222 A cada um de vós, que, sendo economistas, tendes consciência nítida desse grave problema, cabe parcela de responsabilidade não pequena, no momento histórico em que vivemos. Cada um de vós deverá tornar-se um arauto e um soldado da nobre causa da redenção econômica dos povos que habitam este Continente.
- 1223 Estou certo, senhores economistas, de que sabereis cumprir o vosso dever de bons brasileiros e bons sul-americanos, colocando a vossa inteligência, a vossa cultura e o vosso devotamento a serviço dessa alta missão. É chegada a vossa hora. Ponde-vos em campo. A nação tudo espera de vós.

♦♦

**RIO DE JANEIRO, 10 DE DEZEMBRO DE 1958.
NO BANQUETE OFERECIDO NO COPACABANA PALACE PELO CORPO
DIPLOMÁTICO ACREDITADO JUNTO AO GOVÊRNO BRASILEIRO.**

- 1224 Comoveram-me profundamente, como brasileiro, como homem livre de uma América livre e como cristão, as boas e generosas palavras que, em nome dos Senhores Chefes de Missões acreditadas no Rio de Janeiro, me foram dirigidas por Monsenhor Armando Lombardi, de cuja sabedoria, de cuja assistência e de cuja experiência mais de uma vez me tenho valido com gratidão e com proveito. Vejo nas palavras de vosso intérprete a expressão de vosso afeto e de vosso carinho pelo Brasil, que vos acolhe como representantes de nações amigas, num momento em que procuramos, por tôdas as maneiras a nosso



A LIBERDADE, PARA NÓS, CORRESPONDE A UMA SÉRIE DE CONQUISTAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E POLÍTICAS. DA MESMA MANEIRA, NÃO CONCEBEMOS A PAZ COMO UM CONCEITO NEGATIVO E ABSTRATO OU COMO MERA AUSÊNCIA DE GUERRA, MAS COMO UM PRINCÍPIO DINÂMICO DE PROGRESSO E DE REALIZAÇÕES, DE APERFEIÇOAMENTO DA PERSONALIDADE HUMANA, DE SUAS FACULDADES CRIADORAS E DE SEUS INSOPITÁVEIS ANSEIOS ESPIRITUAIS. QUEREMOS, EM UMA PALAVRA, A PAZ DA JUSTIÇA, A PAZ DA LIBERDADE, A PAZ DO DESENVOLVIMENTO.



alcance, emprestar uma contribuição mais dinâmica e mais ativa à grande causa da cooperação internacional.

1225 Teve Vossa Excelência a bondade, Senhor Núncio Apostólico, de recordar os propósitos que externara em meu discurso de fevereiro de 1956 e de destacar algumas linhas mestras da nova política exterior do Brasil, política essa que hoje, como no passado, obedece a uma tradição e a diretrizes de um humanismo intransigente e se inspira num espírito universal e cristão, que se encontra presente em cada um de nossos atos e em cada uma de nossas iniciativas na comunidade das nações.

1226 É com a mais grata das emoções que ouço de Vossa Excelência a caracterização da Operação Pan-Americana como um movimento autenticamente cristão. Nada poderia conciliar-se melhor com a natureza da ação internacional que idealizamos, num momento de graves e indisfarçáveis perigos suscitados pelo crônico estado de subdesenvolvimento no Hémisfério. E nada poderia melhor ajustar-se a tudo quanto vimos procurando acentuar nesta arrancada vitoriosa das Américas no sentido da melhoria das condições de vida e bem-estar social de seu povo. Há ainda poucas semanas, enunciávamos perante os estudantes da Pontifícia Universidade Católica: “Nossa política de índole essencialmente cristã recebe do homem o seu impulso e vê no homem a sua finalidade.” Afirmava eu então que a Operação Pan-Americana parte da premissa política de que o desenvolvimento econômico é hoje inseparável do conceito de segurança coletiva e constitui a condição necessária da salvaguarda de nossa liberdade. Não mais se trata, como no passado, de determinar se a liberdade é mais importante do que o desenvolvimento. As duas idéias hoje se justapõem e se confundem.

1227 A liberdade, para nós, corresponde a uma série de conquistas econômicas, sociais e políticas. Da mesma maneira, não concebemos a paz como um conceito negativo e abstrato ou como mera ausência de guerra, mas como um princípio dinâmico de progresso e de realizações, de aperfeiçoamento da personalidade humana, de suas faculdades criadoras e de seus insopitáveis anseios espirituais. Queremos, em uma palavra, a paz da justiça, a paz da liberdade, a paz do desenvolvimento.

1228 O mundo é uma coisa só, ou antes, temos ao nosso dispor todos os elementos materiais para que vivamos numa comunidade internacional sem barreiras. Nada hoje é intangível, ou definitivamente remoto. Podemos chegar aos países do Extremo Oriente em tempo bem menor que o empregado há alguns lustros para alcançar os portos europeus mais próximos. A mais perfeita compreensão das leis naturais e a aplicação tecnológica dos novos conhecimentos deram nascimento ao fenômeno de aceleração que se verifica na marcha dos acontecimentos históricos. Com a conquista das grandes



(...) A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA PARTE DA PRE-MISSA POLÍTICA DE QUE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO É HOJE INSEPARÁVEL DO CONCEITO DE SEGURANÇA COLETIVA E CONSTITUI A CONDIÇÃO NECESSÁRIA DA SALVAGUARDA DE NOSSA LIBERDADE.



velocidades, o pulso da história bate febrilmente, as ações e reações entre povos processam-se com extraordinária rapidez e os eventos transformadores mais surpreendentes vêm deixar o homem atônito. Necessariamente, a aceleração da história teve profundas repercussões sobre a ação diplomática, dando-lhe novo sentido, maior amplitude, aspectos relevantes. O representante de um país acreditado junto a qualquer Governo não tem mais a sua ação limitada a gastos rituais, como acontecia no passado, quando o fator tempo não se fazia sentir tão intensamente na solução dos problemas. Hoje, o serviço diplomático reveste-se de caráter dinâmico. Não basta advogar os interesses de um país em função de diretrizes vagarosamente elaboradas e pouco suscetíveis de modificação. Torna-se obrigatório conferir os pontos de vista comuns ou divergentes, hoje sujeitos a variações constantes, mercê de elementos novos que alteram os dados das questões e modificam o quadro das relações bilaterais e multilaterais. Já não é suficiente, como instrumento diplomático, a prática da arte sutil da liturgia protocolar. Cumpre estudar os problemas de intercâmbio de culturas, observar com excepcional agudeza os fatos políticos, para informar em tempo útil, acompanhar em sua complexidade as relações de troca e os fatos ligados à interpenetração econômica. Poucas vezes pode ser obedecida a velha regra de ouro do diplomata, a consulta ao travesseiro entre o surgir de um problema e a resposta apropriada no terreno da gestão.

- 1229 Num mundo em que tudo repercute de modo fulminante, num mundo cuja grande característica é a curiosidade ansiosa com que acordamos para ler no jornal da manhã notícias de longes terras que poderão dar curso diferente a nossos destinos, força é reconhecer, meus senhores, que a profissão por vós escolhida mudou de fisionomia, adquiriu maior superfície, rompeu todos os moldes da antiga diplomacia. Já não viveis num mundo refinado e artificial, já não vos moveis no silêncio das Chancelarias; sois obrigados a sentir, direta e intensamente, a palpitação de vida das nações e a terdes contato direto com o povo; não mais podeis separar a política dos Governos do caprichoso redemoinho de interesses e paixões que, espelhado e influenciado pela imprensa, constitui a maior variante da equação diplomática, a chamada “opinião pública”.
- 1230 Já não sois exclusivamente delegados pessoais dos Chefes de Estado que vos enviam em missão. Militais num esforço denodado e benfazejo em prol de um entendimento geral, que cada dia mais se impõe, que assume a feição de um imperativo de sobrevivência para a humanidade.
- 1231 Admiro e respeito vossa profissão, nobre e ingrata entre todas, exigente de renúncias dolorosas e de espírito público. Trabalhais por uma causa da qual dependem todas as demais atividades humanas: a causa da paz. Em todas as capitais do mundo, mesmo nas condições mais adversas, há sempre um de vós, “operários de fraternidade entre os homens”, que procura atenuar



O MUNDO É UMA
COISA SÓ, OU
ANTES, TEMOS
AO NOSSO
DISPOR TODOS
OS ELEMENTOS
MATERIAIS
PARA QUE
VIVAMOS NUMA
COMUNIDADE
INTERNACIONAL
SEM BARREIRAS.





NO QUE DIZ
RESPEITO AO
GOVÊNRO DÊSTE
PAÍS, NÃO SERÁ
INOPORTUNO
RECORDAR QUE,
DENTRO DA
CONTINUIDADE
DA NOSSA AÇÃO
DIPLOMÁTICA E
DAS ELEVADAS
TRADIÇÕES DO
ITAMARATI, DEI
AOS PROBLEMAS
INTERNACIONAIS
UMA ALTA
PRIORIDADE.
PROCUREI
OBEDECER ÀS
INSPIRAÇÕES DO
POVO BRASILEIRO,
QUE NINGUÉM
TRANSFORMARÁ
EM HOSTIL AOS
ESTRANGEIROS.



choques, dirimir controvérsias, aplacar animosidades, aliviar tensões, buscar a harmonização de contrários, fazer compreendido o seu país, defender atos e reações alheias, cujo sentido deve ser explicado da maneira mais favorável.

- 1232 Tenho consciência do que valeis e do que vos tem devido, através dos tempos, a paz do mundo. Não tendes, no país em que exercéis vossas atividades, outra recompensa que não a convicção interior do que fizestes para que não se verificassem acontecimentos graves e para que as nações não se unissem apenas através do aperfeiçoamento mecânico dos meios de comunicação, mas por uma comunhão mais importante, mais íntima, mais humana.
- 1233 No que diz respeito ao GovÊNro dêste país, não será inoportuno recordar que, dentro da continuidade da nossa ação diplomática e das elevadas tradições do Itamarati, dei aos problemas internacionais uma alta prioridade. Procurei obedecer às inspirações do povo brasileiro, que ninguém transformará em hostil aos estrangeiros. Somos um povo cuja larga hospitalidade é um traço inconfundível de personalidade coletiva. Se temos defeitos, entre eles não se pode contar a xenofobia; antes amamos aos que se aproximam de nós como se nossos fôssem. Os observadores imparciais do meio brasileiro têm encontrado, nas mais diversas camadas sociais, na agitação da vida urbana como na paz dos campos, no homem de elite como no rústico, um mesmo impulso de fraternidade humana, um mesmo esforço desinteressado para compreender o seu semelhante, através de quaisquer barreiras de origem, língua, costumes ou religião. O Brasil é um país que, por vocação nacional, acolhe e assimila.
- 1234 No que se refere a promover uma unidade sempre maior entre os povos, sois, meus caros e ilustres amigos, testemunhas de que não hesitei um só instante, não me deixei prender por protocolos, não me furtei sequer a dedicar todo o tempo necessário, êsse tempo que me é tão exíguo, para intensificar a participação do Brasil na vida internacional, utilizando plenamente a preciosa colaboração dos diplomatas estrangeiros aqui acreditados. Tudo tenho feito para reunir-vos sempre que o desejastes, para dar atenção cuidadosa a todos os problemas que interessam conjuntamente ao meu país e aos vossos. Não deixei passar uma só oportunidade de acentuar o respeito que o Brasil tem pela palavra autorizada dos representantes dos povos amigos. Orientei sempre minha ação no sentido de fazer com que não se reflitam na política internacional do Brasil as divergências partidárias inerentes ao livre jôgo do processo democrático interno. Aqui, como alhures, podemos ter desentendimentos sôbre a gestão dos negócios internos, mas nos conjugamos todos na aspiração de vivermos bem com as nações mais diversas da nossa, levando em conta que nada enobrece mais uma civilização que o respeito pela eminente dignidade do homem, venha êle de onde vier, tenha as crenças

que tiver, livre de cultivar, na paz e na tolerância recíproca, as idéias que lhe pareçam mais certas e mais justas.

- 1235 Durante meu Governo, tenho recebido vários Chefes de Estado estrangeiros, e posso dizer tranqüilamente que não partiu daqui nenhum desses visitantes sem levar a impressão de que não foram apenas recebidos com as honras reclamadas pelo cargo que ocupam, mas com provas de amizade que não estão incluídas no protocolo e que traduzem o calor popular, o sentimento inequívoco de que o Brasil é um país cujo povo tem como linha de conduta e objetivo supremo a procura da universalidade.
- 1236 Neste momento em que vos falo, a cruzada de união continental que tomou o nome de Operação Pan-Americana concluiu vitoriosamente a primeira etapa. Seguimos aqui, em matéria de política exterior, o conselho do velho provérbio que diz: “para percorrer-se uma grande distância, é preciso sempre dar-se o primeiro passo”. O primeiro passo efetivo para a nossa política exterior era o de unificarmos o nosso Continente, desfazermos mal-entendidos de superfície, voltarmos às nossas raízes comuns. Para pregarmos uma fórmula de conciliação e darmos à humanidade uma esperança em dias melhores, impunha-se começar por casa, resolver os problemas da família continental de maneira a que, pelo menos, não nos faltasse essa esperança, sem a qual não há ordem que se mantenha.
- 1237 Não queremos senão alertar o mundo livre quanto aos perigos do subdesenvolvimento em tôda a parte e, porque isto é o nosso dever direto, em nossa própria casa. Acreditamos que, lutando pela prosperidade dos povos, lutamos da melhor maneira pela paz. Pela minha formação pessoal, pela profissão que escolhi antes que a política me chamasse, pelas inspirações que me vêm da índole do povo brasileiro, sou um homem de paz. Não sou um pacifista à velha maneira, mas alguém que crê ser possível entenderem-se finalmente os homens e encontrarem todos um dia uma fórmula de convívio, pela paciência, pela conciliação, pela serenidade e pela firmeza de atitudes.
- 1238 Sei que a paz é mais difícil do que a guerra. Manter a paz exige um esforço incansável e cotidiano, uma abnegação constante. Não me parece contudo, tarefa sobre-humana, fora do alcance da espécie que dominou este planeta e se apresta a conquistar os espaços siderais, da espécie que desvendou o segredo dos mares, triunfou dos elementos, aumentou sua capacidade de produzir e logrou, com a sua inteligência, resultados que ela própria não ousava prever. Creio que atingir a paz merece um esforço ainda maior, uma luta decisiva do ser humano para vencer, já não um mundo exterior hoje quase submisso, mas os impulsos destruidores que as religiões simbolizam com o Espírito do Mal.



NÃO QUEREMOS
SENÃO ALERTAR
O MUNDO LIVRE
QUANTO AOS
PERIGOS DO SUB-
DESENVOLVIMEN-
TO EM TÔDA A
PARTE E, PORQUE
ISTO É O NOSSO
DEVER DIRETO,
EM NOSSA
PRÓPRIA CASA.
ACREDITAMOS
QUE, LUTANDO
PELA PROSPERI-
DADE DOS
POVOS, LUTAMOS
DA MELHOR MA-
NEIRA PELA PAZ.





EMPENHADO,
COMO BEM SABEIS,
EM UMA CRUZADA
PATRIÓTICA DE
SOERGUIMENTO
NACIONAL, CUJOS
OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMEN-
TO ECONÔMICO SE
CONFUNDEM COM
OS SUPREMOS
INTERÊSSES DA
NOSSA SEGURAN-
ÇA E DEFESA
MILITAR, PERCOR-
RO COM FREQUÊN-
CIA AS ROTAS
AÉREAS QUE AJU-
DAIS A EXPLORAR
E A MANTER EM
OPERAÇÃO, CON-
VENCIDO DE QUE
NELAS RESIDE O
ÚNICO MEIO DE
PRECIPITAR O
COMPASSO DA
NOSSA EVOLUÇÃO.



- 1239 Falo-vos hoje com a estima e o respeito que me merecem tão eminentes defensores das boas relações internacionais e do entendimento entre os homens de boa vontade desta terra. Incito-vos cordialmente a prosseguir em vossa atividade, com fé redobrada e confiança no futuro.
- 1240 Agradeço-vos a homenagem desta noite, que me sensibiliza sobremaneira, e cujo sentido transcende a simples generosidade com a minha pessoa, para transformar-se na expressão de vossos sentimentos pelo Brasil e numa manifestação calorosa do entendimento que deve reinar entre as nações.
- 1241 Asseguro-vos que encontrareis sempre, por parte do govêrno e do povo do Brasil, uma firme decisão de favorecer tôdas as iniciativas diplomáticas tendentes à preservação de uma paz compatível com os princípios que regem a nossa vida de nação independente. País cristão, ocidental e latino, o Brasil conhece o pleno sentido da fraternidade humana.

♦♦♦

**CURITIBA, 11 DE DEZEMBRO DE 1958.
NO ATO DE PARANINFAR OS OFICIAIS QUE CONCLUÍRAM O CURSO DA ESCOLA
DE ESPECIALISTAS DA AERONÁUTICA.**

- 1242 À generosidade da vossa escolha devo o privilégio de aqui estar, como patrono dêste grupo de Oficiais Especialistas da Aeronáutica, e é com prazer que vejo meu nome vinculado às promissoras esperanças de tantos bravos, que souberam sublinhar sua audácia invocando como lema de sua turma o signo de Brasília.
- 1243 Ao aceitar a amável distinção que me quisestes conferir, rejubilei-me não só com o vosso convite para paraninfar a solenidade de entrega de vossos diplomas, mas também com o privilégio de participar de vosso convívio. Venho, pois, desincumbir-me dessa tarefa sobremodo grata, com a alma aberta e o coração feliz, de quem está certo de que os seus desejos e os seus propósitos se confundem com os vossos, em uma coincidência auspiciosa.
- 1244 Neste momento de gala para a vossa Escola, em que os Quadros da Aeronáutica se enriquecem com mais um grupo de técnicos, quero comungar convosco os mesmos pensamentos e os mesmos anseios patrióticos, que são os de enaltecimento e exaltação da Força Aérea Brasileira. Aqui estou, para vos render, de viva voz, as serenas homenagens da minha admiração inalterável, e para reiterar as expressões do meu orgulho cívico pelo engrandecimento ininterrupto da vossa nobre Arma.

- 1245 Testemunhando, perante cada um de vós, o meu aprêço pelos altos padrões de eficiência e dinamismo dos estabelecimentos de ensino da Aeronáutica, saúde, como paradigma do vosso admirável sistema educacional, êste grande centro de trabalho que é a Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda de Curitiba, de que tanto se ufana esta cidade. Com o elevado espírito de patriotismo que soubestes imprimir aos vossos estudos, e ao calor dos exemplos de tenacidade de que é pródiga a história da nossa Aviação, a FAB se revigora e amadurece cada ano, nesta Escola, nas novas equipes de técnicos, como a vossa, que nos asseguram o poder de dominar os céus desta grande nação.
- 1246 Sois fiéis à predestinação dos pioneiros que fizeram do nosso país a pátria da aeronáutica, conservando a intrepidez e a vocação de heroísmo que são apanágio dos homens do ar. Mas é em escolas como esta, que vos credenciais ao respeito e à admiração do povo brasileiro, que vê, nas asas espalmadas dos vossos distintivos, um símbolo familiar da segurança nacional.
- 1247 Guardo boas impressões de outras visitas que fiz às modelares unidades de ensino da FAB, mas, a cada novo contato com a vossa organização, sinto ultrapassada a minha expectativa, pelo ritmo acelerado do vosso progresso e pela cadência estimulante do vosso entusiasmo. Nas sucessivas jornadas que empreendo através da nossa vastidão continental, estou sempre próximo de vós, como um passageiro que não é apenas um espectador interessado nos segredos das vossas aeronaves, porque partilha dos vossos riscos e dos vossos sacrifícios, com as mesmas emoções de quem procura desvendar o destino grandioso que as glórias das vossas asas reservam para o nosso país.
- 1248 Empenhado, como bem sabeis, em uma cruzada patriótica de soerguimento nacional, cujos objetivos de desenvolvimento econômico se confundem com os supremos interesses da nossa segurança e defesa militar, percorro com frequência as rotas aéreas que ajudais a explorar e a manter em operação, convencido de que nelas reside o único meio de precipitar o compasso da nossa evolução. Por isso mesmo, vejo em vossas asas não só a alegoria da coragem e da ousadia, mas a expressão de uma força decisiva, que nos garantirá a vitória sobre o tempo, permitindo-nos antecipar a execução dos nossos projetos de emancipação econômica, e abreviar a luta que travamos pela afirmação internacional do nosso país.
- 1249 Ao brio que pondeis em exercer a vossa missão, procuro, assim, corresponder com demonstrações constantes de minha fidelidade à aviação, voando ao vosso lado confiante de que é nos roteiros do ar que se encontram os destinos desta grande pátria.



ENTREGO-VOS
HOJE ÊSTES
DIPLOMAS
COM O MESMO
ENTUSIASMO
QUE PONHO
AO INAUGURAR
OS MARCOS DE
PROGRESSO
QUE ESTAMOS
SEMEANDO CADA
DIA NO MAPA DO
BRASIL (...)





COMPREENDO
POR QUE DESE-
JASTES UNIR O
VOSSO FUTURO
AO MEU PASSADO,
PROCURANDO,
POR ÊSSE MODO,
HOMENAGEAR
MINHA FIDELIDA-
DE AO OFICIAL
MÉDICO DE UMA
FÔRÇA PÚBLICA
ESTADUAL, QUE
NUNCA RENE-
GOU AS LIÇÕES
DE RENÚNCIA
INCUTIDAS PELA
DISCIPLINA, E
OS JÚBILOS DE
CONSCIÊNCIA
PROPORCIONA-
DOS PELO DEVER
CUMPRIDO.



- 1250 Nesta hora em que, na paz ou na guerra, a sobrevivência das nações se decide no ar, só podemos encontrar motivos de confiança e regozijo na marcha ascensional da Fôrça Aérea Brasileira. Congrâtulo-me convosco por terdes atingido a etapa final de vossos cursos, e pela disposição inabalável que vos anima, de concorrer não só para a salvaguarda da nossa soberania, mas também para ampliar os horizontes da nossa civilização.
- 1251 Imbuídos do espírito de sacrifício e de renúncia que vos inspira em vossas árduas missões, encontrareis oportunidades sem conta para aplicar os conhecimentos aqui adquiridos em vosso duro aprendizado. Cabe-vos essa grande responsabilidade, que é a de manter no ar as asas brasileiras, e de conservar em movimento as hélices que são o sinal da redenção dos grandes espaços abandonados do nosso território.
- 1252 Incorporando-vos às fileiras dos especialistas que velam pela eficiência e pela segurança das aeronaves, tanto em vôo como em suas bases, sereis o seguro alicerce que permitirá a expansão da nossa Fôrça Aérea, neste momento em que, no mundo inteiro e especialmente em nosso país, soou a hora da Aeronáutica. Cada aeronave que desfraldar a bandeira brasileira, seja como elemento de defesa ou como pacífico instrumento de união nacional, será, para vós, um laboratório de rica experiência, em que podereis desenvolver a vossa técnica, pondo em prática o acervo de conhecimentos que aqui acumulastes.
- 1253 Entrego-vos hoje êstes diplomas com o mesmo entusiasmo que ponho ao inaugurar os marcos de progresso que estamos semeando cada dia no mapa do Brasil, nas grandes obras de desenvolvimento iniciadas em meu Governo: as novas usinas e as novas barragens, os poços de petróleo e as indústrias pesadas, as refinarias e os hospitais, as estradas, as escolas e os centros de pesquisas.
- 1254 São estas as palavras de incentivo que desejei dizer-vos, jovens Oficiais da Escola de Especialistas e de Infantaria de Guarda de Curitiba, no momento em que recebeis os vossos diplomas, e vos aprestais para formar ombro a ombro com os vossos camaradas de terra e do mar, no cumprimento dessa missão de tantas glórias, que o destino vos reservou como sucessores dos pioneiros do ar.



**CURITIBA, 11 DE DEZEMBRO DE 1958.
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE ASPIRANTES DA POLÍCIA MILITAR DO
PARANÁ.**

Senhores Aspirantes:

- 1255 Compreendo a generosa intenção do vosso gesto, convidando-me para paraninfar êste ato, quando um futuro de realizações se abre para os vossos destinos, na carreira que tão decididamente abraçastes. Compreendo por que desejastes unir o vosso futuro ao meu passado, procurando, por êsse modo, homenagear minha fidelidade ao oficial médico de uma Fôrça Pública Estadual, que nunca renegou as lições de renúncia inculcadas pela disciplina, e os júbilos de consciência proporcionados pelo dever cumprido.
- 1256 Quisestes que as palavras propiciatórias, neste dia de júbilo, partissem de alguém capacitado da pureza de vossos ideais de bem servir, de vosso propósito de acrescentar novos louros ao patrimônio heróico da corporação a que pertenceis. E eu vos agradeço.
- 1257 O caminho que ides percorrer é semeado de asperezas e dificuldades: o risco permanente de vida, o desconforto dos destacamentos, o modesto padrão econômico, a contínua expectativa de novos sacrifícios, nos freqüentes imprevistos da profissão.
- 1258 Mas estou certo de que vos sentis preparados e até felizes em face dêsse árduo futuro, porque, aos que escolheram o caminho difícil, não lhes turva o ânimo a ambição de riquezas; são ricos de si mesmos, e, dentro de si, encontram, na tranqüila consciência, o estímulo para persistir na rota do desprendimento.
- 1259 E, o que é mais importante, não estareis isolados. Tôda uma geração de moços, como vós, se dedica a estruturar, com o efêmero de suas vidas, a eternidade do Brasil. Como Chefe de Estado, que tem sentido e estudado o povo desta grande pátria, eu vos quero afirmar nesta hora inaugural: podeis crer em nosso futuro, pois tenho visto que se vai generalizando a convicção de que é admissível a divergência de orientação política, mas, quando se trata dos destinos do país, a unanimidade é um dever.
- 1260 A melhor maneira de ser patriota ainda continua aquela que aprendestes com simplicidade e modéstia, no ambiente da caserna: cumprir, cada qual, o seu dever no âmbito de suas atribuições.
- 1261 É grato observar que as vossas atividades, nos lugares mais afastados, se ajustam a uma das linhas diretrizes do Govêrno. Haveis de percorrer o território do vosso Estado, pujante e moço. Sentireis, de perto, as imensas



(...) PODEIS
CRER EM NOSSO
FUTURO, POIS
TENHO VISTO
QUE SE VAI
GENERALIZANDO
A CONVICÇÃO DE
QUE É ADMISSÍVEL
A DIVERGÊNCIA
DE ORIENTAÇÃO
POLÍTICA, MAS,
QUANDO SE TRATA
DOS DESTINOS
DO PAÍS, A
UNANIMIDADE É
UM DEVER.



“
PELA
INSTRUÇÃO, PELA
INTEGRIDADE
MORAL, PELA
DISCIPLINA
CONSCIENTE, OS
HOMENS QUE A
REPRESENTAM
FORAM
LIBERANDO A
POLÍCIA DAS
DEFORMAÇÕES DE
SIGNIFICADO, QUE
A IGNORÂNCIA, A
DESEDUCAÇÃO
POLÍTICA E A MÁ
FÉ TRABALHARAM
POR FAZER
PEJORATIVO,
QUASE
AFRONTOSO.
”

dificuldades com que se defronta o nosso homem do interior; participareis do seu desamparo; dar-lhe-eis segurança, pela autoridade que emana de vossa presença; haveis de guiá-lo com firmeza, dando-lhe o apoio de vossa instrução, adquirida e solidificada no curso que hoje terminais.

- 1262 Estareis construindo, também, na esfera de vossas atribuições, o programa governamental que busca a integração do homem do interior na comunidade brasileira, e a superação de suas deficiências pela melhoria de seu nível econômico. A fim de que não haja mais “brasileiros metropolitanos” e “brasileiros coloniais”.
- 1263 E a vossa atividade, nos grandes centros, há de ser moderadora, imposta pelo respeito que dedicais à farda que vos identifica e investe das prerrogativas e responsabilidades de mantenedores da ordem. Prontos na repressão ao crime, vigilantes para que não haja violência, e os descontentamentos, individuais ou de grupos, não se tornem proliferação patológica para a sociedade. E, principalmente, estareis alerta contra a investida daqueles que, falhando, por carência de atributos, levantam-se contra o regime a que atribuem a frustração de uma vida que não souberam construir.
- 1264 Porque as sociedades mergulham as suas raízes num passado que lhes serve de inspiração e advertência, estamos assistindo à ressurreição do senso etimológico da palavra polícia – conjunto de liberdade e restrições que constituem a própria civilização urbana. Readquire, dessa forma, a sua mais alta conceituação, no mesmo plano da política, erigida em arte de dirigir os povos e permitir aos homens um convívio pacífico e harmonioso.
- 1265 Pela instrução, pela integridade moral, pela disciplina consciente, os homens que a representam foram liberando a polícia das deformações de significado, que a ignorância, a deseducação política e a má fé trabalharam por fazer pejorativo, quase afrontoso.
- 1266 Com desvanecimento podemos afirmar que o termo readquiriu a pureza da sua primitiva definição, à medida em que a polícia se foi tornando um instrumento da democracia, pela isenção de suas atitudes, guardando obediência apenas às determinações da lei. Servidão que enobrece o homem, porque a lei consubstancia, na sua impessoalidade, as decisões de um povo inteiro. É o respeito à lei que caracteriza o cidadão.
- 1267 Nos tempos em que vivemos, a polícia é uma classe indispensável ao funcionamento das instituições democráticas. De tal maneira se correlacionam, que o desenvolvimento da democracia implica em maior consideração do povo para com a sua polícia. E, ao mesmo tempo, o grau de elevação a que atinge a corporação policial interfere decisivamente na



ESTAREIS CONSTRUINDO, TAMBÉM,
NA ESFERA DE VOSSAS ATRIBUIÇÕES, O
PROGRAMA GOVERNAMENTAL QUE BUSCA
A INTEGRAÇÃO DO HOMEM DO INTERIOR NA
COMUNIDADE BRASILEIRA, E A SUPERAÇÃO DE
SUAS DEFICIÊNCIAS PELA MELHORIA DE SEU
NÍVEL ECONÔMICO. A FIM DE QUE NÃO HAJA
MAIS “BRASILEIROS METROPOLITANOS” E
“BRASILEIROS COLONIAIS”.



educação democrática do povo, na confiança que o homem comum deposita no Governo e nas instituições políticas do país.

- 1268 E vós, que ingressastes no quadro de oficiais, estais recebendo o encargo de pugnar para que cada vez mais se estreite essa relação entre polícia e democracia, e, servindo a esta, aquela se engrandeça no conceito coletivo. Sereis guia e exemplo. Do vosso procedimento, dependerá o procedimento dos vossos comandados. Alta é a missão que vos cabe, porque, no cuidar de vossos subordinados, quase da vossa idade, incumbe-vos uma função paternal. Como professor e instrutor, aquilo que, de bem ou de mal, houverdes no caráter, se refletirá na alma simples dos soldados.
- 1269 A farda é um símbolo que não pode ser desvirtuado e que impõe, acima de tudo, uma honesta consciência profissional e um sagrado respeito pela dignidade humana.
- 1270 Não precisarei apontar-vos os nomes que enriquecem a tradição desta gloriosa Polícia Militar, a que ides servir como oficiais. Não só entre vós são cultuados êsses nomes, de vez que transitaram, da crônica do vosso Estado, para a História do Brasil.
- 1271 E se me tocasse resumir em um símbolo a bravura coletiva, a fidelidade literal ao compromisso assumido com a corporação, bastaria, apenas, pronunciar o nome do Regimento de Segurança do Estado, que se glorificou no cêrculo da Lapa. Episódio másculo, com tôdas as características de epopéia antiga, a reviver, já pelos fins do século passado, o mito dos paladinos.
- 1272 Seria levado a alongar-me quase indefinidamente, subjugado pela magia dos vocábulos que Euclides da Cunha, com a consciência do soldado, considerava entre os elementares da oratória militar: Pátria, honra, dever. Guardai-os para sempre, porque resumem uma norma de vida. Essa trindade vos oferece, como lema e norte, para a jornada que iniciais.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1958.
NA HOMENAGEM PRESTADA PELO CONSELHO NACIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA POR OCASIÃO DO 25.º ANIVERSÁRIO DA REGULAMENTAÇÃO DAS PROFISSÕES DE ENGENHEIRO E ARQUITETO.**

- 1273 Há vinte e cinco anos, o Governo da República regulamentou, no texto de um decreto, as profissões de Engenheiro e de Arquiteto em todo o país. E é êsse



A FARDA É UM
SÍMBOLO QUE
NÃO PODE SER
DESVIRTUADO
E QUE IMPÕE,
ACIMA DE TUDO,
UMA HONESTA
CONSCIÊNCIA
PROFISSIONAL
E UM SAGRADO
RESPEITO PELA
DIGNIDADE
HUMANA.



diploma que julgastes por bem comemorar, no transcurso de suas bodas de prata, com as solenidades iniciadas nesta cerimônia.

- 1274 Para comungar dêsse júbilo, quisestes que eu aqui comparecesse, na qualidade de vosso convidado de honra, quem especialmente distinguistes pelas afinidades existentes entre o espírito de meu Governo e o espírito de vossas profissões. E para que a lembrança dêste nosso encontro se alongasse no tempo, realçastes vossa bondade para comigo num duplo gesto de excepcional cortesia: a inauguração do meu retrato neste Conselho e a outorga da Medalha do Mérito de Engenharia e Arquitetura, pela primeira vez conferida na sua classe mais alta e com a qual deliberastes premiar a minha identificação convosco.
- 1275 Já observastes certamente não ser numeroso o vocabulário da gratidão. A língua humana, quando agradece, recorre não raro às fórmulas convencionais e exaure rapidamente os seus recursos de expressão. Duas palavras bastam, na maioria dos casos, à oralidade dos agradecimentos. Dir-se-ia que o verbo nos foge, propendendo-nos ao silêncio, como se o silêncio, que é também emoção profunda, traduzisse melhor nosso estado de espírito, em oportunidades como esta.
- 1276 Limito-me aqui a dizer-vos, Senhores Membros do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura, que sou reconhecido às vossas finezas, e mais penhorado vos fico ao saber que assim me distinguistes pela obra que, no plano da Engenharia e da Arquitetura, tenho conseguido levar a bom êxito, no meu programa de ajustar o Brasil às dimensões de sua grandeza, com o incentivo do vosso aplauso e a assistência de vossa constante colaboração.
- 1277 Desde que assumi a chefia do Governo, tôdas as minhas horas têm convergido para a realização dêsse programa. Fiel aos compromissos que assumi para com a nação na minha plataforma de candidato, nem um só dia me desviei até hoje da letra dêsses compromissos. Todo o país é testemunha do meu porfiado esforço em corresponder à confiança do povo que me elegeu. E aí estão, multiplicados em tôdas as direções do território nacional, os empreendimentos objetivos que assinalam a presença próxima de um Brasil redimido, perfeitamente equacionado nos seus problemas de base.
- 1278 Há trinta e dois anos, numa conferência proferida em São Paulo, Pandiá Calogerás sintetizou numa frase a linha de redenção brasileira: “O problema essencial do Brasil” – afirmou êle – “é o estudo e a solução de suas fontes de energia”.
- 1279 Posso dizer-vos, a esta altura de meu Governo, que essa tem sido a minha norma de ação como Presidente da República.



DESDE CEDO ME
COMPENETREI DE
QUE HÁ NO BRASIL
UM COMPLEXO
DO MÊDO, DE
QUE NOS VAMOS
FELIZMENTE
LIBERTANDO – O
MÊDO DE FAZER,
QUE É O MÊDO
CÔMODO DOS
QUE PASSAM
ADIANTE AS
PRÓPRIAS
OBRIGAÇÕES.





MAS ESTA
GERAÇÃO – A
GERAÇÃO
QUE ESTÁ
CONSTRUINDO
O BRASIL DO
FUTURO – NÃO
SE AJUSTA A
DIAGNÓSTICOS
PESSIMISTAS.
TEMOS
VITALIDADE E
CONFIANÇAS
EM NOSSA
CAPACIDADE DE
FAZER. POUCO
IMPORTA QUE O
CETICISMO DE
ALGUNS TENTE
CONTAGIAR-
NOS COM O
CANSAÇO DE SEUS
DESALENTOS E A
PREGUIÇA (...)



- 1280 Desde cedo me compenetrei de que há no Brasil um complexo do medo, de que nos vamos felizmente libertando – o medo de fazer, que é o medo cômodo dos que passam adiante as próprias obrigações.
- 1281 Por muito tempo dedilhou-se a tecla de uma pretendida imaturidade brasileira para grandes cometimentos, como se a idade de um povo se medisse por sua duração no tempo e não por seus atos e realizações.
- 1282 Mas esta geração – a geração que está construindo o Brasil do futuro – não se ajusta a diagnósticos pessimistas. Temos vitalidade e confianças em nossa capacidade de fazer. Pouco importa que o ceticismo de alguns tente contagiar-nos com o cansaço de seus desalentos e a preguiça de suas descrenças. A confiança do Brasil em si mesmo repele a cantilena derrotista desses marginais da nação engrandecida.
- 1283 Quando chamei a mim, sem medir sacrifícios, a responsabilidade de comandar o mais vasto plano de ação nacional de tóda a nossa História, nada mais fiz do que inspirar-me na convicção de que o país estava suficientemente preparado para alcançar as metas desse programa. As crises transitórias em que nos debatemos, longe de constituir estorvos ao plano delineado, correspondiam a seus incentivos, ante a certeza de que elas somente se afastariam de nosso caminho quando houvésemos fielmente atingido os objetivos previstos naquele programa.
- 1284 A construção de Brasília, que a muitos dos opositores do Governo parecia etapa inatingível, converte-se cada dia, cada hora, cada momento, em realidade tangível, como centro de convergência das grandes fontes de energia nacional, da advertência de Calógeras.
- 1285 As linhas de interiorização, que o país reclamava como essencialidade de sua grandeza, impuseram-se com a força das providências inadiáveis, desafiando a nossa vocação pioneira. E quando se fizer, em futuro não muito distante, o levantamento histórico do nosso tempo, há uma epopéia a comover as gerações advindas: a abertura das estradas que ligarão o Brasil à nova Capital, sobretudo aquela que, partindo de Belém e rasgando o coração virgem das florestas amazônicas, representa uma vitória simultânea da tenacidade, da técnica e do patriotismo, constituindo o mais empolgante e comovedor espetáculo de abnegação, arrôjo e determinação da engenharia nacional a serviço do Brasil de amanhã.
- 1286 Ao lado de nossa Engenharia, na obra ciclópica em que nos empenhamos, nossa arquitetura impôs-se ao mundo moderno como uma das mais importantes e avançadas de nosso tempo. E Brasília vai refletir, na linha de suas casas, de seus palácios e de seus edifícios, nossa posição de vanguarda,

no plano das técnicas e dos recursos arquitetônicos, de que é modelo o Palácio da Alvorada.

- 1287 Vós vos encontrais, assim, Senhores Engenheiros e Arquitetos, numa das horas mais belas de vossas profissões: podeis dar ao Brasil a medida de vossos recursos técnicos e o Brasil pode proporcionar ao mundo, com as vossas realizações, a medida de sua capacidade, como povo, como cultura e como nação.
- 1288 Mercê de Deus, o Brasil estava preparado para a arrancada a que estamos assistindo. A hora não é para os descrentes nem para os espíritos protelatórios, que sempre transferem para amanhã o que deviam ter feito ontem. Marchamos em direção às fontes da energia nacional, com a alma dos velhos bandeirantes a guiar-nos os passos. E vamos substituir os imensos desertos verdes, onde se acham energias latentes e adormecidas, por núcleos novos de forças construtivas, harmoniosamente conjugadas no sentido da pátria redimida.
- 1289 E é essa confiança que desejo reafirmar nesta cerimônia, quando me distinguis por aquilo que eu tenho feito com a vossa colaboração. A medalha de ouro, com que hoje me distinguis, é também vossa, por vossa competência, por vosso arrôjo, por vosso patriotismo.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1958.
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DO CENTRO PAN-AMERICANO DE
TREINAMENTO PARA AVALIAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS, NA UNIVERSIDADE
RURAL.**

- 1290 É para mim uma honra e um prazer vir hoje aqui, atendendo ao vosso generoso convite, paraninfar a conclusão dos cursos de mais uma turma de bolsistas do Centro Pan-Americano de Treinamento para a Avaliação de Recursos Naturais. Na identidade de ideais entre o homem público que vos fala e vós, os técnicos, que, aprimorando conhecimentos especializados, ajudais a forjar melhores instrumentos de administração, procurarei não desmerecer de vossa confiança.
- 1291 O Programa de Cooperação Técnica da Organização dos Estados Americanos, no qual o vosso Centro se inclui como um dos projetos de maior alcance, é uma demonstração viva de que a nossa Organização regional compreendeu perfeitamente que a ação política de fortalecimento e conagração dos



VÓS VOS
ENCONTRAIS,
ASSIM, SENHORES
ENGENHEIROS
E ARQUITETOS,
NUMA DAS
HORAS MAIS
BELAS DE VOSSAS
PROFISSÕES:
PODEIS DAR AO
BRASIL A MEDIDA
DE VOSSOS
RECURSOS
TÉCNICOS E O
BRASIL PODE
PROPORCIONAR
AO MUNDO,
COM AS VOSSAS
REALIZAÇÕES, A
MEDIDA DE SUA
CAPACIDADE,
COMO POVO,
COMO CULTURA E
COMO NAÇÃO.



povos americanos – seu fim último – só poderá ser eficaz e duradoura na medida em que se assentar numa infra-estrutura social e econômica plena e harmônicamente desenvolvida.

- 1292 Não hesitarei em repetir a verdade evidente que nenhum programa de desenvolvimento econômico será viável sem que lhe preceda uma exata e cuidadosa verificação desses recursos naturais. Verdade muito de repetir-se porque, apesar de seu caráter axiomático, nem sempre tem sido levada na devida conta, especialmente por nós latino-americanos, frequentemente propensos a confiar, antes em nossa capacidade de improvisar, que em planos, meticulosamente traçados.
- 1293 Por isso mesmo é que bem inspirada andou a Organização dos Estados Americanos quando introduziu, em seu Programa de Cooperação Técnica, o projeto que criou este Centro, destinado a fornecer a bolsistas de todo o Continente a oportunidade de familiarizar-se com os métodos mais modernos de pesquisa e avaliação de recursos naturais, proporcionando, a cada país, pessoal mais capaz para a correta utilização desses recursos, tendo em vista o seu desenvolvimento global.
- 1294 Assim fazendo, a Organização dos Estados Americanos comprova, ainda uma vez, sua capacidade de, permanecendo fiel aos ideais que determinaram a sua criação, renovar seus instrumentos, adaptando-os às variadas e complexas exigências do mundo moderno. Nessa sua flexibilidade, nessa capacidade de adaptação, está a própria garantia de sua sobrevivência, pois a experiência nos tem ensinado que nenhum organismo internacional resiste ao desgaste provocado pelo constante evoluir das circunstâncias, e das exigências históricas, se suas instituições permanecerem estagnadas no comodismo fácil, da contemplação satisfeita da obra realizada. Não quero ser aqui o defensor da inconstância ou da mudança pelo gosto da mudança em si mesma; quero patrocinar, isto sim, a idéia de que a tradição não é paralisante, nem significa a servil obediência a fórmulas que se justificaram em determinado momento histórico. Neste sentido, podemos afirmar, com sereno e consciente orgulho, que não mentimos à inspiração daqueles que sonharam e criaram a União Pan-Americana, hoje chamada Organização dos Estados Americanos. Soubemos valer-nos de sua lição e manter viva a tradição de seu pensamento e da sua ação, justamente porque ela nos levou a essa renovação fecunda, porque nos animou a um ato de criação e não de imitação.
- 1295 Havendo inteiramente absorvido a noção básica de que a elevação do nível de vida de seus povos é a condição primeira para a realização de seus altos destinos, trataram as nações americanas de convenientemente aparelhar-se para a consecução desse propósito. Para tanto, a Organização dos Estados



NÃO QUERO SER
AQUI O DEFENSOR
DA INCONSTÂNCIA
OU DA MUDANÇA
PELO GÔSTO DA
MUDANÇA EM SI
MESMA; QUERO
PATROCINAR,
ISTO SIM, A
IDÉIA DE QUE A
TRADIÇÃO NÃO
É PARALISANTE,
NEM SIGNIFICA
A SERVIL
OBEDIÊNCIA A
FÓRMULAS QUE
SE JUSTIFICARAM
EM DETERMINADO
MOMENTO
HISTÓRICO.



Americanos, através de seu Programa de Cooperação Técnica, executado sob os auspícios do Conselho Interamericano Econômico e Social, tem procurado preencher as lacunas, que todos sabemos existir, em nossos países, nas diferentes atividades técnicas, ao mesmo tempo em que busca assegurar a inter-relação entre as instituições especializadas existentes em cada país, de forma a estabelecer uma ação que, por ser conjunta, é necessariamente mais proveitosa para todos e para cada um.

- 1296 Quando se iniciaram os estudos relativos ao Programa de Cooperação Técnica, tornou-se patente que eram quase sempre escassas, algumas vezes inexistentes, as informações sobre os recursos naturais americanos; comprovou-se, igualmente, a necessidade de ampliação e aperfeiçoamento dos quadros de técnicos empregados na obtenção e na análise interpretativa das informações sobre esses recursos; da mesma maneira, era necessário coordenar as atividades de alguns centros de pesquisas já existentes, mas que vinham trabalhando isoladamente.
- 1297 A essa tríplice tarefa se vem dedicando, desde quatro anos, o Centro Pan-Americano de Treinamento para a Avaliação de Recursos Naturais, que hoje vos restitui a vossos países de origem, mais do que com a esperança, com a certeza de que fareis obra profícua, assim para vossas pátrias individualmente, como para todo o Continente. Esse pensamento deve estar presente em cada um de vossos trabalhos: não ides trabalhar ensimesmados num patriotismo estéril de isolacionistas, mas engrandecidos num sentimento superior, que não exclui, longe disso, o amor da pátria, mas antes o amplia e exalta na irresistível vocação fraternal das Américas.
- 1298 O Continente americano não pode fechar os olhos, e estou seguro de que não o fará, aos movimentos de recuperação ou de desenvolvimento econômico que se processam nos outros Continentes. Acreditamos, e é este o postulado básico de nossa política exterior coletiva, que a paz universal só pode ser lograda na liberdade e na igualdade sociais; mas sabemos também que estas só se alcançam quando os desníveis econômicos entre os povos se reduzem a proporções compatíveis com a dignidade do ser humano. Recusando-nos frontalmente a aceitar qualquer política que signifique o crescimento de uns pelo aniquilamento de outros, pois sabemos que a opressão econômica é o prenúncio da opressão política. Por isso mesmo, somos favoráveis a tôdas as medidas que se inspirem no desejo de melhorar as condições de vida da comunidade internacional, pois vemos nelas um reflexo de nossos próprios anseios e esperanças.
- 1299 Coerentes com esse ideal, os países americanos devem unir-se em seu esforço de progresso e desenvolvimento social e econômico, para que dêles resulte uma complementação de economias, sem os sobressaltos



ACREDITAMOS,
E É ÊSTE O
POSTULADO
BÁSICO DE
NOSSA POLÍTICA
EXTERIOR
COLETIVA, QUE A
PAZ UNIVERSAL
SÓ PODE SER
LOGRADA NA
LIBERDADE E
NA IGUALDADE
SOCIAIS; MAS
SABEMOS TAMBÉM
QUE ESTAS SÓ
SE ALCANÇAM
QUANDO OS
DESNÍVEIS
ECONÔMICOS
ENTRE OS POVOS
SE REDUZEM A
PROPORÇÕES
COMPATÍVEIS COM
A DIGNIDADE DO
SER HUMANO.



“
A TÉCNICA É UMA
CONQUISTA DO
HOMEM, POIS
REPRESENTA
O DOMÍNIO DA
INTELIGÊNCIA
SÔBRE AS COISAS,
MAS, ENQUANTO
PURA ATIVIDADE
INTELLECTUAL,
ELA É NEUTRA E
SÓ GANHA SEU
VERDADEIRO
SENTIDO QUANDO
A VONTADE
HUMANA
LHE IMPRIME
DETERMINADA
DIREÇÃO.
”

e as fricções que, com tristeza, vemos aparecer em outros pontos do Mundo. Não haja entre nós desconfianças ou rivalidades estéreis, pois foi magnânima convosco a Providência Divina, dando-nos recursos naturais em abundância e variedade tais que nos permitem crescer lado a lado, sem que um tire a seu vizinho sua justa porção de sol. Essa foi, tem sido e será a inspiração da Operação Pan-Americana que o Brasil apresentou ao exame das Repúblicas irmãs do Continente. Não nos guiou, quando a idealizamos, nem nos guia quando ela começa a executar-se, a passividade dos que esperam sempre receber e nunca dar; moveu-nos a convicção de que o que agora conseguirmos será aproveitado em benefício futuro de todos, graças a um trabalho de multiplicação para o qual, mercê de Deus, não nos faltarão fôrças.

- 1300 Valho-me, assim, da oportunidade que me haveis propiciado, para dirigir um apêlo no sentido de que a obra de cooperação, de que sois parte essencial, não se venha a perder pela fragmentação e pela dispersão. O Brasil, que se orgulha de poder hospedar-vos no Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas de sua Universidade Rural, está pronto, hoje como no passado, a prestar sua decidida colaboração a todo esforço pan-americano, e a prestar, na medida de suas possibilidades, a ajuda que lhe fôr pedida, bem como a recebê-la com entusiasmo e reconhecimento, sempre que ela lhe fôr oferecida.
- 1301 Não desejo terminar sem dizer-vos o quanto é grande a vossa responsabilidade de técnicos na realização dessa magna tarefa. De vosso trabalho, do amor que nêle puserdes, de vossa confiança nos destinos americanos, dependerá, em grande parte, o bom desempenho da missão que nos cabe, a nós governantes. Já tenho dito, e desejo repeti-lo, que a ação política não pode prescindir, atualmente, do assessoramento técnico em todos os quadrantes a que ela hoje se espraia. A complexidade e a diversidade dos problemas que se apresentam em nossos dias aos homens de govêrno, desafiando-lhes a argúcia, relegou para muito longe os conceitos sedícios que, até bem pouco, lhes confinava a participação na vida nacional a um reduzido número de seus aspectos, para alargar-se a quase todos os setores.
- 1302 A técnica é uma conquista do homem, pois representa o domínio da inteligência sôbre as coisas, mas, enquanto pura atividade intelectual, ela é neutra e só ganha seu verdadeiro sentido quando a vontade humana lhe imprime determinada direção. Saber fazer bem o que se deve fazer é a obrigação de todo artifice, que ame seu officio. Não basta isso, porém. É preciso que a técnica seja ordenada ao mesmo fim que têm as outras atividades econômicas, isto é, que ela se dirija a seu aperfeiçoamento e a sua felicidade. Mais que inútil, seria perigoso acreditar-mos que a mais cabal demonstração de uma técnica possa, por si mesma, contribuir para a elevação moral do

homem, ou para a realização de seu destino final, se ela não fôr ajustada e subordinada a uma escala de valores permanentes.

- 1303 Tendes, pois, presente em todos os momentos em que exercerdes vossas atividades, que não se vos pede simplesmente o parecer ou a informação técnica, mas sim êsse parecer ou essa informação para adaptá-la a um plano mais vasto, inspirado pela necessidade de servir ao bem comum. De muito vos servirá o conhecimento especializado, nesta hora, mas que êle se aconselhe também da consciência de vossos deveres de cidadão de vossas pátrias e de vosso Continente, se não quiserdes que vosso trabalho se estiole por lhe faltar o sôpro vivificante que torna perene as criações do espírito humano.
- 1304 Se assim fizerdes, sereis constantes ao ideal que aqui vos conduziu e, ao fim de vossa jornada, ao despedir-vos dos que vos sucederão, podereis dizer que haveis combatido o bom combate e servido a um grande ideal.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1958.
PELO MICROFONE DA “VOZ DO BRASIL”, POR OCASIÃO DO ENCERRAMENTO
DOS PROGRAMAS COMEMORATIVOS DA SEMANA DA MARINHA.**

- 1305 É com sincero júbilo que, ao encerrar oficialmente, na qualidade de Comandante Supremo das Fôrças Armadas do Brasil, as comemorações da Semana da Marinha, dirijo a palavra aos bravos integrantes de nossa Fôrça Naval, levando-lhes as saudações e o reconhecimento de todos os brasileiros pelos serviços que têm prestado à nação, com denodo, inteligência e patriotismo.
- 1306 Durante êsses dias de festivas celebrações, através de exposições e de demonstrações oferecidas ao público, pôde o povo tomar conhecimento do imenso trabalho que realiza a nossa Marinha de Guerra, cujos homens revelaram não apenas o seu adestramento no manejo das armas mais modernas, mas, sobretudo, a capacidade de produzi-las aqui mesmo, com os nossos próprios recursos técnicos e materiais. Dêsse modo, mostram-se êles perfeitamente integrados no espírito de emancipação econômica que hoje domina todos os setores da vida nacional e propicia o surto de industrialização que ora experimenta o nosso país.
- 1307 Assinalo com satisfação êsse aspecto prático das comemorações da Semana da Marinha, que êste ano coincidem com outro fato auspicioso, qual seja a ultimação das providências tomadas pelo meu Govêrno para a próxima



ASSINALO COM
SATISFAÇÃO (...)
DENTRO EM
BREVE, NÃO
APENAS AS
ARMAS, MAS
AS NOSSAS
PRÓPRIAS
BELONAVES,
ESTARÃO SAINDO
DE ESTALEIROS
NACIONAIS,
CONSTRUÍDOS
POR TÉCNICOS
BRASILEIROS
E COM O AÇO
FORJADO EM
NOSSAS USINAS
SIDERÚRGICAS.





O PODERIO MARÍTIMO QUE PROCURAMOS
CONSTRUIR NÃO REPRESENTA, PORÉM,
AMEAÇA A NENHUM POVO, NEM TRADUZ
INTUITOS TOLOS DE LIDERANÇA, PORQUE,
MERCÊ DE DEUS, TAIS PREOCUPAÇÕES JAMAIS
CONTAMINARAM O ESPÍRITO DE NOSSA GENTE.

O QUE VISAMOS É, CONCOMITANTEMENTE
COM A SALVAGUARDA DE NOSSA SOBERANIA,
COOPERAR MAIS EFICIENTEMENTE COM
OS NOSSOS IRMÃOS DO CONTINENTE NA
PRESERVAÇÃO DE SUA LIBERDADE.



instalação em nosso país da indústria de construção naval. Assim, dentro em breve, não apenas as armas, mas as nossas próprias belonaves, estarão saindo de estaleiros nacionais, construídos por técnicos brasileiros e com o aço forjado em nossas usinas siderúrgicas. Então, sim, o Pavilhão Nacional tremulará ainda mais orgulhoso no mastro dos navios de nossa Esquadra, levando aos povos irmãos a nossa mensagem de paz e afirmando a nossa emancipação econômica.

- 1308 É esse o quadro que nos reserva um futuro bem próximo. Para torná-lo realidade não mediremos esforços nem nos pouparemos ao sacrifício. Compreendendo o que representa, para um país de tão extensa porção costeira, um sólido poderio marítimo, tem o meu Governo se empenhado a fundo na tarefa de aparelhar convenientemente a Armada, pois só assim poderemos nos dedicar, tranqüilos, à gigantesca tarefa que temos a realizar na vastidão territorial do Brasil. Fomos no passado uma potência naval que figurava entre as primeiras do mundo. Dificuldades de várias espécies nos fizeram perder essa posição, a ponto de ficarmos quase que completamente desaparelhados em setor tão importante para a defesa nacional. Chegou, porém, a hora de recuperarmos a posição perdida e darmos à nossa Marinha os recursos de que ela necessita para o cumprimento de sua alta e patriótica missão.
- 1309 O poderio marítimo que procuramos construir não representa, porém, ameaça a nenhum povo, nem traduz intuítos tolos de liderança, porque, mercê de Deus, tais preocupações jamais contaminaram o espírito de nossa gente. O que visamos é, concomitantemente com a salvaguarda de nossa soberania, cooperar mais eficientemente com os nossos irmãos do Continente na preservação de sua liberdade. Tem o Brasil um papel importante a desempenhar na defesa comum da América e a êle não poderemos faltar, pois nada justificaria nesse ponto a nossa omissão. Ao lançar as bases de uma nova política continental, que ficou conhecida como Operação Pan-Americana, firmamos o propósito e assumimos o compromisso de uma ação comum em defesa dos interesses e ideais das nações da América Latina. Dêsse programa não se exclui a vigilância dos mares, tocando ao Brasil parcela maior de responsabilidade pela vasta extensão de suas costas.
- 1310 Nesse precioso legado que recebemos de nossos antepassados, a presença da Marinha se faz sentir de maneira singular e arrebatadora. Sua história é uma epopéia que valoriza e consagra o homem brasileiro, pela coragem, abnegação e alto senso do cumprimento do dever revelados em tantos momentos cruciais da vida nacional.
- 1311 As manifestações a que assistimos não celebraram a Marinha apenas pelo seu passado glorioso, mas traduziram admiração merecida pelo que ela

“
AO LADO DOS
GRANDES CEN-
TROS UNIVER-
SITÁRIOS DAS
CAPITAIS, OS ES-
TABELECIMENTOS
DE ENSINO LOCA-
LIZADOS NO INTE-
RIOR SE DESTINAM
A DESEMPENHAR
IMPORTANTE
MISSÃO: A DE
PROPORCIONAR
FACILIDADES DE
ESTUDO A JOVENS
VOCAÇÕES QUE,
DE OUTRA FORMA,
CORRERIAM O RIS-
CO DE SE PERDER
E ESTIOLAR.



representa no presente e o justo reconhecimento pelo admirável papel que desempenhou durante a Segunda Grande Guerra, quando serviu leal e bravamente ao Brasil e a todos os povos livres empenhados na luta contra as forças opressoras que tentavam escravizá-los.

- 1312 Falo por todos os brasileiros ao render-lhes neste instante a homenagem de que se tornaram credores. E o faço evocando a figura legendária daquele que, pelas suas virtudes, pelo seu amor à pátria, pela lealdade e disciplina, a história registra como o “marinheiro-símbolo” – o Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré. Na figura dêsse extraordinário soldado e cidadão, saúdo a gloriosa Marinha do Brasil, à qual dedicou êle tôda a sua vida, enriquecendo-a de páginas memoráveis de heroísmo e de exemplos edificantes que devem ser sempre lembrados como lições preciosas de coragem e civismo. Sua carreira de homem do mar representa estímulo para as gerações novas. Soube impor-se pelo seu mérito e com êle abriu o caminho para o êxito na carreira, que iniciara como auxiliar de piloto. Ascendeu a todos os postos, até o de Almirante e Comandante-em-Chefe da Esquadra. Disciplinado e correto quando comandado, iria ser depois um grande comandante, pois é preciso saber obedecer para, fazer-se obedecido. Era na verdade um símbolo de sua corporação, um “ímã de vontades”, que aglutinava em tôrno de si todos quantos possuíam verdadeira vocação para a carreira naval.
- 1313 Saudando, pois, na figura de Tamandaré os integrantes da Fôrça Naval Brasileira, rendo-lhes a homenagem de minha sincera admiração e manifesto ao mesmo tempo a gratidão da pátria a êsses denodados compatriotas que mantêm, com o seu esforço, o prestígio de nossa Marinha, tornando-a uma fôrça atuante e útil à coletividade brasileira.

**DIAMANTINA, 14 DE DEZEMBRO DE 1958.
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE DIPLOMANDOS DA ESCOLA DE
ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA.**

- 1314 A generosidade do vosso gesto, jovens odontólogos, convidando-me para paraninfar o ato solene de vossa formatura, me proporciona – e por vários motivos – momentos de intensa alegria.
- 1315 Além do prazer de voltar à minha velha cidade, é sempre grato estar entre jovens, sentir-lhes o calor da amizade, participar de seu idealismo, e nos reconfortar na fonte de seu entusiasmo.



AO LANÇAR AS BASES DE UMA NOVA POLÍTICA CONTINENTAL, QUE FICOU CONHECIDA COMO OPERAÇÃO PAN-AMERICANA, FIRMAMOS O PROPÓSITO E ASSUMIMOS O COMPROMISSO DE UMA AÇÃO COMUM EM DEFESA DOS INTERÊSSES E IDEAIS DAS NAÇÕES DA AMÉRICA LATINA. DÊSSE PROGRAMA NÃO SE EXCLUI A VIGILÂNCIA DOS MARES, TOCANDO AO BRASIL PARCELA MAIOR DE RESPONSABILIDADE PELA VASTA EXTENSÃO DE SUAS COSTAS.



“
 (...) ESTA
 FACULDADE,
 GRAÇAS AO SABER
 E DEDICAÇÃO
 DE SEU
 PROFESSORADO
 E AO ESFÔRÇO
 DE SEU CORPO
 DISCENTE,
 TORNOU-SE, EM
 POUCO TEMPO,
 NÚCLEO DE
 SÉRIA E SÓLIDA
 FORMAÇÃO
 PROFISSIONAL,
 NUMA CIÊNCIA E
 NUMA TÉCNICA
 LIGADA AO
 PROBLEMA DA
 VALORIZAÇÃO DO
 HOMEM (...)



- 1316 O homem público, que vive cercado de tantos problemas, complexos e angustiantes, que vê a sua ambição de realizar sofreda por tantas dificuldades, e suas atitudes mais nítidas deformadas pela incompreensão, precisa, com freqüência, retemperar-se em ambientes como êste, de comunhão fraterna e de vibração juvenil.
- 1317 Estou intimamente ligado à vida da Faculdade de Odontologia de Diamantina, iniciativa do meu Governo no Estado de Minas Gerais. Criando-a, não me animou apenas o desejo de atender à minha querida Diamantina, por todos os títulos merecedora. Atentamos primeiramente para a conveniência pública que aconselha, em país de tão vastas proporções territoriais, multiplicar os centros de ensino nas diversas zonas geográficas, de modo a oferecer oportunidades de estudo ao maior número possível de jovens. Núcleo de irradiação civilizadora de uma vasta região, cuja vida é matriz das melhores tradições culturais de Minas, Diamantina apresentava condições propícias à existência de um instituto superior de formação profissional.
- 1318 Ao lado dos grandes centros universitários das capitais, os estabelecimentos de ensino localizados no interior se destinam a desempenhar importante missão: a de proporcionar facilidades de estudo a jovens vocações que, de outra forma, correriam o risco de se perder e estiolar.
- 1319 Aí está, meus jovens amigos, outro motivo de alegria que me proporcionastes: verificar, mais uma vez, que a semente caiu em solo fecundo, germinou, cresceu e vem produzindo frutos promissores; sentir que esta Faculdade, graças ao saber e dedicação de seu professorado e ao esforço de seu corpo discente, tornou-se, em pouco tempo, núcleo de séria e sólida formação profissional, numa ciência e numa técnica ligada ao problema da valorização do homem, enriquecendo a tradição cultural do velho Tijuco, nunca desmentida apesar das vicissitudes econômicas de sua história.
- 1320 Vosso convite deu-me, ainda, a oportunidade de estar de novo em Diamantina, onde sempre chegamos de coração jovem e alma aberta.
- 1321 A paisagem física e humana de Minas, e em particular a desta cidade que nos serviu de berço, constitui fonte pacificadora para o espírito; enche-nos de confiança, transmitindo-nos a sua grande força sem alarde, a sua vida concentrada e em profundidade.
- 1322 Grato vos sou, portanto, porque compartilho do vosso triunfo, porque me permitistes aquilatar o desenvolvimento de uma obra que fundamos sob a inspiração exclusiva do bem público; porque me destes estas horas de convívio amigo, nesta paisagem cujo recorte austero faz parte do mais íntimo de minha alma.

- 1323 Não desejo, porém, meus jovens afilhados, dizer-vos apenas do contentamento que me proporcionou o vosso gesto. Esta solenidade oferece ensejo – que não queremos perder – de apontar as amplas perspectivas que a odontologia sanitária abre à carreira que abraçastes.
- 1324 Em consequência de fatores vários – em que se conjugam o baixo nível econômico de milhões de brasileiros, a quase ausência de hábitos de higiene – as deficiências alimentares, a incidência da cárie e das afecções dentárias alcançam, entre nós, níveis verdadeiramente alarmantes, constituindo-se em urgente problema de saúde pública, de amplitude e gravidade comparável às das endemias tropicais que, felizmente, graças às novas conquistas da ciência e a uma nova organização administrativa, podemos considerar quase vencidas pelo meu Governo.
- 1325 Como especialidade perfeitamente caracterizada da saúde pública, a odontologia sanitária tem como campo de ação a comunidade, utilizando métodos de ação e processos de trabalho inteiramente diversos dos adotados na clínica particular.
- 1326 Enquanto o dentista particular se preocupa com um número limitado de indivíduos, com o círculo restrito da sua clientela, o dentista sanitário tem como paciente a comunidade; assume a responsabilidade da saúde coletiva; realiza trabalho de equipe, em que voluntariamente se despersonaliza em benefício do proveito coletivo. Não lhe bastam os conhecimentos científicos, hauridos no currículo escolar; deve instruir-se sobre os métodos de trabalho e técnicas específicas; assenhorear-se dos progressos mais recentes verificados nos domínios da odontologia preventiva e restauradora e, sobretudo, sair dos limites da sua especialidade para tomar contato com os setores da bioestatística, da organização dos serviços assistenciais, da psicologia coletiva, indispensáveis à maior eficiência da sua tarefa.
- 1327 O Brasil, que tantas vitórias assinalou no último meio século, no campo da saúde pública, precisa emprestar ênfase a uma de suas especializações – a educação sanitária sobre a saúde oral – no sentido de integrar a comunidade nacional em novos hábitos de prevenção e tratamento das doenças dentárias.
- 1328 A Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo criou um curso de odontologia sanitária, e acaba de diplomar sua primeira turma. Os Podêres Públicos estão vivamente interessados em utilizar os conhecimentos desses especialistas, criando assim mercado de trabalho que estimule a formação de numerosas equipes, habilitadas a funcionar de maneira adequada nos serviços do Governo.



O BRASIL, QUE
TANTAS VITÓRIAS
ASSINALOU NO
ÚLTIMO MEIO
SÉCULO, NO
CAMPO DA SAÚDE
PÚBLICA, PRECISA
EMPRESTAR
ÊNFASE A
UMA DE SUAS
ESPECIALIZAÇÕES
– A EDUCAÇÃO
SANITÁRIA SOBRE
A SAÚDE ORAL
– NO SENTIDO
DE INTEGRAR A
COMUNIDADE
NACIONAL EM
NOVOS HÁBITOS
DE PREVENÇÃO
E TRATAMENTO
DAS DOENÇAS
DENTÁRIAS.



“
ÊSSE ESFÔRÇO
EM PROL DO
APERFEIÇOAMEN-
TO DO ENSINO
ODONTOLÓGICO
SE INTEGRA NO
PLANO MAIS LAR-
GO E AMBICIOSO
DA EDUCAÇÃO
PARA O DESEN-
VOLVIMENTO,
QUE SE INCLUI
ENTRE AS METAS
ESPECÍFICAS DO
MEU GOVÉRNO.

”

- 1329 Falando aos vossos colegas da turma de 1956, dedarei que o Govêrno estava atento aos problemas da classe odontológica. Anunciei o propósito de emprestar maior eficiência aos cursos de odontologia, não só através da reforma do ensino como da melhoria do equipamento das Faculdades. Podemos adiantar, agora, que a Comissão de professores nomeada para estudar o relevante problema já se desincumbiu da tarefa: e o fêz de maneira altamente proveitosa, procedendo ao levantamento das falhas e deficiências existentes e elaborando anteprojeto de reforma que coloca o ensino da odontologia à altura das modernas exigências técnicas e científicas. O referido trabalho que, em breve, submeteremos ao exame do Congresso, alarga o âmbito da preparação básica do dentista, equiparando-a à do médico. A formação técnica colocada, por sua vez, em bases de maior atualidade, obedecerá a uma seriação mais lógica, racional e adequada. Quanto ao equipamento material dos institutos, não têm sido poupados esforços, na esfera federal, para sanar suas deficiências. Mereceu ainda tratamento adequado, da administração, o problema da autonomia dos serviços odontológicos, no âmbito da Saúde Pública, visando a maior eficiência e produtividade dos trabalhos.
- 1330 Acha-se, ainda, o Govêrno atento a outras preocupações dos odontólogos brasileiros, tais como o contrôle da qualidade dos produtos da indústria odontológica fabricados no país, a importação dos materiais, dia a dia menos numerosos, em virtude do rápido processo de diversificação industrial em que o Brasil ingressou.
- 1331 Êsse esforço em prol do aperfeiçoamento do ensino odontológico se integra no plano mais largo e ambicioso da educação para o desenvolvimento, que se inclui entre as metas específicas do meu Govêrno.
- 1332 Em vez da linguagem fria da convenção, em lugar da voz protocolar, dos votos exteriores de felicidade, timbramos em vos dirigir, meus jovens afilhados, a palavra sincera do amigo, do companheiro mais velho, mais experimentado, momentâneamente revestido do supremo mandato político no país, e ao mesmo tempo, prestar contas do que vimos realizando no setor que diz respeito à profissão que abraçastes.
- 1333 Fizestes, nesta Faculdade, orientados pela experiência dos vossos mestres, a iniciação na ciência e na arte odontológica. Mas, longe de se fechar para vós o ciclo do estudo, da pesquisa, da experimentação, é fora dêste recinto, em contato com a vida prática, que se alargam os vossos horizontes.
- 1334 Nos dias atuais, a evolução da ciência e da técnica se processa em ritmo tão rápido que, em poucos anos, envelhecem inteiramente conhecimentos antes considerados definitivos. No exercício profissional deveis conservar o mesmo entusiasmo da juventude, o mesmo desejo de aprender e aperfeiçoar, não vos deixando nunca envolver pela rotina que estiola e mata.

1335 Ao agradecer a generosidade de vosso convite, congratulo-me convosco, meus jovens amigos, congratulo-me com vossas famílias, com vossos mestres, por êste acontecimento, formulando votos para que se cumpram as vossas esperanças, para que o vosso trabalho frutifique em benefício da saúde do povo brasileiro, concorrendo para a melhoria das condições sanitárias do Brasil

♦♦♦

**JUIZ DE FORA, 16 DE DEZEMBRO DE 1958.
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE DOUTORANDOS DA FACULDADE DE
MEDICINA DE JUIZ DE FORA.**

- 1336 Foi com desvanecimento que recebi o vosso convite – doutorandos da primeira turma da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – para ser vosso paraninfo. A vossa escolha vale como um reconhecimento, como um aplauso que conforta.
- 1337 Tendes o privilégio de constituir a primeira turma a se formar nesta jovem mas já acreditada casa de ensino superior, e, por ter participado de sua criação, só posso rejubilar-me com esta solenidade, tão significativa para vós e para Juiz de Fora.
- 1338 Fui dos primeiros, e isso me enche de orgulho, a acreditar nas possibilidades de uma Faculdade Médica em Juiz de Fora. Como Governador do Estado conferi à organização que se esforçava por surgir aquêlo patrimônio inicial que a lei exige como condição indispensável ao funcionamento. Dotei-a dos recursos necessários à aquisição dos primeiros equipamentos e tive a ventura de presidir, em 16 de maio de 1953, à sessão solene de sua inauguração.
- 1339 Minha confiança não era um gesto de mera cortesia para com os colegas ilustres, animados do propósito de erguer uma nova escola médica para servir à mocidade mineira. Provinha do conhecimento pessoal de que havia no seio da comunidade de Juiz de Fora os elementos humanos e as condições culturais indispensáveis à criação de um curso superior da responsabilidade de uma escola médica.
- 1340 Confesso, que por mais otimista que me mostrasse naquela fase fecunda da criação, não esperava um tão vigoroso crescimento como aquêle que aqui se observa em tôdas as manifestações da vida da Faculdade. Fico reconfortado por haver confiado, e, já que estamos no meio de amigos, ousou dizer que me

“

(...) TIVE A
SUPREMA
VENTURA DE
COOPERAR NA
FUNDAÇÃO
DE MAIS DUAS
FACULDADES
MÉDICAS, EM
TERRAS DE MINAS:
A FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DE BELO
HORIZONTE, E
A FACULDADE
DE MEDICINA DE
UBERABA, QUE
DEMONSTRAM
UM GRAU DE
APROVEITAMENTO
QUE DIZ BEM
DO ACÊRTO DAS
PROVIDÊNCIAS
QUE ADOTEI (...)

”

sinto também um pouco fundador dessa magnífica obra, pois lhe emprestei, desde a primeira hora, o meu entusiasmo e a ajuda que o destino me pusera nas mãos oferecer.

- 1341 Por êsse mesmo tempo, tive a suprema ventura de cooperar na fundação de mais duas Faculdades médicas, em terras de Minas: a Faculdade de Ciências Médicas de Belo Horizonte, e a Faculdade de Medicina de Uberaba, que demonstram um grau de aproveitamento que diz bem do acêrto das providências que adotei, ao prover os grandes centros de Minas de escolas de nível superior.
- 1342 Alçado à Presidência da República pela confortadora confiança do povo, não tenho medido esforços nem sacrifícios para bem servi-lo.
- 1343 Devendo servir a uma sociedade em fase de profundas transformações estruturais, meu Govêrno se orientou no sentido de acelerar e guiar essas imperativas mudanças. O objetivo central era o desenvolvimento econômico. Mas êsse não se faz apenas com fábricas e usinas; faz-se, essencialmente, com educação. Esta, no entanto, não se realiza com a velocidade dos empreendimentos materiais. É obra a longo prazo. Muito realizou o Govêrno neste setor. Não me proponho a expor, neste momento, tudo o que se fêz. Apenas me animo a assinalar, dentro do plano geral, algumas iniciativas que documentam os propósitos do Govêrno.
- 1344 Começo pelos recursos postos a serviço do ensino. No primeiro ano de minha gestão, 1956, encontrei, já aprovado, um orçamento de Cr\$ 4.200.000,00; em 1959, essa mesma dotação elevar-se-ia a Cr\$ 13.400.000,00, ou seja, um impressionante crescimento de 319%: se computarmos os gastos com o ensino em todos os Ministérios, vamos verificar que a União despendeu, para êsse fim, em 1956, cêrca de 7% da receita tributária, ficando 3% abaixo do mínimo estabelecido na Constituição; em 1958, atingiu-se a taxa constitucional dos 10%; e, em 1959, ultrapassaremos êsse limite, conquistando, para a obra educativa, a maior participação que já teve nos orçamentos da República, cêrca de 12%. Para consolidar essa vitória, já enviei à consideração do Congresso Nacional projeto de lei disciplinando o preceito do art. 169 da Constituição, de modo a torná-lo efetivo nos orçamentos vindouros.
- 1345 Não desejo, nesta oportunidade, repetir tudo o que é comum dizer-se em solenidades desta natureza. Vós me destes o ensejo de falar ao povo mineiro, e não quero perder a ocasião de dizer tudo o que pude fazer por Minas Gerais, no campo do ensino. Creio que os números que vos darei serão mais úteis para vós do que as longas dissertações sôbre a medicina, ou os conselhos de praxe.



(...) MEU GOVÊRNO SE ORIENTOU NO SENTIDO DE ACELERAR E GUIAR ESSAS IMPERATIVAS MUDANÇAS. O OBJETIVO CENTRAL ERA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. MAS ÊSSE NÃO SE FAZ APENAS COM FÁBRICAS E USINAS; FAZ-SE, ESSENCIALMENTE, COM EDUCAÇÃO.



1346 Para não alongar-me, ficarei apenas na enumeração das principais providências em andamento, nos três níveis do ensino.

1347 No setor do ensino primário e normal, as verbas destinadas a construções e reconstruções de Grupos Escolares e Escolas Normais vêm crescendo de ano para ano, nos orçamentos da União. Em 1958, para Minas Gerais, somam cerca de 110 milhões, para 8 Escolas Normais, 11 unidades de Ensino Complementar, 78 Escolas Rurais, 21 Grupos Escolares e 14 outros prédios concluídos ou reconstruídos. Instalou-se, e vem funcionando, em Belo Horizonte, o Centro Regional de Estudos Pedagógicos, que é um prolongamento do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Iniciou-se, em Leopoldina, a primeira experiência nacional de Erradicação do Analfabetismo, com o objetivo de colher elementos para uma Campanha de âmbito nacional. Os trabalhos estão sendo conduzidos por uma equipe altamente categorizada para o fim que se tem em vista. Cerca de 3.000 alunos, que estavam fora da escola, foram matriculados em classes novas. Construíram-se, até agora, 25 escolas rurais, uma Escola Parque e um Centro de Treinamento das professoras rurais. Até meados do próximo ano, estarão concluídas as 46 escolas novas, que o plano prevê, de modo a criar uma rede escolar suficiente para abrigar a totalidade das crianças do município. Mais 4 experiências do mesmo gênero estão em marcha no país, com vistas ao equacionamento desse grave problema que é a falta de preparo básico das nossas populações para aumentar a própria produtividade. No esquema traçado, o ensino primário ganhará mais 2 anos complementares, com práticas de trabalho, tendo sido o primeiro Centro de Demonstração dessa nova modalidade pedagógica instalado no Grupo Escolar Getúlio Vargas, de Belo Horizonte.

1348 Quanto ao ensino de grau médio no corrente exercício, destinaram-se verbas de 17 milhões para ampliação do Colégio Estadual de Belo Horizonte e para prosseguimento das obras do Colégio Estadual de Caratinga, além de verbas menores para o início da construção de numerosos ginásios da rede de educandários gratuitos. Concluíram-se as obras, iniciadas no ano anterior, do Colégio Municipal de Visconde do Rio Branco. Não havendo, no orçamento estadual, verba própria para a instalação do Colégio de Três Corações, o Governo Federal não faltou ao seu dever de supri-la, a fim de que o educandário estadual pudesse funcionar no corrente ano, para maior alegria dos estudantes pobres daquela grande cidade sulmineira. Maiores esforços têm sido dirigidos ao setor do Ensino Técnico, cuja notória deficiência é um dos pontos fracos do nosso sistema escolar. Por isso, estamos invertendo, em todo o país, vultosos créditos para ampliar as escolas da rede federal e criar novas, em convênios com entidades públicas e privadas. Tive a grata satisfação de concluir a majestosa Escola Técnica de Belo Horizonte, cujas portas se abriram em março, com a lotação triplicada, além da instituição do regime



É DA CAPACIDADE
CIENTÍFICA E
TÉCNICA DAS
NOVAS GERAÇÕES
QUE O BRASIL
ESPERA AQUELA
CONTRIBUIÇÃO
DE INTELIGÊNCIA,
DE TRABALHO E
DE IDEALISMO,
SEM A QUAL
NADA SE PODERÁ
REALIZAR DE SÃO
E DURADOURO.





TENHO FALADO DOS ENGENHEIROS, QUÍMICOS, GEÓLOGOS, METALURGISTAS, ELETROTÉCNICOS; MAS NÃO ME ESQUEÇO NEM SUBSTIMO A CONTRIBUIÇÃO, PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS E O BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES, QUE OS PROFIS- SIONAIS DA MEDICINA PODE- RÃO PRESTAR.



de internato. O equipamento, completamente novo, fornecido através da Comissão Brasileiro-Americana do Ensino Industrial, custou mais de 10.000 dólares, enquanto as obras e instalações, só no atual Governo, foram além de 50 milhões de cruzeiros. Em Ouro Preto, foram iniciadas, este ano, as obras dos edifícios que abrigarão o curso técnico ora com sede na Escola de Minas e Metalurgia. A nova escola, para 200 alunos internos, custará cerca de 200 milhões de cruzeiros. Em Juiz de Fora, graças ao concurso da Escola de Engenharia, estamos construindo, em ritmo acelerado, magnífico prédio para o funcionamento de cursos técnicos, importando, até agora, o auxílio federal em 15 milhões. Em convênio com a Companhia Siderúrgica Nacional, foi criada a Escola Industrial de Congonhas do Campo, para cujo equipamento a União destinará a verba necessária. Em convênio firmado com o Estado de Minas Gerais, será construída, em São Sebastião do Paraíso, uma escola industrial, tendo sido a ela destinados, no corrente exercício, 10 milhões de cruzeiros. Em Betim, futuro centro manufatureiro, o Governo federal entrou em entendimentos com a Legião dos Oblatos de Cristo Sacerdote, para a construção e equipamento de uma escola industrial, entrando, de início, com 5.800.000 cruzeiros. Há entendimentos adiantados para a criação de escolas industriais em Diamantina e Acesita. Em Santa Rita de Sapucaí, surgirá o primeiro curso de eletrônica, cuja instituição legal tive a honra de firmar em decreto, enriquecendo, dêsse modo, o conteúdo da respectiva lei orgânica.

- 1349 No plano do Ensino Superior, não menos significativas têm sido as providências e iniciativas do Governo, consciente de que, só através de cientistas e de técnicos de alto nível, será possível expandir, fortificar e emancipar a nossa produção. Nossas vistas se têm voltado sobretudo para os setores da Engenharia e da Química.
- 1350 Demonstração viva dêsses propósitos foi o plano de metas educacionais para o desenvolvimento, elaborado e adotado pelo meu Governo. Dentro dêle, estamos amparando, com verbas expressivas, a Escola de Engenharia local e a de Ouro Preto. A gloriosa Escola de Minas e Metalurgia ganhou um curso de geologia e um Instituto de Mineralogia e Metalurgia, destinado à pesquisa e ao ensino. Para início de sua instalação, recebeu 20 milhões de cruzeiros. A Escola de Engenharia de Belo Horizonte, legítimo padrão de orgulho dos mineiros, foi contemplada no plano referido com dois Institutos da maior organização: o de Eletrotécnica e o de Mecânica; as verbas iniciais são de 60 milhões.
- 1351 Com verdadeiro júbilo, firmei decreto de desapropriação de uma área de 250 hectares para ampliar, na Pampulha, os terrenos da Universidade de Minas Gerais, e os orçamentos da União vêm consignando os recursos necessários

à gradativa efetivação daquele ato de alta previsão. Nessa área, já se está construindo prédio condigno para a Reitoria, e é na sua largueza que irão se erguer os Institutos de Energia Nuclear, de Eletrotécnica, de Mecânica, de Física, de Biologia e outros que fatalmente terão de surgir.

- 1352 Não obstante, os atuais edifícios urbanos das Faculdades componentes da Universidade de Minas Gerais vêm sendo ampliados, remodelados e reequipados em ritmo satisfatório, devendo as inversões, só em obras, alcançar, no próximo ano, 150 milhões. Assinalo, ainda, a federalização da Escola de Eletrotécnica de Itajubá, cujo ensino, já de alta categoria, será amparado, no próximo ano, com verbas adequadas.
- 1353 Estamos preparando os jovens para as tarefas que o vigoroso crescimento econômico do país estão a exigir imperativamente. É da capacidade científica e técnica das novas gerações que o Brasil espera aquela contribuição de inteligência, de trabalho e de idealismo, sem a qual nada se poderá realizar de são e duradouro.
- 1354 Tenho falado dos engenheiros, químicos, geólogos, metalurgistas, eletrotécnicos; mas não me esqueço nem substimo a contribuição, para o desenvolvimento do país e o bem-estar das populações, que os profissionais da medicina poderão prestar. Ninguém mais do que eu conhece as aflições em que vive o homem do interior, perdido no desamparo das distâncias. Centenas de municípios sem a presença de um médico. Populações assoladas por endemias pertinazes e mortíferas. Quadro desolador, que reduz a nada, economicamente, vastos tratos da terra brasileira. E tudo isso pode ser transformado pela medicina salvadora, aquela que não somente cura, mas sobretudo previne. Os milagres de Osvaldo Cruz e de outros sanitaristas poderão ser repetidos no combate à lepra, à tuberculose, à doença de Chagas, ao tracoma, à boubá, à leishmaniose, e, se Deus quiser, ao flagelo da esquistossomose. Tudo dependerá da capacidade, da energia, do labor e da devoção de brasileiros como vós, meus caros afilhados, que vos atirais à luta animados pelo ideal.
- 1355 Sei das altas lições que haveis recebido nesta casa, pela palavra sábia e pelo exemplo dignificante de vossos mestres. Sei dos esforços e da dedicação que haveis demonstrado ao vencer as seis longas etapas do espinhoso curso médico. Tudo isso marca de autenticidade o vosso triunfo e garante a qualidade das tarefas que sois chamados a desempenhar no fundo dos laboratórios, à cabeceira dos enfermos, no seio das famílias e no cenário mais amplo da medicina sanitária. Ireis reforçar as fileiras daqueles que passam pela vida fazendo o bem; daqueles que olham para cima, conservando-se bondosos em meio às maldades dêste mundo; daqueles que vestem o avental branco como uma túnica sacerdotal. É assim que desejo sempre encontrar-vos pela vida



OS MILAGRES DE OSVALDO CRUZ E DE OUTROS SANITARISTAS PODERÃO SER REPETIDOS NO COMBATE À LEpra, À TUBERCULOSE, À DOENÇA DE CHAGAS, AO TRACOMA, À BOUBA, À LEISHMANIOSE, E, SE DEUS QUISER, AO FLAGELO DA ESQUISTOSSOMOSE. TUDO DEPENDERÁ DA CAPACIDADE, DA ENERGIA, DO LABOR E DA DEVOÇÃO DE BRASILEIROS COMO VÓS, MEUS CAROS AFILHADOS, QUE VOS ATIRAI À LUTA ANIMADOS PELO IDEAL.



a fora, jovens médicos da primeira turma da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, de cabeça erguida, de coração puro, felizes em honrar vossos pais, vossos mestres e vossa pátria!

♦♦♦

**JUIZ DE FORA, 17 DE DEZEMBRO DE 1958.
AO RECEBER, NA CÂMARA MUNICIPAL, O TÍTULO DE CIDADÃO BENEMÉRITO
DE JUIZ DE FORA.**

- 1356 Venho hoje ao vosso encontro, meus amigos, para vos agradecer, de alma reconhecida, o título de cidadão benemérito desta cidade, que a Câmara Municipal de Juiz de Fora houve por bem conferir-me.
- 1357 Embora outras razões de ordem afetiva já me prendessem a êstes horizontes hospitalares, sinto que esta de agora, inspirada nas fontes mais dadas de vossa bondade para comigo, sobreleva às demais, como um elo indestrutível que para sempre nos associa.
- 1358 Nos embates da vida pública, por vêzes entrecortada de injustiças e incompreensões, momentos como o que neste ensejo me proporcionais têm o valor das pausas recuperadoras, em que o nosso ânimo se retempera com o calor dos aplausos espontâneos.
- 1359 Um dos privilégios da vida é a presença perene da terra natal no coração humano. Não apenas a presença sentimental, que é a poesia particular de nossas experiências emotivas acumuladas nos dias da infância e da juventude, mas sobretudo a presença da terra que nos interpela e nos julga, alternando severidade e benevolência, solidariedade e rigor, ternura e exação.
- 1360 Quantas e quantas vêzes, no exercício de minhas responsabilidades e deveres na Chefia do Governo da República, eu me tenho interrogado interiormente, à hora de minhas deliberações mais meditadas, sôbre a repercussão dessas decisões na alma da minha terra. As tradicionais virtudes de equilíbrio e prudência, que Minas Gerais tem pôsto à prova com o penhor de seu espírito cívico, ao longo de tôda a história brasileira, têm de refluir à tona da consciência dos homens aqui nascidos, sempre que os caminhos da vida colocam diante de nós a indagação de uma encruzilhada. Por isso, se é a mim que devo os meus erros, é à recorrência interior das velhas virtudes mineiras que devo a soma dos meus acertos nos momentos difíceis.



AS TRADICIONAIS VIRTUDES DE EQUILÍBRIO E PRUDÊNCIA, QUE MINAS GERAIS TEM PÔSTO À PROVA COM O PENHOR DE SEU ESPÍRITO CÍVICO, AO LONGO DE TÔDA A HISTÓRIA BRASILEIRA, TÊM DE REFLUIR À TONA DA CONSCIÊNCIA DOS HOMENS AQUI NASCIDOS, SEMPRE QUE OS CAMINHOS DA VIDA COLOCAM DIANTE DE NÓS A INDAGAÇÃO DE UMA ENCRUZILHADA.



“

QUANDO TRACEI
PARA O BRASIL O
VASTO PROGRAMA
DE TRABALHO
EM QUE VENHO
PONDO À PROVA,
DIANTE DO
TESTEMUNHO DE
TÔDA A NAÇÃO (...)
UMA CERTEZA EU
TINHA, QUE HOJE
SE CONFIRMA – A
CERTEZA DE QUE
OS BRASILEIROS
DE BOA VONTADE
E ESPÍRITO
SERENO SABIAM
COMPREENDER-
ME NA
MAGNITUDE DE
MINHA BATALHA.

”

- 1361 Ao lado de sua importância excepcional na vida econômica do Brasil, como núcleo radiativo de energias essenciais de vosso desenvolvimento, a cidade de Juiz de Fora figura nos anais de nossa história política como um padrão de dignidade e coragem cívica.
- 1362 Não obstante a distância no tempo, guardo ainda comigo a ressonância das palavras que Rui Barbosa proferiu aqui, há quase quarenta anos, na formidável pregação política da Campanha Presidencial de 1919 e que nos exaltou por nosso passado e por nosso presente, tendo o relêvo do vosso exemplo diante de seus olhos afeitos ao tirocínio da Justiça.
- 1363 É essa mesma Juiz de Fora que hoje me confere diploma de cidadão benemérito, para assim me confundir com a sua generosidade e me envolver com as suas altas glórias.
- 1364 Não sei o que dizer-vos, meus amigos e meus conterrâneos, para exprimir-vos todo o meu reconhecimento pela honra excepcional do galardão que me conferis. Interpreto o vosso gesto, afirmando-vos aqui que o sei ungido naquela benevolência com que a terra natal costuma atenuar o exercício de seu rigor no julgamento das ações de seus filhos. Em tudo isto, o que eu vejo é a bondade mineira, mais interessada em me estimular que em me premiar. E levo desta solenidade o alento reconfortante, que me reanimará nas asperezas de minha jornada.
- 1365 Quando tracei para o Brasil o vasto programa de trabalho em que venho pondo à prova, diante do testemunho de tôda a Nação, o meu espírito de luta e a minha capacidade de sacrifício, uma certeza eu tinha, que hoje se confirma – a certeza de que os brasileiros de boa vontade e espírito sereno sabiam compreender-me na magnitude de minha batalha.
- 1366 Quase três anos depois de iniciado êsse bom combate de redenção nacional, quero aqui confessar-vos que sempre tive no meu espírito, incentivando-me ou advertindo-me, a presença da terra natal, na unidade de sua consciência cívica. E eu sei que sou um homem de Minas Gerais, felizmente identificado com todos os brasileiros nesta obra ciclópica de soerguimento do Brasil. O passado há de estar em mim, com a responsabilidade de sua grandeza, e dêle hei de ser intérprete, perante tôda a nação, no exercício de cada um dos meus atos.
- 1367 O exercício do Govêrno em nosso país é uma luta que só se conclui com o término do mandato presidencial – luta contra o derrotismo, luta contra os erros do passado, luta contra as forças desagregadoras da nacionalidade, luta contra os que preferem resolver os problemas do presente em prejuízo dos problemas básicos do nosso futuro. Mercê de Deus, temos levado de vencida,

dia após dia, todos êsses obstáculos que se levantam no nosso caminho. E daí a soma de realizações com que o Brasil de hoje está preparando o Brasil de amanhã, coeso, pujante, compenetrado de sua grandeza.

- 1368 A bandeira hasteada na campanha política pelo candidato de 1955 é a bandeira do Presidente da República. Nada mudou em mim o conjunto de determinações superiores, que se converteram nas metas de meu programa de Governo. Uma a uma, essas metas têm sido alcançadas. Outras já estão superadas. E em todo o país o regime democrático mantém a controvérsia de opiniões, que é a vida do organismo político nacional.
- 1369 Nas grandes lições de nosso passado, recolhi os ensinamentos básicos da vida pública, que me têm norteado a servir o Brasil sem desalentos. E aqui vos exprimo, ainda uma vez, o meu reconhecimento aos vossos incentivos desta solenidade e a minha admiração pelos exemplos de dignidade e civismo que me tendes proporcionado entre as grandes lições de Minas Gerais.

**UBERABA, 19 DE DEZEMBRO DE 1958.
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE BACHARÉIS DA FACULDADE DE DIREITO
DE UBERABA.**

- 1370 Fecha-se, para vós, jovens bacharelandos, o período despreocupado dos estudos e, entre esperanças e inquietações, entreabre-se a senda da vossa carreira profissional. Nesta Faculdade, mestres ilustres vos iniciaram nas sutilezas das doutrinas jurídicas, no exame das instituições, na exegese dos códigos, que vos habilitam a atuar no domínio, cheio de graves responsabilidades, da aplicação das normas legais, bem como na solução dos conflitos que surgem no convívio social.
- 1371 Em momento de tão densa significação para vós, meus jovens coestaduanos, convocastes-me para vosso paraninfo. O paraninfo é um amigo, um companheiro mais velho, mais instruído na vida, cuja experiência se supõe útil e proveitosa. É, enfim, uma pessoa em quem os jovens confiam. Eu vos agradeço essa confiança, jovens amigos! Entendo-a e interpreto-a como prova de que penetrastes o sentido da luta pelo engrandecimento nacional, em que se acha empenhado o Governo, e de que a essa luta quereis dar o vosso apoio.
- 1372 Desejo, por isso, que minha palavra não seja apenas a voz fria da convenção, mas o alento caloroso do companheiro, do padrinho, do amigo mais velho



O EXERCÍCIO DO GOVÊNRO EM NOSSO PAÍS É UMA LUTA QUE SÓ SE CONCLUI COM O TÉRMINO DO MANDATO PRESIDENCIAL – LUTA CONTRA O DERROTISMO, LUTA CONTRA OS ERROS DO PASSADO, LUTA CONTRA AS FÔRÇAS DESAGREGADORAS DA NACIONALIDADE, LUTA CONTRA OS QUE PREFEREM RESOLVER OS PROBLEMAS DO PRESENTE EM PREJUÍZO DOS PROBLEMAS BÁSICOS DO NOSSO FUTURO.



que, graças a Deus, não deixou crescer em seu coração a flor do entusiasmo e, desse modo, não se sente estranho no meio da juventude.

- 1373 Vejo-me em dupla dívida para convosco: pela lembrança do meu nome para presidir ao ato solene de vossa graduação e pela oportunidade de retornar a Uberaba, de observar de perto o arrôjo e dinamismo do seu povo, as múltiplas faces do progresso desta terra, que sabe harmonizar as realizações materiais com o entusiasmo pelas coisas do espírito.
- 1374 Poderoso núcleo econômico, pôsto avançado da conquista do Brasil Central, vossa cidade projeta-se, também, dentro do Estado e do país, como importante centro de ensino. Êsse duplo cuidado, com o engrandecimento material e intelectual, faz de Uberaba uma lição, uma grandiosa afirmação do Brasil novo, consciente de sua fôrça, de sua destinação histórica de liderança continental.
- 1375 Considero motivo de orgulho ter compreendido, como Governador de Minas, a alta conveniência pública de ampliar as oportunidades de estudo à juventude mineira, criando várias escolas superiores nas cidades mais desenvolvidas do nosso Estado.
- 1376 Dentro desse propósito de oferecer ao maior número a possibilidade de seguir a sua vocação, tive a felicidade de, ainda como Governador, ajudar a criação de vários institutos superiores em Minas. Aqui prestigiei a fundação da Escola de Medicina do Triângulo Mineiro, doando-lhe o edifício da antiga Penitenciária e assegurando-lhe a manutenção através da renda certa de um patrimônio em apólices.
- 1377 Vejo como a vossa fecunda iniciativa vem multiplicando êsses estabelecimentos, a ponto de Uberaba dispor, hoje, de um admirável conjunto de institutos de ensino superior, tornando-se foco irradiador de cultura em extensa faixa do Brasil Central – esta mesma região para que o meu Governo se tem voltado, no seu esforço pela interiorização da civilização brasileira.
- 1378 Ao dirigir-vos a palavra nesta Casa, em que se cultivam os estudos jurídicos, ocorre-me significar-vos, antes de tudo, jovens bacharelados, que a importância fundamental do Direito não a sentem apenas os homens que, profissionalmente, se ocupam da lei, senão todos aquêles que têm os olhos abertos à experiência social.
- 1379 Realmente, tôda a vida em sociedade implica um sistema de ordem, através do qual se processa o comércio humano. Êsse sistema de ordem possui, no Direito, o seu elementar regulador por excelência. A lei constitui, portanto, o fator de garantia da convivência social; traça limites entre a liberdade



O PARANINFO É
UM AMIGO, UM
COMPANHEIRO
MAIS VELHO,
MAIS INSTRUÍDO
NA VIDA, CUJA
EXPERIÊNCIA
SE SUPÕE ÚTIL
E PROVEITOSA.
É, ENFIM, UMA
PESSOA EM
QUEM OS JOVENS
CONFIAM.
EU VOS AGRADEÇO
ESSA CONFIANÇA,
JOVENS AMIGOS!



individual e o interesse coletivo. Tudo o que ela garante e assegura, tudo o que prescreve e determina, sai do campo das meras expectativas ou possibilidades para configurar-se como um bem, cuja fruição está assegurada e cujo gozo é lícito reivindicar. Essas considerações bastam para assinalar a importância do Direito na estruturação e desenvolvimento das sociedades.

- 1380 A ordem jurídica, no entanto, constitui um aspecto da ordem social, à qual naturalmente se liga e com a qual se comunica. O Direito não pode, por conseguinte, permanecer alheio e indiferente aos problemas humanos e morais, aos sentimentos e ideias que compõem a ambiência ética de uma época. É por intermédio da ideia e do sentimento de justiça que o Direito se renova e acaba incorporando, ao sistema legal em que se desdobra, as aspirações e reivindicações dos homens. Todo o sistema jurídico está, assim, sob a permanente pressão da análise e da crítica reivindicatória da justiça.
- 1381 Eis porque, meus jovens amigos, neste mundo em mudança, em que aos anseios de paz e de justiça se contrapõem tantas e tão graves ameaças, a função do legislador, do intérprete e do aplicador da lei, que será o vosso mundo, se reveste de extraordinária significação. A lei não pode ser instrumento rígido, frio, alheio às mutações que se lhe verificam em torno; deve, ao contrário, ser tomada, como disse ilustre jurista, como instrumento de engenharia social, capaz de reconhecer e orientar as transformações sociais, fazendo, dêsse modo, que as energias novas da sociedade também se processem pelos canais da legalidade, em vez de transbordar-se para o campo das imposições violentas. Daí a relevância da profissão que abraçastes e que deveis exercer com o espírito alerta e sensível ao ideal de justiça, sem vos deixardes emparedar no mundo vazio das fórmulas.
- 1382 Pertenceis, meus jovens afilhados, a uma geração privilegiada. Ingressais na vida ativa, no momento histórico em que o nosso país se agiganta dentro das próprias fronteiras, realizando ingente esforço para ocupar os imensos vazios demográficos e mobilizar os variados recursos potenciais com que nos galardoou a Providência Divina.
- 1383 O plano nacional de desenvolvimento, que meu Governo se propôs e vem determinadamente realizando, representa o primeiro e sério esforço no sentido de construir uma grande nação, grande pela pujança econômica e pelo cunho cristão de sua civilização.
- 1384 Embora se concentre nos setores fundamentais, êsse plano abarca tôda a complexa realidade nacional e se exerce sobre o país como um todo. Brasília, Furnas, Três Marias, o aumento da produção siderúrgica, a implantação de outras indústrias básicas, a construção do grande eixo rodoviário Norte-Sul, a transformação das nossas desmanteladas estradas num verdadeiro sistema



(...) TIVE A FELICIDADE DE, AINDA COMO GOVERNADOR, AJUDAR A CRIAÇÃO DE VÁRIOS INSTITUTOS SUPERIORES EM MINAS. AQUI PRESTIGIEI A FUNDAÇÃO DA ESCOLA DE MEDICINA DO TRIÂNGULO MINEIRO (...)





BRASÍLIA, FURNAS, TRÊS MARIAS, O AUMENTO DA PRODUÇÃO SIDERÚRGICA, A IMPLANTAÇÃO DE OUTRAS INDÚSTRIAS BÁSICAS, A CONSTRUÇÃO DO GRANDE EIXO RODOVIÁRIO NORTE-SUL, A TRANSFORMAÇÃO DAS NOSSAS DESMANTELADAS ESTRADAS NUM VERDADEIRO SISTEMA FERROVIÁRIO (E ESTOU CITANDO APENAS ALGUNS DOS GRANDES EMPREENDIMENTOS EM EXECUÇÃO) SE ARTICULAM E SE ENTROSAM COMPONDO UM PROGRAMA COMPLETO E HARMONIOSO, DESTINADO A IMPRIMIR AO BRASIL UM VIGOROSO IMPULSO.



ferroviário (e estou citando apenas alguns dos grandes empreendimentos em execução) se articulam e se entrosam compondo um programa completo e harmonioso, destinado a imprimir ao Brasil um vigoroso impulso.

- 1385 Como filhos de Uberaba – ponto de partida para a penetração e conquista do Oeste – estais plenamente capacitados para compreender êsse esforço de interiorização econômica. Ninguém melhor do que vós poderá aquilatar o sentido histórico da construção de Brasília, trincheira avançada da conquista definitiva do Brasil Oeste e Amazônico, fulcro econômico e cultural capaz de unificar êste vasto arquipélago econômico que tem sido o nosso país.
- 1386 O mesmo alcance nacional caracteriza o programa de eletrificação, no qual se conjugam os esforços e os recursos públicos aos da iniciativa particular, no objetivo de generalizar os benefícios da energia às populações citadinas e rurais e de corrigir os inconvenientes da excessiva concentração industrial, dando homogeneidade ao desenvolvimento do país.
- 1387 Furnas não significa apenas a maior usina hidrelétrica da América Latina; representa muito mais, representa a obra chave do aproveitamento do rio Grande, com um potencial estimado em mais de 10 milhões de quilowatts e situado em posição excepcional no triângulo econômico que tem como vértice as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.
- 1388 Três Marias, por sua vez, reveste-se de extraordinária relevância econômica e social. Obra de múltiplas finalidades, essa imensa barragem regularizará o curso do São Francisco, garantindo a navegação franca em qualquer época do ano, pondo fim à calamidade das inundações, facilitando a solução do problema do saneamento das cidades ribeirinhas e permitindo o aproveitamento das várzeas férteis. Além desses benefícios, Três Marias produzirá 500.000 quilowatts, destinados ao abastecimento de vasta região, e elevará de 50% a capacidade de Paulo Afonso, sem necessidade de qualquer obra complementar.
- 1389 No setor rodoviário, estamos cumprindo, com vigor, um programa que os espíritos timoratos consideravam irrealizável em vinte anos: a ligação Brasília-Belém, estrada que penetra a floresta intocada e que já se vai tornando poderoso foco de atração humana. E mais: em fins de 1960, pretende o Governo entregar ao povo brasileiro, inteiramente concluído, o grande eixo rodoviário Belém-Pôrto Alegre.
- 1390 Não nos contentamos, porém, em construir estradas e pavimentá-las. Empenhamo-nos, enérgicamente, na batalha do petróleo, procurando diminuir, o mais rápido possível, nossa dependência externa no setor dos combustíveis. Por outro lado, a indústria automobilística, implantada



O MESMO
ALCANCE
NACIONAL
CARACTERIZA O
PROGRAMA DE
ELETRIFICAÇÃO,
NO QUAL SE
CONJUGAM OS
ESFORÇOS E
OS RECURSOS
PÚBLICOS AOS
DA INICIATIVA
PARTICULAR, NO
OBJETIVO DE
GENERALIZAR
OS BENEFÍCIOS
DA ENERGIA ÀS
POPULAÇÕES
CIDADINAS E
RURAIS (...)



por nós, neste Governo, já ultrapassou a meta primitivamente fixada para 1960.

- 1391 Os transportes ferroviários e marítimos, desde longos anos, vêm-se constituindo em perigosos pontos de estrangulamento econômico. Estamos enfrentando uns e outros com igual coragem e determinação. Nosso conjunto de estradas, desarticuladas e envelhecidas, vai-se transformando em verdadeiro sistema ferroviário, pela remodelação dos traçados, pela reforma da via permanente, pela modernização do material rodante e de tração e, sobretudo, pelo restabelecimento do espírito de empresa à administração.
- 1392 A recuperação do transporte marítimo de cabotagem e longo curso ganhará impulso definitivo com a implantação, no país, da moderna indústria de construção naval, que se torna realidade no momento.
- 1393 Aí estão alguns pontos da obra que o Governo vem executando. Não negamos que a conjuntura seja pejada de dificuldades, que a situação internacional do café tenha afetado a nossa capacidade de produzir divisas, ou que o problema monetário ofereça aspectos embaraçosos. Não há, no entanto, motivos para pessimismo. Maiores que os nossos problemas do momento são as forças nacionais de expansão e recuperação. Os espíritos negativistas, que não confiam na pujança desta terra jovem e na capacidade de seu povo, se espantam e se atemorizam com o vulto do programa de metas. Esse programa, entretanto, não constitui nenhuma aventura. Foi maduramente estudado sob seus aspectos técnicos, econômicos e financeiros e se ajusta à nossa capacidade de investimentos, não representando nenhum sacrifício insuportável para o povo.
- 1394 As metas foram concebidas em termos realistas e constituem um esforço consciente para imprimir sentido orgânico e contínuo ao desenvolvimento nacional, acelerando a mudança da sua estrutura econômica. Disciplinando a utilização dos recursos públicos, concentrando-os em realizações básicas e coordenando-os com os empreendimentos da iniciativa privada, as metas foram fixadas em bases exequíveis e a prova está na sua realização dentro dos prazos previstos.
- 1395 Viveis, meus jovens bacharelados, uma época particularmente significativa para o Brasil. É certo que há dificuldades imensas a superar – e ninguém melhor do que nós as reconhece e proclama. Mas essas dificuldades constituem um desafio que o nosso povo aceitou e está disposto a vencer.
- 1396 Filhos de uma nação jovem, na plenitude de suas forças de expansão, o



AS METAS FORAM
CONCEBIDAS
EM TERMOS
REALISTAS E
CONSTITUEM UM
ESFÓRÇO CONS-
CIENTE PARA
IMPRIMIR SEN-
TIDO ORGÂNICO
E CONTÍNUO AO
DESENVOLVIMEN-
TO NACIONAL,
ACELERANDO
A MUDANÇA DA
SUA ESTRUTURA
ECONÔMICA.



desânimo, o cansaço moral, o negativismo, seriam para nós um crime. Seja qual fôr o setor de ação, modesto ou importante, que nos fôr confiado, precisamos nos empenhar de corpo e alma na batalha decisiva contra os fatores de subdesenvolvimento, a cujo serviço, estou certo, sabereis colocar vossa inteligência, vosso coração e vossa vontade!

1397 Eis as palavras e os votos que vos trago, caros coestaduanos. Sôbre a vossa geração se fundam as mais vivas esperanças desta grande pátria.

**RECIFE, 20 DE DEZEMBRO DE 1958.
NO ATO DE PARANINFAR A TURMA DE DIPLOMANDOS DE 1958 DA ESCOLA DE ENGENHARIA DO RECIFE.**

1398 Tenho sido, mais de uma vez, convocado, neste fim de ano, para falar aos moços, investido nas funções de paraninfo. E aqui estou entre vós, desvanecido por essa investidura, que significa uma mensagem de apoio ao programa de Govêrno que venho realizando.

1399 Aqui estou para agradecer a vossa generosidade e para dizer-vos algo que, estou certo, vos aproveitará, pois o diploma que hoje recebeis vos qualifica como engenheiros, e, entre engenheiros, me sinto à vontade para falar sôbre o que venho fazendo pelo progresso de nossa pátria. O programa de desenvolvimento, consubstanciado nas metas que me propus realizar, se assenta primordialmente em grandes obras de engenharia, que estão a pedir a vossa cooperação e o vosso entusiasmo.

1400 Mais do que nunca a vossa profissão se reveste de importância neste país, de vez que, em nenhum outro, se impõe como expressão de capacidade do homem na tarefa de enfrentar e vencer as fôrças da natureza, dominando-a, dirigindo-a para a obtenção de riqueza e felicidade do seu povo.

1401 Desde muito, vem alvorecendo a era da técnica em nossa pátria. Reconheço que o futuro há de acolher e valorizar os empreendimentos pioneiros que, antes de nós, renunciaram esta autora esplêndida que a graça de Deus reservou para os nossos dias.

1402 Longo, certamente, é o caminho a trilhar, mas creio na vitalidade do ideal que inspira o meu Govêrno e creio no civismo e espírito construtor da mocidade, de que esta cerimônia é penhor e testemunho.

1403 Estamos comemorando o fim do mêdo e da desconfiança. O mêdo das serranias que isolavam o litoral do sertão, o mêdo das florestas impenetráveis;



MAIS DO QUE
NUNCA A VOSSA
PROFISSÃO SE
REVESTE DE
IMPORTÂNCIA
NESTE PAÍS, DE
VEZ QUE, EM
NENHUM OUTRO,
SE IMPÕE COMO
EXPRESSÃO DE
CAPACIDADE
DO HOMEM
NA TAREFA DE
ENFRENTAR
E VENCER AS
FÔRÇAS DA
NATUREZA,
DOMINANDO-A,
DIRIGINDO-A PARA
A OBTENÇÃO
DE RIQUEZA E
FELICIDADE DO
SEU POVO.



“

ESTAMOS
COMEMORANDO O
FIM DO MÊDO E DA
DESCONFIANÇA.
O MÊDO DAS
SERRANIAS
QUE ISOLAVAM
O LITORAL DO
SERTÃO, O MÊDO
DAS FLORESTAS
IMPENETRÁVEIS;
A DESCONFIANÇA
NA CAPACIDADE
TÉCNICA
DOS NOSSOS
PROFISSIONAIS,
A DESCONFIANÇA
NA HONESTIDADE
DE PROPÓSITOS
DOS NOSSOS
HOMENS
PÚBLICOS.

”

a desconfiança na capacidade técnica dos nossos profissionais, a desconfiança na honestidade de propósitos dos nossos homens públicos. Estamos assistindo à metamorfose de um imenso país primitivo, que os bandeirantes ampliaram pelo mito de uma ilha cingida pelas águas do Atlântico, do Amazonas e do Prata; ilha que, na expressão de um historiador, se havia transformado depois em arquipélago de províncias, comunicantes apenas pelo mar.

- 1404 Estamos, enfim, numa época em que o Brasil ousa empreender uma obra do porte da rodovia Belém-Brasília, orgulho da engenharia nacional, que, nos seus 2.169 quilômetros, percorrerá 450 em plena floresta amazônica. Os trabalhos executados, que já excedem 1.000 quilômetros, estão a indicar a sua importância na projetada ligação Porto Alegre-Belém do Pará, cujo destino se configura como o de rodovia da Unidade Nacional.
- 1405 Vêde que esta gigantesca rodovia reproduz e amplia a lição dos humildes povoadores do Brasil, a mensagem dos velhos tropeiros que percorreram a nossa pátria em todos os sentidos, ou a dos canoieiros e pilotos do Tocantins, senhores das águas, domadores de cachoeiras que, através do possível e do impossível, realizaram, em outras épocas, a ligação interior entre as populações sertanejas.
- 1406 Mas, o meu Governo não se tem limitado a construir grandes vias nacionais, como a Belém-Brasília, a Brasília-Belo Horizonte, a Brasília-São Paulo, a São Paulo-Curitiba e a Curitiba-Porto Alegre.
- 1407 O plano nacional de desenvolvimento, que meu Governo se propôs e vem determinadamente realizando, representa o primeiro e sério esforço no sentido de construir uma grande nação.
- 1408 Embora se concentre nos setores fundamentais, esse plano abarca toda a complexa realidade nacional e se exerce sobre o país como um todo. Brasília, Furnas, Três Marias, o aumento da produção siderúrgica, a implantação de outras indústrias básicas, a construção do grande eixo rodoviário Norte-Sul, a transformação das nossas desmanteladas estradas num verdadeiro sistema ferroviário (e estou citando apenas alguns dos grandes empreendimentos em execução) se articulam e se entrosam compondo um programa completo e harmonioso, destinado a imprimir ao Brasil um vigoroso impulso.
- 1409 O mesmo alcance nacional do programa rodoviário e ferroviário caracteriza o programa de eletrificação.
- 1410 Como jovens engenheiros e sobretudo como nordestinos, deveis estar acompanhando atentamente o que o meu Governo está fazendo pela eletrificação desta grande faixa do território nacional.

- 1411 Quando candidato à Presidência da República, afirmei que a industrialização era o grande problema do Nordeste, e mais que a energia de Paulo Afonso, cuja usina pouco antes entrara em operação, seria o fator decisivo para a solução deste problema.
- 1412 Logo ao assumir a Chefia do Governo, recomendei que me apresentassem, com brevidade, um plano de expansão das atividades da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, de sorte a não comprometer o ritmo de desenvolvimento da região que teria de contar com contingentes crescentes de energia, fato normal nesse setor de atividade.
- 1413 Êsse plano de expansão, ora em pleno andamento, compreende a construção de uma segunda usina subterrânea, adjacente à existente que conta com três unidades de 60.000 quilowatts, para abrigar mais seis unidades geradoras de 70.000 quilowatts cada uma, sendo instaladas, de início, duas dessas unidades. As demais serão montadas progressivamente na medida do crescimento do mercado consumidor de energia elétrica.
- 1414 Como parte do plano está sendo construída também a segunda linha de transmissão, em circuito duplo e tensão de 220.000 volts, entre Paulo Afonso e Recife, numa extensão de 405 quilômetros.
- 1415 Essa segunda linha de transmissão, além de assegurar a continuidade de suprimento, atenderá ao consumo crescente de energia elétrica nos Estados da Paraíba e Alagoas, e mui particularmente de Pernambuco, que absorve atualmente 56 % da energia fornecida pelo Sistema de Paulo Afonso.
- 1416 O plano de expansão em marcha inclui ainda a ampliação adequada da capacidade de uma série de subestações transformadoras dos Sistemas Primário e Secundário de Transmissão, bem como o prosseguimento da construção da rede de transmissão subsidiária.
- 1417 Impunha-se, outrossim, levar a energia de Paulo Afonso ao agreste e ao sertão, para dinamizar as regiões interiores na luta contra o subdesenvolvimento. E, neste sentido, promovemos os planos regionais de eletrificação que cobrem extensa área delimitada por um círculo de 450 quilômetros de raio com centro em Paulo Afonso. O Plano Regional do São Francisco, o Plano Regional do Cariri, o Plano Regional do Mossoró e o Plano Regional do Senhor do Bonfim vêm atender à demanda de energia de 1173 municípios, nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia.
- 1418 Para que o potencial hidrelétrico de Paulo Afonso pudesse ser grandemente acrescido e, ao mesmo tempo, se regularizasse a navegação do São Francisco, meu Governo está levando a cabo um dos mais arrojados empreendimentos



O PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO, QUE MEU GOVERNO SE PROPÕS E VEM DETERMINADAMENTE REALIZANDO, REPRESENTA O PRIMEIRO E SÉRIO ESFÔRÇO NO SENTIDO DE CONSTRUIR UMA GRANDE NAÇÃO.



dêste Continente: a barragem de Três Marias. Obra de múltiplas finalidades, essa imensa barragem permitirá a navegação livre do São Francisco, em qualquer mês do ano, pondo fim ao flagelo das inundações, facilitando a solução da política do saneamento das cidades ribeirinhas e permitindo a utilização das várzeas férteis. Além desses benefícios, Três Marias produzirá 500.000 quilowatts, destinados ao abastecimento de vasta região, e elevará, como disse, de 50% a capacidade de Paulo Afonso, sem necessidade de qualquer obra complementar, como o assinalei há pouco.

- 1419 De igual relevância, na eletrificação do Centro-Sul do país, é a barragem de Furnas, também obra planejada e começada no meu Governo. Furnas não significa apenas a maior usina hidrelétrica da América Latina; significa muito mais, representa a obra-chave do aproveitamento do rio Grande, com um potencial estimado em mais de 10 milhões de quilowatts e situado em posição excepcional no triângulo econômico que tem como vértice as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.
- 1420 Não nos contentamos, porém, em construir estradas e pavimentá-las, nem apenas em abastecer o país de energia elétrica. Empenhamo-nos, também, e enèrgicamente, na batalha do petróleo, procurando diminuir, o mais rápido possível, nossa dependência externa no setor dos combustíveis. Por outro lado, a indústria automobilística, implantada por nós, neste Governo, já ultrapassou a meta primitivamente fixada para 1960 conforme o demonstram os fatos.
- 1421 Os transportes ferroviários e marítimos, desde longos anos, vêm-se constituindo em perigosos pontos de estrangulamento econômico. Estamos enfrentando uns e outros com igual coragem e determinação. Nosso conjunto de estradas, desarticuladas e envelhecidas, vai-se transformando em verdadeiro sistema ferroviário, pela remodelação dos traçados, pela reforma da via permanente, pela modernização do material rodante e de tração e, sobretudo, pelo restabelecimento do espírito de empresa.
- 1422 A recuperação do transporte marítimo de cabotagem e longo curso ganhará impulso definitivo com a instalação, no país, da moderna indústria de construção naval, que se faz realidade no momento.
- 1423 São êsses alguns pontos da obra que o Governo vem executando. Sabeis que não poucas dificuldades se têm oposto à nossa ação. A situação internacional do café, por exemplo, afetou a nossa capacidade de produzir divisas e o problema monetário oferece aspectos difíceis. “Não há, no entanto”, como dizia ontem em Uberaba, “motivos para pessimismo. Maiores que os nossos problemas do momento são as fôrças nacionais de expansão e recuperação”. E essas fôrças nacionais encontraram, nas metas estabelecidas pelo meu Governo, uma diretiva segura, um plano capaz de imprimir sentido



NÃO NOS CONTENTAMOS, PORÉM, EM CONSTRUIR ESTRADAS E PAVIMENTÁ-LAS, NEM APENAS EM ABASTECER O PAÍS DE ENERGIA ELÉTRICA. EMPENHAMO-NOS, TAMBÉM, E ENÈRGICAMENTE, NA BATALHA DO PETRÓLEO, PROCURANDO DIMINUIR, O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, NOSSA DEPENDÊNCIA EXTERNA NO SETOR DOS COMBUSTÍVEIS. POR OUTRO LADO, A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA, IMPLANTADA POR NÓS, NESTE GOVÊRNO, JÁ ULTRAPASSOU A META PRIMITIVAMENTE FIXADA PARA 1960 CONFORME O DEMONSTRAM OS FATOS.





CONSERVO BEM
PRESENTES
AS HORAS EM
QUE EU ERA UM
MENINO POBRE,
ENTRE TANTOS
MENINOS POBRES
DE NOSSO
IMENSO PAÍS. EM
VIRTUDE DE TER
CONSEGUIDO
GUARDAR, NO
FUNDO DE MIM
MESMO, ESSA
NOÇÃO DIRETA
DAS COISAS (...)
É QUE POSSO
FALAR-VOS
NESTA NOITE
DE CRISTO, COM
SOLIDARIEDADE
PERFEITA, COM
ÊSTE DESEJO DE
PAZ (...)



orgânico e contínuo ao desenvolvimento nacional, acelerando a mudança da sua estrutura econômica. Disciplinando a utilização dos recursos públicos, concentrando-os em realizações básicas e coordenando-os com os empreendimentos da iniciativa privada, as metas foram fixadas em bases exequíveis e a prova está na sua objetivação dentro dos prazos previstos.

- 1424 Aqui e ali, por uma causa ou outra, por vêzes se tem erguido contra essas metas uma barreira de incompreensão. Muitos espíritos negativistas prefeririam que continuássemos na inércia, na pobreza, na contemplação passiva das riquezas imensas de nosso território.
- 1425 Um dos pontos mais visados, pelos que desejam sufocar o ímpeto do progresso brasileiro; uma das iniciativas mais combatidas, pelos que não querem que o Brasil se transforme numa grande nação, é Brasília.
- 1426 Vós que sois jovens, vós que desejais um Brasil grande, forte e prestigioso entre as nações; vós que não quereis que viva na penúria um povo que habita um solo tão rico; vós, enfim, que compreendeis que Brasília é o ponto de apoio, é a alavanca de tôda a transformação desencadeada por êste Govêrno, pois sem Brasília não haverá a verdadeira integração econômica nacional, vós me ajudareis, estou certo, a sustentar a rude luta que venho sustentando.
- 1427 Para transpor essa barreira de incompreensão, conto convosco, jovens engenheiros!
- 1428 Muito me destes em solidariedade e estímulo com esta cerimônia. Conservai bem acesa a chama dos vossos ideais, tornai-a cada vez mais luminosa com as vossas ações, levai-a convosco aos locais de trabalho, ao campo das atividades profissionais. Ela há de somar-se a outras luzes, contribuindo para maior esplendor da aurora de prosperidade que está surgindo para o Brasil.



**RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1958.
MENSAGEM DE NATAL, PELO MICROFONE DA “VOZ DO BRAZIL”.**

- 1429 Neste dia tão penetrado de emoção para todos nós, neste dia da Cristandade, quero dirigir-me aos meus patrícios para dizer-lhes que não tem o Presidente da República esmorecido no esforço para que reine em nosso país a paz de que estamos tão necessitados, a paz que nos é indispensável, para que todos os brasileiros possam participar daquele mínimo de conforto moral e material, sem o qual a vida humana é uma luta áspera e sem sentido.

- 1430 Não tenho em minha consciência nenhuma hesitação quanto à continuidade e coerência de meu labor para desarmar as paixões e para fortificar os laços que devem, cada vez mais, unir os filhos desta nação, como nenhuma outra precisada de conjugar-se num trabalho convergente e incansável, a fim de que o Brasil possa assumir o grande papel que a bondade de Deus lhe reservou, dando-lhe êste território de imensos recursos naturais, que demandam trabalho para serem traduzidos em benefício para tôda a nossa coletividade.
- 1431 No dia em que se comemora o nascimento do Filho de Deus, que se apresentou neste mundo sob os aspectos exteriores da pobreza, recordemos aquela grande e gelada noite, transformada pelo milagre divino na lareira, que, em dois milênios, tem sido a fonte de todo o calor humano, do calor humano que libertou tantos homens da escravidão, que elevou, enobreceu e dignificou a nossa espécie.
- 1432 Dou graças a Deus por não me ter privado dêsse espírito de pobreza, que venho mantendo através de tão grandes alterações na minha vida. Presidente da República, não me esqueci das horas em que apenas o estritamente necessário para viver me era dado. Conservo bem presentes as horas em que eu era um menino pobre, entre tantos meninos pobres de nosso imenso país. Em virtude de ter conseguido guardar, no fundo de mim mesmo, essa noção direta das coisas – êsse dom espiritual, imenso, de que só a pobreza dispõe – é que posso falar-vos nesta noite de Cristo, com solidariedade perfeita, com êste desejo de paz, na contrição e na humildade, com esta disposição que nada terá o poder de diminuir. Nenhum obstáculo, nenhum desestímulo, nenhuma incompreensão poderão afastar-me do obstinado propósito de fundar a paz verdadeira e única para todos nós.
- 1433 Agradeço à Providência e à fé que não arrefece em mim e me dá todos os recursos e podêres, que de outro modo me faltariam, para poder enfrentar as grandes desigualdades e os atrozes sofrimentos que afligem tantos e tantos milhões de nossos semelhantes.
- 1434 Presidente da República, posso afirmar tranqüilamente, que, ao meu Govêrno, jamais faltou compreensão cristã, ou desejo de seguir os ensinamentos que levaram o recém-nascido desta noite, através das maiores agruras, à redenção da raça humana.
- 1435 Nesta noite cristã, não posso também deixar de dirigir uma mensagem de amor e de esperança a tôda a América, numa ocasião em que a Operação Pan-Americana inicia a sua marcha contra o subdesenvolvimento, vale dizer, contra a situação anti-cristã da existência neste Continente. Quero, comovido, dizer que a luta pelo desenvolvimento do Hemisfério não é mais hoje uma



LEVANDO MINHA PALAVRA DE AFETO
A TODOS OS LARES (...) QUERO,
INTERPRETANDO O GENEROSO IMPULSO
DO POVO BRASILEIRO, AFIRMAR QUE
ESTAMOS DISPOSTOS A INCORPORAR NA
MESMA LUTA TODOS OS QUE SOFREM, NÃO
IMPORTA ONDE ESTEJAM, A QUE RAÇA, A
QUE DOCTRINA POLÍTICA PERTENÇAM,
PORQUE O SOFRIMENTO É UNIVERSAL;
TÃO UNIVERSAL QUANTO
A DOCTRINA DE AMOR



simples esperança, uma idéia atirada qual semente aos quatro ventos, por êsse generoso mundo em que a vontade de Deus acumulou tantas riquezas ainda inproveitadas.

- 1436 A semente que jogamos não caiu em terra estéril. Ninguém mais poderá duvidar de que entrou em germinação. Os sinais se multiplicam de que, em breve, o mundo se dará conta de estar iniciando um movimento de solidariedade humana e de que tal movimento provará que o Cristo, hoje mal chegado ao mundo, renasce também no coração da cristandade em nosso Continente.
- 1437 Somos partícipes na causa ocidental e essa causa se propõe essencialmente defender os próprios valores do cristianismo em cuja base está o dever da porfia contra a miséria. Êste é o fundamento da Operação Pan-Americana, agora consagrada por tôdas as nossas Repúblicas na memorável Conferência dos vinte-e-um, onde se viu a idéia de um país ampliada e engrandecida pelo sentimento de todos os povos unidos da América.
- 1438 Levando minha palavra de afeto a todos os lares, desde os que acabam de ser socorridos com o novo nível de salários hoje estabelecido, para fazer face às contingências do nosso difícil momento, quero, interpretando o generoso impulso do povo brasileiro, afirmar que estamos dispostos a incorporar na mesma luta todos os que sofrem, não importa onde estejam, a que raça, a que doutrina política pertençam, porque o sofrimento é universal; tão universal quanto a doutrina de amor que ao mundo veio revelar Aquêle que, há quase vinte séculos, nos legou algumas palavras simples, humildes, mas que operaram a grande transformação que prossegue através dos tempos e ainda está muito longe de ter atingido a perfeição.
- 1439 Feliz Natal, brasileiros, nesta grande hora de entendimento, de amor e de paz.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1958.
PELO MICROFONE DA “VOZ DO BRASIL”.**

Brasileiros:

- 1440 Neste momento, em que se inicia mais um ano, quero trazer-vos uma afirmação de esperança, uma palavra de ardente confiança em nossos destinos. Dentro de alguns dias, ao ensejo do terceiro aniversário do meu Govêrno, darei contas de como empreguei o meu tempo, do que foi realizado e se realiza



(...) QUERO
TRAZER-VOS
UMA AFIRMAÇÃO
DE ESPERANÇA,
UMA PALAVRA
DE ARDENTE
CONFIANÇA
EM NOSSOS
DESTINOS.
DENTRO DE
ALGUNS DIAS,
AO ENSEJO
DO TERCEIRO
ANIVERSÁRIO DO
MEU GOVÊRNO,
DAREI CONTAS
(...) DO QUE FOI
REALIZADO E
SE REALIZA EM
CUMPRIMENTO
A ÊSSE DEVER
SAGRADO
DE TÔDA A
ADMINISTRAÇÃO,
QUE É O DE
PROPORCIONAR O
CRESCIMENTO DE
NOSSO PAÍS.



em cumprimento a êsse dever sagrado de tôda a administração, que é o de proporcionar o crescimento de nosso país. Não vos quero dar a impressão de que desconheço as dificuldades que atravessamos, a conjuntura a que devemos fazer face, os sofrimentos que somos obrigados a suportar. Longe de mim ocultar a realidade com palavras mágicas que pretendessem afastar a atenção de alguns trechos do caminho estreito que vamos percorrendo. O que vos quero repetir é que não procuramos o consôlo dos paliativos, mas que remédios eficazes estão sendo empregados em prol do Brasil. Vereis, dentro em alguns dias, o quanto trabalhou o meu Govêrno, no afã de facilitar, por todos os meios, o irreversível crescimento do Brasil. Não me considero livre de críticas. Qual o administrador que se julga impecável, que não tenha esquecido alguma providência, que tenha praticado todos os atos indispensáveis a uma gestão perfeita dos negócios da nação? Mas o que vos posso dizer hoje, em tranqüilla consciência, é que meu Govêrno empreendeu e leva a cabo uma acelerada marcha na execução de obras fundamentais, de que nos iremos beneficiar em futuro próximo. Não hesito em dizer-vos, com tôda a serenidade, no dia de hoje, que não temi enfrentar a rotina, que não procurei o sossêgo, que não fugi a responsabilidades. Não me amedrontou a tarefa de mudar a capital da República. Sabia, desde o início, que arrostaria muitas críticas, que iria contra interêsses adquiridos, que irritaria os pouco imaginosos e os desconfiados, mas também sabia que ao Brasil não era possível deter-se, que a meta da nova capital constituía uma síntese de tôdas as outras metas de minha administração. Não se trata, com a criação de Brasília, de uma ambição faraônica. Os faraós levantaram monumentos fúnebres ou templos às divindades, para que os seus nomes atravessassem longamente os tempos. Brasília não será uma cidade monumental apenas, moderna e exemplarmente funcional. Obra de alguns homens de gênio capazes de projetar e construir, com recursos razoáveis, dará ela alto testemunho de nossa civilização, transformar-se-á na ponte de comando de nossa viagem de conquista do Oeste brasileiro, numa cidade-ímã, de onde se irradiará força criadora para uma das zonas mais abandonadas e desconhecidas de nosso imenso território. Erguendo Brasília, erguemos, ao mesmo tempo, a nossa bandeira sôbre regiões de que só tínhamos o domínio nominal. Erguendo Brasília, ocupamos o nosso país, provamos que merecemos êsse grave e extraordinário benefício da Providência, a herança de um país novo. Quero dizer-vos que nenhuma fôrça humana deterá Brasília. Ela já se vislumbra, configurada e em pleno processo de construção. E com Brasília também se levanta uma vasta área de nosso país, que se desencantou enfim, deixando de ser uma longínqua referência nos mapas. Ao lado de Brasília caminham as providências para atingir as outras metas. Sabereis, dentro de alguns dias, com cifras indiscutíveis, o que se fêz em matéria de eletricidade, de estradas, de portos, enfim, das mais variadas obras de infra-estrutura, sem as quais o nosso avanço seria tão sômente uma corrida desordenada. Farei minuciosa prestação de contas ao povo brasileiro. De antemão vos afirmo,



(...) MEU GOVÊRNO
EMPREENDEU
E LEVA A CABO
UMA ACELERADA
MARCHA NA
EXECUÇÃO
DE OBRAS
FUNDAMENTAIS,
DE QUE NOS
IREMOS
BENEFICIAR
EM FUTURO
PRÓXIMO.



entretanto, que nenhum conselho, nenhuma teoria justificam, a meus olhos, seja diminuído o ritmo de desenvolvimento do Brasil. Devemos, é verdade, arrumar a nossa casa, mas incorreremos em desordem maior ainda se entravarmos o ritmo da nossa produção.

- 1441 Cabe ao Govêrno praticar todos os atos que conduzem ao equilíbrio orçamentário. Importa combater o empreguismo no serviço público e, com isso, reduzir os gastos da administração. É o que tenho feito, na medida de minhas possibilidades. Só eu mesmo sei o quanto me tem custado contrariar a expansão de inúmeros fatôres negativos da vida brasileira e reagir contra êles, sem provocar atropelos.
- 1442 O que, porém, no dia dêste Ano Novo, pretendo tornar bem claro é que, na luta contra a inflação, se inclui, como um dos elementos mais importantes, o aumento da produção nacional.
- 1443 Mais de um milhão de consumidores se incorpora todos os anos à nossa população, seja dos que aqui nascem, seja dos que adotam o nosso país como segunda pátria. Creio na capacidade de trabalho e de recuperação do Brasil. Creio na indústria de meu país e sei o quanto lhe devemos todos. Não haverá nada que me convença da conveniência de corrermos o risco de desestimular a produção, quando o crescimento do número de consumidores é contínuo e intenso. Nenhuma política econômica será bastante convincente para mim, ou conveniente para meu país, se não considerar a realidade positiva de que é necessário alimentar, vestir e amparar novos contingentes humanos que vêm ampliar nossa superfície demográfica. Aos que, de boa fé, nos aconselham medidas de contenção indiscriminadas, peço que recordem as condições em que se operou o desenvolvimento de grandes nações e julguem se lhes foi possível vencer os obstáculos com que se defrontavam sem criar riqueza. Aos que pensam que o Brasil deve parar a fim de pôr a casa em ordem, respondo que nosso país deve arrumar a casa produzindo, trabalhando, exigindo de seus filhos um esforço mais racional e um maior rendimento de produção. Constituiu sempre uma das preocupações centrais de meu Govêrno coordenar as medidas tendentes ao mesmo tempo a salvar a nossa moeda, estabilizar a vida econômica, encorajar o aumento da produção, jugular o surto inflacionário. Com êsse propósito, o Ministro da Fazenda elaborou o Plano de Estabilização Monetária que o Govêrno encaminhou ao Congresso Nacional e cuja execução dará ao país os meios adequados para conter a inflação e estimular as nossas exportações, garantindo o prosseguimento do programa de desenvolvimento econômico, que abrirá ao Brasil novas perspectivas de progresso.
- 1444 Não desejo, porém, que, a pretexto de combater êsse grande mal, que é a inflação, alguém julgue ser meu Govêrno favorável à paralisação das



ERGUENDO
BRASÍLIA,
ERGUEMOS,
AO MESMO
TEMPO, A NOSSA
BANDEIRA SÔBRE
REGIÕES DE QUE
SÓ TÍNHAMOS
O DOMÍNIO
NOMINAL.
ERGUENDO
BRASÍLIA,
OCUPAMOS O
NOSSO PAÍS,
PROVAMOS QUE
MERECEMOS
ÊSSE GRAVE E
EXTRAORDINÁRIO
BENEFÍCIO DA
PROVIDÊNCIA, A
HERANÇA DE UM
PAÍS NOVO.



“

NENHUMA
POLÍTICA
ECONÔMICA
SERÁ BASTANTE
CONVINCENTE
PARA MIM, OU
CONVENIENTE
PARA MEU PAÍS, SE
NÃO CONSIDERAR
A REALIDADE
POSITIVA DE QUE
É NECESSÁRIO
ALIMENTAR,
VESTIR E
AMPARAR NOVOS
CONTINGENTES
HUMANOS
QUE VÊM
AMPLIAR NOSSA
SUPERFÍCIE
DEMOGRÁFICA.

”

fôrças produtoras do país, ao desatendimento dos imperativos da expansão demográfica do Brasil. Conforme a atitude que tomamos, o crescimento da nossa população ou será uma contribuição para o progresso nacional, ou uma fonte de anarquia e perturbação social.

- 1445 Por essas razões, fiquem tranqüilos os homens de empresa, os legítimos e autênticos fatores do enriquecimento do Brasil. Suas iniciativas, quando situadas no âmbito dos verdadeiros interesses nacionais, continuarão a merecer do Governo todo o apoio. Indústria e agricultura devem marchar lado a lado, como fôrças que se complementam e são indissociáveis.
- 1446 Quero referir-me, agora, a um dos setores dominantes da economia brasileira, à produção e ao comércio do mais nobre dos nossos produtos: o café. Não é necessário encarecer o muito que, no passado e no presente, devemos ao café e o quanto dêle ainda necessitaremos, no futuro, para assegurar o pleno desenvolvimento econômico do Brasil, objetivo que o meu programa de metas procura alcançar.
- 1447 O processo do enriquecimento coletivo nacional não pode prescindir dos recursos propiciados pelo café, como nossa preponderante fonte de divisas. Os problemas, diversos e tão complexos, que, principalmente na presente conjuntura, caracterizam a economia daquele produto, têm merecido da minha Administração um cuidado permanente. Acredito que as medidas adotadas para a comercialização da atual safra cafeeira tenham contribuído em muito para ativar nossas vendas ao exterior; por outro lado, a política internacional que vimos seguindo, em estreita cooperação com as Repúblicas irmãs da América Latina, permitiu fôsse atenuada a tendência para a baixa, que desde há alguns meses se verificara no mercado internacional, em conseqüência da superprodução e do subconsumo. Espero que os planos do Governo venham a melhorar a situação da lavoura, à qual sei que o país está pedindo sacrifício. O Brasil do futuro, o Brasil de uma economia sadia, independente e dinâmico, o Brasil que estamos construindo para nossos filhos, há de saber atribuir à lavoura do café a parte que lhe terá cabido no esforço para o engrandecimento econômico nacional.
- 1448 Dentro em breve, será inaugurada uma nova atividade produtora que vai permitir a industrialização do café. Como é do conhecimento geral, o Brasil aderiu ao Convênio dos países cafeicultores, o qual nos obriga a reter 40% da produção brasileira, num esforço para estabilizar os preços internacionais do nosso produto básico. A quarta parte do café retido consiste no denominado expurgo, de qualidade extremamente baixa, que o torna impróprio ao consumo normal. Mediante a separação e a retenção do expurgo, melhoramos consideravelmente a qualidade do café lançado no mercado internacional e brasileiro. Até agora, não tínhamos como aproveitar

o expurgo e encontrávamos dificuldade para colocar os cafés inferiores, embora de consumo possível. O destino tradicional desse café refugo, que não justifica as despesas de armazenagem, era pura e simplesmente a sua queima. Posso anunciar agora, em primeira mão, que foi estudado e encontrado um processo de industrialização dos cafés baixos, de maneira a permitir a obtenção de produtos valiosos, como sejam, óleos – de que muito necessita o nosso mercado interno – adubos e cafeína, este último um derivado que há de redundar para nós em excelente fonte de divisas.

1449 A conjugação de forças da nossa indústria e da nossa agricultura neste particular será capaz, não somente de recuperar as quantias gastas com a separação do café-expurgo, mas igualmente de trazer ao Instituto do Café um saldo positivo. Alcançaremos um duplo resultado. Com a reclassificação dos estoques e a separação do café-expurgo e dos cafés inferiores, melhoraremos a qualidade dos cafés já adquiridos pelo Governo. Por outro lado, teremos o aproveitamento industrial do refugo. Eis uma solução que honra a tecnologia brasileira, evitando a prática da queima, que é, na verdade, um desafio e uma provocação aos que, em tôdas as partes do mundo, não têm recursos para comprar um produto tão importante e necessário e se vêem constringidos a assistir à destruição de um dom da natureza que a tantos faz imensa falta. A utilização do café como rica matéria-prima para fins industriais é uma vitória do país civilizado, e comprova a nossa capacidade em aplicar recursos modernos para valorizar os nossos produtos básicos e dar-lhes nobre aplicação.

1450 Dentro da política renovadora que estamos inaugurando neste princípio de ano com o café, decidi fôsse estabelecido um plano de aumento de consumo interno com o fornecimento às torrefações e moagens de produto selecionado e padronizado, de forma a possibilitar uma redução de 30% sobre os preços atualmente pagos pelo consumidor nacional. O povo irá consumir, doravante, um café melhor e mais barato.

Brasileiros:

1451 Nesta mensagem de Ano Novo, não deixarei sem referência a projeção que teve o Brasil no campo internacional nos últimos meses. Vivemos uma grande hora de afirmação política no plano exterior, graças à Operação Pan-Americana, já consagrada em tôda a América. O Brasil deve orgulhar-se, não por ter sugerido uma reformulação do Pan-Americanismo, num momento crítico, mas principalmente por ter sido alvo de tantas provas de estima por parte das nações irmãs do Continente. Sentimos que a fraternidade continental era algo mais que uma simples palavra, ao vermos germinar a idéia da Operação Pan-Americana. Estamos certos de que, no ano de 1959, assistiremos à sua frutificação. Seria ridículo tirarmos vaidade de vitórias



VIVEMOS UMA GRANDE HORA DE AFIRMAÇÃO POLÍTICA NO PLANO EXTERIOR, GRAÇAS À OPERAÇÃO PAN-AMERICANA, JÁ CONSAGRADA EM TÔDA A AMÉRICA. O BRASIL DEVE ORGULHAR-SE, NÃO POR TER SUGERIDO UMA REFORMULAÇÃO DO PAN-AMERICANISMO, NUM MOMENTO CRÍTICO, MAS PRINCIPALMENTE POR TER SIDO ALVO DE TANTAS PROVAS DE ESTIMA POR PARTE DAS NAÇÕES IRMÃS DO CONTINENTE.



“

SÓ TENHO
MOTIVOS DE
LOUVOR QUANTO
À ATUAÇÃO DA
DELEGAÇÃO
BRASILEIRA NESTA
REUNIÃO, PELA
PRUDÊNCIA,
FIRMEZA E
DIGNIDADE COM
QUE CUMPRIU
À RISCA AS
INSTRUÇÕES
RECEBIDAS DA
CHANCELARIA
BRASILEIRA
E DE MIM
PESSOALMENTE.

”

diplomáticas, mas é justo e normal que nos possamos proclamar, nós brasileiros, contentes por pertencermos a uma família continental dotada de compreensão, de sentimentos generosos e, ao mesmo tempo, capaz de uma visão realista da presente conjuntura mundial. Iniciou-se em 1958 um profundo movimento de revolta contra o subdesenvolvimento neste Continente, revolta justa e fecunda e que, em lugar de gerar vinganças, de facilitar divisões negativistas, encontrou um caminho de asserção, de dinamismo, de fé, um caminho positivo de unidade política e de trabalho comum. O movimento iniciado com a carta que dirigi ao Presidente Eisenhower é hoje uma bandeira de tóda a América, pois veio corresponder aos pronunciamentos de ilustres estadistas do Continente e às aspirações dos nossos povos, que adquiriram a consciência do desenvolvimento. Os trabalhos do Comitê dos 21 em Washington representa um decisivo passo adiante no combate ao subdesenvolvimento. Só tenho motivos de louvor quanto à atuação da Delegação brasileira nessa reunião, pela prudência, firmeza e dignidade com que cumpriu à risca as instruções recebidas da Chancelaria brasileira e de mim pessoalmente. Muito espero da tarefa agora confiada a um Grupo de Trabalho de quinze países e do qual o Brasil participará com economistas de mais alto valor. Acredito firmemente que, quando o Comitê dos 21 se reunir em Buenos Aires, em maio próximo, para estudar as recomendações do Corpo de Trabalho, já terá sôbre a mesa de conferências um programa concreto e articulado de medidas de cooperação econômica, suscetível de promover um desenvolvimento mais rápido das economias do Continente.

- 1452 Ainda no tocante às nossas relações exteriores, posso anunciar ao país que, após estudos longamente amadurecidos, serão em breve submetidos à apreciação do Legislativo os planos da grande reforma dos nossos serviços diplomáticos. A Casa ilustre de Rio Branco, que tantos e tão assinalados serviços já prestou à nação, de há muito vem projetando essa reforma, que, sem romper as melhores tradições da nossa diplomacia, virá trazer ao Itamarati as modificações estruturais e funcionais que lhe fornecerão os elementos para adaptar-se às exigências da presente realidade internacional. Mediante um entrosamento mais perfeito dos setores político, econômico, cultural e administrativo, e graças a um mais largo emprêgo do critério da repartição dos assuntos seguindo as áreas geográficas, poderá a Secretaria de Estado das Relações Exteriores tornar-se um instrumento ainda mais válido e dinâmico para a execução de nossa política externa. O novo impulso dado pelo Itamarati à nossa atividade, graças à Operação Pan-Americana, faz com que essa reforma seja ainda mais necessária. Os planos previstos incluem medidas para distinguir os escalões de planejamento dos escalões de execução e, ao mesmo tempo, estabelecer ligações mais íntimas entre o Ministério das Relações Exteriores e os órgãos do Executivo e Legislativo, através de escalões de

coordenação, que melhor auscultarão as aspirações e necessidades dos outros setores administrativos. Ao mesmo tempo, serão propostas as medidas necessárias ao incremento das atividades das nossas Missões diplomáticas e Repartições consulares.

1453 Para que logremos êxito completo na política de amizade e cooperação internacional, que estamos levando a efeito, é urgente que se opere uma transformação no ambiente brasileiro. Essa transformação deverá ter por base a fé que todos os brasileiros depositam nos destinos do país. Poderemos prová-la, na medida em que estivermos dispostos a poupar esforços e recursos inútilmente despendidos e a empregá-los na construção da nossa prosperidade. O tempo é chegado – e não mais comporta adiamentos – de pensarmos os nossos problemas a partir de uma unidade moral e política no tocante às grandes linhas de nossa política exterior. Que estejamos divididos pelas opiniões partidárias no campo interno, não é apenas compreensível, mas útil e necessário, pois é dêsse livre jôgo de opiniões que vive o nosso regime democrático. Mas não podemos, não é nobre, não é concebível nem justificável que estejamos divididos quando trabalhamos pelo Brasil fora das nossas fronteiras, quando não existe outro interêsse que não o de mantermos as melhores relações com os demais povos e o de conservarmos o nosso prestígio externo. Não podemos permanecer divididos quando estão visíveis os objetivos nacionais, quando se trata em nosso país de fazer respeitar a lei, que não protege apenas ao Govêrno, mas que permite o exercício da mais independente oposição. Unidade em favor da lei, unidade em favor da prosperidade nacional e do prestígio externo, unidade em benefício da salvação de tantos brasileiros ainda à míngua do essencial para viver; unidade tôdas as vêzes que a causa fôr indiscutível e o objetivo a alcançar seja a própria salvação do Brasil: eis a unidade que preconizo, eis a unidade que desejaria reinasse neste Ano Novo, que dá seus primeiros passos neste instante, oferecendo-nos a ocasião de renovarmos as nossas esperanças.



NÃO PODEMOS PERMANECER DIVIDIDOS QUANDO ESTÃO VISÍVEIS OS OBJETIVOS NACIONAIS, QUANDO SE TRATA EM NOSSO PAÍS DE FAZER RESPEITAR A LEI, QUE NÃO PROTEGE APENAS AO GOVÊRNO, MAS QUE PERMITE O EXERCÍCIO DA MAIS INDEPENDENTE OPOSIÇÃO. UNIDADE EM FAVOR DA LEI, UNIDADE EM FAVOR DA PROSPERIDADE NACIONAL E DO PRESTÍGIO EXTERNO, UNIDADE EM BENEFÍCIO DA SALVAÇÃO DE TANTOS BRASILEIROS AINDA À MÍNGUA DO ESSENCIAL PARA VIVER; UNIDADE TÔDAS AS VÊZES QUE A CAUSA FÔR INDISCUTÍVEL E O OBJETIVO A ALCANÇAR SEJA A PRÓPRIA SALVAÇÃO DO BRASIL: EIS A UNIDADE QUE PRECONIZO, EIS A UNIDADE QUE DESEJARIA REINASSE NESTE ANO NOVO, QUE DÁ SEUS PRIMEIROS PASSOS NESTE INSTANTE, OFERECENDO-NOS A OCASIÃO DE RENOVARMOS AS NOSSAS ESPERANÇAS.





Conselho Memorial JK

Presidente

Anna Christina Kubitschek Barbará Alves Pereira

Vice-presidentes

Felipe Octávio Kubitschek Barbará Alves Pereira

Paulo Octávio Alves Pereira

Conselheiros

Alejandra Patrícia Kubitschek Bujones

André Octávio Kubitschek Barbará Alves Pereira

Carlos Murilo Felício dos Santos

Dácio Barbosa Silveira

João César Kubitschek Lopes

Júlia Diana Maria Kubitschek Barbará Allbarran

Jussarah Kubitschek Lopes

Maria Estela Kubitschek Lopes

Marta Maria Kubitschek Lopes Linder



MEMORIAL JK

Eixo Monumental – Lado Oeste Praça do Cruzeiro

CEP 70070-300. Brasília-DF

Fone: (61) 3226-7860 / 3225-9451

www.memorialjk.com.br

@memorialjk



Meu governo não visa ao aplauso, ao julgamento, ao favor do momento, mas que ele será julgado de futuro, como o Governo que recolocou, em termos decisivos de conquista do território pátrio, de equilíbrio entre as regiões brasileiras (...) e Brasília é uma resultante desta política de ocupação da pátria nos limites de sua grandeza.



Juscelino Kubitschek

